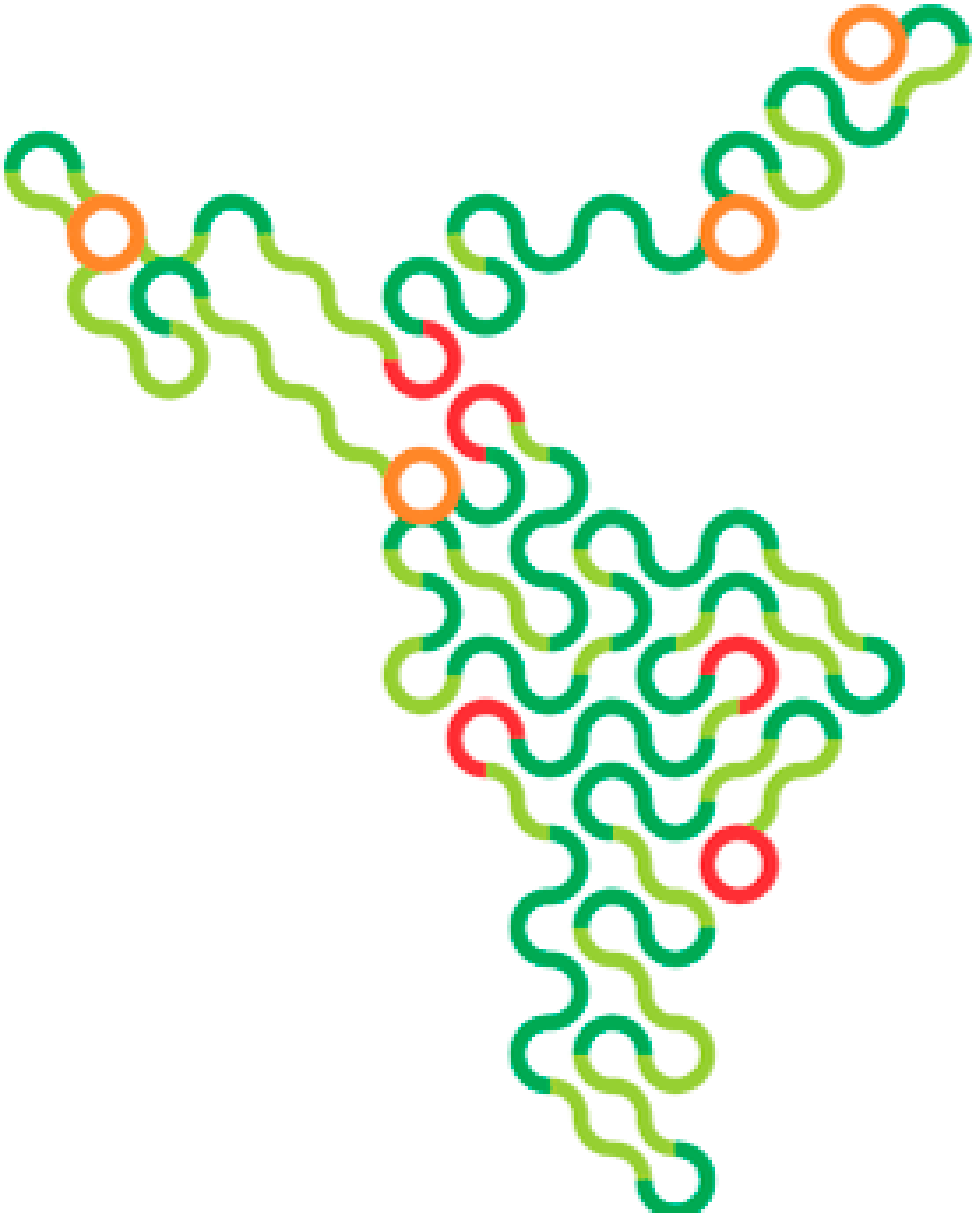

Anais do evento

Congresso Ibero-Americano de Humanidades, Ciências e Educação: Perspectivas

10 a 13 de Setembro de 2014

Criciúma/SC

APRESENTAÇÃO

Com a missão da UNESC de "Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida" e da UNA HCE - Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação, de “Promover políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão nas áreas de Humanidades, Ciências e Educação, de modo articulado e participativo, contribuindo para a emancipação do ser humano e a sustentabilidade ambiental”, o Congresso Ibero-Americano de Humanidades, Ciências e Educação: Perspectivas Contemporâneas, realizado de 10 a 13 de setembro de 2014, pretende colocar em debate a Educação Contemporânea, sua complexidade, posta enquanto desafios para o século XXI, e o avanço necessário para um ambiente de interação com as diversas esferas sociais que subsidiam empiricamente as construções e troca de saberes: práticas, vivências, metodologias, tecnologias. Para tanto, visa a empreender interlocução entre pesquisadores, profissionais da educação, estudantes de licenciaturas e demais interessados pela temática. Este evento, portanto, coloca em perspectiva um lugar de e para construção coletiva de conhecimentos, trabalhos colaborativos e parcerias interinstitucionais de modo a evidenciar a incessante busca pela consolidação do Ensino, Pesquisa e Extensão, levando-se em consideração o que se tem produzido nos países ibero-americanos, para serem socializados, problematizados com vistas a encaminhamentos comuns.

Agradecemos a participação de todos (as).

Atenciosamente,

Comissão Organizadora

UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense

UNAHCE - Unidade de Ciências, Humanidades e Educação

PPGE - Programa de Pós-Graduação em Educação

PPGCA - Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais

ORGANIZAÇÃO

Me. Jeferson Luís de Azeredo (UNESC) – Presidente da Comissão Organizadora

Dr. Alex Sander da Silva (PPGE - UNESC)

Ma. Ana Lúcia Cardoso (UNA HCE - UNESC)

Dra. Ana Cláudia de Souza (UFSC)

Dra. Angela Cristina Di Palma Back (UNA HCE - UNESC)

Me. Carlos Arcângelo Schlickmann (UNA HCE - Unesc)

Dra. Cláudia Finger-Kratochvil (UFFS)

Dra. Giani Rabelo (PPGE - UNESC)

Dra. Graziela Fátima Giacomazzo (UNESC)

Dra. Maristela Gonçalves Giassi (UNESC)

Esp. Marcelo Feldhaus (UNESC)

Dra. Patrícia de Aguiar Amaral (UNA HCE - UNESC)

Dra. Rúbia Cristina Cruz (UNICAMP e UNISAL)

Comissão Discentes

Aristides Jaime Yandelela Cambuta (Mestrado em Educação - Unesc)

Aline Rosso (Mestrado em Educação – Unesc)

Grasieli de Barros Rosso (Curso de Pedagogia - Unesc)

Guilherme Oreste Canarin (Curso de História – Unesc)

Financiamento

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

FAPESC - Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina

OBEDUC - Observatório da Educação

PARFOR - Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica

PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

SUMÁRIO

A ARTE E SUAS RELAÇÕES NA CONTEMPORÂNEIDADE.....5
A TRANSDISCIPLINARIDADE, A ECOFORMAÇÃO E O USO DE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS: EXPERIÊNCIAS BRASILEIRAS E SUECAS EM FOCO....64
ANÁLISE DO DISCURSO COMO MÉTODO DE ANÁLISE NA PESQUISA QUALITATIVA 71
CONCEPÇÕES, POLÍTICAS E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....80
CRISE AMBIENTAL E EDUCAÇÃO NA AMÉRICA LATINA 105
EDUCAÇÃO AMBIENTAL 108
EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA 135
EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL.....144
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES 174
EDUCAÇÃO E LINGUAGENS: ABORDAGENS TEXTUAIS/DISCURSIVAS E MULTISSEMIÓTICAS.....256
EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE CULTURAL E INTOLERÂNCIA.....281
EDUCAÇÃO, IDENTIDADE, GÊNERO E FORMAÇÃO 308
EDUCAÇÃO, IMAGINÁRIO E PROCESSOS AUTOFORMADORES.....340
EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E CULTURA DIGITAL.....357
EDUCAÇÃO: O MUNDO DO TRABALHO E AS ORQUESTRAÇÕES LATINOAMERICANOS E CARIBENHAS 413
ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE 434
ESTÁGIO CURRICULAR E FORMAÇÃO DE PROFESSORES 459
GÊNERO, EDUCAÇÃO, TRABALHO E DIREITOS HUMANOS 472
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E MUNDO RURAL.....496
HISTÓRIA, TRABALHO E DESENVOLVIMENTO EM SANTA CATARINA 505
IDENTIDADE E MULTICULTURALISMO.....522
LA INEQUIDAD SOCIAL EN LA UNIVERSIDAD: ¿REDUCCION O REPRODUCCIÓN? 527
LEITURA: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS.....536
LÍNGUA E ENSINO 543
MÍDIA E CULTURA: PERSPECTIVAS SOBRE O IMAGINÁRIO SOCIAL 558
O USO DE MATERIAIS DIDÁTICOS COMO FERRAMENTA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS NATURAIS 577
PATRIMÔNIO EDUCATIVO E CULTURA ESCOLAR.....598
PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA.....639
PERSPECTIVAS NO ESTUDO DOS PROCESSOS DE GESTÃO, FORMAÇÃO, CURRÍCULO E INOVAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS E DE SAÚDE 668
SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: CIDADANIA E PATRIMONIO CULTURAL 715
TEORIA E LETRAMENTO LITERÁRIO.....724

A ARTE E SUAS RELAÇÕES NA CONTEMPORÂNEIDADE

07

ORAL - PESQUISA

A ARTE E SUAS RELAÇÕES NA CONTEMPORANEIDADE

GRAFFITI: IMAGENS QUE CONTAM HISTÓRIAS

OLIVEIRA, K. A. M.

katiuscia-arte@hotmail.com

Palavras-chave: Arte. Graffiti. Imagem. História

Introdução

O que se conhece hoje como graffiti está relacionado à origem da arte, a Arte Rupestre, o mais antigo registro gráfico da humanidade. A Arte Rupestre, forma de expressão usada como representação gráfica nas cavernas, onde supostamente o homem paleolítico teve necessidade de registrar sua marca, sua presença. As primeiras civilizações registravam fatos que foram importantes como é o caso dos registros em túmulos dos faraós Egípcios em que imagens e textos contam histórias por meio das composições elaboradas em forma de grandes murais. Essa forma de comunicação também foi utilizada por povos do Oriente, como China e Índia. Em Roma, os primeiros cristãos gravaram sinais religiosos nas catacumbas onde se reuniam em segredos. A sequência de registros se deu em tempos da antiguidade na Grécia e em Pompéia.

No passado, a atitude para com pinturas era frequentemente semelhante. Não eram consideradas obras de arte, mas objetos que tinham uma função definida, algumas estranhas finalidades que se serviram pela arte. Para os povos primitivos seus processos de pensamento eram mais aplicados, para eles não havia diferença em edificar e fazer imagem, no que se refere à utilidade. As imagens eram feitas para protegê-los contra outros poderes, para eles a imagem era tão real quanto à força da natureza, as imagens serviam para fazer magia. As imagens era algo poderoso para ser usado e não como algo para contemplação.

Metodologia

A Metodologia utilizada neste estudo será á pesquisa bibliográfica e visual, pois as elas oferecem meios que auxiliam na definição e resolução dos problemas já conhecidos, como também permite explorar novas áreas. Permite que o tema seja analisado sob novo enfoque ou abordagem, produzindo hipóteses e possíveis conclusões.

Resultados e Discussão

O mundo é repleto de imagens, as imagens são repletas de mundos. Desde os humanos primórdios até os dias de hoje, há necessidade de deixar registros de presença, de observações do mundo, de criações artísticas, da política, da natureza, da evolução tecnológica. Esses registros estão intermitentemente espalhados pelo nosso campo óptico. Para cada lugar que olhar, o ser humano se depara com imagens e essas o ajudam a constituir sua identidade e a localizá-lo em espaço-tempo. Propõe-se este texto a observar, analisar, entender a importância da imagem e sua ressurgência, com intermitentes aparecimentos e desaparecimentos, através da apreciação da ressignificação do graffiti, entre o passado e o presente. Portanto é nesse contexto que essa pesquisa se insere, partindo da percepção da arte com suas multiplicidades, muitas técnicas já criadas, muitos materiais alternativos usados, diversas formas visuais, misturas de técnicas e linguagens artísticas, essas sempre propondo a rupturas com o passado.

Conclusão

O graffiti foi objeto de linguagem histórica, mas com abordagens diferentes. Observando e analisando a resignificação desta linguagem de arte na contemporaneidade e relacionando o graffiti como uma ressurgência da imagem percebesse a importância que a arte teve nos relatos históricos. Nossa história é contada nas imagens das paredes, no Graffiti.

Referências Bibliográficas

DIDI-HUBERMAN, de Georges. Sobrevivência dos vaga-lumes Tradução de Vera Casa Nova e Márcia Arbex. Editora UFMG, 160 p.

FUNARI, Pedro Paulo. Grécia e Roma. 4.ed., 2º reimpressão São Paulo: Contexto, 2009.

RAMOS, Célia Maria Antonacci. Graffiti, Pichação e Cia. São Paulo: Anna Blume. 1994, p.13 - 15.

RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível:estética e política. Tradução de Mônica Costa Netto.Editora São Paulo:Exo experimental org.;Ed.34,2005.72p.

RANCIÈRE, Jacques. O destino das imagens. Tradução de Mônica Costa Netto.Editora Rio de Janeiro:Contraponto,2012.151p.

48

POSTER - EXTENSÃO

A ARTE E SUAS RELAÇÕES NA CONTEMPORANEIDADE

ARTE CIÊNCIA E EDUCAÇÃO COMO VEÍCULOS DE INCLUSÃO E MOBILIDADE SOCIAL

SILVEIRA, J. R., MAIA, C. O., LANNES, D.

joaoricardo1@ig.com.br, comaia@bioqmed.ufrj.br, lannes@bioqmed.ufrj.br

Palavras-chave: Arte, Ciência, Educação, Dança, Música, Subjetividade, Mestrado Profissional

Introdução

Este trabalho está sendo desenvolvido no âmbito do Programa de Mestrado Profissional do IBqM/ UFRJ e apresenta o relato da experiência de criação do espetáculo “A Vida em Seis por Oito” e detalha o conjunto de ações artísticas desenvolvidas para realização do mesmo. O espetáculo foi idealizado por pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro e realizado com a participação de artistas das áreas da dança, da música e das artes plásticas, além de técnicos e profissionais de diferentes áreas de atuação.

Em sua essência, tem como proposta entender as diferentes formas de como professores e jovens estudantes interpretam os modos de conhecer da ciência e da arte. Com esta percepção, as atividades propostas no projeto foram elaboradas no sentido primeiro de estimular o aprendizado do conhecimento científico como resultado de ação refletida, aberta a subjetividades e a práticas diversificadas e interdisciplinares.

A arte e a ciência são representações, distintas, mas ambas simbólicas da realidade; do mundo interior e exterior. Sob esse olhar, arte e ciência se constituem em sistemas construtores de símbolos, os quais envolvem processos psicológicos e intelectuais, que propiciam o desvelar da cultura e o acesso a ela, a um modo de saber e de construir o conhecimento. “São esses fundamentos que sustentam a função da inter-relação entre ciência e arte, diante das necessidades educacionais contemporâneas” (PUCCETTI, 2005).

Metodologia

Produção e apresentação de um espetáculo de dança com música ao vivo para comunidade de escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro. A primeira apresentação ocorreu em um teatro na cidade do Rio e teve a plateia formada por estudantes e professores de três escolas públicas da região metropolitana desta mesma cidade, além de pesquisadores, artistas e público em geral. O espetáculo foi gerado a partir de uma temática científica e objetivou unir ciência e arte através da linguagem metafórica. Objetivou também propiciar a um grupo de estudantes e professores da região metropolitana da cidade do Rio de Janeiro a oportunidade de vivenciarem a experiência de ir ao teatro. Nesta ocasião foi possível expô-los aos códigos da arte, à linguagem da dança, da música, das artes plásticas e às muitas possibilidades de efetivar a conexão pedagógica e didática entre arte e ciência nos ambientes educacionais.

Resultados e Discussão

Os principais produtos gerados em decorrência da realização do projeto foram: um espetáculo de dança e música com nove coreografias inéditas e uma releitura; criação de duas músicas originais, arranjo musical de cinco músicas inéditas e releitura de três músicas consagradas e disponibilização para download gratuito destas obras em uma plataforma digital; uma exposição fotográfica; um pintura em tela com cerca de trinta e cinco metros quadrados; um sitio na internet com informações, fotos e vídeos sobre o

projeto; a criação de um filme documentário de curta metragem sobre os bastidores da criação do espetáculo; criação de páginas em redes sociais com a finalidade de divulgação do projeto e divulgação de ideias artísticas, científicas e educacionais; divulgação do projeto e consequente divulgação da interação arte, ciência e educação em jornais impressos, jornais on-line, blogs e diferentes portais de notícias de abrangência nacional.

Conclusão

A realização deste trabalho gerou produtos de relevância artística, cultural e educacional e propiciou ao grupo de trabalho experiências significativas a cerca das possibilidades e dificuldades na realização de trabalhos de produção, pesquisa e divulgação nas áreas de interação entre arte, ciência e educação. O potencial de integração da dança e das artes em geral com as ciências e a educação não é novidade, mas se pretendeu contribuir para a evolução das formas de seu implemento, através de caminhos mais elaborados, diversificados e significativos.

Referências Bibliográficas

PUCCETTI, R. Articulando arte, ensino e produção para uma educação especial. 2005. Disponível em http://w3.ufsm.br/ce/revista/ceesp/2005/01/a10.htm.

Equipe de Ciências e Biologia/SEEDUC/Fundação Cecierj: Currículo Mínimo do Estado do Rio de Janeiro. Publicado em 2012.

Fonte Financiadora

FAPERJ

POSTER - PESQUISA

A ARTE E SUAS RELAÇÕES NA CONTEMPORANEIDADE

UM PALCO NA RUA: HISTÓRIAS DO SER E DO FAZER DE MULTIARTISTAS NOS CRUZAMENTOS CENTRAIS DE JOINVILLE

FELICIO, T.

tatttifelicio@gmail.com

Palavras-chave: multiartista rua psicologia social malabarismo artesanato

Introdução

As diversas expressões artisticas tem encontrado espaço nos grandes centros urbanos, porém ainda são pouco conhecidas de muitos. Diariamente, há um diálogo entre arte, cidade e vivência cotidiana que esta invisível à alguns. As artes circenses e o artesanato têm ganhado as ruas de todo o Brasil, sentados no chão das grandes cidades, ou em pé nos semáforos equilibrando objetos no ar, milhares de artistas expõem diariamente seus trabalhos na expectativa de vendê-los aos transeuntes.

Através da observação cautelosa de acontecimentos como estes, a pesquisa buscou analisar e discutir o ser e o fazer dos multiartistas, para entender como esses sujeitos constituem uma parte do centro urbano. Entende-se aqui por multiartista o sujeito que realiza várias formas de arte. Na rua ele apresenta atividade cênica, circense, artesã, entre outros. A partir da observação dessas práticas foi possível perceber como eles se dispõem e interagem em grupo, evidenciando também como se dá o processo de criação dos artesanatos e a apropriação das técnicas do malabarismo.

Metodologia

A Metodologia adotada consiste em pesquisa de campo desenvolvida a partir de observação participante com registros em diário de campo. A observação participante, segundo Gil “consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada. Neste caso, o observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de membro do grupo.” A coleta de dados foi feita por meio de entrevista informal, que é o tipo “menos estruturado possível e só se distingue da simples conversação porque tem como objetivo básico a coleta de dados” (GILL, 2006)

Os sujeitos de pesquisas são artistas de rua, em sua maioria nômades, que trabalham com malabarismo nos semáforos de Joinville e alguns deles também produzem artesanatos. A pesquisa foi realizada em dois cruzamentos da cidade, sendo eles o da Avenida Getúlio Vargas com a Rua Ministro Calógeras e Avenida Juscelino Kubiitschek com a Rua Padre Carlos. Os cruzamentos dessas ruas são os de maior tráfego de artistas e transeuntes da cidade.

Resultados e Discussão

A pesquisa tem como base teórica, outras pesquisas já realizadas sob o mesmo contexto, porém, com sujeitos de diferentes áreas desta produção artística e, em diferentes cidades. Entre estas foram abordados assuntos como o grafite, a música e, expressões artesanais de jovens em situação de vulnerabilidade social.

Na dissertação de Janaina Rocha Furtado, “Inventi (cidade): os processos de criação no graffiti”, são apresentadas questões sociais, culturais e subjetivas para que esta arte aconteça, mostrando o porquê ela existe e, como é o relacionamento entre os grupos ou sujeitos artistas e, a arte por eles conceituada. O contorno urbano é modificado por esta arte. Estes sujeitos que reinventam a cidade, partem de uma lógica caracterizada pela

força de suas expressões, muitas vezes contrárias aos padrões impostos pela sociedade. A autora em sua obra descreve, "[...] a cidade se ergue em suas pungentes possibilidades. Nela sensibilidades recriadas se inauguram e nela atuam vários grupos heterogêneos que criam, renovam, implicam-se e resistem [...]". (FURTADO, p.12)

A resistência, é tema do trabalho de Andréa Vieira Zanella e, outros autores que tem como título Sobre ReXistências. Este nome dado ao trabalho, diz sobre a arte criada em torno da cidade, das várias formas utilizadas por pessoas que, utilizam a rua, o centro urbano e o "submundo", como palco para suas obras. Criam uma nova existência, que lhes dê sentido às suas vidas e imagens. Eles existem e reexistem.

Neste sentido, o trabalho discute as formas de arte e as suas subjetivações.

Conclusão

A pesquisa proporcionou, então, a partir da escuta das histórias dos sujeitos, encontrar fatores que indiquem como ocorreu a constituição dos mesmos e descobriu uma nova forma de habital a cidade e de se relacionar em grupo.

Referências Bibliográficas

FURTADO, J. R. (2007). Inventi(cidade): os processos de criação no graffiti. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação de Psicologia, UFSC, Florianópolis, SC

GIL, Antonio Carlos, Métodos e técnicas de pesquisa social, -6.ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

90

ORAL - PESQUISA

A ARTE E SUAS RELAÇÕES NA CONTEMPORANEIDADE

O DESPERTAR DAS COISAS SINGELAS

SOUZA, D. M. A.

daniantunes02@gmail.com

Palavras-chave: teatro de lambe lambe, arte de rua, arte e sociedade

Introdução

Como promover a cultura numa sociedade doente? Como chamar a atenção para o pequeno num mundo que luta contra gigantes moinhos de vento? A humanidade têm pressa. Algumas pessoas respeitando suas limitações físicas ou motoras outras nem sequer isto, esbarram-se e atropelam-se pelas ruas como se estivessem sempre a fugir de algo ou alguém. Vivemos em uma época onde os relógios tornaram-se meros adereços figurativos, pois não cumprem mais a função de contar o tempo. Este por sua vez, parece não ser mais suficiente, adaptamos-nos à uma matemática louca onde tentamos multiplicar cada minuto por dois afim de que uma hora equivala a quatro e nos permita em um mês completar aquilo que provavelmente levaríamos quase um ano para realizar. Acompanhando esta dinâmica onde tudo passa desastrosamente rápido pelo nosso campo de percepção, os anúncios gritam aos nossos olhos aquilo que querem nos vender e tudo o mais que precise chamar atenção deve ser grande, colorido e de mal gosto. Nestas condições como imaginar um utópico artista com uma caixa preta de pequenas dimensões, parado no meio de uma praça convidando pessoas a gastarem o seu tempo esperando em uma fila para assistir o que está dentro da caixa? A resposta talvez nos leve à refletir sobre a fala de Karl Marx:

Metodologia

Meu primeiro contato com o Teatro de Lambe - Lambe foi na faculdade quando cursava a cadeira de teatro de formas animadas, logo de início me chamou atenção pela impossibilidade, ao meu ver, de se comunicar com alguém dispondo de tão pouco tempo e espaço, senti-me tentada a montar uma estória, contudo, não consegui pensar em algo que valesse à pena ser contado. Somente tempos depois encontrei-me com Will Fernendes, meu parceiro de vida e de trabalho e decidimos juntos montar nossa primeira caixa, o tema seria uma situação pela qual havia passado uns meses antes.

O processo de construção da caixa levou dois meses, e todos os materiais utilizados, desde o tecido do qual foram feitos os bonecos, até a própria caixa e fiação elétrica, foram encontrados no descarte de material reciclável das casas e prédios por onde passávamos, e de nossas próprias

Resultados e Discussão

Todo o ritual do teatro de lambe-lambe suscita em quem assiste de longe uma curiosidade sobre o que acontece ali. Existe um caixa com panos pretos nas extremidades e uma pessoa geralmente vestida de uma forma não convencional que convida os passantes a

Conclusão

Mostrando o pequeno, ressaltamos o valor daquilo que passa sem nos agredir, não por ser insignificante, mas por estar preso, escondido, ainda não sabemos se nos fará bem ou mal, mas sentimos que nos toca, dialoga com algo que por mais estranho que nos pareça está em nossas mentes, em nossas almas, ansioso por despertar.

Referências Bibliográficas

FROMM, Erich Meu encontro com Marx e Freud, 1987 editora Zahar

93

ORAL - PESQUISA

A ARTE E SUAS RELAÇÕES NA CONTEMPORÂNEIDADE

A ARTE DO ENCONTRO: O CINECLUBE NA ESCOLA

BESSA, L.

lucianabessa@rioeduca.net

Palavras-chave: Arte. Educação. Cineclube

Introdução

A experiência aqui narrada nasceu da necessidade de oferecer ao cinema um lugar de subversão na escola, na qual o lugar do aluno e do professor não está estabelecido de antemão, mas se configura na relação com a experiência fílmica. O cinema é arte e precisa ser pensado como uma experiência que transcende os limites do racional e do cognitivo. A arte evoca a emoção, aguça os sentidos e a percepção. Assim, o cineclube na escola propicia um espaço de troca para alunos e professores se expressarem, em um ambiente coletivo, e compartilhar suas emoções e pontos de vista.

É possível pensar em um lugar no currículo escolar que amplie as experiências estéticas e sensíveis, visando à transformação da ação criadora nos diferentes contextos sociais? Bergala (2008) propõe o cinema na escola como arte, desconstruindo a concepção funcionalista que habitualmente é dada a esta linguagem artística no espaço escolar. Desta forma, o cinema seria introduzido na escola como hipótese de alteridade, incitando o ato criativo. O autor também problematiza a questão do cinema como mera tecnologia e propõe uma pedagogia da criação como princípio para se ensinar-aprender cinema.

Metodologia

É nessa perspectiva proposta por Bergala que foi criado, em 2008, o Projeto Cineclube nas Escolas. Trata-se de uma experiência da Rede Pública Municipal do Rio de Janeiro que tem o objetivo de assegurar o acesso plural a experiências culturais e artísticas que possibilitem o desenvolvimento da sensibilidade estética, do pensamento crítico e da autonomia criativa em diferentes campos de conhecimento.

Mas por que ter um cineclube na escola?

A escola ainda não reconheceu sua função na formação da leitura de imagens, sejam elas fixas ou em movimento. Esquece que a criança do século XXI está inserida em um mundo multimídia, onde a linguagem audiovisual circula tanto quanto a escrita. A proposta de cineclube traz a exibição como ato de cultura e um poderoso instrumento de intercâmbio. Além de defender o cinema-arte, Bergala considera importante que os alunos tenham a experiência da criação.

Resultados e Discussão

O projeto não tem a pretensão de “ensinar a ver” uma obra. Até porque não existe uma forma certa ou errada de assistir a um filme, mas formas diferentes. Neste sentido, ele valoriza as singularidades das percepções individuais ao se defrontar com uma obra. De acordo com Bergala (2008), a arte não se ensina, mas se encontra, se experimenta e se transmite por outras vias além do discurso. A escola pode possibilitar o encontro com o cinema, ajudar os alunos a entendê-lo melhor enquanto arte, por meio da ação cineclubista.

Há dois anos na coordenação desse projeto na rede pública municipal do Rio, é possível perceber um maior interesse dos alunos participantes em estar na escola. O projeto

resgata o prazer no contexto escolar, uma vez que a proposta é realizada no contraturno, de forma voluntária. O projeto promove o protagonismo juvenil, investindo na autonomia dos alunos em relação à ação cineclubista.

Conclusão

O uso do cinema instrumental está consolidado nas escolas. Durante sua formação, o professor aprende a usar o filme como facilitador do conteúdo nas aulas de didática. Falta, no entanto, um espaço para o uso do filme como arte. Propostas como a do Projeto Cineclube nas Escolas visa justamente oferecer essa possibilidade. Ele traz para destaque a relação entre o espectador e o cinema por meio da apropriação crítica.

Referências Bibliográficas

BERGALA, Alan. A hipótese-cinema: pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. [tradução de Mônica Costa Netto e Silvia Pimenta]. Rio de Janeiro, Booklinks; CINEAD-LIsE_FE/UFRJ, 2008.

DUARTE, Rosália e ALEGRIA, João. Formação estética audiovisual: um outro olhar para o cinema a partir da educação. Revista Educação e Realidade. 33(1): 59-80 - jan/jun 2008.

FRESQUET, Adriana e XAVIER, Márcia (orgs.). Novas imagens do desaprender. Rio de Janeiro: Booklink, 2008.

ORAL - PESQUISA

A ARTE E SUAS RELAÇÕES NA CONTEMPORÂNEIDADE

A MÁSCARA E O ATOR - EXPERIMENTANDO OS MÉTODOS DE JACQUES LECOQ

VIOLA, D. R., SILVA, A. S., TRINDADE, B. E., MAGGIONI, A. C.

daniele_darvi@hotmail.com, agnaldo_stein@hotmail.com, blenda.trindade@gmail.com, antonio_maggioni@hotmail.com

Palavras-chave: LECOQ, máscara neutra, máscara larvária, teatro de animação

Introdução

Este trabalho visa registrar um treinamento baseado na pedagogia teatral de Jacques Lecoq, focado em seu trabalho com as máscaras de base neutras e larvárias. A máscara neutra é uma máscara que não tem características ou expressões particulares, não chora ou sorri, não é triste ou feliz, no entanto, é essencial para o entendimento de outros tipos de máscaras (LECOQ, 2006. p. 105). As máscaras larvárias foram descobertas por Lecoq no carnaval de Basiléia, na Suíça. Elas são brancas, maiores que o rosto do ator, sem uma forma definida, como um ser ainda em desenvolvimento, tendo apenas um nariz muito grande ou uma forma arredondada (LECOQ, 2010).

Com o presente registro, desejamos tornar possível uma melhor compreensão dos métodos de um autor ainda não muito conhecido no Brasil, embora de grande relevância para o panorama do teatro mundial, e a possibilidade de aplicação destes métodos para uma formação de atores.

Metodologia

Embora nos baseemos em textos que trazem informações importantes sobre a pedagogia lecoquiana, principalmente as duas obras de sua autoria (Theatre of movement and gesture, de 1987, e O corpo poético, de 1997), a Metodologia se dá de forma prática, cujos objetos de estudo são a máscara e o corpo do ator. O processo se divide em duas fases, a primeira trazendo o trabalho com a máscara neutra, a segunda, com a máscara larvária.

O processo se inicia na disciplina de Teatro de Animação I, sob orientação da professora Sassá Moretti, na Univesidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A primeira fase é composta pela confecção da máscara neutra pelos alunos-atores em sala de aula, com o uso de moldes de gesso e a técnica de papietagem com papel kraft e papel comum. Em seguida, começamos a realizar jogos de improvisação com as máscaras. A segunda fase se dá de modo similar, porém, com a máscara larvária e não mais em sala de aula. Em todo o processo, os alunos-atores escrevem seus registros de experiências.

Resultados e Discussão

Até o momento, possuímos resultados parciais da pesquisa, concernentes apenas à primeira fase de estudo, com a máscara neutra. Em nossa pesquisa prática, por meio de nossos registros de experiências e de suas análises, obtivemos algumas percepções. A primeira delas se refere à descoberta dos elementos fundadores de uma expressividade e o estruturamento de uma nova consciência corporal. A seguinte, a de descartar os excessos de movimentos, trazer o que é necessário ao corpo. Quando trabalhamos jogos com a máscara agregada à ações, a ideia é trazer a essência destes momentos através do corpo, do modo mais neutro possível. Para Dário Fo (2010), o uso da máscara irá impor uma gestualidade particular, o corpo funcionará como uma moldura para a máscara ressaltando a necessidade da prática. Pois a “máscara irá impor uma síntese do gesto, envolvendo a gestualidade corporal na íntegra”, essa síntese se faz necessária para não

destruir o valor do gesto. Com a máscara, estamos em busca constante da verdade em nosso corpo

Conclusão

Ressaltamos aqui a relevância das máscaras na pedagogia teatral de Lecoq. Vivenciando esse processo com a máscara neutra, constatamos o quão importante ela é para aprimorar a expressividade de nossos corpos, ancorada a um autoconhecimento do "corpomente", ou seja, não apenas de elementos externos. Isso é possível porque Lecoq pensa na formação integral do ator, dentro e fora dos palcos, ele procura trabalhar o ator no palco e o ser humano na vida.

Podemos dizer que Lecoq nos deixou um caminho muito rico para experimentar e buscar um estudo sobre si mesmo, sobre o ator em construção, sobre o ator em estado de criação, logo, sobre um ator que busca a arte que está em cada um.

Referências Bibliográficas

FO, D. Manual Mínimo do Ator – Dário Fo. Organizado por Franca Rame. 4. ed. São Paulo: Senac, 2010.

LECOQ, J. O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral. São Paulo: Senac, 1997.

LECOQ, J. Theatre of movement and gesture. Edited by David Bradbly. London/New York: Routlhedge, 2006.

129

ORAL - PESQUISA

A ARTE E SUAS RELAÇÕES NA CONTEMPORÂNEIDADE

A RECEPÇÃO INFANTIL NO FITAFLORIPA - FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DE ANIMAÇÃO

ELINGEN, A. H., FARIAS, I. G.

line_helena@hotmail.com, igor_gomes_farias@hotmail.com

Palavras-chave: Teatro de Animação; recepção; educação; teatro infantil

Introdução

Este artigo procura discutir e analisar a recepção em alguns dos espetáculos infantis que compuseram a grade do 5º FITAFloripa - Festival Internacional de Teatro de Animação. Percebemos que o teatro de animação atrai de forma diferenciada a atenção da criança, devido, principalmente, a magia e o encantamento característicos desta linguagem. Desta forma, esse gênero teatral apresenta-se como uma enorme ferramenta no processo de formação desta, uma vez que ele acaba desenvolvendo diversos aspectos importantes em sua personalidade. Ressaltamos a importância do teatro na vida da criança, vista aqui como produtora de cultura.

Metodologia

Tivemos como base a experiência adquirida na quinta edição do FITAFloripa, no qual tivemos um contato constante com o público infantil. A partir do processo vivenciado junto às crianças e professores e com o auxílio de teóricos, destacamos a importância da criança como espectadora e como ser social. Fizemos visitas e entrevistas a duas escolas que estiveram presentes no Festival. Selecionamos e entrevistamos alunos e professores que assistiram aos espetáculos, “Cadê Meu Herói?”, do Grupo Sobrevento/SP, e “As Coisas”, da Cia. Teatro Portátil/RJ. Nestas, tomamos como base a experiência obtida pelas crianças como modo de fomentar a discussão em torno de sua percepção junto aos espetáculos.

Resultados e Discussão

Os seguintes pontos nortearam nossa pesquisa: analisar como se dá a recepção dos espetáculos infantis pelas crianças; refletir sobre a programação do FITA, identificando seus pontos positivos e negativos; incluir e respeitar a fala da criança espectadora como argumento para a seleção da programação de futuras edições do festival. Vimos o quanto o acesso ao teatro é ainda precário na vida da criança. É necessário um olhar diferenciado por parte dos atores, diretores e produtores culturais, precisamos de menos espetáculos que se fixam no estereótipo e que subestimem o público infantil. É importante oferecer às crianças uma maior quantidade de espetáculos sem perder de vista a qualidade dos mesmos. Percebemos que a ida das crianças ao FITA fez com que elas expandissem sua criatividade e se sentisse instigadas a fazer teatro, criar, construir, e também frequentar mais este meio.

Conclusão

Através da arte é possível desenvolver, além de outras questões, o senso crítico, a criatividade e a imaginação da criança. Vimos nesta pesquisa que argumentar, questionar e instigar as crianças por meio da arte contribui significativamente na formação de um cidadão crítico e comprometido com a sua realidade. Levar as crianças ao teatro e outros meios culturais, além de contribuir para o aprendizado, auxilia na formação do ser em sociedade, a se familiarizar com um ambiente antes desconhecido. O teatro, na infância

bem como nas fases seguintes, é importantíssimo, expande os olhares para um novo mundo, onde um simples palito pode se transformar em algo fantástico aos olhos da criança. O teatro de animação tem esse poder extraordinário de transformar diferentes materiais, por mais simples que sejam, em um mundo fantástico.

Referências Bibliográficas

BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas. Magia e técnica, arte e política. Editora brasiliense. 3ª edição. 1987.

DESGRANGES, Flávio. Mediação Teatral: anotações sobre o Projeto de Formação de Público. Urdimento. Revista de estudos em Artes Cênicas. Número 10. 2008.

DESGRANGES, Flávio. Quando teatro e educação ocupam o mesmo lugar no espaço. (artigo eletrônico). Site da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, v. 1. 2004.

HONORATO, Aurélia Regina de Souza. As experiências com literatura nos relatos das crianças: abrindo espaços de narrativa. 2007. 89 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2007.

KRAMER, Sônia. (Org). Infância: fios e desafios da pesquisa. Campinas: Papirus, 2005.

LEITE, Maria Isabel. Experiência estética e formação cultural: Rediscutindo o papel da cidade e de seus equipamentos culturais. Ensaios em torno da arte. Sandra Makowiecky, Sandra Ramalho e Oliveira (Orgs.) Chapecó: Argos, 2008.

SOUZA, Maria Aparecida. Revista do 4º Festival de Teatro Infantil de Blumenau, n.4, Editora Cultural em Movimento/ Fundação Cultural de Blumenau/ PMB, 2001.

157

ORAL - PESQUISA

A ARTE E SUAS RELAÇÕES NA CONTEMPORÂNEIDADE

TRADIÇÃO E CONTEMPORANEIDADE

CARLI, E.

elisana.carli@ufsc.br

Palavras-chave: tradição, contemporâneo, correlação, arte

Introdução

A conformação do fazer artístico e a recepção de obras estéticas apontam para um espaço de relação de proximidade e/ou distanciamento entre o conhecido e o desconhecido, entre o antigo e o novo, apontando para uma analogia entre a tradição e a contemporaneidade. O estabelecimento desses binômios notabiliza a formação do cânone da arte no ocidente, como se identifica desde a Antiguidade, entre as culturas grega e romana e se manifesta no contemporâneo.

Metodologia

A partir de pesquisa bibliográfica, considerando a ideia de tradição e a relação com o contemporâneo, pautando-se nos conceitos de imitatio, contaminatio, (Conte, 1999; Albrecht, 1997), de intertextualidade (Jenny,1979; Hutcheon, 2011), e de contemporâneo, de Agamben (2013), que considera o tempo, a necessidade de tomar posição que permita tomar distância do agora para percebê-lo em seus vieses bem como para resistir a pressão do passado.

Resultados e Discussão

De modo geral, as ideias de tradição e contemporaneidade são colocadas em contraposição, como antagônicas. Baseado em tensões, distensões, mas também em uma contiguidade, esse binômio é analisado, considerando a premissa que estabelecem correlações produtivas, entendidas como resultado de um diálogo entre a produção dessas temporalidades. Entende-se essa relação dialógica partindo da etimologia do vocábulo diálogo, do grego, i) dois logos, dois pensamentos; ii) um em frente ao outro.

Assim a proposição inicial e necessária é analisar de modo equânime as duas vertentes, entendendo-as como manifestação de um pensamento, sem valoração e engessamentos prévios, como a tradição na acepção de antigo e superado e a contemporaneidade como o agora e o produtivo. Neste sentido, Agambem conclui que “aqueles que coincidem muito plenamente com a época, que em todos os aspectos a esta aderem perfeitamente, não são contemporâneos porque, exatamente por isso, não conseguem vê-la, não podem manter fixo o olhar sobre ela.” (2013, p.59). Com perspectiva semelhante, R. Williams (2002) pontua que a tradição é uma interpretação do passado; isto é, uma seleção e avaliação mais do que um registro neutro. E examinar a tradição não é interpretar um único corpus; significa olhar crítica e historicamente para as obras, observá-las no seu contexto imediato e na continuidade histórica.

Conclusão

A proposição do estudo se efetiva na medida em que se configura como espaço de análise e discussão de dois referenciais fundamentais que compõe nossa sociedade e se mantém na medida em que apresenta o diálogo como forma de construção, concluindo que pensar a tradição é uma forma de pensar o contemporâneo.

Referências Bibliográficas

AGAMBEM, G. O que é o contemporâneo?e outros ensaios.Trad. Vinicius Honesco. Argos: Chapecó(SC), 2013

AGUIAR E SILVA, V.M. Teoria da literatura. 8.ed. Coimbra:Almedina, 2005

ALBRECHT, M. von. A History of Roman Literature. Translated by Frances and Kevin Newman. New York:E.J.Brill, 1997

CONTE, G.B. Latin Literature: a history. Translated by Joseph Solodow. Baltimore: John Hopkins University Press, 1999

FONTES, J.B. Estudo, tradução e notas. In: EURÍPIDES, SÊNECA, RACINE. Hipólito e Fedra: três tragédias. São Paulo:Iluminuras, 2007

JENNY, L. A estratégia da forma. In : Poétique. Trad. C.Rocha. Coimbra: Almedina, 1979

KENNEY, E.(ed.) The Cambridge history of classical literature: latin literature .Cambridge: Cambridge University Press, 1982 (v.II)

NUÑEZ, C.F.P. A poética clássica. Revista Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro, n.12, out-dez, 1996. pp-13-66

ROUBINE, Jean-Jacques. A linguagem da encenação teatral. Tradução e apresentação Yan Michalski. 2.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998

WILLIAMS, Raymond. Tragédia moderna. São Paulo: Cosac Naif, 2002

163

ORAL - RELATO PROFISSIONAL

A ARTE E SUAS RELAÇÕES NA CONTEMPORÂNEIDADE

EXPERIÊNCIAS POÉTICAS EM SALA DE AULA NO ENSINO DE ARTE.

PEREIRA, R. C. S. O. S.

rita-soares@superig.com.br

Palavras-chave: Constituição do Sujeito no Contexto Escolar; Ensino de Arte; Arte como Experiência; Mediação no Ensino de Arte

Introdução

Trabalho como professora de Arte e observo que as brincadeiras dos alunos giram em torno dos aparelhos informatizados que os satisfazem antes do prazo esperado pelos adultos. Para me inserir em um projeto interdisciplinar, cujo tema era o período medieval, ative-me para a aula de Arte não ser um apêndice para o produto final do projeto. Lembrei-me que os adultos sentavam-se com as crianças para contar histórias em um ambiente iluminado pela luz do fogo, cujos corpos das pessoas esparramavam sombras pela parede, chão e teto. Apropriei-me das questões conceituais e o assunto a ser abordado seria a luz e a sombra como conteúdo de Arte. Trabalhei com os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental I, ao ouvi-los, estimulei-os nas perguntas a ter um olhar crítico e reflexivo. O assunto instigante deveria ser lúdico, estratégico, aliado a um artista com uma linguagem coerente a proposta, ao fruir as leituras estéticas das reproduções das obras de arte e ter subsídio para as experiências em arte. A artista eleita foi Regina Silveira e suas instalações, readymade, site específic, vídeos, desenhos. Os objetivos escolhidos para a luz e a sombra foram conhecer e valorizar os elementos da linguagem visual nas produções e nos procedimentos das técnicas aliados ao contexto estudado. Construir um percurso no processo de criação que demonstre a poética do aluno.

Metodologia

Trabalhei com doze aulas duplas com cem minutos de duração em um trimestre no ano de 2013, com seis turmas de primeiros anos. Iniciei com um levantamento de conhecimento prévio dos alunos, obtive algumas falas sobre o que seria a Luz: “O sol lá fora”, “O fio da parede escondido traz para cima com o clic, a luz” e para a sombra: “Tudo escuro”, “Para passar nos olhos” e “Eu ando ela vem atrás”. Propus uma atividade no lado externo à sala de aula, separei-os em dois grupos, um grupo que em duplas desenhou a projeção da sombra do corpo do amigo no chão, com uma trincha e água e o segundo grupo registrou a ação com desenho de observação. Na sala de aula anotei os conhecimentos adquiridos: “O sol seca a água e ela (sombra) vai descendo para baixo”, “ Que a água evapora e vai para o céu” e “Vai chover desenhos”. Para construir um repertório visual significativo, adotei o livro paradidático O olho e o lugar – Regina Silveira, para observar e analisar nas reproduções das obras da artista o conceito de luz e sombra. Na sequência os alunos produziram uma mini-sala de exposições com dobras e continha um objeto iluminado por uma luz imaginária que produziria uma sombra distorcida. Ao construir a distorção de uma imagem abre-se espaço para preencher uma lacuna na justificativa do “eu não sei desenhar” e o poder sair da proporção esperada e dos desenhos tidos como “corretos e perfeitos” para os adultos. Para ampliar o conhecimento sobre a luz e a projeção de sua sombra, produziram um desenho de observação de uma xícara (louça) e de sua sombra projetada por uma luminária. O projeto se desmembrou ao usarmo ORAL - PESQUISA

Congresso Ibero-Americano de Educação e Humanidades - A ARTE E SUAS RELAÇÕES NA CONTEMPORÂNEIDADEs a luz e a sombra no teatro de sombras. Assistimos o DVD

Príncipes e Princesas, uma animação com a técnica do teatro de sombras e apresentei aos alunos um teatro de sombras. Produziram personagens (do período medieval), imaginaram uma história e apresentaram aos colegas o teatro de sombras.

Resultados e Discussão

Nos resultados obtidos pelas produções analisou-se o percurso e a importância do Outro na mediação e no processo de ensino aprendizagem. As estratégias adotadas me fizeram refletir que um projeto deve abordar um assunto do conhecimento de Arte e ao ser parceiro de uma interdisciplinaridade, não ser apenas um fortalecimento para o produto final que demonstre uma materialidade sem conceito.

Conclusão

Buscou-se a importância de se ter início, meio e fim no Plano de Ensino, que contemple o processo de criação, a experiência com arte, a fruição e o conhecimento advindo do contexto histórico e do percurso utilizado pelo artista ao se transmitir uma ideia executada por diferentes meios e técnicas.

Referências Bibliográficas

DEWEY. John. Arte como experiência. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

VIGOTSKI, Lev S. comentado por Ana Luiza Smolka. Imaginação e criação na Infância. São Paulo: Ática, 2010.

166

ORAL - PESQUISA

A ARTE E SUAS RELAÇÕES NA CONTEMPORÂNEIDADE

A EXPERIÊNCIA DA APRECIAÇÃO ESTÉTICA SEGUNDO MERLEAU-PONTY

FERNANDES, E. V.

esv@unesc.net

Palavras-chave: Arte; Apreciação estética; Percepção

Introdução

O texto contempla as propostas do Grupo de Trabalho sobre A arte e suas Relações na Contemporaneidade, pois envolve uma pesquisa sobre Merleau-Ponty e suas elaborações teóricas acerca do funcionamento do fenômeno da percepção e do processo enredado na experiência de apreciação estética, trazendo uma tentativa de aproximar outros exemplos e reflexões que surgiram durante a leitura das obras sugeridas para a disciplina de Fenomenologia da Arte da UFPR.

Entendendo que ver, é muito mais que abrir e dirigir os olhos, assim como perceber é uma experiência maior do que nossos sentidos parecem mostrar, a proposta é de explorar e refletir sobre alguns dos elementos constitutivos do fenômeno da apreciação estética.

Metodologia

Objetivando aprofundar o entendimento da experiência da apreciação estética, partimos de alguns estudos sobre a experiência, a estética, a percepção e a visão, que se embrenham nas reflexões sobre as relações entre os campos da arte e da filosofia.

Em O Olho e o Espírito de Merleau-Ponty temos o estudo do fenômeno da percepção e da sensibilidade, que funcionam a partir de olhar interrogador, de um olhar que procura desvelar o que alcança. O olhar envolve o corpo e ambos funcionam como um sistema que se movimenta em função da exploração e conhecimento do mundo.

A pintura é então entendida como o instrumento utilizado pelo corpo para abarcar o mundo através do olhar e da sensibilidade.

O corpo aqui citado, também é algo entranhado na concepção do fenômeno, é um corpo que realiza a síntese perceptiva, porque ela é concebida no corpo e realizada pelo corpo. O corpo sente e é sensível, é uno em um movimento constante de refazer-se.

Ao levantar tantas vezes questionamentos relativos ao ver em seus textos, Merleau-Ponty também investiga o funcionamento da visão, ou seja, o fenômeno da visibilidade em sua essência.

Junto aos estudos sobre Ponty acerca do ver e suas especificidades, também serão citados outros olhares provenientes de duas publicações de Danto sobre a percepção da arte, seu fim e suas transfigurações, estabelecendo conexões entre as percepções.

Resultados e Discussão

A partir das leituras e da escrita sobre a experiência da apreciação estética, é possível entender que a obra de arte e o apreciador embrenham-se um no outro e lá na malha de que a obra e nós somos constituídos, é o lugar onde se efetua a experiência individual.

Seja ao conceber a visão como um veículo para assistir de dentro a fissão no ser, a visão como um instrumento ilusório que insere os outros sentidos em si e faz parecer total aquilo que é parcial, ou entendendo que ver é de certa forma, possuir o visto, Merleau-Ponty vai aprofundando e transformando a concepção da experiência promovida pela

percepção.Já Danto traz questionamentos que provocam e discutem nossas concepções acerca da arte.

Conclusão

Se a experiência, então é um movimento que entrecruza o eu e o mundo, e o mundo em mim em uma ontologia sensível, perceptiva, ficaram no meio do percurso muitas lacunas entre as leituras dos textos e o intento. As dúvidas que pairam agora são mais fundamentadas, talvez mais elaboradas e receio que também maiores.

A partir de Danto, entendemos que ao extrair do mundo real algo que é apreendido como arte, o ser humano passa por uma experiência estética de apreciação e atribui àquela obra uma interpretação conferindo o caráter de arte, num exercício múltiplo de perceber, ver, sentir, avaliar e compreender.

Referências Bibliográficas

DANTO, Arthur C. A. Após o fim da arte. Tradução de Saulo Krieger. Edusp. 2006.

_____Transfiguração do lugar comum. Tradução de Vera Pereira. São Paulo: Cosac&Naify;, 2005.

MERLEAU-PONTY, MAURICE. A Dúvida de Cézanne. In: Os Pensadores: Textos Selecionados. Tradução Marilena Chauí. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1980.

_____. Conversas-1948. Organização e notas de Stéphanie Ménasé. Tradução Fábio Landa e Eva Landa. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

_____. Fenomenologia da percepção. Tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura, 2ªed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____.O olho e o espírito. 1ª ed. Tradução Paulo Neves e Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. Prefácio de Claude Lefort e posfácio de Alberto Tassinari. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

179

ORAL - RELATO PROFISSIONAL

A ARTE E SUAS RELAÇÕES NA CONTEMPORÂNEIDADE

A FABULOSA CARROÇA DO PIBID DE ARTES VISUAIS DA UNESC: REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA

FELDHAUS, M., MACHADO, W. M., MOLIN, M. M. D.

profmarcelo@unesc.net, willmm_art@hotmail.com, mary_auga@hotmail.com

Palavras-chave: Ensino da Arte; Escola; Pibid; Infância

Introdução

Este relato visa apresentar reflexões sobre o início das atividades do Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência) de Artes Visuais da UNESC, nas três escolas selecionadas para atuação do projeto, de acordo com o edital 61/2013 da Capes.

O Pibid é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica e os projetos promovem a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas . É nesse cenário que a UNESC conta com 09 subprojetos de diferentes áreas do conhecimento em execução, dentre eles o subprojeto de Artes Visuais, o qual fizemos parte.

A experiência relatada nesse trabalho envolve a apresentação do projeto e seus objetivos nas três escolas envolvidas a partir de uma linguagem lúdica que estimulou a imaginação e o conhecimento sensível dos participantes.

O corpo teórico que nos fundamenta envolve os estudos de autores como Nóvoa, Araújo (et al), Mourão, Japiassu, Ferraz e Fusari, dentre outros.

O Pibid de Artes Visuais da Unesc compreende a arte enquanto uma área do conhecimento que lida com as experiências do sensível. Acreditamos em um ensino de arte, bem como na formação de professores que favoreçam o acesso e ampliação de repertório nas diferentes linguagens da arte possibilitando o diálogo com o mundo de forma poética, reflexiva e crítica.

Dessa forma, pensar a chegada do projeto nas escolas envolvidas requereu pensar estratégias que discutiram o lugar da arte nas instituições, bem como refletiram sobre os diferentes contextos das escolas e quem eram os sujeitos envolvidos. O cenário do hibridismo, do efêmero e das relações entre linguagens fez com que o grupo optasse por um estudo aprofundado dos conceitos de linguagem, experiência, ludicidade e infância tendo a arte como protagonista.

Buscando esse exercício da experiência para além da vivência, propomos como ação de intervenção nas escolas envolvidas a apresentação teatral “A Fabulosa Carroça do Pibid” sob autoria dos acadêmicos bolsistas, professores supervisores e dos professores coordenadores de área. Envolvendo a linguagem teatral e suas relações com as artes visuais, música e dança, estruturamos uma apresentação que mediou os conceitos do projeto para os sujeitos das escolas envolvidas.

Metodologia

A Metodologia utilizada contemplou o estudo dos PPP´s (Projetos Políticos Pedagógicos) das escolas envolvidas e os planejamentos curriculares da disciplina de Arte além de referenciais teóricos da área de arte.

A partir desse diagnóstico realizamos a construção de uma montagem teatral que teve como elemento principal (lúdico) uma carroça que se transformou no enredo da ação. Os bolsistas e professores se dividiram em grupos e deram forma ao texto, figurino, cenário, maquiagem, sonoplastia que se materializaram nos ensaios e chegada as escolas. Foram três apresentações durante o mês de maio de 2014, envolvendo os alunos das escolas participantes do projeto que compreendem uma faixa etária de 03 a 16 anos.

Resultados e Discussão

Após as apresentações comungamos com os dizeres de Ferraz e Fusari (2009, p.19) “a escola, como espaço tempo de ensino e aprendizagem sistemático e intencional, é um dos locais onde os alunos têm a oportunidade de estabelecer vínculos entre os conhecimentos construídos e os sociais e culturais.” Desta forma, conseguimos a partir da peça de teatro, observar a realidade de cada escola, seu espaço físico e principalmente perceber a realidade social e cultural dos alunos.

Conclusão

Contudo a experiência possibilitou a criação de vínculos entre os diferentes atores (professores, alunos e acadêmicos) inserindo a atuação do projeto nas escolas. A carroça do Pibid, assim conhecida, proporcionou momentos de aprendizagem, poética e comunicação aproximando adultos e crianças. Além disso mostra-se como potência para pesquisa futuras uma vez que a partir dessa experiência outros caminhos se abrem para a escrita e a reflexão.

Referências Bibliográficas

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T., FUSARI, Maria F. de Resende. Metodologia do ensino da arte: fundamentos e proposições. 2ª Ed. São Paulo-SP: Cortez, 2009.

Fonte Financiadora

CAPES

189

ORAL - PESQUISA

A ARTE E SUAS RELAÇÕES NA CONTEMPORÂNEIDADE

PARÓDIA E EXPERIÊNCIA ESTÉTICA COMO SUBVERSÃO DO PODER PELA DRAG QUEEN

FELIZARDO, J. G.

guimaraes.juliano@ymail.com

Palavras-chave: experiência, estética, paródia, subversão, gênero

Introdução

Nascidos a partir dos estudos feministas no final do século XX, os estudos de gênero buscam desestabilizar as normas, instituídas socialmente como forma de coerção dos sujeitos que não se inserem nas categorias hegemônicas. Sendo essas limitadas ao padrão binário, no qual os papéis de gênero, masculino/feminino, são previstos como estáveis e normais. Nesse sentido é considerável pensar no corpo como espaço em que se pode produzir a experiência estética, imagens parodísticas capazes de desestabilizar as normas instituídas pelo poder hegemônico concernente, no caso deste estudo, ao gênero e os problemas decorrentes do mesmo. Com isso, será analisada a paródia produzida por Conchita Wurst, a qual se pensará aqui como uma produção de experiência estética corporal. Cabe questionar se seria a paródia, levada ao status de experiência estética, capaz de subverter o poder que impede a livre circulação dos sujeitos em suas múltiplas identificações?

Metodologia

Para se responder tal questionamento busca-se nos estudos de Butler (2013), expor os problemas decorrentes das categorias de gênero, bem como das práticas que possibilitarão desestabilizar as normas previstas por tais categorias. Ainda em favor das políticas de gênero que visam desestabilizas as normas, está a noção de paródia em Butler (2013), com a qual se relaciona aqui o conceito de experiência estética em Buck-Morss (2012), propondo nova produção corporal capaz de subverter o poder, expondo suas falhas.

Resultados e Discussão

Compreende-se como paródia toda produção que, ao imitar uma matriz estável, terá o efeito de produzir o riso. No caso do gênero, segundo Butler (2013), o riso expõe as falhas do sistema normativo, desestabilizando suas regras. Esse efeito é produzido pelas drag queens ao parodiar as mulheres que, em seus atos e gestos que constituem a marcação das diferenças entre homens e mulheres, põem à vista as falhas do poder, uma vez que evidencia o fato de que a própria categoria mulher é já uma construção. A subversão estará não apenas na construção de uma figura feminina sobre um corpo masculino, mas na exposição das falhas do poder hegemônico. Se a paródia em si provoca o questionamento das categorias estáveis de gênero, uma paródia que tenha por intenção produzir o choque teria, provavelmente, maior impacto sobre as normas. Neste ponto se pode convergir o conceito de paródia de Butler (2013) com o conceito de experiência em Buck-Morss (2012) no intuito de produzir uma nova estética, em que os limites entre masculino e feminino parecem ofuscar-se ainda mais, pelo acréscimo de elementos de ambos os gêneros, a exemplo de uma barba masculina sobre um rosto performaticamente maquiado, ainda que possuam leves traços masculinos. O mais recente caso é o de Conchita Wurst, vencedora do concurso de música européia, Eurovision. Conchita traz consigo um corpo escultural, em vestidos justos e curtos,

maquiagem exuberante e uma barba que questiona os limites das construções performativas, das normas estabelecidas e das identificações de gênero. Além de provocar a fúria dos que pretendem a manutenção do poder coercitivo.

Conclusão

Esteticamente, Conchita Wurst, ao parodiar os construtos femininos e masculinos sobre seu corpo, numa produção subversiva expõe as falhas das normas de gênero que põem limites aos sujeitos que, impedidos de circular livremente, se veem obrigados a seguir modelos aos quais não se identificam. Está, pois, na estética subversiva de Conchita Wurst revelada a falha das categorias instituídas pelo poder. Não apenas no riso, mas também no choque reside a desestabilização desse sistema coercitivo, através de uma experiência estética da paródia.

Referências Bibliográficas

BUCK-MORSS, Susan. Estética e Anestética: uma reconsideração de A obra de Arte de Walter Benjamin. In: BENJAMIN, Walter. et. al. Benjamin e a obra de arte: técnica, imagem, percepção. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

BUTLER, Judith. Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade. 5 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

190

ORAL - PESQUISA

A ARTE E SUAS RELAÇÕES NA CONTEMPORÂNEIDADE

O TEATRO DE ANIMAÇÃO COMO CONSCIENTIZADOR DE OS 3 R'S COM FOCO NO RESPEITO À ECOLOGIA HUMANA: ESTUDO DE UM PROJETO DE ARTES CÊNICAS APLICADO AO 6° ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II NA EBM JOÃO GONÇALVES PINHEIRO

OLIVEIRA, A. C. L., MORETTI, M. F. S.

alessandrobem8@gmail.com, sassamoretti@hotmail.com

Palavras-chave: Teatro de Animação. Os 3 R's. Ecologia Humana. Interdisciplinaridade. Arte-Educação

Introdução

Na disciplina de Artes, durante o ensino de Artes Cênicas, observou-se uma menor participação dos alunos. Motivado pela necessidade de por em prática a sequência didática desta disciplina, foi criado o Projeto Ludicando bonecos pretos, brancos, recicláveis...somos multiculturais, que iniciou no dia 24 de março e finalizou no dia 06 de julho de 2014, visando apresentar o Teatro de Animação, estudo de bonecos, a fim de conscientizar o ensino de os 3 Rs (Reduzir, Reutilizar e Reciclar) com foco no respeito à Ecologia Humana. Este Projeto objetivou potencializar mudanças comportamentais a fim de minimizar os impactos negativos nos relacionamentos humanos e ambientais no contexto escolar, destacando a interdisciplinaridade no Ensino Fundamental II. Com isso, observou-se que é fundamental a prática de jogos teatrais; contações de histórias; registro das atividades; redes sociais; confecção e manipulação de bonecos e saída para uma peça teatral. Isto posto, observou-se melhorias no tratamento com os colegas, no respeito a comunidade escolar e entorno da Escola, avanço no relacionamento consigo mesmo e com o meio ambiente.

Metodologia

Este artigo foi possível por meio de uma pesquisa bibliográfica e do estudo de caso da aplicação deste Projeto. Utilizou-se a metodologia triangular sugerida por Ana Mae Barbosa (1991) que foca a utilização dos conteúdos em três fases: a primeira é a leitura com análise seguida de interpretação e julgamento; a segunda fase é a contextualização interdisciplinar com a realidade do educando; e a terceira fase é o fazer da prática artística - não copiar, mas criar.

Resultados e Discussão

Para avaliar a compreensão, o aprendizado e as mudanças de comportamento dos alunos durante esse Projeto, aplicou-se um questionário com 11 perguntas sobre os 3 Rs, valores humanos e quais as consequências desses estudos na comunidade escolar. Como resultado algumas respostas destacadas, tais como: "Aprendi que temos que ter respeito, cooperação, amor, paz e praticar a doação. Elas são coisas muito importantes". "Eu penso melhor antes de brigar com a minha irmã". "Aprendi que com várias coisas que vão para o lixo, podem ser transformadas em coisas legais (bonecos)". "Criei respeito pelas coisas e pessoas. E doei minha bicicleta". Essas respostas mostraram que os resultados, de acordo com os objetivos desse Projeto, foram satisfatórios.

De acordo com a metodologia utilizada: na primeira fase tanto os textos, as contações de histórias e as pesquisas sobre Teatro de Animação demonstraram ao professor a carência dos alunos no que tange aos conteúdos aplicados; na segunda fase, foi necessária à pesquisa dos alunos sobre Teatro de Animação na qual utilizei os jogos, por meio de cartões ilustrados com imagens de bonecos. Constatou-se que as escolhas do

educando partiam de conceitos e pré-conceitos de seu repertório cultural; enquanto que na terceira fase, foram confeccionados dois bonecos com materiais recicláveis. Durante e após essa atividade, percebeu-se mudanças positivas relacionadas ao comportamento dos alunos. Observou-se durante as atividades em equipe, envolvendo outras disciplinas, como informática, potencializaram significativas mudanças comportamentais, no entanto, após a aplicação do Projeto percebeu-se que não houve continuidade com as melhorias alcançadas durante o desenvolvimento do mesmo.

Conclusão

Com isso, observou-se que é fundamental a prática de jogos teatrais para iniciar o envolvimento dos alunos; contações de histórias; registro das atividades; redes sociais; confecção e manipulação de bonecos e saída para uma peça teatral. Para assim, melhorar a habilidade do aluno de se relacionar com o outro e consigo mesmo. Além disso, constatou-se que após os ensaios, a apresentação da peça teatral com público e o texto teatral, formulado a partir da criação das marionetes, mostraram integração com a perspectiva do Projeto. Na conclusiva, para haver mudanças deve haver um Projeto com avaliação processual e contínua, longo prazo, na qual toda a comunidade escolar esteja inserida em prol do objetivo desse Projeto.

Referências Bibliográficas

AMARAL, Ana Maria. Teatro de Animação. São Paulo: Ateliê editorial, 1997.

AMARAL, Ana Maria. O ator e seus duplos. São Paulo: Edusp/Senac, 2001.

AMARAL, Ana Maria. Teatro de Formas Animadas. São Paulo: Edusp, 1991.

BOAL, Augusto. Jogo para atores e não-atores. Editora Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 2009.

BORBA FILHO, H. Fisionomia e espírito do mamulengo. 2. ed. Rio de Janeiro: INACEN, 1987.

CASSINI, Sério Túlio. Ecologia: conceitos fundamentais. Centro tecnológico, UFES. Vitória, 2005. Disponível em: http://www.inf.ufes.br/~neyval/Gestao_ambiental/Tecnologias_Ambientais2005/Ecologia/CONC_BASICOS_ECOLOGIA_V1.pdf. Acesso em: 20.jun.2014.

DE MACÊDO, Daniele Araújo; DE OLIVEIRA, Roberto Vitório Nunes; MARACAJÁ, Kettrin Farias Bem. Atitudes responsáveis para um planeta sustentável: os 3 r's do consumo consciente. Revista Querubim, ano 08 n. 16 v.2, 2012. Disponível em: http://www.uff.br/feuffrevistaquerubim/images/arquivos/publicacoes/zquerubim_16_v_2.pdf . Acesso em: 10.jun.2014.

ESCOLA, Revista Nova. Como elaborar um projeto? Páginas 50 a 79, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 37ª ed. 2008.

GOMES, Suzana do Santos. Ecologia e responsabilidade humana. PUC Minas. Belo Horizonte, v. 2, n. 4, p. 137-144, 1º sem. 2004. Disponível em: http://www.pucminas.br/

imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20060221184633.pdf. Acesso em: 20.jun.2014.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. Cortez Editora. São Paulo, 2009.

MICHALISZYN, Mario Sergio. Pesquisa: orientações e normas para elaboração de projetos, monografias e artigos científicos. Editora Vozes. Petrópolis, 2005.

Projeto político pedagógico, Escola Básica Municipal João Gonçalves Pinheiro, 2014.

194

ORAL - PESQUISA

A ARTE E SUAS RELAÇÕES NA CONTEMPORÂNEIDADE

CARM/EM/FAVELA: CINEMA E POLÍTICA EM U-CARMEM EKAYELITSHA

SOUSA, R. L.

ramayana.lira@gmail.com

Palavras-chave: cinema, política, estética

Introdução

O campo da arte, como fabricação e articulação da experiência vivida é extremamente produtivo não no sentido de que “representa” processos sociais, mas, antes, porque participa ativamente desses processos e ajudam a constitui-los. O poeta francês Stephane Mallarme escreveu que “tudo se resume à Estética e à Economia Política”. Daí a importância de situarmos as implicações da relação entre estética e política, uma vez que tanto as práticas estéticas quanto a ação política definem e contestam as maneiras e as estruturas através das quais uma dada sociedade distribui as “condições de possibilidade” do que deve e do que não pode ser percebido, sentido, falado, ouvido. Nesse sentido, procuramos apontar a relevância política do filme sul-africano U-Carmem eKayelitsha, adaptação da ópera Carmem de Georges Bizet ambientada em uma comunidade depauperada da África do Sul contemporânea. Argumentamos que a força do filme está no encontro de uma arte do “passado”, carregada de tintas elitistas, com as vivências de um grupo de pessoas “do presente”, afastadas dessas tintas geográfica, temporal, econômica e culturalmente. O filme traça uma linha diagonal entre essas temporalidades e espacialidades tão distintas, uma linha de fuga que projeta a, talvez, mais política das funções da arte: a criação de mundos possíveis.

Metodologia

tomando o filme U-Carmem eKayelitsha como objeto, fazemos uma análise partindo dos elementos específicos audiovisuais para mostrar a construção de uma política produtiva. O cruzamento entre política e estética e dá através da teorização de Jacques Rancière, Georges Didi-Huberman e Gilles Deleuze

Resultados e Discussão

U-Carmen E-Khayelitsha começa com um longo travelling para trás que percorre as ruas da favela sul-africana e parece alçar voo sobre a cidade. É um movimento parecido com o Angelus Novus da história descrito por Walter Benjamin: à frente, a catástofre, a ruína, mas há essa força que sopra para longe, para o futuro. O filme é todo um campo de batalhas entre forças aparentemente contraditórias: passado e presente, potência e ruína, luz e sombra. E, principalmente, constrói uma imagem que remete ao que talvez seja hoje a grande oposição do pensamento: apocalipse e sobrevivência. De maneira esquemática, podemos dizer que do lado do apocalipse está a imagem da favela como campo de concentração onde sujeitos moribundos carregam sua vida nua como fardos insuportáveis, onde a possibilidade da experiência é algo de um passado longínquo. É apocalíptica a redução da imagem a meros processos de assujeitamento e do povo e da comunidade a puros corpos subjugados e/ou excluídos. A destruição, contudo, não é absoluta. A imagem é lampejo, resto, fissura. Luz intermitente frágil diante dos holofotes de tempos como nossos que não admitem ver a própria escuridão. A luz do poder, a luz da glória do poder que a tudo quer cegar, não extingue, no entanto, o lampejo da imagem menor, a pequena imagem que é a do contra-poder. A imagem, nesses lampejos, é o primeiro operador político da resistência às construções totalitárias.

Conclusão

U-Carmen E-Khayelitsha trafega na mão inversa ao filme Lixo Extraordinário, que fala do projeto do artista plástico brasileiro Vik Muniz com catadores de lixo no Rio de Janeiro. Nesse filme temos a glorificação do artista internacionalmente reconhecido que aparentemente cria “com” os catadores. Na verdade, Muniz cria “através” deles, “atravessando-os” e seguindo seu rumo. A experiência sul-africana, acredito, é uma em que se cria “com”. Não vejo pistas de condescendência, mas sim, o brilho fugaz de uma pequena luz de uma imagem de um possível. Mas como eu falei, é preciso querer ver.

Referências Bibliográficas

COCCIA, Emanuele. A vida sensível. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2010.

DELEUZE, Gilles. A imagem-tempo. São Paulo: Brasiliense, 1990.

DIDI-HUBERMAN, Georges. Sobrevivência dos vaga-lumes. Belo Hoizonte: UFMG, 2011.

RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível: estética e política. São Paulo: Ed. 34, 2005.

203

ORAL - PESQUISA

A ARTE E SUAS RELAÇÕES NA CONTEMPORÂNEIDADE

OS CONTEÚDOS DE ARTE E SUA PROCEDÊNCIA

LUIZ, R. P., SILVA, S. M. M.

roperuc@gmail.com, profsila@yahoo.com.br

Palavras-chave: Conteúdo. Ensino da Arte. Formação de professores

Introdução

O projeto Arte na Escola – Polo Unesc se destaca enquanto núcleo de formação continuada de professores de artes, atuando para ampliar a diversidade do repertório artístico dos professores participantes, assim como desenvolver ações que incentivem as pesquisas relacionadas à arte e a educação em arte, com o objetivo de melhor qualificar os conteúdos de artes nas escolas. Quando falamos dos conteúdos de arte e sua procedência, procuramos refletir a partir do resultado de uma pesquisa que busca compreender quais as fontes utilizadas pelos professores na seleção dos conteúdos de Arte para suas aulas e as possíveis relações dessas escolhas com as ações de formação do Polo. Somamos a essas reflexões os debates sobre as tendências atuais na formação do professor de artes a partir do que defende António Nóvoa.

Metodologia

Retomamos, assim, o resultado da pesquisa já realizada anteriormente com os professores envolvidos nos encontros do Arte na Escola, entre 2011 e 2012. Partimos do que defende Ferraz (1993) sobre Metodologia do ensino da arte, ampliando para um diálogo pontuado a partir de António Nóvoa na perspectiva de pensar as tendências atuais na formação dos professores. A pesquisa teve início a partir da análise dos resultados obtidos anteriormente, do estudo dos documentos norteadores da educação em artes, e em seguida foi enviado aos professores um questionário com cinco questões relacionadas com o tema pesquisado. No mês de junho de 2014 o questionário foi reenviado aos professores. Analisamos as respostas estreitando relações com um corpo teórico pertinente.

Resultados e Discussão

Na primeira coleta de dados realizada em 2011/12 tivemos a participação de 10 professores, entre as respostas obtidas percebeu-se que os professores veem contemplando na seleção de seus conteúdos de artes, temas discutidos nos encontros de formação do Arte na Escola. Na retomada do questionário em 2014, apenas dois professores responderam confirmando que contemplam o que é discutido nos encontros do Polo e dos materiais ali socializados. As reflexões que pontuamos a partir desses dados dialogam com as tendências atuais na formação de professores no sentido de melhor compreender o papel da arte na educação na contemporaneidade.

Conclusão

A partir de dados relatados pelos professores de artes pode-se perceber que os mesmos buscam contemplar os temas discutidos no Arte na Escola – Polo UNESC e nos documentos norteadores da educação em artes, e pode-se compreender suas principais dificuldades na seleção dos conteúdos de artes favorecendo reflexões sobre a importância da formação.

Referências Bibliográficas

FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria F. de Rezende e. Metodologia do ensino de arte. São Paulo: Cortez, 1993.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. Disponível em: < http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf > Acesso em: 20 de junho de 2014.

NÓVOA, António. Professores: imagens do futuro presente. Educa Lisboa, 2009. Disponível em: http://pt.slideshare.net/mzylb/antonio-novoa-novo-livro> Acesso em: 10 de março de 2014.

Fonte Financiadora

Edital 002/11. Instituto Arte na Escola

204

ORAL - PESQUISA

A ARTE E SUAS RELAÇÕES NA CONTEMPORÂNEIDADE

A CRIANÇA BRINCA NO MUSEU DA INFÂNCIA: UMA VISITA À EXPOSIÇÃO INFÂNCIA NA IBERO-AMÉRICA

SILVEIRA, R. F. K., CAMBRUZZI, A. M.

rosilenefks@yahoo.com.br, cambruam@gmail.com

Palavras-chave: Crianças. Brincar. Sensibilidade Estética. Museu

Introdução

Este é o resumo da escrita realizada a partir da visita mediada de crianças à exposição Infância na Ibero-América (2008), do Museu da Infância na UNESC. Percorrendo instalações em espaços abertos distribuídos por corredores e halls, com a finalidade de perceber diversas entradas, as crianças foram convidadas pelos mediadores a: 1) apreciar e interagir com brinquedos e reproduções de obras artísticas que remetiam à infância ibero-americana; e, 2) confeccionar um brinquedo.

A reflexão sobre a interação com reproduções que remetem à arte e sobre brinquedos e brincadeiras; sobre a confecção de brinquedos, assim como o procedimento no intercâmbio entre crianças e mediadores, está fundamentada, entre outros autores, em Benjamin (2004), Desgranges (2003), Brougère (2008), Leite (2012) e Pozas (2011).

Metodologia

Os mediadores interatuaram com a visita de duas turmas de crianças de seis a sete anos do Ensino Fundamental (uma de manhã e outra de tarde), da Rede de Ensino Estadual. O intercâmbio e a confecção dos brinquedos pelos pequenos, bem como a condução dos monitores em suas interações com as crianças teve por base a Metodologia “espaço de narrativa” (Leite, 2012). As questões orientadoras do desenvolvimento das atividades foram: De que e como brincam as crianças em diferentes tempos e espaços? Como os pequenos se envolvem com objetos museais remetendo a brinquedos e pinturas contemporâneas de vários países ibero-americanos? Inicialmente o registro das atividades desenvolvidas foi armazenado em filmagem, fotografias e relatório escrito. Posteriormente produziu-se a escrita.

Resultados e Discussão

Diante dos objetos museais as crianças se mostram artífices enquanto contemplam, dialogam, brincam e confeccionam brinquedos. Nas vitrines de brinquedo olham com curiosidade e logo as vemos “brincando” com os soldadinhos, as bonecas, o trenzinho..., pois a imaginação lhes permite ultrapassar a barreira de vidro. No instalação Crianças brincando elas entram, tocam e brincam com cavalinho, carrinho de rolimã, pneu colorido... Na mapa ibero-americano, desenhado no chão (mais ou menos seis m2), as crianças “passearam” pelos países e conheceram obras de pintores (Belmiro Almeida, Ângelo Ramires, Guayasamín,...) que remetem à crianças. E, assim, outros espaços da exposição foram visitados para, ao final, confeccionar, cada qual, o seu brinquedo de papel. Percebemos que a criança brinca, manipula imagens, lhe confere significações simbólicas de acordo com suas experiências culturais, e pode a partir da contemplação ativa, inventar, confeccionar e produzir outras imagens.

Conclusão

Ao ouvir e ver a criança no seu brincar é percebê-la com voz própria e sua significação a partir da imaginação e de seu repertório cultural. Na interação com os mediadores ela

aceita e/ou transgride o que é proposto. A visita mesclou diversidade e pluralidade de percepções e ações. Sensibilidade estética fez-se presente. Por fim podemos dizer que na interação das crianças e as representações de objetos museais que remetem a diferentes infâncias são compreensões culturais de nosso meio ocidental, colonizado por países da península ibérica e recriado em ambiente de língua espanhola ou portuguesa ao intercambiar com artefatos artísticos da mescla dos povos aqui originários.

Referências Bibliográficas

BENJAMIN, W. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. São Paulo: Duas Cidades: Editora 34, 2004.

BROUGÈRE, G. Brinquedo e cultura. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

DESGRANGES, F. A pedagogia do espectador. São Paulo: Hucitec, 2003.

LEITE, M. I. Museu: espaço impulsionador de reconfigurações identitárias docentes. Cad. CEDES [online]. 2012, v.32, n.88, p. 335-350.

POZAS, D. Criança que brinca mais aprende mais: a importância da atividade lúdica para o desenvolvimento cognitivo infantil. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2011.

Fonte Financiadora

UNESC.

206

ORAL - PESQUISA

A ARTE E SUAS RELAÇÕES NA CONTEMPORÂNEIDADE

PONYO NO PENHASCO: A VIVACIDADE DAS CORES NO ENCONTRO ENTRE O HUMANO E A NATUREZA

GANZER, A., SILVA, S. M. M., CAMBRUZZI, A. M., GONÇALVES, A. C.

adrianaganzer@gmail.com, profsila@yahoo.com.br, cambruam@gmail.com, linguajaponesa@hotmail.com

Palavras-chave: Crianças, Criação artística, Amizade, Tsunami

Introdução

O resumo que se apresenta é de uma escrita reflexiva realizada a partir da apreciação entre crianças e adultos do anime de Hayao Miyazaki, Ponyo, uma amizade que veio do mar (2008), visto em um anfiteatro. A reflexão gira em torno dos pontos: a) o processo de criação artística da plasticidade desenhada à mão e vivamente colorida pela equipe do Studio Ghibli; b) ponderações de como pode se dar o processo criativo das crianças que a assistiram; c) a fruição de uma sensibilidade estética provocada pela amizade destacada na obra artística; d) a relação entre humanos e natureza da paisagem marítima como ambiente aonde ocorre a trama fílmica. Benjamin (1994), Didi-Huberman (2011), Leff (2001), Namekata (2011) e Schama (2010), nos auxiliam no entendimento da relação espectador e obra, crianças e filme.

Metodologia

Uma das turmas de crianças do Ensino Fundamental que assistiram a película foi selecionada para ser observada durante a exibição e solicitada a dialogar com as pesquisadoras. Das leituras de todo o material coletado perguntou-se: de que escopo é constituída a película, a qual arrebata as crianças que a aplaudem de pé? Que fatores facilitam o processo criador das crianças a “entrarem” na tela do cinema? Que visão de mundo se pode ler na obra de Miyazaki?

Resultados e Discussão

Crianças e adultos apreciam encontros e desencontros entre o menino Sosuki e a peixinha Ponyo tendo na retaguarda a trama constituída de personagens: mãe companheira, velhinhas supersticiosas do centro de convivência de idosos, pai excêntrico habitando laboratório no oceano profundo, deusa do mar apaziguadora de tempestades, tsunami revitalizador... No enredo vivamente colorido cria-se um clima de afeição e generosidade, revelando-se ao espectador uma cumplicidade em que a amizade é sentimento transformador de atitudes. As águas gritantes do tsunami, com figuras que giram em torno do quase humano, provocam o olhar pensante e expressões falantes dos pequenos espectadores. No brincar com a imaginação, no movimento de fazer parte da história, as crianças são percebidas com olhares esticados e atentos aos movimentos dos personagens ali retratados. Pela lente da magia ou pelo esforço da razão, ou ambos tomados numa articulação inteligível e sensível, a obra fílmica pode estar nos convidando para pensarmos a possibilidade de outra interação com a natureza.

Conclusão

No jogo real e imaginário, filme e realidade, olhar e ser olhado, tanto no processo criativo das crianças como no filme entrelaça-se percepções culturais da contemporaneidade: Ponyo se transforma em menina, a deusa do mar e o tsunami apaziguam porque nos contos do imaginário japonês isso pode acontecer. As metamorfoses observadas e a amizade ali vivenciada podem ser um chamamento para uma compreensão outra em que

a mescla de saberes cosmológicos, mitológicos, práticos e teóricos possibilite intervenções humanas de outra categoria na natureza e seus seres vivos. Na apreciação do anime centrando-nos na criatividade dos pequenos e na reflexão da atividade como um todo, a sensibilidade estética esteve presente.

Referências Bibliográficas

BENJAMIN, W. Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1994. v. 1.

DIDI-HUBERMAN, G. O que vemos, o que nos olha. São Paulo: Editora 34, 1998.

LEFF, Enrique. Epistemologia ambiental. São Paulo: Cortez, 2001.

NAMEKATA, M. H. Os Mukashi Banashi da literatura japonesa: uma análise do feminino e do casamento entre seres diferentes no contexto dos contos do Japão antigo. 2011. 274 f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: . Acesso em: 8 jan. 2013.

SCHAMA, S. O Poder da arte. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

227

ORAL - PESQUISA

A ARTE E SUAS RELAÇÕES NA CONTEMPORÂNEIDADE

COMMEDIA DELL'ARTE: DO SÉCULO XVI AO XXI

SOUZA, A. F., PINTO, P. R. T., FREIRE, O. A. C.

mandafontanella@gmail.com, pricardotp@gmail.com, freireoni@gmail.com

Palavras-chave: Improviso, educação e formação do ator

Introdução

Somos um grupo de pesquisa em Artes Cênicas da Universidade Federal de Santa Catarina que, inspirados pela tarefa de fazer um seminário sobre Commedia dell'Arte, iniciou os trabalhos em pesquisa teoria e prática no assunto, afim de aprofundar e dinamizar nosso conhecimento acadêmico. Atualmente, percebemos a necessidade dos integrantes do grupo em refinar seus trabalhos como atores, diretores, encenadores, produtores, performers e, como o trabalho em grupo e prático é enriquecedor para todos integrantes em suas formações acadêmicas e humanas.

Surgido no século XVI, o termo Commedia dell'Arte aparece para designar os primeiros atores profissionais que faziam apresentações para divertir a população durante as refeições. Commedia viria da palavra comere, que significa comer em Latim. Já o Arte, no sentido original da palavra, significava artesão de seu ofício - o teatro, segundo Berthold (2006). Assim como existiam organizações corporativas de artistas ferreiros, artistas da lã, começou-se a referir-se aos atores profissionais como membros da Commedia dell'Arte, pois teriam "um estatuto próprio de leis e regras, através do qual os cômicos se comprometiam a proteger-se e respeitar-se reciprocamente" (FO, 1999, p.20).

As histórias contadas apresentavam sempre a relação entre servos e patrões, espelhando a realidade da época, período de ascensão da burguesia e do mercantilismo como forte atividade econômica.

Nessa comédia de improviso, na qual cada ator representava sempre o mesmo papel, eram fixados os enredo nas coxias para consulta dos atores durante o espetáculo. Segundo alguns, a Commedia dell'Arte inicia o teatro moderno; com o desenvolvimento da improvisação e as primeiras casas de teatro.

Metodologia

Apresentar o tema de nossa pesquisa, expor os processos durante a pesquisa da Commedia dell'Arte; narrar a história da Commedia dell'Arte e como ela tem funcionado para nosso grupo enquanto processo de pesquisa cirativa.

Resultados e Discussão

Como a Commedia dell'Arte funciona e aplica-se até os dias de hoje; como funciona para o trabalho do ator, o trabalho do improviso e suas dinâmicas.

Conclusão

Compartilhar com demais estudiosos e pesquisadores da área, como tem sido nosso processo criativo, nossa formação enquanto atores através da pesquisa em Commedia dell'Arte.

Referências Bibliográficas

BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro. 3.ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2006.

COURVIL, Xavier de. As Máscaras e a Commedia Dell'Arte. Laboratório de textos - Departamento de Artes Cênicas da Unicamp.

FO, Dario.Manual Mínimo do Ator.SÃO PAULO: SENAC, 1999. 2º edição

235

ORAL - PESQUISA

A ARTE E SUAS RELAÇÕES NA CONTEMPORÂNEIDADE

A CENTRALIDADE DO MARGINAL COMO POSSIBILIDADE DE REFLEXÃO EDUCATIVA ATRAVÉS DAS OBRAS DE DIANE ARBUS E NAN GOLDIN

BONILHA, C., SCHVAMBACH, J.

bonilhacaroline@gmail.com, janainaschvambach@yahoo.com.br

Palavras-chave: Arte contemporânea; Feiura; Fotografia

Introdução

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre as possibilidades de trabalho a partir da estética do feio tendo como principal referência à obra de Umberto Eco, História da Feiura (2007) e do devir monstruoso a partir da produção de artistas contemporâneos, Diane Arbus e Nan Goldin, que não limitam sua estética a reprodução realista e/ou idealizada do corpo humano. Durante séculos o principal conceito associado à arte esteve relacionado ao ideal de Beleza da antiguidade clássica. Tal conceito carrega junto a si elementos atrelados à harmonia, ao equilíbrio e principalmente ao realismo como forma de expressão artística privilegiada. Mesmo que a história da arte tenha nos apontado outros caminhos, seguidos com ênfase a partir da modernidade, ainda hoje ecoam resquícios da associação entre arte, beleza e realismo. É possível identificar no registro artístico do corpo um ponto de intersecção entre duas perspectivas históricas distintas sobre o sujeito: o olhar da ilustração científica que classifica e distancia o outro, e o olhar do retratista que aproxima e enaltece. Artistas contemporâneas como Diane Arbus e Nan Goldin rompem essas fronteiras ao escolher sujeitos marginalizados como foco de seus retratos.

Metodologia

Sabemos que a história da arte tem enfrentado processos de revisão, ao menos desde a década de 1960. Autores como Foucault (2008), Hans Belting (2012) e Arthur Danto (2006) alertaram para o fim das narrativas centralizadoras que fundaram uma possível coerência na ordem constituindo aquilo que se compreendeu até então como história. A Metodologia empregada no presente trabalho irá enfatizar a necessidade de revisão não linear da história da arte e de seus principais conceitos através de pesquisas bibliográficas e imagéticas que irão destacar autores e artistas relacionados ao referencial apresentado, delineando assim uma cartografia do devir monstruoso e da estética do feio no cenário artístico contemporâneo.

Resultados e Discussão

Vivenciamos na contemporaneidade uma profunda alteração das práticas e lugares adotados para compreender e valorar a arte, o artista e seus produtos, tangíveis ou não. Pode-se então perceber a história da arte atualmente como um conjunto de narrativas escritas por sujeitos posicionados em contextos determinados e que escrevem a partir de perspectivas particulares. Nesse contexto, a antropomorfização de figuras monstruosas, ou mesmo a feiura, podem muito bem funcionar como eixo condutor da narrativa historiográfica, caminho esse já trilhado por Umberto Eco (2007). Para o autor a história da feiura está relacionada, na maioria das vezes, a sua oposição em relação ao belo e aos conceitos atrelados a ele. Outro viés que deve ser considerado é a utilização da fotografia como propulsora da quebra de paradigmas na representação na arte, onde a estética realista foge do mero registro e passa a ser entendida como linguagem própria, dotada de valores intrínsecos ao seu fazer.

Conclusão

A relatividade do conceito de feio, atrelado à possibilidade de apresentação de obras capazes de contribuir com uma formação estética mais flexível e tolerante possibilita também empreender novos agenciamentos de modos de vida através da arte. As fotografias de Diane Arbus e Nan Goldin escolhem como foco, sujeitos que são vistos à margem da sociedade, como travestis e pessoas com deformidade físicas, contribuindo para um outro olhar além do distorcido, contingente e precário contato visual. A significação dessa outra perspectiva em se escrever fora de um contexto linear proporciona uma formação mais humanizada, longe das fragilidades dos discursos tradicionais. O belo passa a ser interpretado como uma ação da ressignificação estética do se fazer arte, fugindo do tradicional, beirando o escarnio velado do reflexo de uma sociedade.

Referências Bibliográficas

BELTING, Hans. O fim da história da arte – uma revisão dez anos depois. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

DANTO, Arthur. Após o fim da história da arte – a arte contemporânea e os limites da história. São Paulo: Odysseus Editora, 2006.

ECO, Umberto. História da feiura. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2007.

FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

304

ORAL - PESQUISA

A ARTE E SUAS RELAÇÕES NA CONTEMPORÂNEIDADE

POLÍTICAS DA ARTE: O CINEMA DE JOÃO BATISTA DE ANDRADE E A QUESTÃO AUTOR/PÚBLICO

LUZ, J. C. A.

juliodaluz82@gmail.com

Palavras-chave: Arte Política; Cinema; Espectador

Introdução

Este trabalho problematiza, a partir da leitura do filme O Homem que Virou Suco (1979), de João Batista de Andrade, o modelo de arte política que, em sua geração, era assinalado por uma perspectiva pedagógica pela qual o autor assumia o compromisso de conscientizar o espectador e, se possível, mobilizá-lo para uma ação transformadora. Embora problemática, essa noção de arte política repercute, contemporaneamente, na prática engajada de artistas que reproduzem ainda a ideologia representativa que supõe a ação de efeitos políticos antecipáveis de suas intenções sobre o público. Partindo, assim, da análise do modo como essas relações são exploradas no filme, este trabalho coloca em questão o horizonte ideológico implicado nesse modelo de arte política, problematizando-a tanto no contexto de realização da obra, bem como em suas reverberações atuais.

Metodologia

Este trabalho constitui um desdobramento do objeto de pesquisa de mestrado dedicado ao estudo da figuração do homem ordinário no audiovisual brasileiro. Problematizando o viés reducionista que enquadra a figura do imigrante numa leitura vitimizante, a pesquisa procurava repensá-la, por meio de personagens interpretados por José Dumont, colocando em questão, a partir da política do rosto, os traços que a encerram na moldura de uma imagem engessada, despotencializadora. A leitura que ora é proposta deriva, assim, desse objeto de estudo e busca, a partir de uma das obras do corpus analítico, desenvolver um dos aspectos explorados em seu universo fílmico, isto é, a relação autor/público, a qual projeta na obra a própria relação diretor/espectador. Partindo da leitura analítica da obra, sob o aporte teórico que dialoga sobretudo com o filósofo francês Jacques Rancière, este trabalho discute, desse modo, as condições dessa relação, no sentido da obra em particular para o universo mais geral do campo da arte, colocando em questão o modelo de arte política nela implicado.

Resultados e Discussão

"O Homem que Virou Suco" foi realizado no contexto da Ditadura Militar no Brasil, marcado pela intervenção de intelectuais em diferentes esferas da arte que colocavam sua obra a serviço da luta contra o regime dos militares. Obra de um cineasta engajado, o filme explora alguns dos temas mais caros à militância da esquerda, como o drama do operariado e a marginalidade. Por um lado, o filme de João Batista insere-se na perspectiva daquele modelo de arte política que procurava desalienar o espectador a fim de mobilizá-lo a uma ação. Por outro lado, contudo, a obra coloca em causa esse viés político ao figurar o drama de Deraldo, personagem que vive uma situação ambígua, pois está, conforme Bernadet, “ao mesmo tempo dentro e fora do operariado”, personagem cuja angústia expressa a mesma do "intelectual na sua luta entre a aproximação/identificação com o operariado e o abismo que os separa" (2003, pp. 272-273). Sua figura é reveladora, assim, da problemática relação autor/público, sobretudo no

âmbito da esquerda, historicamente votada a um projeto de emancipação do espectador, um horizonte político criticado por Rancière (2012), já que parte do pressuposto de que o espectador é um ser passivo, que precisa ser arrancado dessa situação, numa relação que reproduz a lógica embrutecedora da relação pedagógica, que escava um abismo entre duas posições, duas inteligências.

Conclusão

Contra a lógica causal implicada na relação desigualitária que assim se estabelece entre o autor e o espectador, a crítica de Rancière aponta para outro sentido de emancipação, pautado na dissociação dessa identidade entre causa e efeito. Questiona, assim, a noção convencional de arte política, que bem assinala o contexto em que se inscreve o filme de João Batista, um contexto marcado pela mirada ideológica que envolvia a intelectualidade num compromisso (pela arte) de intervenção política, e que repercute, ainda hoje, na reprodução da lógica de uma pedagogia política que supõe uma linha de continuidade direta entre as intenções do artista e os efeitos sobre o espectador.

Referências Bibliográficas

RANCIÈRE, Jacques. O espectador emancipado. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

BERNADET, Jean-Claude. Cineastas e imagens do povo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

308

ORAL - PESQUISA

A ARTE E SUAS RELAÇÕES NA CONTEMPORÂNEIDADE

QUESTÕES DA LINGUAGEM EM ARTAUD E BENJAMIN

ENGROFF, L. G. B.

gus.biber@gmail.com

Palavras-chave: linguagem;Antonin Artaud;Walter Benjamin

Introdução

O objetivo principal deste estudo é encontrar pontos comuns entre os estudos do filósofo Walter Benjamin em seu artigo "Sobre a linguagem em geral e sobre a linguagem dos homens", escrito em 1915 e os estudos sobre a linguagem teatral desenvolvidas pelo ator e poeta Antonin Artaud em seu livro "O teatro e seu duplo", compilação de artigos escritos em 1936.

Metodologia

A Metodologia do presente trabalho desenvolve-se a partir do cruzamento da teoria de Walter Benjamin em relação à linguagem, principalmente calcada no artigo de 1915 e nos estudos de Antonin Artaud presentes em seu livro "O teatro e seu duplo" de 1936. Neste artigo, serão colocadas as ideias de ambos os pesquisadores, lada a lado, encontrando seus pontos comuns, aproximando estudos de linguagem de um âmbito mais abrangente à um universo mais específico, ou seja, o teatral.

Resultados e Discussão

Qual a relevância da teoria sobre a linguagem em geral de Walter Benjamin escrita nos anos de 1915, em complemento às teorias sobre uma teoria de uma linguagem específica para a arte teatral escrita durante a década de 1930 pelo ator e poeta Antonin Artaud. São estes pontos de fricção entre os dois estudiosos que pretendo encontrar e desenvolver neste trabalho.

Conclusão

Um das conclusões a que cheguei, além das aproximações entre a teoria da linguagem, num contexto geral, e as ideias sobre uma linguagem concreta do teatro para Artaud, parece haver outros pontos de conexão entre as ideias de ambos. A crítica à modernidade elaborada por Benjamin, a partir de seus ensaios que contêm suas ideias sobre experiência, barbárie e utilitarismo, encontra-se com algumas proposições feitas pelo ensaísta francês em seus manifestos sobre a crueldade. Mesmo que suas proposições sejam direcionadas ao espectador, podem servir de reflexão para a sociedade moderna, pois para Artaud, a tarefa do teatro é “[...] revelar o âmago da treva na própria vida” (CARLSON, Marvin. Teorias do teatro: estudo teórico-crítico dos gregos à atualidade. Tradução: Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Editora UNESP, 1995, p. 381.)

Referências Bibliográficas

ARTAUD, Antonin. O teatro e seu duplo. Tradução: Teixeira Coelho. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BENJAMIN, Walter. Experiência. In: _____. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. Tradução: M. V. Mazzari. São Paulo: Summus, 1984. _____. Sobre a linguagem em geral e sobre a linguagem do homem. In: _____. Escritos sobre mito e linguagem. (1915-1921) São Paulo: Editora 34, 2011. _____. Sobre el programa de la

filosofia futura. In: _____. Iluminaciones IV: Para una crítica de la violencia y otros ensayos. Tradução: Roberto Blatt. Madrid: Taurus, 2001.

BONFITTO, Matteo. O ator compositor. São Paulo: Perspectiva, 2002.

CARLSON, Marvin. Teorias do teatro: estudo teórico-crítico dos gregos à atualidade. Tradução: Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Editora UNESP, 1995.

GUÉNOUN, Denis. O teatro é necessário? Tradução: Fátima Saadi. São Paulo: Perspectiva, 2004.

KONDER, Leandro. Walter Benjamin: O marxismo da melancolia. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1999.

MURICY, Kátia. Alegorias da dialética: imagem e pensamento em Walter Benjamin. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2009.

PATRICE, Pavis. Dicionário de Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2005.

SCHOLEM, Gershom Gerhard. Walter Benjamin: a história de uma amizade. Tradução: Geraldo Gerson de Souza, Natan Nobert Zins e J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2008.

Fonte Financiadora

Bolsista de Pós-graduação CNPQ, modalidade GM.

310

ORAL - PESQUISA

A ARTE E SUAS RELAÇÕES NA CONTEMPORÂNEIDADE

AURA E SEU DECLÍNIO EM WALTER BENJAMIN

GOULART, J. R.

80coisas@gmail.com

Palavras-chave: Aura, obra de arte, modernidade

Introdução

Durante o breve período de sua existência, o filósofo alemão Walter Benjamin se dedicou a refletir sobre temas de sua contemporaneidade, a partir de inquietações provocadas por um mundo que começava a se fragmentar. Situada no contexto de pré-primeira guerra mundial e no período de entre-guerras, sua produção teórica conjetura os reflexos da modernidade sobre a cultura da época, abordando assuntos relacionados à linguagem, literatura, filosofia, história e arte. Em três de seus textos datados da década de 1930, Pequena história da fotografia (1931), A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica (1935/1936) e Sobre alguns temas em Baudelaire (1939), se faz presente o conceito sobre o qual versarei no decorrer deste trabalho: a aura. Além de evocar o surgimento da noção de aura e de como ela é delineada pelo autor nos textos citados, entrarei também na discussão sobre seu declínio.

Metodologia

A Metodologia deste trabalho se dá através do cruzamento de informações e análise de três textos escritos por Walter Benjamin na década de 30, são eles: Pequena história da fotografia (1931), A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica (1935/1936) e Sobre alguns temas em Baudelaire (1939). A partir destes, tomarei o conceito de aura como ponto central para a discussão, identificando convergências no decorrer do desenvolvimento da escrita do filósofo alemão em relação ao contexto histórico em que estava inserido.

Resultados e Discussão

A escrita de Walter Benjamin pode ser considerada cíclica, pois o autor retoma determinados conceitos à luz dos acontecimentos que atualizam e modificam seu contexto. No capítulo introdutório de Alegorias da dialética: imagem e pensamento em Walter Benjamin, Kátia Muricy discorre sobre como o filósofo se desloca no tempo, num movimento não linear, em busca de um olhar para o passado que possibilite uma reflexão sobre o presente, entrecruzando vida pessoal e história, e afirma que "as análises de Benjamin de formas literárias declinantes, do fim da obra de arte aurática, do desaparecimento da experiência, não são nostálgicos exercícios de erudição. O que está em jogo é a elaboração de uma arqueologia da modernidade, a exigência de formulação de conceitos radicalmente originais do tempo, da história e da historiografia que possibilitem a problematização de sua contemporaneidade" (MURICY, 2009, p. 15). Com estas informações em vista, a discussão deste trabalho se dedica a analisar o conceito de aura em diferentes períodos da obra do filósofo alemão.

Conclusão

Percebo na obra de Walter Benjamin a atualização do debate teórico acerca do conceito de aura e sua queda. No texto de 1931, o filósofo se interessa pelo tema a partir do desenvolvimento das técnicas fotográficas e descreve o fenômeno relacionado a características físicas e históricas que limitavam o objeto fotográfico. Em 1935, o autor vê

com otimismo a queda da aura, provocada pela reprodutibilidade técnica e pelo cinema, que vai aproximar as obras de arte das massas. Em 1939, o conceito é revisto e se questiona a apropriação da obra de arte pelo progresso técnico.

Referências Bibliográficas

BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas – I. Magia e técnica, arte e política. Trad. Sérgio Rouanet. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

_____. Obras escolhidas - III. Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo. Trad. José Martins Barbosa e Hemerson Alves Baptista. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

KRACAUER, Siegfried. O ornamento da massa: ensaios. Trad. Carlos Eduardo João Machado e Marlene Holzhausen. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

MURICY, Kátia. Alegorias da dialética: imagem e pensamento em Walter Benjamin. Rio de Janeiro: Nau, 2009.

PALHARES, Taisa Helena Pascale. Aura: a crise da arte em Walter Benjamin. São Paulo: Barracuda, 2006.

SOULAGES, François. Estética da fotografia: perda e permanência. Trad. Iraci D. Poleti e Regina Salgado Campos. São Paulo: SENAC, 2010.

Fonte Financiadora

Programa de bolsas de monitoria de pós-graduação/UDESC

312

ORAL - PESQUISA

A ARTE E SUAS RELAÇÕES NA CONTEMPORÂNEIDADE

UM DIÁLOGO ENTRE A POESIA DE ALEJANDRA PIZARNIK E O TEATRO DE ANTONIN ARTAUD

VALENTE, C.

cyv74@hotmail.com

Palavras-chave: Alejandra Pizarnik, Antonin Artaud, poesia, teatro

Introdução

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a relação que se estabelece entre a poesia da escritora argentina surrealista Alejandra Pizarnik e a conceito de duplo de Antonin Artaud. Para Artaud o verdadeiramente teatral é o que escapa da linguagem falada. Fora do domínio das palavras, ou seja, da poesia da linguagem, o autor vislumbra uma poesia do espaço, “capaz de criar imagens materiais, equivalentes às imagens verbais.

Metodologia

A Metodologia deste trabalho foi a de leitura e análise dos poemas de Alejandra Pizarnik tendo como base a concepção do duplo apresentada por Antonin Artaud para o teatro. A temática em questão permitiu que fizéssemos uma releitura do tema do duplo a partir de uma perspectiva da visão contemporânea da arte e da literatura.

Resultados e Discussão

A análise da poesia de Alejandra Pizarnik em intersecção com a obra de Artaud, mostrou-nos que para Artaud o verdadeiramente teatral é o que transcende à linguagem falada, assim como o verdadeiramente poético para Alejandra é o que está fora da linguagem. Por essa razão, a poeta expressa o desejo de fazer o poema como o seu próprio corpo. Fora do domínio das palavras, ou seja, da poesia da linguagem, Artaud vislumbra uma poesia do espaço, uma poesia metafísica. Para Artaud, o teatro (duplo da vida) pode chegar a ser este lugar verdadeiro, mais verdadeiro que a própria vida. Diante da impossibilidade de se fundir ao poema, Alejandra busca este mesmo duplo.

Conclusão

Superar o limite da palavra é buscar superar a condição de homem. Artaud escreve que suas preocupações “fedem a homem” e que o teatro contemporâneo é “tão humano como antipoético”, assim, para ele, a verdadeira poesia é metafísica. A poesia feita com o corpo pretendida por Pizarnik é a poesia sem palavras, a poesia vital, física e metafísica onde afloram os elementos vitais mais verdadeiros. O verdadeiramente teatral que há no teatro ocidental e que segundo Artaud não é valorizado, que aflora dos símbolos, sons, evoca imagens, ideias do espírito, em fim, todo o que existe fora do texto e que evoca intensa poesia.

Referências Bibliográficas

ARTAUD, Antonin, Van Gogh el suicidado por la sociedad, NEED, Buenos Aires, 1998.

_____, El ombligo de los limbos. El Pesa–Nervios, Trad. Antonio López Crespo, Buenos Aires, Editorial Aquarius S.R.L., 1972,

_____, El teatro y su doble, Barcelona, Edhasa, 2006.

_____, Textos, traducciones de Alejandra Pizarnik y Antonio López Crespo, Buenos Aires, Aquarius, 1971.

ARROYO, Leonardo, Literatura Infantil Brasileira, São Paulo, Melhoramentos, 1968.

A paixão de ser- Depoimentos e ensaios sobre a identidade judaica, Abrão Slavutzki (Org.), Porto Alegre, Artes e Ofícios, 1998.

BACHELARD, Gaston, El agua y los sueños. Ensayo sobre la imaginación de la materia, Trad. Ida Vitale, Breviarios, México, FCE, 1997.

PIZARNIK, Alejandra, Textos selectos, Selección y Prólogo de Cristina Piña, Buenos Aires, Corregidor, 1999.

PIZARNIK, Alejandra, Poesía Completa, Edición de Ana Becciú, Lumen, S.A., Barcelona, 2002.

PIZARNIK, Alejandra, Prosa Completa, Edición de Ana Becciú, Lumen, Barcelona, 2002.

PIZARNIK, Alejandra, Diarios, Lumen, Barcelona, 2003.

315

ORAL - EXTENSÃO

A ARTE E SUAS RELAÇÕES NA CONTEMPORÂNEIDADE

MOSTRA DIDÁTICA DE DANÇA: FORMAÇÃO DE PLATEIA

REDDIG, A. B., CANDIOTTO, V. M., FLOR, M. S.

abr@unesc.net, vivianecandioto@hotmail.com, max@unesc.net

Palavras-chave: Educação; Arte; Dança Contemporânea; Mostra Didática; Formação de Plateia

Introdução

Partindo do princípio de que o público é a parte que alimenta o espetáculo, percebemos a necessidade de preparar as pessoas para assistirem os espetáculos de dança e de outras linguagens artísticas. A intenção é sensibilizar os participantes deste projeto esclarecendo dúvidas sobre o assunto, incentivando o acesso ao Teatro Municipal Elias Angeloni – Criciúma/SC. O Setor Arte e Cultura UNESC/PROPEX, propôs o projeto Mostra Didática de Dança: Formação de Plateia – aprovado no Edital nº 003/2013 Cultura Criciúma, que regulamenta a concessão de recursos financeiros destinados a incentivar atividades culturais na cidade de Criciúma/SC, de acordo com o que determina a Lei 6.158, de 24/09/2012- objetivando contribuir com a formação de público, especificamente crianças e adolescentes da rede pública municipal e estadual de ensino de Criciúma, buscando despertar maior interesse para o universo da dança e contribuindo para a diminuição da distância entre o artista e o público. Há um mito de que a dança é complicada e de difícil alcance para todos, existindo a falsa ideia de que só quem estuda em escolas especializadas possuem este privilégio. Por este motivo, muitos deixam de frequentar os equipamentos culturais da cidade.

Metodologia

Os artistas da dança envolvidos no projeto são coreógrafos, com experiência na linguagem dos gêneros: ballet clássico, dança de salão e street dance. A mostra didática desenvolve-se em um trabalho de 90 (noventa) minutos, com a participação da Cia de Dança Unesc. A abertura prevê uma palestra sobre “formação de plateia”. A proposta inicia-se com uma conversa aberta com a plateia, desde o momento da chegada dos bailarinos ao Teatro até o momento em que finalizam a apresentação de suas coreografias, com seus figurinos especiais. Os estudantes tem a oportunidade de prestigiar e interagir com os bailarinos desde o ensaio, aquecimento corporal, marcação de palco com iluminação e preparação da maquiagem. Os participantes recebem informações sobre a rotina diária dos artistas e o que se espera de uma plateia calorosa, ou seja, como prestigiar e reagir durante um espetáculo. São esclarecidos os seguintes aspectos: a importância da leitura dos programas antes da apresentação, o significado dos três sinais que dão início ao espetáculo, horário de chegada e intervalo, momento certo para os aplausos, palavras para expressar admiração pela arte, como por exemplo, “Bravo!”, hábitos que devem ser evitados durante as apresentações, como, fotografar com o uso de flash, consumir alimentos, utilizar o telefone, falar alto, entre outros.

Resultados e Discussão

O projeto aconteceu em Criciúma, no dia 18 de outubro de 2013, no Teatro Municipal Elias Angeloni. Fez parte da programação do 14º Festival Unesc em Dança. O evento contou com a participação de 04 (quatro) escolas públicas da cidade com aproximadamente 500 estudantes, fazendo-se cumprir um dos objetivos do projeto, o de estabelecer vínculos com a comunidade escolar em prol da cultura, além de esclarecer elementos básicos dos equipamentos culturais do município. Foi possível apresentar,

didaticamente, coreografias da Cia de Dança Unesc para um público que pouco conhecia a linguagem cultural, proporcionando, desta forma, o compartilhamento de experiências sobre os fundamentos de dança, contribuindo com a formação de plateia do público.

Conclusão

Acreditamos na importância desse projeto por três razões: investimos há 14 anos na dança (Cia de Dança Unesc); promovemos anualmente o maior Festival de Dança da região sul de Santa Catarina (Unesc em Dança – 13 edições) e, principalmente, por concretizar o resultado da mostra/formação que desenvolvemos com a Cia de Dança Unesc. Entendemos que o projeto "Mostra Didática de Dança: Formação de Plateia" poderá futuramente ser um trabalho de circulação nas escolas, oportunizando aos estudantes direcionarem um novo olhar para a cultura da dança e seus bastidores, estimulando-os a frequentar os eventos culturais.

Referências Bibliográficas

OSSONA, Paulina. A educação pela dança. São Paulo: Summus, 1988.

STRAZZACAPPA, M. Dança na educação: discutindo questões básicas e polêmicas. In: Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança. (Orgs.) MORANDI, C; STRAZZACAPPA, M. Campinas: Papirus, 2006.

Fonte Financiadora

Fundação Cultural de Criciúma; Fundo Municipal de Cultura de Criciúma; Prefeitura Municipal de Criciúma; UNESC/PROPEX/Setor Arte e Cultura

ORAL - PESQUISA

A ARTE E SUAS RELAÇÕES NA CONTEMPORÂNEIDADE

UM OLHAR SOBRE O OBJETO E O ATOR EM KANTOR E PERIFÉRICO DE OBJETOS

MORETTI, M. F. S.

sassamoretti@hotmail.com

Palavras-chave: ator, objetos, contemporâneidade

Introdução

Neste artigo, proponho um estudo sobre o objeto de uso cotidiano que pode ser reconhecido como categoria artística, mais especificamente no contexto do teatro de animação.

Tomo como referência as obras de Marcel Duchamp, Tadeuzs Kantor e o grupo Periférico de Objetos. A escolha destes artistas deve-se sobretudo às suas referências temporais e espaciais.

O objeto funcional, aquele objeto fabricado industrialmente, aos poucos vai ocupando um lugar privilegiado no cenário artístico da primeira metade do século XX. Nas obras de Kantor e Duchamp, o objeto passa a ser instrumento de ressignificação do sentido da arte na sociedade. As obras do grupo Periférico de Objetos são referências estéticas mais atuais e marcam a reconfiguração do teatro de formas animadas sobre tudo na América Latina. Nesse contexto, encontramos premissas artísticas coincidentes que nos fazem pensar o objeto em um tempo circular.

Metodologia

Os objetos situam-se dentro de várias possibilidades taxonômicas que envolvem questões econômicas, históricas e socioculturais. Assim, uma cartografia dos objetos envolveria objetos funcionais, não funcionais, privados, coletivos, artesanais, artísticos, religiosos, industriais, de consumo, dentre infinitas outras possibilidades.

Diante de tantos significados dessa palavra, tomaremos como ponto de partida as conceituações do diretor polonês Tadeusz Kantor e da Cia Periférico de objetos da Argentina, fazendo um paralelo entre estes olhares.

Resultados e Discussão

A obra de Tadeuz Kantor permite identificar a ressonância das reflexões duchampianas, surrealistas e dadaístas na linguagem teatral, possibilitando-nos ver a inter-relação entre espaço, tempo, objeto e ator.

Como descreve Brunela Eruli, na obra de Kantor, cada objeto, tomado em si mesmo, reconstitui-se quando se une ao corpo do ator, configurando uma conformação. O objeto e o ator se acomodam formando uma simbiose. Assim, o objeto é sustentado pelo ator e o ator é sustentado pelo objeto.

Percebe-se que Tadeuz Kantor deixou práticas que materializaram uma poética de objetos. Uma materialização que passa pela recriação do objeto em cena e pela interrogação constante sobre o próprio sentido do exercício teatral. Sua poética dos objetos exerce influência no teatro latino-americano e em especial na Argentina, por onde Kantor passou na década de 80.

Entre os grupos argentinos que trabalham o objeto em cena está o Periférico de Objetos. Sua estética imprime uma perspectiva particular e subverte o panorama teatral argentino. Baseando-se na autorreferencialidade do teatro.

Conclusão

Percebe-se uma total influência de Kantor no teatro de Periférico da Argentina.

Kantor diz que seus atores ficam entre a vida deles e aquela sugerida por supostos personagens, ele quer exatamente esta mistura para mostrar que seus espetáculos possuem a estrutura de um sonho, principalmente, a partir dessa peça. Por meio desse espetáculo, mostra os princípios do seu teatro e a importância do objeto em cena, afirmando que os objetos, mais simples e mais pobres, são os mais

Referências Bibliográficas

KANTOR, Tadeusz. El Teatro de la Muert. Textos reunidos por Denis Bablet. Tradução Graciela Isnaldi. Buenos Aires: Edicines de la Flor, 1987

MORETTI, Maria de Fátima de Souza. Encanta o objeto em Kantor. 2003. Dissertação (Mestrado em Literatura) - Pós Graduação em Literatura, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

_____. A teatralidade do objeto na cena contemporânea. 2011. Tese (Doutorado em Literatura) - Pós Graduação em Literatura, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

MÓIN-MÓIN: Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas. Jaraguá do Sul: SCAR/UDESC, ano 1 e 2, v. 1 e 2, 2005 e 2006.

ORAL - PESQUISA

A ARTE E SUAS RELAÇÕES NA CONTEMPORÂNEIDADE

DO TEXTO A CENA: COMO CRIAR ESTÓRIAS COM CRIANÇAS E JOVENS EM SALA DE AULA

VIANA, M. A.

marisviana@yahoo.com.br

Palavras-chave: narrativa cênica, dramaturgia, ensino-aprendizagem, pesquisa interdisciplinar

Introdução

Nessa comunicação será abordado o processo de construção da narrativa cênica no contexto do ensino-aprendizagem com jovens, que parte da utilização do texto literário para dar início ao processo criativo cênico. A narrativa representa a base de qualquer atividade de teatro em sala de aula e utilizado como um pré-texto o texto literário traz elementos que podem contribuir para a delimitação do ambiente em que o contexto cênico acontece, as possibilidades de sua investigação como linguagem artística e do papel dos participantes como autores das estórias construídas. A simples musicalização de um poema representa uma adaptação do modo do contar para mostra-lo. Linda Hutcheon quando fala do interagir em relação ao contar e ao mostrar afirma que contar não é o mesmo que mostrar. Entre esses dois modos ocorrem uma mudança que pode se equiparar ao nível de engajamento, decorrente da passagem de um desses dois tipos para o modo participativo. A reorganização dos eventos do enredo, distribuindo falas e ou cortando personagens pode ser considerado reinterpretações radicais, na forma de

Metodologia

Para a realização do processo de construção da narrativa cênica em sala de aula será apresentada uma das estratégias própria do drama,

Resultados e Discussão

Para Heathcote a arte dramática permite ao professor criar espaços próprios para examinar atitudes, temas e circunstâncias. Dentro desses espaços, delimitados por convenções dramáticas, códigos sociais e interações são ativados, representados e artisticamente definidos. A partir de estratégias que são próprias do drama, o jovem pode interagir e criar coletivamente, tornando-se o autor de novas estórias.

Conclusão

No contato com a narrativa o jovem pode construir símbolos, imagens, e explorar e transformar essa narrativa. Aprendendo a brincar com ela a partir do drama, o participante pode reexaminar suas ideias, identificar e esclarecer o que a narrativa propõe, ampliando a sua visão de mundo. Para Heathcote, o bom teatro faz perguntas difíceis, o mesmo deve fazer o bom professor.

Referências Bibliográficas

BARTHES, Roland. Image, Music, Text. New York: Noonday Press. 1988.

CABRAL, Beatriz, A.V. Cavernas – Leituras e imagens do meio ambiente através do drama. Florianópolis: Anais do VIII ENDIPE, 1996.

GUINSBURG, Jaime. Semiologia do teatro. Coleção Debate. São Paulo: Perspectiva, 1988.

HAMBURGER, Kate. A lógica da criação literária. São Paulo: Perspectiva, 1991

HEATHCOTE, Dorothy. Collected Writings on Education and Drama. England: Edited by Liz Jonhson and Cecily O' Neill, 1984.

HEGEL, G. W. Friedrich. Estética. Lisboa: Ed. Guimarães, 1993.

HORNBROOK, David. Telling Tales: A Framework for Dramtic Art. England: National Association for Drama in Education, 1990.

HUTCHEON, Linda. Uma teoria da adaptação. Tradução: André Cechinel. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2011.

LECOQ, Jacques. O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral. São Paulo: Editora Senac – São Paulo, 2010.

SOMERS, John. Drama in Education and the Cyberspace Stories. UK: University of Exeter, 1995.

Fonte Financiadora

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC

387

ORAL - PESQUISA

A ARTE E SUAS RELAÇÕES NA CONTEMPORÂNEIDADE

CENAS DE DISSENSO: O POTENCIAL POLÍTICO DA MODA

VALENTIM, A. F.

anameliafv@hotmail.com

Palavras-chave: Dissenso; Resistência; Política; Efemeridade

Introdução

Este trabalho parte de alguns conceitos que se atravessam, dissenso, resistência e efemeridade e utiliza a moda como linguagem poética capaz de revelar a presença de mundos dissensuais dentro de mundos consensuais, promovendo não o entendimento, mas a percepção sensível dos sujeitos de que algo está errado. Para tanto, chamaremos de “cenas de dissenso” as criações de moda de caráter crítico que despertam a consciência em torno dos dispositivos de dominação a fim de tornar o espectador um sujeito ciente da transformação do mundo.

O conceito de resistência neste estudo não se relaciona a ideia binária de contraposição direta à sociedade de controle ou no caso da moda de negar-se à efemeridade, que é sua principal característica. Proponho neste estudo pensar a resistência nos moldes de Gilles Deleuze e Félix Guattari, como um ato positivo, de criação, re-existência, no sentido de um movimento que afirma o que da vida nos esta sendo subtraído. Esta ideia se aproxima da moda quando entendemos sua efemeridade como des-continuidade, isto é, de todas as mudanças na moda a única que sobrevive é a própria mudança.

Metodologia

A pesquisa pretende conectar a leitura exploratória sobre o tema aos métodos e técnicas adequados à obtenção de dados relevantes sobre a produção de cenas de dissenso na moda, especialmente a nacional.

A pesquisa, de caráter qualitativo, trabalhará o universo dos significados, motivos, valores e atitudes. Dessa forma, enquadra-se a esta proposta, que não pretende encontrar números ou indicadores quantitativos, mas dados a respeito da produção humana, capazes de enriquecer a discussão sobre multidisciplinaridade da moda e especialmente sobre seu potencial político.

A fase exploratória buscará inicialmente nas obras de Jacques Ranciére, Gilles Deleuze e Walter Benjamin pressupostos e encaminhamentos para que seja possível selecionar os instrumentos de pesquisa e análise crítica condizentes com o tema e objetivos propostos inicialmente.

Resultados e Discussão

A moda acompanha as acelerações temporais e históricas do contexto onde está inserida, por meio de sua observação podemos perceber a aceleração de sua morte, e por ser paradoxal, percebemos também a velocidade e o aumento das novidades em moda. A moda se caracteriza em função do modo de produção e também de criação. Quando há experimentação a moda se aproxima da produção artística e científica exatamente por conter elementos de experimentação e percepção a respeito da sociedade ainda não codificados por uma grande maioria. Este estudo se justifica por perceber que pode haver potencial político nas criações de moda que desenham uma nova topografia do possível, mesmo participando do processo de aceleração das mudanças e mesmo dentro de um sistema capitalista de produção. O potencial político das cenas de dissenso apresentadas

com o suporte da moda fazem apelo a um novo público, que é definido pela manifestação de um dano, injustiça ou desigualdade. Resultam então destas manifestações experiências que perpassam tanto o plano social quanto o subjetivo, que firmam outros modos de fazer e pensar a moda atualmente.

Conclusão

Entender o poder político que pode haver nas criações de moda propicia uma percepção mais abrangente das possibilidades de estudo no campo da moda, fora da lógica que só a entende associada ao consumo.

Este olhar entende que a moda é um espaço que dá condições de se praticar filosoficamente a criação, a sub-versão a partir de seus próprios problemas, reconhecendo sua potência, desenvolvendo sub-versões da moda pensadas como ato de criação, re-existência, uma atitude positiva não condicionada a uma oposição e sim como estímulo a invenção de novas armas.

Referências Bibliográficas

BENJAMIN, Walter. O anjo da história. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

___ Origem do drama trágico alemão. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia 1. São Paulo:Ed 34, 1995.

RANCIERE, Jacques. A partilha do sensível: estética e política. São Paulo: EXO experimental org, 2005.

418

ORAL - PESQUISA

A ARTE E SUAS RELAÇÕES NA CONTEMPORÂNEIDADE

GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EM ARTES – GEPA: LEITURAS CONTEMPORANÊAS DO ENSINO DE ARTES

SILVA, M. K. A., NODARI, M. B., FRAZÃO, R. C.

mkdas.artes@gmail.com, marcelonodari@ifma.edu.br, raquelfrazao@ifma.edu.br

Palavras-chave: Artes; Ensino; Contemporaneidade

Introdução

O presente relato de experiência tem como foco o ensino da arte-educação na contemporaneidade nos cursos integrados do Instituto Federal do Maranhão em Açailândia, a partir dos objetos artísticos construídos pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Artes – GEPA. É preciso rever os espaços, refletir sobre as estruturas, rever os conteúdos, situar quem ensina e quem aprende nesse contexto, sendo necessário compreender que as guias curriculares, os conteúdos disciplinares, as vivências no cotidiano escolar, como os conteúdos ocultos que são imbricados de significados e não devem ser desprezados, pertencem de certa forma a uma sala de aula contemporânea.

Metodologia

O trabalho foi realizado através da construção das aulas da disciplina de Artes, apresentações do GEPA, laboratórios e oficinas do grupo com a sociedade e entre os pares, estabelecendo uma relação entre escola e sociedade contemporânea. Desta forma, no período de maio de janeiro de 2013 a dezembro de 2013 o GEPA realizou processos culturais ocasionando um olhar diferenciado sobre a aprendizagem em Artes. O acompanhamento das atividades do GEPA foi feito pelos coordenadores do grupo e monitoramento entre os docentes que ministravam aulas para a comunidade em geral, incluindo os integrantes do GEPA, diagnosticando as formas como os alunos que participam do grupo e os demais educandos relacionam o conhecimento estético com as outras áreas do saber, bem como a percepção da ação sociocultural desenvolvida por eles no ambiente escolar e na comunidade.

Resultados e Discussão

Foram criadas as Semanas de Formação ministradas por profissionais de diferentes áreas caracterizando diálogos entre a formação profissional e a formação cultural, evidenciado uma leitura estética para a construção do saber técnico-científico. Ocorreu também uma mudança radical de valores sobre a concepção da Arte e da Cultura, nos locais onde o GEPA realizava suas atividades, principalmente na escola o alunado passou a valorizar mais os objetos artísticos e a discutir sobre suas raízes, sendo ressaltado pela comunidade acadêmica que com essa metodologia de ensino e aprendizagem seu pensamento científico foi instrumentalizado para as demais disciplinas, aprimorando a formação profissional.

Conclusão

A experiência realizada possibilitou uma investigação intrigante corroborando mais uma vez que a arte e a cultura são essenciais para formação profissional do homem na contemporaneidade. Uma leitura contemporânea no processo de ensino e aprendizagem em Artes demanda um árduo trabalho decodificação dos códigos artísticos e sua ação cultural mediante a sociedade, que em sua amplitude são negados as classes

marginalizadas pela conjuntura econômica, social e política do nosso país. Assim, o indivíduo que conhece sua cultura constrói sua própria história.

Referências Bibliográficas

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber às práticas educativas. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013. (Coleção Docência em Formação: saberes pedagógicos).

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T.; FUSARI, Maria Felisminda de R. e. Arte na Educação Escolar. São Paulo: Cortez, 2010

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). Brasília: MEC, 2000.

ICLE, Gilberto. Pedagogia da Arte: entre-lugares da escola. Vl.02. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012.

XAVIER, Antonio Carlos. Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos: [ciências humanas e sociais aplicadas: artigo, resumo, resenha, monografia, tese, dissertação, tcc, projeto, slide]. Recife: Editora Rêspel, 2010.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegra: Artmed, 1998.

419

ORAL - PESQUISA

A ARTE E SUAS RELAÇÕES NA CONTEMPORÂNEIDADE

FRIDA KAHLO: IMAGENS E AFETOS

HONORATO, A. R. S.

arh@unesc.net

Palavras-chave: imagem, afetos, Frida Kahlo

Introdução

Este texto apresenta um olhar para o filme Frida (2002), dirigido por Julie Taymor e que é baseado na biografia da artista mexicana Frida Kahlo, escrita por Hayden Herrera e considerada fidedigna a vida da artista. Um estudo que busca escapar das abordagens de arte que veem a produção de subjetividade como um esquema de comunicação ? emissor/mensagem/receptor e, que, assim como Deleuze (1999), acredita na arte como ato de resistência e como espaço de absoluta necessidade de dizer do artista. Objetiva-se neste trabalho, a partir da análise da imagem fílmica e da relação que esta tem com a produção pictórica da artista, por meio de um olhar sobre os afetos produzidos, encontrar traços da feminilidade de Frida ameaçada por sua angústia na existência da sua dor, margeando as fronteiras entre o que Frida viveu, o que ela retratou em sua produção e o que sua biografia conta.

Metodologia

O filme Frida, uma produção americana de 2002, destaca em seu roteiro diferentes momentos de perda e superação da personagem Frida em relação aos problemas de saúde que enfrentou durante a sua vida. Aborda com ênfase o relacionamento de Frida Kahlo com Diego Rivera, artista muralista, militante do partido comunista, preocupado com as questões sociais de seu país, o México. E é através das dores do corpo que lhe tocam a alma, que Frida faz de sua história de dor uma transformação pela arte. Como é baseado na biografia da artista escrita por Hayden Herrera traz vários episódios da vida dela focando no seu casamento com Diego e com as inúmeras situações de infidelidade causadas tanto por Diego quanto por Frida. A cena escolhida para o exercício do olhar acontece depois de um flagrante de traição que Frida presencia entre Diego e sua irmã Cristina. O filme apresenta neste momento um misto de película e tela, a tela intitulada Autorretrato com o cabelo cortado (1940), uma mistura de imagens que acabam por deixar o espectador atônito com o que ele vê e com aquilo que o olha. A reação de Frida após o fato se materializa no corte de cabelo que ela, ao mesmo tempo em que bebe sua dor na garrafa de aguardente, com a tesoura, picota seus longos cabelos negros que eram adorados por Diego.

Resultados e Discussão

Estudos sobre a imagem vêm sendo recorrentes em diversas pesquisas voltadas para as questões dos estudos sobre a cultura, e o mundo contemporâneo tem apresentado formas diversas de relação do humano com as imagens. A chamada virada lingüística, que caracterizaria o destaque dado no final dos anos 50, dentro do campo das humanidades, ao estudo dos modelos de textualidade e discursos, estaria dando lugar, segundo Martin Jay (2004), a uma virada visual que sugere o abandono da ênfase no pictórico buscando compreensões do visual e da visualização, apresentando a experiência visual como um novo modelo na contemporaneidade. Desta forma percebemos a história da arte deslocar-se para os estudos da cultura visual. Busco na

sequência do texto trazer a possibilidade da imagem como virada visual, onde ela, a imagem, tem seu lugar na visão de quem a vê a partir da perspectiva do afeto. A imagem tem sido objeto de estudo de diversos pensadores da arte e da história, como Erwin Panofsky nos estudos da iconologia que apresentam uma abordagem para a imagem que coloca sua visibilidade como objeto específico frente ao sujeito observador. Em oposição a ele Didi-Huberman pensa as imagens para além da iconologia tratando-as como objetos problemáticos para a historicidade em geral, sem limitá-las a interpretações simbólicas ou sígnicas. O paradoxo da imagem para Didi-Huberman (1998) é operado pela chave do olhar na relação com o outro, manifesto por duas posturas dicotômicas de um sujeito cindido diante da imagem: o homem da crença e o homem da tautologia.

Conclusão

De que forma a imagem na cena do filme pode me mobilizar? De que forma a imagem de Frida diante de sua própria imagem pode me fazer construir, me fazer recriar modos de vida? A imagem do filme com seus aspectos de reflexo, de ilusão, de duplos podem abrir espaços de criação de vida, multiplicidades de ações. O que vejo, o que me olha na imagem se constitui em um vazio, em um entre que nos permite perceber o espaço crítico da imagem. Olhar para a imagem, para a obra de arte assim como Deleuze (1999), que acredita na arte como ato de resistência e como espaço de absoluta necessidade de dizer do artista. Fiz questão de trazer estas possibilidades aqui, a despeito de suas limitações e de sua contextualização histórica, a fim de aguçar e explicitar minha crítica a toda e qualquer proposta de encarceramento da imagem. Penso que qualquer teoria que busque sistematizar, criar etapas tem como base aquilo que as pessoas têm de igual, e o que me interessa é justamente, a diferença, a singularidade. Quando se tem um modo de olhar a imagem se está se recriando como vida, e a arte agencia as formas de vida já existentes. A virada visual, a virada em si é isso, é quando a arte promove, mobiliza modos de vida. E esta mobilização é o afeto.

Referências Bibliográficas

COCCIA, Emanuele. A Vida Sensível. Tradução Diego Cervelin. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2010.

DELEUZE, Gilles. O ato de criação. Trad. José Marcos Macedo. Folha de São Paulo, Caderno Mais!, 27 de junho de 1999.

DIDI-HUBERMAN, Georges. O que vemos, o que nos olha. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Ed.34, 1998.

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade: a vontade de saber; tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque, A A. Guihon Albuquerque. 14ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 2001. v.1.

FRIDA. Direção de Julie Taymor, Produção de Sarah Green, Salma Hayek, Jay Polstein, Roteirista: Diane Lake e outros. Com Salma Hayek e Alfred Molina. Local: Estados Unidos, Miramax Filmes, 29 de agosto de 2002. 123min.

XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência. 3a. Edição. São Paulo: Paz & Terra, 2005.

A TRANSDISCIPLINARIDADE, A ECOFORMAÇÃO E O USO DE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS: EXPERIÊNCIAS BRASILEIRAS E SUECAS EM FOCO

34

ORAL - PESQUISA

A TRANSDISCIPLINARIDADE, A ECOFORMAÇÃO E O USO DE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS: EXPERIÊNCIAS BRASILEIRAS E SUECAS EM FOCO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A INTERDISCIPLINARIDADE NA SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

ARAUJO, E. S., CASTRO, E. M. N. V.

dina1308araujo@gmail.com, elzaneffa@gmail.com

Palavras-chave: epistemologia, meio ambiente e formação de professores

Introdução

O estudo sobre o ensino interdisciplinar em Ciências do Mar, aqui apresentado, insere-se no objetivo de analisar as configurações metodológicas da ordem do saber complexo, uma das propostas da pesquisa Realidades Complexas e Saber Ambiental: Alternativas Metodológicas em Ambiente e Sociedade em Construção desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente na UERJ - PPG-MA/UERJ e de aplicá-las na instrumentalização dos profissionais do ensino de ciências atuantes na zona costeira do Estado do Rio de Janeiro, de modo a que trabalhem transversalmente o tema meio ambiente, como preconizado pelo PCNs.

Metodologia

No projeto Educacional Ambiental em Ciências do Mar, a produção do conhecimento complexo no INCT - PRO-OCEANO caracteriza-se por adotar Metodologias processuais capazes de acompanhar a dinâmica existente entre o mundo biofísico e o mundo social, com prática científica nos planos epistemológico, metodológico e institucional com a eliminação da distinção entre natureza e cultura e com a elaboração de sínteses demandadas pelas esferas de interação inerentes às ciências, de modo a que aportes das disciplinas localizadas em ambos os lados da divisa natureza/cultura sejam analisados de forma integral, relacional e contextual, dentro do marco teórico unificado (LITTLE, 2006). Neste sentido, a pesquisa qualitativa e experimental adota os procedimentos metodológicos que se retroalimentam para subsidiar os desdobramentos na prática político-pedagógica dos educadores ambientais com base em Little (2006); Minayo (1998, 2006); Bogdan & Bilken (1994) e Ramires & Pessoa (2009).

Resultados e Discussão

Produzir e socializar material pedagógico (fascículos para professores e filmes de curta metragem e jogos de celulares para alunos) sobre as descobertas científicas trazidas à tona durante as pesquisas dos complexos ecossistemas marítimos, a partir da problematização de temas geradores norteada pelo recorte transversal de várias disciplinas num viés interdisciplinar, com vistas a instrumentalizar profissionais da educação e transmutar suas práticas pedagógicas nas escolas públicas dos Estados de Alagoas, Espírito Santo e Rio de Janeiro, na perspectiva de estimular o avanço da ciência e da tecnologia em temas de fronteira do conhecimento no âmbito do projeto INCT-PRO=OCEANO e transferi-lo para o Ensino de Ciências no Brasil.

Conclusão

Conclui-se que nesse processo sócio-educativo, o enfoque interdisciplinar é relevante na formação do educador, pois quando o profissional interpreta o mundo de forma contextualizada, amplia a consciência de sua responsabilidade social e torna-se capaz de compreender a relação entre teoria e prática, de aproximar o sujeito de sua realidade

mais ampla, problematizando-a, de auxiliar o educando na compreensão das complexas redes conceituais, de prover de maior significado os conteúdos do processo ensino-aprendizagem e de contribuir para uma formação mais crítica e responsável, assumindo a função mediadora da educação que, na visão de Gramsci (1985), representa a formação de

Referências Bibliográficas

BOGDAN & BILKEN. Investigações Qualitativas em Educação. Porto/Portugal: Porto, 1994

GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985

JAPIASSU, Hitlon. O sonho transdisciplinar e as razões da filosofia. Rio de Janeiro: Imago, 2006

LITTLE, Paul Eliot. Ecologia Política como etnografia: um guia teórico metodológico. Revista Horizontes Antropológicos: Porto Alegre, 2006

MINAYO, M. Cecilia. O problema do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 2006

RAMIRES, Júlio Cesar de Lima; PESSOA, Vera Lúcia Salazar. Geografia e Pesquisa qualitativa: nas trilhas da investigação. Uberlândia: Assis, 2009.

NEFFA, Elza. Desenvolvimento e degradação ambiental - um estudo na região do Médio Paraíba do Sul. Rio de Janeiro, CPDA/UFRRJ, 2001

Fonte Financiadora

UERJ

69

ORAL - PESQUISA

A TRANSDISCIPLINARIDADE, A ECOFORMAÇÃO E O USO DE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS: EXPERIÊNCIAS BRASILEIRAS E SUECAS EM FOCO

A HISTÓRIA NOS ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO IFRN: A EXPERIÊNCIA PARA UMA NOVA ABORDAGEM DO CONHECIMENTO

SILVA, M. S. O.

miriamspr@hotmail.com

Palavras-chave: Projeto, História, Pesquisa

Introdução

O presente trabalho apresenta a experiência com a disciplina de História, aplicada nas turmas do terceiro ano do Ensino Médio Integrado, no ano de 2013, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Natal – Central. Trata-se de um projeto intitulado Meu Curso e a História, que tem como objetivo relacionar temas estudados no terceiro bimestre com assuntos específicos de cada curso que participa do projeto. A proposta se justifica por possibilitar a formulação de novas abordagens dos temas estudados. No contexto de construção do Projeto Político Pedagógico de 2004, a disciplina de História é reformulada e mesmo ainda mantendo o caráter da sequencialidade possibilita o professor à liberdade de explorar os temas como melhor lhe convier.

Metodologia

O projeto materializou-se a partir da proposta de pesquisa dos temas de História estudados no terceiro bimestre. O projeto foi aplicado em três turmas do Ensino Médio Integrado, ou seja, uma turma de Técnico de Nível Médio em Edificações, uma Turma de Nível Médio em Controle Ambiental e uma turma de Técnico de Nível Médio em Mineração. A operacionalização ocorreu a partir de uma proposta de trabalho em grupo e a escolha por parte deste de um dos temas ou mais de História para pesquisar e relacionar com assuntos de sua área em específico. Os assuntos propostos relacionados ao terceiro bimestre foram: O Governo Geral e os Jesuítas; A Escravidão no Brasil; A Economia e a Sociedade Colonial; A Transferência da Corte Portuguesa para o Brasil; O Iluminismo e a Revolução Industrial.

Resultados e Discussão

Como resultado a proposta contou com a entrega de dezenove trabalhos, sendo seis entregues por alunos do curso de Mineração, turma 3.1432.1M; oito trabalhos foram entregues pela turma 3.301.1M de Controle Ambiental; e por fim cinco trabalhos foram entregues pela turma 3.101.1M de Edificações. Três dos trabalhos da turma de Controle Ambiental demonstrou preocupação com aspectos relacionados à economia açucareira e relacionaram os impactos da monocultura açucareira com a questão ambiental; dois trabalhos relacionaram a Revolução Industrial com aspectos ambientais; um trabalho teve a preocupação de fazer uma pesquisa sobre a fundação do Jardim Botânico por ocasião da transferência da Corte Portuguesa para o Brasil e por fim dois trabalhos abordaram o Movimento Iluminista e suas implicações em campos da área. Dos cinco trabalhos apresentados pela turma de Edificações três exploraram o assunto da Revolução Industrial; um trabalho pesquisou sobre os métodos construtivos na sociedade colonial e por fim um estudo sobre as mudanças na arquitetura decorrentes da vinda da família real para o Brasil. Dos seis trabalhos entregues pela turma de Mineração, um relacionou o movimento Iluminista e a Revolução Industrial com a Mineração; os outros cinco

estudaram a questão da economia e da sociedade mineradora com a exploração de minérios. Pode-se concluir que a partir da

Conclusão

Pode-se concluir que a partir da proposta cada curso mostrou uma abordagem diferente dos temas sugeridos o que contribuiu para enriquecer as temáticas já consolidadas proporcionando um novo caminho para a construção do conhecimento com a participação efetiva dos alunos. Trata-se de uma prática que desperta e incentiva o estudante para a pesquisa e comprova o exercício da interdisciplinaridade.

Referências Bibliográficas

LÜCK, Heloísa. Pedagogia Interdisciplinar: Fundamentos Teórico-Metodológicos. 16ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MORIN, Edgard. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. 2ª Ed, rev. São Paulo: Cortez; Brasília DF: UNESCO, 2011.

PARO, Vítor. Educação Como Exercício do Poder: Crítica ao senso comum em educação. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

HISTÓRIA, PROGRAMA DE DISCIPLINA; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte; Departamento de Educação e Ciência – DIEC; 2010.

94

ORAL - PESQUISA

A TRANSDISCIPLINARIDADE, A ECOFORMAÇÃO E O USO DE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS: EXPERIÊNCIAS BRASILEIRAS E SUECAS EM FOCO

JARDINS, CANTEIROS, SEMENTES: ÉTICA E CRIATIVIDADE NA ESCOLA.

SHAW, M. R. B.

miriamrbs@uol.com.br

Palavras-chave: Ética, criatividade, educação, complexidade

Introdução

Jardins, canteiros, sementes: Ética e criatividade na escola é um conjunto de reflexões, ensaios, variações sobre práticas escolares, pedagógicas, afetivas. Em formato de exercícios, as reflexões são compostas pela observação do cotidiano escolar decomposto em temas que se entrelaçam nos tempos e espaços vivenciados por educadores e estudantes, funcionários e familiares. Gostos, desgostos; pensar, repensar, pensar mais; fortalecimento do corpo docente, transformação dos estudantes; perdas, esperança, mudança; gosto pelo brincar, imaginar, criar; liberdade, ética, criatividade complexidade.

A reflexão parte do referencial de Edgard Morin sobre educação como via de transformação da sociedade, toma a experiência da comunidade escolar do Colégio Santo André, em São José do Rio Preto para a discussão dos temas ética e criatividade.Menos importante a identidade do colégio, mais interessante os modos e costumes desta comunidade escolar, interfaces que ela cria para si e para com o mundo. Interessa o processo de construção do modo como a escola constitui seu olhar sobre si mesma e o mundo.

Metodologia

Técnicas de pesquisa adotadas:

1. Pesquisa documental: leitura e análise da documentação realizada a partir dos projetos particulares escritos pelos docentes para o Projeto Coletivo, relatórios dos grupos interdisciplinares, registro fotográfico das ações dos docentes, entrevistas coletivas e individuais com as coordenadoras

2. Pesquisa bibliográfica a partir do conjunto de textos que tratam dos da interdisciplinaridade e do pensamento complexo, educação, sociedade e cultura. Destaque aos trabalhos de Edgar Morin no campo da educação, de criatividade e de ética.

3. Entrevistas junto aos coordenadores e professores dos vários setores do colégio frente ao projeto proposto e realizado por eles nos anos de 2011 a 2013.

4. Aplicação de questionários semi-abertos que registrarão as impressões dos docentes sobre a condução dos projetos coletivos. A coleta de informações sobre os trabalhos realizados em 2011 e 2012 já foi realizada, com cerca de 150 profissionais que participaram desse processo.

Resultados e Discussão

Nos dois anos de trabalho com os projetos coletivos, a coordenação pedagógica do Colégio elencou uma série de questões: Por que é tão difícil trabalhar um tema conjuntamente? Por que é tão difícil desenvolver discussões com professores dos diferentes setores? Por que há tanta resistência em relação ao trabalho conjunto?

Conclusão

Em andamento

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Maria da Conceição de; CARVALHO, Edgard de Assis (Orgs.). EDGARD MORIN. Educação e Complexidade: Os sete Saberes e outros ensaios. 5ª. Ed. – São Paulo: Cortez, 2009.

CAMPS, Vitoria. El gobierno de las emociones. Barcelona: Editora Elder, 2011.

CARDOSO, Rafael. Design para um mundo complexo. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

CYRULNIK, Boris e Edgar Morin. Diálogo sobre a natureza humana. Título original: Dialogue sur la nature humaine. Paris, L'Aube[poche essai], 2004. Tradução de Edgard de Assis Carvalho. São Paulo: Editora Palas Athena, 2013.

HESSEL, Stéphane; MORIN, Edgar. O caminho da Esperança. Tradução de Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

MORIN, Edgar. A cabeça bem feita. Pensar a Reforma e Reformar o Pensamento. Tradução Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

MORIN, Edgar. Os setes saberes necessários à educação do futuro. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya.Revisão técnica Edgard de Assis Carvalho. São Paulo: Cortez, 2006.

MORIN, Edgar. O método 5 A humanidade da Humanidade. Tradução de Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 2007.

MORIN, Edgar. Cultura de massas no século XX, vol. II Necrose. Com colaboração de Irene Nahoum. Tradução de Agenor Soares santos. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

MORIN, Edgar. O método 6 Ética. Tradução de Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 2011.

MORIN, Edgar. A via para o futuro da humanidade. Tradução de Edgard de Assis Carvalho, Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

ANÁLISE DO DISCURSO COMO MÉTODO DE ANÁLISE NA PESQUISA QUALITATIVA

14

ORAL - PESQUISA

ANÁLISE DO DISCURSO COMO MÉTODO DE ANÁLISE NA PESQUISA QUALITATIVA

DISCURSO COMO FERRAMENTA: NOVAS LENTES PARA OLHAR E ANALISAR O MATERIAL EMPÍRICO

SCHERER, R.

renata_ps3@yahoo.com.br

Palavras-chave: Análise de discurso; procedimento teórico-metodológico; perspectiva foucaultiana de discurso

Introdução

Este texto pretende apresentar alguns caminhos teóricos- metodológicos produzidos a partir de uma pesquisa de Mestrado em Educação, que se propõe a realizar a análise de discurso, dentro de uma perspectiva foucaultiana. O texto se justifica ao observarmos um grande aumento de pesquisas que se propõe a analisar discursos, especialmente no campo da Educação.

Metodologia

A perspectiva metodológica abordada no texto é a análise de discurso. Com base nesta perspectiva o texto, busca apresentar e debater alguns pressupostos teóricos-metodológicos, que foram construídos, no contexto da pesquisa, especialmente da leitura de: "A arqueologia do saber", (Foucault 2013) e "A ordem do discurso" (Foucault,2012). Ao apresentar esses pressupostos, tem como objetivo auxiliar outros pesquisadores que desejam trabalhar através da análise de discurso como método de análise do material empírico.

Resultados e Discussão

Para realizar análise de discursos é importante que se leve em conta as contribuições que Foucault (2013) nos deixa no livro: A arqueologia do saber, pois nessa obra o autor explica que os discursos formam sistematicamente os objetos de que falam. Ele afirma que os discursos são compostos por signos, mas o que eles fazem é mais do que apenas utilizar esses signos para descrever/designar coisas. Portanto os discursos não podem ser compreendidos simplesmente como um conjunto de elementos significantes que remeteriam a conteúdos. Nessa obra, Foucault(2013) também nos alerta sobre o caráter constitutivo do discurso: "Certamente os discursos são feitos de signos; mas o que fazem é mais que utilizar esses signos para designar coisas. É esse mais que os torna irredutíveis à língua e ao ato da fala. É esse “mais” que é preciso fazer aparecer e que é preciso descrever." (ibidem, p. 60). Assim, podemos identificar alguns pressupostos para o trabalho com análise de discurso que irão exigir outra postura do pesquisador, que não deverá em sua pesquisa buscar explicações lineares de causa e efeito, nem procurar um sentido que estaria oculto atrás do que foi dito.

Para operar com o conceito de discurso também será necessário considerar as contribuições de Foucault, em sua aula inaugural no Collège de France, que foi pronunciada no dia 2 de dezembro de 1970, intitulada A ordem do discurso, e publicada posteriormente em um livro, pois a partir desta aula o autor deixa claro a importância de compreendermos que vivemos numa sociedade em que a produção de discursos é, ao mesmo tempo controlada e redistribuída, sempre com cuidados para controlar os possíveis perigos, dominando o acontecimento aleatório, monitorando assim a própria fabricação dos discursos (o que pode ser dito e o que não pode ser dito). Esta é mais uma pista importante para podermos operar com o conceito de discurso: compreender que não

se pode falar tudo, observar quais as circunstâncias que permitem que alguns discursos circulem em determinada época, e não em outra.

Conclusão

A partir do que foi exposto acima é possível concluir que ao operar com o conceito de discurso dentro de uma perspectiva foucaultiana, devemos assumir alguns pressupostos como pesquisadores, entre eles destaco três: (1) Observar as relações históricas e as práticas que estão vivas nos discursos. (2) Operar com o conceito de discurso como prática (FOUCAULT, 2012), para compreender que os documentos são constituídos por discursos e são produtores de discursos. (3) Multiplicar as coisas ditas, evitando, assim, uma operação de simplificação e assepsia dos enunciados. Como explica Fischer (2012, p. 81), “construir unidades, longe de significar uma operação de simplificação e assepsia dos enunciados desorganizados, contaminados e por demais vivos, é um trabalho [...] de multiplicação dessa realidade da coisa dita [...]”.

Referências Bibliográficas

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Trabalhar com Foucault: arqueologia de uma paixão. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

Fonte Financiadora

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (CNPq)

140

ORAL - PESQUISA

ANÁLISE DO DISCURSO COMO MÉTODO DE ANÁLISE NA PESQUISA QUALITATIVA

O ESTUDO DAS METÁFORAS COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE DE DISCURSO NA EDUCAÇÃO

FERREIRA, A. V.

arthur.vf@gmail.com

Palavras-chave: Análise do discurso epidicticos; Representações sociais; Metáforas; Campos figurativos

Introdução

O presente trabalho, parte da Metodologia de investigação utilizada em uma tese de doutorado sobre identidade profissional de educadores sociais e representações de educando-pobre (2011) tem como objetivo ressaltar a importância do estudo das metáforas existentes nos discursos epidíticos dos profissionais em educação como ferramenta de análise para a busca de possíveis modelos figurativos de representações sociais no campo da educação.

Metodologia

Assim sendo, se busca inferir a utilização da filosofia retórica, segundo o corpus teórico aristotélico, dos discursos epidíticos produzidos socialmente pelos grupos de educadores, a relevância do estudo das metáforas para a descoberta de campos figurativos vividos pelos grupos que constituem ações educacionais e a possíveis organização de seus elementos para pesquisas de abordagem psicossocia a partir da Teoria das Representações Sociais. Ao utilizar-se o referencial teórico da argumentação filosófica, a partir de Aristóteles em seu livro ‘A arte retórica’ e os seus conceitos de discurso epidictico articulados a teoria da argumentação de Olivier Reboul, Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca buscamos entender que os grupos em seus relacionamentos sociais produzem, constituem e expressam as suas ideias, valores, escolhas e ‘modus vivendi’ a partir de diversas figuras retóricas.

Resultados e Discussão

Esta lógica aplicada a pesquisas realizadas a partir da teoria das representações sociais auxilia na investigação de como estas representações são, não somente transmitidas, mas também organizadas pelos sujeitos dos grupos sociais em suas relações de trocas simbólicas. Neste contexto, uma análise retórica focada na busca de metáforas que constituam o sentido dos discursos dos sujeitos em seus grupos sociais, como propõe Tarso Bonilla Mazzotti, se torna pertinente para encontrarmos os campos figurativos das representações sociais e como estes são constituídos e transmitidos pelos grupos, e seus indivíduos, no ambiente de troca simbólica social.

Conclusão

Assim, os discursos de gênero epidictico se tornam um campo fértil de investigação de pesquisas de abordagem psicossocial com a teoria das representações sociais, pois a compreensão das suas diferentes articulações categoriais expressas nas diversas figuras de sentidos metafóricos indicariam as possíveis justificativas para as práticas sociais organizadas pelos sujeitos e seus pares, assim como a constituição de sua pertença grupal nas distintas situações da vivência destes mesmos sujeitos em sociedade.

Em tempo: Para apresentação do trabalho se necessitará de projetor de Datashow e computador.

Referências Bibliográficas

ARISTOTELES. Arte Poética e Arte Retórica. Rio de Janeiro: EDIOURO, 1998.

MAZZOTTI, Tarso Bonilha. Metáfora: figura argumentativa central na coordenação discursiva das representações sociais. In: CAMPOS, Pedro Humberto Farias. LOUREIRO, Marcos Correa da Silva (orgs). Representações Sociais e Práticas Educativas. Goiânia: Ed. UCG, 2003. p. 89-102.

_____. Para uma pedagogia das representações sociais. In: Revista Educação & Cultura contemporânea. Rio de Janeiro. v 6. n.11. jul-dez/2008. p. 121-142

MOSCOVICI, Serge. Preconceito e representações sociais. In: ALMEIDA, Angela M; JODELET, Denise. (orgs). Interdisciplinaridade e diversidade de paradigmas. Brasilia: Thesaurus, 2009. (p.17-34)

PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. Tratado da argumentação – a nova retórica. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

REBOUL, Olivier. Introdução à retórica. São Paulo: Martins Fontes. 2004

209

ORAL - PESQUISA

ANÁLISE DO DISCURSO COMO MÉTODO DE ANÁLISE NA PESQUISA QUALITATIVA

ANÁLISE TRADUTÓRIA DE TOMADAS DE DEPOIMENTOS (TD) NA DELEGACIA DE PROTEÇÃO AO TURISTA DA CAPITAL DO ESTADO DE SANTA CATARINA

GONCALCES, M. P.

mahpgoncalves@gmail.com

Palavras-chave: Análise do Discurso; Traduç?o; Tomada de Depoimento; Linguistica Forense

Introdução

Toda troca de informação feita pela humanidade hoje é através da linguagem. Seja ela escrita, falada ou desenhada. Até mesmo a ausência da fala, ou seja, o silêncio, acaba por ser um tipo de linguagem e, representa algum significado. As palavras possuem graus de registros bastante diferentes e, também, grandes poderes diante de fatos e/ou situações. Se a comunicação não for realizada de forma coerente e coesa, a compreensão de tal assunto será problemática. Sabemos que num momento de Tomada de Depoimento (TD), em um ambiente como uma Delegacia de Proteção ao Turista, esta comunicação não é assim tão simples, devido ao contexto de conflito. Um dado complicador é que há a transferência do modo oral (o depoimento do/a relatante ao agente policial) que será passado para o modo escrito, o que também contribui para que o trabalho seja mais complexo e exija alguns requisitos e conhecimentos por quem o executa. O acontecimento do crime, como sabemos, é algo problemático, é uma situação em que há alguém desprovido/a e prejudicado/a. Para que exista alguma solução, o evento comunicativo TD é realizado. E, deve ser bem realizado. A essência do acontecimento deve ser mantida. A língua falada nem sempre é a mesma da escrita e diante de tais diferenças, a situação torna-se duplamente complexa. O discurso realizado por um/a nativo/a e por um/a estrangeiro/a também pode ter características diferentes. A situação de utilizar uma língua que não seja a sua materna para narrar algo é complexo. Assim, enfatizo a importância de um estudo na Análise Crítica do Discurso.

Metodologia

A pesquisa desenvolvida será de caráter bibliográfico, etnográfico e de análise textual do corpus selecionado e sua abordagem se dará de forma qualitativa. O teor da pesquisa é inédito, neste área. Não há registro de nenhum outro trabalho abrangendo o processo comunicativo de TD em delegacias civis, com olhar focado no/a cidadão/ã estrangeiro/a. Localizada anexa a Rodoviária Municipal, a DPTUR é subordinada a DEIC da cidade de São José e é composta por dois funcionários. Primeiramente me apresentei e expus minhas preocupações com relação às Tomadas de Depoimentos de estrangeiros/as que se encontra aqui no estado.

Resultados e Discussão

o que encontrei foi diferente do que havia imaginado, já que as delegacias da região Sul possuíam a DPTUR como referência. A situação atual é de indiferença com o turista e com o serviço público. Funcionários/as que não são capacitados/as a falar um outro idioma ou então que julgam ser desnecessário tal estudo são as pessoas encarregadas deste processo. Não há preocupação em transcrever fielmente para o papel o fato ocorrido. Assim, as possíveis soluções para o problema podem ser prejudicadas. Pessoas que não possuem treinamento, conhecimento sobre língua e linguagem não são as pessoas mais indicadas para praticarem tal ato. Havendo qualquer falha durante este

processo, o prejuízo pode ser incalculável e causar um sentido totalmente oposto a sua real intenção. A discussão gerada foi, a partir dos dados encontrados, de preocupação e motivação para que algo fosse feito e para que existisse a real comunicação entre o cidadão estrangeiro para com seu real objetivo que é a conclusão de tal inquérito.

Conclusão

O resultado entrado foi de que é preciso mudança e conscientização neste aspecto. Como resposta positiva, consegui aprovação do Delegado Geral da Polícia Civil para dar continuidade a pesquisa e para colocá-la em prática, melhorando a Segurança Pública do Estado de Santa Catarina.

Referências Bibliográficas

VALVERDE, Alda da Graça Marques. Lições de linguagem jurídica: da interpretação à produção do texto / Alda da Graça Marques Valverde, Néli Luiza Cavalieri Fetzner, Nelson Carlos Tavares Junior. 2.ed. rev., atual. e ampl. – Rio de Janeiro: Forense, 2013.

JAKOBSON, Roman. On the linguistic aspect of translation. In: VENITI, L. translation studies reader. London/ NY: Routledge, 1952.

OUTROS.

Fonte Financiadora

CNPQ

354

ORAL - PESQUISA

ANÁLISE DO DISCURSO COMO MÉTODO DE ANÁLISE NA PESQUISA QUALITATIVA

O CAMPO DO SENTIDO E A SINGULARIDADE: UMA REFLEXÃO SOBRE A INTERSECÇÃO DOS CONCEITOS DE PÊCHEUX E DELEUZE

MENEGHEL, P.

patricia.meneghel@unisul.br

Palavras-chave: sentido, singularidade, acontecimento

Introdução

O objetivo desse artigo é refletir sobre a interseção entre as teorias da Análise do Discurso e da Filosofia, no que diz respeito, respectivamente, ao campo do sentido e da singularidade, na atualização de um acontecimento que se efetua no ressoar das séries significante e significada.

Metodologia

Este artigo pretende discorrer acerca do objetivo traçado através de uma pesquisa bibliográfica, que entrecruza a Filosofia e a Análise do Discurso, sob uma perspectiva teórica.

Resultados e Discussão

Segundo Deleuze (2009, p. 103),

> [...] se a batalha não é um exemplo de acontecimento entre outros, mas o Acontecimento na sua essência, é sem dúvida porque ela se efetua de muitas maneiras ao mesmo tempo e que cada participante pode captá-la em um nível de efetuação diferente no seu presente variável.[...].

É por isso que o acontecimento não pode ser atualizado senão pela vontade própria que inspira ao anônimo e, de outro lado, pela sua neutralidade com relação a todas as efetuações temporais, é “nunca presente, sempre ainda por vir e já passado” (DELEUZE, 2009, p. 103), no que tange à sua efetuação. A essa “vontade própria” de atualização, Deleuze (2009. P. 104) dá o nome de “intuição volitiva, isto é, pela vontade que faz para ele, o acontecimento, distinta de todas as intuições empíricas que correspondem ainda a tipos de efetuação .

A singularidade é um campo transcendente de energia potencial que se distribui entre as séries (significante e significada) e que se atualiza em um acontecimento, na efetuação de uma cena enunciativa, justamente porque é pré-individual. Não está no sujeito, mas está na enunciação.

Como se atualiza em um acontecimento, a singularidade é neutra, tais são as variações de atualizações que se pode ter em diferentes efetuações nos sujeitos de uma enunciação. Por outro lado, e também por decorrência da sua neutralidade, ela é energia potencial que sobrevoa as dimensões da significação, e que está “sobre uma superfície inconsciente e goza de um princípio móvel imanente de auto-unificação por distribuição nômade, que se distingue radicalmente das distribuições fixas e sedentárias como condições das sínteses de consciência.”(DELEUZE, 2009, p. 105)

Deleuze (2009, p. 110) faz questão de enfatizar que a singularidade é uma “máquina dionísica de produzir o sentido e em que o não-senso e o sentido não estão mais numa

oposição simples, mas copresentes um ao outro em um novo discurso". Dessa forma, a singularidade pode ser entendida em função da sua existência (enquanto energia potencial), mas também nas suas repartições múltiplas, que se prolongam e se estendem nas atualizações de acontecimentos.

Conclusão

Assim, ao resgatar o objetivo deste artigo, que era refletir sobre a interseção entre as teorias da Análise do Discurso e da Filosofia, no que diz respeito, respectivamente, ao campo do sentido e da singularidade, na atualização de um acontecimento que se efetua no ressoar das séries significante e significada, podemos observar que o referencial teórico abordado demonstra que a singularidade está justamente nas efetuações dos acontecimentos, assim como o sentido, atualizando-os em um contínuo incessante mas, por outro lado, evadindo-se deles e se prolongando em outros acontecimentos, compossíveis ou incompossíveis.

Referências Bibliográficas

DELEUZE, Gilles. Lógica do sentido / Gilles Deleuze: [tradução Luiz Roberto Salinas Fortes]. – 5. Ed – São Paulo: Perspectiva, 2009.

_____. A imagem-tempo. Tradução Eloisa de Araujo Ribeiro; revisão filosófica Renato Janine Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 2007.

DERRIDA, Jacques. A escritura e a diferença. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1995. 252 p. (DebatesFilosofia ;49)

PÊCHEUX, Michel. O discurso: estrutura ou acontecimento? Trad. Eni P. Orlandi. 5. ed. Campinas, SP: Pontes Editora, 2008.

_____. Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. Trad. Eni P. Orlandi [et al.]. 3. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.

CONCEPÇÕES, POLÍTICAS E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

02

ORAL - PESQUISA

CONCEPÇÕES, POLÍTICAS E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

AS MUDANÇAS HISTÓRICO-CULTURAIS E SUAS INTERFERÊNCIAS NAS CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

JUNG, R. R.

renatarjung@hotmail.com

Palavras-chave: Educação Física Brasileira. Educação Física escolar. Cultura. Mudanças políticas

Introdução

O presente artigo trata das mudanças histórico-culturais, principalmente as políticas ocorridas na Educação Brasileira que interferiram diretamente nas concepções de Educação Física. Para tanto, buscou-se refletir a prática de atividades físicas e esportivas, que se mostrou ser, sem dúvida, um processo cultural desenvolvido durante anos.

Metodologia

Esta pesquisa tem abordagem qualitativa, que a partir da aplicação de entrevistas semi-estruturadas, realizadas com 18 sujeitos de ambos os sexos, entre 9 a 97 anos, buscou legitimar de que forma as mudanças histórico-culturais modificaram e/ou estabilizaram os conteúdos, a forma de avaliação, o perfil dos professores e toda a práxis da Educação Física escolar.

Resultados e Discussão

Dos resultados encontrados, vimos muitas diferenças entre os perfis dos professores e avaliações, mas semelhanças muito grandes em relação aos conteúdos lecionados e Metodologia de ensino, apesar de quase seis ou sete décadas de diferença entre alguns entrevistados. Constatou-se que os esportes praticados pelos alunos são praticamente os mesmos, e que as teorias e regras desses mesmos esportes, são esquecidas, muitas vezes, nem a própria prática do esporte em si é realizada, pois como o futebol, o que acontece nas quadras das escolas são as “peladas”, ou seja, jogos sem as verdadeiras regras e fundamentos. A Metodologia de ensino pouco mudou. Sabemos que os professores estão mais preocupados em formar cidadãos críticos, mas ainda utilizam os mesmos métodos de dar aula como antigamente. Ressaltamos o avanço nas relações de gênero, pois as aulas mistas e co-educativas estão sendo trabalhados nas escolas.

Conclusão

Conforme essas reflexões, entendemos que, hoje a Educação Física evoluiu da sistematização do corpo, e passou a ser uma prática pedagógica preocupada com a interação cultural do sujeito.

Referências Bibliográficas

BARROS, Aidil J. da Silveira; LEHFELD, Neide A. de Souza. Fundamentos de Metodologia: um guia para a iniciação científica. São Paulo: Makron Books, 2000.

BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

BRACHT, Valter. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. Ijuí: Unijuí, 2005.

CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil: A história que não se conta. Campinas: Papirus: 2007.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

COSTA, Arlindo. Metodologia da pesquisa. Mafra: NOSDE. 2006.

DAOLIO, J. Educação Física escolar: em busca da pluralidade. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, 1996.

GUIRALDELLI Junior, Paulo. Educação Física Progressista: A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos e a Educação física Brasileira. São Paulo: Loyola, 1988.

_____. História da educação. São Paulo: Cortez, 1994.

KUNZ, Elenor. Didática da Educação Física 1. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2001.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2004.

LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 3 ed. São Paulo : Atlas, 1996.

MARINHO, Inesil Pena. Raízes da Educação Física no Brasil. São Paulo, SP: Cia Brasil, Revista Brasileira de Educação Física. v. 14, p. 28-37, 1995.

MEDINA, João Paulo Subirá. A educação física cuida do corpo e ...”mente”. Campinas: São Paulo. Papirus, 1990.

MELO, Victor Andrade de. História da educação física e esporte no Brasil. São Paulo: IBRASA, 2006.

_____. Dicionário do Esporte no Brasil - Do Século Xix ao Início do Século XX. São Paulo: IBRASA, 2000.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8 ed. São Paulo: HUCITEC, 2004.

Fonte Financiadora

CNPQ

75

ORAL - PESQUISA

CONCEPÇÕES, POLÍTICAS E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

FORMAÇÃO CONTINUADA NO CENTRO UNIVERSITÁRIO MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ/SC, DILEMAS E PROPOSTAS

ANDRADE, I. C. F. A.

andrade@technologist.com

Palavras-chave: Transdisciplinaridade, Autoformação, Inteireza do ser

Introdução

O estudo sobre a Formação Continuada sugere uma reflexão sobre qual o interesse do Centro Universitário Municipal de São José (USJ) no investimento em Formação Continuada, que contemple e enriqueça a autoformação de seus educadores para o desenvolvimento de uma Educação para a Inteireza.

Metodologia

Essa pesquisa está vinculada ao grupo de Pesquisa EduSer/PUCRS. A estratégia metodológica dessa pesquisa compreendeu uma etapa exploratória em que se procurou ter acesso ao campo de investigação junto ao USJ, intencionalmente escolhido, do qual buscamos obter informações a respeito dos possíveis participantes da pesquisa (gestores de FC, Vice-Reitores administrativos e acadêmicos, coordenadoras de Curso e possíveis Gestores de Centros Específicos de Educação Continuada).

Resultados e Discussão

Das análises, vamos considerar, nesse artigo a seguinte categoria: Das intenções de Formação Continuada às evidências racionalistas: o desafio de fazer-se educador no caminho vivida. Enfatizaram os gestores entrevistados, serem oferecidas oportunidades de ações de caráter formal, centradas em capacitações externas e sem consulta prévia ou avaliação posterior dos educadores, chegando alguns depoimentos a alertar sobre a oferta de capacitações com temas que nada acrescentam ao exercício da docência, tornando-se desinteressantes e até desnecessárias.

Conclusão

Enfatizaram, os gestores entrevistados, serem oferecidas oportunidades de ações de caráterformal, centradas em capacitações externas e sem consulta prévia ou avaliação posterior dos educadores, chegando alguns depoimentos a alertar sobre aoferta de capacitações com temas que nada acrescentam ao exercício da docência, tornando-sedesinteressantes e até desnecessárias. Além disso, evidenciaram ainda, os financiamentos em participação em Eventos científicos, está atreladaa aceitação de trabalho científico. Tais resultados denunciam a necessidade de maior sensibilização do USJ em seus investimentos, em propostas dessa natureza, que possibilitem a ampliação deConsciência de seus educadores, contemplando seu desenvolvimento nas diferentes dimensõesque tecem sua Inteireza.

Referências Bibliográficas

JOSSO, Marie-Christine. Experiências de vida e formação. São Paulo: Cortez, 2004.

MACIEL, L.B. A formação do professor pela pesquisa: ações e reflexões. In: MACIEL, L.S.B.; SHIGUNOV NETO, A. (Org). Formação de professores: passado, presente e futuro. São Paulo: Cortez, 2004.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti; et. al.Escola e aprendizagem da docência: processos deinvestigação e formação. São Carlos: EdUFSCar, 2002. 203 p.

MELLO, R. I. C. Ensino jurídico: formação e trabalho docente. Curitiba: Juruá, 2007.

MORAES, Maria Cândida. Pensamento eco-sistêmico, educação, aprendizagem ecidadania no século XXI. Petrópolis: Vozes, 2004.

MORAES, Roque; GALlAZZI, Maria do Carmo. Análise Textual Discursiva. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

MOROSINI, Marília Costa. Enciclopédia de Pedagogia Universitária. Glossário Vol2.Brasília-DF, Brasil. INEP/MEC, 2006.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez, 2005.

PORTAL, L.L.F. O sentido da existência humana: um olhar para cima na aventura do encontro interior. In: ENRICONE, Délcia (Org.). A docência na educação superior, sete olhares. Porto Alegre: Evangraf, 2006. p. 45-58.

TARDIF, M. Os professores enquanto sujeitos do conhecimento: subjetivo, prática e saberes no magistério In: CANDAU, Vera Maria (Org.). Didática, currículo e saberes escolares. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A , 2002.

ZABALZA, Miguel A. Formação do docente universitário. In: O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas. São Paulo: Artmed, 2003. p.145-180

168

ORAL - PESQUISA

CONCEPÇÕES, POLÍTICAS E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

REFLEXÕES SOBRE A IDENTIDADE E A PRÁXIS DOCENTE: DESAFIOS PRESENTES NOS CURSOS DE LICENCIATURA

CARRETTA, Â. S. J.

angelacarretta@gmail.com

Palavras-chave: identidade; práxis; docência; ensino superior

Introdução

O presente estudo investiga como os docentes que atuam em cursos de licenciatura entendem, desenvolvem e edificam a docência no ensino superior, tendo como objetivo principal analisar o perfil do docente considerando um estudo anterior relacionado ao perfil acadêmico, nos três cursos de licenciatura restantes em uma universidade comunitária. De forma específica, dispõe-se a situar as principais discussões teóricas sobre desenvolvimento profissional docente na educação superior; analisar as propostas dos docentes, refletir acerca dos resultados da pesquisa anterior (2012), em torno do perfil discente.

Ao nos depararmos com a problemática, fica evidente que há uma preocupação com a formação dos docentes do ensino fundamental e médio, tendo como exigência os estágios supervisionados, enquanto que a formação para atuação no ensino superior, sob a responsabilidade dos programas de mestrado ou doutorado, não contempla a mesma exigência. Assim é comum aprender com a prática, através de ensaio e erro, considerando aspectos relacionados aos conteúdos, colocando em segundo plano a formação pedagógica (PIMENTA e ANASTASIOU, 2008).

Metodologia

A abordagem é predominantemente qualitativa, através de pesquisa de campo, tendo os docentes que atuam nos cursos de licenciatura da Universidade da Região da Campanha-Campus sede, como sujeitos da pesquisa. Os dados foram coletados através de um questionário, contendo perguntas abertas e fechadas, aplicado a totalidade de docentes e uma entrevista, gravada em vídeo para representantes dos três cursos vigentes. Com a aplicação do questionário foi possível traçar o perfil dos sujeitos da pesquisa, buscando conhecimentos sobre os dados relativos à vida pessoal, acadêmica e profissional. O emprego do questionário na coleta de dados promove o "[...] uso eficiente do tempo, anonimato para o respondente, possibilidade de uma alta taxa de retorno e perguntas padronizadas" (MOREIRA; CALEFFE 2006, p.96).

As entrevistas foram transcritas e analisadas de acordo com as orientações de Bardin (1997), após a coleta dos dados, foi realizada a análise do conteúdo, com as seguintes etapas: pré-análise ou classificação dos conceitos; exploração do material; tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Resultados e Discussão

Os resultados são parciais, pois no momento estão sendo analisadas as entrevista, já transcritas Através do questionário diagnosticou-se o perfil do docente que atua nos cursos de licenciatura na URCAMP, com vistas a melhoria do processo de ensino-aprendizagem e revitalização de nossos cursos.

Conclusão

O referido estudo tem oportunizado amplas reflexões a respeito da Docência do Ensino Superior, o que nos permite entender que se faz necessário ações voltadas à formação pedagógica do professor universitário. Existem vários desafios, dentre eles o emprego da tecnologia e a adesão às pesquisas, bem como às ações de extensão.

Referências Bibliográficas

ANASTASIOU, L. das Graças Camargo. Profissionalizaçao continuada do docente da educaçao superior: desafios e possibilidades. Olhar de Professor, Ponta G:rossa, 8(1): 09/22, 2005.

BALDI, E. M. B. A prática e o desenvolvimento da docência universitária na universidade Federal do Rio Grande do Norte: perspectivas e dilemas. Natal, RN: EDUFRN, 2008.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

CUNHA, Maria Isabel da. Ensino como mediação da formação da formação do professor universitário. In: MOROSINI, M. C. (org.). Professor do ensino superior: identifidade, docência e formação. Brasília: Plano, 2001.

LAMPERT, Ernani. Universidade, docência e globalização. Porto Alegre: Saulina, 1999.

MARCELO GARCÍA, C. Formação de professores: para uma mudança educativa. Portugal: Porto editora, 1999.

MARCELO GARCÍA, C. A formação de professores : novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. IN: NOVOA, A. (org.) Os professores e a sua formação. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1997.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

ZABALZA, Miguel A. Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

181

POSTER - PESQUISA

CONCEPÇÕES, POLÍTICAS E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: SISTEMATIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA

SILVA, F. C. L., PINTO, M. G., TRUSZ, R. D., FARIAS, G. O.

chicolima08@gmail.com, mari_garciapinto@yahoo.com.br, renato.pedagogicobc@yahoo.com.br, fariasgel@hotmail.com

Palavras-chave: Educação Física. Aula. Ensino Fundamental

Introdução

A aula de Educação Física no ambiente escolar proporciona ao educando a aquisição de conhecimentos relacionados ao plano motor e ao seu desenvolvimento integral. No entanto, a organização didática e metodológica da mesma, ainda precisa ser revisitada no intuito de que a sequência pedagógica favoreça os resultados de aprendizagem. Neste sentido, o estudo apresenta como objetivo verificar os tempos e espaços da aula de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental. Para tanto, este estudo se justifica por entender como o professor sistematiza as suas aulas de Educação Física e como o mesmo não se restringe a modelos prontos, métodos tradicionais, e consequentemente, criam propostas educacionais concretas, que sigam uma linha lógica de ensino e que possam resgatar as crianças para a aula, uma vez que, é neste momento (e muitas vezes unicamente) que elas possuem um espaço para vivenciar e pensar sobre a cultural corporal.

Metodologia

No estudo caracterizado como descritivo participaram uma professora com formação em Educação Física, bem como os 18 alunos pertencentes ao terceiro ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual de Florianópolis. O instrumento utilizado para coleta das informações foi uma matriz de observação diretamente relacionada à aula de Educação Física. Salienta-se que foram observadas 10 aulas consecutivas, respeitando o horário das aulas estabelecido pela unidade educativa.

Resultados e Discussão

Como resultados, pode-se destacar que nas aulas observadas, a professora mantinha uma sequência de ações e proporcionava a aprendizagem dos alunos, ao mesmo tempo em que sempre buscava os mesmos em sala de aula, sendo que ora a explicação das atividades se dava neste momento e ora no local destinado ao desenvolvimento das aulas. Observou-se também que algumas atividades eram feitas com a divisão por gêneros. De acordo com Freire (2003), os meninos e as meninas separadas por gênero na escola revela a superioridade do primeiro grupo em relação ao segundo, logo no tempo de diversidade e inclusão o qual preconiza os documentos oficiais da legislação, não se deve aceitar tal separação. Na parte inicial da aula a professora constantemente realizava o aquecimento, caracterizado por alongamentos e atividades de corrida. No que se referem às atividades intermediárias das aulas, as mesmas centraram-se em atividades de baixa complexidade, ginástica, jogos pré-desportivos envolvendo aspectos relacionados ao equilíbrio, a flexibilidade, a corrida, a atenção e a destreza. De acordo com Krebs e Ramalho (2011), não somente atividades de baixa complexidade devem aparecer na rotina da Educação Física, uma vez que, existem outras propostas que devem ser abordadas nas aulas nos anos iniciais do ensino fundamental, sendo as principais: atividades de baixa organização; atividades pré-desportivas; atividades de baixa complexidade; atividades de autocontrole; e atividades rítmicas. A finalização da

aula de Educação Física tem por objetivo trazer uma atividade que proporcione tranquilidade para o retorno à sala de aula e corrobora com o observado nas aulas, quando na grande maioria das vezes a atividade utilizada era do “passa-anel”, proporcionando o equilíbrio das ações motoras e o retorno as suas condições normais.

Conclusão

Pode-se concluir, que a aula de Educação Física, embora já tenha sido investigada diversas vezes e percebido a falta de métodos para a sua diversificação, uma professora comprometida com a excelência do ensino, ainda traz novos elementos para garantir a aprendizagem dos seus alunos.

Referências Bibliográficas

FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: editora Scipione, 2003.

KREBES, Ruy Jornada; RAMALHO, Maria Helena da Silva. Planejamento Curricular para Educação Básica: Educação Física: caderno pedagógico. Florianópolis: IOESC, 2011.

250

ORAL - PESQUISA

CONCEPÇÕES, POLÍTICAS E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

OS LABORATÓRIOS DE ENSINO NA FORMAÇÃO DO DOCENTE EM SOCIOLOGIA

ROSSO, K. G.

kelem.rosso@gmail.com

Palavras-chave: Formação de Professores; Laboratórios de Esnino; Sociologia no ensino médio

Introdução

A trajetória do ensino de Sociologia na educação básica está marcada pela instabilidade e repleta de controvérsias. Somente recentemente, mais precisamente a partir de 2008, é que a disciplina, juntamente com a de Filosofia, foi entendida como obrigatória no currículo do ensino médio. Com tal trajetória, a atuação dos professores de Sociologia da educação básica vê-se limitada seja pela ainda presente instabilidade na permanência da obrigatoriedade da disciplina, seja pela ausência de tradição da disciplina nas escolas. No primeiro aspecto, ainda são recorrentes os questionamentos quanto à necessidade dos conhecimentos sociológicos estarem presentes na educação básica através de uma disciplina específica ou se de forma transversal. No segundo, reflete-se através da ainda insuficiente quantidade de materiais didáticos disponíveis para a disciplina, bem como as controvérsias quanto à definição dos conteúdos estruturantes, objetivos e Metodologias adequadas para a Sociologia na educação básica. A problematização desse cenário é de fundamental importância para a formação do professor de Sociologia. Com essa preocupação, surgem as propostas dos laboratórios de ensino de Sociologia que têm realizado pesquisas sobre a situação e caráter da disciplina no ensino médio; o desenvolvimento de instrumentos para a atuação do professor, como livros de Metodologias, materiais didáticos etc.; além de assessorar as Secretarias de Educação dos estados na formulação de suas diretrizes curriculares.

O presente trabalho busca refletir sobre o papel dos laboratórios de ensino na formação do professor de Sociologia e as suas possibilidades de ação.

Metodologia

A partir da experiência do Laboratório de Ensino de Sociologia da FASF (LESFASF), relacionar com a de outros laboratórios que compartilham de objetivos semelhantes, como o caso do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Sociologia da Universidade Estadual de Londrina e do Laboratório de Ensino de Filosofia e Sociologia da Universidade Federal de Santa Catarina, em especial com suas produções e reflexões sobre o tema.

Resultados e Discussão

A pesquisa quanto à inserção e situação da disciplina no ensino médio torna-se fundamental para instrumentalizar didática e politicamente os futuros professores da disciplina. Didaticamente porque é a partir do diagnóstico e entendimento da disciplina no ensino médio que é possível viabilizar os desafios e necessidades próprias dessa condição. Politicamente porque é uma disputa que ainda permanece, sendo constantemente surpreendida com novos projetos e discussões no Congresso Nacional ou em âmbito estadual a fim de excluí-la ou inviabilizar a sua efetivação no currículo do ensino médio.

A criação e consolidação dos laboratórios de ensino de Sociologia nascem como ferramenta para alcançar esse duplo objetivo. Suas atuações têm demonstrado a eficácia

e importância de dedicar pesquisas e projetos para essa área, além de fortalecer a concepção do ensino médio como espaço, assim como todo o percurso da educação básica, de formação integral do indivíduo e que só é garantida a partir de um currículo científico e humanista, em contraposição às tendências tecnicistas que dominam atualmente no país (SILVA, 2009).

Conclusão

O trabalho dos laboratórios de ensino de Sociologia, além de instrumentalizar didaticamente os professores em formação, também os instrumentaliza politicamente, ao debater e fortalecer a inserção da Sociologia no ensino médio, bem como o currículo necessário para alcançar os objetivos de uma formação integral dos indivíduos que identifica na escola o espaço central desse processo. Além disso, os laboratórios também dão visibilidade à totalidade do processo de trabalho docente ao tornar o centro de suas discussões o processo de planejamento das aulas, aspecto desvalorizado pelo poder público e pelas instituições de ensino no país.

Referências Bibliográficas

FERNANDES, Florestan. O Ensino de Sociologia na escola secundária brasileira. In: A Sociologia no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1976. (p. 105-120)

SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli. O papel da Sociologia no currículo do Ensino Médio. In: II Simpósio Estadual sobre a formação de professores de Sociologia. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2009.

Fonte Financiadora

Faculdade Sagrada Família

260

ORAL - EXTENSÃO

CONCEPÇÕES, POLÍTICAS E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A FORMAÇÃO A DISTÂNCIA DE MEDIADORES DO MUSEU ITINERANTE PONTO UFMG

COSTA, T. M. L., POENARU, L. M., ALMEIDA, R. A. F., ROCHA, J. N.

tmlc08@gmail.com, larapoenaru@gmail.com , almida.rafaelf@gmail.com , jessicanorberto@yahoo.com.br

Palavras-chave: Museu, Ciência e Tecnologia, Formação de Mediadores, Educação Básica

Introdução

O presente trabalho busca apresentar o curso de formação de mediadores do Museu Itinerante PONTO UFMG, suas especificidades, seu caráter dialético, bem como os desafios que esta ação nos apresenta a cada nova oferta e os resultados já obtidos e aqueles que buscamos em breve alcançar. Desde 2013, o Museu Itinerante PONTO UFMG promove um curso a distância de Formação de Mediadores, que visa à formação e ao aperfeiçoamento de mediadores para atuarem no próprio museu e em outros espaços científico-culturais. Ministrado pela equipe pedagógica do Museu PONTO, o curso em sua implementação nos propõe diversos desafios e questionamentos. Quais as expectativas dos futuros mediadores ao iniciar o curso? Alguma lacuna formativa em seu curso de graduação pode ter motivado a busca pelo que esta perspectiva da divulgação científica oferece? Como o curso contribui para a prática, não apenas da mediação, mas também para a própria formação acadêmico-profissional dos participantes do curso? Essas e outras perguntas serão norteadoras das pesquisas que atualmente realizamos no Museu e nos guiarão neste trabalho.

Metodologia

Os dados coletados na oferta de 2013 e 2014 nos permitem esboçar algumas hipóteses sobre as motivações de um público tão diverso para se atrair à área de divulgação científica. Especialmente, nos interessa focar nos estudantes de licenciatura, que se mantiveram de maneira constante e vigorosa nas duas ofertas do curso. Quais suas expectativas ao iniciar o curso? Alguma lacuna formativa em seu curso de graduação pode ter motivado a busca pelo que esta perspectiva da divulgação científica oferece? Como o curso contribui para a prática, não apenas da mediação, mas também para a própria formação acadêmico-profissional dos participantes do curso?

Resultados e Discussão

A partir das experiências de formação, também foi possível perceber que o curso proporcionou aos mediadores experiência, aprendizagem e reflexão além do conteúdo e dos saberes elencados e previstos durante a idealização do curso. A formação, segundo os mediadores, pode ajudar na modificação das concepções de museus, pode mostrar como os museus podem contribuir para a educação formal e pode influenciar positivamente na sua formação profissional.

Conclusão

Concluímos nesta reflexão sobre a formação de mediadores que o curso a distância e a oportunidade de atuar como mediador proporciona um desenvolvimento profissional valorizado pelos mediadores e que vai além dos conteúdos disciplinares.

Na perspectiva dos mediadores, a sua formação é influenciada por múltiplos fatores: pelos cursos promovidos pelos museus, pela sua formação acadêmica, pela prática e pelo compartilhamento de ideias. Reconhecemos que os mediadores desenvolvem novas

maneiras de agir e de pensar sobre o seu fazer. Adquirem uma consciência pessoal e profissional sobre como ser mediador ao fazer reflexão sobre as situações práticas vivenciadas.

Referências Bibliográficas

ALENCAR, V. M. A. de. Museu-educação: se faz caminho ao andar. Dissertação de Mestrado. Departamento de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1987.

BENOIST, L.. Musées et muséologie, Paris, Presses Universitaires de France, 1971.

CABRAL, M. Lição das coisas (ou canteiro de obras) através de uma Metodologia baseada na educação patrimonial. Dissertação de Mestrado. Departamento de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1997.

CARLÉTTI, C., MASSARANI, L. Mediadores de centros e museus de ciência: um estudo sobre quem são estes atores-chave na mediação entre a ciência e o público. In: Reynoso-Haynes, E., Michel-Sandoval, B., García-Guerrero, M. y de la Luz-Ramírez, C. (Coords.). Memorias de la XIII Reunión de la Red de Popularización de la Ciencia y la Técnica en América Latina y el Caribe - XIX Congreso Nacional de Divulgación de la Ciencia y la Técnica , México: SOMEDICyT, 2013, p. 63-78.

GOMES, I.L. Formação de mediadores em museus de ciência. Dissertação de Mestrado - Museologia e Patrimônio. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, 2013.

262

ORAL - PESQUISA

CONCEPÇÕES, POLÍTICAS E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

POR QUE PARTICIPAR DA SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA?

COSTA, T. M. L., POENARU, L. M., ALMEIDA, R. A. F.

tmlc08@gmail.com, larapoenaru@gmail.com , almida.rafaelf@gmail.com

Palavras-chave: Ciência e Tecnologia, Educação Básica, Museu, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia

Introdução

Este trabalho objetiva investigar a dinâmica estabelecida entre os visitantes e um dos eventos da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2012 (SNCT), que foi realizado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Museu Itinerante Ponto UFMG, em parceria com a Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SECTES) e o Ministério de Ciência Tecnologia e Inovação (MCTI). O Museu promoveu em razão da data comemorativa uma série de atividades na Praça Cívica da Sede do Governo mineiro. Entre as atividades propostas pelo Museu estão visitas à unidade móvel do Museu – Útero, Sentidos, Biomas, Projeção 3D, Submarino e Cidades –, exposições de experimentos de química, física e biologia, intervenções teatrais, contação de histórias, oficinas temáticas, presença da equipe do Museu Nacional da Poesia, bate-papo científico com pesquisadores e stand de games científicos. Além de aproximar a ciência da população escolar, o museu realizou uma pesquisa para compreender a dinâmica estabelecida entre este público e eventos científicos: Quais são suas motivações ao visitar esse tipo de espaço? Quais suas expectativas? Qual é o valor atribuído a este tipo de experiência?

Metodologia

Buscou-se, portanto, avaliar como e por que os alunos e professores que visitaram o espaço acreditam poder se beneficiar dele. De maneira mais ampla, tentou-se esclarecer o papel exercido pelos espaços de aprendizagem não formal na formação escolar e cidadã dos estudantes, através da sensibilização e afetividade. Analisamos também a importância de eventos de divulgação científica em despertar vocações científicas. Optou-se pela realização de uma pesquisa qualitativa, devido às características específicas do objeto de pesquisa.

Resultados e Discussão

A análise foi realizada a fim de identificar categorias recorrentes relativas à concepção que esse público possuía de Ciência e Tecnologia. Como fonte de coleta de dados, foram utilizados dois formulários online, um para alunos e outro para professores visitantes do evento. Foram inqueridos 109 estudantes que responderam aos questionários. Mais da metade desses era do sexo feminino, sendo que 41,28% cursava o Ensino Médio. Dentre os vinte e seis professores que responderam voluntariamente o questionário, mais de 80% eram mulheres, sendo que quase metade (42%) dos respondentes reside em Belo Horizonte, e mais de 70% lecionam em escolas públicas estaduais. A partir da análise de dados evidenciou-se que em muitos casos houve uma visão otimista acerca da iniciativa, tanto para os alunos quanto para os professores, que acreditam ser o ensino não formal tão importante quanto a experiência em sala de aula. Antes de participarem do evento em questão os alunos declararam não ter muitas experiências com o mundo científico fora da sala de aula. Também por esta razão tinham uma perspectiva diferente do que significa ser um cientista.

Conclusão

A abordagem utilizada em eventos como o da SNCT 2012 vem trazer aos estudantes uma nova visão da vida científica. É necessário ressaltar a importância que a atividade tem sobre as concepções por vezes já formadas dos alunos, seja englobando a interdisciplinaridade ou mesmo abordando as disciplinas individualmente. Conclui-se, por fim, que os espaços de aprendizagem não formal têm a missão de extrapolar as fronteiras entre o conhecimento científico-acadêmico das universidades, aproximando-os à escola e à sociedade.

Referências Bibliográficas

CAZELLI, S. (2005). Ciência, Cultura, Museus, Jovens e Escolas: Quais as Relações? 2005. (Tese inédita de maestria ao Doutorado). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.

HOOPER-GREENHILL, E. (1994). Education, communication and interpretation: towards a critical pedagogy in museums. The educational role of the museum. London: Routledge.

ISZLAJI, C.(2012). A Criança nos Museus de Ciências: Análise da Exposição Mundo da Criança do Museu de Ciência e Tecnologia da PUCRS. (Tese inédita de maestria ao Mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

283

ORAL - PESQUISA

CONCEPÇÕES, POLÍTICAS E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A GESTÃO NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM OLHAR QUALITATIVO SOBRE CURRÍCULOS, DISCIPLINAS E EMENTAS DOS CURSOS DE BACHARELADO DE SANTA CATARINA

CÁRDENAS, A. R., FEUERSCÜTTE, S. G.

alfredorcardenas@hotmail.com, guisi.simone@udesc.br

Palavras-chave: Formação; Educação Física; Gestor esportivo; Gestão do esporte

Introdução

A gestão de organizações esportivas é afirmada como uma possibilidade de intervenção do profissional de Educação Física no Brasil (CONFEF, 2002), ao mesmo tempo a literatura aponta a necessidade de melhoria na qualificação e formação de gestores esportivos no país (BASTOS et al., 2006). Não obstante a estas constatações, pesquisas quantitativas (OLIVEIRA, 2008, MONTAGNER; SCAGLIA; AMAYA, 2012) têm demonstrado que o espaço de disciplinas relacionadas à gestão tem sido ampliado nos cursos da área da Educação Física, mas faltam estudos que evidenciem o que especificamente é abordado durante a formação.

Metodologia

Calcado em uma abordagem qualitativa, este estudo descritivo teve como objetivo analisar a formação, relacionada à gestão, oferecida em cursos de graduação em Educação Física no estado de Santa Catarina. Foi realizada análise documental de currículos, disciplinas e ementas das disciplinas relacionadas à gestão, dos cursos de bacharelado da área no estado.

Resultados e Discussão

Os resultados demonstram que a formação apresenta-se de maneira heterogênea nos cursos investigados no tocante a vários fatores: variedade das configurações curriculares dos cursos, terminologias utilizadas para nomear as disciplinas, disposição das matérias de gestão ao longo dos semestres dos cursos e temáticas exploradas nos diversos cursos. Foram, ainda, identificadas categorias temáticas a partir da análise do escopo e titulações das disciplinas – quais sejam: (1) Gestão Esportiva, (2) Organização de Eventos, (3) Marketing Esportivo, (4) Empreendedorismo e (5) Estágio em Gestão –; e, também, advieram categorias temáticas a partir da análise dos ementários destas mesmas matérias – são elas: (1) Gestão de Organizações Esportivas; (2) Gestão e Empreendedorismo para Educação Física; (3) Organização de Eventos; (4) Marketing Esportivo; (5) Conhecimentos Intrínsecos à Gestão; e (6) Prática em Gestão. Embora as categorias temáticas identificadas nas disciplinas e ementas tenha abrangido um escopo amplo de conhecimentos, condizentes às necessidades de conhecimentos/habilidades referidos na literatura sobre a atuação de gestores esportivos (FERRAZ et al., 2010; MELO; SILVA, 2013), tal constatação não necessariamente condiz com a realidade individual dos cursos de formação, e sim com análise realizada sob o conjunto das instituições de ensino.

Conclusão

Conclui-se que, embora não exista um modelo correto ou incorreto para a formação em Educação Física, no tocante à gestão – pois as estruturas curriculares devem estar alinhadas ao perfil profissional que cada curso deseja formar –, os conteúdos de gestão

são importantes para a formação em Educação Física e que instituições de ensino devem considerar tais conteúdos como componentes fundamentais da formação, visto ser a gestão do esporte uma possibilidade de intervenção do futuro profissional da área.

Referências Bibliográficas

CONFEF. Conselho Federal de Educação Física. Documento de intervenção do profissional de Educação Física. Rio de janeiro: CONFEF, 2002.

BASTOS, F.C.; BARHUM, R.; ALVES, M.; BASTOS, E; MATTAR, M.; REZENDE, M.; MARDEGAN, M.; BELLANGERO, D. Perfil do administrador esportivo de clubes de São Paulo/Brasil. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.5, n.1, p.13-22, 2006.

FERRAZ T. M.; LOPES, P. C.; TEOTÔNIO, A. C.; BORRAGINE, S. O. F. Gestão esportiva: competências e qualificações do profissional de Educação Física. Lecturas, Educación Física y Deportes, Revista Digital. Buenos Aires, ano 15, n. 147, 2010. Disponível em: Acesso em: 20 jun. 2011.

OLIVEIRA, R.J.S. Gestão esportiva: um estudo de caso nas instituições de ensino superior dos cursos de Educação Física do estado do Espírito Santo. Dissertação de Mestrado (Ciências do desporto),Universidade do Porto, 2008.

MELLO, J.A.C.; SILVA, S.A.P.S. Competências do gestor de academias esportivas. Motriz, Rio Claro, v.19 n.1, p.74-83, jan./mar. 2013.

MONTAGNER, P. C.; SCAGLIA, A. J; AMAYA, K. G. Desafios da formação em esporte para intervenção profissional no contexto da gestão: investigações iniciais. IN: NASCIMENTO, J. V.; FARIAS, G. O. (Org). Construção da identidade profissional em Educação Física: da formação à intervenção. Florianópolis: Ed. da UDESC, 2012.

323

ORAL - PESQUISA

CONCEPÇÕES, POLÍTICAS E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O DOCENTE DO ENSINO DE DIREITO E A PRÁTICA REFLEXIVA

PIAZZA, M., FELICIO, R. S.

marcialp@engeplus.com.br, raquelfeliciop@unesc.net

Palavras-chave: Docência. Atuação Profissional do Direito. Prática Reflexiva

Introdução

O tema prática da docência por profissionais da área jurídica neste trabalho apresenta uma abordagem quanto à necessidade de o docente conhecer mais as questões pedagógicas do ensino superior, buscando qualificação na área acadêmica. O saber fazer nem sempre reflete o saber ensinar e o aluno fica com a sensação de que o professor sabe o conteúdo, mas não sabe transmitir, sendo muito comum se ouvir esta expressão entre os acadêmicos. A formação do professor de ensino superior é muito diferente da formação do professor do ensino fundamental e médio.

Metodologia

Para este estudo será utilizado o método dedutivo, onde buscará, especificamente, na literatura existente a fundamentação teórica para entender a conduta e a atuação docente do profissional da área do Direito dentro de uma prática reflexiva. Assim, a fonte de pesquisa é um estudo bibliográfico.

Resultados e Discussão

Para que o profissional seja um professor não basta ser escolhido por sua experiência ou renome em sua área de atuação profissional, a escolha pela instituição de ensino não deve ser por este critério, eis que este fator, utilizado isoladamente como critério de seleção contribui sobremaneira área a desvalorização da capacidade pedagógica.

Um profissional com carreira definida em outra atividade, a atuação na docência será de forma paralela a sua função profissional, o que traz como consequência, o pouco tempo dedicado ao magistério superior, com atividades restritas as poucas horas que se dedica a esta função.

Com as transformações da sociedade, se passa a exigir do professor a transição de conhecedor da matéria para uma atividade complexa que exige varias competências e exige capacitação própria e especifica como nas demais profissões.

Ao repensar a formação se estabelece um novo perfil de professor que de especialista que ensina se modifica para um profissional do ensino. A partir dessa concepção é essencial que o professor busque na sua formação permanente, compreender os princípios e saberes que são necessários à prática educativa. Na atualidade o desafio do professor do ensino de Direito é muito além dessa formação, a premissa para o professor é responder as necessidades do discente, articulando teoria e prática e várias formas de acesso ao conhecimento

O Professor tem como missão estimular o aluno a tornar-se intelectualmente independente, pensar sozinho, construindo o pensamento e o raciocínio necessário para o aprendizado daquela disciplina e fundamental no ensino do Direito.

Dessa mudança de concepção surge o movimento do ensino reflexivo reconhecendo que os professores devem desempenhar um papel ativo tanto na formulação dos propósitos e objetivos do seu trabalho como dos meios para atingi-los.

Conclusão

Assim, a formação do docente deve capacitá-lo para atuar de forma ética, com consciência política reconhecendo a importância da educação no processo de transformação social.

Este profissional deve estar capacitado para o desempenho das atividades de docente, com competência, ética e consciência política, ou seja, deve reconhecer a importância da educação dentro do processo de transformação social. Portanto, a análise do contexto da sua prática educativa deve ser crítica de modo a despertar no aluno reflexões críticas.

Mas para isso é necessário que a formação deste docente se dê a partir de pressupostos filosóficos, sociológicos e pedagógicos. Não deve o docente temer ou se acanhar diante das novas tecnologias de informação e comunicação, deve compreender a sala de aula como um espaço de ensino e pesquisa, crítico e construtivo do saber.

As novas exigências, para o professor universitário, impõe que ele busque a sua qualificação, se antes bastava ser um profissional da área relacionada a sua atuação como docente, hoje precisa de formação especifica e permanente.

Referências Bibliográficas

MASETTO. Marcos T., O Professor na Hora da Verdade. São Paulo, SP, AverCamp, 2010.

MELLO, Reynaldo Irapua Camargo. Ensino Juridico: Formação e Trabalho docente.Curitiba: Juruá, 2007.

VOLPATO, Gildo. Profissionais Liberais professores: Aspectos da docência que se tornam referência na educação superior. 1 ed..Curitiba, PR:CRV, 2010.

347

ORAL - RELATO PROFISSIONAL

CONCEPÇÕES, POLÍTICAS E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O PAPEL DO PROFESSOR INACIANO FRENTE AOS DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

OLIVEIRA FILHO, D.

delamare@hotmail.com.br

Palavras-chave: Educação, Contemporaneidade, Pedagogia Inaciana, Professor Inaciano, Companhia de Jesus

Introdução

O presente artigo tem por objetivo, analisar algumas das funções do professor inaciano frente aos desafios do mundo contemporâneo. Destacaremos, o contexto atual, marcado por um turbilhão de meios tecnológicos e seus efeitos nas formas de ser e de estar no mundo.

Para uma melhor sistematização de nossas aspirações, organizamos o texto tem três momentos.

Primeiramente, descreveremos o contexto em que estamos inseridos, um mundo onde há muita tecnologia, mas pouca vivência com o outro.

No segundo momento, destacaremos o período histórico em que foi fundada a Companhia de Jesus, bem como os pressupostos e as contribuições do Legado Inaciano.

E no terceiro momento, enfatizaremos o papel do professor inaciano a luz da Pedagogia Inaciana para que diante dessa conjuntura.

Metodologia

Em termos metodológicos, com o objetivo de contextualizar historicamente as transformações do mundo em que estamos inseridos, onde a tecnologia ganha cada vez mais espaço e os valores humanos e cristãos ficam em segundo plano. Faremos uma análise bibliográfica e documental de obras de Zygmunt Bauman, um dos sociólogos mais respeitados no mundo atual e que aborda com muita propriedade a liquidez das relações humanas nos dias atuais.

Realizaremos também uma análise bibliográfica e documental do e algumas obras de Santo Inácio e da Companhia de Jesus que descrevem o contexto da época da fundação da Companhia e abordam os pressupostos e os valores vivenciados e enfatizados por Santo Inácio.

Após estas etapas, iremos descrever as principais considerações acerca do papel do professor inaciano frente aos desafios da modernidade, a luz da Pedagogia Inaciana, a partir dos documentos supracitados.

Resultados e Discussão

Enfatizaremos algumas das discussões preconizadas por Bauman sobre os laços estabelecidos pelas pessoas na atualidade. Segundo o autor, saímos da Modernidade Sólida (laços duradouros) para a Modernidade Líquida (liquidez das relações humanas).

Em seguida, apresentamos o período histórico em que foi fundada a Companhia de Jesus, o reflexo social dessa criação, bem como os pressupostos e as contribuições de Santo Inácio de Loyola.

Por fim, enfatizamos o papel do professor inaciano à luz da Pedagogia Inaciana. Criamos o termo professor inaciano para caracterizar o professor que atua nas instituições

educativas da Companhia de Jesus. Optamos por essa terminologia porque, para vários jesuítas "*os professores das instituições da Companhia de Jesus, além de serem profissionais qualificados, devem ser homens e mulheres de Espírito e recordar que o que o professor é se comunica com mais significado do que o que ele diz*".

Conclusão

Estamos inseridos numa sociedade caracterizada por um desenvolvimento sem limites da ciência e da técnica, provocando novas necessidades, novos modos de produção e novas atitudes. Uma sociedade que recebe informações a todo o momento e que muitas vezes, lhe falta o domínio das habilidades de leitura e de filtragem de tais informações.

Através da prática pedagógica, o professor inaciano é convidado a contribuir para a formação intelectual e espiritual dos alunos que ingressarem nas Instituições da Companhia de Jesus, possibilitando assim, formação de cidadãos conscientes e críticos, preocupados e atuantes na busca de iniciativas criativas e responsáveis, visando transformar a realidade.

Referências Bibliográficas

BAUMAN, Zygmunt. Vida Líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

BAUMAN, Zygmunt. Amor Líquido. Sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro, 2004.

KLEIN, Luiz Fernando. "Exercícios Espirituais: Escola de Formação para a Pedagogia Inaciana". São Leopoldo: UNISINOS, II Encontro de Professores de Teologia da AUSJAL, 2/9/1999.

MANUAL DE PROCEDIMENTO DO PROFESSOR DO COLÉGIO CATARINENSE. Florianópolis, 2011 (mimeo).

MARTIN, James. A Sabedoria dos Jesuítas para (Quase) Tudo. Espiritualidade para a Vida Cotidina. Rio de Janeiro: Sextante, 2012.

PEDAGOGIA INACIANA: uma proposta prática. São Paulo:Loyola, 1994.

PROVIN, Priscila & KLAUS, Viviane. A Escola tem Futuro? Diferentes olhares sobre a escola da contemporaneidade. 2012.

380

ORAL - PESQUISA

CONCEPÇÕES, POLÍTICAS E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO PIBID UNESC - SUBPROJETO INTERDISICPLINAR E AS CONTRIBUIÇÕES DE NÓVOA

FREITAS, S. F., BITTENCOURT, R. L., MEZARI, D. C.

suzemarlds@hotmail.com, rlb@unesc.net, day_mezari@hotmail.com

Palavras-chave: Professor, Escola, Formação Docente

Introdução

A formação de professores em termos mundiais e nacionais vem crescendo consideravelmente. Os movimentos de reforma educacional têm enfatizado a importância do professor como protagonista das transformações da educação e da escola. A ampliação de pesquisas, dissertações, teses, artigos, livros e eventos científicos demonstram o quanto a formação de professores precisa ser investigada a partir de uma multiplicidade de olhares.

No caso do Brasil, o governo federal também tem contribuído com a formação de professores criando programas como o Plano Nacional de Formação de Professores – PARFOR e também o Programa de Iniciação a Docência – PIBID. Esses dois programas federais de formação de professores foram assumidos pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC a exemplo de outras universidades do país. No caso do PARFOR, ofertamos o curso de Licenciatura em Ciências Sociais e atualmente, o curso de Licenciatura de Física. Quanto ao PIBID, estamos no segundo projeto envolvendo todos os cursos de Licenciatura e também um subprojeto de caráter interdisciplinar, que deu a condição de escrevermos esse texto.

O presente artigo se propõe a refletir acerca da formação docente, compreendendo como se dá esse processo no cotidiano escolar tomando por base o texto Formação de Professores e Profissão Docente de António Nóvoa. Também pretendemos relatar as impressões do grupo a partir das observações efetuadas em sala de aula.

Metodologia

Este artigo é um relato de observações efetuadas em sala de aula, pelo grupo Pibid – Subprojeto Interdisciplinar, relacionadas com o texto Formações de professores e Profissão docente de António Nóvoa. As observações foram realizadas em sala de aula de uma determinada escola pública de Criciúma- SC e em particular de dois professores. Busca-se refletir acerca da formação docente, compreendendo como se dá esse processo no cotidiano escolar tomando por base as primeiras impressões do grupo a partir das observações efetuadas em sala de aula.

Resultados e Discussão

Após realizarmos o estudo do texto, foi proposto ao grupo que buscasse focar o olhar na escola pública nos sinais de intensificação do trabalho docente, proletarização do magistério e desenvolvimento pessoal, profissional e institucional.

Constatou-se desta forma que o acúmulo de tarefas que compete ao professor, o uso do livro didático, a falta de comprometimento entre ele e a instituição escolar e os demais envolvidos como os pais, no processo de educação, gera a proletarização. Nas observações efetuadas, este processo destacou-se visto que o fazer predomina em relação ao refletir, ou seja, o acúmulo de tarefas dispensadas ao professor dificulta a reflexão sobre própria prática.

Na instituição observada, pôde-se perceber que o ensino é em grande parte regido pelo livro didático, supondo que os professores estão sobrecarregados de tarefas curriculares e, por isso recorrem ao material como instrumento facilitador de ensino. Além disso, as aulas são em parte comprometidas em consequência do tempo utilizado para a intervenção do professor na organização das turmas que são numerosas.

No que se refere à organização da escola observada, existe uma falta de comunicação entre a comunidade escolar.

Conclusão

Ressaltando que as observações na escola se deram num curto período de tempo, constatou-se até o momento que alguns fatores contribuem para o processo de proletarização, como o acúmulo de tarefas que compete ao professor, o uso do livro didático, a falta de comprometimento entre ele e a instituição escolar no processo de educação. Além disso, percebeu-se também um desencorajamento no investimento do conhecimento partilhado dos professores, dificultando a troca das experiências significativas no percurso de formação e produzindo individualismo e isolamento entre os profissionais. Ademais, a organização escolar contribui para a proletarização ao invés da profissionalização. Pôde-se perceber também, que os envolvidos no processo educacional da instituição observada, não veem os espaços escolares como ambientes formadores.

Referências Bibliográficas

NÓVOA, António. Formação de Professores e Profissão Docente. In: Os professores e a sua formação. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 13 – 33.

Fonte Financiadora

CAPES - Programa de Iniciação a Docência – PIBID

383

ORAL - EXTENSÃO

CONCEPÇÕES, POLÍTICAS E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PACTO NACIONAL PELO FORTALECIMENTO DO ENSINO MEDIO: DA PROPOSTA À AÇÃO

SOUSA, M. C. S., AMORIM, F. O. A.

mcaires1@hotmail.com, francys.amorim@hotmail.com

Palavras-chave: Pacto Ensino Médio. Formação Continuada de Professores

Introdução

O Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio (PNFEM), lançado pelo Ministério da Educação no ano de 2013, busca a valorização da formação continuada dos professores e coordenadores pedagógicos que atuam no ensino médio público (MEC, 2013). Na Bahia, o Pacto funda seus pilares ancorados na política de formação continuada de professores da Secretaria da Educação do Estado, reconhecendo a escola como locus de formação (SEC, 2014). Este relato apresenta o cenário do PNFEM na Bahia, identificando potencialidades e desafios na construção de um Ensino Médio inclusivo e uma escola pública socialmente referenciada.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência feito com base na vivência das autoras, professoras da rede estadual de educação e que atuam como Formadoras Regionais do PNFEM.

Resultados e Discussão

O Pacto na Bahia conta com uma coordenação executiva, uma equipe de 09 supervisoras e de 29 Formadores Regionais. Possui 987 Colégios inscritos no programa, com 988 professores orientadores de estudo e 19.735 professores cursistas, atingindo diretamente um total de 556.051 estudantes. Busca estabelecer uma rede de colaboração entre Universidades; Secretaria da Educação; equipe do pacto; orientadores de estudo e professores cursistas. Duas universidades federais são parceiras, atuando na formação dos formadores regionais, estes formam os orientadores de estudo e estes orientadores formam os professores das suas respectivas escolas. Percebe-se uma grande mobilização de todos os envolvidos para a compreensão do cenário do Ensino Médio no Brasil e na Bahia, identificando os desafios existentes e os caminhos possíveis para superá-los. Entre as temas discutidos nos processos de formação, destacam-se a história da educação brasileira; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação; as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio e as juventudes presentes nas escolas, além de outras discussões relevantes. Os momentos de formação constituem-se em espaços de construção coletiva, havendo trocas de saberes e de conhecimentos, visando fortalecer a rede e socializar dificuldades, experiências, expectativas e possibilidades, atentando-se pela necessidade do fortalecimento da identidade docente na contemporaneidade.

Evidências apontam que os desafios da educação brasileira, consequentemente do Ensino Médio, envolvem aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais, o que demonstra a necessidade de uma intervenção conjunta dos diversos atores que atuam direta ou indiretamente nesse campo. Como ações centrais do pacto Bahia elegeu-se o Projeto Político Pedagógico (PPP), instrumento que define a identidade da escola, e a Atividade Complementar (AC), espaço de planejamento e aprimoramento da práxis docente, como focos principais e prioritários de intervenção. Após a implantação do pacto é notória a revitalização e potencialização da AC, que além de destinada ao planejamento pedagógico, consolida-se como um espaço para discussão e formação da equipe escolar.

Da mesma forma, o PPP adquiriu maior relevância, e cada unidade de ensino passou a (re)construí-lo balizado pela reflexão do papel da escola para a formação humana integral e pela construção coletiva. O Pacto proporciona a compreensão da necessidade de ruptura com práticas pedagógicas tradicionais e hegemônicas, que na atualidade não atendem as demandas dos alunos e dos educadores, e de que o professor reflita e reconstrua sua prática pedagógica, valorizando as tecnologias materiais e não materiais, tão importantes e necessárias no ato educativo.

Conclusão

Concluímos que o PNFEM é uma estratégia importante e essencial na formação dos professores, sua proposta metodológica pressupõe o professor como protagonista da mudança necessária em cada escola. Dessa forma, deve ser fortalecido e constituir-se como uma política pública de melhoria da Educação.

Referências Bibliográficas

Ministério da Educação. Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=20189&Itemid=811 >. Acesso em: 20 jun. 2014.

Secretaria da Educação do Estado da Bahia. Pacto Ensino Médio – Bahia. Disponível em: < http://institucional.educacao.ba.gov.br/pactoensinomedio >. Acesso em: 20 jun. 2014.

CRISE AMBIENTAL E EDUCAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

88

ORAL - PESQUISA

CRISE AMBIENTAL E EDUCAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

CARACTERÍSTICAS DA PEDAGOGIA ANTROPOCÊNTRICA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE ENSINO DE CIÊNCIAS (1960-1970)

CONSTANTE, C. E. A. C.

catia.elaine@hotmail.com

Palavras-chave: Livro Didático; Ensino de Ciências; Pedagogia Antropocêntrica; Obstáculo Epistemológico

Introdução

Praticamente toda a população escolar teve ou terá uma relação de proximidade com o livro didático. Por este motivo reconhecemos o livro didático como um importante documento histórico; além de ser influente instrumento de ensino, é também um difusor de ideias e conhecimento produzidos em um contexto histórico. A intenção principal não é discutir as múltiplas formas de apropriação quanto ao uso dos livros didáticos e sim observar e analisar os conteúdos dos livros, como um documento histórico, um lugar de memória onde é possível encontrar vestígios de uma determinada cultura educacional. A premissa que orientou a realização desta pesquisa parte da afirmação de que a “crise ambiental” da sociedade moderna contemporânea está diretamente relacionada com a ideologia antropocêntrica

Metodologia

A Metodologia utilizada seguiu os procedimentos do método histórico cultural, tendo os livros didáticos como fontes documentais a serem interpretados.Dentre as coordenadas conceituais, usamos a noção de “obstáculo epistemológico”, de Gaston Bachelard, e o sentido antropocêntrico de “especismo”, de Peter Singer. Nos livros didáticos analisados, buscou-se identificar concepções de homens e natureza nos conteúdos textuais, imagens e atividades didáticas relacionadas a animais e plantas.

Resultados e Discussão

Os resultados mostram a presença da pedagogia antropocêntrica cristalizada nos livros que reproduz o domínio humano frente ao mundo natural. Para classificar os livros usamos cinco (05) tendências da pedagogia antropocêntrica, conceituada pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em História Ambiental e Educação (GEPHAE) sendo elas as seguintes: pedagogia antropocêntrica tradicional; pedagogia antropocêntrica científica positivista e progressista; pedagogia antropocêntrica liberal; pedagogia antropocêntrica preservacionista; pedagogia antropocêntrica conservacionista. O termo “pedagogia” para enfatizar o aspecto educativo do antropocentrismo no cotidiano escolar e nos demais espaços da educação não escolar. Definiu-se dois objetivos principais: 1) Identificar as concepções de homem e natureza nos conteúdos referentes a animais e plantas; 2) Classificar e caracterizar a predominância da pedagogia antropocêntrica em cada obra analisada.

Conclusão

Evidenciou-se que em geral os livros representam uma espécie de manual da cultura antropocêntrica, por tratarem a natureza como propriedade humana ou meros recursos para serem conhecidos e explorados. Reconhecemos que o antropocentrismo representa um obstáculo pedagógico para a compreensão da dinâmica ecológica da natureza.

Referências Bibliográficas

BACHELARD, Gaston. A formação do espirito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

_____. A filosofia do não; O novo espírito científico; A poética do espaço. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

BITTENCOURT Circe Maria Fernandes. Livro didático e saber escolar (1810-1910). BeloHorizonte: Autêntica, 2008.

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. São Paulo, Educação e Pesquisa, v. 30, n. 3, p. 549-566, 10 dez. 2004. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n3/a12v30n3.pdf >. Acesso em: 02 ago. 2013.

PESAVENTO, Sandra Jatahi. História & história cultural. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio ou da educação. Trad. Sergio Milliet, 2ª ed. São Paulo: Difusão Europeia do livro; 1973.

SINGER, Peter. Libertação animal: o clássico definitivo sobre o movimento pelos direitos dos animais. Trad. Marly Winckler; Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

THOMAS, Keith. O homem e o mundo natural: mudanças de atitudes em relação às plantas e aos animais (1500-1800). Trad. João Roberto Martins Filho. 4 ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

03

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O CONCEITO DE MEIO AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA: UM ESTUDO DE CASO JUNTO AOS PROFESSORES DAS ESCOLAS DE RIO GRANDE

CALLONI, H., ARRIAL, L. R.

hcalloni@mikrus.com.br, luarrial@ig.com.br

Palavras-chave: Conceito de meio ambiente. Qualidade de vida. Educação formal

Introdução

A noção de meio ambiente está exigindo uma atenção especial por parte dos educadores. Esta afirmação, que pode ser lida tanto afirmativa quanto interrogativamente, sinaliza a emergência de uma nova configuração de compreensões e entendimentos, em nível local e planetário, das íntimas conexões entre os processos vitais e os processos culturais e, portanto, com as demandas educativas. Em ambos os casos, a questão ambiental demarca esse início de século como mote permanente para uma práxis com vistas à qualidade de vida humana e não humana.

Foi a partir de uma leitura interrogativa à questão acima, ou seja, “A noção de meio ambiente está exigindo uma atenção especial por parte dos educadores?” que surgiu a necessidade da presente pesquisa.

Metodologia

Foram entrevistadas 22 professoras em 12 escolas de Rio Grande, contemplando diferentes estabelecimentos de ensino e bairros. O critério para a escolha em pesquisar professores da rede municipal de ensino, bem como os diferentes bairros, deveu-se ao fato de se verificar em que medida os docentes do nível de Ensino Fundamental preocupam-se com a questão do meio ambiente e a qualidade de vida. Em cada escola visitada foram entrevistadas duas professoras, com exceção de duas escolas, onde somente uma professora em cada uma pôde responder o questionário e dar entrevista.

Para compreendermos o conceito de meio ambiente e qualidade de vida das professoras entrevistadas, utilizamo-nos das categorias propostas pelo educador Marcos Reigota, notadamente expressas em sua obra “Meio ambiente e representação social”, o qual nos possibilitou catalisar os entendimentos das entrevistadas a partir do agrupamento de respostas semelhantes/covalentes ou independentes As demais categorias emprestadas pelo referido pensador ambiental dizem respeito à idéia do humano enquanto “elemento depredador” (Reigota, 2002:75) em relação ao meio ambiente, assim como às noções de harmonia ecológica e existência humana. Em relação à categoria de meio ambiente espacial, conforme salientamos acima, o educador refere-se como sendo “o espaço aberto” ao redor do qual o homem intervém e atua sem inserir-se no processo.

Resultados e Discussão

A pesquisa constatou que, em relação à pergunta sobre o significado genérico de meio ambiente e qualidade de vida, houve o predomínio da compreensão do conceito de meio ambiente enquanto “interação complexa”. Quer dizer, 12 professoras responderam que o conceito de meio ambiente é determinado por relações humanas (social, política, filosófica, cultural) e biofísicas. Ora, esse predomínio de respostas complexas à pergunta formulada indica claramente um bom grau de conscientização das professoras no que diz respeito às conexões existentes entre o ser humano e o meio ambiente físico e social, segundo o predomínio das respostas de categoria “interação complexa” que os

professores incluem em seu imaginário ambiental não somente os elementos físicos naturais do meio ambiente, mas também, e com maior ênfase, os elementos sociais e culturais nos quais se realizam as diferentes ações humanas.

Conclusão

A qualidade de vida humana comparece como elemento fundamental, mas ainda como desejo de melhorar de vida, não exatamente enquanto relação harmoniosa com a vida natural. Neste aspecto parece haver uma dubiedade entre a qualidade de vida pessoal na perspectiva antropossocial e a qualidade de vida do meio ambiente físico, natural. Mesmo assim, é possível depreender as formulações expressadas pelas professoras o fato de que o cuidado com o meio ambiente natural, físico, interage para o bom desempenho/finalidade da vida individual/social/cultural. Esse sentimento de pertença é um dos aspectos básicos “da planetariedade”, “que é sentir e viver o fato de que fazemos parte constitutiva da Terra: esse ser vivo e inteligente que pede de nós relações planetárias, dinâmicas e sinérgicas”(Gutiérrez & Prado, 2000:38).

Referências Bibliográficas

GUTIÉRREZ, Francisco & PRADO, Cruz. Ecopedagogia e cidadania planetária. São Paulo:Cortez, 2000 [Guia da Escola Cidadã – Instituto Paulo Freire – n.3]

REIGOTA, Marcos. Meio ambiente e representação social. São Paulo: Cortez, 2002 [Questões da nossa época; v.41]

04

POSTER - EXTENSÃO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

SOMOS TODOS INTERLIGADOS: UMA EXPERIÊNCIA COMPARTILHADA ENTRE ESCOLA E COMUNIDADE

GONZAGA, L. L., LANNES, D. R. C.

gonzaga-luciano@ig.com.br, lannesdenise@gmail.com

Palavras-chave: Sustentabilidade, educação ambiental, escola cidadã

Introdução

De acordo com o relatório de Brundtand1 (1987), o uso sustentável dos recursos naturais deve atender “às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras de suprir as suas”.

Assim, fica clara a importância de conhecer as formas de manejar, isto é, lidar de modo cuidadoso e responsável com os recursos naturais, visando à conservação de sua qualidade e quantidade; de se detectar formas inadequadas que, por ventura, estejam ocorrendo na comunidade, desenvolvendo, dessa forma, o senso crítico e oferecendo oportunidades para a discussão de medidas que devam ser tomadas pela comunidade escolar e do entorno para a reversão de quadros indesejados (GORDILLO, 2006).

Metodologia

A experiência iniciou-se com a realização de fóruns de discussão sobre os principais problemas ambientais que tanto afetam a comunidade, assim como a realização de oficinas de sustentabilidade, conforme descritos as seguir:

Fóruns sobre os problemas ambientais que mais afetam a comunidade escolar do entorno:

Fórum: O problema do lixo.

Objetivos:Conscientização da população e levantamento de propostas ao governo do município de Belford Roxo.

Público alvo:Alunos (as), responsáveis, entidades religiosas e Associação de moradores do bairro Boa Esperança, comerciantes da localidade.

Período:(02) dois encontros mensais

Fórum: Rio Botas - revitalização.

Objetivos: Limpeza e dragagem, conscientização da população,levantamento de propostas ao Instituto Estadual do Ambiente.

Público alvo: Alunos (as), responsáveis, entidades religiosas, Associação de moradores do bairro Boa Esperança- Belford Roxo/ RJ, representantes da Secretaria Municipal e Estadual do Meio Ambiente.

Período:(02) dois encontros mensais.

Fórum:Pavimentação e iluminação das ruas- segurança e acessibilidade

Objetivo:Cobrança pelo serviço à Prefeitura Municipal de Belford Roxo.

Público alvo: Secretaria de obras da prefeitura municipal de Belford Roxo, Secretaria de transportes, alunos (as), responsáveis e comerciantes da localidade.

Período:(02) dois encontros mensais

No que tange às oficinas de sustentabilidade e geração de rendas:

Oficina: Artesanato de PET.

Objetivo: Construção de objetos artesanais para diminuir a quantidade de plástico descartado e dar nova vida aos materiais, bem como gerar renda aos participantes.

Público alvo: Alunos (as), responsáveis, funcionários da escola e membros da comunidade civil.

Período:(04) encontros semanais.

Oficina: Meu próprio sabão.

Objetivos: Realização de sabão caseiro a partir do óleo de cozinha usado e gerar renda aos participantes.

Público alvo: Alunos (as), responsáveis e membros da comunidade civil.

Período: (04) encontros semanais.

Oficina: Desperdício jamais.

Objetivos:Reaproveitamento dos alimentos e contribuição de novos gêneros alimentícios na merenda escolar.

Público alvo: Alunos (as), responsáveis, professores, membros da comunidade civil e merendeiras da Unidade Escolar.

Período: (04) encontros semanais

Resultados e Discussão

No momento em que tanto se discute qual a função social da escola e de que forma a aprendizagem pode ser significativa (AUSUBEL, 2000), este trabalho, articulado com diferentes olhares e experiências, pode demonstrar que é possível fazer diferente e, com isso, despertar no professor não mais o papel de decodificador das informações contidas nos livros didáticos, mas como um agente político e agregador – um profissional livre dos muros internos da escola.

Conclusão

A realização desta experiência com diversos segmentos da sociedade permitiu aos alunos perceberem que somos todos interligados, que as disciplinas são interligadas e que o comportamento de um indivíduo pode afetar positivamente ou negativamente o outro.

Referências Bibliográficas

AUSUBEL, D, P. The acquisition and retention of knowledge: a cognitive view. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 2000. 212p.

GORDILLO, M. M. Conocer, manejar, valorar, participar: los fines de uma educación para la ciudadania. Revista Iberoamericana de Educación, n. 42, 2006, pp.69-83.

LOPES, G; MELO, T; BARBOSA, N. Passo a passo para a Conferência de Meio Ambiente na Escola + Educomunicação : escolas sustentáveis – Brasília Ministério da Educação, Secadi : Ministério do Meio Ambiente, Saic, 2012.56p.

42

POSTER - PESQUISA

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

ATIVIDADE EXPERIMENTAL COM USO DE TESTE BIOINDICADOR VISANDO A INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL AO ENSINO DE QUÍMICA

FREITAS, P. M., MARTINS, T. L. C., CRUZ, V. S., WILLRICH, G. B.

priscilamartinsdefreitas@yahoo.com.br, tales.martins@unipampa.edu.br, valerinha.sc@hotmail.com, priscilamartinsdefreitas@yahoo.com.br

Palavras-chave: Educação Ambiental, Bioindicador, Ensino de Química

Introdução

A recorrente preocupação com agentes tóxicos no meio ambiente leva a uma busca por parâmetros de toxicidade em um ecossistema com a finalidade de minimizar os efeitos nocivos em seres vivos, mas afinal, o que pode ser considerado tóxico? A celebre frase atribuída a Paracelso (1493-1541) “Só a dose faz o veneno” resume tal resposta, ao explicar que a dose correta diferencia um remédio de um veneno. Podemos considerar como tóxicos agentes capazes de alterar as funções biológicas, tanto em animais quanto vegetais acumulando-se nos tecidos e/ou interagindo com alvos biológicos (p.e. DNA) podendo levar o indivíduo à morte em decorrência da exposição e do tempo (Silva, 2003). Têm-se vários métodos científicos para a classificação destas substâncias, porém, será que a sociedade em geral possui o mínimo de conhecimento sobre toxicidade? Com base neste questionamento, a proposta é a realização de trabalhos que englobem esta temática no ensino médio, podendo-se assim trabalhar a educação ambiental de forma implícita nos conteúdos da educação formal. Na sociedade atual, temos uma grande evolução de materiais sintéticos ou novas composições químicas que podem afetar, de acordo com sua concentração, o meio ambiente e consequentemente todo um ecossistema sendo de grande valor que as comunidades saibam identificar o que pode ou não ser nocivo ao ambiente e a sua qualidade de vida. O presente trabalho teve como objetivo inserir a educação ambiental em um contexto de química e biologia no ensino médio, através do uso de um experimento relacionado ao meio ambiente.

Metodologia

A pratica desenvolvida utiliza como método bioindicador, o teste Allium cepa (cebola), que consiste em analisar por meio de soluções, o crescimento celular das raízes de cebolas, onde se encontram as células meristemáticas ou diferenciais, responsáveis pelo seu desenvolvimento (Fiskesjo, 1985). Este é um teste científico utilizado na área biológica para verificação do desenvolvimento celular, adaptado para o nosso propósito para os conceitos químicos. Através dele, pode-se verificar macroscopicamente (monitorar) o efeito no crescimento das raízes em diferentes concentrações de soluto/solvente. Por ser uma prática de baixo custo e com materiais do dia a dia (Valadares, 2001) pode ser facilmente reproduzida em sala de aula onde os alunos podem comparar diversos solutos. A prática tem por finalidade auxiliar na compreensão dos conceitos de soluções e concentração comum no ensino de química. Nesse trabalho utilizou-se como soluto o fármaco ácido acetilsalicílico (Aspirina® 500mg) em soluções aquosas e o bioindicador. Foram realizados ensaios em triplicata para cada concentração utilizada (0,5g/L; 1g/L; 6,25g/L) e como teste controle o ensaio foi realizado apenas em água. O volume das soluções ensaiadas foram de 80mL adicionados em béqueres de 100ml com a sobreposição da cebola com suas raízes imersas na solução. O teste foi desenvolvido em turno inverso numa turma de 2° ano da Escola Estadual de Ensino Médio Frei Plácido localizada na cidade de Bagé/RS. Em um primeiro momento foram revisados os conceitos

de soluto, solvente e concentração comum. No segundo encontro a turma (18 alunos) foi dividida em dois grupos para realização do experimento; os alunos fizeram os cálculos das três diferentes concentrações das soluções a serem testadas.

Resultados e Discussão

O experimento pode ser adaptado em outros recipientes que permitam a visualização das raízes em crescimento e a fixação das cebolas com palitos. Ao longo do período de uma semana foi acompanhado o desenvolvimento das raízes. Após dois encontros presenciais, fez-se o uso de um questionário para avaliar o trabalho desenvolvido. O questionário foi composto por cinco questões abertas que incluíam cálculos de concentração comum e perguntas sobre o experimento.

Nas questões 1 e 2 (cálculos de concentração comum) os alunos deveriam transformar unidades de medidas, aplicar a fórmula e comparar os resultados das concentrações obtidos em ambas. Nestas questões 91% dos estudantes conseguiram calcular corretamente as concentrações, porém não apresentaram a comparação solicitada no enunciado, ou seja, não relacionaram as concentrações. A questão seguinte (3a.) foi sobre observação da prática realizada, onde devia-se identificar se houve diferença de crescimento das raízes nas amostras testadas e explicar. A partir das respostas, 55% dos alunos não identificaram nenhuma alteração macroscópica, respondendo negativamente à questão, sem nenhum comentário adicional. Através da analise dos textos foi possível observar que devido ao crescimento pouco expressivo, cerca de 3mm, mesmo na menor concentração, parte dos alunos entenderam que não houve desenvolvimento, quando comparado aos 45mm de crescimento do teste controle. O 4º questionamento é referente às propriedades que foram alteradas nas soluções utilizadas, sendo que 82% conseguiram identificar que na adição da aspirina (ácido acetilsalicílico) a acidez (pH) da solução seria modificada, contribuindo para o não desenvolvimento das raízes. Tal questionamento surgiu ao professor durante as atividades de laboratório, mostrando que o experimento possui potencial para desenvolver outros tópicos do ensino de química. A última questão busca identificar se o experimento conseguiu relacionar os conteúdos químicos e o meio ambiente. Dos respondentes, 54% conseguiram relacionar os temas, surgindo em suas respostas termos como: poluição no rio, quantidade de tóxico, muito ácido, afetar a vida, etc. e 18% não relacionaram o experimento ao ambiente, detendo-se mais aos aspectos químicos.

Conclusão

Tais resultados demonstram que ainda há muito a ser realizado de modo a integrar os conhecimentos científicos com a realidade para a leitura do mundo físico, fazendo com que a Ciência participe do mundo social e possa dar a sua contribuição à Educação Ambiental, porém a proposta mostra-se promissora em integrar a EA na formação básica e científica.

Referências Bibliográficas

FISKESJO, G. HEREDITAS, 102, p.99-112, 1985.

SILVA, J.; ERDTMANN, B.; HENRIQUES, J. A. P. Genética Toxicológica. Porto Alegre:Editora Alcance, 2003.

VALADARES, E. C. Química Nova na Escola. 13, p.38-40, 2001.

43

ORAL - EXTENSÃO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR DO INVENTÁRIO AMBIENTAL

CRISTOFOLINI, N. J., DELITSCH, S. G.

nilton.jose@ifc-araquari.edu.br, gomes@ifc-araquari.edu.br

Palavras-chave: Inventário florestal, natureza e sociedade

Introdução

Na atualidade, a educação brasileira requer profissionais motivados e preparados para transmitir conhecimentos de maneira cada vez mais significativa, para despertar o interesse e a participação dos discentes. Dessa forma, os professores das disciplinas de História e Planejamento e Projeto uniram esforços para desenvolver estratégias motivadoras de ensino-aprendizagem a respeito da importância da preservação da natureza, fortemente ameaçada pela expansão do crescimento econômico, e cujo processo deve ser contido por meio do envolvimento e conscientização socioambiental dos estudantes, comunidade e instituições públicas e privadas.

Metodologia

Nas disciplinas de História e Planejamento e Projeto contextualizou-se a destruição das florestas, por conta do elevado valor econômico-comercial da madeira e do espaço geográfico para sua ocupação. Foram feitas aulas expositivas, dialogadas e dinâmicas de grupos para a realização do inventário florestal. Em seguida, solicitou-se a identificação de espécies de árvores nativas, em processo de extinção, bem como o reconhecimento da toponímia de municípios, atrelada à presença de plantas nativas, como foi o caso da madeira pau-brasil, imbuia, garuva, pinheiro, etc. O estudo foi realizado duas vezes por semana, totalizando quatro aulas em sala de aula. Fora da sala de aula, o estudo dos alunos dos terceiros anos do curso Técnico em Agropecuária aconteceu no segundo bimestre de 2013. Determinou-se que os estudantes pesquisassem, nas terras do IFC – Campus Araquari, árvores nativas, em processo de extinção, e descrevessem alguns de seus aspectos histórico-econômicos como: classificação, origem e utilidade das diferentes árvores existentes na localidade. Na prática, dificuldades relacionadas à classificação de espécies, foram solucionadas com o auxílio da internet, acessando sites de imagens do Google, comparando fotografias de folhas, frutos, troncos e copa. Dados e informações importantes foram organizadas e descritas em um relatório, destacando espécies remanescentes em uma área geográfica de aproximadamente 2.000.000 metros quadrados, ocupada pelo referido instituto. Num terceiro momento, os alunos convidaram os colegas da sala de aula, juntamente com os professores, para expor as informações compiladas das árvores analisadas in loco.

Resultados e Discussão

A realização dessa estratégia prática de ensino-aprendizagem demonstrou maior interesse, empenho e dedicação dos estudantes nas aulas, bem como despertou a consciência da importância da preservação dos recursos que a natureza disponibiliza, em especial das florestas.

Conclusão

Na realização dessa estratégia de ensino-aprendizagem surpreendeu o interesse, empenho e dedicação dos estudantes na elaboração do inventário das árvores, muitas das quais desconhecidas pelos mesmos e que vinham sendo aleatoriamente derrubadas,

sem a realização de um inventário. Desta forma, concluiu-se que o ensino teórico interdisciplinar, associado à prática, adquire mais significado e relevância. Envolvendo de maneira significativa a participação do educando no processo ensino-aprendizagem. Por conseqüência, torna-se mais fácil o aprofundamento do conteúdo e o trabalho do professor em sala de aula. Para tanto, requer-se um planejamento estratégico, que vai além da preocupação de ministrar aulas para repassar conhecimentos.

Referências Bibliográficas

ARRUDA, José Jobson de A.. Toda História: História Geral e do Brasil. SP: Ática, 2008.

DAVIS, M. Davis; CHASE, Richard B.: AQUILANO, Nicolas J. Fundamentos da administração da produção. Porto Alegre: Editora Bookman, 2001.

FRANCO, José Luiz de Andrade; SILVA, Sandro Dutra e; DRUMMOND, José Augusto & TAVARES, Giovana Galvão. História ambiental: fronteiras, recursos naturais e conservação da natureza (organizadores). Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

HUBERMANN, Leo. História da Riqueza do Homem. São Paulo: Editora Atual, 1980.

KOSHIBA, Luiz. História: Origens, Estruturas e Processos. São Paulo: Atual, 2000.

PRIKLADNICKI, Rafael & ORTH, Afonso Inácio. Planejamento & gerência de projetos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

TAUK, Sâmia, Maria; GOBBI, Nivar & FOWLER, Harold Gordon. Análise ambiental: uma visão multidisciplinar. São Paulo: UNESP, 1996.

56

ORAL - EXTENSÃO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

ATIVIDADES PRÁTICAS DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BORBOLETÁRIO

PEZENTE, M. T., GHELLERE, A. T. P.

maripezente@hotmail.com, alinetpghellere@hotmail.com

Palavras-chave: ciências; práticas; educação infantil

Introdução

A consciência de preservação do planeta deve estar atuando desde cedo no cotidiano de nossas crianças, das formas mais atrativas. Platão era um filosofo que defendia a educação para crianças por meio de jogos, enquanto Aristóteles via a criança como um ser que deveria desenvolver a sua personalidade harmonicamente, atribuindo a essa faixa de idade, da pré-escola, um fator decisivo na formação da sua personalidade.

Hoje, criança deve ser instigada a respeito de fatos e fenômenos do dia-a-dia, respaldadas em atividades diversificadas como: jogos, músicas, experiências, observações, etc, proporcionando-as “estabelecer relações entre o dia-a-dia e as vivências socioculturais, históricas e geográficas de outras pessoas, grupos ou gerações”.

Pensando nisso é que resolveu-se promover na educação infantil uma aula diferente e mais didática, com o objetivo de desenvolver nas crianças o sentimento de cuidado para com a natureza.

Metodologia

Por se tratar de um município interiorano, não foi difícil escolher a temática e a prática a ser aplicada: um borboletário. O primeiro passo foi a introdução do conteúdo, questionando junto aos alunos se os mesmos sabiam de onde vinham as borboletas. As respostas foram diferenciadas, pois alguns disseram que não sabiam, outros que fora Deus quem dava vida a elas, e alguns chegaram a comentar que era através de ovinhos.

Passada a fase de questionamentos, iniciou-se a investigação junto com os alunos. A professora montou junto com os alunos um borboletário, utilizando uma caixa de papelão e tule preto. Dentro do borboletário colocou-se terra no chão, um copinho de água e algumas folhas de couve-flor com ovinhos de lagarta. O borboletário foi sendo verificado dia após dia, no inicio sem qualquer modificação. Após cerca de sete dias, de dentro dos ovinhos saíram pequenas lagartas que cresceram rapidamente, e as folhas de couve precisaram ser repostas, pois a mesma estava servindo de alimentação as lagartas.

Então os alunos se surpreenderam quando as lagartas criaram “casinhas” no teto do borboletário, e a professora pode trabalhar com os alunos que estas “casinhas” eram casulos, e como esses casulos foram construídos.

Passaram-se cerca de 21 dias até que finalmente as lagartas sofressem a metamorfose e se tornassem lindas borboletas, que foram admiradas e soltas pelos próprios alunos no pátio da escola, próximo a um jardim de flores.

Resultados e Discussão

Através do borboletário os alunos puderam acompanhar todo o processo de desenvolvimento da lagarta-borboleta e tiveram a oportunidade de explorar de forma prática e interativa a educação ambiental e a ciências, possibilitando assim uma maior carga de conhecimentos nessa área levando a consciência ambiental que facilmente será praticada também em casa.

Conclusão

Práticas como esta proporcionam momentos de alegria e aprendizagem aos participantes, pois eles se sentem à vontade para questionar e desenvolver oficinas em grupo, interagindo entre si, com os professores e com o meio. Além disso, percebe-se que estimula a criatividade, a percepção e o desenvolvimento de habilidades para a elaboração artefatos científicos e tecnológicos relacionados as Ciências e suas tecnologias.

104

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

POSSIBILIDADES E OBSTÁCULOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARA O PARQUE NACIONAL APARADOS DA SERRA E ÁREA DE ENTORNO NO LIMITE GEOGRÁFICO DE SANTA CATARINA

MUNARI, A. B., MILIOLI, G.

amandinha_bellettini@hotmail.com, amandinha_bellettini@hotmail.com

Palavras-chave: Unidades de Conservação; Educação Ambiental; Desenvolvimento susntetável

Introdução

Sabe-se que nos últimos dois séculos o mundo presenciou uma aceleração das modificações e da autodestruição impostas aos ambientes naturais. Como forma de minimizar essa perda da biodiversidade tem-se recorrido ao estabelecimento de UC's (Unidades de Conservação). A implementação dessas áreas tem sido uma prática adotada mundialmente. Com base neste contexto criou-se o Parque Nacional Aparados da Serra. Assim este trabalho tem como objetivo estudar os obstáculos e as oportunidades da educação ambiental e do desenvolvimento sustentável para o Parque Nacional Aparados da Serra e área de entorno no limite geográfico catarinense.

Metodologia

Para responder ao objetivo da pesquisa, fez-se uso de entrevistas como instrumento de coleta de dados, junto aos moradores da unidade de análise e, além disso, realizou-se pesquisa bibliográfica e documental em agências, órgãos governamentais e universidades.

Resultados e Discussão

O Parque conta com a ocupação de terras pelos agricultores que ali firmaram residência antes mesmo do local se tornar legalmente uma área de preservação, bem como iniciaram atividades para subsistência como agricultura e pecuária. Tais atividades proviam de ações como o uso de agrotóxicos na lavoura contaminando não somente o produto, mas também água, ar, solo e todos os seres vivos que ali habitavam. Além disto, tem-se a criação de animais que propicia a contaminação de rios e córregos juntamente com a destruição da cobertura vegetal, erosão do solo e assoreamento dos rios. Algumas dessas famílias após a regulamentação da Unidade foram indenizadas e dali saíram, outras foram obrigadas a ir embora, pois não tinham autorização legal de exercer suas atividades. Assim, pode-se dizer que a proteção ao meio ambiente no local não foi realizado em comum acordo com a comunidade, fazendo com que o os moradores não tenham entendimento real da situação e nem como o Parque pode ou não melhorar suas condições de vida tanto individualmente como coletivamente, observando isto como um obstáculo da educação ambiental e do desenvolvimento sustentável.

Conclusão

Os conflitos socioambientais entre as comunidades do entorno do parque e a unidade de conservação é evidente, pois estes têm interesses diferentes referente ao uso e ocupação do parque, principalmente ao fato de restrição da utilização da área. Neste sentido, a educação ambiental para o desenvolvimento sustentável poderia se traduzir em possibilidades para o Parque e seu entorno, obtendo-se portanto uma conexão, de modo a interagir o processo produtivo com inovações tecnológicas que sejam de uma racionalidade social que vise a sustentabilidade.

Referências Bibliográficas

BRIGHTWELL, M.G.S.L. Natureza E História No Parque Nacional De Aparados Da Serra: Apontamentos Sobre O Parque Nacional De Aparados Da Serra. Florianópolis, 2003. Disponível em: < http://www.igeo.uerj.br/VICBG-2004/Eixo2/E2_167.htm > Acesso em: 06 de jul. 2005.

CARVALHO, Izabel Cristina de Moura. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. – 2. ed. – São Paulo: Cortez, 2006.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. Nosso futuro comum. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1988.

CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1991.

LEFF, E. Educação ambiental e desenvolvimento sustentável. In: Verde cotidiano: o meio ambiente em discussão. RJ: DP&A, 1999.

PARQUE NACIONAL DE APARADOS DA SERRA. Plano de manejo 1982/83. Brasília, 1984.

SOUZA FILHO, Carlos Frederico Marés de. Espaços Ambientais Protegidos e Unidades de Conservação. Curitiba: Universitária Champagnat, 1993.

Fonte Financiadora

PIC 170

138

POSTER - PESQUISA

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

DA DETECÇÃO DO PROBLEMA À SENSIBILIZAÇÃO: A PROBLEMÁTICA DO LIXO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE SÃO LEOPOLDO, RS

ZARDO, F. P., SIEBEL, J. I., AUDIBERT, P., SILVA, M. A.

fpzardo@gmail.com, siebel.jessica@gmail.com, pri.audibert@hotmail.com, micha.sva@hotmail.com

Palavras-chave: Separação do lixo, sensibilização, escola

Introdução

A produção excessiva e a separação inexistente ou incorreta dos resíduos sólidos existem em todos os locais onde ocorre ocupação humana: em grandes indústrias, em estabelecimentos comerciais, em residências e em escolas. A Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Emílio Meyer, localizada no município de São Leopoldo/RS, desenvolve o projeto Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola (COM-VIDA), o qual surgiu com a realização da IV Conferência Infanto Juvenil pelo Meio Ambiente em 2013. Este grupo tem o objetivo de aumentar as ações ambientais dentro da escola, planejando medidas de sustentabilidade socioambiental para melhorar a qualidade de vida na escola e na comunidade, com a participação de alunos do 6º ao 9º anos. Os participantes do projeto fizeram um diagnóstico no final de 2013, procurando identificar os principais problemas ambientais dentro da escola. A partir deste levantamento foi feita uma votação para escolha do que os alunos consideravam o maior de todos os problemas, sendo escolhida então a problemática do excesso de lixo no chão da escola e seu descarte incorreto. O objetivo do presente trabalho foi realizar uma atividade visando à conscientização e implantação da separação dos resíduos sólidos em toda a escola.

Metodologia

Os alunos do COM-VIDA, sob coordenação da professora de Ciências Daniele Uarte de Matos, e as bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do subprojeto do curso de Ciências Biológicas da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), organizaram uma apresentação com o objetivo de sensibilizar e propor o descarte correto destes resíduos gerados na escola. Durante duas semanas foi recolhido e armazenado o lixo seco produzido por todas as salas de aula. Este lixo foi exposto no palco do auditório da escola juntamente com uma apresentação visual impactante sobre a produção e descarte de lixo (no Programa Power Point) e o vídeo Man, disponível no YouTube. A apresentação ocorreu no dia 13 de maio de 2014 para os alunos dos 5º aos 9º anos, sendo que todos assistiram em pé. No final da apresentação, foi-lhes explicado que assim como eles estavam incomodados por não poderem sentar, a natureza também se sente incomodada com o lixo que todos produzem e que é descartado incorretamente. Para finalizar o momento, foi solicitada a parceria e a colaboração dos estudantes, lembrando que estas atitudes podem ser facilmente realizadas também em suas residências. O projeto foi implementado com o auxílio das funcionárias da limpeza, da cozinha, dos professores e dos demais funcionários da escola, que receberam a orientação de como fazer a devida separação e descarte correto do lixo. Após a ação de sensibilização, foram colocados cartazes pelo pátio e em todas as salas de aula com as instruções de como separar o lixo, assim como duas lixeiras em cada sala de aula. Foram passadas orientações aos alunos sobre a separação correta dos resíduos.

Resultados e Discussão

Durante a apresentação, foi possível observar o espanto e a preocupação da maioria dos alunos pelas expressões que realizavam o que traz uma perspectiva de que a atividade de sensibilização ambiental obteve o resultado desejado. As ações dos alunos quanto à separação correta do lixo está em monitoramento constante. O projeto ainda será estendido até o final do ano letivo, já estando previstas novas ações para reforçar o que foi visto pelos alunos. Entre estas ações, destaca-se uma atividade análoga à descrita dirigida aos alunos dos 1º aos 4º anos e oficinas de reciclagem para alunos e familiares.

Conclusão

Os resultados aqui obtidos possibilitarão a outras escolas reproduzirem essas atividades e inserirem os alunos e as demais pessoas que compõem a comunidade escolar em projetos de Educação Ambiental visando um cuidado maior com o meio onde vivem e a conscientização quanto aos problemas ambientais gerados pela produção excessiva de lixo e separação incorreta deste.

Referências Bibliográficas

HARTMANN, Ângela Maria. O papel central do aluno na Educação Ambiental. In: HARTMANN, Ângela Maria. O Verde na Escola: uma abordagem prática da Educação Ambiental. São Leopoldo: União Protetora do Ambiente Natural (UPAN), 1996.

Fonte Financiadora

CAPES

Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

148

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O PAPEL ÉTICO-POLÍTICO DA EDUCAÇÃO NA SUPERAÇÃO DA CRISE SOCIOAMBIENTAL

FREITAS, L. A. A., FREITAS, A. L. C.

lucianealbernaz@pelotas.ifsul.edu.br, dmtalcf@furg.br

Palavras-chave: Crise socioambiental. Educação Ambiental Transformadora. Pensamento marxiano

Introdução

A crise socioambiental atinge proporções alarmantes, devendo ser pensada para além do meio físico e biológico. Esta se configura como um problema que abrange as dimensões: econômica, social, políticas, em suas interrelações, estando diretamente condicionada ao modelo civilizatório vigente, o capitalismo.

Tendo como suporte teórico o pensamento marxiano e os pressupostos da Educação Ambiental Transformadora, este artigo objetiva problematizar o papel da educação na superação da crise socioambiental para a construção de uma educação e, sobretudo, de uma prática pedagógica que esteja em sintonia com os anseios de contribuir com o processo contra-hegemônico.

Nessa perspectiva, problematiza-se o pensamento gramsciano, sobretudo do papel ético-político da educação para a superação da crise socioambiental.

Metodologia

Esse trabalho tem como objetivo problematizar o pensamento de Marx e Engels, o qual encharcado pelo método dialético constituiu um modo de pensar e fazer a educação ambiental transformadora.

A partir de um estudo descritivo crítico tem-se por objetivo (re) descobrir categorias que venham a demonstrar o alinhamento dos pressupostos desses autores na tentativa de construir a compreensão de um novo modelo civilizatório.

Resultados e Discussão

Os pressupostos da educação ambiental transformadora se encontram, diretamente, vinculados as concepções marxianas, estabelecendo presente que a necessidade de transformações em nível mundial se fazem de forma urgente, para além de mudanças de caráter cultural e comportamental, devendo acontecer na superação do atual modelo civilizatório.

Layrargues (2006) explicita esta proposição ao referir-se a importância da dialética entre mudança social e mudança cultural no intuito de construir uma sociedade ecologicamente criteriosa e responsável e, ainda, socialmente justa.

Desta forma, a educação ambiental transformadora ao ter como foco primeiro a problemática concreta e de extrema gravidade que é o aniquilamento do planeta e consequentemente a ameaça da manutenção da vida na Terra, torna-se dimensão relevante, colocando em evidência a premência na busca de caminhos que permitam solucionar a problemática que se apresenta sobre a humanidade.

Compreender a educação ambiental transformadora em sua amplitude e complexidade permite fazer de seus pressupostos balizadores para construção de uma educação e,

sobretudo de uma prática pedagógica que esteja em sintonia com os anseios de contribuir com o processo contra hegemônico.

Conclusão

O papel dos intelectuais está alicerçado em um trabalho epistemológico, onde se torna necessário ter no conhecimento um aliado que permita ao indivíduo ter uma percepção de si a partir do papel que realmente desempenha como membro de uma determinada classe.

Assim, será capaz de construir criticamente uma concepção de mundo que seja coerente com suas necessidades e interesses, ao invés de captar para si uma visão de outrem que lhe aprisiona em um mundo de ilusões.

Nessa estratégia contra-hegemônica, o conhecimento assume papel ético-político e a educação torna-se de vital importância, pois é espaço onde podem ser desenvolvidas novas percepções de mundo capazes de possibilitar a construção de um novo modelo civilizatório.

No entanto, é oportuno frisar que não se trata de qualquer projeto de educação. A educação pode ter seu papel ético-político comprometido com a manutenção de um determinado bloco histórico, como pode, também, estar a serviço da transformação social, destaca-se assim a não neutralidade da educação.

Referências Bibliográficas

GRAMSCI, A. Os intelectuais e a organização da cultura. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A., 1978.

LAYRARGUES, P. P. Educação ambiental como compromisso social: o desafio da superação das desigualdades. In: LOUREIRO, C. F.B; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. de S. (Orgs.). Repensando a educação ambiental: um olhar crítico. São Paulo: Cortez, 2006. p. 11-32.

MARX, K. Para a crítica da economia política. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Col. Os Pensadores).

MARX, K. O capital: crítica da economia política. Livro 1. v. 1. 30. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

223

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O MÉTODO EDUCATIVO ESCOTEIRO: EDUCANDO CIDADÃOS CONSCIENTES, SOLIDÁRIOS E SUSTENTÁVEIS

BORGES, N. F. V., BORGES, O. C. S., SANTOS, J. S., ALVES, M. F. V., GOMES, D. A.

nanaflausino@hotmail.com, otaviocesarte@hotmail.com, jocyleia@uft.edu.br, marciaflausino@hotmail.com, lenegomes20@yahoo.com.br

Palavras-chave: Educação Ambiental, Escotismo, História Oral

Introdução

Estudos ressaltam a importância da contribuição da educação não-formal no contexto da Educação Ambiental (EA). As sociedades contemporâneas estão cada dia mais consumistas, e quem paga a conta dos desperdícios é o Planeta. Em 1969 a beleza inigualável da Terra tocou o coração da humanidade na divulgação da primeira foto tirada do espaço, a imagem do “Planeta Azul” chamou a atenção do mundo – uma Terra única com um ecossistema incomparável, e que necessitava de proteção. A EA surge como instrumento capaz de contribuir para a resolução de problemas na sociedade atual, mas para tanto precisa conferir ênfase a educação voltada para a formação do indivíduo como sujeito ativo e protagonista na sociedade (Freire, 2007), alcançar pessoas de todas as idades e níveis. Para assegura o futuro do Planeta são necessárias estratégias para defender e melhorar o meio ambiente para as gerações atuais e futuras, a adoção de novas práticas de cuidado com o meio ambiente é emergente (Boff, 1999; Dias, 2004). A proposta educativa do Movimento Escoteiro vem de encontro com essas necessidades, um movimento educacional mundial criado em 1907, desenvolvido por voluntários, visando o desenvolvimento integral do jovem, baseado em um sistema de valores que prioriza a honra, usando a EA dentro do Método Educacional Escoteiro como estratégia na formação de cidadãos mais conscientes, solidários e sustentáveis. O objetivo deste trabalho é relatar as vivências e memórias dos escoteiros do Tocantins, e investigando como a educação não-formal proporcionada pelo Método Escoteiro contribuiu para a formação do caráter de cada um, formando sujeitos conscientes, voltados para a sustentabilidade e a solidariedade, incentivando-os para atuarem em meio à sociedade de forma engajada, combativa, ética e ordeira.

Metodologia

A pesquisa encontra-se em andamento, assume a abordagem qualitativa que para Bodgan e Biklen (1994) a fonte de dados é o ambiente natural, o investigador é o principal elemento de coleta de dados e confere importância ao significado que os sujeitos da pesquisa atribuem às suas experiências. Primeiramente foi feita a revisão da literatura sobre o tema e realizados os roteiros das entrevistas semi-estruturadas. Para coleta e análise dos dados utilizamos a Metodologia da História Oral, baseada principalmente Alberti (2004) e Montysuma (2006). Os sujeitos da pesquisa são adultos inseridos em meio a sociedade atual, que outrora, em sua infância e juventude foram beneficiados com projetos educativos do Movimento Escoteiro no Tocantins, e os jovens escoteiros do Grupo Escoteiro John Knox de Palmas, capital, beneficiados atualmente.

Resultados e Discussão

Nos resultados iniciais podemos evidenciar a relevância da EA desenvolvida pelo Movimento Escoteiro no Tocantins na formação dos valores de preservação e sustentabilidade e engajamento em meio a comunidade. No trabalho em equipe e na vida

ao ar livre, promovem atividades de integração do sujeito com o meio ambiente e a comunidade, primando pela melhoria na dinâmica das relações. No programa educativo, o jovem é desafiado a assumir seu próprio desenvolvimento através do cultivo de valores como: lealdade, disciplina, honra, fraternidade, responsabilidade e sustentabilidade, em escalas local, regional e global.

Conclusão

Os objetivos desta pesquisa foram alcançados com êxito e demonstram que EA desenvolvida pelo método educacional escoteiro contribuiu para a formação social e ética dos cidadãos conscientes e solidários que atuam efetivamente para a construção de uma sociedade sustentável.

Referências Bibliográficas

ALBERTI, Verena. Manual da História Oral. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação. Porto: Porto Editora, 1994.

BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis, RJ:Vozes, 1999.

DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo:

Gaia, 2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários para à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2007.

MONTYSUMA, Marcos Fábio Freire. Um encontro com as fontes em História Oral. Estudos Ibero-Americanos. PUCRS, Vol.XXXII, N.1, p.117-125, Junho 2006.

297

POSTER - EXTENSÃO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

INTERLOCUÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CINEMA: TECENDO CAMINHOS REFLEXIVOS-UMA PROPOSTA DE EXTENSÃO

AUTORES

EMAIL

Palavras-chave: Educação Ambiental, Cinema, Formação de Professores

Introdução

O Curso de Extensão “Interlocuções entre Educação Ambiental e Cinema: tecendo caminhos reflexivos” propõe criar um espaço de discussões dentro da Universidade acerca da problemática ambiental urgente em que a sociedade e o planeta se encontram. Assim, o curso oportunizará o início destas discussões reflexivas nesta temática apresentada numa perspectiva crítica do âmbito local para o global. Ademais, a proposta ora apresentada inserindo-se num olhar multidiscplinar pressupõe esta discussão não somente na disciplina já referida bem como entrelaçamentos com as outras disciplinas do curso e também com a sociedade. A Metodologia utilizada será a mostra de filmes que tratam da questão ambiental: Os Sem Floresta, Rio, Brichos, A Ilha do Terrível Rapaterra, Wall-E e Os Simpsons – O filme. Pretende-se, nestes encontros, além da exibição dos filmes, oportunizar as discussões em forma de oficinas aos participantes afim de que tenham subsídios para trabalhar a temática ambiental em sala de aula.

Metodologia

O curso será realizado com encontros mensais de 4 horas cada sendo que cada encontro será exibido um filme sobre o ambiente e após a exibição serão realizadas discussões através de oficinas propostas.

Resultados e Discussão

Espera-se com esta proposta de extensão, instigar e problematizar as temáticas ambientais urgentes no sentido de transformá-las em práticas sociais conscientes. O projeto encontra-se em fase de execução mas acredita-se com a participação demonstradas até então, que as questões ambientais estarão sendo relevadas e reveladas profundamente na perscpectiva sóciocrítica.

Conclusão

Nesta perspectiva é que pensamos este curso com a possibilidade de trabalhar o vídeo/cinema, como ferramenta para o professor propor uma atividade questionadora acerca da problemática ambiental, oportunizando a reflexão e construção desta temática enquanto responsabilidade de toda a sociedade, pois a responsabilidade ambiental aqui proposta integra todos que de uma maneira ou de outra estejam possibilitando o resgate natural e preservação do ambiente.

Referências Bibliográficas

BOSI, A. A presença da universidade pública. 1998. Disponível em: < http://www.fisica.uel.br/SBPC_LD/unipub.html >. Acesso em 12 de maio 2014.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução. Brasília: MEC, 1998. CARVALHO, I. C. de M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CHAUÍ, M. Escritos sobre a universidade. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

DOS SANTOS, J. A. Sala de Aula e Desenho Animado. Revista USP, Paraná, 2008. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2268- Acesso em 12 maio 2014.

GRUNN, M. Ética e educação ambiental: a conexão necessária. SP: Papirus, 1996.

LOUREIRO, C. F. B. et. al. Sociedade e Meio Ambiente: a questão ambiental em debate. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. Repensar a educação ambiental: um olhar crítico. São Paulo: Cortez, 2009.

MASETTO, M.(org.). Docência na universidade. Campinas: Papirus, 1995.

357

POSTER - EXTENSÃO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

AÇÕES PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

BIZ, L. S., NASPOLINI, N. D., MARTINS, M. C., SANTOS, R.

luuhmcrway@hotmail.com, nicollinaspolini@hotmail.com, mcm@unesc.net, rsa@unesc.net

Palavras-chave: Educação Ambiental, Parque Serra Furada

Introdução

O Parque Estadual da Serra Furada, localiza contribui para a preservação de inúmeras nascentes de córregos alimentadores de importantes rios locais, como do Minador que deságua no rio Laranjeiras e contribui para a sub-bacia dos formadores do Tubarão e, dos rios do Meio e Braço Esquerdo que vão drenar para a sub-bacia do rio Braço do Norte (FATMA, 2009). Considerando a importância do Parque, estamos desenvolvendo um projeto de extensão em Educação Ambiental numa escola no entorno do Parque Estadual da Serra Furada. O projeto propicia o desenvolvimento de atitudes, habilidades e valores para a construção de um ambiente com qualidade de vida. Dessa forma o ato de educar ambientalmente implica em mudanças de visão de mundo e no modo como nos relacionamos com ele. A escola é o lugar onde, de maneira mais sistemática e orientada, aprendemos a ler o mundo e a interagir com ele.

Metodologia

Iniciamos com a fundamentação teórica em relação à Educação Ambiental, aplicação de questionários aos alunos, planejamento das ações desenvolvidas na escola, preparação dos materiais didáticos pedagógicos, abordando as questões mais sensíveis ao entorno, para melhor compreensão dos estudantes.

Resultados e Discussão

Foram analisados as respostas dos questionários aplicados aos alunos de acordo com a série de ensino, neste continha questões sobre educação ambiental para sabermos o nível de conhecimento dos mesmos, qual o seu entendimento sobre meio ambiente e formas de preserva-lo. Abordamos temas que já haviam sido estudados pelos alunos. A partir dos resultados elaboramos uma cartilha pedagógica com o objetivo de despertar nos estudantes uma consciência ambiental sobre principalmente a reserva, pois faz parte do seu cotidiano.

Conclusão

As ações desenvolvidas até o momento nos permite concluir que a educação ambiental nas escolas contribui para construir um país e um mundo melhor. As crianças compreendem o conteúdo e participam com eficácia nas atividades propostas, acrescentando cada vez mais a importância de atividades diferenciadas na escola, que ressaltam o dever de cuidar do MEIO AMBIENTE.

Referências Bibliográficas

BORTOLOZZI, A.; PEREZ FILHO, A.. Educação Ambiental. Sociedade & Natureza, Uberlândia, v. 6, n. 11/12, p. 41-45, 1994.

FATMA. Fundação do Meio Ambiente. Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra Furada: diagnóstico e planejamento. Florianópolis: FATMA, 2009.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra,1998.

Fonte Financiadora

PROPEX - UNESC

361

POSTER - EXTENSÃO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

ESTÁGIO EM FORMA DE PESQUISA E EXTENSÃO NA ESCOLA M.E.I.E.F PASCOAL MELLER.

GONCHOROSKI, L., PAGNAN, D. B., SEMLER, C. L., GIASSI, M. G., BERNARDO, E. M.

larissagonchoroski@hotmail.com, daielebp@hotmail.com, carol_semler@yahoo.com.br, mgi@unesc.net, nane1873@hotmail.com

Palavras-chave: ensino de ciências, prática pedagógica, ensino-aprendizagem

Introdução

O ensino de Ciências envolve a relação dos seres vivos com o meio.Abrangendo várias áreas do conhecimento, desde a formação da vida (o início de tudo) até o fim da existência, sendo trabalhado também sobre seres que não tem vida. Na escola é necessário relacionar o conteúdo teórico de ciências com o cotidiano dos alunos, facilitando deste modo, a aprendizagem, pois ciências estuda tudo que está ao nosso redor.O presente projeto de pesquisa teve como objetivo conhecer a prática pedagógica do corpo docente da Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Pascoal Meller o interesse dos professores e alunos pelo processo ensino-aprendizagem bem como a infraestrutura da escola e de seus recursos didáticos.Os dados coletados nessa pesquisa nortearam o estágio em forma de extensão que foi realizado nesta escola.

Metodologia

Em visita a Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Pascoal Meller, foi efetuada uma pesquisa, na intenção de conhecer a realidade escolar, visando estabelecer parâmetros a serem trabalhados com os alunos no Estágio em forma de Extensão.Com os resultados das pesquisas, realizamos uma palestra de meio ambiente e paisagismo e a implantação do jardim na Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Pascoal Meller, localizada no bairro Santa Augusta, no município de Criciúma, Santa Catarina. As turmas envolvidas foram do 6° ano (601) e 7° ano (701), no período matutino.Em média participaram 50 alunos da escola. A extensão foi realizada nos dias 21 de maio e 04 e 05 de junho de 2014.

Resultados e Discussão

Por meio da pesquisa realizada na escola obtivemos o resultado de trabalhar sobre o meio ambiente e revitalizar o jardim na escola. A escola possui um espaço amplo, mas os jardins estavam precisando de maiores cuidados e em alguns locais necessitando ser implantados novos canteiros, sendo que assim a escola ficaria com mais vida.Na primeira etapa, com a palestra os alunos no início se mostraram um pouco tímidos não interagindo muito com as estagiárias, mas no decorrer das atividades feitas, começaram a comunicar-se mais sobre o assunto abordado.Na segunda e terceira etapa, com a reconstrução do jardim, as duas turmas colaboraram muito na elaboração dos canteiros e no plantio das mudas ornamentais, todos estavam empolgados em ajudar para deixar a escola mais bonita.

Conclusão

Este estágio nos permitiu fazer parte do processo de ensino e aprendizagem de ciências na Escola Pascoal Meller.Tivemos grande apoio da professora de ciências e dos funcionários, todos colaborando para desenvolvermos atividades mais interativas e dinâmicas.Com a palestra, foi possível mostrar aos estudantes o meio ambiente de forma

diferencia e ampliando o que eles já conheciam, com isso, conseguiram perceber que todo o lugar em que vivemos faz parte de nossa vida.Na revitalização do Jardim, foi possível observar uma grande interação que as turmas (601 e 701) tiveram conosco, ajudando-nos com muita disposição e êxito para aprimorar o ambiente escolar.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais. Ministério da educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3. ed. Brasília, 2001. p.1-120.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 16.ed, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. 165 p.

KRASILCHIK, M. Prática de ensino de biologia. 4. ed. São Paulo: Ed. da USP, p.198, 2004.

LONGHI, Adriana; SCHROEDER Edson. Clubes de ciências: o que pensam os professores coordenadores sobre ciência, natureza da ciência e iniciação científica numa rede municipal de ensino. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias Vol. 11, Nº 3, 2012, p.547-564.

LUZ, Franscini Gavasso da. Análise da utilização de material didático de ciências no ensino fundamental da rede estadual do Município de Criciúma. Unesc, 2006, p. 68.

PENTEADO, Heloísa Dupas. Meio ambiente e formação de professores.4 ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2001. 119 p.

SANTOS, Clair Fatima da Silva; TASCHETTO Onildes Maria. A importância da instrumentalização metodológica para o ensino de ciências. 2008, p. 1-13.

376

POSTER - EXTENSÃO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA PROPOSTA VISANDO A CIDADANIA NA ESCOLA

PEDROSO, J., DAJORI, J. F., GIASSI, M.

pedrosojanaina22@yahoo.com, juliadajori@gmail.com, mgi@unesc.net

Palavras-chave: educação, escolas, meio ambiente

Introdução

O ato de educar ambientalmente implica em mudanças de visão de mundo e no modo como nos relacionamos com ele. Segundo Morin (2006, p.42) “como nossa educação nos ensinou a separar, compartimentar, isolar e, não, a unir os conhecimentos, o conjunto deles constitui um quebra-cabeças ininteligível”. O autor destaca que quando se observa a história da Educação ou da Pedagogia percebe-se que a maioria das pessoas foram educadas da mesma forma, de um modo rígido, fragmentado e autoritário, sem que compreendam as ligações existentes entre os conhecimentos científicos e a sua própria cultura. A escola é o lugar onde, de maneira mais sistemática e orientada, aprendemos a ler o mundo e a interagir com ele. Desse modo o projeto se justifica, pois as ações nele previstas são voltadas para as questões mais próximas da escola, dos alunos e do mundo industrializado em que vivemos. Propõe atividades educativas que estimulam o desenvolvimento de atitudes, habilidades e valores para a construção de um ambiente com maior qualidade de vida.

Metodologia

O projeto é desenvolvido no território Paulo Freire com atendimento às escolas que apresentaram interesse. Determinou-se uma escola específica que continha ensino fundamental de 5º ao 9º ano em Criciúma (SC), sendo criado um curso no horário vespertino para que os alunos retornassem a escola para abordar e realizar atividades de Educação Ambiental, aplicando-as na própria escola. No primeiro dia de curso, realizou-se uma dinâmica, chamada “Presente e Futuro” em que os alunos deveriam destacar pontos negativos na escola na questão geral, e a partir desses pontos visualizarem como eles gostariam que fossem e por fim as ações que os mesmos precisariam desenvolver para alcançar os objetivos e metas. São desenvolvidas pequenas palestras - mais ilustrativas para iniciar a discussão envolvendo temas como: Paisagismo com materiais recicláveis; Resíduos sólidos e seu descarte correto; Agrotóxicos e alimentação saudável; ressaltando sempre a importância da água.Após a palestra há uma reflexão sobre o que foi apresentado. Por exemplo: A dinâmica sobre paisagismo levantou questão importantes sobre a estética da escola e os cuidados que podem ser realizados pelos próprios alunos para melhorar o ambiente escolar. Em seguida desenvolve-se uma atividade prática ou oficinas que auxiliam na fixação dos temas tratados. Entre as atividades práticas ou oficinas destacamos: a saída dos alunos da sala de aula para identificação e planejamento das áreas que seriam modificadas e melhoradas. Essa atividade propõe principalmente que o aluno reflita sobre o ambiente que ele estuda e a partir disso provocar mudanças significativas quando trabalhando em grupo. Todos os temas abordados nas palestras, assim como nas atividades práticas procuram estimular o senso critico sobre os problemas ambientais que preocupam a sociedade atual.

Resultados e Discussão

O projeto vigente tem como primeiro beneficiado o aluno, pois aqueles que participam ativamente das discussões mostraram-se mais preparados para respeitar o ambiente

deconvívio escolar. Contudo, as escolas também são favorecidas, quando seus alunos tomam consciência de que o meio em que vivem, mudam de atitudes em relação a elas e percebem que é responsabilidade de todos e isto os inclui. O fato de o projeto oferecer atividades diversificadas em ambientes diferenciados proporcionam momentos marcantes. Portanto com o desenvolvimento deste projeto, ganha o aluno, os familiares, a escola e a sociedade que atualmente necessitam desenvolver soluções para os problemas ambientais, garantindo a qualidade de vida da população.

Conclusão

Com o aumento de problemas de que afetam a sociedade hoje, surge a necessidade de se tomar a Educação Ambiental como tema interdisciplinar que pode e deve ser tratado por todos os professores e pela comunidade escolar em geral. Pode-se inferir que com ele, a sociedade ganha, pois teremos cidadãos mais preparados para enfrentar os desafios da sociedade atual cujo grande dilema está no enfrentamento das questões ambientais de nosso tempo.

Referências Bibliográficas

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 11 ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2006, 118 p

Fonte Financiadora

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE-UNESC

EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA

10

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA

O BULLYING ESCOLAR E O SOFRIMENTO VIVENCIADO PELA PESSOA TÍMIDA

VIEIRA, M. B.

marivieira_sp@hotmail.com

Palavras-chave: Timidez; bullying; sofrimento

Introdução

A timidez é uma emoção ligada ao medo. Em ambos existe a incerteza diante da atitude ou valor que se deve adotar; os mesmos tremores e inseguranças nos movimentos. Wallon ([1938] 1985] define a timidez como o medo frente às pessoas, ou seja, é um medo relativo ao seu próprio eu frente aos outros. A presença do outro faz com que os gestos, o andar, a postura tornem-se menos seguros e faz com que a pessoa tímida experimente um forte medo ao ter que interagir com outras pessoas e sofra uma reação emotiva com tonalidade desagradável. Dessa maneira, a pessoa tímida tende a evitar interações sociais e observa-se que a inibição e o retraimento, além de serem considerados como desviantes do que se considera um comportamento padrão, podem fazer com que a criança tímida experimente relações negativas com seus pares e, portanto, seja vítima de situações de exclusão e as possíveis consequências são o maltrato e a rejeição enfrentadas por ela (Vieira, 2010). O bullying escolar é uma forma de violência que faz com que a pessoa esteja visível demais e a expõe à vergonha e ao constrangimento público por meio de ações como humilhar, intimidar, discriminar, entre outras.

Metodologia

Este trabalho tem como objetivo discutir as situações de exclusão/inclusão vivenciadas pela pessoa tímida no âmbito escolar. Para tanto, optou-se pelo método de narrativa de histórias de vida de dois participantes, Luísa e Vinícius, pois entende-se, segundo Bueno (2002), que o método (auto)biográfico é uma alternativa e opção para fazer a mediação entre a história individual e a história social; permite, portanto, reconstruir o percurso de vida relatado, por meio das lembranças do que se passou, articulando-as com o que está acontecendo no momento. Para a produção de relatos de vida é preciso haver um trabalho de reconstrução oral, depois escrita; um trabalho de análise e de interpretação da escuta e do diálogo; uma pesquisa de compreensão e uma confrontação das sensibilidades e das ideias evidenciadas (ou não) pelo sujeito.

Resultados e Discussão

A partir das narrativas de vida dos participantes percebeu-se que ambos vivenciaram situações de exclusão na escola. Enquanto que Luísa se sentia isolada e ficava quietinha no cantinho, Vinícius era vítima de bullying, seu sobrenome era motivo para brincadeiras e passou por diversas situações de humilhação desde todos rirem por conta de um simples bilhete até ser jogado na lata do lixo por pelo menos uma vez por semana durante o período de um ano.

Conclusão

Diante dessas considerações, pode-se afirmar que o tímido não está a salvo do processo de exclusão; em um primeiro momento, é o aluno comportado que obedece e não dá trabalho em sala de aula, muitas vezes é considerado como o preferido dos professores por ser bom aluno, respeitar os professores e fazer sempre por melhorar nos estudos.

Entretanto, os colegas o consideram como o estranho da turma, é aquele que está sempre acompanhado de um livro e que obtém as notas mais altas nas provas; assim, suas atenções voltam-se para o tímido por meio de ações caracterizadas pela violência e pela humilhação, pois a pessoa tímida é ao mesmo tempo considerada fraca e uma ameaça para eles, fraca porque possivelmente não denunciará que está sendo vítima de bullying, por ter medo que outras humilhações aconteçam e também por considerar demasiadamente a opinião que os outros têm a respeito dela. E é uma ameaça, pois mostra aos outros que, na verdade, eles é que são fracos e o problema da não aceitação ao diferente está neles; conforme Adorno (2006), é necessário que se busquem as raízes nos perseguidores e não nas vítimas, pois possivelmente o problema encontra-se nos primeiros.

Referências Bibliográficas

ADORNO, T. W. Educação e Emancipação. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

BUENO, B. O. O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida dos professores: a questão da subjetividade. Educação e Pesquisa. Volume: 28 número: 1, São Paulo Janeiro/Junho de 2002.

VIEIRA, M. B. Timidez e exclusão-inclusão escolar: um estudo sobre identidade. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010. 192p.

WALLON, H. La vida mental. Espanha: Editora Crítica, [1938] 1985.

Fonte Financiadora

CNPq

103

ORAL - EXTENSÃO

EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA

MINIMIZANDO BARRERIRAS CONCEITUAIS E ATITUDINAIS NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR

SPERONI, K. S.

kakasperoni@gmail.com

Palavras-chave: Inclusão escolar; experiência; gestão escolar; barreiras atitudinais; barreias conceituais

Introdução

Considerando experiência como tudo aquilo que nos transforma, que de algum modo nos subjetiva, este trabalho objetiva relatar a experiência de articulação, acompanhamento do processo de inclusão escolar com ênfase na atuação do profissional de educação especial, na coordenação pedagógica de uma escola de educação infantil – em um município da região central do RS. A atuação na gestão escolar ocorreu de maio a dezembro de 2013, tendo sido realizado um trabalho com abordagem na gestão democrática com ênfase no acompanhamento dos processos de ensino e aprendizagem e especialmente esclarecimento e minimização de barreias conceituais e atitudinais frente ao processo de inclusão educacional.

Metodologia

Concebendo a experiência algo que efetivamente subjetiva, que nos toca, e que esta “não é o caminho até um objetivo previsto, até uma meta que se conhece de antemão, mas é uma abertura para o desconhecido, para o que não se pode antecipar nem “pré-ver” nem “pré-dizer”” (LARROSA, 2002, p.28). Destaca-se que as atividades realizadas durante as reuniões pedagógicas na escola de educação infantil foram organizadas através de dinâmicas grupo que envolveram temas os quais foram elencados pelo grupo de trabalhadores. Dentre esses temas foram contmeplados o processo de inclusão escolar, especialmente de pessoas com Síndrome de Down e autismo infantil, em face da escola ter recebido alunos com tais necessidades específicas. As dinâmicas de grupo desenvolvidas com os trabalhadores pautaram-se na sensibilização sobre as diferenças, ressignificação da infância e esclarecimento sobre processo de inclusão frente à realidade da escola na contemporaneidade

Resultados e Discussão

O conhecimento sobre educação especial é de fundamental importância para atuação dos gestores escolares. Através do mapeamento das necessidades do grupo de trabalho puderam ser desenvolvidas estratégias com intuito de minimizara as barreias de cunho atitudinal e conceitual para que o processo de inclusão educacional. Obtve-se como resultado a compreensão do grupo de trabalho com relação ao respeito à diversidade seja étnico- cultural e frente ao atendimento às necessidades de aprendizagem do aluno que possui necessidades educacionais específicas. A experiência vivenciada na coordenação demonstra importância de se conhecer a equipe de trabalho, apontar e acompanhar questões que necessitam ser discutidas pelo coletivo, com intuito de crescimento do grupo de trabalho para lidar com dilemas da educação na contemporaneidade hoje. Sobretudo compreender a importância do atendimento as crianças com necessidades especiais e poder articular esses conhecimentos ampliando-os a todos os integrantes do espaço escolar. As dinâmicas realizadas puderam permitir aos trabalhadores a integração e reflexão de como a exclusão ocorre pelo desconhecimento das características e

necessidades de aprendizagem de pessoas com necessidades educacionais específicas, especialmente frente às condutas típicas de alunos com autismo infantil.

Conclusão

Através dessa experiência pode-se compreender a importância a da atuação do profissional de educação especial no contexto da escola inclusiva e, especialmente na atuação do cargo de gestão. Nesse sentido, o presente relato de experiência vem a possibilitar outros diálogos resgatando a importância dos saberes relacionados à área da educação especial e de que forma esses conhecimentos podem ser articulados para construção de espaço voltado ao respeito às diferenças e singularidades no ambiente escolar.

Referências Bibliográficas

LAROSSA, Jorge. Notas sobre o saber da experiência e a experiência do saber. Revista Brasileira de Educação. Jan/Fev/Mar/Abr 2002 Nº 19Disponível em: http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/rbde19/rbde19_04_jorge_larrosa_bondia.pdf. Acesso em 21 de outubro de 2013.

229

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA

EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE: ATIVIDADE DOCENTE EM SALAS DE RECURSOS

BORGES, N. F. V., ROLIM, C. L. A., LIMA, S. M. A., SOUZA, Z. S., SOUSA, L. P.

nanaflausino@hotmail.com, carmem.rolim@uft.edu.br, simali.semed@gmail.com, zilmenesantana@hotmail.com, lucianaworm@gmail.com

Palavras-chave: educação inclusiva, atividade docente, ensino da matemática

Introdução

Pesquisar o ensino da matemática no contexto das necessidades especiais, ainda desafiam estudiosos da educação. As investigações em educação especial direcionam nossa atenção para possibilidades da inclusão do aluno com necessidades especiais aos processos de ensino aprendizagem. A inclusão escolar depende de uma mudança de atitude face ao outro, considerando a sociedade como elemento essencial para a constituição da nossa subjetividade e, dessa alteridade,subsistimos, emanando a garantia da vida compartilhada (Mantoan, 2004). As salas de recursos devem se constituir em espaços de apoio a prática docente para o ensino de pessoas com necessidades especiais. Destaca-se nesse fazer a figura do professor, que em sua atividade, é um dos principais responsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem. O Objetivo desta pesquisa é compreender através das falas dos docentes da sala de recursos das escolas da rede pública de educação de Palmas, como se desenvolve a atividade do professor nesse ambiente, as possibilidades e os enfrentamentos vivenciados durante o desenvolvimento do processo de ensino da matemática na sala de recurso.

Metodologia

Assumimos os pressupostos da concepção histórico-cultural com Vigotski (1997, 2004), e consideramos o desenvolvimento cognitivo e social e o processo de aprendizagem da criança com deficiência, que a influência da deficiência se dá mais no plano social, do que no biológico, sendo a ausência do outro, no caso o professor, um importante agravante para o desenvolvimento da pessoa com deficiência. Para estudar a atividade docente, recorremos à Leontiev (1988), abordando questões vinculadas à atividade nas salas de recursos. Para as reflexões sobre conjunturas da prática e a relação com os processos da formação de professores nos referenciamos por Rolim (2012). Esta pesquisa assume a abordagem qualitativa em Bodgan e Biklen (1994) onde o investigador é o principal elemento de coleta de dados e se interessa pelo significado que os sujeitos da pesquisa atribuem às suas experiências. Foram realizadas observações e entrevistas semi estruturadas para coleta dos dados. Os sujeitos da pesquisa são os professores das salas de recursos das escolas estudadas.

Resultados e Discussão

A matemática está na sua construção social, é estratégia desenvolvida pela humanidade para explicar, entender, manejar e conviver com a realidade sensível, perceptível, com o imaginário no contexto natural e cultural. Pesquisas sobre a inclusão em ambiente educacional precisam necessariamente passar pelo espaço escolar, reconhecendo como local onde a aprendizagem e o desenvolvimento se inter-relacionam, onde as diferenças coexistem. Nesse cenário o professor Saviani (2008) destaca a figura docente, como o mediador de todo processo de ensino aprendizagem tem um papel fundamental no processo de inclusão. Para interpretação dos dados, categorizamos os resultados, respeitando os parâmetros de análise da teoria da atividade de Leontiev (1978, 1988), e

do processo de desenvolvimento orientado por Vigotski (1997, 2004), trazendo a construção histórica e cultural do professore seu fazer pedagógico, produzido em espaços sociais.

Conclusão

Conclusões parciais nos permitem observar que a atividade docente na sala de recurso ocupa situações privilegiada no contexto do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos com necessidade educacionais especiais.

Referências Bibliográficas

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação. Porto: Porto Editora, 1994.

LEONTIEV, Aléxis N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In:

VIGOTSKI, L.S. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1988.

LIBÂNEO, José Carlos. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a teoria histórico-cultural da atividade e a contribuição de V. Davydov. PUC Goiás: 2004.

ROLIM, Carmem L. A. e SANTOS, J.S. Formação de Professores: Elos e Ressonâncias do Pensamento Reflexivo. Quaestio. Sorocaba. SP,v. 14, n. 01,p. 133-140, maio 2012.

SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. Edição Comemorativa. Campinas, SP: Autores

Associados, 2008.

VIGOTSKI, L.S. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1988.

300

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA

"TRABALHAR NÃO FAZ MAL A NINGUÉM": UM ESTUDO ACERCA DOS REFLEXOS DO TRABALHO INFANTIL PARA A EXCLUSÃO EDUCACIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

PAGANINI, J.

julianaapaganini@hotmail.com

Palavras-chave: Educação. Exclusão. Trabalho Infantil

Introdução

A Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente, bem como as Convenções 138 e 182 da Organização Internacional do Trabalho, trouxeram a oportunidade do reconhecimento da criança e do adolescente como pessoas em condição peculiar de desenvolvimento, como também estabeleceram os limites de idade mínima para o trabalho em 16 anos, salvo na condição de aprendiz a partir dos 14 anos. Entretanto, apesar desses instrumentos de proteção à criança e ao adolescente, é preciso reconhecer que o fenômeno do trabalho infantil ainda encontra-se presente na sociedade, e é constituído por diversos fatores, estando dentre eles a pobreza, a escolarização dos pais ou responsáveis, o tamanho e a estrutura da família, idade em que os pais ou responsáveis começam a trabalhar, o local de residência, o desemprego adulto, os mitos culturais arraigados na sociedade, bem como os fatores individuais, como querer ter seu próprio dinheiro e liberdade. Nesse contexto, o trabalho precoce acarreta consequências profundas na vida das crianças e adolescentes, porém a percepção dos reflexos dessa prática são a longo prazo, o que dificulta a compreensão das pessoas frente a esse problema. Dentre tais consequências tem-se a exclusão educacional de crianças e adolescentes, já que ao ingressarem para o trabalho estes perdem uma educação adequada, então, na maioria das vezes meninas e meninos não frequentam a escola, e quando frequentam, estão cansados devido o trabalho e acabam não conseguindo se concentrar, dificultando o aprendizado.

Metodologia

O método de abordagem é o dedutivo e o método de procedimento monográfico.

Resultados e Discussão

O artigo está em processo de desenvolvimento, mas busca alcançar resultados significativos para a compreensão de que a criança e o adolescente estão em processo de desenvolvimento, cabendo a eles desfrutar dessa fase de brincadeiras, sonhos, fantasias, bem como desenvolver suas relações familiares, comunitárias e educacionais, cabendo a sociedade o papel de agente fiscalizador dessa violação de direitos.

Conclusão

O tema proposto tem profunda relevância social, uma vez que se faz necessário um trabalho conjunto entre a União, Estado, Município, Distrito Federal, com a participação de todas as pessoas, na fiscalização, execução e controle das políticas públicas direcionadas a erradicação do trabalho infantil no Brasil, para que com isso se possa incluir novamente às crianças e adolescentes no processo educacional brasileiro.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao. htm >. Acesso em 21 jul. 2014.

_____. Convenção nº 138. Sobre idade mínima para admissão ao emprego. Preâmbulo. Brasília: OIT, 2001.

_____. Convenção nº 182. Sobre piores formas de trabalho infantil e ações imediatas para sua eliminação. Brasília: OIT, 1999.

_____. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] União, Poder Executivo, Brasília, DF, 16 de jul. 1990.

CUSTÓDIO, André Viana. VERONESE, Josiane Rose Petry. Trabalho Infantil: a negação do ser criança e adolescente no Brasil. Florianópolis: OAB, 2006.

PLANO NACIONAL DE PREVENÇÃO E ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL E PROTEÇÃO AO TRABALHADOR ADOLESCENTE. Disponível em http://www.fnpeti.org.br/publicacoes/parceiros/plano-nacional-de-prevencao-e-erradicacao-do-trabalho-infantil-e-protecao-ao-trabalhador-adolescente/. Acesso em 21 jul. 2014.

SALTO PARA O FUTUTO: EDUCAÇÃO E TRABALHO INFANTIL. Disponível em http://www.tvbrasil.org.br/saltoparaofuturo/boletins.asp?ano=2008. Acesso em 21 jul. 2014.

EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

9

ORAL - RELATO PROFISSIONAL

EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

EXPOSIÇÃO SENSORIAL: ESCULTURAS QUE BROTAM DA TERRA PARA VER COM AS MÃOS

MACHADO, A.

profesandreamachado@gmail.com

Palavras-chave: ação de sensibilização; deficiência visual; acessibilidade

Introdução

Este relato de experiência é decorrente de uma ação de sensibilização realizada no Museu do Imigrante de Timbó- SC, no ano de 2012, que atendeu pessoas cegas e com baixa visão. Cabe destacar que se tratou de uma exposição sensorial temporária.

No Brasil, existem mais de cinco mil instituições museológicas, segundo dados do Instituto Brasileiro de Museus, entretanto; poucas promovem ações de sensibilização permanentes devido à preocupação com a salvaguarda e preservação do acervo e das coleções, apesar de a acessibilidade estar prevista no Plano Nacional de Museus e Estatuto de Museus.

A experiência deu origem a uma pesquisa de mestrado que tem como propósito aprofundar o estudo sobre o museu e pesquisar os caminhos que garantam o acesso permanente das pessoas cegas e com baixa visão nos espaços museais, proporcionando ações museológicas que contribuam para o processo de sensibilização, bem como a apropriação de conhecimentos.

A pesquisa tem relevância para o campo museológico por que fomenta a discussão sobre acessibilidade e caracteriza a função educativa dos museus.

Metodologia

A Exposição Sensorial realizada no Museu do Imigrante aconteceu de 21/09 a 04/11/2012 atendeu aproximadamente cem pessoas cegas e com baixa visão.

Os grupos ou visitantes espontâneos foram convidados para uma visita mediada por Educadores de Museu ao Complexo Turístico Jardim do composto por: Casa de Taipa, Casa Enxaimel, Atafona, Engenho de Farinha, Represa do Rio Benedito, Jardim do Imigrante e Sala de Exposições onde foram expostas as esculturas do artista e escultor Egídio Frankenberger.

Durante a ação museológica com duração de três horas, as pessoas com deficiência visual significativa foram estimuladas a ver, ouvir e sentir os cheiros do museu enquanto manipulavam peças do acervo e ouviam a história do objeto e a sua relação com a história da imigração para o Brasil e sobre a miscigenação étnica com os povos originários da região da Colônia Blumenau

Resultados e Discussão

A equipe do museu aprendeu com as pessoas cegas e com baixa visão e profissionais que trabalham na Associação de Cegos do Vale do Itajaí a tornar o museu acessível, sempre respeitando as especificidades para o atendimento, a comunicação do acervo e principalmente a liberdade de mobilidade individual.

Conclusão

A ação de sensibilização realizada no Museu do Imigrante atendeu o objetivo a que se propôs naquele momento, mas, após análise da ação, juntamente com o público atendido, verificamos que a pesquisa deveria avançar no sentido de compreender a deficiência visual e suas especificidades e como se dá o processo de sensibilização nas instituições museológicas. E a pesquisa continuou na Academia, no Programa de Mestrado em Educação.

Referências Bibliográficas

Fórum Nacional de Museus (2004: Salvador, Bahia). A imaginação museal: os caminhos da democracia: relatório. / Ministério da Cultura, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, departamento de Museus e Centros Culturais. –Brasília, DF: MinC/IPHAN/DEMU, 2004.

Plano Nacional Setorial de Museus-2010/2020 (2010: Brasília-DF) Ministério da Cultura, Instituto Brasileiro de Museus. -Brasília, DF: MinC/Ibram, 2010.

Política Nacional de Museus: relatório de gestão 2003-2006/Ministério da Cultura, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Departamento de Museus e Centros Culturais. Brasília: MinC/ IPHAN/DEMU, 2006.

SANTOS, Maria Célia T. Moura. Encontros museológicos- reflexões sobre museologia, a educação e o museu. Rio de Janeiro: MinC/ IPHAN/DEMU, 2008.

35

ORAL - RELATO PROFISSIONAL

EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

ARQUEOLOGIA COMO DISCIPLINA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

ZAMPARETTI, B. C., FARIAS, D. S. E.

bruna.cataneo@gmail.com, deisiarqueologia@gmail.com

Palavras-chave: Educação Patrimonial; Arqueologia; Ludo-pedagógico

Introdução

A Educação Patrimonial é um processo transformador que utiliza os vários patrimônios culturais para o seu desenvolvimento. O GRUPEP- Grupo de Pesquisa em Educação Patrimonial e Arqueologia da UNISUL – Universidade do Sul de Santa Catarina, desenvolve a Educação Patrimonial voltada para o Patrimônio Arqueológico há 14 anos na região sul catarinense de forma intensiva, estendendo-se também aos demais estados brasileiros. Entre todas as atividades de Educação Patrimonial uma se destacou no ano de 2013, devido à sua intensidade e continuidade. Este processo educativo de destaque foi desenvolvido com alunos do Ensino Fundamental I – Integral do Colégio Dehon de Tubarão/SC. Dentro da estrutura extracurricular do ensino integral uma das disciplinas ofertadas é Arqueologia, cujas atividades são desenvolvidas nas dependências do GRUPEP-Arqueologia/UNISUL. O ensino do patrimônio arqueológico para estes alunos ocorre uma vez por semana durante todo o ano letivo, proporcionando a possibilidade de organização, desenvolvimento e conclusões das atividades envolvendo arqueologia. . Todo o conteúdo sobre Arqueologia Pré-histórica e histórica é ensinado e apreendido de forma dinâmica, lúdica e construtiva. Não podemos trabalhar o patrimônio, ou melhor dizendo a educação sobre o patrimônio, a partir de uma pedagogia bancária, depositária de conhecimento. O patrimônio nasce, se desenvolve e permanece nos processos significantes e (re)significantes da sociedade em que se encontra. Por isso qualquer ensino sobre o patrimônio, seja ele arqueológico, histórico, material ou imaterial, tem que ser feito de forma construtivista.

Metodologia

Este processo interativo e construtivo do conhecimento arqueológico dentro das turmas de Ensino Integral do Colégio Dehon, foi desenvolvido através de atividades ludo-pedagógicas, saídas de campo e oficinas, que levaram em conta as percepções e participações dos alunos. O conteúdo dividiu-se em Arqueologia: Teorias e Métodos; Arqueologia Pré-histórica, Arqueologia Histórica; Arqueologia Subaquática. Dentre as atividades destaca-se: Prospecção Arqueológica no pátio da escola; Análise de material em laboratório; Visita monitorada ao Sambaqui Monte Castelo I, Oficina Ceramistas de Santa Catarina; Escavação Arqueológica Simulada; Visita Monitorada ao Centro Histórico de Laguna; Expedição no prédio Sede da Unisul e Sítio Escola Subaquático.

Resultados e Discussão

Todas estas atividades significaram e muito no processo de ensino-aprendizagem dos alunos integrantes deste projeto. Como resultado deste intenso trabalho observa-se o aumento dos alunos participantes do ensino integral que optaram pela disciplina de Arqueologia no Grupep-Arqueologia no ano de 2014. Esta continuidade só vem a corroborar com a formação de cidadãos sensibilizados para com seu patrimônio arqueológico.

Conclusão

Esta continuidade só vem a corroborar com a formação de cidadãos sensibilizados para com seu patrimônio arqueológico.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Maria da Conceição de; CARVALHO, Edgar de Assis (orgs). Edgar Morin. Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios. 3ºed – São Paulo: Cortez: 2005.

BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e Cultura. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2004. (coleção Questões da nossa época; v.43).

COELHO, Maximila T. De Q; WOIDA, Rita de Cássia T. Coelho; FRAGA, Vanderlei Brusch de. Brincando e aprendendo com oficinas ludopedagógicas. São Paulo: Paulus, 2007.

GRASSI, Tânia Mara. Oficinas psicopedagógicas. Curitiba: Ed.Ibpex, 2008.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUMBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília: IPHAN/Museu Imperial, 1999.

MARTINS, Luccianne Guedes da Luz. Caudilhos no Rio Grande do Sul: uma revisita à memória dessa época polêmica da história rio-grandense. In: SOARES, André Luiz Ramos; KLAMT, Sérgio Célio. Educação Patrimonial: teoria e prática. Santa Maria-RS. 2008. Editora UFSM. p. 41-62.

OLIVEIRA, Fabiana de; WENCESLAU, Fanclin Ferreira. Educação Patrimonial e a pesquisa arqueológica do sítio “casa de davidcanabarro” em Santana do Livramento, RS. In: SOARES, André Luiz Ramos; KLAMT, Sérgio Célio. Educação Patrimonial: teoria e prática. Santa Maria-RS. 2008. Editora UFSM. p. 23-40.

142

POSTER - EXTENSÃO

EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

AÇÕES EDUCATIVAS INTERDISCIPLINARES PARA PRÁTICAS PRESERVACIONISTAS: UMA ABORDAGEM TEÓRICA E PRÁTICA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

BROCCA, J. U. S., GEDEON, L.

jonasbrocca@gmail.com, leonardogedeon@hotmail.com

Palavras-chave: Educação Patrimonial; Educação Ambiental; Patrimônio Cultural; Escola

Introdução

O presente trabalho refere-se às ações educativas interdisciplinares centradas no Patrimônio Cultural oferecido para as redes de ensino público e privada pela empresa de consultoria científica EDUQUE & ACQUERELLO. O Patrimônio Cultural está na pauta dos debates atuais nas esferas políticas, culturais e educacionais. A educação ambiental e patrimonial são recentes no Brasil. O desenvolvimento de uma educação voltada para a preocupação iminente com a preservação do meio ambiente surge com os movimentos ambientalistas nas últimas décadas do século XX. De mesmo modo, a educação patrimonial emerge como uma Metodologia utilizada nos museus a partir da década de 1980. Para nosso propósito, utilizamos a educação patrimonial e ambiental como uma pedagogia problematizadora em contato direto com o meio ambiente. Dentro desta perspectiva, possibilita-se a articulação entre a teoria e prática de forma contextualizada e interdisciplinar, permitindo o reconhecimento, promoção e preservação dos bens culturais e naturais pelo público estudantil.

Metodologia

O aporte metodológico para as ações educativas está pautada pela perspectiva do Guia de Educação Patrimonial (Horta et all. 1999) que compreende quatro etapas: observação, registro, pesquisa/exploração e apropriação. A abordagem pedagógica divide-se em duas etapas: o módulo teórico e prático. No módulo teórico, os educandos recebem o material didático em forma de apostila e são introduzidos os conceitos fundamentais da Educação Ambiental e Patrimonial correlacionando as categorias de Patrimônio Cultural, Identidade, Memória e Meio Ambiente. Os educandos são inseridos no meio ambiente natural seguindo roteiros pedagógicos pré-elaborados com visitação aos sítios de exploração como: APA - Morro da Borússia em Osório/RS, Parque Estadual José Lutzemberger (Parque da Guarita) em Torres/RS e o Morro dos Macacos em Passo de Torres/SC. Para a elaboração da proposta pedagógica, as dinâmicas e a sequência-didática foram fundamentadas no pensamento crítico e emancipatório de Paulo Freire (2006;2007) e na "leitura do mundo" que compreende a relação dialética entre o ensino formal e a realidade social. As atividades pedagógicas são oferecidas para educandos das séries finais do ensino fundamental e ensino médio. Entendemos que a interdisciplinaridade (Luck, 2010) permite a articulação necessária para o processo de ensino e aprendizagem centrada no Patrimônio Cultural, possibilitando a intersecção das disciplinas escolares na problematização dos aspectos relativos aos bens culturais e naturais e sua respectiva preservação.

Resultados e Discussão

O Patrimônio Cultural é compreendido como o conjunto de bens culturais materiais, imateriais e o meio ambiente natural que tenha relevância social e afetiva para uma coletividade (Pellegrini,2009). Os currículos escolares reproduzem a educação bancária

(Freire, 2005) dissociando o que se aprende em sala de aula com o contexto social. Dessa forma, uma pedagogia centrada no Patrimônio Cultural fornece subsídios para interação com os elementos naturais, históricos e culturais num processo reflexivo e dialógico.

Conclusão

Percebe-se que as ações educativas interdisciplinares com enfoque na preservação do Patrimônio Cultural propicia aos estudantes a sensibilização, postura ética e autonomia frente as questões ambientais, a valorização das múltiplas identidades e culturas permitindo a contextualização dos conteúdos escolares.

Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos. SP: Paz e Terra, 2007.

_____. Pedagogia do Oprimido. SP. Paz e Terra, 2005.

HORTA, Maria de Lourdes; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia básico de educação patrimonial. Brasília: IPHAN e Museu Imperial, 1999.

LUCK, Heloísa. Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico- metodológico. 17° ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PELEGRINI, Sandra C. A. Patrimônio Cultural: consciência e preservação. São Paulo: Brasiliense, 2009.

Fonte Financiadora

EDUQUE & ACQUERELLO Arquitetura, Meio Ambiente e Urbanismo

171

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL: BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS DAS CULTURAS POPULARES INFANTIS

ACORDI, D. N.

daianenagel@yahoo.com.br

Palavras-chave: Currículo. Culturas Populares. Educação Patrimonial

Introdução

Este estudo compreende as crianças como construtoras e socializadoras das culturas infantis. Assim, visa a evidenciar a importância da preservação das práticas das crianças, sobretudo nos jogos, brinquedos e nas brincadeiras das culturas populares como um patrimônio cultural material e imaterial do universo infantil. Para isso, traz à cena os conceitos de patrimônio cultural e educação patrimonial.

O objetivo desse estudo é mostrar as diferentes formas com que a Escola de Educação Básica Jorge Schütz tem colaborado na preservação do patrimônio associado aos brinquedos e brincadeiras das culturas populares infantis, bem como mostrar a receptividade das crianças em relação a essas culturas.

Metodologia

O corpus documental apresentado neste estudo foi construído a partir de informações colhidas por meio de questionários com a gestora escolar e com as professoras, o Projeto Político Pedagógico (PPP) e os planos de ensino das professoras dos anos iniciais das turmas do período vespertino.

A análise desses documentos escolares visa a perceber se a escola, em seu currículo, destina algum espaço aos brinquedos e brincadeiras das culturas populares, ou seja, se a escola se configura como guardiã das culturas populares infantis.

Resultados e Discussão

Pergunta 2 - Você considera importante a utilização dos vários campos (saberes, fazeres, artes, brincadeiras, brinquedos, cantigas, etc.) da cultura popular no exercício docente? Por quê?

Os depoimentos de todas as professoras indicam que os saberes, fazeres, artes, brincadeiras, brinquedos, cantigas das culturas populares fazem parte de suas práticas. A professora Sonia respondeu:

Conclusão

A pesquisa realizada no espaço da EEB Jorge Schütz mostrou que os brinquedos, os jogos e as brincadeiras das culturas populares estão presentes em seu currículo, principalmente pela ação das educadoras.

As crianças que aprenderam os jogos, os brinquedos e as brincadeiras no espaço escolar, certamente socializarão com outras crianças nos mais diversos lugares por onde passarem, e estas passarão a outras mais, deste modo mantendo em movimento as culturas populares infantis.

Referências Bibliográficas

ESCOLA de Educação Básica Jorge Schütz. Projeto Político Pedagógico. Turvo, 2013. Mimeografado, não paginado.

HORTA, M. L. P. Educação Patrimonial. In: Conferência Latino-Americana sobre a preservação do Patrimônio Cultural. Anais... [S.l.:s.n.], 1991. Mimeografado.

LEMOS, C. A. C. O Que é Patrimônio Histórico. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2000. (Primeiros Passos, 51).

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Revista Projeto História, n. 10, 1993. Disponível em: < http://www.pucsp.br/projetohistoria/downloads/ revista/PHistoria10.pdf >. Acesso em 23 out. 2013.

BRANDÃO, C. R. Viver de criar cultura, cultura popular, arte e educação. In: SALTO PARA O FUTURO. Cultura popular e educação. Brasília: TV ESCOLA/SEED/MEC, 2008. p. 25-38.

_____. O que é educação. 33. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. (Primeiros Passos, 20).

FREIRE, P. Política e educação: ensaios. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões da Nossa Época, 23).

174

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

MEMÓRIA E SILENCIAMENTO NO CONTEXTO DA LOUCURA: OS RESQUÍCIOS DE MEMÓRIAS DE UM HOSPÍCIO EM JOINVILLE/SC

PASQUALOTTO, M. Z.

mariana.zabot@gmail.com

Palavras-chave: Memória;Silenciamento;Loucura; Inventário;Cidade

Introdução

Pretende-se neste trabalho discutir sobre memória e patrimônio imaterial, no contexto da loucura, a partir de uma pesquisa que visa inventariar os resquícios de memórias de uma extinta instituição psiquiátrica, chamada “Abrigo Municipal de Alienados Oscar Schneider”, que funcionou entre os anos de 1923 a 1942 no município de Joinville/Santa Catarina. O abrigo, primeira instituição criada com a finalidade de garantir tratamento aos ditos loucos na cidade, recebeu durante seu funcionamento pacientes encaminhados de várias cidades do Estado, e teve sua relevância no cenário urbano tornando-se cartão postal e participando da publicização do município. No entanto, prestes a completar vinte anos de funcionamento, o Abrigo encerra suas funções e os pacientes internados são encaminhados para uma recém inaugurada instituição psiquiátrica estadual. Atualmente, do prédio onde funcionou o hospício não restam mais suas estruturas, e o terreno onde ele se localizava foi tomado pelo território do cemitério municipal.

Metodologia

Esta pesquisa tem se produzido a partir da investigação de documentos de domínio público, contidos no Arquivo Histórico de Joinville e no Arquivo Público do Estado de Santa Catarina (em Florianópolis), referentes à idealização, funcionamento e fechamento da instituição. Os documentos referentes às pessoas que passaram pelo Abrigo também estão servindo nesta investigação como forma de conhecer o cotidiano da instituição, e por último, destacam-se as entrevistas feitas com antigos moradores, famílias tradicionais de Joinville e vizinhas da extinta instituição.

Resultados e Discussão

A busca pelos vestígios da existência do Abrigo em diferentes locais, como o Arquivo Histórico, Casa da Memória, Biblioteca Pública, Museus, entre outros, fez surgir algumas inquietações na implicação com este campo. A memória do extinto hospício foi se apresentando de forma confusa e pouco evidente nestes espaços oficiais da memória na cidade. A pesquisa também tem se deparado com o desconhecimento da população sobre a existência do abrigo. Aqueles que sabem sobre sua história são cidadãos muito antigos na cidade, o que também demonstra que essa memória não sobreviveu potencialmente ao longo dos tempos.

O afastamento histórico impossibilita apurar de forma clara ou precisa os motivos que levaram ao apagamento da instituição na cidade. No entanto, entende-se que não se trata de descobrir uma narrativa única ou mesmo “verdadeira” dos fatos. Como nos diz Agamben (2008), citado por Fonseca (2012), a História “não corresponde apenas ao arquivo em seu sentido restrito – ou seja, ao depósito que cataloga os traços do já dito para consigná-los à memória futura, nem à babélica biblioteca que acolhe o pó dos enunciados a fim de permitir a sua ressurreição sob o olhar do historiador” (pg.1)

Entendemos, ancorados em Pollak (1983) que discute os conceitos de memória, esquecimento e silêncio, e retira o caráter evidentemente estanque sobre a compreensão dos silêncios e "não-ditos", pois as fronteiras entre estes últimos e o esquecimento definitivo permanecem sempre em deslocamento; que se o hospício hoje descansa num cemitério de memórias, possivelmente assim o faz porque houve um silenciamento ditado por tensões no campo social e político do município, que acarreta neste aparente estado de esquecimento sobre a instituição na cidade, mas que é possível que algo desta história ainda reverbere no cotidiano citadino.

Conclusão

Procura-se neste trabalho, portanto, problematizar o processo de silenciamento da memória desta instituição, lançando um olhar concreto a este passado, que não cumpra somente ao propósito de resgate de uma memória, mas busque seus laços necessários com o presente, e com discussões pertinentes no âmbito do patrimônio imaterial e da memória, implicados nas suas relações sociais com o contemporâneo da cidade.

Referências Bibliográficas

FONSECA.T.G. Arquivo e testemunho da Psicologia como Ciência e Profissão. Psicologia Ciência e Profissão, vol. 32, 2012, pp. 18-27 Conselho Federal de Psicologia Brasília, Brasil.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. Tradução Dora Rocha Flaksman. Estudos Históricos, Rio de Janeiro , vol. 2, n. 3. p. 06, Vértice; FGV, 1983.

Fonte Financiadora

Simdec, Fundação Cultural de Joinville.

198

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

OS LUGARES DE MEMÓRIA CRICIUMENSE: PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DISPUTAS IDENTITÁRIAS

CARDOSO, M. G.

michelegc@unesc.net

Palavras-chave: Memória; Cidade; Patrimônio; Identidade

Introdução

O patrimônio histórico é um importante elemento de identificação numa sociedade. Através de sua preservação garantimos às novas gerações o direito à memória, ao conhecimento de sua história, como também, a constituição de laços de pertencimento a um determinado local, elementos fundamentais para a construção de identidades. Importante ressaltar também, que a preservação do patrimônio histórico pode por muitas vezes ser conflituosa. Nem sempre é de consenso de todos a preservação de determinados bens, tornando o processo de tombamento uma disputa entre comunidade, poder público e demais profissionais ligados ao processo de tombamento. Nesse sentido, para que esses debates sejam cada vez mais profícuos e tenham a participação efetiva da comunidade é de extrema importância o desenvolvimento de atividades voltadas a Educação Patrimonial. Essas atividades podem ser desenvolvidas nas escolas ou nos espaços culturais, tendo como objetivo a sensibilização das novas gerações sobre a importância de conhecer e de preservar o patrimônio histórico. Nesse sentido, o presente trabalho busca analisar brevemente a preservação do patrimônio histórico na cidade de Criciúma, percebendo as disputas pelas diferentes identidades citadinas e relacionando esse contexto a necessidade de uma maior participação da comunidade, enfocando a urgência do desenvolvimento de mais atividades voltadas a educação patrimonial no município.

Metodologia

Para compreendermos melhor as relações entre patrimônio, história e identidade buscamos utilizar como Metodologia a criação de uma classificação para os bens tombados na cidade de Criciúma. Nesse sentido, vamos nos ater aos seguintes bens tombados: Prédio do Departamento Nacional de Proteção Mineral; Caixa de Embarque/ Laranjinha; Capelas: São Roque, São Brás e São Sebastião; Casa da Associação Bellunesi Nel Mondo; Casa da Cultura Professora Neusa Nunes Vieira; Casa do Vô Justi; Centro Cultural Santos Guglielmi; Chaminé da Próspera; Cruz da Igreja São Paulo Apóstolo; Gruta Nossa Senhora de Lourdes; Igreja Nossa Senhora da Salete; Mina Modelo Caetano Sônego; Monumento a Pedra Mó; Monumento ao Mineiro; Paço Municipal; Ponte de Ferro São Roque; Prédio da Casa Londres; Museu Histórico e Geográfico Augusto Casagrande. Buscando analisar a escolha desses bens podemos dividi-los em três categorias: Patrimônios relacionados ao Carvão (5 bens); Patrimônios Religiosos (6 bens); e Patrimônios relacionados a Migração Colonial (4 bens). Teríamos ainda outros cinco bens que não estariam relacionados diretamente aos eixos apresentados. No entanto, todos eles estão relacionados à sua localização, seja no parque centenário ou na praça central da cidade esses bens possuem estreita relação com um discurso identitário direcionado a migração.

Resultados e Discussão

A partir da classificação apresentada podemos evidenciar diferentes processos de disputas identitárias. O carvão e a etnicidade são duas identidades em constante negociação. Podemos evidenciar que o poder público muitas vezes, busca valorizar uma dessas identidades em detrimento da outra, invisibilizando ainda outras tantas formas de se identificar na cidade.

Conclusão

Ao apresentarmos essa breve análise sobre as disputas identitárias em Criciúma e seus reflexos sobre a escolha dos bens tombados buscamos evidenciar a urgência de atividades voltadas a educação patrimonial. É de fundamental importância a problematização dos bens tombados, assim como sua preservação. Só preservamos aquilo que conhecemos e nos reconhecemos. Assim, para que esses bens sejam preservados e outros sejam escolhidos – principalmente com uma efetiva participação da comunidade criciumense – é necessário uma sensibilização para essa temática, que se dá principalmente pelas atividades de educação patrimonial que devem ser desenvolvidas nas escolas e nos espaços culturais. A partir dessa sensibilização podemos dar visibilidade a outras identidades, preservando outras memórias e tornando a cidade mais polifônica e plural.

Referências Bibliográficas

CARLOS, Lemos. O que é patrimônio histórico. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.

201

ORAL - EXTENSÃO

EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

BOI DE MAMÃO NA COMUNIDADE: REFLEXÕES SOBRE MEMÓRIA, HISTÓRIA, ARTE POPULAR E IDENTIDADE CULTURAL

GOULART, L., SILVA, S. M. M., PINHEIRO, L., REDDIG, A. B.

laura_santos_goulart@hotmail.com, profsila@yahoo.com.br, leonardonais@hotmail.com, abr@unesc.net

Palavras-chave: Boi de Mamão, cultura, popular

Introdução

O boi de mamão é uma das brincadeiras de grande atração popular em Santa Catarina, como afirma Doralécio Soares em seu livro Folclore Catarinense (2002), e por essa razão desenvolvemos um projeto de extensão para acionar memórias da cultura popular referente ao folguedo. O projeto prevê duas etapas, a primeira numa escola estadual e a segunda dentro da própria Universidade. No momento, apresentamos o resultado parcial do projeto aprovado pelo Edital Nº 23/2013 da Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação, que traz como título: Boi de Mamão na comunidade: reflexões sobre memória, história, arte popular e identidade cultural. O projeto tem como objetivo reativar a cultura da brincadeira do Boi de Mamão na comunidade, no envolvimento direto com a dança, o teatro e as cantigas que contam essa história. Somado à esse objetivo, propomos reflexões sobre memória, história, arte popular e identidade cultural.

Metodologia

Michel de Certeau (2008) questiona sobre como funciona a expressão cultural com relação à sua inserção social? Para ele a cultura se desenha na pluralidade. O projeto se inicia com a retomada de um Boi de Mamão que havia na FUCRI/UNESC; o boi era conhecido pelas pessoas da região como “Boi da FUCRI”. Nossa proposta é retomar essa história, reconstruir esse boi em diálogo com a comunidade, que nesse caso é a Escola de Educação Básica Governador Heriberto Hulse, parceira direta nesse projeto que se caracteriza como uma ação extensionista. O projeto está em andamento e relatamos aqui as primeiras experiências propondo as reflexões centrais que fundamenta sua história. A escola tem o Ensino Médio Inovador, o qual atende os alunos em período integral. Nas disciplinas de Teatro e Artesanato, 35 estudantes foram conhecendo/revisitando a história do boi. Entre conhecer os personagens e suas características, os alunos foram modelando em argila, construindo em papel machê e montando o “Boi do Heriberto”, o qual soma a contribuição de muitas mãos: acadêmicos da UNESC, professores, supervisores, serventes, ex-alunos, mães e alunos de diferentes turmas da escola. Assim, os personagens foram ganhando vida, recebendo nomes e participando de coreografias, com o desafio de dançar para a comunidade, resgatando a memória desta manifestação folclórica, enquanto propomos reflexões sobre memória, história, arte popular e identidade cultural.

Resultados e Discussão

O projeto encontra-se em andamento, e como resultado parcial podemos afirmar que com a confecção dos personagens do boi, houve um envolvimento significativo com a comunidade escolar, tanto os alunos quanto serventes, pais, ex-alunos, supervisores, e outros. Aumentando a possibilidade de interação dos alunos entre si e com a comunidade como um todo. A participação dos acadêmicos na escola dialoga com o um dos papeis da extensão, ou seja, estreitar a relação universidade e comunidade escolar.

Conclusão

Com isto, concluímos que o projeto esta indo para um caminho positivo, já que conseguimos chegar a resultados esperados, como o envolvimento dos alunos, a interação da comunidade e o comprometimento dos envolvidos. A dança do Boi de Mamão propõe esta relação da comunidade com os participantes. Com este projeto, nossas expectativas foram superadas até então, tivemos ajudas inesperadas e o projeto vai ganhando corpo com um movimento entre agulhas, linhas, pinceis, mostrando como é forte a cultura, a história e a memória do Boi de Mamão em Santa Catarina.

Referências Bibliográficas

CERTEAU, Michel de. A cultura no plural. 5.ed. Campinas, SP: Papirus, 2008. 253 p.

SOARES, Doralécio. Folclore Catarinense. Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 2002. 224 p.

Fonte Financiadora

UNESC - Edital Nº 23/2013.

Escola de Educação Básica Governador Heriberto Hulse.

218

ORAL - RELATO PROFISSIONAL

EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

MUSEU, ESCOLA E COMUNIDADE: ANÁLISE DA APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO MUNICÍPIO DE MARACAJÁ/SC – 2004/ 2012

SOUZA, O.

odeciasouza@hotmail.com

Palavras-chave: Educação Patrimonial, Patrimônio Cultural, Escola. Museu, Comunidade

Introdução

Este relato de experiências trata dos princípios da Educação Patrimonial, justificando a necessidade de integração desta Metodologia nos espaços formais e não-formais de educação. Pois diante das variadas transformações pelas quais passam as sociedades, a preservação do patrimônio cultural apresenta-se como uma grande problemática. Compreende-se que a Metodologia de Educação Patrimonial busca levar os indivíduos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural. Apresenta-se de algumas práticas escolares e comunitárias desenvolvidas no município de Maracajá, após a implantação da Metodologia de Educação Patrimonial no museu e nas escolas da rede de ensino, a partir do ano de 2004, quando o Museu Histórico foi inaugurado.

Metodologia

Os projetos apresentados foram desenvolvidos com alunos das séries finais do ensino fundamental das Escolas de Educação Básica Municipais 12 de Maio, Encruzo do Barro Vermelho e Eulália Oliveira de Bem, entre os anos de 2004 a 2012. Problematiza-se nestas experiências temas variados que se inter-relacionam e possuem caráter interdisciplinar. Como, por exemplo, os seguintes projetos: Permanências e Rupturas na Agricultura Local; Imaginário Popular; Patrimônios Arquitetônicos do Município; Ocupação Pré-colonial e Arqueologia; A Presença da Ferrovia Teresa Cristina no Município e muitas outras temáticas que procuram dar visibilidade as memórias e referências culturais populares que muitas vezes acabam caindo no esquecimento, devido principalmente ao processo de massificação cultural no qual estamos inseridos e a tendência de exaltação dos feitos e patrimônios hegemônicos. Realiza-se a análise qualitativa dos resultados da aplicação desta proposta, verificando os êxitos e sugerindo as adequações cabíveis aos projetos. A Metodologia proposta nos projetos descritos demonstra a inserção dos princípios da pesquisa científica na prática educacional, tendo o objeto cultural material ou imaterial como fonte de conhecimento, promovendo assim, o envolvimento da comunidade escolar no processo de produção de novos conhecimentos.

Resultados e Discussão

Desta forma, o estudo aponta para a promoção do desenvolvimento cultural a partir da participação da comunidade na identificação, no reconhecimento e na defesa de seus patrimônios. Esclarece-se que o trabalho com projetos desta natureza torna-se susceptível a reações variadas por parte de toda a comunidade escolar, pois foge dos padrões educacionais convencionais. Ao se repetir a temática de um projeto a cada ano, em cada turma e em cada escola, surgem reações divergentes, os aspectos positivos são incorporados e trazidos nos próximos anos e os planejamentos que não saíram como o esperado, são reformulados conjuntamente com os professores e educandos envolvidos.

Conclusão

Tendo em vista à ausência de práticas desta natureza na região, percebe-se a importância que estas ações representam para o reconhecimento, a valorização e a fruição do Patrimônio Cultural Material e Imaterial. Estima-se que os projetos citados nesta pesquisa possam servir como sugestões e reflexões para o trabalho de outros museus, escolas e municípios que ainda não desempenham atividades de Educação Patrimonial. Neste contexto, conclui-se que no município de Maracajá/SC existe um longo caminho a trilhar para alcançar os ideais na área de Educação Patrimonial, porém, alguns passos já foram dados nesta direção, buscando sempre garantir o direito a memória e a cultura.

Referências Bibliográficas

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília: IPHAN/Museu Imperial, 1999.

MAGALHÃES, Leandro Henrique, ZANON, Elisa, CASTELO BRANCO, Patrícia Martins. Educação Patrimonial: da teoria à prática. Londrina: ed. UniFil, 2009..

SOARES, André Luís Ramos (org.). Educação Patrimonial: relatos e experiências. Santa Maria: Ed. UFSM, 2003.

Fonte Financiadora

Prefeitura Municipal de Maracajá

231

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

ELAS AINDA RECORDAM": MEMÓRIAS DE MULHERES SOBRE A TÉCNICA DA ARTE CERÂMICA EM IMARUÍ –SC

ROSA, F. T., COSTA, M. O.

franciel-08@hotmail.com, moc@unesc.net

Palavras-chave: Memória, patrimônio imaterial, louças de barro, Imaruí

Introdução

Trata-se de um estudo acerca do patrimônio imaterial que envolve a técnica de cerâmica no litoral de Santa Catarina, respectivamente na cidade de Imaruí. Tal técnica encontra-se em vias de esquecimento. A pesquisa está vinculada ao Grupo de Pesquisa: história e Memória da Educação- GRUPEHME e ao Grupo de Pesquisas: Patrimônio Cultural: Histórias e Memórias. Como objetivo desse trabalho busca-se compreender a forma como a técnica da fabricação de utensílios em cerâmica foi desenvolvida no local pesquisado (Imaruí-SC) e conhecer o processo de fabricação do artesanato em cerâmica, situando-o como "arte popular" e patrimônio imaterial dessa comunidade de pescadores.

Metodologia

A principal Metodologia empregada foi a história oral temática. Ao foram 05 entrevistas realizadas com filhas e netas de mulheres mestres na fabricação das "louças de barro". As entrevistas seguiram os critérios do trabalho com história oral, qual seja, a pré entrevista, a entrevista e a transcrição. Após a transcrição foram feitas a textualização e estão sendo devolvidas as narradoras para obter a autorização da publicação. Além das entrevistas buscamos publicações acerca do município e da arte da fabricação da cerâmica realizada por pesquisadores catarinenses. Estamos também realizando estudos acerca das seguintes categorias: memória, história, patrimônio imaterial e identidade. Esses conceitos oferecem suportes para a compreensão do "saber fazer" as louças de argila, como patrimônio imaterial de Santa Catarina.

Resultados e Discussão

Realizou-se até o momento foram 05 entrevistas. A idade das mulheres entrevistadas variaram entre 75 a 95 anos. A pesquisa tem indicado um bairro específico de Imaruí onde as mulheres realizavam esse trabalho, o bairro Taquaraçutuba. Além das entrevistas foram também coletados alguns depoimentos com netos e netas das mestres do ofício, que recordam o número de "fazedoras de louça" na localidade. Eles relacionam terem conhecido em torno de sete mulheres e que essas seguiam o ofício de suas mães. As mulheres entrevistadas descrevem como era o processo de fabricação das louças, desde a coleta da argila até a comercialização das mesmas. A argila era encontrada próximo de suas casas. Quem buscava o "barro", geralmente era um homem, esposo ou vizinho dessas mulheres. As crianças ajudavam desde a busca do barro, o preparo do barro, amassando-o. As mulheres davam a forma das louças, com ajuda de materiais encontrados no lugar como o "porongo", que servia de molde e a "coronha", que servia de lixa, entre outros. Depois de modelados, os utensílios eram postos em um forno para a queima. Sobre o modelo do forno também recordam os detalhes e o processo da queima, descrevem o tamanho, a forma, o jeito de colocar o fogo e dispor as peças para a queima. Após todo o trabalho as louças eram comercializadas nas redondezas do lugar bem como, no porto de Laguna, levados por comerciantes locais.

Conclusão

A fabricação desse artesanato permaneceu na localidade desde a sua fundação até meados dos anos de 1970. Segundo dados do IBGE dos anos de 1950, os utensílios da fabricação dessas louças era uma das principais economias da cidade. O ofício era repassado de mãe para filhas, até o momento só encontramos mulheres na fabricação dessas louças. No entanto, percebe-se ainda entre os mais idosos que a fabricação das louças de barro, apresenta-se como referencia do trabalho na comunidade do Taquaraçutuba. Acreditamos que esse estudo é mais uma contribuição para se efetivar o direito à memória, oferecendo visibilidade a uma arte que tende ao esquecimento. Bem como, servir de subsídios para a nova geração conhecer o patrimônio imaterial do passado.

Referências Bibliográficas

FERNANDES, José Ricardo Oria. Educação patrimonial e cidadania: uma proposta alternativa para o ensino de história. In: Revista Brasileira de História 25/26: Memória, história e historiografia. São Paulo: marco Zero/ Anpuh, 1993. p. 272-276.

LEMOS, Carlos. O que é Patrimônio Histórico, 1981.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. Manual de história oral. São Paulo: Loyola, 1998. p.

NOGUEIRA Antonio Gilberto Ramos. Inventário e patrimônio cultural no Brasil. IN: História, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 257-268, 2007

Fonte Financiadora

Pic 170

245

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

CIRCULANDO PELA CIDADE, RECONHECENDO O PATRIMÔNIO IMATERIAL DE CRICIÚMA (BAIRROS DE CRICIÚMA)

NESI, A.

alexnsi@hotmail.com

Palavras-chave: Patrimônio, Imaterial, Cidade

Introdução

Esse estudo é resultado de um projeto de pesquisa em andamento que visa investigar as permanências da cultura imaterial de Criciúma, localizadas nos bairros da Prospera, Centro, Pinheirinho e Rio Maína. Essa investigação faz parte de um projeto mais amplo, que alcança outros bairros da cidade e está vinculada ao GRUPO DE PESQUISA PATRIMÔNIO CULTURAL: HISTÓRIAS E MEMÓRIAS, cadastrado no Cnpq

Metodologia

A Metodologia utilizada é o inventário. O modelo de inventário é baseado no proposto pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional- IPHAN. Utilizamos como categorias de análise: Memória, Identidade, Patrimônio Cultural e História.

Resultados e Discussão

O grupo encontra-se quinzenalmente para o estudo de textos que contribuem na elaboração do referencial teórico que oferece suporte a pesquisa. Esse estudo busca contribuir com a preservação da memória dos fazeres e dos saberes da população de Criciúma. Foi alcançado como resultado um levantamento (fichas) onde pode ser analisado que 90% dos entrevistados não souberam identificar ou relacionar o patrimônio intangível ao seu cotidiano. Constatando assim a importância da educação patrimonial como um recurso para identificação e preservação da memória criciumense. O resultado da pesquisa será encaminhada para: Fundação Cultural de Criciúma-FCC; Fundação Catarinense de Cultura- FCC; Centro de Memória da UNESC- CEDOC.

Conclusão

Levando-se em conta o que foi observado concluímos que é necessário uma educação patrimonial, para que a população possa contribuir com a identificação e a preservação de todos os bens intangíveis.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Mario de. In: LEMOS, Carlos. O que é Patrimônio Histórico, 1981.

CANCLINI, Néstor García. As culturas populares no capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1982.

CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas Hibridas. São Paulo: Edusp, 2000.

CERTEAU, Michel. A Invenção do Cotidiano (Artes de fazer). Petrópolis: Vozes, 1994.

CERTEAU, Michel de.; GIARD, Luci & MAYOL, Pierre. A Invenção do cotidiano: morar, cozinhar. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

Coletânea de Leis sobre a preservação do patrimônio. Rio de Janeiro: IPHAN, 2006

DE DECCA, Edgar Salvadori. Memória e Cidadania. In: São Paulo (cidade) Secretaria Municipal de Cultura. Departamento do patrimônio Histórico. O Direito à memória: patrimônio histórico e cidadania/ DPH. São Paulo, DPH, 1992. p.129-136.

CANCLINI, Néstor García. As culturas populares no capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1982.

CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas Hibridas. São Paulo: Edusp, 2000.

CERTEAU, Michel. A Invenção do Cotidiano (Artes de fazer). Petrópolis: Vozes, 1994.

CERTEAU, Michel de.; GIARD, Luci & MAYOL, Pierre. A Invenção do cotidiano: morar, cozinhar. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

Coletânea de Leis sobre a preservação do patrimônio. Rio de Janeiro: IPHAN, 2006

DE DECCA, Edgar Salvadori. Memória e Cidadania. In: São Paulo (cidade) Secretaria Municipal de Cultura. Departamento do patrimônio Histórico. O Direito à memória: patrimônio histórico e cidadania/ DPH. São Paulo, DPH, 1992. p.129-136.

Fonte Financiadora

PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO ARTIGO 170 DA CONSTITUIÇÃO ESTADUAL – PIC 170

249

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

MEMÓRIAS DE UM ARQUEÓLOGO AMADOR: OS ACERVOS DE RUY RUBEN RUSCHEL (1926-1999) COMO SUBSÍDIO DE EDUCAÇÃO SOBRE A TEMÁTICA INDÍGENA NO LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL

FRIZZO, R.

rafaelfrizzo@hotmail.com

Palavras-chave: Arqueologia; história; educação; Ruy Ruben Ruschel; litoral norte, Rio Grande do Sul

Introdução

Considerando que o patrimônio cultural indígena é reconhecido no âmbito da educação escolar a partir da lei 11.645/08, qual estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura indígena por sua grande riqueza e contribuição para a compreensão da diversidade cultural brasileira, o desígnio desta comunicação é dialogar sobre a potencialidade dos acervos documentais do humanista Ruy Ruben Ruschel como subsídio de educação a temática indígena no Litoral Norte do Rio Grande do Sul.

Metodologia

Com intuito de relevância histórico-científica desse importante fundo documental de pesquisa, sobretudo de valorização, esta reflexão é um desdobramento do projeto de mestrado “Memórias de um arqueólogo amador: os acervos documentais do humanista Ruy Ruben Ruschel” (1926-1999), com estudos qualitativos realizados no Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul (AHRGS), em Porto Alegre/RS, entre os anos de 2012 e 2014, como bolsista de pós-graduação em História, pela PUCRS, com orientação dos professores arqueólogos Dr. Klaus Hilbert e Dr. Arno Alvarez Kern.

Resultados e Discussão

Conclusão

Seguindo a proposta do presente grupo de trabalho em promover e estimular a transmissão do patrimônio cultural e da memória social a gerações futuras, visa também relatar algumas experiências de oficinas realizadas como educador na Escola Indígena Nhu Porã (Campo Bonito), em Torres/RS, através do projeto “Presença Guarani no Litoral Norte do Rio Grande do Sul: memória e educação”.

Referências Bibliográficas

Fonte Financiadora

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

292

ORAL - EXTENSÃO

EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO REGIONAL DAS CIDADES: A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

VAZ, N. C. O.

natihvaz@gmail.com

Palavras-chave: Preservação. Patrimônio Histórico. Patrimônio Cultura. Desenvolvimento Turístico

Introdução

O presente artigo tem o objetivo de demonstrar a possibilidade do desenvolvimento turísticos regional das cidades por meio da preservação do seu próprio e peculiar patrimônio histórico e cultural. Utilizando o turismo como elemento indutor e promotor do desenvolvimento regional, analisa-se possibilidades para promover e para preservar o patrimônio cultural e histórico das cidades. Busca uma conscientização da importância da preservação para a utilização da riqueza cultural, bem como, para a manutenção da identidade e fortalecimento da memória histórica e cultural.

Metodologia

Pesquisa bibliográfica sobre as temáticas abordadas.

Resultados e Discussão

A preocupação com a preservação do patrimônio histórico e cultural das cidades de forma geral para que seja possível manutenção da identidade dos habitantes e da memória local, por meio do turismo utilizando a riqueza histórica e cultural peculiar de cada cidade.

Conclusão

A pesquisa ainda está em andamento, mas já demonstrou que é possível utilizar o turismo como instrumento para a promoção e preservação do patrimônio histórico e cultural das cidades.

Referências Bibliográficas

ARANTES, Antônio Augusto. O que é Cultura Popular. 14 ed. São Paulo. Editora Brasiliense, 1998.

_____. Cultura Brasileira: Termos e Situações. 2 ed. São Paulo: Ática, 1992.

BARRETTO, Margarita. Manual de iniciação ao estudo do turismo. Papirus Editora, 2006.

BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. Senac, 1997.

BOISER, Sérgio. Desenvolvimento. In: SIEDENBERG, Dieter Rugard (Coord.). Dicionário de desenvolvimento regional. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2006.

BORDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Trad. Fernando Tomaz. 11 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

BOSSI, Alfredo. A Dialética da Colonização. São Paulo, Companhia das Letras, 1992.

BRANT, Leonardo. O poder da cultura. Peirópolis, 2009.

FILHO, Rogério Nunes dos Anjos. Direito ao Desenvolvimento. São Paulo: Saraiva, 2013.

FRANCO, Augusto de. Porque precisamos de desenvolvimento local integrado e sustentável. Brasília: Instituto de Política Millenium, 2000.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

GEERTZ, C. O saber local. Novos ensaios em antropologia Interpretativa. Petrópolis: Vozes, 1998.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Revista de administração de empresas, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

LARAIA, R B. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

ORTIZ, Renato. Cultura e desenvolvimento. Políticas culturais em revista, v. 1, n. 1, 2008.

PECQUEUR, B. O desenvolvimento territorial: uma nova abordagem dos processos de desenvolvimento para as economias do Sul. In: Raízes. Campina Grande: UFCG, 2005.

PONTE, J. P. (1994). O Projecto MINERVA - Introduzindo as NTI na Educação em Portugal. DEPGEF

RODRIGUES, Diego; NUNO, Fernando. Dicionário Larousse da Língua Portuguesa. São Paulo: Larousse do Brasil, 2005.

SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce, DALLABRIDA, Ivan Sidney. Ecossocioeconomia das organizações: gestão que privilegia uma outra economia. Revista da FAE, v.12, p.17 - 33, 2009

SAQUET, M. A; BRISKIEVICZ, M. Territorialidade e identidade: um patrimônio no desenvolvimento territorial. In: Caderno Prudentino de Geografia. Presidente Prudente, 2009.

YIN, Robert. Estudo de Caso: planejamento e métodos. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

TORELLY, Luiz Philippe, org. Patrimônio Cultural e Desenvolvimento Sustentável: Encontro de Especialistas em Patrimônio Mundial e Desenvolvimento Sustentável, Ouro Preto, MG, 2012. Brasília: Iphan, 2012. v. 3.

VAN DE MEENE RUSCHMANN, Doris. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. Papirus editora, 1997.

VIEIRA, P.F; BERKES, F; SEIXAS, C.S. Gestão integrada e participativa de recursos naturais: conceitos, métodos e experiências. Florianópolis: Secco/APED, 2005.

293

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

A PRESERVAÇÃO DO PATRIMONIO MATERIAL EDIFICADO TOMBADO NO MUNICÍPIO DE MORRETES/PR COMO ELEMENTO DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

VAZ, N. C. O.

natihvaz@gmail.com

Palavras-chave: Cultura. Patrimônio Material. Tombado. Morretes/PR

Introdução

O presente artigo analisa a relevância e preservação do patrimônio material tombado no município de Morretes, situado no estado do Paraná foi fundado em 1733. A investigação sobre a História de Morretes/PR será separado por épocas conforme fatos históricos de maior relevância ocorridos no município. Para tanto, será utilizado o livro “Memória Historia Chrónologica Topographica, e Descriptiva da Villa de Morretes e do Porto Real Vulgarmente Porto de Çima” escrito por Antônio Vieira dos Santos no ano de 1851 será o principal documento histórico trabalhado. O principal enfoque será a colonização, a atividade econômica e as construções edificadas na época, para analisar ao final a relação das construções existente à época e a preservação do patrimônio material ainda existente, bem como, a sua influência e a importância turística atual do município. Analisar o patrimônio material tombado como elemento do desenvolvimento turístico do município de Morretes/PR. Busca caracterizar o patrimônio material edificado no município de Morretes e identificar elementos que estabelecem relação entre a preservação do patrimônio material e desenvolvimento turístico no município de Morretes/PR.

Metodologia

Pesquisa Bibliográfica e Exploratória.

Resultados e Discussão

A pequisa ainda está em andamento, mas já demonstrou a importância da influencia turística para a economia e o desenvolvimento da região.

Conclusão

O conjunto histórico e cultural merece atenção especial em razão de sua riqueza. O turismo é a principal fonte de renda para a economia local. O turismo regional de Morretes/PR não se limita aos finais de semana e feriados.

Referências Bibliográficas

BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. Senac, 1997.

BORDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Trad. Fernando Tomaz. 11 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

BOSSI, Alfredo. A Dialética da Colonização. São Paulo, Companhia das Letras, 1992.

BRANDÃO, Ambrósio Fernandes; DE MELLO, José Antônio Gonsalves; SILVA, Leonardo Dantas. Diálogos das grandezas do Brasil. Dois Mundos, 1943.

BRANT, Leonardo. O poder da cultura. Peirópolis, 2009.

FILHO, Rogério Nunes dos Anjos. Direito ao Desenvolvimento. São Paulo: Saraiva, 2013.

FRANCO, Augusto de. Porque precisamos de desenvolvimento local integrado e sustentável. Brasília: Instituto de Política Millenium, 2000.

IPARDES - INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. PERFIL DO MUNICÍPIO DE MORRETES. Disponível na Internet: http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/MontaPerfil.php?Municipio=83350&btOk=ok

MARTINS, Romario. História do Paraná. 2ª Ed. Curitiba - São Paulo – Rio: Editora Guaíra 1939

MORAES FILHO, Mello; DA ROCHA POMBO, José Francisco. Historia e costumes. H. Garnier, 1904.

ORTIZ, Renato. Cultura e desenvolvimento. Políticas culturais em revista, v. 1, n. 1, 2008.

PECQUEUR, B. O desenvolvimento territorial: uma nova abordagem dos processos de desenvolvimento para as economias do Sul. In: Raízes. Campina Grande: UFCG, 2005.

PIERRI, N.; ÂNGULO, R. J.; SOUZA, M. C.; KIM, M. K. A ocupação e o uso do solo no litoral paranaense. In: Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente. Curitiba: UFSC, 2006.

POMBO, José Francisco da Rocha. O Paraná no centenário: 1500-1900. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1980.

POMBO, Rocha; VIANA, Hélio. História do Brasil. 1961.

SANTOS, A.V.dos. Memória Histórica, Chronológica, Topographica e Descritiva da Villa de Morretes e do Porto Reas, vulgarmente Porto de Cima. Curitiba, Seção de História do Museu Parananense, 1851.

SAQUET, M. A; BRISKIEVICZ, M. Territorialidade e identidade: um patrimônio no desenvolvimento territorial. In: Caderno Prudentino de Geografia. Presidente Prudente, 2009.

TORELLY, Luiz Philippe, org. Patrimônio Cultural e Desenvolvimento Sustentável: Encontro de Especialistas em Patrimônio Mundial e Desenvolvimento Sustentável, Ouro Preto, MG, 2012. Brasília: Iphan, 2012. v. 3.

VAN DE MEENE RUSCHMANN, Doris. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. Papirus editora, 1997.

APA

VIEIRA DOS SANTOS, Antonio. Memoria Historica, Chronologica, Topographica e Descriptiva da Villa de Morretes e do Porto Real Vulgarmente Porto de Çima (1851). Tomo I. Curitiba: Museu Paranaense, 1950.

338

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

AS CONTRIBUIÇÕES DO PENSAMENTO PEDAGÓGICO DE PAULO FREIRE PARA A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

GEDEON, L.

leonardogedeon@hotmail.com

Palavras-chave: Educação Patrimonial; Concepção Libertadora; Patrimônio Cultural

Introdução

O presente estudo propõe uma análise das contribuições epistemológicas do pensamento pedagógico de Paulo Freire para a Educação Patrimonial. Nos últimos anos a Educação Patrimonial vem crescendo no território brasileiro com ações educativas em museus, escolas e espaços educativos não formais. Iniciativas governamentais coordenadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) salientam a importância da Educação Patrimonial para a preservação do patrimônio cultural, fortalecendo vínculos entre identidade, memória e cultura popular. As experiências educativas centradas nos bens culturais são recentes, iniciadas nos museus a partir da década de 1980. Nas décadas seguintes são publicados manuais e guias de educação patrimonial com intuito de oferecer um suporte pedagógico e teórico-metodológico que norteasse as ações educativas no Brasil. A concepção pedagógica libertadora em Paulo Freire consiste na ação dialógica, na leitura do mundo, na curiosidade epistêmica, problematizadora e transformadora da realidade. Há possibilidades de aproximações entre os conceitos utilizados na educação patrimonial e os pressupostos políticos e pedagógicos da educação popular? A educação popular surge com os movimentos sociais e populares das décadas de 1950 e 1960 nos círculos de cultura, num contexto desenvolvimentista no plano político e econômico brasileiro. Uma educação de cunho político que tinha como objetivo atender as classes populares, principalmente os setores marginalizados e excluídos da sociedade.

Metodologia

A pesquisa tem como objetivo perceber a influência do pensamento pedagógico de Paulo Freire nas práticas e nas concepções teórico-metodológicas em educação patrimonial. Esta é uma investigação de cunho bibliográfico com enfoque qualitativo que analisará as publicações, dissertações, teses e artigos científicos que divulguem experiências de educação patrimonial no sul do Brasil. As experiências educativas serão classificadas em educação patrimonial nos museus, nas escolas, na área da arqueologia e em espaços educativos não formais.

Resultados e Discussão

O estudo da educação patrimonial pela perspectiva da educação popular centrada na epistemologia de Paulo Freire priorizará a discussão dos conceitos fundamentais sobre Patrimônio Cultural abarcando as categorias de identidade, memória e cultura. Na concepção freiriana de “leitura do mundo”, a valorização das culturas locais e do contexto social perpassa pelo reconhecimento dos bens culturais, sejam eles patrimônios consagrados ou não consagrados.

Conclusão

Para isso, lançamos mão da História da Educação Popular no Brasil e priorizamos as obras que expõe com nitidez a epistemologia de Paulo Freire (1986; 2005; 2006; 2007) e suas aproximações com os processos educativos centrados no patrimônio cultural.

Referências Bibliográficas

ARENDT, Hannah. Entre o Passado e o Futuro. Tradução Mauro W. Barbosa: 7° Edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 2011.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. . A educacao como cultura. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1985.

BRAYNER, Flávio (org.). Educação Popular: novas abordagens, novos combates, novas perspectivas. Recife: Editora Universitária da EFPE, 2013.

CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. 3.ed. São Paulo: Estação Liberdade, UNESP, 2006.

FREIRE, Paulo. Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos. SP: Paz e Terra, 2007.

_____. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1986.

_____. Extensão ou Comunicação? 13 edição. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

_____. Pedagogia do Oprimido. SP. Paz e Terra, 2005.

_____. Conscientização: teoria e prática da libertação. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3º edição. São Paulo: Centauro, 2008.

HORTA, Maria de Lourdes; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia básico de educação patrimonial. Brasília: IPHAN e Museu Imperial, 1999.

PELEGRINI, Sandra C. A. Patrimônio Cultural: consciência e preservação. São Paulo: Brasiliense, 2009.

SOARES, André Luís Ramos; DIAS, Guilherme. Educação Patrimonial e Educação Popular: um viés possível. In: Educação Patrimonial: Teoria e Prática. SOARES, André Luís Ramos (org.). Santa Maria: UFSM, 2007.

Fonte Financiadora

PROSUP/CAPES

374

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

IMAGINÁRIO DO COMPONENTE CURRICULAR DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA FORMAÇÃO DE ANTROPÓLOGOS

CARLE, C. B.

cbcarle@yahoo.com.br

Palavras-chave: Imaginário, componente curricular, antropologia

Introdução

O estudo se refere ao desenvolvimento do componente curricular Educação Patrimonial na formação de Antropólogos no sul do Brasil. Este estudo segue a aura do Imaginário desenvolvida pelo antropólogo francês Gilbert Durand. A discussão centra-se no entorno de três experiências teórico práticas, desenvolvidas em três momentos diferentes e em três lugares diferentes.

Metodologia

A escolha das áreas de atuação prática do componente curricular foram fruto da aproximação desenvolvida pelos próprios alunos nas escolas da cidade de Pelotas, RS. Em dois momentos o estudo teórico sobre a Educação Patrimonial precederam a ação prática e na terceira versão aconteceu a inversão entre prática e teoria. Teoria esta centrada na Educação Patrimonial. Os resultados destas atividades se efetivaram em uma ampla discussão sobre os modelos propostos e estudados no componente curricular. Nos oportunizando desta discussão trouxemos a baila uma interação com a Antropologia do Imaginário de Gilbert Durand, de seus predecessores e de seus seguidores para encontrar os sentidos produzidos nos textos e falas dos estudantes em interação.

Resultados e Discussão

A aura do imaginário de Gilbert Durand nos possibilita reconhecer as dinâmicas constitutivas dos trajetos antropológicos dos grupos humanos em interação. A cultura e as propostas de patrimonialização e as formas de aproximação dos alunos em efetiva ação como educador (estudantes de antropologia) e a receptividade e reelaboração destas propostas pelos outros estudantes (de ensino fundamental e médio das escolas), conflitaram e muitas vezes se conjugaram dependendo as propostas educativas a que estão submetidos. Esta nova aura de interação também pode ser analisada, além das auras provenientes dos dois grupos em processo de avaliação educativa.

Conclusão

As auras reconhecidas a partir do imaginário estão expressas no devir dos trajetos antropológicos dos grupos envolvidos e nos próprios processos de interação. Esta interação se dá também pelo universo da avaliação pretendida e em desenvolvimento tanto na escola quanto na academia,e é neste campo que atmosfera do imaginário da educação patrimonial se instala. Esta atmosfera de educação consolida pensamentos muitas vezes expressos em uma dinâmica mais pública do patrimônio que até aquele momento não era experimentada. Esta nova aura é que se expressa ao final de cada uma destas atividades.

Referências Bibliográficas

ATAÍDES, Jézus M.; MACHADO, Laís A. ; SOUZA, Marcos A. T. Cuidando do Patrimônio cultural. Goiânia: ABEU-Ed UCG, 1997. pp 11-35.

BESSEGATTO, Mauri L. O patrimônio em sala de aula. Fragmentos de ações educativas. 2ª Ed. Porto Alegre: Evangraí; 2004; pp. 39-40.

CABRAL, Ana S. A. C; "O interação em contexto indígena". BRANDÃO, Carlos R. et al. O difícil espelho: limites e possibilidades de uma experiência de cultura e educação. Rio de Janeiro: IPHAN-DEPROM, 1996 pp 165-183

CERQUEIRA, Fábio V. "Educação patrimonial na escola: por que e como? CERQUEIRA, Fábio V. et al. (orgs) Educação patrimonial: perspectivas multidisciplinares. Pelotas: PPGMSPC-ICH-UFPel / IMP; 2008 pp 13-15

CUSTÓDIO, Luiz Antonio B. Os primeiros habitantes do Rio Grande do Sul. Santa Cruz do Sul: EDUNISC-IPHAN, 2004

DURAND, Gilbert. A imaginação simbólica. São Paulo: Cultrix, Ed.USP, 1988.

DUFOUR, Dany-Robert. "2. O homo zappiens na escola: a negação da diferença. A arte de reduzir as cabeças. Rio de Janeiro: Cia Freud.; 2005. pp. 117-149.

HERBERTS, Ana Lúcia & COMERLATO, Fabiana; Patrimônio arqueológico: para conhecer e conservar. Joinville: Eletrosul – Scientia; 2003.

HORTA, Maria de Lourdes P.; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Q. Guia básico de educação patrimonial. Brasília: IPHAN-Museu Nacional. 1999. pp 1-65.

MACHADO, Christiane L. e MONTICELLI, Gislene. Patrimônio Arqueológico: para conhecer, preservar e valorizar. Guaíba: Rhea, 2010.

MORLEY, Edna J. O presente do passado. O que é Arqueologia? Florianópolis: 11ªCR-IBPC,1992.

PMPA-SMC-CMC, Educação patrimonial – relatório 1996-1998. Porto Alegre: SMC-CMC, 1998 pp 7-8/16-27.

SCHWANZ, Angélica et. Al. Turminha do patrimônio. Uma aventura arqueológica. Pelotas:IMP-LEPAARQ, 2007.

VASQUES, Claudia M. e VALIO, Walter V. Para preservar Brasília: IPHAN – 14CR, 1994 pp 1-42

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

13

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA E O CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO NO INSTITUTO POLITÉCNICO VIDA - ANGOLA

PINTO, M. L. M.

marialvamoog@hotmail.com

Palavras-chave: Educação Superior; Pedagogia Universitária; Docência Educação Superior

Introdução

O ponto de partida para esta pesquisa de pós-doc foi o meu interesse em conhecer outras realidades educacionais de nível superior, já que como pesquisadora, tenho procurado conhecer e aprofundar sobre o tema da Qualidade da Educação Superior desde minha tese de doutorado (2010), denominada “Qualidade da Educação Superior: limites e possibilidades de uma política de inclusão”. Quando surgiu a oportunidade, solicitada por gestores do ensino superior da Angola, para que eu elaborasse uma proposta de curso de Mestrado no seu país, senti que está seria uma possibilidade significativa de conhecer a ES em outra realidade.

Metodologia

A pesquisa etnográfica tem foco no processo de ensino e aprendizagem produzido pelo Seminário de Didática para docência no Ensino Superior, do Curso de Mestrado no Instituto Politécnico Vida – Angola. A pergunta da pesquisa busca entender

Resultados e Discussão

As análises estão sendo concluídas. A principal discussão ocorre a partir das reflexões produzidas durante o Seminário Didática para a Educação Superior. Entre as discussões estão: conhecer a linha do tempo da educação superior; análise da Pedagogia Tradicional e Pedagogia Moderna; conceitos fundamentais contidos na obra Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire; o principal objetivo da educação superior que é humanizar e formar tecnicamente; as novas perspectivas da educação superior do século XXI, a partir da Conferência de Paris, 1988.

Conclusão

As conclusões ainda não estão finalizadas.

Referências Bibliográficas

DECLARAÇÃO MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO SUPERIOR NO SÉCULO XXI: Visão e Ação.Paris.1998. Disponível em:

http://www.interlegis.gov.br/processo_legislativo/copy_of_20020319150524/20030620161930/20030623111830/> Acesso em 18/10/2007.

BARNETT, Ronald. A universidade em uma era de complexidade. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2005.

FREIRE, Paulo. Última entrevista a Paulo Freire 1ª parte.17 de abril de 1997. Acessado em 03/02/2014. Encontrado em < http://www.youtube.com/watch?v=Ul90heSRYfE>

FREIRE, Paulo. Última entrevista a Paulo Freire 2ª parte.17 de abril de 1997. Acessado em 03/02/2014. Encontrado em < http://www.youtube.com/watch?v=fBXFV4Jx6Y8>

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Editora Paz e Terra.10ªed.São Paulo.1980.

PIMENTA, Sema Garrido; ANASTASIOU,Lea das Graças Camargos.Docência no Ensino Superior. Editora Cortes.São Paulo.2002.

PINTO, Marialva M. Qualidade da Educação Superior: limites e possibilidades de uma política de inclusão. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo-RS. 2010.

TETA, João Sebastião. Educação Superior em Angola. Revista Virtual. EdiPUCRS. Acessado em 30 de março de 2014. Encontrado em <www.pucrs.br/edipucrs/cplp/arquivos/teta.pdf>

16

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID CIÊNCIAS NATURAIS AO FALAR DE SEXUALIDADE E PREVENÇÃO NA ESCOLA

JESUS, M. C.

manuela_conceicaodejesus@yahoo.com.br

Palavras-chave: Formação docente, sexualidade, projeto escolar,adolescência

Introdução

O presente trabalho relata uma atividade desenvolvida no Colégio Estadual de Plataforma, localizado na região do subúrbio ferroviário de Salvador, por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), subprojeto de Ciências Naturais. Este Programa possibilita ao discente uma inserção e participação no âmbito escolar, atendendo assim, seu real objetivo que é de elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores. Nesse ambiente escolar, inicialmente foram feitas observações da estrutura física e organizacional da escola, postura dos professores e alunos dentro e fora da sala de aula, e em seguida foram desenvolvidas Sequências Didáticas (SD), tendo como publico alvo, estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II.

Metodologia

Tomando como ponto de partida essas observações e entrando na realidade desses alunos, busquei analisar a importância de trabalhar o Tema Transversal Sexualidade, pois é muito comum todos falarem sobre a necessidade das escolas esclarecerem aos seus alunos implicações de uma sexualidade desenfreada, porém falta ao professor um preparo maior para falar de determinado assunto, até porque, algumas vezes, os próprios pais de alunos não permitem que estes participem de tal aula por medo de influências. Com base nessa realidade, na “exigência” social de tratar dessa temática e nos PCN no qual diz que os temas transversais “tratam de processos que estão sendo intensamente vividos pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelos alunos e educadores em seu cotidiano”, desenvolvi uma Sequência Didática sobre Gravidez na adolescência que teve como objetivo esclarecer as dúvidas dos alunos sobre métodos contraceptivos e fazê-los entender a importância de viver uma adolescência plena sem preocupações com uma gestação precoce. A SD foi desenvolvida em 4 aulas nas turmas de 8° ano, constando das seguintes etapas: Levantamento dos conhecimentos prévios com uso de questionários abertos sobre consequências de uma gravidez e métodos contraceptivos; Exposição de vídeo com leitura de texto, sobre o índice de garotas que engravidaram na adolescência; Apresentação de trabalhos desenvolvidos pelos alunos sobre aborto, métodos contraceptivos e outros; Aula expositiva com slides contendo todos os tipos de métodos contraceptivos; Para concluir os alunos produziram uma redação expondo os conhecimentos adquiridos durante a atividade.

Resultados e Discussão

A partir das respostas dos questionários aplicados, foram produzidos gráficos, que, após analisados, trouxeram algumas informações importantes sobre a relação dos/as adolescentes com essa temática. Pude perceber que os adolescentes gostam de uma aventura, de sentir a adrenalina e principalmente, pensam que são imunes a qualquer eventualidade que possa acontecer em uma situação de sexo sem camisinha. A maioria dos jovens e adolescentes da turma assume que não sabem usar a camisinha da maneira

certa. Essa dificuldade pode está ligada á várias situações como: a falta de comunicação entre pais e filhos sobre sexo, a busca de informações sobre o assunto com amigos da mesma idade, e a desorientação desses jovens quando o assunto é sexualidade.

Conclusão

Por fim conclui que, aos profissionais da educação cabe à tarefa de buscar a solução das dúvidas que seus alunos apresentam de forma clara, sem rodeios ou desculpas inconsistentes, procurando manter uma postura informativa de modo que possa orienta-los e que outras atividades sobre Sexualidade, como um todo, devem ser desenvolvidas com todos os alunos do Colégio para que eles possam ter uma formação continuada do assunto.

Referências Bibliográficas

NÓVOA, António. Novas disposições dos professores: A escola como lugar da formação; Julho de 2003.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília; MEC/SEF, 1997. 146 p.

Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 164p.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

17

ORAL - EXTENSÃO

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

EDUCAÇÃO DO CAMPO E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES (AS)

HOELLER, S. C., FAGUNDES, M. C. V., NICOLODI, S. C. F., SILVA, V.

silvanafid@yahoo.com.br, mauriciovitoriafagundes@gmail.com, suzanacfn@gmail.com, valentimdasilva@gmail.com

Palavras-chave: Realidade; Campo; Escola

Introdução

Em 2004 com a criação da SECADI (Secretaria de Educação Continuada, Analfabetismo, Diversidade e Inclusão), instalam-se diversos programas que tornariam possível algumas reivindicações dos movimentos sociais. A Educação do Campo passa a ser pauta nacional, a partir das Diretrizes Nacionais por uma Educação do Campo (Brasil, 2001).A experiência aqui compartilhada é sobre as Metodologias de trabalho para formação de educadores (as) em Educação do Campo com o objetivo de desenvolver formas de sensibilização, em que a realidade local seja vista como suleadora do diálogo entre educador - educando - comunidade.Para auxiliar na compreensão da necessidade de formação continuada na educação do campo, busca-se no relato mostrar as impressões e reflexões sobre o diagnóstico realizado por meio do mapa conceitual, os possíveis caminhos para um planejamento a partir da realidade.

Metodologia

O trabalho é desenvolvido com 56 educadores(as) da rede pública de ensino, que fazem parte do curso de formação continuada Gestão e Processos em Educação, Diversidade e Inclusão.O curso é dividido em duas fases: a primeira é a formação dos 56 multiplicadores e a segunda é o processo de multiplicação em que cada educador(a) trabalhará com 20 participantes da rede pública de ensino, no município de atuação.Um primeiro momento que marcou o trabalho do módulo de Educação do Campo foi o diagnóstico das regiões envolvidas, em que cada grupo de educadores(as) por município discutiram os problemas e desafios das políticas públicas e a relação com a realidade escolar, expressando as palavras e elementos chaves em um mapa conceitual coletivo, que é uma ferramenta para representar e organizar o conhecimento ou aprendizagem (Novak, 1998).A partir do diagnóstico que foi traduzido pelo mapa conceitual, cada grupo pode apresentar a experiência de construção e perceber realidades ímpares.

Resultados e Discussão

Percebe-se no diagnóstico a ligação da evasão escolar com a desvalorização dos saberes populares, a falta de perspectiva, o difícil acesso a escola pela falta de transporte, o trabalho rural infantil, as dificuldades na aprendizagem e a necessidade das redes de apoio. Os conceitos que são aprofundados e reelaborados durante a formação continuada e contextualizados a partir do chão da escola do campo. Busca-se a sensibilização dos grupos com a retomada do diagnóstico em que cada um se visse como parte importante e responsáveis pela Educação do Campo independente se estão localizados no espaço rural ou urbano. A formação continuada de educadores(as) quando trabalhada a partir da realidade dos sujeitos trouxe consigo alguns caminhos para ampliação do olhar para além da escola. E isso foi exercitado durante o diagnóstico em que cada grupo de educadores se viu na realidade diversa pontos comuns. Mas à medida que os educadores pensavam as problemáticas da escola percebiam que era um processo relacionado com a comunidade e que os caminhos de enfrentamento dos desafios levantados precisavam ser pensados com o coletivo escolar.O planejamento das

ações educativas na multiplicação do curso na escola estava também interligado com educadores - educandos - comunidade - políticas públicas, dessa forma as percepções de totalidade se desenvolveu em conjunto com a necessidade de se repensar outro Projeto Político Pedagógico - PPP da escola do campo.

Conclusão

O processo de formação continuada dentro da Educação do Campo é um dos desafios dentro de uma proposta de emancipação dos sujeitos. Na educação do campo a escola deve ser pensada como um espaço de humanização e de transformação para uma sociedade democrática.Portanto, pensar a realidade dos sujeitos a partir do espaço escolar inclui, reconhecer e lutar por uma educação do e (No) campo e é também um movimento de busca de espaços de aprendizados vinculados com a vida.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, MEC, 2001.

NOVAK, J. D. Apreender, criar e utilizar o conhecimento: Mapas Conceptuais como ferramentas de facilitação nas escolas e empresas. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 1998.

18

ORAL - RELATO PROFISSIONAL

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A PESQUISA COMO COMPONENTE DA FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE BOLSISTAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

LEITE, C. M. G., SILVEIRA, J., BRACCINI, M. L., LEITE, T. C.

camilamarlucileite@gmail.com, jossilveira@gmail.com, marjabraccini@gmail.com, tatianecl1985@gmail.com

Palavras-chave: formação docente; iniciação científica; formação inicial

Introdução

Este trabalho propõe relatar um processo de inserção e prática de quatro bolsistas de iniciação científica, pertencentes ao grupo de pesquisa Formação de Professores, Ensino e Avaliação, sobre os desafios de preparar-se para ser pesquisadoras em um grupo composto por sujeitos em vários níveis de maturidade acadêmica e profissional (professores doutores, doutorandos e mestrandos, de um Programa de Pós-graduação em Educação. E para além disso relacionar essa experiência com a prática docente e as contribuições para a constituição docente no espaço de ensino em que estamos inseridas. As atividades desenvolvidas pelos bolsistas de iniciação científica (BIC) envolvem a participação em eventos apresentando a pesquisa, escrita de artigos e aproximação do campo teórico e prático dos temas relacionados as pesquisas em que estão inseridos.

A importância da pesquisa através dos Programas de Iniciação Científica é destacada por Calazans (2002, p.138) como um espaço de formação docente, porque a inserção de alunos de graduação nos grupos mais estruturados de pesquisa, vinculados a programas de pós-graduação, e que tratem o ensino, a pesquisa e a extensão de modo indissociável, tem se constituído em uma das possibilidades de formação de docentes para escola básica imbuídos de um espírito investigativo, imprescindível às necessidades que se impõem a uma educação de qualidade.

A inserção à pesquisa pode auxiliar na atualização do professor, pode desenvolver uma atitude investigativa fazendo com que o docente busque continuar pesquisando e também pode favorecer uma outra forma de ensinar: ensinar pesquisando com os alunos.

Metodologia

Ensaio autoetnográfico.

Resultados e Discussão

Acreditamos que nossa inserção em um grupo de pesquisa, ainda na formação inicial, contribuiu/contribui para nossa formação enquanto docente. A participação no grupo de pesquisa nos auxiliou/auxilia nos autorizar a ser professora.

Nesse sentido, destacamos a importância da pesquisa para a formação de professores; as experiências que se constroem durante o processo de formação por meio da iniciação científica. Com esses desdobramentos conclui-se que a trajetória efetiva de um bolsista de iniciação científica é marcada pela aquisição de um novo entendimento de formação. Nossos processos de aprendizagem, construídos durante a graduação e como bolsistas de iniciação científica são qualificados quando (re)olhados mais profundamente, com um espírito investigativo, onde a curiosidade e as perguntas passam a conduzir-nos.

É na perspectiva de nos enxergarmos e nos reconhecermos como sujeitos da história que construímos juntas como bolsistas de iniciação científica que nesse espaço retomamos nossas experiências movidas por LARROSA (2002) que nos passou e nos tocou, dando

sentido e significado ao espaço que contribuiu e ainda contribui para nossa formação e de certa forma nos conduziu ao que somos hoje. As experiências que um aluno de graduação tem a oportunidade de vivenciar, podem resultar em aprendizagens riquíssimas, pessoais e profissionais, essas possibilitam o sujeito significar e ressignificar o vivido, se reconhecendo como participante de um processo de construção do conhecimento.

Conclusão

Ser, ou ter sido bolsista de iniciação científica, foi/é estar inserido em uma realidade de constantes transições de paradigmas. Nesse contexto lidamos constantemente com a dúvida epistemológica e, a partir dela é gerado um ambiente que tensiona as convicções conceituais e as ditas “verdades” que temos sobre nosso mundo. Então, ser bolsista de iniciação científica é compor um novo quadro de significações, abrindo mão do conformismo intelectual e estar sempre na busca por novos sentidos para a formação.

Referências Bibliográficas

CALAZANS, Julieta. (org) Iniciação Científica: construindo o pensamento crítico. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. 29 ed., São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALIAZZI, Maria do Carmo. Educar pela pesquisa: ambiente de formação de professores de ciências. Ijuí: Editora Unijuí, 2003.

LARROSA, J.B. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Revista Brasileira de Educação, jan fev mar Abr, 2002, p. de 20-28.

TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002

Fonte Financiadora

CNPq; UNIBIC (UNISINOS).

28

POSTER - EXTENSÃO

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

SUBSTITUINDO O MONÓLOGO DO SEMINÁRIO PELA DIALOGICIDADE DO "RODÍZIO DE SABERES": UMA NOVA PERSPECTIVA DE LEITURA EM GRUPO

NASCIMENTO, R. S., LANNES, D. R. C.

rroseday@gmail.com, lannesdenise@gmail.com

Palavras-chave: Rodízio de Saberes,Dialogicidade, Interação e Aprendizagem Cooperativa

Introdução

Apesar de o seminário ser proposto como uma didática com a possibilidade do aluno realizar transformações de ordem conceitual, procedimental e atitudinal. (SCARPATO, 2004). Na maioria das vezes o que ocorre é a substituição do monólogo do professor pelo do aluno, extrema divisão do trabalho em partes, ausência de interação e foco em superficialidades.

Dessa forma, o nosso trabalho propõe dinamizar essas apresentações através do Rodízio de Saberes. Através do Rodízio de Saberes será utilizada como aporte teórico a zona de desenvolvimento proximal que representa a capacidade do estudante de resolver por si próprio e a capacidade de resolvê-los na interação em seu ambiente de convívio. (VYGOTSKY, 1987).

Metodologia

Foram sujeitos da pesquisa 60 professores da Educação Básica, cursistas de uma Pós Graduação lato sensu em ensino de ciências, oferecida pelo IBqM/UFRJ.

O procedimento baseou-se na leitura de capítulos do livro Sexo, Drogas, Rock'N'Roll... & Chocolate de autoria da professora Suzana Herculano-Houzel, por grupos distintos de professores na disciplina de Neurocognição.

O livro supramencionado, composto por cinco capítulos, aborda 30 diferentes temáticas com 218 p. Cada dupla de professor leu previamente sobre uma das temáticas. Em sala de aula eles foram agrupados por capítulos e a cada 15 minutos uma dupla mudava do seu grupo para outro, a fim de explicar a temática lida; até que todos tivessem conhecimento de todas as temáticas abordadas no livro. Nesse processo todos os cursistas tanto explanaram quanto ouviram sobre as temáticas. Ao término da aula todos os professores tinham "lido" o livro inteiro.

Os depoimentos dos professores avaliando a atividade foram analisados através da análise de conteúdo de Bardin pela técnica de categorização semântica (BARDIN, 2007).

Resultados e Discussão

Através dos depoimentos dos professores cursistas podemos constatar a aprovação da Metodologia a partir de três categorias discursivas a saber:

1- Interatividade

Exemplos: "Foi uma experiência de colaboração, P2". "Pude interagir e me expor sem medo, P 38". "O fato de não estar na frente da sala falando sozinha, me deixou a vontade e aprendi mais, P 45".

2- Linguagem e decodificação

Exemplos: "A forma como os meus colegas explicaram o conteúdo ficou muito claro para mim, P24". "Ter que explicar para outros alunos do curso frente a frente com eles foi um

exercício gratificante, P 49". "A maneira informal das apresentações facilitou o entendimento das temáticas, P 51".

3- Otimização da leitura

Exemplos: "Impressionante como em uma única aula consegui saber o conteúdo de todo o livro, P 45". "Mesmo com conteúdo tão agradável não teria feito uma leitura tão profunda em tão pouco tempo, P 47". "Uma forma extraordinária de "ler" um livro todo em tão pouco tempo, P 60".

Nesse contexto consideramos a sala de aula como um espaço próprio do desenvolvimento cognitivo associado à convivência social. Consideramos que essa é uma prática pedagógica que propicia essa convivência através da participação e motivação dos alunos na realização da tarefa conjunta de explicar e entender. Um aprendizado de fato cooperativo.

Conclusão

O trabalho em grupo foi percebido pelos cursistas como uma substituição ao seminário, evitando seus equívocos e potencializando as mudanças conceitual, procedimental e atitudinal.

Referências Bibliográficas

BARDIN, L. Análise de Conteúdo, Edições 70 - Reimpressão, 2007. 223 págs

ISBN 9789724411545.

SCARPATO, M. (Org). Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer. São Paulo: Avercamp, 2004.

VIGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem (1934). Edição Ridendo Castigat Mores. Versão para eBook - eBooksBrasil.org. Fonte Digital www.jahr.org. Disponível em: http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/vigo.html. Acessado em: 25 de maio de 2014.

29

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

REVISITANDO REGISTROS DO CURSO DE CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE ESTADUAL DE MINAS GERAIS / ESCOLAS – REFERÊNCIA PARA O ENSINO DO ATLETISMO NAS ESCOLAS DA SEE / MG

FERNANDES, G. L., CESAR, T., CARVALHO, C. O.

gouedf@yahoo.com.br, tuliocms@gmail.com, clara_oliveira_13@hotmail.com

Palavras-chave: Educação Física escolar; Formação de professores; Ensino do Atletismo

Introdução

A partir dos anos 1990 passou-se a problematizar a ausência do ensino do Atletismo nas aulas de Educação Física - EF. Para pesquisadores portugueses há uma "fuga" do Atletismo na escola e que isto se dá por cinco razões: A oferta de modalidades esportivas (coletivas) muito presentes na mídia; O próprio Atletismo; As condições de boa parte das escolas; O desinteresse e/ou resistência dos alunos e Os próprios professores de EFe.

O objetivo deste trabalho é resgatar informações oriundas da Disciplina/Tema: Atletismo – Capacitação oferecida aos professores de EF de escolas da Secretaria de Educação de Minas Gerais – SEE/MG, que aconteceu em um Hotel Fazenda próximo a Belo Horizonte/MG.

Metodologia

Classifica-se esta pesquisa como descritiva, cujo levantamento de informações foi feito por meio de registros de fotografias, anotações, questionário próprio, além de estudos bibliográficos. O questionário foi respondido espontaneamente por 71 professores – 42,3% feminino, 56,3% masculino e 1,4% não respondeu.

Resultados e Discussão

No que tange ao contato com o Atletismo, antes da formação inicial para a docência, 46,5% e 56,3% dos pesquisados afirmaram não ter tido contato com o Atletismo em suas aulas de EF na Educação Básica - EB, Ensino Fundamental e Médio, respectivamente. Estes números reforçam a idéia de que "[...] a deficiência do ensino do atletismo no período escolar que antecede a Universidade revela que os alunos [futuros professores] chegam ao ensino superior munidos de um conhecimento restrito acerca desta modalidade esportiva[...]" (MATTHIESEN, 2007, p. 1). Com relação a formação continuada ou paralela a formação inicial para a docência, sobre o ensino do Atletismo na escola, 87,3% dos pesquisados nunca tinha qualquer oportunidade. No entanto, questionados sobre a preparação e a segurança para trabalharem o Atletismo em suas aulas, 54,9% disseram – sim, mas 69%, dos 71 professores, mencionaram ter alguma dificuldade nisto e destacaram: A precariedade nas instalações escolares e a pouca atenção dada à EF – 32,2%; A própria necessidade de mais conhecimentos e uma maior vivência sobre o Atletismo na escola – 22,6%; A resistência e o desinteresse dos alunos – 18,3% e parte dos motivos da "fuga" do Atletismo na escola, descritos por Rolim, Colaço e Garcia (1994), são corroborados com estes números.

O formato da capacitação em questão foi voltado para demandas próprias dos pesquisados, mas também baseou-se em pesquisas com público semelhante. No Momento – "Teórico", a atenção maior dos participantes se deu na possibilidade de trabalho dos conteúdos conforme a tipologia e o ensino do Atletismo (ZABALA, 1998), nas dificuldades de inclusão de alunos deficientes, no ensino dos lançamentos e na falta de

um bom trabalho nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Destacou-se, também, neste primeiro momento, o atraso na chegada dos professores, as entradas e saídas do recinto e as conversas paralelas. Com relação ao Momento – "Prático", observou-se uma postura de expectador, por parte dos participantes. Houve interesse em registrar as possibilidades de espaços, equipamentos e materiais alternativos sugeridos, mas com uma reduzida experimentação dos mesmos e os poucos que se predispuseram demonstraram pouca intimidade com as modalidades do Atletismo. Foram percebidas críticas em relação ao ensino do Atletismo na formação inicial para a docência e também em relação ao distanciamento da busca de conhecimentos sobre a modalidade.

Conclusão

Apesar de se considerar o Atletismo um conteúdo importante e de boa parte dos professores afirmar trabalhar esta modalidade em suas aulas na EB, sobressaiu a sensação de que os mesmos estejam contribuindo para a "fuga" do Atletismo na EFe. Diante disto, a participação em outros momentos de formação continuada semelhantes ao oferecido, viabilizados pelos próprios professores ou pela SEE/MG, torna-se um imperativo, para que esses não contribuam para a "fuga" do Atletismo em escolas estaduais de Minas Gerais.

Referências Bibliográficas

MATTHIESEN, Sara Q. Atletismo: Teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. (Educação Física no Ensino Superior).

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda., 1998.

41

POSTER - EXTENSÃO

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CIÊNCIA INTERATIVA NO CURRÍCULO MÍNIMO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

ESPINDOLA, C. S. O., PRAÇA, A. V. S.

crisoespindola@bol.com.br, velloso.a@gmail.com

Palavras-chave: Currículo Mínimo; Orientações Pedagógicas; Atividades Experimentais; Videoconferências

Introdução

Com a implantação do Currículo Mínimo nas escolas estaduais do Rio de Janeiro no ano de 2012, se fez necessário a elaboração de Orientações Pedagógicas, cujo objetivo consistiu em oferecer subsídios para facilitar a efetivação das experiências de Biologia nas escolas do Estado do Rio de Janeiro.

Considerando a experimentação e o uso de recursos audiovisuais como importantes ferramentas no processo educacional, a proposta apresentada é que a experimentação e o vídeo possam contribuir como recursos potencialmente eficazes na melhoria do ensino e aprendizagem.

Para pesquisadores, professores e alunos da Área de Ciências da Natureza e suas tecnologias, a atividade experimental apresenta caráter motivador e possui a capacidade de estimular alunos de diversos níveis de escolarização. Uma das funções da educação científica é tornar o cidadão capaz de reconhecer e usar o conhecimento científico e tecnológico nas decisões a serem tomadas na sociedade onde vive. A escola, com função formadora, deve estar balizada em dois pilares para promover a educação científica: conteúdos da ciência e conteúdos sobre a ciência (GIORDAN, 1999; GALIAZZI et. al., 2001).

Metodologia

Participaram 30 alunos do Curso Normal em nível Médio de uma escola pública, no município de Paty do Alferes, Estado do Rio de Janeiro.

O laboratório didático-experimental foi reformado e reestruturado com materiais básicos para a realização de experimentos didáticos, com equipamentos de informática, a fim de proporcionar o acesso aos conteúdos disponíveis na internet. Previamente foram selecionadas atividades práticas experimentais e durante a realização das mesmas, os cientistas convidados interagiram com os alunos através de videoconferência.

Resultados e Discussão

Preliminarmente pudemos perceber através dos discursos dos alunos duas ancoragens, a saber:

1ª Humanização do cientista: “Nunca pensei que pudesse falar com um cientista de verdade (A.15)”; “Achei que essa coisa de cientista e experimento eram só na ficção (A.13)”

2ª Que a ciência é movida a perguntas: “[...] pensei que a resposta de um experimento era suficiente para a Conclusão de um problema, mas novas perguntas sempre surgem (A 16)”

Os dados sugerem que estudantes e seus respectivos professores passaram a ter acesso crítico ao material disponibilizado no currículo mínimo, bem como uma maior motivação

para a realização de atividades científicas na escola, fortalecendo o desenvolvimento de atitudes de autoria do conhecimento e ressignificação da educação científica.

Conclusão

O reconhecimento da importância das Orientações Pedagógicas vinculadas ao Currículo Mínimo pelos professores foi fundamental para que ações como atividades experimentais pudessem ser realizadas no laboratório. Outro fator primordial, foi a ativação e a montagem do laboratório, com equipamentos básicos para os experimentos, visto que uma das dificuldades era justamente a falta de um espaço com tais materiais para levar os alunos a realizarem experimentos práticos.

O trabalho prático permitiu que alunos e professores construíssem e desenvolvessem o pensamento crítico e reflexivo, a partir da aproximação cientista-escola, ressignificando a profissão de cientista e o pensamento científico.

Referências Bibliográficas

ARROIO, A; GIORDAN, M. O vídeo educativo: aspectos da organização do ensino. Química Nova na Escola, 24, p.8-11, 2006.

GALIAZZI, M.C. et al. Objetivos das atividades experimentais no Ensino Médio: a pesquisa coletiva como modo de formação de professores de Ciências. Ciências e Educação . Volume 7, Número 2, 2001.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. Currículo Mínimo 2013 – Curso Normal – Formação de Professores. Biologia.

HARGREAVES, Andy e outros. Aprendendo a Mudar: o ensino para além dos conteúdos e da padronização. Porto Alegre, RS: Atmed, 2002.

Fonte Financiadora

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS FILHO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - FAPERJ.

52

ORAL - EXTENSÃO

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A PESQUISA CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERSPECTIVAS E DESAFIOS NO COTIDIANO ESCOLAR

SOUSA, M. C. S., AMORIM, F. O. A.

mcaires1@hotmail.com, francys.amorim@hotmail.com

Palavras-chave: Educação Científica. Ciência na Escola. Formação de Professores

Introdução

Em uma sociedade em constantes mudanças, há uma exigência de que a prática pedagógica dos professores considere a dinamicidade do processo ensino aprendizagem. A atuação do professor como pesquisador possibilita desenvolver a prática da pesquisa em seu trabalho docente contribuindo para um processo educacional que atenda às necessidades atuais (LÜDKE e CRUZ, 2005). A unificação da pesquisa científica com a prática profissional requer um redirecionamento da formação docente, sendo uma ação decisiva na melhoria da educação, vista a notável lacuna existente entre as pesquisas educacionais e as práticas na sala de aula (EL-HANI e GRECA, 2011). Considerando a escola como locus que produz conhecimento, a Secretaria da Educação do Estado da Bahia, instituiu, no ano de 2012, o Programa Ciência na Escola (PCE) para fomentar a educação cientifica nas escolas públicas da rede estadual de ensino. Este relato tem o objetivo de descrever a experiência da nossa atuação como professoras articuladoras regionais do PCE.

Metodologia

É um relato de experiência. O PCE buscou incentivar a prática da pesquisa nos ambientes escolares desenvolvendo uma vertente para o Ensino Médio, com o incentivo de projetos de pesquisas que fossem conduzidos por estudantes e orientado de forma interdisciplinar por professores da área das Ciências da Natureza e Geografia. Os professores acompanharam o engajamento dos estudantes envolvidos nos projetos, ao tempo que refletiam sobre sua prática docente. Dada a importância do protagonismo estudantil no processo de aprendizagem, as pesquisas iniciaram-se a partir da identificação de um problema relevante para os estudantes e para a comunidade do entorno da escola, com viés sociocientífico e socioambiental. A produção de dados se deu por pesquisas de campo, entrevistas, observação, análise documental e pesquisas experimentais.

Resultados e Discussão

Através de uma parceria e colaboração de consultores da Universidade Federal da Bahia, houve a formação de todos os articuladores regionais e estes tiveram a função de formar os professores, acompanhando-os no desenvolvimento dos projetos de pesquisa em suas respectivas escolas. Enquanto articuladoras, fomos responsáveis pelo acompanhamento de 11 unidades escolares e 11 projetos de pesquisas, envolvendo 51 professores e cerca de 440 estudantes. As temáticas mais adotadas nas pesquisas foram relacionadas ao lixo, à energia elétrica e à horta escolar. Os resultados obtidos serviram para o desenvolvimento de ações voltadas à melhoria da escola ou da comunidade. Ao final, cada unidade de ensino elaborou um relatório final sobre o projeto relatando os avanços e os desafios. O professor que incorpora em sua ação pedagógica atividades que envolvam a pesquisa atua de forma mais crítica, correlacionando o saber teórico com a sua prática, amplia o conhecimento e as Metodologias no seu processo de ensino; a pesquisa na

educação básica é uma alternativa capaz de articular as diversas áreas do conhecimento de forma a superar a fragmentação, desenvolvendo nos estudantes o espírito crítico e investigativo. Reconhecemos a importância da investigação cientifica como elemento necessário ao processo de formação do professor da educação básica fomentando práticas educacionais inovadoras.

Conclusão

A investigação deve ser vivenciada em todos os níveis de ensino, Como desafios, destacamos a necessidade da formação acadêmica de professores que contempla a pesquisa como ferramenta pedagógica, maior aproximação entre a educação superior e a educação básica e a compreensão dos docentes de que a pesquisa não está dissociada da sua prática na sala de aula, ela deve fazer-se presente no cotidiano.

Referências Bibliográficas

BAHIA, Secretaria da Educação. Projetos Estruturantes: Ciência na Escola. Disponível em: < http://institucional.educacao.ba.gov.br/cienciananaescola >. Acesso em: 20 mai. 2014.

EL-HANI, C. N.; GRECA, I. M. A lacuna pesquisa-prática. Rev. Ciência & Ensino, v. 17, n. 3, p. 579-601, 2011.

LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. Cad. Pesquisa. vol. 35 n.125, p. 8 – 109, Mai./Ago. 2005. Disponivel em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742005000200006>. Acesso em: 20 mai. 2014.

53

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

REFLEXÃO SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO PIBIB PARA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSOR DE CIÊNCIAS

SANTOS JUNIOR, R., SANTOS, Í. A.

roquejuniorcn@yahoo.com.br, icaroandrade_@hotmail.com

Palavras-chave: Contribuição, formação, ciências, órgãos, sentidos

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), do subprojeto Ciências Naturais possibilita a nós, licenciandos uma inserção e participação no âmbito escolar além de atividades de formação complementar com mestres e doutores em assuntos variados, atendendo assim, o real objetivo do programa que é de elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores. Para nós licenciandos isso é de fundamental importância, pois é uma maneira de "experimentarmos" a sala de aula durante a nossa formação como docente.

Metodologia

. Para que os objetivos da sequência fossem alcançados usamos algumas estratégias metodológicas como: aulas expositivas auxiliadas de slides, experimentos, jogos didáticos, aplicação de questionários para investigar os conhecimentos prévios sobre os órgãos do sentido e suas funções, debates, descrição de um relato após cada experiência, e a partir de uma pergunta norteadora iniciamos a sequência. Das estratégias metodológicas usadas, as mais eficazes para se alcançar o objetivo que era despertar a curiosidade e o senso investigativo da turma foram os experimentos e jogos didáticos.

Resultados e Discussão

Atualmente alguns bolsistas, assim como nós, estão trabalhando no Colégio Estadual de Plataforma, que fica localizado no subúrbio de Salvador. Lá tivemos um contato maior com os alunos e professores, observando a estrutura escolar e acompanhando de perto as aulas de Ciências. Com isso, pudemos tirar nossas conclusões em relação à postura do professor em sala de aula e o comportamento dos alunos do 6° ao 9° ano. Após as observações subsidiadas pela leitura e debate de textos acadêmicos e pelas atividades extracurriculares, desenvolvemos uma sequência didática de cunho investigativo para provocar e estimular os alunos no que diz respeito aos Órgãos dos sentidos e os cuidados com os mesmos. A sequência elaborada foi denominada: "Despertando pequenos cientistas" e o tema foi: "Órgãos dos Sentidos". Como o título mesmo diz, tínhamos como meta despertar a curiosidade e o senso investigativo dos discentes de forma que deixasse claro que fazer ciência não era algo exclusivamente dos grandes cientistas, mas que eles também poderiam fazer. A princípio não foi uma tarefa fácil, pois desmistificar a cultura de que não é possível se fazer ciência em sala de aula é algo complicado para a cabeça dos alunos que vem acostumado a ver a ciência como algo distante. Outro problema encontrado que não é novidade e é corriqueiro em outras disciplinas foi a produção de texto, os estudantes tinham bastante dificuldades em relatar os fatos ocorridos de forma escrita, entretanto, nos debates eles tinham mais desenvoltura.

Conclusão

A turma da 7ª A em que foi a aplicada a sequência, era composta em grande parte por alunos agitados, a estrutura física da sala também não ajudava, entretanto pudemos perceber a participação em massa dos discentes na sequência, até porque tinham muitas dúvidas e conceitos errados que foram corrigidos no decorrer das experiências, logo depois quando foram avaliados os relatos escritos no final da sequencia percebemos que a evolução no decorrer do processo foi surpreendente e bastante produtiva tanto para nossa formação quanto para a formação doa alunos da escola. Contudo, concluímos que precisamos usar variados métodos para prender atenção dos alunos, pois nem sempre eles querem estudar e/ou até mesmo cansam dos métodos tradicionais . Nisto, percebemos a necessidade de trazer os conteúdos de forma clara, objetiva, didática e lúdica também . Formas diferentes de se tratar os assuntos são atrativas. Conteúdos, dinamismo, diversão, aprendizagem... Podem sim andar juntos! Foi uma experiência única e de grande valor para nossa formação como futuros docentes .

Referências Bibliográficas

PCN do ensino fundamental (Brasil, 1997 e 1998)

Nardi,Roberto. Questões atuais no ensino de ciências . São Paulo 2022

Fonte Financiadora

CAPES UFBA

54

ORAL - EXTENSÃO

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

RECREIOS LÚDICOS: DESPERTANDO E DESENVOLVENDO O INTERESSE PELA LÍNGUA INGLESA

AVILA, G., MOURA, N. N.

gr.asiavila@hotmail.com, nate.wonka@hotmail.com.br

Palavras-chave: Interação. Gêneros discursivos. Ludicidade. Língua inglesa

Introdução

O presente trabalho relata uma experiência pedagógica ocorrida no segundo semestre de 2013, resultante do trabalho conjunto de bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) do Curso de Letras-Inglês da Universidade do Vale do Rio do Sinos (UNISINOS) e da supervisora da Escola Municipal Olímpio Vianna Albrecht, localizada em São Leopoldo, Rio Grande do Sul. Jogos e brincadeiras (inventadas pelos bolsistas ou já inseridas em algum contexto ao redor do mundo) foram pesquisados e desenvolvidos com o intuito de promover diversão, interação e aprendizagem em um recreio lúdico saudável e produtivo, dando mais sentido, não só à aprendizagem de língua inglesa, mas também aos próprios recreios, no entendimento de que o recreio é importante na socialização e no aprendizado curricular e deve ser compreendido como elemento da didática da aula (ROCHA, 2001).

Metodologia

Os jogos começaram a ser elaborados e adaptados na primeira semana de setembro, se estendendo até o fim do ano. Eles ocorriam tanto no período da manhã, quanto no período da tarde, atingindo não só alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, mas também os alunos dos anos iniciais, já que, entre os nossos objetivos, incluía-se o desejo de despertar interesse na língua inglesa desde cedo nos alunos, mesmo nos que ainda não haviam iniciado sua aprendizagem formal. Além disso, assim como Rocha (2008, p.25), defendemos que as crianças precisam ser socializadas na língua estrangeira através de gêneros que façam parte de sua vida; nesse caso específico, optamos pelos gêneros que faz em brincar. Entendemos, como a autora, que o objetivo central do ensino de Inglês para crianças é promover atividades de linguagem orientadas por gêneros que“ possibilitam à criança vivenciarem LE situações de interações significativas e situadas , as quais visam ao seu desenvolvimento integral” (ROCHA, p. 29 2008).

Resultados e Discussão

No início do projeto, conseguimos atingir um número bastante reduzido de alunos, já que, além de ser novidade, os jogos se organizavam em uma língua (estrangeira) em que os alunos acreditavam não saber agir. Através das semanas, vimos o número de participantes crescer significativamente, até que, nos meses finais, longas filas se formavam para experimentar as brincadeiras.

Conclusão

As atividades propostas produziram interações dentro da escola que antes eram pouco vistas, tais como alunos das séries iniciais brincando com alunos das séries mais avançadas e pedindo para que as experiências fossem repetidas. Além disso, percebeu-se que o interesse na língua inglesa, bem como seu uso, teve crescimento significativo. Por sua popularidade entre os alunos e os efeitos positivos que causou, o projeto, que era para durar apenas por um período curto, estendeu-se até o fim daquele ano.

Referências Bibliográficas

ROCHA, C. H. O Ensino de Línguas para crianças: refletindo sobre princípios e práticas. In: ROCHA,C. H. e BASSO, E. A. (orgs). Ensinar e Aprenderlínguaestrangeiranasdiferentesidades:reflexõesparaprofessores e formadores.São Carlos: Edtora Claraluz, 2008. 256 p.

ROCHA, Sônia Regina Ferreira Da. Atividade Lúdica e Recreação na Atividade Escolar. 2001. 39f. Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização. Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2001.Disponível em:< http://www.avm.edu.br/monopdf/7/SONIA REGINA FERREIRA DA ROCHA.pdf >. Acesso em 10/ 09/2013.

Fonte Financiadora

Capes

115

ORAL - EXTENSÃO

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO PROCESSO DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

CAMPOS, R. S., ALVES, A., BORBA, A. R., BARBOSA, L.

raqueldesouzacampos@hotmail.com, adryanaalves91@gmail.com, aline.bolaxinha@hotmail.com, mary_scallybu@hotmail.com

Palavras-chave: Alfabetização, Letramento, PIBID, Contação de Histórias

Introdução

Este projeto está sendo desenvolvido com a participação das bolsistas Raquel, Lucimara, Adriana, e Aline do programa institucional com bolsa de iniciação a docência - PIBID juntamente com a professora Coordenadora Gislene Camargo e professora supervisora Claudete da Escola EMEIEF Professora Iria Zandomenêgo de Lucca. O projeto "Intervenção na alfabetização e letramento" foi desenvolvido para 10 alunos do 2º e 3º ano com intuito de contribuir para o processo de alfabetização e letramento dos mesmos. Dentro deste projeto estão sendo desenvolvidas algumas ações tais com a estante literária e técnicas para contação de histórias. Este projeto objetiva compreender sobre a importância da contação de história no processo da alfabetização e letramento. Visto que a leitura é uma atividade que antecede a escrita, e a mesma possibilita o acesso ao conhecimento. Deste modo as atividades que estão sendo desenvolvidas no projeto visa incentivar nas crianças o hábito pela leitura, visto que "Num segundo plano, a leitura possibilita a experiência gratuita do prazer estético, do ler pelo simples gosto de ler. Para admirar [...] apenas sentindo e, muitas vezes, dizendo: "que coisa bonita" (ANTUNES, 2003. p.71). Mas acima de tudo irá proporcionar a nós bolsistas uma reflexão sobre a nossa formação docente.

Metodologia

As crianças estão passando por um processo de codificação e decodificação dos símbolos (desenhos, letras, palavras, frases, textos). A leitura abre caminhos para o mundo, a mesma leva a criança a se tornar um cidadão consciente, reflexivo, coerente, crítico e que compreenda a sociedade na qual esta inserida. O professor das séries iniciais deve estimular em seus alunos o gosto, o hábito pela leitura. Mas como fazer? Primeiramente é importante que a criança tenha contato com os livros. Uma das ações desenvolvidas neste projeto foi a construção de uma estante literária "Amplie seus conhecimentos, traga um livro e pode levar outro". Com esta atividade queremos proporcionar as crianças um contato mais direto com os livros. As atividades de contação de histórias estão presentes semanalmente em nosso projeto, visto que a mesma estimula a fantasia, a imaginação. Utilizamos recursos tal como: rodas de histórias, fantoches, teatros, entonação de voz. A primeira atividade de contação de história foi com o livro "O menino que aprendeu a ver", após a história ser contada as crianças voltaram para a sala de aula onde foi feita uma socialização com o intuito de perceber a visão das mesmas em relação a história. Durante a roda de conversa foi perguntado para as crianças qual a parte que elas mais gostaram, os relatos foram: a história foi muito interessante; A mãe do menino ficou feliz porque ele já sabia ler, para aprender a ler tem que ir a escola, entre outras. Desta forma foi possível observar a oralidade e a percepção das crianças em relação a história. Em outro momento, as crianças escolheram um livro disponibilizado pela professora Claudete. Através desta atividade pode-se analisar os níveis de alfabetização e letramento das mesmas,(imagem, letras, palavras, frases, textos. São atividades como estas que nos orientam de que maneira devemos trabalhar

com os alunos, para melhor desenvolver o processo de ensino-aprendizagem. Estamos desenvolvendo outras atividades relacionadas a contação de história, entre elas um teatro tendo como tema “A escola encantada”, que será feito por nós e a professora supervisora e será apresentado para a escola.

Resultados e Discussão

O projeto ainda está em andamento, portanto já pode-se perceber o nível de alfabetização e letramento das crianças, e os seus interesses relacionados as histórias contadas, desta forma esperamos que no decorrer do projeto os objetivos sejam alcançados de forma integral.

Conclusão

Contudo podemos concluir que este projeto será de suma importância para a nossa formação e para o desenvolvimento integral das crianças. Tendo em vista que o PIBID proporciona fazer relação entre teoria e prática.

Referências Bibliográficas

ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: parábola editorial, 2003. p.67 - 78

Fonte Financiadora

PIBID

116

ORAL - EXTENSÃO

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

DESENVOLVIMENTO DA SEQUENCIA DIDÁTICA

VASSOLER, A. L., NASCIMENTO, M. G., TANCHELA, S., RAMOS, A. S. P.

andresavassoler@hotmail.com, mcgn.nascimento@ibest.com.br, stefanicri@hotmail.com, deinhapacheco@hotmail.com

Palavras-chave: Educação infantil, Sequencia didática, Etapas, PIBID

Introdução

Por meio deste relato de experiência vamos observar o funcionamento do instrumento pedagógico Sequência Didática da escola EMEIEF-Padre Paulo Petruzzelis, localizada dentro do Bairro da Juventude, em uma sala de grupo 5 com alunos com idades de 5 e 6 anos. O mesmo é observado pelos bolsistas do PIBID- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- Andréia Pacheco; Andresa Vassoler; Maristela Nascimento; Stefani Tanchela, e realizada com a observação da professora supervisora da educação infantil Angelita Cardoso e a professora orientadora Gislene Camargo.Através da sequencia didática desenvolvida na escola, esta sendo observado como a professora trabalha e como ela elabora o seu plano de aula semanal dentro desta pratica educativa. Sendo que o foco é entender o funcionamento do processo de ensino aprendizagem das crianças, com o intuito de aperfeiçoar a formação docente e assim compreender o processo de desenvolvimento da sequência didática.

Metodologia

As sequências didáticas são um conjunto de atividades ligadas entre si, planejadas para ensinar um conteúdo, etapa por etapa. Organizadas de acordo com os objetivos que o professor quer alcançar para a aprendizagem de seus alunos, e que elas envolvem atividades de aprendizagem e avaliação. Permitindo que o professor organize o funcionamento e desenvolvimento das suas capacidades de expressão oral na sua comunicação com as crianças.

Zabala, (1998, p.18) diz que: “conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”.

Mas o porquê de trabalhar com sequencia didática? Porque situa o aluno na pesquisa, parte do seu interesse dá tempo para o aluno organizar seu conhecimento, desenvolve o raciocínio, promove a reflexão, estimula a curiosidade e oportunizam parcerias entre os alunos e alunos, família e escola, escola e comunidade.

A escola elabora quatro sequência didática a ser trabalhada durante o ano letivo, sendo que no momento esta sendo abordada a segunda sequência didática “Água no planeta terra”. E possível perceber que a professora tem domínio dos conteúdos e também proporciona as crianças a serem autônomas e participativas, no processo de ensino aprendizagem, percebendo assim a articulação entre a teoria e pratica dentro da sequência didática abordada em sala de aula, através do seu planejamento semanal.

Resultados e Discussão

A sequencia didática “Água no planeta terra”, esta em andamento, mas e possível perceber que a mesma funciona e proporciona momentos de aprendizagem para as crianças e garante segurança para a professora em sua atuação pedagógica.

Conclusão

Por fim concluímos que a sequencia didática nos permitira a elaboração e reflexão sobre a nossa formação docente, com a finalidade de termos oportunidade de conhecermos novas técnica de instrumento pedagógico.

Referências Bibliográficas

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

Fonte Financiadora

PIBID

141

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

POLÍTICAS EDUCACIONAIS, REPRESENTAÇÕES DE DESIGUALDADES E FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL

FERREIRA, A. V.

arthur.vf@gmail.com

Palavras-chave: Representações sociais; Desigualdades sociais; Políticas de inclusão socioeducacionais; Formação docente inicial

Introdução

Este trabalho, parte de um estágio de pós-doutoramento pela Fundação Carlos Chagas de São Paulo que investiga a constituição das representações de desigualdade sociais organizadas por graduandos de licenciatura a partir de suas práticas de estágio, tem como objetivo identificar a constituição das possíveis representações sociais de desigualdades sociais presentes na legislação brasileira, organizada para atender educacionalmente as realidades das camadas empobrecidas no Brasil.

Metodologia

A fundamentação teórica da pesquisa foi organizada a partir da teoria das representações sociais, em uma abordagem societal de Willem Doise. Para a análise do material da legislação foi utilizado a análise retórica do discurso, dando um tratamento retórico conforme a filosofia Aristotélica, caracterizando-o como discurso judiciário e seus entimemas. Como apoio a análise utilizamos a teoria retórica do discurso de Olivier Reboul e a análise argumentativa dos discursos e a busca de modelos figurativos de representações sociais de Tarso Bonilla Mazzotti.

Resultados e Discussão

A partir da análise dos decretos, leis e outros dispositivos mais relevantes dos governos brasileiros, desde 1993 com a Lei 8742, que organiza a assistência social no Brasil, passando pelos governos subsequentes até a presente data, se busca inferir como as dimensões, conceitos e representações de desigualdade social vão organizando o discurso oficial do governo brasileiro a respeito da educação para as camadas empobrecidas, da mesma forma que vão configurando políticas e ações educacionais de inclusão social. Assim sendo, o conjunto de ações governamentais ao mesmo tempo em que vão constituindo um conceito de “sujeito empobrecido” pela sua condição de vulnerabilidade social, também vai organizando, e legitimando, uma representação de desigualdade social ancorada em um conceito de benefícios que, mais do que promover a inclusão social, organiza uma nova categoria social e cultural no país: o benefício, mesmo que temporário, da situação de pobreza.

Conclusão

Desta forma, ao analisarmos a legislação brasileira buscamos entender sobre que representações de desigualdade social, os governos atualização e organizam as suas ações e políticas públicas em favor das camadas empobrecidas, como elas se apresentam para os graduandos em formação inicial através dos seus currículos dos cursos de licenciatura e como estas mesmas representações podem se apresentar como organizadoras de uma prática educacionais de inclusão social que, mais do que constituir a equidade social entre os diversos grupos brasileiros, estabelece novas relações sociais e elementos a serem vivenciados na cultura, dentro e fora, dos ambientes escolares.

Referências Bibliográficas

DOISE, WILLEM. Atitudes e representações sociais. In: JODELET, Denise. (Org) As representações sociais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 187-204.

_____. Da Psicologia Social à Psicologia Societal. In: Psicologia: Teoria e pesquisa. Brasília, v.18, n.1, jan/abr, 2002. p. 27-35.

MAZZOTTI, Tarso Bonilha. Metáfora: figura argumentativa central na coordenação discursiva das representações sociais. In: CAMPOS, Pedro Humberto Farias.

REBOUL, Olivier. Introdução à retórica. São Paulo: Martins Fontes. 2004

155

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

ENSINO DE CIÊNCIAS NA PERSPECTIVA DA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA: APONTAMENTOS TEÓRICOS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS

PEREIRA, I. D. M., NÖRNBERG, M.

igorbio86@gmail.com, martaze@terra.com.br

Palavras-chave: Ensino de Ciências; Alfabetização Científica; Anos Iniciais

Introdução

Este trabalho vincula-se a pesquisa de mestrado em educação cujo objetivo geral é compreender se e como as práticas pedagógicas de ensino de Ciências organizadas por professoras alfabetizadoras contemplam aspectos da alfabetização científica (AC). O objetivo deste trabalho é caracterizar o ensino de Ciências na perspectiva da AC e apresentar elementos sobre como os professores podem desenvolver suas aulas de Ciências a partir dos referenciais consultados.

Metodologia

O trabalho apresenta resultados de investigação bibliográfica feita a partir de três portais: Google acadêmico, Portal de teses da CAPES e Scielo. Cinco expressões descritoras foram utilizadas, porém, neste trabalho, somente aportes relativos ao termo Alfabetização Científica serão discutidos. O estudo de Roque Moraes (1999) foi utilizado como referencial para interpretar os textos a partir dos conceitos; por isso, se entende a pesquisa como de cunho qualitativo.

Resultados e Discussão

Para Lorenzetti e Delizoicov (2001) o ensino de Ciências na perspectiva da AC deve ser desenvolvido com as crianças desde os anos iniciais para que possam desenvolver seus conhecimentos. Esse processo é direcionado por meio de ações em que o professor trabalha com as crianças os conhecimentos prévios para, a seguir, introduzir novos conteúdos e propor estratégias que permitam a inter-relação entre os saberes científicos e os saberes prévios das crianças. Para que o professor possa desenvolver com os alunos atividades que realmente promovam a aprendizagem, afirmamos, assim como Carvalho e Gil-Pérez (2011) e Shulman (2005), a centralidade do conhecimento do conteúdo. Conteúdo, para os autores, é o que traz e favorece diversas articulações entre as áreas do conhecimento, está para além da lista programática dos conteúdos. Conhecendo o conteúdo, o professor seleciona, organiza e desenvolve práticas pedagógicas significativas. Ramos e Rosa (2008) informam que o ensino de Ciências é relegado a segundo plano, pois os professores não conhecem os conteúdos específicos, percebem as Ciências como um conhecimento cansativo, desenvolvido apenas por gênios ou superdotados, e entendem que o foco dos anos iniciais deve ser a leitura e a escrita. Entendemos e defendemos o ensino de Ciências, desde os anos iniciais, como prática articulada ao ensino da escrita e da leitura, uma vez que poderá estimular a curiosidade dos alunos e os motivar a aprender a ler e escrever. A partir das contribuições de Carvalho e Gil-Pérez (2011), entendemos que para conduzir o ensino de Ciências na perspectiva da AC será preciso que os professores rompam com a visão simplista de trabalho com os conteúdos, o que poderá ser favorecido por meio da formação continuada.

Conclusão

A AC é uma concepção de ensino de Ciências que transcende a transmissão ativa de conteúdos e amplia a concepção de prática pedagógica. A AC pressupõe aliar conhecimento científico e tecnológico, vida e contextos de vida dos alunos. Para tanto, os professores precisam/necessitam ter uma base concisa de conhecimento sobre os conteúdos para que possam desenvolver com seus alunos práticas pedagógicas que articulam saberes culturais e científicos e que fomentem a responsabilidade que temos na condução das Ciências e do próprio mundo.

Referências Bibliográficas

CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D.. Formação de professores de ciências. Tendências e inovações. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LORENZETTI, L.; DELIZOICOV, D.. Alfabetização Científica no contexto das séries iniciais. ENSAIO ? Pesquisa em Educação em Ciências, v. 03, n. 1, p. 1-17, 2001.

MORAES, R.. Análise de conteúdo. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

RAMOS, L. B. da C.; ROSA, P. R. da S.. O ensino de ciências: fatores intrínsecos e extrínsecos que limitam a realização de atividades experimentais pelo professor dos anos iniciais do ensino fundamental. Investigações em Ensino de Ciências, v. 13, n. 3, p.299-331, 2008.

SHULMAN, L.. Conocimiento y enseñanza: fundamentos de la nueva reforma. Profesorado. Revista de currículum y formación del profesorado, Espanha, v. 9, n. 2, p. 1-30, 2005.

Fonte Financiadora

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

158

ORAL - EXTENSÃO

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O MOVIMENTO COMO PROCESSO NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

FALCI, V. M. A., SHAUKOSKI, D., MACHADO, L. M. Z.

vanila.mello@hotmail.com, deguinha_linda@hotmail.com, luaninha_cri@hotmail.com

Palavras-chave: movimento, alfabetização, letramento, PIBID

Introdução

Este projeto está sendo desenvolvido com a participação das bolsistas Vanila, Dorilda, Bianca e Luana do programa institucional com bolsa de iniciação a docência - PIBID juntamente com a coordenadora Gislene Camargo e a professora supervisora Claudete Bonfanti da Escola EMEIEF Professora Iria Zandomenêgo de Lucca. O projeto "Intervenção na alfabetização e letramento" foi desenvolvido para 10 alunos do 2º e 3º ano com intuito de contribuir com o processo de alfabetização e letramento dos mesmos. Dentre as Metodologias que compõem o projeto estão sendo desenvolvidas algumas ações/atividades de movimento e corporeidade no processo de ensino aprendizagem. O projeto está sendo desenvolvido com o intuito de proporcionar as crianças experiências significativas em relação ao movimento do corpo na alfabetização e letramento. Visto que a criança é um ser integral que desenvolve tanto os aspectos cognitivos, quanto motores, afetivos, sociais e físicos. A dança, a música e o movimento, são instrumentos mediadores de conceitos, de aprendizagens. Nesse sentido, ensinar as crianças sobre dança, movimento e música é oportunizar vivências que condizem aos temas, fazem parte do processo de aprendizagem.

Metodologia

As diversas linguagens são importantes para o desenvolvimento físico, social e mental da criança, estimulando assim a sua criatividade. É importante que os professores explorem as diversas dimensões tais como: música, teatro, artes visuais, dança, poesia; tendo em vista que quando se propõe aulas diversificadas, a curiosidade das crianças em aprender fica mais aguçada. De acordo com Vasconcellos, (2006, p.41, in; SILVA, org.) "A arte expressa o sentir, [...] se dá a partir da criação de uma forma que pode ser estática como o desenho, a pintura e a escultura ou pode ser dinâmica como a dança, a música, o teatro e o cinema. Quando se ensina música não se está apenas ouvindo, mas aprendendo a escutar e tendo conhecimento de que música muitas vezes não precisa de letras, mas som, melodia". Portanto é importante que os professores tenham consciência da importância de se trabalhar às diversas linguagens com seus alunos e a música, a dança e os movimentos proporcionam o desenvolvimento integral da criança. Acreditamos assim, que a linguagem corporal propiciará a formação integral do cidadão. Neste sentido foi realizada a dinâmica "Castelos do quarto", em que utilizamos músicas instrumentais para cada quarto do castelo. Primeiramente sugerimos as crianças a se imaginarem em um castelo, e que neste havia muitos quartos e em cada quarto tinha um tema. Ao entrarem no quarto todos deveriam se comportar de acordo com o tema, sendo os temas: quarto do circo, minhoca, sapo, soldado, leão, gato, bailarina, sono, pássaros e festa. Percebemos o interesse de todas as crianças em participar da atividade, visto que todos se imaginaram no castelo e se comportaram de maneiras diferentes. Logo após fizemos uma roda de conversa na qual perguntamos qual quarto que mais gostou e por quê?, os relatos foram: "leão, o único que eu sei imitar", "gato, por que tenho gato e gosto", "pássaros por que gosto de vê-los na natureza", "festa, gosto de ir em festas". Desta forma foi possível observar a oralidade e a percepção das crianças em relação a

dinâmica, ao conhecimento prévio e seus sentimentos. Estamos desenvolvendo outras técnicas relacionadas ao movimento do corpo com alfabetização e letramento, tal como mímica, dança, teatro e música. Estas atividades têm por objetivo proporcionar a aproximação entre a teoria e prática de leitura e escrita.

Resultados e Discussão

O projeto ainda esta em andamento, portanto já pode-se perceber o nível de alfabetização e letramento das crianças, desta forma esperamos que no decorrer do projeto os objetivos sejam alcançados de forma integral.

Conclusão

Por fim concluímos que este projeto poderá enriquecer o nosso currículo docente, através das experiências vividas e observadas e contribuir para o desenvolvimento integral das crianças utilizando-se as diversas linguagens.

Referências Bibliográficas

VASCONCELLOS, Marcya. A arte entra em cena na escola. In: SILVA, Ângela Carrancho da Silva. (org.). Escola com arte: multicaminhos para a transformação. Porto Alegre: Mediação, 2006. P. 40-46.

Fonte Financiadora

PIBID

167

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

FORMAÇÃO DE EDUCADORES: DIÁLOGOS ENTRE AS INFÂNCIAS DOS EDUCADORES E EDUCADORES DE INFÂNCIA: UM OLHAR LUXUOSO SOBRE AS HISTORIAS DE VIDA

PERES, A. C. F., ANDRADE, I. C. F.

belfabkiq@gmail.com, andrade@technologist.com

Palavras-chave: História de Vida; Infâncias; Autoformação.

Introdução

Esta pesquisa teve a intenção de analisar as categorias: da memória, da infância e da autoformação de educadores, para compreender como as experiências e as histórias de vida das infâncias dos alunos do curso de pedagogia podem interferem na dinâmica afetiva e autoformativa desses futuros profissionais. Para tanto, desejamos saber se esse movimento poderia tornar a prática docente, mediada pela memória, um espaço de reflexão e crítica da infância e da educação para a infância.

Metodologia

A Metodologia adotada se pautou numa abordagem transpessoal de vivências que possibilita a construção de indicadores de análise capazes de iluminar as infâncias apagadas ou escondidas nas vozes desses futuros educadores. Os dados foram coletados a partir de vivências que foram registradas por meio de narrativas.

Resultados e Discussão

Assim, reunimos fragmentos de memórias dos futuros educadores de infância no intuito de compreender como as suas próprias experiências narrativas das infâncias vividas, experienciadas e existenciais poderiam intervir na dinâmica afetiva e autoformativa. Os estudos de Abrahão (2004), Josso (2004) e Souza (2006) em torno das histórias de vida proporcionaram as ferramentas habilidosas no processo de autoformação das acadêmicas do curso de pedagogia do USJ (Centro Universitário Municipal de São José/SC/Brasil, que vivenciaram na disciplina de Didática três momentos: o campo de observação, as orientações e as vivências transpessoais quinzenais do projeto em questão. Os sujeitos envolvidos são 20 acadêmicos do curso de pedagogia que estavam regularmente matriculados na disciplina de didática I e II. A Metodologia adotada se pautou numa abordagem transpessoal de vivências que possibilita a construção de indicadores de análise capazes de iluminar as infâncias apagadas ou escondidas nas vozes desses futuros educadores. Os dados foram coletados a partir de vivências que foram registradas por meio de narrativas. Quem são as crianças com quem nos deparamos todos os dias ao nos olharmos no espelho? Essa pergunta instigou os participantes a olharem por entre as frestas de um passado vivido, não inventado. Em busca de uma história perdida, de uma história inacabada, para compartilhar a invenção de outros caminhos, como sugere Josso (2004). Esse caminho se dá de forma integral, em que o próprio caminho-caminhante e o caminhado tornam-se um só.

Para isso, foi preciso considerar o eu, o nós e o eles nessa relação, e perceber que os futuros educadores são sujeitos de suas próprias experiências e percepções, na tentativa de trilhar outros caminhos.

Assim, o caminho integralmente informado leva em consideração todas essas dimensões e, portanto, chega a uma abordagem mais abrangente e eficaz – no “eu”, no “nós” e no

> “ele” – ou no self, na cultura e na natureza. (...) o “eu” (dentro do indivíduo), o “ele” (o fora do indivíduo), o “nós” (dentro do coletivo e o “eles” (o fora do coletivo). Ou seja, (...) são as quatro perspectivas fundamentais em qualquer ocasião (WILBER, 2006, p. 35-36).

Conclusão

Fica aqui então um convite a todos aqueles que, sem desconsiderar a importância das dimensões técnicas e tecnológicas da formação, buscam resgatar no humano aquilo que lhe é peculiar, a sua humanidade. Nessa mesma direção, a imagem da criança como potência, da infância que institui, é a imagem da experiência, da linguagem como um exemplo da experiência vivida. Elas não representam apenas um sentido físico, um sentido material para aquilo que pretendem designar. Ao viajar nas memórias de sua infância das futuras educadoras é buscar a recuperação do mundo da cultura de seus pais; e nesse caminho, nessa viagem no tempo, refletir sobre os modos de ver da criança, sua sensibilidade e seus valores, estética e historicamente.

Referências Bibliográficas

ABRAHÃO, M.H M. (Org)Identidade e vida de educadores rio-grandenses: narrativas na primeira pessoa (... e em muitas outras). Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

JOSSO, Marie-Christine. Experiências de vida e formação. São Paulo: Cortez, 2004.

WILBER, K. Espiritualidade Integral – uma nova função para religião neste inicio de milênio. Trad. Cássia Nasser. 1. ed. São Paulo: Aleph, 2006.

173

ORAL - EXTENSÃO

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PIBID BIOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO

ALMEIDA, S. A. A.

sheilaalvez@uol.com.br

Palavras-chave: Formação, Projeto de iniciáção à docência, Biologia

Introdução

Nos últimos 30 anos, têm sido recorrente na literatura sobre a formação docente as constatações de que os professores de ciências e Biologia têm sido mal formados e por isso não estão preparados para lecionar nas escolas. Para Schnetzler (2000), nos cursos de formação de professores de Ciências e Biologia o que importa nas disciplinas é o conteúdo científico em si e por si. No intuito de mudar essa realidade, o PIBID tem sido uma experiência que busca a integração dos conhecimentos acadêmicos de ciências e Biologia com os conhecimentos pedagógicos sobre o processo de ensino e aprendizagem. Assim, o Projeto se constitui como um lugar onde os licenciandos têm espaço e tempo para pensar no “ser e fazer” pedagógico no chão da escola pública.

Metodologia

Este trabalho tem como prpósito examinar alguns traços da formação dos bolsistas do PIBID Biologia que emergem nos cadernos de campo. Para Fontana (2006), o processo de registro faz com que o professor reflita sobre os acontecimentos envolvendo a prática, põe em questão não só as relações de ensino, mas também a sua constituição como profissional. Assim, a formação docente é examinada enquanto práticas forjadas discursivamente em torno de objetos culturais.

Resultados e Discussão

Pode-se ler nos cadernos a preocupação em compreender porque os alunos das escolas da periferia são penalizados pelo próprio fracasso e como, através de práticas pedagógicas alternativas é possível trabalhar com diferentes ritmos de aprendizagem e incluir todas eles no trabalho. O relato dos licenciandos indica que o tempo e o espaço das reuniões se constituem como um lugar imprescindível para produzir-se na docência, pois esse é mais um espaço em que o bolsista é levado a pensar sobre a prática pedagógica em sala de aula e como tem sido construída essa prática, e, assim, buscar outras maneiras de se fazer tendo como pressuposto uma escola real. As atividades mais frequentes no planejamento dos bolsistas são as aulas em laboratório. Os bolsistas argumentam que essas aulas são essenciais para que os estudantes compreendam alguns aspectos da linguagem científica. No entanto, Conforme Zanon e Freitas (2007), quando as atividades experimentais demonstram unicamente o que as teorias já explicam, essas atividades se tornam muito limitadas e não favorecem a construção do conhecimento. Nos espaços de formação do PIBID temos discutido o papel dessas aulas e o professor como mediador que faz intervenções indispensáveis à construção do conhecimento. Dessa forma temos salientado a necessidade de superar essa visão de aula prática como demonstração de teorias.

Conclusão

A formação na licenciatura é sempre incompleta e parcial. Contudo, o PIBID em Biologia vem apontando caminhos na formação. Consideramos que ainda são muitas as lacunas, mas esse subprojeto e se compromete com os dilemas da educação. Os bolsistas são

desafiados a pensar a educação dentro da Escola e não apenas na Universidade. Nesse percurso, novas práticas e estratégias de ensino são construídas em diálogo com as escolas. Esse tem sido um passo importante para a discussão da formação de professores. Mas não perdemos de vista, que esse é apenas um passo, dentre outros para a concretização do sonho de uma educação pública de qualidade para todos.

Referências Bibliográficas

AGUIAR JÚNIOR, O. G. A ação do professor em sala de aula: identificando desafios contemporâneos à prática docente. In: Ângela Dalben; Júlio Diniz; Lucíola Santos. (Org.). Convergências e Tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p. 238-264.

BACHELARD, G. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. 314 p

FONTANA, R. A. C. Contar a vida - possibilidades e contribuições dos relatos de experiência e das histórias de vida para o estudo dos processos de formação de professores. In: Elizeu Clementino de Souza. (Org.). Autobiografias, histórias de vida e formação: pesquisa e ensino. Porto Alegre: EDIPUCRS/EDUNEB, 2006, v. 1, p. 225-237.

LARROSA, J. Experiencia y Alteridad en educación. 2006. Disponível: http://virtual.flacso.org.ar/mod/book/print.php? Acesso junho de 2013.

Fonte Financiadora

Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Federal de Ouro Preto

175

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

DO ASPIRANTE-A-PROFESSOR AO PROFESSOR-QUE-GORA: NOTAS SOBRE (DE) FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

GONÇALVES, A. V. L., AVILA, L. T. G., HECKTHEUER, L. F. A.

arissonvinicius@yahoo.com.br, lutoaldo@msn.com, felipao.rg@hotmail.com

Palavras-chave: Educação Física; formação; estágio; experiência

Introdução

Este trabalho tem por tema a formação do professor(a) de educação física e a experiência do estágio supervisionado no ensino fundamental. Partimos do entendimento do estágio como um processo de condensação, num mesmo tempo e espaço, da formação do professor(a), pois é nele em que se materializam condições para que o estudante se constitua docente. Longe de ser um período de testes e simulações em que o estagiário deverá aplicar em determinada realidade o conhecimento acumulado, o estágio se revela como um espaço de acesso à experiência. Não à experiência cumulativa, mas a experiência como campo sensível, como aquilo que transpassa o sujeito e, obrigatoriamente, o modifica (BONDÍA, 2002). Percepções, posicionamentos, avaliações, diagnósticos, proposições e incertezas compõem o cenário frente ao qual o estagiário situa-se entre expectativas e aflições que o colocam frente ao universo desconhecido da sala de aula. Diante da temática apresentada, indicamos como objeto de análise a experimentação do estágio por um grupo de estudantes de Educação Física nos anos finais de sua formação. Motivamo-nos, então, por perguntas do tipo: como o estágio materializa as incertezas da formação do professor? Quais realizações e frustrações este período obrigatório de formação acarreta? Que lugar a experiência enquanto abertura ao campo sensível assume nesse momento específico da formação? Tais questionamentos orientam nosso objetivo para com este trabalho: problematizar os modos de articulação da formação do professor de Educação Física com a experiência do estágio e o estágio como experiência.

Metodologia

Para fins desta análise partimos de um recorte de uma pesquisa em desenvolvimento vinculada ao PPGE-UFPEL, a qual se dedica à implementação de uma Pesquisa-ação com um grupo de 12 estudantes do 7º período do curso de licenciatura em Educação Física (UFPEL). Nesse sentido, sustentamos as análises na materialidade empírica constituídas pelas narrativas advindas de entrevistas e registros obtidos pela técnica de estimulação da recordação (VEIGA SIMÃO, 2012).

Resultados e Discussão

Como resultados podemos indicar o reconhecimento de dois momentos característicos dessa etapa de formação de professores que nomeamos como: (I) aspirante-a-professor(a) e (II) professor(a)-que-gora. Momentos imbricados na transitorialidade da fronteira em que o estudante se situa ao encarar uma das etapas decisivas do seu processo de formação, cujo primeiro (I) remete às expectativas de aplicação das experiências acumuladas durante o curso (conhecimento dos conteúdos; planejamento da aula; distribuição temporal das atividades, etc.). E o segundo (II) evidencia o período do estágio como experiência de acesso ao campo sensível que torna o estudante, inevitavelmente, outro ao ser afetado pelas incertezas que compõem a prática docente (conflitos de interesse entre estagiários e professores titulares das escolas, frustrações

frente ao não cumprimento do planejamento, resistência dos alunos diante as proposições do estágio, etc.).

Conclusão

Nesse sentido, ainda que a experiência do estágio esteja ancorada em uma noção de acumulação de vivências controladas (PIMENTA, 2006), destacamos a importância do estágio como experiência. Como processo de abertura ao campo sensível orientado, justamente, pelas inseguranças que assombram um aspirante-a-professor(a) e compõem um professor(a)-que-gora e, obrigatoriamente, se transforma ao afetar-se pelo inesperado. Período muito menos de formação como obtenção de formas arquitetadas e mais de deformação, no sentido de deixar de ser o que se é, para ser outro, sem garantias de ser melhor do que se era.

Referências Bibliográficas

BONDÍA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação. nº 19, Jan/Fev/Mar/Abr, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na Formação de Professores - Unidade Teoria e Prática. São Paulo: Cortez, 2006.

VEIGA SIMÃO, A. O valor da estimulação da recordação no desenvolvimento de práticas docentes reflexivas. In. ABRAHÃO, M.; FRISON, L. Práticas Docentes e Práticas de (auto) formação. Porto Alegre: EDIPUCRS; Natal: EDUFRN; Salvador, EDUNEB, 2012. p.119-144.

Fonte Financiadora

Bolsa de doutorado CAPES; Bolsa de doutorado FAPERGS.

187

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A LEITURA NA ESCOLA – CONCEPÇÕES E VALORES ATRIBUIDOS À LEITURA PELOS PROFESSORES DOS GRUPOS FOCAIS DO PROJETO LER&EDUCAR; – NÚCLEO UFSC

SALETE, M.

mar_sal64@hotmail.com

Palavras-chave: Leitura,ensino de leitura,formação docente

Introdução

Empiricamente, observa-se que o ensino de leitura não é tomado como objeto de estudo nos cursos de formação de professores, consequentemente surge uma lacuna que reverbera na educação, como mostram os resultados de testes avaliativos, como o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa).

Considerando esse contexto de defasagem na formação docente, o projeto em rede “Ler & Educar: formação continuada de professores da rede pública de SC”, cujo objetivo geral é promover a formação continuada de docentes da educação básica pública, no que diz respeito ao ensino das competências em leitura, numa de suas ações, vem atuando em seis escolas da rede pública de Florianópolis com Grupos Focais constituídos por professores que se dispuseram a participar dos encontros de formação espontaneamente.

Neste trabalho, são analisadas as concepções de leitura reveladas durante os primeiros encontros realizados nas escolas, bem como o valor atribuído à leitura nas diferentes disciplinas ministradas pelos participantes desses Grupos Focais.

Metodologia

A partir de entrevistas semiestruturadas com docentes desses Grupos Focais, buscamos verificar as concepções correntes do termo leitura, bem como o valor da leitura na disciplina lecionada pelos professores participantes.As entrevistas foram realizadas durante os primeiros encontros entre os grupos focais, nas quais um doutorando e um mestrando conduziam a formação, enquanto uma graduanda registrava por escrito o que era respondido numa espécie de relatório, o qual, posteriormente, era enviado por e-mail para que os participantes retificassem, se necessário, suas respostas. O objetivo das entrevistas era traçar um diagnóstico acerca das concepções e do trabalho com leitura, para, posteriormente, intervir no contexto de cada escola de forma personalizada.As conclusões serão aqui apresentadas e analisadas à luz da concepção teórica de leitura que orienta o projeto Ler & Educar.

Resultados e Discussão

A concepção de leitura que predominou nos GFs está relacionada à atividade de descodificação aprendida nos primeiros anos do ensino fundamental, à atividade de interpretação de textos realizadas nas aulas de Língua Portuguesa no demais anos do ensino básico, ou ainda ao ato de ler livros literários. Esses consensos limitam a visão do trabalho com leitura na escola e a torna invisível, para muitos professores de outras disciplinas. Foi possível perceber que leitura é percebida como responsabilidade exclusiva do professor de Português, e que todos não sabem como ensiná-la. Alguns admitiram nunca ter pensado sobre o que é ler ou como ensinar leitura em sua prática docente.

Em relação ao valor a ela atribuído em cada disciplina, todos concordam que é de suma importância para aquisição do conhecimento, e que parte dos problemas na sala de aula

estão relacionados ao fato de os alunos não saberem, e talvez por isso, não quererem ler, consequentemente não aprendem.

Conclusão

Alguns professores admitiram nunca ter pensado sobre o que é ler ou como ensinar leitura em sua prática docente. Isso comprova a deficiência em sua formação e a consequente dificuldade para trabalhar com leitura. Outro ponto que ficou evidente é que, apesar de leitura ser mais que decodificação, esta é imprescindível. Portanto, falhas na alfabetização geram consequências sérias para a leitura como produção de sentidos no decorrer da escolaridade.

Desta forma, a formação continuada de professores da rede pública deve tomar como foco tanto a alfabetização como o ensino da leitura com vistas a compreensão do que se lê, à produção de sentidos, mas não de quaisquer sentidos. Para tanto o ensino de leitura é primordial diante dos atuais problemas revelados pelos testes de avaliação promovidos pelo governo, daí a relevância do projeto Ler & Educar – Formação Continuada dos professores da rede pública de Santa Catarina.

Referências Bibliográficas

ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÍN, Mabel.A leitura : teoria , avaliação e desenvolvimento. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2005

KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 11.ed. Campinas: Pontes, 2008.

SOUZA,A.C;GARCIA,W.A. A produção de sentidos e o leitor:os caminhos da memória.Florianópolis:NUP/CED/UFSC.2012.

Fonte Financiadora

CAPES-INEP

208

POSTER - EXTENSÃO

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA EDUCADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REGIÃO AMFRI: PROEXT 2013

ALBUQUERQUE, M., SERPA, D.

moema@ifc-camboriu.edu.br, deboramaian@hotmail.com

Palavras-chave: Infância, Educação Infantil, Formação Continuada

Introdução

Este trabalho visa à socialização sobre o Programa de formação continuada para educadores da Educação Infantil na região da AMFRI - desenvolvido pelo IFC – Câmpus Camboriú, aprovado em edital do PROEXT 2013 – que tem como discussões os elementos constitutivos da docência para pequena infância, tendo em vista a organização do cotidiano infantil nos espaços das creches e pré-escolas. O Programa visa promover e consolidar a cultura de formação continuada em diálogo com a comunidade, tendo um processo de formação que articula a teoria e a prática, entre o proposto e o vivido, a partir da concepção histórico cultural do conhecimento. A realização desse Programa decorre fundamentalmente da preocupação e necessidade de ampliação de melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos educadores na sua prática profissional, visando um atendimento que corresponda às necessidades e especificidades da infância que compreende as instituições da região da AMFRI - Associação dos Municípios da Foz do Rio Itajaí.

Metodologia

As temáticas abordadas no programa estavam circunscritas a quatro grandes eixos, são eles: Eixos Norteadores da Organização do Cotidiano Infantil em Creches e Pré-Escolas, Sensibilização para a Arte de Contar Histórias, Educação Infantil e Relações Étnico-Raciais e Jogos, Brinquedos e Brincadeiras, e a oficina de Instrumentalização de Recursos Tecnológicos. A formação continuada tem carga horária total de 160 horas, dividida em encontros presenciais de 80 horas realizadas no IFC-Campus Camboriú, e as outras 80 horas não presenciais, tendo atividades desenvolvidas no campo de atuação profissional. A organização curricular e metodológica do programa tem como base a Pedagogia da Alternância, que “[...] consiste em uma Metodologia de organização do ensino escolar que conjuga diferentes experiências formativas distribuídas ao longo de tempos e espaços distintos, tendo como finalidade uma formação profissional” (TEXEIRA, BERNATT, TRINDADE, 2008, p. 227). As temáticas seguiam um plano de trabalho subsidiado por estudos teóricos, proposição de oficinas ou vivências práticas, seminários e apresentações de trabalhos feitos pelas educadoras participantes do Programa.

Resultados e Discussão

No decorrer dos encontros as educadoras participaram relatando suas vivências em seu campo profissional, ressaltando seus limites e possibilidades do exercício da docência. Diante das trocas de experiências, da socialização das angústias e conquistas, sobretudo conhecendo cada contexto de trabalho, as educadoras conseguiram fazer mediação da teoria e a prática de acordo com a necessidade de cada realidade, comparando, criticando, refletindo e principalmente problematizando sobre a mesma, ou seja, “[...] a cada história contada e a prática refletida” se tornam “[...] a substância viva dos processos de formação” (KRAMER, 2011, p.119). Concluímos assim, que a diversidade de pontos de vista, a riqueza dos debates, a troca de experiência se torna algo fundamental para a

construção do conhecimento, de novas ideias, partindo para novas práticas e concepções.

Conclusão

O programa alcançou os objetivos pré-estabelecidos, pois a cada temática problematizada, bem como, a discussão e debates dos textos trabalhados, a troca de experiências, possibilitou a cada educadora fazer uma reflexão da teoria com a prática vivenciada em seu contexto educacional, conduzindo para uma construção de conhecimentos significativos, que consequentemente, levará as educadoras a olhar um mesmo ponto sob outros ângulos, ressignificando sua prática, isto posto, transformando sua realidade. Portanto, este programa conseguiu contribuir significativamente para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas de cada educador, consequentemente, promovendo melhorias no atendimento às crianças da educação infantil.

Referências Bibliográficas

KRAMER, Sonia. Formação de profissionais de educação infantil: questões e tensões. In: Encontros e desencontros em educação infantil. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TEIXEIRA, Edival Sebastião; BERNARTT, Maria de Lourdes; TRINDADE, Glademir Alves. Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa. In: Educ. Pesqui. vol.34 no.2 São Paulo May/Aug. 2008

Fonte Financiadora

MEC/SESu

243

ORAL - EXTENSÃO

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS DE HENRI WALLON PARA A FORMAÇÃO DO EDUCADOR INFANTIL

LIMA, A. C. P.

anaclaudiapradolima@hotmail.com

Palavras-chave: Educação, Professor, Movimento, Emoção

Introdução

A educação infantil possui muitas retóricas em torno a seu desenvolvimento, de como ensinar? O que ensinar? Qual a melhor forma de a criança aprender?

E todas essas problemáticas instigaram muitos filósofos, e muitas correntes pedagógicas surgiram, a maioria com um viés na psicologia e na psicanálise que é o caso do filosofo Wallon.

Este texto traz como Wallon enxergava a criança, como sua preocupação com seus aspectos cognitivos, motores e emocionais, contribuindo para uma educação da pessoa completa, o que nos leva a uma reflexão em torno de nossa prática pedagógica.

Este trabalho visa compreender a necessidade de uma educação voltada para o social, partindo do principio, que é a educação infantil, mostrando a importancia de um professor dentro e fora da sala de aula.

Metodologia

Wallon deixa claro em sua teoria que o professor precisa compreender os estágios do desenvolvimento da criança sim, mas isso não deve ser uma limitação para compreender e estimular o aluno, mas deve ser um ponto de partida, pois nenhum aluno é igual ao outro, e cada estágio do desenvolvimento depende do outro estágio para seu desenvolvimento pleno.

Então podemos ter alunos que não desenvolveram de forma saudável um determinado estágio do desenvolvimento, e isso pode afetar ou o emocional ou o cognitivo, e para isso cabe ao meio social em que o aluno esta inserido proporcionar experiências significativas em prol de seu desenvolvimento, por isso os estágios devem ser vistos como ponto de partida e não como regra no desenvolvimento do aluno.

Wallon almejava uma educação mais justa, feita para uma sociedade mais justa

Wallon viu na criança uma possibilidade de estudar e compreender o psiquismo humano, o que o fez se interessar pela infância e pela educação das mesmas, com isso ele via na pedagogia uma gama de informações que seriam uteis á psicologia.

E a psicologia poderia vir a facultar um importante instrumento para o aprimoramento da prática pedagógica.

Resultados e Discussão

Considerando os aspectos da inteligência e afetividade, nos estudos de Wallon a afetividade surge antes da inteligência, isto é, em todo o desenvolvimento há instantes em que o afetivo é predominante, assim como, a inteligência, ambos de maneira integrada, ou seja, a inteligência e a afetividade são indissociáveis no desenvolvimento humano.

Uma das contribuições de Wallon é a preocupação com o meio social que exerce grande influencia no desenvolvimento humano, ou seja, caberia á escola ver a criança como ser total, concreto e ativo a mantendo em contato com o meio social.

Nota-se que os estágios de desenvolvimento são marcados por conflitos entre predominância do aspecto cognitivo a afetivo.

Então conforme o individuo transita de um estágio para o outro algumas funções se integram a outras mais necessárias para se adequar as necessidades das situações que o individuo tem de experiências.

Porem como as funções mais antigas não são eliminadas pelas novas funções, é possível que haja crises de decadência, o que ocorre durante todo o desenvolvimento humano, em crianças e adultos principalmente quando prevalece o aspecto afetivo sob o cognitivo.

Conclusão

O importante é que nós como educadores devemos ter um olhar reflexivo e pesquisador para a criança, compreendendo suas subjetividades, preocupando-se com sua educação integral, dando á ela oportunidades e autonomia.

Dessa forma iremos perceber que a teoria de Wallon esta presente em muitas outras retóricas, só que de forma diferenciada, isso nos leva também a refletir sobre nós mesmos, enxergando que a educação vai além da mente, a educação esta no corpo, nas emoções.

Ao estudar Wallon consegui compreender e perceber o quanto ser criança é único, e que a infância precisa ser vista como uma fase muito importante no desenvolvimento do ser humano.

Referências Bibliográficas

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil/ Izabel Galvão. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SANTIN, Silvino. Educação física: temas pedagógicos. Porto Alegre, RJ: Suliani Editografia, 1992.

ZACCUR, Maria Tereza Esteban Edwiges. (Org.) Professora pesquisadora: uma práxis em construção. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

255

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

RENAFOR E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL: O QUE MOVE OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

EMANUEL, A. V. E., JESUS, O. F.

adrianaemanuel@gmail.com, freitasdejesus.osvaldo09@gmail.com

Palavras-chave: formação continuada, professores de educação infantil, desenvolvimento profissional

Introdução

Este trabalho é fruto de uma pesquisa em andamento e tem por objeto de estudo um grupo de profissionais de educação infantil da rede pública de Uberaba-MG, que se localiza no contexto de um programa de formação continuada de professores. Propomo-nos a investigar e compreender as razões pelas quais esses profissionais participam de formação continuada. A formação continuada presume constante construção do conhecimento, de investigações e de reflexões críticas sobre a prática docente. Por isso, consideramos relevante a proposta da pesquisa e as possibilidades de contribuir de maneira significativa para compreender o que provoca os professores a buscar eventos de formação permanente

Metodologia

Propusemos-nos a realizar:a) uma pesquisa que nos permitirá apreender como os atores pesquisados se percebem, se identificam e compreendem a importância da formação continuada em suas trajetórias profissionais;b) pesquisa bibliográfica - levantamento de referências teóricas, para obtenção de dados referente às discussões, visões e perspectivas e para a formulação da fundamentação teórica que sustentará as análises deste trabalho;c) análise dos dados por meio da abordagem qualitativa a fim de apreender o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes

Os dados foram apreendidos por meio da aplicação de dois instrumentos de pesquisa, a fim de caracterizar os seus percursos de formação e compreender suas motivações. Esses dados estão sendo analisados na perspectiva da hermenêutica e princípios da fenomenologia.

Resultados e Discussão

Para identificar o perfil dos professores de educação infantil do município de Uberaba, os 169 professores do município de Uberaba matriculados no curso de aperfeiçoamento de Educação infantil/Renafor f responderam a uma entrevista estruturada. Deste total, 104 professores responderam a entrevista, cujos dados foram consolidados.

Os dados apontam que a oferta da educação infantil prepondera em instituições públicas do município de Uberaba. 49% dos professores possuem formação no Curso de Magistério no nível médio, apesar de a LDB, ter previsto, desde 1996, a formação de professor em nível superior para atuação na E.I. e nos anos iniciais do EF até 2006, constatamos que ainda prepondera professores com formação no nível médio. A maioria das entrevistadas, situadas na faixa etária entre 40 a 49 anos de idade, afirmaram ser de até 5 anos o tempo de atuação na E.I., com Conclusão da formação em nível médio a partir de 2009. Estas informações permitem levantar a hipótese da existência de um movimento de retorno aos bancos escolares. Este movimento pode estar ocorrendo, enquanto expectativa de ascensão social, o que poderá ser objeto de futuras ou novas pesquisas.

O panorama desenhado, a partir da análise do perfil dos professores de Educação infantil do município de Uberaba, subsidia a busca de novas informações a respeito das razões que movem as professoras da Educação infantil para a participação em eventos de formação continuada.

Conclusão

Os achados parciais nos possibilitam inferir que esses profissionais estão em busca da formação continuada como forma de suprir lacunas em suas formações inicias

As entrevistas serão analisadas e os resultados apresentados oportunamente na dissertação de mestrado em andamento.

Estima-se que com os resultados da pesquisa possamos contribuir para poder proporcionar-lhes oportunidades de formação e desenvolvimento profissional.

Referências Bibliográficas

BICUDO, M.A.V. Sobre a Fenomenologia. In: Bicudo, M.A.V., Espósito, V. H. C. (orgs). Pesquisa qualitativa em educação. Piracicaba, UNIMEP, 1994.

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006. Institui D.C.N. para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília-DF, 2006

GADAMER, Hans-Georg. Verdade e Método II. Petrópolis: Vozes, 2002.

GATTI, Bernadete; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. (orgs). Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.

HUSSERL, E. A ideia da Fenomenologia. Lisboa-Portugal: Edições 70, 2000.

KRAMER, Sonia; NUNES, Maria Fernanda; CARVALHO, Maria Cristina. Orgs. Educação infantil - formação e responsabilidade. Campinas: Papirus, 2013.

261

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

FEIRAS DE CIÊNCIAS E CARREIRAS CIENTÍFICAS: FEBRAT, UM ESTUDO DE CASO

COSTA, T. M. L., POENARU, L. M., ALMEIDA, R. A. F., ROCHA, J. N.

tmlc08@gmail.com, larapoenaru@gmail.com , almida.rafaelf@gmail.com , jessicanorberto@yahoo.com.br

Palavras-chave: Feiras de Ciência, Carreiras Científicas, Educação

Introdução

Este trabalho teve como objetivo a análise do papel das feiras de ciência como ponto de partida para a iniciação na carreira científica dos estudantes no Brasil, tendo como foco a FEBRAT, Feira Brasileira de Colégios de Aplicação e Escolas Técnicas, e método pedagógico de ensino não-formal, para a aproximação do ensino científico perante alunos e professorado. Analisaram-se também os motivos pelos quais os estudantes adquiriram ou possuem interesse no desenvolvimento de uma carreira científica, tendo como resultado geral, uma atenção maior voltada para a educação, além dos posicionamentos dos mesmos relacionados às feiras de ciência como forma de divulgação das diversas áreas da ciência.

Metodologia

Para investigar as perguntas que norteiam este trabalho, optou-se por uma abordagem qualitativa utilizando-se o estudo de caso único (YIN, 2001) e uma análise quantitativa. Estas escolhas se devem pela própria natureza da pesquisa, que é analisar o que leva os alunos a participarem de uma feira de ciências e como essa participação pode não apenas influenciar na decisão de seguir uma carreira científica, mas também contribuir para a educação científica. Para isso, utilizamos questionários como fonte de dados para análise.

Os critérios inicialmente previstos foram aperfeiçoados a partir da pesquisa de campo. Buscou-se assim compreender as questões abordadas, além de descrever e interpretar a complexidade do caso.

O questionário foi estruturado contendo perguntas mais gerais (cidade, instituição de origem, e nível escolar), que traçavam o perfil dos envolvidos. As outras perguntas buscaram entender o processo de elaboração dos projetos desde sua concepção até sua apresentação na I FEBRAT, bem como suas impressões frente a este trabalho no que compete aos desafios, dificuldades e motivação.

Resultados e Discussão

O ensino formal desempenha um importante papel no desenvolvimento da curiosidade dos estudantes, em sua apreciação da natureza e na promoção de atitudes críticas e céticas em relação aos temas científicos, por isso, conhecer suas opiniões e interesse sobre os diversos temas é um importante instrumento para a melhoria do ensino nas escolas.

As feiras são atividades adversas ao que normalmente é encontrado nas salas de aula, uma vez que a monotonia do ensino pode ser quebrada quando o aluno é incentivado a pesquisar e estudar sobre o que realmente o interessa e que, muitas vezes está relacionado a um contexto sociocultural em que vive.

Conclusão

É interessante notar como os dados obtidos na presente pesquisa com alunos que apresentam trabalhos em feiras de ciências contrariam diversas pesquisas desenvolvidas sobre o decréscimo do interesse dos jovens por atividades e carreiras científicas previamente apresentadas. Isso reforça o argumento de que as feiras e o desenvolvimento de atividades investigativas oferecem oportunidades únicas para o jovem conhecer o ambiente de pesquisa, se aprofundar em temas de interesse e influenciar positivamente na sua vontade, interesse e motivação para continuar estudando e seguir carreiras científicas. Gostaríamos de destacar a importância de eventos de popularização e divulgação científica no ambiente escolar. Iniciativas como a FEBRAT contribuem para despertar vocações científicas na medida em que aproximam as práticas escolares das práticas científicas. As atitudes que os alunos desenvolvem se envolvendo nessas atividades influenciam na utilização de seus conhecimentos, competências e habilidades, tanto para a escolha da futura profissão, como para a participação democrática no debate sobre questões científicas.

Referências Bibliográficas

AIKENHEAD, G.S. Research into STS Science Education. Educación Química, v.16, p.384-397, 2005.

BERNARDO, A.B.I.; LIMJAP, A.A.; PRUDENTE, M.S.; ROLED, L.S. Students' perceptions of science classes in the Philippines. Asian Pacific Education Review, v. 9, n.3, p. 285-295, ago. 2008.

BIZZO, N.; PELLEGRINI, G. (Org.). Os jovens e a ciência. 1ª ed. Curitiba: Editora CRV, 2013. v. 1. 154p

284

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O QUE OS DISCENTES DE UM CURSO DE PEDAGOGIA PENSAM ACERCA DA TEORIA CURRICULAR

RIBEIRO, M. P.

mardendepadua@yahoo.com.br

Palavras-chave: Formação de professores; Currículo; Tecnicismo

Introdução

O presente trabalho tem por objetivo compreender o entendimento e percepção a respeito do que vem a ser o Currículo, enquanto tema educacional, por parte dos discentes de um curso de Pedagogia, situado em uma instituição de ensino superior privado, em Belo Horizonte, Minas Gerais. Especificamente, nosso objetivo foi o de compreender qual a concepção que os discentes possuem de Currículo, enquanto campo teórico e não como estrutura curricular do curso no qual estão inseridos.

Investigar e refletir as concepções que os discentes possuem do Currículo, como o percebem, como o relacionam às suas práticas docentes, como compreendem a questão da seleção de conhecimentos, é de crucial importância no sentido de fornecer pistas para a compreensão da concepção educacional que os discentes vão construindo ao longo de seus percursos. Partimos do pressuposto, de acordo com Sacristán (2000), de que a concepção de Currículo que o sujeito possui, diz algo da própria concepção de Educação do mesmo.

Metodologia

A Metodologia da pesquisa embasou-se na técnica por grupo focal, que conforme aponta Gatti (2005) consiste em um levantamento de dados que se produz pela dinâmica interacional de um grupo de pessoas com um facilitador. Em outras palavras, é um conjunto de pessoas selecionadas e reunidas por pesquisadores para discutir e comentar um tema, que é objeto de pesquisa, a partir de suas experiências.

Os encontros foram feitos considerando e respeitando os horários dos discentes, com a autorização devida da direção da instituição e coordenação do curso de Pedagogia.Foram realizados em um período de dois meses, os discentes foram divididos em grupos de quatro a cinco pessoas, tendo ao todo a presença de 25 alunos. Limitamos a participação somente àqueles que cursam ou cursaram a disciplina de Currículo, para permitir que todos possuam ao menos um ponto de partida em comum.

Deixou-se claro que as opiniões ali coletadas seriam confidenciais e que a liberdade de expressão estava totalmente assegurada.

Resultados e Discussão

Identificamos a predominância praticamente absoluta de uma concepção tecnicista, tradicional, pretensamente neutra da teoria curricular. Os discentes não percebem a teoria curricular como um campo de interesses, de seleção e exclusão de conhecimentos, de territórios em constante conflito. Pelo contrário, absorvem o Currículo como uma maneira de se selecionar o que ``se precisa aprender``, cujo professor tem papel central (e exclusivo) nessa seleção. Inferimos, portanto, que este olhar acerca do Currículo senão determina a concepção educacional dos discentes, certamente a influencia, despolitizando-os.

Permeamos as percepções dos discentes, através de posicionamentos em defesa de uma concepção crítica do Currículo que supera a noção tecnicista pretensamente neutra. Para isso, utilizamos referenciais reconhecidos como sendo relacionados a uma visão crítica do Currículo. Predominantemente aqui Michael Apple, Paulo Freire e Henry Giroux.

Conclusão

Espera-se que o presente trabalho contribua para a reflexão acerca da importância da teoria curricular para a formação do profissional da educação como um sujeito pedagógico-político, jamais neutro, superando portanto a concepção tecnicista despolitizada, que não contribui para uma prática docente problematizadora.

Acredita-se que a pesquisa realizada promove importante reflexão acerca do perfil de professores que os cursos de formação pretendem formar.

Referências Bibliográficas

APPLE, Michael. Ideologia e Currículo. São Paulo, Editora Brasiliense,1982.

GATTI, B. A. Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas. Brasília: Líber livro, 2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GIROUX, Henry A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SACRISTÁN, José. Gimeno. O currículo uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3 ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

TYLER, Ralph. Princípios básicos de currículo e ensino. 4 ed. Porto Alegre:Globo, 1977.

303

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

É NO PROCESSO DE ESTÁGIO QUE SURGE UM GRANDE EDUCADOR.

SILVA, M., ALVES, H., DUARTE, L. M.

maisaoliveira07@bol.com.br, handressamoreira@hotmail.com, liviaduarte02@hotmail.com

Palavras-chave: Estágio, teoria-prática, educação

Introdução

Este trabalho tem como objetivo apresentar a importância do estágio na formação continuada de graduandos da licenciatura, no sentido de que é imprescindível conhecer o cenário e a forma que se deve trabalhar no ambiente escolar.

Metodologia

Observação e regência através do programa institucional de bolsa de iniciação á docência, propositando ampliar e aperfeiçoar o ato de estagiar, contribuindo para a valorização do magistério.

Resultados e Discussão

Para uma melhor análise, as autoras Selma Garrido Pimenta e Maria Socorro Lucena Lima, com o texto “Estágio e docência”, nos ajuda a discutir a formação de professores e pedagogos a partir da relação teoria e prática presentes nas atividades de estágio, priorizando a ideia de que na prática a teoria é outra, pois toda e qualquer prática desenvolvida a partir de teoria, muda de acordo com a situação, tornando assim, uma teoria diferente. Vemos que o estágio tem de ser teórico-prático, ou seja, que a teoria é indissociável da prática.

Pensando nisso, avaliaremos o processo educacional por outro ponto de vista importantíssimo, á luz do pensamento de Rubem Alves, no texto “Conversas com quem gosta de ensinar” que retrata a ideia de que o educador é levado a pensar sobre sua prática diária, e sobre a maneira pela qual ele está influenciando os comportamentos e mentalidades dos seus alunos.

Conclusão

Contudo, através deste estudo, proponho pensar que ser professor é muito mais do que simplesmente dar aula a um grupo de alunos. O professor nos dias de hoje, se depara com a ideia de dar uma educação, que antes só era exigida da instituição familiar. Ser educador é procurar uma luz no fim do túnel, é ter convicções e mantê-las, ter esperança que o pouco ou muito que tem em mãos é fundamental para a formação pessoal e social de cada um de seus alunos.

Referências Bibliográficas

ALVES, Rubem. Conversas com quem gosta de ensinar. São Paulo: Cortez, 1984.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2008.

Fonte Financiadora

Universidade Regional do Cariri - URCA

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação á Docência - PIBID

314

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O PAPEL DA AVALIAÇÃO NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE - CAMPUS AVANÇADO SOMBRIO

PAULO, R. R., CARDOSO, M. C., EUGÊNIO, J. E. P.

rafael.drp@hotmail.com, marleide@ifc-sombrio.edu.br, josianeeugenio@hotmail.com

Palavras-chave: Avaliação; Formação do professor; Licenciatura

Introdução

O processo ensino aprendizagem constitui-se de um conjunto de variáveis que envolvem entre outros o processo de avaliação. No processo de avaliação escolar encontramos inúmeros aspectos que merecem atenção, um deles está relacionado a avaliação do aluno em sala, outro diz respeito a avaliação da própria ação docente em si. Nos dois casos, nem sempre esta é realizada de forma processual e contínua quando aplicadas nas modalidades: diagnóstica, formativa e somativa. Nesse contexto, este artigo objetiva analisar a avaliação no curso de Licenciatura em Matemática, a partir dos resultados de discussões realizadas na Disciplina de Avaliação buscando responder à problemática: Como o processo de avaliação da aprendizagem é compreendido pelos professores formadores do curso superior de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal Catarinense (IFC) - Campus Avançado Sombrio? Para responder esta problemática tornou-se necessário organizar esta pesquisa em dois momentos: um em que se buscou nos referencias teóricos os fundamentos da avaliação da aprendizagem e outro realizado com alguns docentes do curso de Licenciatura em Matemática conforme descritos na Metodologia.

Metodologia

Esse artigo é resultado de uma pesquisa qualitativa, descritiva com estudo de caso envolvendo professores do curso de Licenciatura em Matemática. A mesma buscou entender como o processo de avaliação é compreendido entre os docentes envolvidos na pesquisa. Esta foi realizada em dois momentos: um em que buscou-se nas bibliografias o aporte teórico sobre avaliação, e outro na forma de questionário e observação in loco das professoras participantes da pesquisa que aceitaram serem observadas em sua prática docente durante o período da pesquisa. As professoras do curso Licenciatura em Matemática envolvidas na pesquisa, tem como formação Pedagogia e Licenciatura em Matemática, mestras em Educação e Ciências da Linguagem.

Resultados e Discussão

Após a realização da pesquisa e das leituras referentes ao processo de avaliação algumas considerações importantes podem ser elencadas em relação ao processo de formação vivenciado no curso de Licenciatura em Matemática. A primeira é a de que a avaliação é uma atividade subjetiva, que envolve mais do que medir ou atribuir um valor, ou seja, trata-se de uma tarefa realizada todos os dias, a fim de realizar escolhas e tomar decisões na ação docente. A segunda é de que a avaliação assume um formato sistemático e formal, objetivando acompanhar, diagnosticar as dificuldades e propor novas possibilidades de aprendizagens. É repensar a atuação docente. Nestas definições, observa-se o ideário sobre avaliação, sendo um processo contínuo que permeia todos os momentos do processo de ensino e aprendizagem.

Conclusão

A trajetória vivenciada ao longo da disciplina de Avaliação permitiu suscitar diferentes indagações e reflexões que resultaram na realização dessa pesquisa. As concepções dos autores estudados permitiram ampliar a concepção sobre a avaliação da aprendizagem que ultrapassa os muros da escola e repercuti no contexto social. Nas concepções e práticas, das professoras entrevistadas que lecionam disciplinas no curso, permeiam que a atividade de avaliação da aprendizagem escolar é uma importante ferramenta para acompanhar o processo de ensino e aprendizagem e que por meio dela é possível coletar dados e informações essenciais para subsidiar o trabalho docente. As entrevistadas acrescentam que repensam suas ações e atuações, tendo a avaliação como um processo subjetivo. Com isso, observa-se que o conceito de avaliação, está presente intrinsecamente também, na própria formação humana e pedagógica do professor.

Referências Bibliográficas

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa/ Paulo Freire – 45ª ed – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. p 32.

IFC. Projeto Pedagógico do Curso Superior (PPC). Matemática – Licenciatura. Blumenau/SC. 2010. p. 60.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar e a questão das representações sociais. Eccos Revista Científica, vol. 4, fac. 02, Universidade Nova de Julho, São Paulo, pág. 79 a 88.

MEC. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Nível Médio. 2011. p. 110.

322

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PROPOSIÇÕES BRASILEIRAS E PROPOSIÇÕES DAVYDOVIANAS

ALVES, E. S. B.

esterr_alvess@hotmail.com

Palavras-chave: Teoria Histórico-Cultural; Proposições davydovianas; Proposições brasileiras; Adição; Subtração

Introdução

O objeto de investigação consiste na análise das proposições davydovianas para o ensino de Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental, cujo foco, para as operações de adição e subtração. As tarefas de ensino, apresentadas por Davydov e seus colaboradores nos livros didáticos e nos livros de orientação ao professor para utilizar o livro didático em sala de aula, são os dados da investigação.

Desse modo, refletimos sobre as especificidades dos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural no confronto com àquelas “atividades” apresentadas nos dois livros didáticos mais utilizados nas escolas públicas do município de Criciúma.

Davydov e seus colaboradores, elaboraram e desenvolveram uma proposta para o ensino de Matemática, em sala de aula, de caráter investigativo. Os autores organizaram e publicaram livros didáticos, livros de orientação ao professor referente a cada livro didático, cadernos do aluno, com base no ensino experimental. Cabe destacar ainda, uma vasta bibliografia na qual são apresentados os princípios da Teoria Histórico-Cultural que fundamentaram a elaboração das proposições de ensino.

Metodologia

A presente investigação incide no movimento conceitual apresentado em duas proposições para o ensino das operações de adição e subtração. Uma abordada em dois livros didáticos de Matemática mais utilizados por professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental das escolas públicas do município de Criciúma. A outra é proposta por Davydov e seus colaboradores, os estudiosos da Teoria Histórico-Cultural. A investigação teve início com a apresentação do projeto juntamente com o termo de consentimento à pessoa responsável pelo setor de livros didáticos da Prefeitura Municipal de Criciúma. Consentida a investigação pelos órgãos oficiais, encaminhamos os questionários às 57 escolas municipais com a seguinte pergunta: Quais os livros didáticos de matemática mais utilizados pelos professores nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental? O mesmo levantamento ocorreu nas escolas da rede estadual. Apresentamos o projeto à pessoa responsável pelo setor de livros didáticos do Estado, na GERED (Gerência Regional de Educação). Com a realização da investigação concedida, foi-nos fornecido o endereço de 45 escolas públicas estaduais que oferecem o Ensino Fundamental I. Nesta fase, fomos, pessoalmente, em cada uma dessas escolas aplicar o mesmo questionário. Participaram, ao todo, 71 escolas, dentre as escolas da rede estadual e a rede municipal. Os dados da pesquisa, de natureza teórica, são formados por quatro tarefas extraídas dos livros didáticos e de orientação ao professor. Procedemos a análise da essência das tarefas davydovianas para o ensino das operações aditivas e subtrativas em detrimento da aparência.

Resultados e Discussão

Há somente distanciamentos entre as duas proposições aqui analisadas.

Conclusão

As proposições brasileiras se distanciam das proposições davydovianas por vários fatores, dentre eles destacamos o limite apenas no contexto dos números naturais, com Metodologias obsoletas de resolução das operações de adição e subtração, respaldadas em representações empíricas tais como: tracinhos, pontos, agrupamentos de objetos, etc.. As operações de adição e subtração são abordadas separadamente nos limites das significações aritméticas.

Por outro lado, os conceitos de adição e subtração são introduzidos com base na relação todo partes das grandezas, na relação entre as significações aritméticas, algébricas e geométricas. Uma das peculiaridades das proposições davydovianas para o ensino de Matemática consiste na ênfase aos conceitos teóricos. O movimento conceitual adotado segue do geral para o singular, no qual, as significações aritméticas, algébricas e geométricas são inter-relacionadas, desde o primeiro ano do Ensino Fundamental. Além disso, a proposição davydoviana contempla o movimento entre as propriedades operacionais, o que nos leva pressupor a existência do teor teórico-científico.

Referências Bibliográficas

CARAÇA, B. J. Conceitos fundamentais da matemática. Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1951.

DAVYDOV, V.V. Tipos de generalización en la enseñanza. 3ª. ed. Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1982.

328

ORAL - RELATO PROFISSIONAL

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES POR MEIO DO LETRAMENTO LITERÁRIO

OLIVEIRA, E. R., UGIONI, S. L., SANTOS, A. O., SCHMULLER, J. G.

elo@unesc.net, serugioni@gmail.com, anderloading@hotmail.com, julyags@outlook.com

Palavras-chave: letramento literário. leitura. interdisciplinaridade

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) compreende como objetivo principal a inserção de alunos de licenciatura no ambiente escolar e toda sua conjuntura. Esta investida alcança desde o âmbito da prática pedagógica até o da teoria que estuda os variados caminhos da educação, sobretudo, na realidade das escolas brasileiras. No caso do PIBID Interdisciplinar, o desafio perpassa, sobretudo, pela junção de conteúdos e práticas que abrangem as diferentes disciplinas do currículo escolar, visto que o conceito de interdisciplinaridade de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1999) implica num movimento dialético entre disciplinas e conteúdos.

Metodologia

Nessa perspectiva, o grupo de bolsistas do programa, a partir do estudo desses conceitos e do diagnóstico do próprio Projeto Pedagógico da escola em que esteve inserido, partiu para o planejamento de atividades cujo foco principal seria a interdisciplinaridade, junto à disciplina de Língua Portuguesa, para turmas de 8º e 9º ano. Para isso, foi preciso pensar a prática pedagógica numa perspectiva de ação social, contando com a ajuda de teóricos como Ivani Fazenda e Paulo Freire, que priveligiam uma educação libertadora e significativa em seus estudos.

Resultados e Discussão

Assim, pelo viés da leitura, fizemos a seleção de obras literárias que pudessem abordar diferentes temáticas relacionadas aos conteúdos que estavam sendo trabalhados em diversas disciplinas da escola. Depois, tivemos por objetivo promover atividades de leitura e reflexão a partir daquilo que propõe Rildo Cosson em Letramento Literário, no que chama de sequência básica de leitura. Essa sequência explora a leitura de modo criativo, o que nos leva a criar diversas reflexões e relações com nossa realidade social em diferentes perspectivas, para além da aula de Língua Portuguesa. Essa prática interdisciplinar de leitura não se dá como projeto isolado na escola, mas, sim, durante as aulas, junto ao professor supervisor, pois entendemos que a interdisciplinaridade precisa se mostrar viável dentro da rotina escolar como ela é no seu funcionamento normal.

Conclusão

Por ser este um processo em andamento, este relato de experiência trata-se, portanto, do compartilhamento de uma experiência que ainda está sendo aplicada na escola, o que não anula, certamente, a relevância de podermos discutir e expor em um ambiente acadêmico os desdobramentos dessa vivência.

Referências Bibliográficas

BRASIL/MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SENEB, 1999.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

FAZENDA, Ivani Catarini Arantes. Práticas Interdisciplinares na Escola. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993. 147 p.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Fonte Financiadora

CAPES

329

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PROPOSIÇÃO DE DAVÝDOV E COLABORADORES PARA O ENSINO DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS SOBRE ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO

MATOS, C. F.

cristinafmatos@ymail.com

Palavras-chave: Teoria Histórico-Cultural. Davýdov. Ensino. Proposição davydoviana. Resolução de problemas sobre adição e subtração

Introdução

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), no que se refere aos dados extraídos do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), “os percentuais de acerto por série/grau e por processo cognitivo em Matemática evidenciaram, [...] que as maiores dificuldades são encontradas em questões relacionadas à aplicação de conceitos e à resolução de problemas” (BRASIL, 1997, p. 21). Vários são os fatores que contribuem para o baixo desempenho dos estudantes, dentre eles destaca-se o conteúdo e os métodos adotados no sistema educacional brasileiro com forte teor empírico (ROSA, 2012). A fim de superar as fragilidades anteriormente mencionadas, Davýdov (ДАВЫДОВ), seguidor de Vigotski, e colaboradores, tais como Gorbov (ГОРБОВ), Mikulina (МИКУЛИНА) e Savieliev (САВЕЛЬЕВА), elaboraram e desenvolveram em sala de aula, na Rússia, uma proposta de ensino a partir dos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural. Nesse sentido, nos propomos o seguinte objetivo: analisar o movimento conceitual adotado por Davýdov e colaboradores para a introdução de resolução de problemas sobre adição e subtração no primeiro ano do Ensino Fundamental.

Metodologia

Os dados de pesquisa foram extraídos da proposição de Davýdov e colaboradores, publicadas no livro didático de Matemática para o primeiro ano do Ensino Fundamental (ДАВЫДОВ et al, 2012) e no livro de orientação metodológica para o professor (ГОРБОВ, МИКУЛИНА e САВЕЛЬЕВА, 2008). Desenvolvemos a pesquisa, de natureza teórica, em três momentos interconectados: 1) Selecionamos 13 tarefas do livro didático davydoviano do primeiro ano que nos possibilitaram reproduzir, sinteticamente, o objeto de investigação; 2) Descrevemos, resolvemos e explicamos cada tarefa com base no livro de orientações ao professor; 3) Realizamos as reflexões teóricas com base nos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural.

Resultados e Discussão

A tarefa do pensamento teórico, segundo Davýdov (1982), consiste na elaboração dos dados da contemplação e da representação em forma de conceito e com ele reproduzir omnilateralmente o sistema de conexões internas que o geram, ou seja, revelar sua essência. Em Davýdov, o esquema torna-se essencial à interpretação do enunciado do problema, do seu conteúdo, no sentido da determinação rápida da operação a ser realizada, a partir da relação todo-partes. O esquema representa as seguintes inter-relações: a partir da soma das partes determina-se o todo ($x + p = c$) e a subtração do todo por uma parte conhecida determina a outra parte desconhecida ($c – x = p$ e/ou $c – p = x$). A essência do problema não se apresenta em sua forma imediata “mas sim de maneira mediatizada e essa mediação é realizada pelo processo de análise, o qual trabalha com abstrações. Trata-se do método dialético de apropriação do concreto pelo pensamento científico através da mediação do abstrato” (DUARTE, 2000, p. 84).

Conclusão

Constatamos que a proposição davydoviana propicia a reprodução do procedimento universal de resolução de problemas, produzido historicamente pela humanidade (a partir da relação todo-partes) de qualquer problema particular. Além disso, contempla as significações aritméticas, algébricas e geométricas da Matemática. Os resultados obtidos indicam que Davýdov e colaboradores, em sua proposição de ensino para introdução a resolução de problemas sobre adição e subtração, consideram o movimento que envolve as seguintes dimensões conceituais: geral (relação entre grandezas), universal (esquema), e particular (diferentes situações de aplicação). Ou seja, num movimento orientado do geral para o particular.

Referências Bibliográficas

ГОРБОВ С. Ф.; МИКУЛИНА Г. Г.; САВЕЛЬЕВА О. В. Обучение математике. 1 класс: Пособие для учителей начальной школы (Система Д.Б. Эльконина – В.В. Давыдова). 2-е ида, перераб. - М.:ВИТА-ПРЕССб 2008. 128р. [GORBOV, S.F.; MIKULINA, G.G.; SAVIELIEV, O.V. Ensino de Matemática. 1 ano: livro do professor do ensino fundamental (Sistema do D.B. Elkonin – V.V. Davidov). 2ª edição redigida, Moscou, Vita-Press, 2008.]

ДАВЫДОВ, В. В. О. et al. Математика, 1-Kjiacc. Mockba: Mnpoc - Apryc, 2012. [Davidov, V.V. Matemática, 1ª série. Livro didático e de exercícios para os estudantes da primeira série. Moscou: MIROS, Argus, 2012.

Fonte Financiadora

FUMDES - Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior

335

ORAL - RELATO PROFISSIONAL

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO - OFICINAS DE APRENDIZAGEM EM PROJETOS SOCIAIS

SILVA, A. M. M.

ana.silva@pucrs.br

Palavras-chave: Estágio supervisionado, ensino médio, oficinas de aprendizagem, projetos sociais

Introdução

O projeto de oficinas de aprendizagem envolvendo os acadêmicos de Estágio Supervisionado no Ensino Médio do Curso de Letras da PUCRS foi concebido para que eles pudessem conhecer uma realidade diferente daquela que vivenciaram nas escolas durante o estágio de Ensino Fundamental. Até agora foram dois os programas voltados para jovens com vulnerabilidade social em que nossos alunos foram inseridos. Para o primeiro deles – o Virando a Página, do TRF4 –, fomos procurados pelos responsáveis (o projeto já existia), que solicitaram nossa parceria para ministrar as aulas de leitura e produção de texto a meninos e meninas internos da FASE que fazem estágio naquele tribunal. Os resultados desse trabalho foram publicados na Revista PUCRS Informação , o que gerou o interesse dos responsáveis pelo segundo projeto – o Projeto PESCAR BANRISUL –, que queriam proporcionar aos jovens de seu curso profissionalizante uma oficina de leitura e produção textual.

Metodologia

No Virando a Página, concebido por uma equipe do TRF4, cabe a nossos estagiários a aplicação de estratégias de leitura que sirvam de motivação para que os meninos e meninas da FASE escrevam os relatos sobre sua vida. Essas estratégias são criadas durante as aulas da disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Médio e devidamente revisadas e autorizadas pela professora orientadora.

No Histórias de Pescador, totalmente concebido pela equipe de supervisão dos estagiários da PUCRS, a construção da autobiografia envolve três capítulos, assim nomeados e distribuídos: A isca; A pescaria; e Os peixes.

Em ambos os projetos, o produto final é um relato sobre a vida dos alunos: no Virando a página, um livro – composto e impresso no TRF4 – a ser lançado na Feira do Livro de Porto Alegre; no Histórias de Pescador, a publicação de um blog na Web. Para chegar a esse produto final, os estagiários trabalham paralelamente com três etapas, quais sejam: LEITURA COMENTADA: contextualização de trechos de obras literárias e intertextualidade com obras da literatura e da cultura contemporânea (canções, filmes, artes plásticas...); GRAMÁTICA: abordagem de conteúdos e tópicos que suscitam dúvidas no uso formal da língua, por meio da análise linguística, com a aplicação de exercícios variados criados pelos estagiários sob a coordenação da Supervisão de Estágio do EM do Curso de Letras da PUCRS; e PRODUÇÃO DO RELATO: trabalho com gêneros textuais e produção de textos a partir das necessidades surgidas na elaboração do relato. Todo o trabalho tem como fundamento o fato de que o ser humano constitui-se pela linguagem: com ela fez/faz sua história e a divulgou/divulga para o mundo. Por isso, capacitá-lo para sua utilização clara e coerente significa dar-lhe o caminho para a cidadania, permitir-lhe a inserção segura em mundo competitivo no qual apenas os mais bem preparados vencerão.

Resultados e Discussão

Nessa parceria, constroem-se também os sujeitos-professores, que precisam aprender a semear em um campo fértil, mas nunca – ou quase nunca – explorado, buscando estratégias para aulas em um ambiente não formal. Atuando como cidadãos e para cidadãos em formação , que não estão restritos ao espaço escolar, os estagiários sentem-se desafiados a participar dos processos em andamento como coa(u)tores.

Conclusão

E o resultado tem sido animador: nossos estagiários, que atuam em duplas, aprendem a trabalhar em conjunto e a resolver suas diferenças. Seus depoimentos e os relatos produzidos pelos alunos nas oficinas são a indicação de que os objetivos foram alcançados. Procuramos, assim, a formação de sujeitos-professores para o mundo, que acreditem na educação como o caminho para uma sociedade mais justa e humana.

Referências Bibliográficas

ANTUNES, Irande. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003.

FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. O espaço-tempo do estágio nos movimentos do Curso: interrogantes, desafios e a construção de territorialidades. Cadernos de Educação. FaE/PPGE/UFPel. Pelotas [37]: 325 - 345, setembro/dezembro 2010.

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social. Meta: Avaliação. Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 28-43, jan./abr. 2009.

340

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS: ASPECTOS LEGAIS E DE IMPLANTAÇÃO NAS ESCOLAS

CARDOSO, M. C., CARVALHO, D. G.

marleide@ifc-sombrio.edu.br, dalmo.carvalho@unisul.br

Palavras-chave: Políticas Públicas. Educação. Plano Decenal

Introdução

Este artigo apresenta algumas reflexões relacionadas com as Politicas Públicas Educacionais do Brasil. Libâneo (2012) aponta que as mudanças do modelo econômico a partir do neoliberalismo mundial causam grandes impactos nos três grandes setores da sociedade: economia, educação e política. Em relação à Educação, esta assume um novo papel na sociedade o de formar um trabalhador com habilidades de comunicação, abstração, visão de conjunto, integração e flexibilidade para acompanhar os avanços tecnológicos, diferente de um trabalhador fragmentado, rotativo e executador de tarefas repetidas. Para dar conta deste nosso profissional é criado no Brasil o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). O FNDE objetiva captar e distribuir os recursos destinados à educação e aos programas educacionais mantidos ou fiscalizados pelo governo. Para entender a funcionalidade destes programas, bem como seu processo de implantação nas escolas, este fundamenta-se na seguinte problemática: Como os atuais programas relacionados com as políticas públicas educacionais estão sendo implantadas nas escolas públicas de atuação dos alunos do curso de licenciatura em Física da Unisul? Em seu desenvolvimento destacam-se os seguintes objetivos: identificar os programas de implantação das políticas públicas educacionais; verificar se os programas educacionais atendem adequadamente as demandas escolares; analisar de que forma os programas contribuem para a melhoria da qualidade de ensino. A opção metodológica para responder a esta problemática e atingir os objetivos estão descritos contexto da Metodologia.

Metodologia

Esta pesquisa realizou-se durante a disciplina de Políticas Públicas em Educação, do curso de Licenciatura em Física do PARFOR/UNISUL. Em seu desenvolvimento caracteriza-se como bibliográfica e aplicada num estudo de caso. A concretização envolveu a professora e os acadêmicos. Inicialmente, em sala de aula, fez-se um estudo das políticas publicas vigentes no Brasil. Posteriormente elaborou-se o instrumento de pesquisa na forma de questionário entrevista aplicado aos diretores das dez escolas de atuação dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Física, sendo nove estaduais e uma municipal objetivando coletar dados sobre cada política pública implantada na Unidade Escolar. A partir deste levantamento, em sala de aula, realizou-se a catalogação das respostas dadas pelos diretores e ou seu representante das escolas. Finalizado esta etapa passou-se para a análise dos resultados.

Resultados e Discussão

Entre os principais resultados do desenvolvimento desta pesquisa foi a conscientização dos acadêmicos em relação a diversidade de políticas publicas que estão implantadas nas escolas, e que na maioria dos casos estas passam sem a percepção de da comunidade escolar. Também se observou nas respostas dos entrevistados diferentes pontos de vista em relação a implantação destas políticas públicas, mas a maioria

concorda que 'todos esses programas tem contribuído para fazer uma educação de qualidade melhorando o processo de ensino aprendizagem, e favorecendo para o acesso e a permanência de nossos alunos na escola'.

Conclusão

A finalização das atividades realizadas durante a disciplina de Políticas Pública em Educação que resultou na produção deste artigo. O conjunto de atividades proporcionou a todos os envolvidos direta ou indiretamente reflexões sobre as diferenças entre as políticas públicas pensadas e as politicas públicas implantadas na educação brasileira, ou seja, as politicas que realmente estão presentes nas escolas públicas com seus respectivos investimentos e as transformações que estas estão promovendo no âmbito educacional. Cabe ressaltar que outros estudos podem ser gerados a partir da implantação das politicas públicas educacionais no Brasil, principalmente a partir da aprovação recente do novo Plano Decenal em educação com suas 20 metas previstas para os próximos anos no Brasil.

Referências Bibliográficas

AGLIARDI, Delcio Antonio e outros. O novo plano nacional decenal de educação e as políticas educacionais de estado: velhas metas novos desafios. Artigo do IX ANPED sul-2012.

LIBÂNEO, Jose Carlos e outros. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10ª Edição. São Paulo: cortez, 2012.

Fonte Financiadora

PARFOR - Plano Nacional de Formação de Professores.

345

POSTER - EXTENSÃO

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

DESAFIOS À CONSOLIDAÇÃO DE UM CLUBE DE CIÊNCIAS EM ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL

PALEARI, L. M., CANTÃO, J. A. B., ADELINO, J. R. P.

lpaleari@ibb.unesp.br, jaqueline.barea@educatu.com.br, raradelino420@gmail.com

Palavras-chave: clube de ciências; ensino de ciências; ensino aprendizagem

Introdução

Estudo realizado na EMEF “Dr. João Maria de Araújo Jr.” (GOBETTE e QUINALHA, 2012), revelou adolescentes capazes de iniciativas edificadoras, com interesse por temas científicos e disposição para projetos extraclasse, porém com envolvimento efêmero e inconsequente. Persistiam em proposta de preparação para exames de seleção, almejando cursos técnicos concorridos ou universitários.

Essa situação e o quadro preocupante do ensino das Ciências, que tem resultado em população de adolescentes e de jovens sem os conhecimentos mínimos necessários à compreensão de mundo, desempenho profissional e acadêmico de qualidade (INAF BRASIL, 2011), motivou-nos a elaborar e desenvolver proposta objetivando estimular e auxiliar alunos a protagonizar a implantação de um Clube de Ciências, dando vazão à criatividade, desenvolvimento de cultura científica e artístico-literária. Assumimos atividades investigativas, abordagens interdisciplinares, para alimentar interesse e tornar a aprendizagem eficaz (BRANSFORD, BROWN e COCKING, 2000).

Metodologia

Dois vídeos, com atividade investigativa e museu interativo com exposições de arte-ciência, ajudaram a situar alunos de 6ºs e 7ºs sobre a natureza da proposta do clube de ciências, fortalecendo o convite à participação.

O trabalho desenvolvido no 2° semestre de 2013, em 31 encontros de 4h semanais, extraclasse, teve três etapas interdependentes: a) Estimulação – visita ao Catavento (diversidade de assuntos e interatividade) e ao Museu Afro Brasil (questões histórico-culturais); b) Investigação - desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras, conceitos científicos com construção de rede de conhecimentos significativos; c) Consolidação – compreensão e conhecimento de aspectos legais de associações visando elaboração de estatuto do Clube de Ciências.

As atividades, mediadas por dois biólogos, foram filmadas e parte descrita e disponibilizada (http://www.luciamariapaleari.blogspot.com.br/2014/02/clube-de-ciencias-escola-municipal-dr.html).

Resultados e Discussão

De 24 alunos inscritos 15 participaram do encontro de apresentação e 18 da preparação para o Catavento; atividades semanais tiveram, em média, 8,9 alunos/encontro (2 - 13; DP = + 4,4) .

Definimos itens para boa convivência e aproveitamento, mas faltar por banalidades foi desconsiderado; apenas um menino inscrito concluiu o semestre com assiduidade. Faltas representaram perdas individuais em compreensão, participação colaborativa e ampliação da rede de conhecimentos. Coletivamente causaram atrasos e retomadas gerando insatisfação e sugestões para regras no estatuto do Clube, restringindo a participação de

associados faltosos. Motivos alegados para faltas: residência distante, companhia para mãe às compras ou para irmão pequeno; consulta médica ou dentária; castigos por motivos banais, que impediam frequentar até atividades escolares; participação em atividade de outro projeto e aventuras com amigos sem conhecimento dos pais. Em geral, os responsáveis ignoravam decisões e realizações dos filhos e não compareciam a reuniões.

Desafiando nossos pressupostos testemunhamos desinteresse e abandono de atividades estimulantes e desafiadoras, quando exigiam tempo, esforço e sem efeitos imediatos e espetaculosos (explosivos).

Conclusão

Adolescentes descompromissados, decidindo por si só, sem maturidade, experiência e conhecimento, os rumos da vida, e responsáveis omissos, que delegam à escola o que é seu dever, desencadeiam uma problemática complexa de difícil equacionamento, que merece estudos mais aprofundados e imediatos, seguidos de ações eficazes, dadas as consequências individuais e sociais nefastas, resultado de pessoas abstraídas de conhecimento e consciência para o exercício da sua cidadania.

Referências Bibliográficas

BRANSFORD, John D., BROWN, Ann L. e COCKING, Rodney R. (Eds.). How People Learn Brain, Mind, Experience, and School . Washington, D.C : National academy press, 2000.

GOBETTE, Camila e QUINALHA, Marilia (Org.). Dossiê Escolar da EMEF “DR. João Maria de Araújo Jr”. Botucatu : Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Botucatu, 2012. p. 197.

INAF Brasil. Indicador de Alfabetismo Funcional. http://www.ipm.org.br/download/informe_resultados_inaf2011_versao final_12072012b.pdf

Fonte Financiadora

Proex – UNESP

Secretaria Municipal de Educação de Botucatu

346

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PROGRAMA DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA: ANÁLISE DO ESTÁGIO CURRICULAR E OS ELEMENTOS DE DESINTEGRAÇÃO DOS CONHECIMENTOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

YAMANOE, M. C. P., LOURENÇO, D. S., GAFFURI, S. L.

mayarayamanoe@gmail.com, daianelourenco@utfpr.edu.br, stefanegaffuri@hotmail.com

Palavras-chave: Formação de Professores; Formação Continuada; (Des)Integração de Conhecimentos

Introdução

O PROFOP é o Programa Especial de Formação Pedagógica da UTFPR, anterior ao PARFOR, e seu objetivo é habilitar bacharéis e tecnólogos para a docência na educação básica.

A LDB 9394/96 exige que os docentes tenham formação superior, em curso de licenciatura para atuar na educação básica. No entanto, no estado do Paraná há vários bacharéis atuando nos ensinos Fundamental, Médio e Profissional pelo Processo Seletivo Simplificado (PSS), na educação pública. Tais profissionais não têm formação pedagógica adequada ou conhecimento específico apropriado para atuarem em sala de aula. Diante de tal realidade, o debate sobre a formação de professores tem sido alvo de pesquisas (CLAUDINO, 2010) e é atravessado por múltiplas problemáticas que apontam a emergência de políticas públicas que visem maior qualidade para esse processo.

Esse trabalho apresenta uma análise do Estágio Curricular Obrigatório realizado na 1ª Turma do PROFOP do Câmpus Francisco Beltrão da UTFPR. A partir dos relatórios de estágio resultantes desse processo, buscamos destacar a presença de elementos que demonstram aspectos de desintegração dos conhecimentos teóricos que fundamentam a formação docente e da prática pedagógica realizada.

Metodologia

Nosso objeto de investigação são 40 relatórios de estágio produzidos por professores em formação continuada entre os períodos de março a julho de 2014. Os sujeitos da pesquisa são bacharéis e tecnólogos que buscam habilitação nas áreas de Matemática, Física, Biologia, Química e disciplinas da Educação Profissional.

O estágio constituiu-se das seguintes etapas: coleta de dados a partir da leitura do PPP e observação do funcionamento da escola; observação de aulas de professores-supervisores; planejamento e análise da regência. Durante todo o processo, atuamos no papel de orientadoras e participantes da pesquisa. Após a Conclusão do estágio, analisamos os discursos presentes nos relatórios com a finalidade de investigar se a formação pedagógica do curso e o estágio realizado possibilitaram aos sujeitos estabelecerem uma integração entre teoria e prática.

Resultados e Discussão

Em linhas gerais, os textos evidenciam que, apesar de uma orientação no campo da pedagogia histórico-crítica privilegiada pelo curso, as práticas pedagógicas relatadas indicam a predominância da concepção tradicional de educação. A formação continuada de professores realizadas no âmbito de programas como o PROFOP, além do aligeiramento e do caráter restrito da certificação, constitui-se de forma absolutamente desintegrada no que concerne a relação entre conhecimentos pedagógicos e conhecimentos específicos, objeto da prática profissional do docente.

As 160 horas exigidas na área de formação, em que se pretende a habilitação, não garantem o domínio dos conhecimentos específicos do professor e, apesar do estágio constituir-se no momento de possível integração entre conhecimentos pedagógicos e conhecimentos específicos, sua rápida realização não atende a essa necessidade. Essa questão evidencia-se no discurso veiculado na produção resultante do estágio, em que termos próprios de uma perspectiva tradicional de educação são evidentes. Um dos elementos que possivelmente justifiquem a opção pelo método tradicional pode ser o pouco domínio do conteúdo curricular. A insegurança gerada por não conhecer os conteúdos é amenizada pela postura autoritária de “transmissão” sem questionamentos.

Conclusão

No que concerne à formação continuada de bacharéis e tecnólogos, o caráter de certificação é predominante e para a maioria dos sujeitos da pesquisa sobrepõe-se à busca por um conhecimento pedagógico mais aprofundado. Contudo, os resultados de pesquisa apontam ainda uma desintegração dos conhecimentos na prática. Diante disso, apontamos que uma formação de qualidade deve pautar-se em uma perspectiva omnilateral, em que haja a integração de conhecimentos oriundos da prática social aos conhecimentos científicos e pedagógicos.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

CLAUDINO, Jane Carla. Formação de professores para a educação técnica de nível médio – análise do Programa Especial de Formação Pedagógica da UTFPR. 2010. Dissertação (Mestrado). PPGTE, UTFPR, Curitiba. 2010.

351

ORAL - EXTENSÃO

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

TRABALHANDO COM CIÊNCIAS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS E ESTADUAIS DE CRICIÚMA-SC

PAGNAN, D. B., CARDOSO, V. A. V., MARTINS, M. C., GIASSI, M. G., TOPANOTTI, Z. P.

daielebp@hotmail.com, vanessa_luzz@hotmail.com, mcm@unesc.net, mgi@unesc.net, zpt@unesc.net

Palavras-chave: Ensino de Ciências; atividades práticas; recursos didáticos

Introdução

Os conhecimentos científicos são ferramentas importantes para interagirmos com os artefatos tecnológicos presentes em nosso dia, especialmente nesse momento em que vivemos num mundo comandado pela ciência e tecnologia.Dentro deste conceito o CECIESC (Centro de Ensino de Ciências do Extremo Sul Catarinense), juntamente com o Curso de Ciências Biológicas Licenciatura criou o Laboratório de Ensino de Ciências (LEC), com uma grande diversidade de materiais didáticos.A utilização deste espaço é muito importante, pois diante das carências que atingem o sistema de ensino, este é um recurso do qual não podemos prescindir. Percebe-se, que a carência dos recursos acaba “impedindo” em muitos casos, a execução de atividades diferenciadas, por isso a importância do trabalho realizado no LEC. O objetivo do projeto é desenvolver estudos referentes ao Ensino de Ciências para professores, alunos do município de Criciúma, dinamizando e valorizando o ensino nesta área.

Metodologia

Para dar início a execução das atividades, realizou-se contato com a GERED e Secretaria de Educação do Município, para viabilizar de maneira ágil as ações previstas.Definimos a Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Pascoal Meller próxima à nossa Universidade, que é de fácil acesso para os envolvidos no projeto. Conforme previsto elaborou-se oficinas, palestras, jogos didáticos, vídeos, produção de cartilha, e outros.Além disso, foi criado um grupo de Estudos em Ciências e Educação Ambiental para professores e acadêmicos, no período noturno, com encontros quinzenalmente, tendo a finalidade de discutir e realizar atividades experimentais que dinamizem as aulas teóricas e facilitem o aprendizado.

Resultados e Discussão

Foi realizado atividades durante um ano na escola com as turmas de 2°, 3° e 5° anos, levando materiais didáticos diferenciados de ciências, de acordo com o conteúdo que era solicitado por cada professora. Além de realizar atividades nesta escola, também ocorreram atendimentos no LEC, onde escolas da região eram beneficiadas com a variedade de materiais. As atividades previstas no projeto puderam ser realizadas a contento, e o grupo de estudos para professores que acima de tudo contribuiu para a formação profissional.Após a finalização das visitas na escola, foi realizado um questionário com as professoras das turmas atendidas. Segundo o relato feito pelas docentes, as atividades desenvolvidas contribuíram para o aprendizado dos alunos, pois os mesmos conseguiam estabelecer a relação do que era trabalhado pelas bolsistas e o conteúdo ensinado em sala.

Conclusão

Por meio desse projeto percebemos o quanto é importante desenvolvermos atividades fora da Universidade, que visam à interação da Universidade com a sociedade. Enquanto

acadêmicas bolsistas percebemos o quanto aprendemos a cada atendimento realizado. Concluímos que a aprendizagem se dá em ambas as partes, tanto para nós, quanto para o público alvo, pois ganhamos experiência, aprendemos a lidar com imprevistos, vivenciamos um pedacinho da realidade da escola e compartilhamos o que sabemos e aprendemos com a troca de experiência que foi possível devido às ações do projeto de extensão.

Referências Bibliográficas

CARVALHO. Anna Maria Pessoa de. GIL-PEREZ. Daniel. Formação de professores: tendências e inovações. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 127p.

LONGHI. A., SCHROEDER.E. Clubes de ciências: o que pensam os professores coordenadores sobre ciência, natureza da ciência e iniciação científica numa rede municipal de ensino. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias Vol. 11, nº 3, 2012, p.547-564.

MALDANER, O. A. A pesquisa como perspectiva de formação continuada de professores de QUÍMICA. Revista Química Nova. V. 22, n. 2, 1999.

MARTINS. A. R. Sobre os recursos de ensino. Revista Tecnologia educacional, São Paulo, v.25. 1997, 7-11p.

MELO, Maria Tereza Leitão de. Programas oficiais para formação dos professores da educação básica. Educ. Soc., dez 1999, vol 20, n. 68, p.45 – 60.

NOVOA, A. Formação de professor e profissão docente. In.:_____. Os professores e sua formação. Lisboa. Publicação D. Quixote, 1997.

Fonte Financiadora

PROPEX- UNESC

358

POSTER - EXTENSÃO

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

TRABALHANDO ATIVIDADES PRÁTICO REFLEXIVAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS

KUHNEN, B. S., GIASS, M. G., PAGNAN, D. B., SANTOS, R., MARTINS, M. C.

brunakuhnen92@gmail.com, mgi@unesc.ne, daielebp@hotmail.com, rsa@unesc.net, mcm@unesc.net

Palavras-chave: Ciências, atividades pratico reflexivas

Introdução

Ensinar Ciências é aprimorar os conhecimentos adquiridos, e transmiti-los para os alunos. Através dessa forma de compreensão os alunos serão capazes de estabelecer conexões com os temas atuais que ocorre em seu dia-dia. Pesquisadores como Krasilchik (2004, p. 11), entendem que o Ensino de Biologia tem, entre outras funções, a de contribuir para que: “o cidadão seja capaz de usar o que aprendeu ao tomar decisões de interesse individual e coletivo, no contexto de um quadro ético de responsabilidade e respeito que leva em conta o papel do homem na biosfera”. Com a tecnologia ganhando cada vez mais espaços em nosso cotidiano, percebe-se o quanto é importante o professor aprimorar suas aulas para que não se torne maçante. Com intuito de contribuir com aulas mais dinâmicas na área de Ciências, estamos desenvolvendo um projeto que objetiva elaborar atividades praticas, diversificadas e inovadoras relacionando ao conteúdo de aula. As atividades ocorrem na escola Pascoal Meller, localizada no município de Criciúma, e no LEC.

Metodologia

Fundamentação teórica, contatos com a Unidade Escolar para confirmar a participação dos professores no projeto, elaboração das atividades praticas a serem desenvolvidas pelo Projeto.

Resultados e Discussão

O projeto está sendo realizado no município de Criciúma, na escola Pascoal Meller, onde trabalhamos o conteúdo de ciências, solicitado por cada professor, ocorrendo os atendimentos quinzenalmente para cada turma. As atividades envolvem todas as turmas do ensino fundamental inicial, no período vespertino. O projeto, realiza também atendimentos no Laboratório de Ensino de Ciências (LEC), das escolas pertencentes a rede municipal e estadual de ensino. Após estudos sobre artigos científicos, para ter um embasamento teórico, iniciamos os atendimentos nas escolas. Que vem proporcionando aos alunos um melhor entendimento dos conteúdos proposto pelo professor. Tornando as aulas de ciências mais dinâmicas e interativas entre alunos e as bolsistas.

Conclusão

Através deste projeto, tem-se observado como são importantes aulas dinâmicas de ciências, levando as pesquisas didáticas aprendidas na universidade para a comunidade. As bolsistas de extensão são sempre bem recepcionadas por toda a equipe técnica, professores e principalmente pelos alunos da escola. Até o presente momento percebe-se que as aulas realizadas com as turmas são sempre bem sucedidas, pois há participação dos alunos e melhor entendimento do conteúdo proposto pela professora. Na quais os estudantes sempre mostram-se interessados em aprender o conteúdo.

Referências Bibliográficas

KRASILCHIK, Myriam. Prática de ensino de Biologia. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

CARVALHO, Ana Maria Pessoa de, et al. Ciência no Ensino Fundamental: O conhecimento físico do mundo. São Paulo: Scipione, 2007;

SCHNETZLER, Roseli P. Práticas de ensino nas ciências naturais: desafios atuais e contribuições de pesquisa. In Didática e Práticas de Ensino; Interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. ROSA, Dalva E. Gonçalves et al (organizadores). Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FOUREZ, Gerard. Crise no Ensino de Ciências?Investigações em Ensino de Ciências – V8(2), pp. 109 -123, 2003.

Fonte Financiadora

Propex- UNESC

364

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CAÇADA AOS NÚMEROS MISTERIOSOS:RELATO DE UMA VIVÊNCIA PEDAGÓGICA

BAIER, T., RODRIGUES, V., REINERT, S.

taniabaier@gmail.com, vandreza.r@hotmail.com, samarareinert.sa@hotmail.com

Palavras-chave: História da Matemática. Sistemas de Numeração. Ensino Fundamental

Introdução

Neste trabalho, apresenta-se o relato da aplicação de uma atividade didática relacionada com o subprojeto Matemática - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) da Universidade Regional de Blumenau (FURB). A atividade enfoca sistemas numéricos usados por civilizações que contribuíram para a criação da matemática.

A abordagem, na educação básica, de tópicos de história da matemática é uma possibilidade pedagógica para mostrar aos estudantes que a matemática é uma criação humana em constante crescimento e "[...] deve ser entendida como um conhecimento vivo, dinâmico, produzido historicamente nas diferentes sociedades, sistematizado e organizado com linguagem simbólica própria em algumas culturas, atendendo às necessidades concretas da humanidade." (SANTA CATARINA, 1998, p.106). Mostrando a matemática como uma criação humana, [...] ao estabelecer comparações entre os conceitos e processos matemáticos do passado e do presente, o professor cria condições para que o aluno desenvolva atitudes e valores mais favoráveis diante desse conhecimento." (BRASIL, 1998, p.42).

Metodologia

A vivência pedagógica descrita neste trabalho foi realizada com estudantes dos anos finais do ensino fundamental da Escola de Educação Básica Carlos Techentin, localizada no município de Blumenau.

A elaboração da atividade didática realizada pelos estudantes foi fundamentada em textos científicos de autores da área de História da Matemática. Foram enfocados os sistemas numéricos criados pelos mesopotâmios, egípcios, maias e romanos, apresentados na forma de infográfico, tendo como pano de fundo um mapa destacando as regiões geográficas correspondentes. Buscando trazer o lúdico para a sala de aula, foi realizada uma atividade didática do tipo caçada aos números, sendo que, em um quadro com cerca de trezentos algarismos, as crianças procuraram a representação atual dos números representados por meio de símbolos antigos.

Os procedimentos metodológicos seguiram os princípios da pesquisa qualitativa a qual "envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes." (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p.13).

Resultados e Discussão

O mapa e cartazes com informações sobre os sistemas numéricos despertaram o interesse das crianças, que ouviram atentamente as explicações. Os estudantes ficaram motivados para a realização das atividades propostas, no entanto, alguns encontraram dificuldades. Foi constatado que tais dificuldades estavam relacionadas com os cálculos envolvendo divisões e multiplicações de números naturais.

Conclusão

A realização de atividades lúdicas e a competição que ocorre durante a sua realização tornam as aulas de matemática mais interessantes e a criança de sente motivada para o aprendizado de conceitos que ainda não domina.

A atividade possibilitou avaliar, sem recorrer ao uso de avaliação escrita, se as crianças dominavam as operações básicas com números naturais. Em um clima de diversão, a ocorrência de equívocos nos cálculos não causou constrangimento.

Espera-se que este trabalho possa contribuir para a formação de professores por apontar as possibilidades pedagógicas da abordagem da história da matemática.

Referências Bibliográficas

BERLINGHOFF, William P.; GOUVÊA, Fernando Q. A Matemática Através dos Tempos. 2. ed. São Paulo: Blücher, 2010. 257 p.

BOYER, Carl. História da matemática. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: Matemática. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

EVES, Howard. Introdução à História da Matemática. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1995.

GOTTARDI, Jeferson André. História da matemática como recurso pedagógico no ensino fundamental. 2011. Dissertação (Mestrado) - Universidade Regional de Blumenau. Blumenau, 2011.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.A.D. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. Proposta curricular de Santa Catarina: educação infantil, ensino fundamental e médio: matemática. Florianópolis: COGEN, 1998.

Fonte Financiadora

CAPES/PIBID

365

ORAL - EXTENSÃO

Congresso Ibero-Americano de Educação e Humanidades - EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PIBID PEDAGOGIA: EXPERIENCIAS INCLUSIVAS

LIMA, A. C. P., LUCA, M. R. V.

anaclaudiapradolima@hotmail.com, marciacto@yahoo.com.br

Palavras-chave: Formação Docente, Educação Inclusiva, Práxis Pedagógica.

Introdução

O objetivo do presente artigo é trazer reflexões e contribuições acerca de experiências das bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID. Discorremos ao longo do texto a respeito da inclusão e sua importância para o aluno bem como a necessidade de uma formação docente arraigada na pesquisa e na reflexão.

Neste artigo abordamos questões em relação à alfabetização e o letramento rompendo com o preconceito e a exclusão, valorizando as diferenças dos alunos no processo educacional. Dessa maneira refletimos aqui a importância de profissionais capacitados, para garantir a alfabetização e o letramento de alunos na rede regular de ensino, em uma perspectiva inclusiva.

Metodologia

Ao desenvolver as ações nas escolas, o PIBID se preocupa em combater o preconceito, trabalhando com atividades diferenciadas que contemple todos os alunos, fazendo com que todos participem, considerando sempre suas possibilidades em busca da aprendizagem.

Ao refletirmos a respeito da formação docente percebe-se a importância de professores capacitados, mas uma capacitação além de cursos e especializações é necessário que um profissional docente tenha noção da importância de seu trabalho, percebendo que uma postura critica e reflexiva é o ponto chave para uma formação docente com pilares em uma educação transformadora.

Resultados e Discussão

Com isso temos de pensar formas variadas que contemple as subjetividades e a aprendizagem de todos os alunos, contemplado suas diversas formas de compreensão do processo educativo.

É possível valorizarmos e trabalharmos com outras formas de letramento do aluno deficiente considerando todas as suas capacidades ao invés de suas dificuldades, como seus talentos para música, dança artes, entre outros utilizando então múltiplas linguagens de representação de sentidos.

Nesse sentido o PIBID em conjunto com as escolas visa desenvolver ações que contemplem a inclusão escolar, com base no acesso, permanência e aprendizagem dos alunos.

O PIBID Inclusão visa garantir outras formas de acesso ao conhecimento tendo como foco a aprendizagem dos alunos. Pensando no aluno deficiente é necessário que o professor possa levar o aluno a sentir-se capaz, elevando sua auto-estima, estimulando sua autonomia, eliminando barreiras, criando diferentes formas de interação e de acesso ao conhecimento, dando voz as suas subjetividades.

Conclusão

Então é necessário darmos um sentido á formação docente, vinculada á nossa história de vida, é necessário nos conscientizarmos de que a formação é o inicio para uma busca infinita de conhecimentos, e a pedagogização pode ser um caminho ligado apenas aos fazer docente técnico, o que fragmenta o saber nos levando a utilizar métodos mecanicistas sem propósito.

Conclui-se que as experiências pessoais estão ligadas ao saber e á formação de uma identidade profissional, o que se torna possível à produção de saberes e de autonomia, então nos cabe aproveitar e desfrutar do PIBID como uma forma de buscar a autoafirmação pessoal e profissional.

Referências Bibliográficas

CAVALCANTE JUNIOR, Francisco Silva. Por uma escola do sujeito: o método (con)texto de letramentos múltiplos. 2. Ed. Atual. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003. 164p.

MENDES, José Augusto de Carvalho & CARVALHO Marlene Araújo. (Orgs.) Formação de Professores e Práticas Docentes: olhares contemporâneos. Belo Horizone: Autêntica, 2006.

MIRANDA, Theresinha Guimarães & FILHO,Teófilo Alves Galvão. O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares. Salvador: Edufba, 2012. 491p.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António. (Coord.). Os professores e sua formação. 3. Ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997. p. 9-33. NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf>

ROZEK, Marlene; VIEGAS, Torezan Luciane. Educação Inclusiva: políticas, pesquisa e formação. Porto Alegre: Edipucrs, 2012. 111 p.

378

POSTER - EXTENSÃO

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

APRENDIZ DE PROFESSORA: A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

PEZENTE, M. T., GIASSI, M. G.

maripezente@hotmail.com, mgi@unesc.net

Palavras-chave: Estágio, professora, ciências, prática

Introdução

O estágio é necessário à formação profissional do licenciando em Ciências Biológicas, à fim de adequá-la às realidades do mercado de trabalho onde o mesmo irá atuar. Na prática o estagiário vivencia conceitos básicos e cotidianos importantes para o dia-a-dia de sua profissão, aliando a teoria apresentada até então no curso, com a prática “de sala de aula”. Este trabalho apresenta o relatório de estágio desenvolvido durante a disciplina de Estágio III, no ensino médio, do curso de Ciências Biológicas da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Metodologia

A aquisição de conhecimento por parte do aluno acontece de várias formas, porém acredita-se que a melhor forma para adquirir conhecimento é permitir que o aluno saia da condição de ouvinte e passivo e realize atividades que permitam a construção do conhecimento de forma participativa, ativa e dinâmica, interagindo com o meio, os colegas e o professor. Pensando desta forma, elaborou-se atividades avaliativas na forma de sequência didática, utilizando inicialmente a problematização para iniciar o conteúdo, além de jogos, atividades práticas que envolviam o aluno e o fazia participar de forma ativa da aula.

Resultados e Discussão

A primeira etapa do estágio onde foi realizada a observação, foi de grande valia para melhor conhecimento da turma em que se trabalharia, conhecendo seus pontos fortes e suas dificuldades, assim podendo elaborar um planejamento de acordo com a necessidade e característica de cada turma. Neste ponto é que está a importância de durante nossa formação acadêmica realizarmos o estágio. Segundo Carvalho et al. (1998), essencialmente a educação é um prática, mas uma prática intencionada na teoria. Disso decorre atribuirmos a importância ao estágio no processo de formação do professor. A experiência da regência, deixou claro a necessidade que os alunos sentem em ter uma aula mais dinâmica, mais interativa, que fuja da teoria do livro didático e que vá além dos muros da escola, alcançando outros patamares. Mas que o conteúdo seja explicado e aplicado no cotidiano, uma vez que estamos trabalhando com alunos que em menos de dois anos estarão prestando vestibular. Os alunos precisam de inovações, que chamem a atenção e que os façam pensar e gostar de estar na escola, em estar escutando aquela aula, e não que desejam logo sair dela. Eles também precisam de um amigo, e não somente aquele professor exigente que cobra e que não está preocupado com as dificuldades escolares ou familiares de seus alunos. Precisamos conhecer e descobrir porque aquele aluno se comporta daquela forma, somente assim poderemos compreendê-lo.

Conclusão

Este estágio proporcionou-me uma experiência grandiosa, com certeza experiência esta de grande necessidade para o início da carreira profissional, uma visão diferente de como agir e interagir com jovens adultos. Assim observou-se a necessidade da postura efetiva de um profissional que se preocupa verdadeiramente com o aprendizado, que deve exercer o papel de mediador entre a sociedade e a particularidade do educando. Devemos despertar no educando a consciência de que ele não está pronto, aguçando nele o desejo de se complementar, capacitá-lo ao exercício de uma consciência crítica de si mesmo, do outro e do mundo. Mas como fazer isso é um grande desafio que o educador encontra, e no estágio não foi diferente. Foi necessário buscar a cada momento ser mais que professora, ser educadora. Sem dúvida o aprendizado foi incomensurável, mesmo terminando as aulas muitas vezes frustrada por não ter conseguido a atenção de todos os alunos, ou até mesmo ter tido aquele “branco” ao explicar o conteúdo.

Ao final, tenho a sensação de ser vitoriosa, pois alcancei os objetivos traçados para este estágio, transpus as dificuldades encontradas e, sobretudo se não conquistei todos os alunos, pelo menos boa parte deles, que após a finalização me adicionaram nas redes sociais e mantem comigo uma relação de amizade.

Referências Bibliográficas

CARVALHO, A.M.P. de; VANNUCHI, A.I.; BARROS, M.A.; GONÇALVES, M.E.R.; REY, R.C. de. Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico. São Paulo: Scipione, 1998.

382

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A ATUAÇÃO DO PROFESSOR: UMA ANÁLISE COM BASE NA TEORIA DA ATIVIDADE

LEMOS, L. V.

lucasvieiralemos@hotmail.com

Palavras-chave: Professor; Atividade de ensino; Prática pedagógica

Introdução

Esse trabalho propõe uma reflexão sobre a atuação do professor na produção do ensino escolar. Tem como objetivo: identificar e analisar os elementos estruturais da atividade de ensino e suas determinações. Parte do pressuposto que a prática pedagógica, na unidade dialética entre seus elementos, se constitui nas relações materiais da vida social, se estrutura e se institucionaliza como modelo universal de educação escolar (forma ideal) e se torna o principal determinante da atuação do professor. Com isso, o estudo centra-se na seguinte questão: quais os nexos e as correlações que surgem entre os componentes estruturais da atividade de ensino? Compreende-se que as respostas para essa questão mostram evidências dos nexos essenciais que geram a prática do professor.

Metodologia

Metodologicamente, esse estudo analisa a prática pedagógica na totalidade de suas relações. Desse modo, considera os elementos essenciais da atividade de ensino e as transformações mútuas entre si e seus correlativos. Assim, as ações e operações de ensino, bem como, os motivos e finalidades que movem e orientam a atividade, são determinados pelas condições objetivas vigentes da escola e os efeitos gerados pela posição do professor como sujeito ativo. Investiga-se, pois, os nexos que concretizam esse movimento.

Resultados e Discussão

A investigação dos elos correlativos entre os elementos estruturais da atividade de ensino e a prática singular dos professores, sob as determinações derivadas da primeira, gera a reflexão do processo de apropriação da atividade pelo professor. Esse trabalho mostra a estrutura da atividade de ensino como possibilidade para a investigação da prática pedagógica. A compreensão dos elementos estruturais dessa prática e suas correlações mútuas abre o caminho para a pesquisa que visa a totalidade desse processo. Nesse sentido, a atuação docente não é considerada de forma isolada, mas no complexo de mediações que abrangem a educação escolar. Nesse todo, escola, professor e aluno contrapõem-se e convergem-se numa unidade dialética em que o movimento e a transformação de um determinam as condições conjunturais dos outros. Portanto, pensar em formação do professor está diretamente ligado à formação do aluno e as condições objetivas da educação escolar.

Conclusão

Conclui-se, dessas reflexões, que o professor não se apropria apenas do conhecimento específico das disciplinas que leciona e dos meios de ensino que tem acesso em sua prática pedagógica, mas também dos elementos que estruturam a sua atividade. Isso evidencia a importância de investigações direcionadas para: as significações dos motivos e finalidades do ensino apreendidas pelo professor; as necessidades que o movem em sua atuação; o sentido de sua atividade; entre outras. Além das manifestações subjetivas

dos professores sobre sua atividade, é necessário analisar o conteúdo e a origem dessas apropriações, que tem sua base na prática objetiva.

Referências Bibliográficas

DAVÝDOV, Vasili. Tipos de generalización en la enseñanza. 3. ed. Habana: Pueblo y Educación, 1982. 489 p.

DAVÍDOV, Vasili. La Enseñanza Escolar y el Desarrollo Psiquico: investigacion psicológica teórica y experimental. Tradução de Marta Shuare. Moscu: Progreso, 1988.

LEONTIEV, Alexis Nikolaevich. O desenvolvimento do psiquismo. Tradução de Rubens Eduardo Frias. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004. 356 p.

_____. Actividad, Conciencia y Personalidad. Buenos Aires: Ciencias del Hombre, 1978.

_____. Desarrollo de la psiquis. La conciencia humana. Cap. III. In: SMIRNOV, A. A.; LEONTIEV, A. N.; RUBINSHTEIN, S. L.; TIEPLOV, B. N.. Psicologia. Tradução de Florencio Villa Landa. 4. ed. México: Grijalbo, 1978a. p. 74-94.

_____. Las Necesidades y los Motivos de la Actividad. Cap. XI. In: SMIRNOV, A. A.; LEONTIEV, A. N.; RUBINSHTEIN, S. L.; TIEPLOV, B. N.. Psicologia. Tradução de Florencio Villa Landa. 4. ed. México: Grijalbo, 1978a. p. 341-354.

MAKARENKO, Anton Semyonovich. La colectividad e la educación de la personalidad. Tradução de Castul Pérez. Moscú: Progreso, 1977. 312 p.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Oposicion entre las concepções materialistas e idealistas (I capítulo de la Ideología Alemana). In: MARX, K; ENGELS, F. Obras Escogidas: Tomo I, Moscú: Progreso, 1974. p. 11-81.

Fonte Financiadora

Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior – FUNDES/Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina; Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/UNAHCE/UNESC

393

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

UMA EXPERIÊNCIA DE CONSTRUÇÃO E IMPLANTAÇÃO DA PLATAFORMA MOODLE COMO ESPAÇO PARA COMUNICAÇÃO E FORMAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DA ESCOLA PÚBLICA

ARAGÃO, M. D., BRUNO, A. R.

mdarcilene@gmail.com, adriana.bruno@ufjf.edu.br

Palavras-chave: formação de professores, Plataforma Moodle, formação em contexto, espaço de comunicação entre professores

Introdução

A formação de professores vem utilizando ao longo do tempo de diferentes modalidades de ensino dentre elas destaca-seda educação à distância (EaD). Nesse contexto, a experiência das autoras do presente texto, como docentes da Educação Pública e da Educação a Distância (EaD) vem despertando algumas inquietações que têm fomentado estudos e investigações ao longo dos anos, em suas trajetórias de profissão e de pesquisa. E foi com o intuito de pesquisar a realidade da escola e a partir desta investigação implantar um meio de comunicação e formação de professor mais adequado, que surgiu a investigação e experiência aqui relatadas. O presente trabalho tem como objetivo socializar uma experiência de construção e implantação de uma Plataforma Moodle como espaço potencializador de comunicação e formação entre os profissionais de uma escola pública.

Metodologia

Para respaldar nosso trabalho, realizamos uma pesquisa bibliográfica sobre de temas: formação de professores, formação em contexto, educação à distância e educação online, tendo como referenciais autores como: Bruno, Léa Silva e Schapper, Levy, Liberali, Magalhães, Santos, Schön e Silva. Foi aplicado também um questionário a dezenove profissionais que atuam em uma escola pública de Juiz de Fora – MG.

Resultados e Discussão

Como resultado, diante dos dados levantados por meio do questionário aplicado e o levantamento bibliográfico realizado constatamos a necessidade da construção de uma proposta de formação continuada que atendesse ao tempo e à disponibilidade de participação do professor e a educação online por meio da plataforma Moodle , tornou-se uma possibilidade, visto que tal espaço possibilita a constituição de uma comunidade em um ambiente de aprendizagem, que compartilha informações, ideias e experiências, utilizando, para tanto, de ferramentas virtuais síncronas e assíncronas. Tal pesquisa deu origem então, a implantação de uma plataforma de comunicação e utilização desta para realização de um curso de formação continuada, o que foi realizado entre os anos de 2011 e 2014.

Conclusão

Como resultado, diante dos dados levantados por meio do questionário aplicado e o levantamento bibliográfico realizado constatamos a necessidade da construção de uma proposta de formação continuada que atendesse ao tempo e à disponibilidade de participação do professor e a educação online por meio da plataforma Moodle , tornou-se uma possibilidade, visto que tal espaço possibilita a constituição de uma comunidade em um ambiente de aprendizagem, que compartilha informações, ideias e experiências,

utilizando, para tanto, de ferramentas virtuais síncronas e assíncronas. Tal pesquisa deu origem então, a implantação de uma plataforma de comunicação e utilização desta para realização de um curso de formação continuada, o que foi realizado entre os anos de 2011 e 2014.

Referências Bibliográficas

BRUNO, Adriana R. Aprendizagem em rede: ampliando campos de formação. In: MIRANDA, Sônia; MARQUES, Luciana (Org.). Investigações: Experiências de Pesquisas em Educação. Juiz de Fora: Ed UFJF, 2009. p. 91-108.

LÉVY, Pierre. O que é cibercultura? São Paulo: Ed. 34, 1999.

LIBERALI, Fernanda. As linguagens das reflexões. In: MAGALHÃES, Maria Cecília (Org.). A formação do professor como um profissional crítico: linguagem e reflexão. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 87 – 120.

MAGALHÃES, Maria Cecília. A linguagem na formação de professores como profissionais reflexivos e críticos. In: MAGALHÃES, Maria Cecília (Org.). A formação do professor como um profissional crítico: linguagem e reflexão. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 59 - 86.

SANTOS, Edméa. Educação online para além da EaD: um fenômeno da cibercultura. In: SILVA, Marco; PRESCE, Lucila, Antônio (Org.). Educação Online: cenário, formação e questões didático-metodológicas. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010. p.29 – 48.

SCHÖN, Donald. Educando o Profissional Reflexivo. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Léa Stahlschmidt Pinto; SCHAPPER, Ilka. Ação colaborativa na creche: compartilhando sentidos e significados. In: SILVA, Léa S. P. e LOPES, Jader (Org.). Diálogos de pesquisas sobre Crianças e Infâncias. Niterói: Editora da UFF, 2010. p. 61-68.

Fonte Financiadora

CAPES

411

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PERCEPÇÕES SOBRE A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO CURSO TÉCNICO EM ELETROMECÂNICA DO IFSC- CÂMPUS ARARANGUÁ

RITTER, M., VOLPATO, G., PINTO, B. M.

marilene.mestrado@ifsc.edu.br, ., .

Palavras-chave: Teoria e Prática, ensino técnico

Introdução

Estudar teoria e prática é algo fundamental para quem trabalha em instituição de ensino formadora, por que esta práxis é a base para compreender os fundamentos de um curso que tem como princípio formar profissionais para o mundo do trabalho. Esta formação não implica só na formação de mão de obra para a execução de um ofício, mas na formação de um sujeito que entenda todo o processo de uma atividade, tenha condições de pensar sobre este, possa decidir e achar novas soluções. Ao realizar o processo de relacionar teoria e prática, tem condições de se desenvolver enquanto sujeito atuante. Esta relação é que dá sentido ao trabalho pedagógico e compreender as concepções e as práticas se faz necessário para poder repensá-la e resignificá-la no contexto do curso técnico o que justifica a relevância deste estudo.

Este estudo pretende compreende como ocorre o processo de ensino\aprendizagem, quais práticas pedagógicas proporcionam ao estudante a oportunidade de relacionar teoria e prática e como professores e estudantes percebem e compreendem esta relação. Assim, foi elaborado o seguinte problema de pesquisa: como ocorre a relação teoria e prática em sala de aula e quais são as percepções de alunos e professores a respeito desta relação? Diante disso, o objetivo geral é compreender como se dá a relação teoria e prática e como os alunos e professores percebem esta relação. Os objetivos específicos são: verificar quais são as preocupações dos docentes quando preparam uma aula; identificar como os professores percebem a motivação e o aprendizado dos alunos; verificar como eles conceituam esta relação em sala de aula; identificar a partir da opinião dos alunos quais são os fatores que interferem no aprendizado.

Metodologia

Foi feito uma pesquisa qualitativa, porém sem deixar de dar atenção para os dados quantitativos. Para Gil (2008) a Pesquisa Descritiva tem a finalidade de descrever as características de uma população ou fenômeno em particular.

A pesquisa foi desenvolvida no IFSC – Campus de Araranguá, com os alunos concluintes do Curso de Eletromecânica e com os professores que atuam no curso. Os questionários foram feitos com os 20 alunos da última fase, e foi realizada entrevista com 12 professores de todas as fases do curso, nas disciplinas ligadas diretamente ao eixo tecnológico do curso e nas disciplinas complementares.

Resultados e Discussão

Os alunos formam um público predominantemente masculino e heterogenio na idade e nas experiências do mundo do trabalho. Os que já trabalham estão inseridos em áreas ligadas ao eixo técnico do curso e para eles o curso tem contribuído para suas atividades profissionais e pessoais, pois alguns alunos sabiam desenvolver atividades mais não conheciam a teoria ligada a ela.

Em relação ao processo de ensino\aprendizagem, os alunos mais novos e que não tem experiência responderam que aprendem melhor nas aulas teóricas, e os alunos mais experientes preferem as aulas práticas. Os dois grupos conseguem entender a relação da práxis nestas atividades. As dificuldades de ensino ocorrem por: inexperiência nas aulas práticas, falta de base do ensino fundamental, falta de concentração, interesse e a prática pedagógica de alguns professores.

Para eles, a teoria é o conhecimento e a prática é a ação, e apesar delas ocorrem em momentos separados, entendem a necessidade da práxis no desenvolvimento das tarefas, e sua importância no processo de ensino aprendizagem.

A preocupação dos professores ao desenvolver uma aula, é o conteúdo a ser trabalhado, a forma como será repassado e o objetivo da aula ser claro e ser proposto no inicio para que os alunos façam a ligação entre o que está sendo ensinado e o que vão encontrar no mundo do trabalho, com exemplos e a utilização da teoria e da prática.

Em relação a motivação, participação e aprendizado, as atividades em laboratório são mais aceitas. Os professores que trabalham as disciplinas teóricas utilizam a internet, os vídeos, materiais impressos, o acompanhamento individual das atividades, a realização das atividades no grande grupo com o objetivo de tornar estas atividades mais atraentes e participativas. As maiores dificuldade estão relacionadas a heterogeneidade da turma, a insegurança para manusear os equipamentos, a dificuldade da teoria, a falta de base do ensino básico, e interesse do aluno, desconcentração, dificuldade motora, falta de tempo para dedicar-se aos estudos, não relacionam a teoria e prática, cansaço após o trabalho.

Os professores conceituam teoria como o conhecimento desenvolvido pela humannidade, a fundamentação.

Conclusão

A prática é conceituada como o saber fazer, é quando o aluno intervém sobre o conhecimento. Para dois professores elas são atividades interligadas.

Os professores das disciplinas teóricas trabalhar a teoria e em seguida desenvolver exercícios para que o conteúdo seja assimilado.

Os que trabalham em laboratórios, usam exemplos do cotidiano, partem de um problema e buscam a solução baseados nos conceitos estudados, ou propõe atividades e supervisionam como esta é desenvolvida, sabendo que para isso eles necessitam da teoria.

Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 42 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teórica e pratica. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

VASQUEZ, Adolfo Sanches. Filosofia da Práxis. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

EDUCAÇÃO E LINGUAGENS: ABORDAGENS TEXTUAIS/DISCURSIVAS E MULTISSEMIÓTICAS

15

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO E LINGUAGENS: ABORDAGENS TEXTUAIS/DISCURSIVAS E MULTISSEMIÓTICAS

A MULTIMODALIDADE NAS AULAS DE LÍNGUA MATERNA VIA GÊNERO DISCURSIVO CANÇÃO: UMA PROPOSTA DIALÓGICO-ENUNCIATIVA

LOPES, A. A.

dressalopes@hotmail.com

Palavras-chave: Multimodalidade Discursiva; Gênero Discursivo Canção; Ensino de Língua Materna

Introdução

O estudo em tela traz uma proposta teórico-metodológica de ensino de língua materna apresentando como objeto de ensino os enunciados concretos do gênero discursivo canção. Ao adotar tal objeto, pretende-se abordar a multimodalidade discursiva em sala de aula, uma vez que a maior parte das práticas sociais dos discentes é permeada por diversos enunciados concretos que materializam múltiplas modalidades de linguagens (imagens, cores, sons, músicas, texturas, gestos etc). Nesse contexto, o trabalho com o gênero discursivo canção permite que o ensino, além de contemplar práticas essenciais como leitura e análise linguística contextualizada, incorpore a interdisciplinaridade por meio de aspectos culturais, artísticos, sociais e históricos – característica intrínseca à concepção da canção enquanto arte brasileira. Este caráter interdisciplinar consolida-se em diversos documentos oficiais da educação, como por exemplo, as Diretrizes Curriculares de Ensino Básico – DCE (2008) do estado do Paraná, que propõe a ligação entre as demais disciplinas do currículo da educação básica. Assim, adotam-se as canções tropicalistas (especificamente as de autoria e interpretação de Caetano Veloso e Gilberto Gil) para este trabalho, já que são de valiosas contribuições à cultura dos alunos do ensino fundamental e médio que, muitas vezes, desconhecem tal material de significante representação da cultura popular brasileira.

Metodologia

Para tanto, o presente trabalho alicerça-se nas concepções dialógico-enunciativas de Bakhtin (1926-2009-2010) e de seu círculo acerca dos gêneros discursivos e da linguagem, além das contribuições teórico-metodológicas de Moita Lopes (2006) e das discussões acerca da multimodalidade discursiva presente em Brait (2012), Rojo (2009-2012-2013), Buzen (2013) e Mendonça (2013). Nesse contexto, a Metodologia adotada para este estudo qualitativo-interventivo é, primeiramente, analisar cinco canções tropicalistas segundo as características essenciais ao gênero discursivo: conteúdo temático, construção composicional e marcas linguístico-enunciativas - indissoluvelmente ligadas às condições de produção - de modo a observar as regularidades e instabilidades tanto na linguagem verbal (letras) quanto na linguagem verbo-musical (melodia). Em seguida, reflete-se acerca das práticas de leitura e análise linguística contextualizada via enunciados concretos do gênero canção, com o objetivo de relacionar teoria e prática docente.

Resultados e Discussão

Como este estudo originou-se de uma prática docente via gênero discursivo canção realizada durante o curso de pós-graduação, a ampliação do objeto de estudo fez-se necessária justamente pelos resultados obtidos na prática em sala de aula. Esta, por sua vez, mostrou que gênero canção, por ser muito presente no cotidiano de todos as pessoas - apresenta grande receptividade, contudo, a dimensão não verbal torna-se um

desafio constante no trabalho docente. Dessa forma, esta pesquisa objetiva considerar como os efeitos de sentido funcionam diretamente no cotidiano atual, sendo que a construção efetiva da canção foi há quase 50 anos.

Conclusão

Dessa forma, pretende-se apresentar algumas reflexões diante da temática, a qual mostra a necessidade de inserir progressivamente as multimodalidades em salas de aula de língua portuguesa, uma vez que são apenas reflexos das práticas sociais da contemporaneidade.

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. Estética da criação verbal. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich; VOLOSHINOV, Valentin Nikolaevich. Marxismo e Filosofia da linguagem. 13 ed. São Paulo: HUCITEC, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUZEN, Clecio; MENDONÇA, Marcia. Múltiplas linguagens para o ensino médio. Org. Clecio Bunzen, Márcia Mendonça. São Paulo: Parábola editorial, 2013.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Portuguesa. Curitiba: SEED, 2008.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone/Edusp, 1988.

112

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO E LINGUAGENS: ABORDAGENS TEXTUAIS/DISCURSIVAS E MULTISSEMIÓTICAS

A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO LEITOR E AUTOR NO ESPAÇO VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

KINDERMANN, C. A. K.

cida.kindermann@unisul.br

Palavras-chave: Constituição do sujeito. Sujeito-autor. Sujeito-leitor. Níveis de autoria

Introdução

Este trabalho toma a linguagem como forma de constituição do sujeito, que lhe permite compreender o mundo e, sobretudo, agir. Trata da linguagem como prática social, como mediação necessária entre o homem e sua realidade natural e/ou social – com foco na leitura e na constituição da autoria.

Metodologia

Esta pesquisa segue os dispositivos teórico-metodológicos da Análise de Discurso. O pesquisador, ao constituir o seu corpus, já começa a fazer a análise. É importante, então, que a teoria intervenha a todo momento para dar base à relação entre o analista e o seu objeto.

Foi selecionada a disciplina de Leitura e Produção Textual (60 horas) que se desenvolve no EVA (Espaço Virtual de Aprendizagem) da Unisul – Universidade do Sul de Santa Catarina, disciplina essa de um curso de licenciatura oferecido a distância.

Resultados e Discussão

Foram analisadas as produções dos acadêmicos postadas na ferramenta fórum do EVA. A disciplina foi a de Leitura e Produção. Para esta comunicação, é apresentado apenas um participante no fórum proposto “Que tal desligar a TV?”.

Sujeito P1

Falar em autoria é falar em conter os movimentos de deriva dos sentidos, próprio da língua. O sujeito enunciador em suas produções no fórum marca essa contenção do sentido sobre sua discursividade. O sujeito enunciador P1 ressignifica os sentidos de outros lugares, já estabelecidos em uma memória, pela forma como articula a heterogeneidade constitutiva, própria de todo discurso, e a heterogeneidade mostrada da linguagem. A materialidade linguística fornece indícios; ao trazer palavras de outras formações discursivas, como: “contaminarmos” (discurso da ciência), “Tudo ficou normal diante da tv, a tv se tornou um educador sem critérios [...]” (discurso pedagógico), “[...] pois até adoecer nossos filhos ela tem capacidade [...]” (discurso da saúde), etc., percebe-se o atravessamento de discursos, os quais não cessam de produzir efeitos de sentido.

Nas produções desse sujeito, no movimento do non-sens para o sentido, esse sujeito

[...] se inscreve na prática discursiva da autoria que o conduz à ilusória imposição de um sentido que, de fato, se institui porque este sujeito-autor se faz sujeito no identificar as representações trazidas do interdiscurso aos sentidos possíveis no âmbito da FD com a qual se identifica. Esse movimento de apropriação, que culmina na atribuição de sentidos, determina a escrita, entendida como a textualização destas diferentes cadeias discursivas (INDUSKY, 2006, p.71).

Conclusão

O sujeito se constitui na e pela linguagem e, ao usar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (EVA), uma plataforma de ensino que requer, principalmente, o uso da escrita, constitui-se, também, sujeito-autor e sujeito-leitor, dado que é uma função a ser desempenhada pelo sujeito. Como é convocado a desenvolver as atividades propostas no Ambiente de Aprendizagem Virtual, o aluno assume o seu papel social, segundo a forma-sujeito dessa formação discursiva. Assim, ocupa a posição sujeito-aluno, matriculado em um curso de graduação. Ao movimentar-se pela escrita, pela leitura, ao conter a dispersão, no jogo entre estabilização e desestabilização, instaura um novo sentido sobre o sentido, ao mesmo tempo constitui-se sujeito autor e sujeito-leitor.

Referências Bibliográficas

AUTHIER-REVUZ, J. Palavras incertas: as não coincidências do dizer. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1998.

FURLANETTO, M. M. Gêneros e autoria: relação, possibilidades e perspectivas de ensino. In: ENCONTRO DO CÍRCULO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS DO SUL, 8., 2008, Porto Alegre - RS. Anais.... Pelotas: EDUCAT, 2008. v. 1.

INDURSKY, F. O texto nos estudos da linguagem: especificidades e limites. In: LAGAZZI-RODRIGUES, S.; ORLANDI, E.P. (Orgs.) Introdução às ciências da linguagem – discurso e textualidade. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006. p. 33-80.

ORLANDI, Eni Puccinelli. Discurso em Análise: Sujeito, Sentido e Ideologia. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.

PÊCHEUX, M. A análise de discurso: três épocas (1983). In: T. HAK: F. GADET, Por uma Análise Automática do Discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 4 Ed. São Paulo: Editora da Unicamp, 2010. p. 311-318.

296

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO E LINGUAGENS: ABORDAGENS TEXTUAIS/DISCURSIVAS E MULTISSEMIÓTICAS

O SABER DOS IDOSOS NA COMUNIDADE ESCOLAR: AUTORIA E DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO

FUCHS, G. F.

gffuchter@gmail.com

Palavras-chave: Autoria. Escola. Divulgação do Conhecimento

Introdução

Investigamos as possibilidades de (res)significar a autoria no espaço da sala de aula, onde ainda se privilegia a produção de textos que segue modelos estabelecidos e normatizados, sem aplicabilidade em situações concretas. Isso acaba distanciando o aluno de uma escrita significativa, pois precisa corresponder ao um ensino regulado institucionalmente, repetindo aquilo que se quer ouvir ou ser lido. O ensino de língua portuguesa precisa ser repensado, proporcionando ao aluno um espaço para produzir novos sentidos, interpretar. Fundamentamos nosso trabalho na Análise do Discurso de linha francesa, que tem como precursor o escritor francês Michel Pêcheux, e que oferece campo teórico para pensar o trabalho com textos de um outro modo, como um lugar de construção de sujeitos e de sentidos. Investigamos como a sala de aula constitui um espaço possível para a assunção da autoria, compreendida como o momento em que o sujeito "responde pelo que diz ou escreve" (ORLANDI, 1996, p. 69). A ideia de responsabilidade é aqui entendida pela forma como o sujeito significa suas práticas de escrita e se reconhece como autor dessas práticas.

Metodologia

A pesquisa se apresenta como exploratória e experimental. Analisamos a possibilidade de autoria na escola, nas práticas de produção textual. Para construir nosso corpus de análise, propomos um projeto de escrita coletiva que está sendo aplicado por professores de Língua Portuguesa em três escolas estaduais inseridas na região sul do Estado de Santa Catarina, na 36ª Gerência de Educação. O corpus da tese organiza-se, previamente, pela reunião dos relatos produzidos a partir de entrevistas a idosos das comunidades. A previsão é de que a reunião dos relatos vai compor um livro a ser publicado posteriormente, com homenagens aos integrantes do processo. Após esse momento de reunião de dados e aprofundamento teórico, analisaremos como a autoria acontece na produção coletiva e de que modo o material coletado, visto como dizeres de divulgação, mantém relação com a autoria.

Resultados e Discussão

Para pensar sobre a possibilidade de autoria na escola, mobilizamos duas dimensões: 1) práticas capazes de transpor "fronteiras simbólicas" que não devem ser pensadas em "seu aspecto físico, como uma divisa, um obstáculo" (GALLO, 2012, p. 54); estão relacionadas a fronteiras históricas, sociais e ideológicas. 2) práticas em que o sujeito é afetado por uma relação com a exterioridade, isto é, quando o sujeito mantém relação com sua cultura também em uma dimensão física (ORLANDI, 2001). Examinamos na tese se a relação entre as instâncias simbólica e física permite significar e aproximar o aluno de sua comunidade e de uma escrita mais significativa. E é nesse ponto que a cultura local pode permitir a construção de saberes e constituição do sujeito na escola, entendendo o saber do idoso como um conhecimento de divulgação (GALLO, 2009).

Conclusão

As leituras até este momento nos apresentam uma escola que precisa dissolver fronteiras institucionais não inibindo os alunos de assumir posições em outros discursos. Investigamos formas de produzir conhecimentos de divulgação que não são, somente, os conhecimentos restritos ao ambiente escolar. Nessa perspectiva e da forma como entendemos para este trabalho, os textos que circulam fora dos limites da escola podem conferir ao aluno uma posição de autor, promovendo uma reflexão sobre a função social de aproximar escola e comunidade. Assim, entendemos a produção de conhecimentos de divulgação por uma perspectiva de resistência, em que a busca pelo saber local pode aproximar os sujeitos desse processo da prática autoral na escola.

Referências Bibliográficas

GALLO, S.L. www.cienciaemcurso.unisul.br. RUA (online). 2009. no .15. Volume 2 – ISSN 1413-2009.

_____. Novas fronteiras para a autoria. Organon, Porto Alegre, no 53, p. 53-64, julho-dezembro, 2012.

ORLANDI, E.P. Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

_____. Discurso e leitura. 6a Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

313

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO E LINGUAGENS: ABORDAGENS TEXTUAIS/DISCURSIVAS E MULTISSEMIÓTICAS

AUTORIA, FILIAÇÃO E METÁFORA: UMA REFLEXÃO VOLTADA PARA A EDUCAÇÃO EM LINGUAGEM

FURLANETTO, M. M.

mmarta@intercorp.com.br

Palavras-chave: discurso; metáfora; autoria

Introdução

Discuto a noção de autoria voltada à construção de textos em ambiente escolar, focalizando noções no campo da Análise de Discurso de filiação francesa: formação discursiva, memória discursiva, identidade e metáfora. Tomo como fundamento teóricos como Maingueneau (2008) e Pêcheux (1997). Com relação a "formação discursiva", proponho que se trabalhe com “redes de discurso” associadas a territórios fragmentados, considerando que não há espaços formais estruturados que não possam ser transpostos na produção de sentidos. Desenvolvo também uma reflexão filosófica, a partir de Rorty (2000), para mostrar a pertinência de explorar redes de sentido e de memória, bem como o papel da metáfora – elementos nodais para se compreender o processo autoral. E trabalho questões de identidade, com base em reflexões de Bauman (2005). Exploro, finalmente, os achados de Authier-Revuz (2004, 2011 [2004] sobre o processo de produção textual em sua heterogeneidade constitutiva, para que se tenha uma perspectiva do que considerar no ensino: conhecimento, posições de enunciação e esforço ao reunir leitura (de outrem) e produção (para outrem) na construção da autoria.

Metodologia

Tratando-se de um ensaio, minha Metodologia de trabalho é de caráter exploratório, utilizando a crítica científica para reestruturar um caminho possível, com exemplificação, para repensar o trabalho com textos no sentido de promover, desde o Ensino Fundamental, o desenvolvimento, em etapas, da autoria.

Resultados e Discussão

“Autorar” presume o conhecimento paulatino das múltiplas formas que a linguagem assume (gêneros). As línguas não representam/não transcrevem meramente o mundo à nossa volta: esse mundo é simbolizado diferentemente em cada língua. O saber sofistica nossas possibilidades de agir no mundo estabelecendo trocas. No processo autoral lidamos essencialmente com leitura (do mundo, de palavras, de imagens e sons, enfim, de elementos simbólicos), necessária para avançar nos saberes e entrar no mundo da escrita. Assim, lidamos com o que se chama “memória discursiva”, que trabalha em nós de um modo quase inconsciente, e com o que podemos coletar fazendo pesquisa explícita. São fragmentos de um quebra-cabeça que precisa ser montado para tornar-se um texto. E no momento de juntar as peças para que elas formem um desenho compreensível, a gramática da língua se justifica e permite produzir algo com sentido. A escolha das palavras numa organização aceitável é um trabalho que exige paciência de quem aprende e de quem ensina. É preciso “parar” de vez em quando sobre as próprias palavras para presumir o que os outros poderão entender com elas, porque elas não são transparentes. A leitura e a produção exigem, em suma, buscar, recortar, extrair, aproximar, deslocar, saindo parcialmente daquilo que é pura repetição do que já foi dito.

Conclusão

Pensando na implementação de estratégias didáticas em qualquer nível de estudo, a discussão teórica realizada levou a sofisticar a compreensão do objeto e as formas de iniciar e desenvolver a autoria – como conjunto de momentos de passagem. Nessa passagem é preciso considerar a transversalidade dos saberes, os matizes que se projetam dos usos em geral, a mistura de fios que refletem conhecimentos e a forma de promover a sutura com os conhecimentos de caráter gramatical (recursos linguísticos) – e o necessário acompanhamento da escrita e da reescrita.

Referências Bibliográficas

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. Hétérogénéité(s) énonciative(s). Langages, Paris, n. 73, p. 98-111, 1984.

_____. Paradas sobre palavras: a língua em prova na enunciação e na escrita. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 36, n. 3, p. 651-679, set./dez. 2011 [2004].

BAUMAN, Zygmunt. Identidade [entrevista com Zygmunt Bauman, por Benedetto Vecchi]. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2005.

MAINGUENEAU, Dominique. Unidades tópicas e não-tópicas. In: _____. Cenas da enunciação. Org. Sírio Possenti e Maria Cecília Pérez de Souza-e-Silva. São Paulo: Parábola, 2008. p. 11-26.

PÊCHEUX, Michel. Papel da memória. In: ACHARD, Pierre et al. Papel da memória. Campinas: Pontes, [1983] 1999.

RORTY, Richard. Pragmatismo: a filosofia da criação e da mudança. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

320

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO E LINGUAGENS: ABORDAGENS TEXTUAIS/DISCURSIVAS E MULTISSEMIÓTICAS

A (DES)CONSTRUÇÃO DE UM DISCURSO SOBRE OS NEGROS A PARTIR DA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

PIMENTA, R. W. S.

rewaleska@hotmail.com

Palavras-chave: Discurso; Educação étnico-racial; História dos Negros

Introdução

A história brasileira está repleta de sujeitos que deixaram marcas de sua cultura, integrando e interagindo entre si, refletindo assim nas construções discursivas a respeito da identidade cultural brasileira. Entre indígenas, portugueses, dentre tantos outros povos, destaco como protagonistas principais nessa proposta de trabalho os negros.A história da presença do negro no processo de formação da sociedade brasileira é um elemento primordial para a compreensão das formações discursivas sobre esse grupo. Essa presença do negro na história do Brasil é marcada por lutas e reivindicações, sobretudo, através do Movimento Negro que se constituiu como uma espécie de “porta-voz” de todas as injustiças sociais que esse grupo sofreu no Brasil, sobretudo no que tange à educação.Nos últimos anos se evidencia o interesse em discutir essas questões referentes às políticas educacionais voltadas para uma educação étnico-racial, o que pode ser observado através do aumento das pesquisas que privilegiam a temática do ponto de vista das políticas afirmativas, das propostas curriculares e os embates a respeito das construções conceituais.

Este estudo propõe uma análise de algumas teses de doutorado que discutem a implementação da Lei 10.639/2003.

Metodologia

Os meios de investigação empregados foram a pesquisa bibliográfica a respeito dos conhecimentos produzidos em fontes como livros e artigos científicos. E no que concerne à produção dos dados empíricos foram analisadas as teses produzidas a partir do ano 2003 até 2010 a respeito do tema proposto através do Banco de Teses da Capes. O conteúdo foi analisado a partir da Metodologia da análise de discurso. Entende-se enquanto discurso o conhecimento produzido a partir de textos considerados frutos de práticas sociais.

A vertente da Análise de Discurso (AD) adotada nesse trabalho, considera AD como uma área que se dedica a compreender a produção dos sentidos e de constituição dos sujeitos a partir dos processos de significação.

Resultados e Discussão

Não há dúvidas quanto o caráter social da língua, uma vez que a mesma se justifica pelas necessidades de comunicação. Entretanto, a linguagem enquanto discurso ultrapassa essa ideia por se atribuir a ela a função de constituinte do sujeito e do sentido. Dessa maneira, articulo o propósito de pesquisa a partir do olhar semiológico das relações sociais presentes em pesquisas de pós-graduação.

Conclusão

As identidades de determinada instituição ou grupo social são demarcadas socialmente por meio das práticas discursivas que se constituem durante o processo histórico, afinal, a noção de sujeito é, por si só, uma construção histórica Considera-se que a constituição desses discursos acadêmicos promove uma reflexão sobre a temática e podem apontar para uma possibilidade de desconstrução de modelos discursivos racistas e discriminatórios ainda existentes.

Referências Bibliográficas

BARROS, José D'Assunção. A construção social da cor: diferença e desigualdade na formação da sociedade brasileira. Petrópolis : Vozes, 2009.

CHAUÍ, Marilena. Brasil: mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

LIMA, Maria Batista. Identidade étnico-racial no Brasil: uma reflexão teórico-metodológica. Revista Fórum Identidades, Itabaiana: GEPIADDE, Ano 2, v. 3, jan-jun. 2008. < http://200.17.141.110/periodicos/revista_forum_identidades/> Data de acesso: 15 jun. 2011.

ORLANDI, Eni P. (Org.). Discurso fundador. Campinas: Pontes, 2003.

_____. Discurso e leitura. São Paulo: Cortez, 2012.

_____. Discurso em análise: sujeito, sentido e ideologia. Campinas: Pontes Editores, 2012.

_____. Interpretação, autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Campinas: Pontes Editores, 2012.

PINTO, Milton José. Comunicação e discurso. Introdução à análise de discurso. São Paulo: Hacker editores, 2002.

SILVA, F. Cordelia Oliveira da. Etnia, cor e raça: aspectos discursivos do uso institucional. In: Encontro Nacional de Interação em Linguagem Verbal e Não-Verbal, s/n, 2007. São Paulo. Anais do VIII Enil, São Paulo, 2007.

VERÓN, E. Sémiosis de l'ideologique et du pouvoir. In : Communications. Paris: Seuil, n° 28, 1978.

331

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO E LINGUAGENS: ABORDAGENS TEXTUAIS/DISCURSIVAS E MULTISSEMIÓTICAS

O DISCURSO DA TRADIÇÃO: ELEMENTOS PERSUASIVO-NOSTÁLGICOS EM UM CARDÁPIO DE RESTAURANTE

CARVALHO, R. S.

rsc@unesc.net

Palavras-chave: Análise do discurso. Publicidade. Tradição. Gênero cardápio. Nostalgia

Introdução

O presente trabalho, inserido no campo da Análise do Discurso, tem como principal objetivo investigar recursos verbais e não verbais constituintes de um cardápio de uma rede de restaurantes de fast-food. Tais recursos compõem textos multissemióticos que se valem de elementos persuasivos, característicos do campo publicitário. Parafraseando Meneguin (2009), a publicidade é um imperativo em nossa sociedade atual. Portanto, essa pesquisa pode ser considerada relevante, tanto em razão de o corpus de análise ser de certa forma algo inevitável (consumimos publicidade diariamente), quanto por potencialmente sugerir práticas de leitura, as quais poderiam/deveriam fazer parte da educação formal em geral.

Metodologia

A revisão de literatura compreende textos sobre os seguintes campos: i) publicidade: Baudrillard (1991), Cook (1992) e Meneguin (2009); ii) Análise do discurso: Maingueneau (1998). Não menos importante, será trazida para a discussão a noção de memória coletiva de Halbwachs (2002). Para a análise foi selecionado um cardápio de 35 páginas da rede de restaurantes Kharina. Tipografia, cores, o campo semântico das palavras, etc., foram levados em consideração, pois, no exemplar do gênero analisado, são elementos que remetem ao passado. Portanto, foram classificados como persuasivo-nostálgicos. Também fazem parte do corpus alguns enunciados verbais: “Old is cool” (trocadilho com “Old school”), “Um tempo feito pra acontecer de novo”, “Os clássicos Kharina são cheios de histórias”, entre outros.

Resultados e Discussão

As diferentes semioses verbais e não verbais que constituem o cardápio analisado qualificam os produtos oferecidos pelo restaurante no sentido que valorizam o fato de que eles fazem parte da tradição gastronômica do fast-food e são consumidos há um considerável tempo “sem alteração de seu sabor e características”. O enunciado “Desde 1975” (expressão também presente em diversos produtos e marcas) serve como pano de fundo do cardápio, logo da campanha publicitária da empresa.

Conclusão

Esse trabalho ainda está em andamento e faz parte de uma pesquisa maior (tese de doutorado). Até o momento é possível afirmar que o objetivo principal foi alcançado: investigar recursos verbais e não verbais constituintes do discurso da tradição. E se confirma até o momento a hipótese de que a publicidade lança mão de elementos persuasivo-nostálgicos para a valorização de determinados produtos.

Referências Bibliográficas

BAUDRILLARD, J. Publicidade absoluta, publicidade zero. In: _____. Simulacros e simulação. Lisboa: Relógio d'Água, 1991. p. 113-122.

COOK, G. The discourse of advertising. London: Routledge, 1992.

HALBWACHS, Maurice. Fragmentos de la memoria colectiva. Selección y traducción Miguel Algel Aguilar D. Athenea Digital, n. 2, p. 1-11, Otoño 2002. Disponível em http://oraloteca.unimagdalena.edu.co/wp-content/uploads/2013/01/Fragmentos-De-La-Memoria-Colectiva-MauriceHalbwachs.pdf Acesso em 24 jul. 2014.

MAINGUENEAU, D. Análise de textos de comunicação. São Paulo: Cortez Editora. 1998.

MENEGUIN, Ana M.P.L. Duas faces da publicidade: campanhas sociais e mercadológicas. São Paulo: Annablume, 2009.

Fonte Financiadora

Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES – SC)

350

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO E LINGUAGENS: ABORDAGENS TEXTUAIS/DISCURSIVAS E MULTISSEMIÓTICAS

CULTURA LETRADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE A ORGANIZAÇÃO DESTE ESPAÇO COMO LUGAR DE EXPRESSÃO DAS LINGUAGENS

SCHLICKMANN, M. . S. P. S.

maria.schlickmann@unisul.br

Palavras-chave: Educação Infantil. Análise de discurso. Linguagens. Letramento e alfabetização

Introdução

Esta comunicação visa apresentar o resultado de uma pesquisa desenvolvida em instituições educacionais de Educação Infantil, pertencentes a três municípios da região da AMUREL (Associação de Municípios da Região de Laguna - SC) e foi desenvolvida durante a disciplina de Linguagem e Infância III, ministrada no Curso de Pedagogia da Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL.

Metodologia

Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizada pesquisa de campo nas instituições de Educação Infantil, fazendo uso do registro fotográfico para capturar as imagens dos espaços e posterior análise de acordo com o objetivo da investigação. O corpus é definido a partir da noção de recorte discursivo de Orlandi e é tratado como materialidade significante (Lagazzi). O corpus empírico desta pesquisa é constituído pelos registros fotográficos dos espaços pedagógicos dos Centros de Educação Infantil, de onde são extraídos os elementos para refletir sobre a forma como as linguagens e discursividades estão presentes na organização deste cotidiano, e como podem estas contribuem para ampliação dos repertórios culturais infantis.

Resultados e Discussão

Nosso gesto de leitura para a compreensão do funcionamento discursivo desta materialidade significante perpassa a seguinte questão central: como a organização dos espaços da Educação Infantil podem se constituir em potencial para o desenvolvimento da cultura letrada na infância e quais discursividades perpassam estes ambientes? Para a reflexão, o dispositivo teórico e analítico está ancorado nos estudos da Análise de Discurso de linha francesa, a partir, principalmente, dos estudos de Pêcheux e Orlandi, recorrendo a outros autores sempre que as discussões assim suscitarem; do campo da educação subsidiam a análise Kramer, Mello, Tfouni, Soares, Smolka, Edwards, entre outros. Os resultados parciais demonstram que temos nos espaços organizados para a Educação Infantil, espaços bastante ricos em estímulos para o desenvolvimento das linguagens na infância.

Conclusão

Em relação ao discurso, encontramos indícios do discurso polêmico e do lúdico, mas prevalecem mais elementos que refletem o discurso autoritário (Orlandi), muito embora fique visível que nesta primeira etapa da Educação Básica o respeito às especificidades infantis / seus direitos são mais presentes.

Referências Bibliográficas

ARROYO, Miguel G. Trajetórias e tempos de alunos e mestres. 7 ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança: a abordagem de Réggio Emília na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda., 1999.

FILHO, Altino José Martins (Org.); TRISTÃO, Fernanda Carolina Dias [et al.]. Criança pede respeito: temas em educação infantil. - Porto Alegre: Mediação, 2005.

FORMOSINHO-OLIVEIRA, Julia; KISHIMOTO, Tisuko Morchida (Org.). Em busca da pedagogia da infância: pertencer e participar. - Porto Alegre: Penso, 2013.

FURLANETTO, M. M. Proposta Curricular de Santa Catarina: Avaliando o percurso, abrindo caminhos.

KRAMER, Sonia. A infância e sua singularidade. In: BRASIL. Ministério da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a criança de seis anos de idade. Brasília, 2007.

LAGAZZI, Suzy. O recorte e o entremeio: condições para a materialidade significante. In: RODRIGUES, Eduardo Alves; SANTOS, Gabriel Leopoldino dos; CASTELO BRANCO, Luzia Katia Andrade (Orgs.). Análise de Discurso no Brasil: Pensando o impensado sempre. Uma Homenagem a Eni Orlandi. Campinas: Editora RG, 2011.

MELLO, Suely Amaral. Letramento e Alfabetização na Educação Infantil, ou melhor, formação da atitude leitora e produtora de textos nas crianças pequenas. In: Educação & Sociedade: questões contemporâneas. Alexandre Fernandes Vaz e Caroline Machado Momm (Orgs). - Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012.

ORLANDI, E. P. Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos. 4. Ed. Campinas: SP, Pontes Editores, 2012b

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e alfabetização. São Paulo: Cortez, 1995.

VIÑAO FRAGO, Antônio; ESCOLANO, Agustin. Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa. Tradução de Alfredo Veiga-Neto. – Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

352

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO E LINGUAGENS: ABORDAGENS TEXTUAIS/DISCURSIVAS E MULTISSEMIÓTICAS

MOVIMENTOS DE AUTORIA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: UMA PERSPECTIVA DISCURSIVA

ANJOS, C. B.

ingles_camila@hotmail.com

Palavras-chave: Análise do Discurso. Língua Inglesa. Autoria. Ensino

Introdução

O propósito deste estudo é investigar se/como acontece o processo de autoria nas aulas de Língua Inglesa, enquanto um segundo idioma. Nesse movimento, não estamos tratando de um falante ideal, que aprenderá uma segunda língua na escola como se fosse sua primeira, mas de um aluno que vivenciará o idioma e os valores culturais do país de origem sem a exigência de falar como um nativo. Assim, a partir dos estudos discursivos de Michel Pêcheux, principiados na década de sessenta na França, torna-se possível questionar a formação do aluno ideal previsto pela escola, lançando um novo olhar àquele sujeito real que está na sala de aula, propenso ao erro, à falha e aos equívocos que são próprios da língua.

Metodologia

O percurso metodológico deste estudo é caracterizado como qualitativo, pois acontece no espaço da sala de aula, a partir de um estudo de campo realizado com alunos do ensino médio de uma escola pública. A escola foi local de trabalho da autora, que desenvolveu propostas de ensino e de aprendizagem da língua inglesa voltadas para a prática discursiva da língua-alvo: clipes musicais, vídeos, sinopses de filmes, etc. Para delimitar a pesquisa, foi também aplicado um questionário com os alunos.

Resultados e Discussão

O trabalho apresentou resultados positivos, visto que o desenvolvimento das atividades propostas possibilitou ao aluno ensaiar outras formas de construção de sentidos, por meio da música, da produção audiovisual, da ampliação de vocabulário, etc. As atividades desenvolvidas permitiram aos alunos assumir o espaço de autor no idioma e garantiram a prática da leitura, da escrita, da comunicação, o que os tornou mais seguros para expressar-se no idioma. Vale ressaltar que, neste estudo, o que os alunos vão aprendendo no convívio com a segunda língua não se configura como habilidades que eles precisam dominar, pois, entende-se aqui um aluno que não tem a obrigação de falar tal como um nativo, mas um sujeito que erra, falha e aprende a língua a partir de sua organização.

Conclusão

O ensino de língua inglesa tem sido concebido na escola a partir de práticas estruturais da língua, reconhecimento de palavras e tradução de textos. Esse modo de entender a língua, no entanto, projeta um aluno ideal e o limita a um determinado conteúdo didático. São em atividades assim que se resume a autoria na escola, e, por isso, talvez, muitos alunos deixam o ambiente escolar dizendo que não sabem nada de Inglês. É preciso oportunizar o aluno a se expressar a seu modo, opinar, discutir e ressignificar-se na língua que está interagindo. Pensá-lo na perspectiva da Análise do Discurso abre espaço para o aluno refletir sobre a língua, vivenciá-la, enquanto sujeito, interpelado pela história

e pela ideologia. Neste entendimento, torna-se possível, a partir das propostas de ensino e de aprendizagem que se dão num viés discursivo, propiciar ao aluno movimentos de autoria no idioma, possibilitando-o ocupar um espaço aberto à polissemia, à produção de novos sentidos, a outras maneiras de significar a língua.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias/Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC/SEF, 1999.

DONNINI, L.; WEIGEL, Adriana; PLATERO, Luciana Gonçalves. Ensino de língua inglesa. 1. ed. São Paulo: Heinle Cengage, 2010. v. 1. 140p.

GALLO, Solange Leda. Como o texto se produz: uma perspectiva discursiva. Blumenau: Nova Letra, 1995.

INDURSKY, Freda. O texto nos Estudos da Linguagem: especificidades e Limites. In: ORLANDI, Eni, P & Suzy Lagazzi-Rodrigues. Introdução às Ciências da Linguagem: Discurso e Textualidade. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006. P. 33-80.

ORLANDI, Eni Puccinelli. Discurso e Texto: formulação e circulação dos sentidos. Campinas, SP: Pontes, 2001.

PÊCHEUX, Michel. Semântica e discurso: Uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução: Eni Punccinelli Orlandi et al. – 4ª ed. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009.

SOUZA, Tânia C. C. de. Discurso e imagem: perspectivas de análise do não verbal. In Ciberlegenda, revista virtual, n. 1, 1998.

355

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO E LINGUAGENS: ABORDAGENS TEXTUAIS/DISCURSIVAS E MULTISSEMIÓTICAS

PRODUÇÕES ESCRITAS INFANTIS: SENTIDOS E DIZERES QUE MARCAM O ENCONTRO ENTRE O VERBAL E NÃO VERBAL

ZAPELINI, C. S. M.

clesia.zapelini@unisul.br

Palavras-chave: Escrita; Desenho; Sentido

Introdução

O presente trabalho pretende analisar como as crianças atribuem sentido e elaboram suas produções escritas em uma turma de pré-escola na educação infantil. O que se observa hoje nas escolas é que, em nome de um acesso rápido à sistematização da escrita, a escola abrevia o período que antecede à alfabetização da criança na educação infantil, não valorizando suficientemente os registros dessa etapa. Diante da ausência de pesquisa na área e a necessidade que emerge na educação, a presente pesquisa pretende contribuir para o campo da Pedagogia da Infância, fundamentando-se no campo teórico da Análise do Discurso de linha francesa, mais especificamente à AD de Michel Pêcheux, a fim de que possamos analisar o funcionamento das produções das crianças, como uma prática discursiva.

Metodologia

O corpus de análise da pesquisa consistirá de produções escritas das crianças coletados com base em observações registradas em caderno de bordo, registros fílmicos e fotográficos, a partir do envolvimento com as materialidades em uma turma de crianças que frequentam o III Infantil (4 e 5 anos), de uma escola da rede particular do município de Tubarão – SC. A observação aconteceu durante o ano de 2012 nos momentos em que a professora deixava a criança escolher, na sala, as brincadeiras ou atividades que gostariam de realizar, considerados em muitos centros de educação infantil como momento livre. A análise do discurso da linha francesa fundamentará esta pesquisa e dará o suporte para a análise, constituindo, assim, o dispositivo teórico e analítico, não obstante, outras perspectivas teóricas contribuirão com a presente discussão, principalmente estudos da educação infantil que discutem a linguagem escrita.

Resultados e Discussão

As primeiras produções escritas que tivemos contato mobilizaram sentidos que, de certo modo, nos colocou em confronto com a tessitura textual que estávamos acostumados ver, desenho ou escrita. Ficamos diante de produções que num gesto de descrição e interpretação observávamos uma singularidade na constituição dessas produções, ou seja, era difícil definir se as produções se tratavam de um desenho (não verbal) ou de representação de traços da língua escrita (verbal). Com o passar das semanas, continuamos observando a relação das crianças com as diferentes materialidades escritas. No entanto, percebíamos que elas se relacionavam com a linguagem escrita na simultaneidade, ou seja, faziam as suas produções num vai e vêm entre as brincadeiras, as interações entre pares e as demais linguagens. Após, passar esse tempo de aproximadamente uns 40 dias, percebemos que a forma que as crianças elaboravam suas produções na tensão entre representação simbólica do verbal e do não verbal, ou seja, iniciavam a separação entre os traços do desenho e da língua escrita nas produções. Já no segundo semestre percebemos dois momentos. Um deles caracteriza-

se pelas produções escritas que marcam um lugar para a representação simbólica verbal (letras e/ou palavras) e outro para não verbal (desenho). E nos últimos meses do 2º semestre observamos que as produções são constituídas diferentemente e apresentam o uso da língua escrita em um contexto social. Usam a escrita para escrever o nome dos colegas, colocam o nome nos copos de tomar água e escrevem bilhetes com auxílio dos pais.

Conclusão

Os resultados preliminares indicam que as condições de produção da escrita, no contexto escolar e nos demais espaços sociais, possibilitam que as materialidades discursivas sejam elaboradas. Portanto, durante o espaço de um ano letivo, as produções vão formando uma rede de interação que levam a uma significação e ressignificação da linguagem verbal e não verbal. Ao observarmos as discussões até aqui, podemos dizer que, não é possível considerar a linguagem escrita na educação infantil como codificação e a decodificação da palavra escrita, pois estamos considerando a língua na sua relação com o processo histórico e o social.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010.

PÊCHEUX. M. (1975). Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução de Eni P. Orlandi. Campinas: Editora da UNICAMP, 1988.

Fonte Financiadora

FUMDES - Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior – SC

377

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO E LINGUAGENS: ABORDAGENS TEXTUAIS/DISCURSIVAS E MULTISSEMIÓTICAS

A LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO E O DISCURSO PEDAGÓGICO POLÊMICO

PUEL, M. M. P. F.

michele.foggiatto@unisul.br

Palavras-chave: Linguagem. Educação. Discurso Pedagógico Polêmico

Introdução

Acreditamos na importância de estudarmos sobre a linguagem na educação. Realizamos leituras sobre Eni Orlandi, que disserta a prevalência ainda da prática pedagógica tradicional e o discurso pedagógico autoritário (ORLANDI, 1996). No entanto, percebemos um desejo de mudanças na prática pedagógica por parte de alguns educadores e para subsidiar os referidos estudos na construção desta pesquisa focalizamos as leituras em Eni Orlandi e Paulo Freire, para entender a produção do discurso pedagógico na prática pedagógica. E, Mikhail Bakhtin, como filósofo da linguagem. Visto que, temos como objetivos saber qual é o discurso pedagógico predominante, se acontece o discurso polêmico na sala de aula; buscar marcas discursivas nos documentos: PPC, Plano de Ensino. Entendemos que o discurso pedagógico polêmico é que deve predominar na prática pedagógica do educador. Temos como perspectiva nesta pesquisa, encontrar um discurso pedagógico autoritário.

Metodologia

A análise do discurso (AD) tem como o objeto de estudo, o discurso. Utilizamos uma pesquisa bibliográfica, qualitativa, estudo de campo, através da observação, com o intuito de entender a produção do discurso pedagógico, saber se acontece o discurso do tipo polêmico, do qual Eni Orlandi propõe ser o que mais deva prevalecer na prática pedagógica. O instrumento que será utilizado será um gravador. O intuito de estar em sala de aula, é recolher o material, para realizar o recorte do corpus que servirá para análise de como se produz o discurso pedagógico do professor do curso de Pedagogia Unisul. Nesta perspectiva, compreendemos a linguagem como uma prática, que circula os sentidos, atravessado nos discursos.

Resultados e Discussão

A linguagem é fundamental para a comunicação, constitui e é constituída pelo sujeito que produz sentidos e significados, nesses estudos, percebida como mediação, uma ação que transforma. (ORLANDI, 2003) Nesta pesquisa entendemos que o educador e educando precisam problematizar um caso para transformar em ação. Orlandi (1996) diz que a produtividade se dá na relação do mesmo, uma paráfrase; e o criar, a criatividade na linguagem, o diferente. Conceitua as três formas de discurso: autoritário, polêmico e o lúdico. Vale ressaltarmos que, numa relação devem acontecer todas as formas do discurso, mas devem potencializar um discurso polêmico. Uma produção com inúmeros sentidos (polissemia) e não uma reprodução de conceitos e um mesmo sentido (paráfrase), estes utilizados como efeito metafórico. Compreendemos o diálogo fundamental na linguagem. Esta, para Bakhtin, é fundamental para a comunicação e por meio da interação. acontece a linguagem.

Conclusão

É essencial conhecermos como a linguagem produz sentidos e significa, e a condição de produção, desses tipos de discurso. Entendemos que o diálogo, deve existir sempre na relação do educador com o educando, através de um discurso crítico, inovador, e polissêmico (vários sentidos).Após algumas leituras, conseguimos aproximar as ideias de Eni Orlandi, Paulo Freire e Mikail Bakhtin, sobre a importância da linguagem na educação. Discutindo o discurso pedagógico polêmico, como mais potencializado, nas práticas pedagógicas, entretanto, temos a perspectiva de encontrar um discurso pedagógico autoritário. Por isso, que os educandos, não demonstram muito interesse nas aulas, e o aprendizado, não acontece de maneira dinâmica, que possibilite uma interação com os colegas e educador.

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, M.M. Estética da criação verbal. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997

_____.Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

_____.Educação como prática de Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso. 4. ed. rev. e aum. Campinas: Pontes, 2003.

_____.Discurso e leitura. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

_____.Discurso e Texto: formulação e circulação dos sentidos. 2. ed. São Paulo: Pontes, 2005.

_____.Discurso em análise: sujeito, sentido, ideologia. 2. ed. Campinas: Pontes, 2012..

401

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO E LINGUAGENS: ABORDAGENS TEXTUAIS/DISCURSIVAS E MULTISSEMIÓTICAS

A LINGUAGEM IMAGÉTICA E VERBAL IMAGÉTICA NAS PRÁTICAS ESCOLARES

DAGOSTIM, C. G.

cris.dagostim@gmail.com

Palavras-chave: Letramento; Alfabetização; Gênero

Introdução

Esta pesquisa relaciona-se à tese de doutoramento intitulada “Linguagem verbal e linguagem imagética: funcionamento e efeitos de sentido em práticas de alfabetização e letramento”, do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem, da Unisul - SC. Além disso, faz parte do projeto Alfabetização com letramento: a formação inicial e continuada e trabalho docente nas escolas da rede pública da região sul de Santa Catarina, do Observatório da Educação, financiado pela CAPES/INEP. O objetivo do trabalho foi de verificar se ocorre a inserção da linguagem verbal imagética e/ou apenas imagética nas práticas discursivas envolvidas no processo de alfabetização e letramento. Para isso, teve como pressupostos teóricos a Teoria Sócio-Histórica do Letramento, conceitos relevantes da teoria da Análise de Discurso de linha francesa e também conceitos da psicanálise (Lacan).

Metodologia

Caracteriza-se como um estudo de caso desenvolvido em duas turmas de 3º ano do ensino fundamental da região da AMUREL – SC, sendo uma turma da escola estadual e outra da escola municipal, todavia, o objetivo não foi o de comparar as turmas, mas sim de compreender como as imagens circulam no contexto escolar e de que forma são utilizadas de forma exitosa no processo de alfabetização e letramento. Para isso, sequências discursivas foram descritas e analisadas a partir dos pressupostos teóricos da Análise de Discurso de linha francesa.

Resultados e Discussão

Os resultados deste estudo mostram que os processos de alfabetização e letramento são – na prática pedagógica – tratados como distintos e dissociáveis e, por isso, a necessidade de políticas públicas direcionadas à formação (inicial e continuada) de professores. No contexto escolar, a prática de leitura relaciona-se à análise de conteúdo, ou seja, prevalece a codificação, a decodificação e a metalinguagem e, dessa forma, discursos que emergem na interação aluno-aluno e professor-aluno são deconsiderados. Quanto ao letramento imagético, muito ainda precisa ser pensado, tratá-lo apenas como meio de divertimento e ilustração não basta em uma sociedade circundada pela imagem.

Conclusão

O estudo verificou que o letramento imagético não se efetiva na escola e que os gêneros discursivos não são tratados como discurso, uma vez que as atividades de leitura se mantêm na paráfrase. Muitas vezes, isso ocorre porque a interlocução professor-aluno acontece na esfera do discurso pedagógico do tipo autoritário e também porque as concepções teóricas dos documentos que regem a educação (PCSC e PCNs) estão distantes das práticas de sala de aula. O que emergiu nas aulas assistidas foi a dificuldade que o professor tem em lidar com o uso de imagens, bem como de

compreendê-las enquanto texto, enquanto discurso. Por isso, é preciso que ações públicas aconteçam a fim de minimizar essa situação.

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e Filosofia da Linguagem. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

_____. Os gêneros do discurso. In: _____. Estética da criação verbal. Tradução do russo de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.

KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. Campinas, SP: Pontes, 1999.

LACAN, Jacques. Outros escritos. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2003.

ORLANDI, Eni Pulccinelli. Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos. Campinas, SP: Pontes, 2001.

_____. Análise de discurso: princípios e procedimentos. 5. ed. Campinas, SP: Pontes, 2003.

_____. As formas do silêncio: no movimento dos sentidos. 6. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

PÊCHEUX, Michel. Análise automática do discurso (AAD-69). In: GADET, F. e HAK, T. (Orgs.). Por uma análise automática do discurso – uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: Editora da Unicamp, 1990. p. 61-161.

SOARES, Magda Becker. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006.

TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e alfabetização. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

Fonte Financiadora

CAPES/INEP Edital n. 38/2010

402

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO E LINGUAGENS: ABORDAGENS TEXTUAIS/DISCURSIVAS E MULTISSEMIÓTICAS

O DIZER DO SUJEITO-PROFESSOR E O ENSINO DA ESCRITA NAS SÉRIES INICIAIS

BARRETO, R. L.

ane.vlade@hotmail.com

Palavras-chave: Análise do discurso. Escrita. Sujeito-professor

Introdução

O presente estudo objetiva refletir sobre uma manifestação discursiva do sujeito-professor sobre o ensino da escrita nas séries iniciais, sendo parte do corpus de uma tese em andamento do Programa de pós-graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina, sob a perspectiva da Análise de discurso de matriz francesa. A escrita é uma das mais significativas expressões da linguagem e representa, no âmbito escolar uma prendizado indispensável. A escola é o espaço oficial detentor dos direitos desse aprendizado, mesmo que existam fora dela condições que ofereçam à criança exercer as habilidades da escrita. O sujeito-professor, agente desse processo, comumente organiza (reproduz) atividades que priorizam os conteúdos programáticos preestabelecidos com tempo definito e espaço delimitado. O trabalho com a escrita (e a perspectiva de construção da autoria) que, devido a sua complexidade, deveria ser realizado periodicamente, nem sempre encontra lugar para se materializar. O fragmento discursivo analisado aponta para uma concepção de escrita que merece ser ressignificada.

Metodologia

Para a AD o sujeito e o sentido não se constituem a priori, e sim no e pelo discurso. É nessa perspectiva que intenciono refletir sobre a manifestação discursiva do sujeito-professor acerca do ensino da escrita nas séries iniciais. Partindo do pressuposto que o dispositivo de análise da AD pode ser aplicado indiferentemente a todos os tipos de corpus, transitarei por uma linguagem ilusoriamente transparente, passando pelos efeitos polissêmicos que as palavras produzem. Neste estudo, foi analisado o seguinte fragmento do dizer do professor: Sou professora do C. Pedi pra ele participa do reforço. Ele não escreve com letra discursiva. Falei pra ele que se viesse no reforçou, ia arrumar a letra. Tá demorando. Até agora a letra dele não foi consertada.

Resultados e Discussão

A sequência discursiva analisada demonstra uma concepção de escrita que prioriza restritivamente a grafia das palavras, atribuindo à escrita uma função apenas codificadora, isolando-a do uso social. Para a professora, é muito importante que o aluno use letra cursiva, já que sua fala enaltece os demais alunos que fazem uso deste tipo de letra, mesmo sem saberem para o que a estão usando. Surgem, assim, algumas dúvidas: O que realmente este sujeito que assume a função de professor pensa/sabe da escrita? Por que atribuir uma relevância maior a este tipo de letra, se a maioria dos materiais escritos que circulam na sociedade não são materializados com letra cursiva? O que, sobre a escrita, os alunos estão aprendendo na escola?

Conclusão

As convicções materializadas pelo dizer do sujeito-professor parecem trazer saberes e marcas de sua prática. Pensando que um discurso reproduz outros discursos, este pode

ter sido afetado por saberes oriundos de sua formação inicial ou simplesmente legitimado pelas práticas em sala de aula. O estudo, reflete, também, sobre a urgência em repensar as práticas, revendo perspectivas teóricas discursivas que possibilitem aos envolvidos nesse processo perceberem alguns aspectos importantes para o aprendizado da escrita: A escrita é uma maneira de verbalizar a linguagem e, assim como a fala, deve ser considerada como elemento da discursividade; A escrita tem uma caráter social e cultural,por isso deve ser considerada em todas as suas possiblidades de uso.

Referências Bibliográficas

FIAD, Raquel Salek. Ensino e autoria. In: TFOUNI, Leda Verdiani. Múltiplas faces da autoria. Ijuí: Ed. Unijuí, 2008.

FURLANETTO, M. Marta. Gêneros e autoria: relação, possibilidades e perspectivas de ensino. ENCONTRO DO CÍRCULO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS DO SUL.8., 2008, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: UFRGS, 2008.

ORLANDI, Eni Puccinelli. Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

_____. Análise de discurso: princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 2010.

POSSENTI, Sírio. Questões para analistas do discurso. São Paulo: Parábola, 2009.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2003.

TFOUNI, L. V. Letramento e autoria - uma proposta para contornar a questão da dicotomia oral / escrito. Revista ANPOLL, v. 1, n. 18, p. 127-141, 2005.

Fonte Financiadora

CAPESC/FAPESC

EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE CULTURAL E INTOLERÂNCIA

11

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE CULTURAL E INTOLERÂNCIA

AÇÕES E REAÇÕES: A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI Nº 10.639/2003 NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

FARIAS, Ú. P. L.

ursulaplfarias@gmail.com

Palavras-chave: Lei nº10639/2003, Anos Iniciais, Colonialidade

Introdução

A Lei de diretrizes e Bases da Educação Brasileira, a partir de 2003, foi modificada pela Lei nº 10639/2003, que torna obrigatório o Ensino de História e Cultura da África e do Negro no Brasil. Essa lei é fruto direto da articulação de movimentos sociais negros e de professores, com o objetivo de se ter um outro olhar sobre a história africana e afro-brasileira, uma vez que , o que se reforça no sistema educacional são visões estereotipadas sobre o negro e sobre a África, salvo ações individuais de alguns professores (GOMES, 2012; PEREIRA e ALBERTI,2007, OLIVEIRA,2012).

A pesquisa aqui apresentada, ainda em andamento, é realizada entre os professores dos anos iniciais da Rede Pública Municipal de Belford Roxo (município da região metropolitana do Rio de Janeiro). O objetivo principal é, portanto, analisar o posicionamento dos professores e professoras dos anos iniciais do ensino fundamental em relação às questões étnico-raciais, conforme sinaliza a Lei nº 10.639/2003.

Metodologia

A pesquisa tem duas etapas: a primeira é a análise dos documentos oficiais da Secretaria Municipal de Educação que norteiam as ações pedagógicas e curriculares, bem como as orientações específicas no sentido de implementação da legislação em tela e os relatórios enviados pelas escolas sobre suas ações nesse sentido. A segunda etapa é a realização de um grupo focal com os docentes e entrevista com gestores municipais responsáveis pela implementação da legislação em vigor.

A condução desta pesquisa é feita sob as lentes oferecidas por uma rede de autores, cujos trabalhos têm como foco a discussão sobre Modernidade/Colonialidade, discutindo a perspectiva eurocêntrica e a colonialidade, que afirmam estar tão presente no cotidiano escolar, e as possíveis relações com a perspectiva pós- crítica de currículo (QUIJANO,2009 e SILVA 1999).

Resultados e Discussão

Os resultados preliminares da análise documental revelam que: a Proposta Curricular do Município, de 2003, não prevê essa discussão. O Documento Norteador de 2013 reserva a ela apenas dois parágrafos. Alguns encontros foram realizados, visando a formação de professores, mas com poucos docentes. Esses docentes seriam os multiplicadores, mas muitos têm dificuldade para o serem nas escolas. Os relatórios das escolas, apresentados a Secretaria de Educação, demonstram ainda uma visão de África idílica e pouco crítica. Com relação ao negro no Brasil ainda há um discurso pouco crítica sobre o racismo e sobre a sua participação na configuração da nação. Salvo algumas exceções e iniciativas individuais de alguns professores, o tratamento dado a África e ao negro é ainda muito eurocêntrico e hierarquizado.

Conclusão

Passados dez anos, essa legislação ainda não foi implementada em todas as redes de educação, sejam públicas ou privadas, e as tentativas de implementação não são desprovidas de tensões. É evidente que o texto da lei, por si só, não representa a "promoção automática" das práticas pedagógicas segundo sentido requerido pela lei, pois nossa sociedade é marcada por importantes desigualdades sociais e raciais que refletem na educação.Desigualdades essas, fruto de uma complexa teia de nossa História nacional, construída sob uma perspectiva hierarquizante das relações étnico-raciais. Suas implicações, para o ensino da história do Brasil e das práticas pedagógicas de um modo geral, são evidentes: a hegemonia de currículos monoculturais, homogeneizantes do ponto de vista cultural, e a dominância de uma perspectiva eurocêntrica.

Referências Bibliográficas

ALBERTI, Verena e PEREIRA, Amilcar Araújo. Histórias do Movimento Negro no Brasil: Depoimentos ao CPDOC. Rio de Janeiro :Pallas;CPDOC-FGV, 2007

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. História da África e dos Africanos na Escola: Desafios políticos, epistemológicos e identitários para a formação dos professores de História. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2012

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder e classificação social. In: SANTOS, Boaventura de Sousa e MENEZES, Maria Paula (Orgs.). Epistemologias do Sul. Coimbra: Edições Almedina, 2009, p.73-117

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999

Fonte Financiadora

CAPES

23

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE CULTURAL E INTOLERÂNCIA

A INCLUSÃO DA TEMÁTICA INDÍGENA NA ESCOLA E A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 11.645: RESULTADOS PARCIAIS DE UMA PESQUISA

VAZ, L. S., SILVEIRA, V. L. P., PALADINO, M.

lenesvaz@gmail.com, veras@id.uff.br, marianapaladinorj@gmail.com

Palavras-chave: Temática indígena; diversidade cultural; Lei 11.645; currículo escolar

Introdução

O presente estudo analisa a implementação dessa Lei no estado de Rio de Janeiro. Focamos nas representações e práticas de professores de escolas municipais da cidade de Niterói acerca da lei e do ensino sobre a realidade dos povos indígenas, assim como de alunos de cursos de licenciaturas da Universidade Federal Fluminense.

A pesquisa se justifica pela escassez de estudos em relação à aplicação da Lei 11.645 no que diz a respeito aos povos indígenas.

Metodologia

Os dados que apresentamos são resultados de uma pesquisa qualitativa realizada ao longo do ano de 2013 a partir de três etapas que contemplaram no primeiro momento, observações sobre como a temática indígena era abordada em três escolas públicas municipais e uma escola privada do estado do Rio de Janeiro; no segundo momento, solicitamos que 100 professores do Ensino Básico de diferentes escolas municipais e da rede estadual do Rio de Janeiro preenchessem um formulário com questões sobre como abordavam a temática indígena no espaço escolar e suas percepções sobre a Lei 11.645/2008; e por fim, na última etapa, buscamos informações acerca do ensino dessa temática nos cursos de licenciatura da Universidade Federal Fluminense.

Resultados e Discussão

As observações realizadas nas quatro escolas selecionadas se restringiram aos meses de março e abril, quando a temática costuma ser abordada por causa da efeméride relativa ao Dia do Índio ou ao Descobrimento do Brasil. Nenhum delas parecia ter de fato essa temática inserida em seus projetos pedagógicos: aparecia de forma pontual envolvendo algumas turmas.

Em relação ao questionário aplicado a professores dessas e outras escolas de educação básica (100 no total), dez professores nunca haviam abordado o assunto, todos os demais já haviam trabalhado a temática em suas aulas. Destes, quase 40% do grupo, revelaram só falar dos povos indígenas em abril, seja pela data do Dia do Índio ou para falar do “Descobrimento do Brasil”.

Por fim, aplicamos questionários a alunos de cursos de licenciatura da UFF. A análise deles permite perceber que tanto no curso de pedagogia quanto em outras licenciaturas oferecidas na Universidade Federal Fluminense são poucas as disciplinas a abordarem a história e cultura indígena. Outro aspecto a destacar é que a maioria aborda aspectos das culturas e história indígena, mas não o COMO ensiná-las.

Conclusão

A partir da análise das observações realizadas em escolas de Niterói e questionários aplicados entre professores dessas e outras escolas de vários municípios do estado de Rio de Janeiro e em estudantes de cursos de licenciatura da Universidade Federal

Fluminense, concluímos que são muitos os desafios existentes para uma efetiva aplicação da Lei 11.645 no estado do Rio de Janeiro. Ao longo dessa investigação, observamos que a inclusão da temática indígena deve-se muito mais a iniciativas de professores de forma individual, do que uma preocupação institucional. Esses professores, de forma particular, sentem-se engajados com a questão e procuram realizar atividades mais sistemáticas com seus alunos. São raros os casos em que a instituição assume a importância da temática e apoia e orienta os docentes para a aplicação da Lei.

Os setores governamentais que deveriam orientar e capacitar os professores para o ensino da cultura e história indígena – geralmente coordenações de inclusão e diversidade cultural dentro da SEEDUC ou secretarias municipais de educação – são escassos de recursos humanos e econômicos, o que mostra que na esfera educativa, ainda não é uma prioridade do governo o atendimento da diversidade cultural e a construção de práticas pedagógicas interculturais.

No entanto, observamos também que a maioria dos professores e alunos participantes da pesquisa reconheceram a importância de se incluir a temática indígena no currículo das escolas brasileiras.

Referências Bibliográficas

COLLET, C.; PALADINO, M.; RUSSO, K. Quebrando preconceitos: subsídios para o ensino das culturas e histórias dos povos indígenas. Rio de Janeiro: Contracapa, 2014.

LUCIANO, Gersem dos Santos. O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: MEC/Secad; LACED/Museu Nacional, 2006.

Fonte Financiadora

PIBIC-CNPQ

IC-FAPERJ

27

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE CULTURAL E INTOLERÂNCIA

HISTÓRIAS QUE ATRAVESSAM A ESCOLA

MESSA, D. S., MATTIA, J. L.

daianamessa@hotmail.com, jaquelinedemattia@gmail.com

Palavras-chave: educação alunos histórias

Introdução

A educação pode dirigir-se a dois caminhos: contribuir para o processo de emancipação humana ou domesticar e ensinar a ser passivo diante da realidade que está posta (Freire 1973). Esta pesquisa tem objetiva ouvir sujeitos no processo de educação e tentar entender qual o caminho que estamos traçando com nosso educando, se estamos moldando um sujeito disciplinado e obediente para o futuro mercado de trabalho ou formando um ser humano pleno, com condições de tomar decisões de maneira crítico-reflexiva, sendo protagonista de sua história e não um mero coadjuvante

Metodologia

Utilizando-se das histórias orais , dos sujeitos ativos na escola e dos estudos culturais (HALL,1997; COSTA&SILVEIRA;&SOMMER;2003) que emergem das leituras de mundo, dá-se início a esta pesquisa que busca através de conversas informais com alunos, professores, equipe diretiva e funcionários, resgatar um pouco da história da comunidade na qual a escola está inserida, e assim entender como o aluno está sendo conduzido nas diversas etapas em sua educação.

Observando a escola que está sendo realizado o trabalho, percebemos algumas diferenças neste contexto, porém, ainda assim é preciso ouvir os jovens para entender o que eles pensam desse processo e percebemos isso, na indignação de uma aluna de 8º ano quando ao reclamar da escola disse-me: -“Professora isso daqui parece um presídio”, no qual revidei o porquê dessa afirmativa ela complementou:- “A gente fica preso sem poder fazer nada e só tem 15 minutos pra pegar sol, fica só fechado”. Na busca por material que pudesse embasar o debate, assistimos o vídeo

Resultados e Discussão

O resultado parcial das observações e diálogos, inicialmente nos apontam em repensar a relação que a escola e a comunidade estabelece entre si e os espaços para que as culturais juvenis na contemporaneidade, tenha asseguradas seus direitos e sua participação na construção de propostas que venham ao encontro de seus anseios. Estamos tomando cuidado para não nos deslumbrarmos demais pela escola, procurando manter uma observação imparcial, pelo pouco tempo neste ambiente e acreditamos que ainda iremos deparar com muitas situações, mas já percebemos diferenças de outros ambientes escolares.

Apesar de já termos vivenciado algumas experiências em outras escolas da rede municipal, na escola em questão percebemos diferenças no comportamento dos jovens em relação aos demais de sua mesma faixa etária (salvo exceções), no que se refere à uma visão mais crítica sobre os fatos cotidianos e consequente luta pela garantia de seus direitos.

Ainda esperamos através de observações e conversas com outros membros da comunidade escolar – principalmente a fala dos alunos, entender o que está sendo feito de forma diferente que de certa forma está se obtendo alguns resultados.

Conclusão

É possível fazer apontamentos que, através das práticas que a escola proporciona aos seus alunos, e o modo como se estabelecem as relações entre os envolvidos no processo escolar pode-se obter diferenciado êxito nos resultados.

A escola é um local que pode e deve levar os alunos a ter esperança, e que podem acreditar em mudanças na sua realidade, a escola pode ajudar o individuo a construir-se como um cidadão pleno, se levar em conta os vários fatores sociais e históricos que fazem parte da vida desse aluno. Muitas vezes o que a escola não está conseguindo perceber é que, por trás daquele sujeito ou daquela comunidade em que está inserida, tem-se uma ampla bagagem cultural que pode ser aproveitada para que suas práticas venham ao encontro dos anseios reais, tanto para a formação do intelecto quanto à do seu caráter.

Referências Bibliográficas

COSTA, Marisa Vorraber; SILVEIRA, Rosa Hessel e SOMMER, Luis Henrique. Estudos culturais, educação e pedagogia. In: Revista Brasileira de Educação nº23 Maio/Jun/Jul/Ago2003.

FREIRE, Paulo. A alfabetização de adultos: é ela um que fazer neutro? Educação e Sociedade, ano I, nº 1, set. 1973.

Fundação Getúlio Vargas. Centro de pesquisa e documentação de história contemporânea do Brasil, in: http://www.cpdoc.fgv.br/acervo/historiaoral

HALL, Stuart. . A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. Educação & Realidade, v. 22, nº 2, jul./dez 1997.

38

ORAL - EXTENSÃO

EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE CULTURAL E INTOLERÂNCIA

AGENTE COMUNITÁRIO DE CIDADANIA: O FACILITADOR ENTRE A ACESSIBILIDADE E A DISSEMINAÇÃO DE SABERES EM DIREITO E CIDADANIA

PIZZETT, K. C., SALEH, S. M., GUINZANI, F., MAZZUCCO, M.

kediman.pizzetti@bol.com.br, sheilamsaleh@hotmail.com, fzg@unesc.net, maycom@live.it

Palavras-chave: direito; cidadania; empoderamento; agente comunitário

Introdução

Trata-se de um relato de experiências obtidas a partir de projeto de extensão, que tem como objetivo central a educação de adultos, moradores do Bairro Vila Manaus, cuja capacitação contempla noções de Direito e cidadania.A articulação com o ensino ocorre a partir das dúvidas e sugestões advindas do contato com o público-alvo. Uma oportunidade de dar praticidade às disciplinas teóricas e aplicabilidade às temáticas, enriquecendo o conteúdo a partir da pesquisa, cuja reflexão é inesgotável.O projeto prevê a participação de professores do curso de Direito e de uma professora do curso de psicologia da Unesc, responsável pelo módulo denominado “Problemas de Família”.A Psicologia é ferramenta fundamental do projeto, pois levará aos acadêmicos extensionistas e, consequentemente, aos participantes do curso uma visão mais humanista e comportamental do dia a dia das famílias, além de trazer uma visão interdisciplinar ao projeto. Portanto, o projeto tem o comprometimento de mudar a realidade social, trazendo noções e sugestões práticas aos moradores do Bairro Vila Manaus, seja na esfera jurídica, como na psicológica.O projeto também tem a flexibilidade de ser repensado e aprimorado a cada semestre.Muito longe de ser assistencialista, visa o empoderamento comunitário.A proposta desse projeto é inovadora e faz parte do rol dos projetos destinados ao Território Paulo Freire (Bairros que compreendem a Grande Santa Luzia).A busca pela melhoria de uma qualidade de vida numa comunidade impõe a utilização de estratégias que visem um “empoderamento” comunitário.O Bairro Vila Manaus de Criciúma-SC almeja, por seus moradores, uma melhor qualidade de vida, dentre as aproximadamente 4000 famílias que ali residem.Alguns autores destacam Paulo Freire como um dos precursores do conceito de “empowerment comunitário”no qual “[...]os homens assumam seu papel de sujeitos que fazem e refazem o mundo. Exige que os homens criem sua existência com um material que a vida lhes oferece [...], está baseada na relação consciência-mundo” (FREIRE, 2002).O Agente Comunitário De Cidadania será o facilitador entre a acessibilidade e a disseminação de saberes em Direito e Cidadania. Atuará na promoção do bem estar social das famílias do Bairro, potencializando suas capacidades em auxiliar o vínculo da comunidade com os caminhos de acesso à Justiça. Terá um papel de mediador entre distintas esferas da organização da vida social, em direção à autonomia dos sujeitos em relação à sua própria vida e da comunidade.

Metodologia

A Metodologia utilizada consiste na aplicação de 07 temáticas, com duração de 6 h/aula de 50 min. cada, aos inscritos no curso.O curso acontece na Escola Estadual Marcílio Dias Santiago, aos sábados, no horário das 13:30 as 18:00.O projeto prevê a edição de três cursos durante os dois anos do edital, no final de cada semestre.Encontra-se na primeira edição.Os módulos seguem o formato de oficinas dialogadas, com material didático apropriado, como vídeos, slides e dinâmicas de grupo.O projeto conta com quatro alunos bolsistas do curso de Direito e, por combinar temas de Direito e da Psicologia,o

projeto conta também,com duas alunas da Pós-Graduação UNESC na área da Saúde.Ao final do curso, os alunos recebem certificado de participação.

Resultados e Discussão

O presente projeto de extensão está em andamento, com a participação de 32 inscritos nessa primeira edição. Até o momento, os alunos se mostraram muito participativos, dispostos em realizar as dinâmicas sugeridas e empolgados com o curso.

Conclusão

O público atendido será um agente formador de opinião e disseminador de saberes do seu Bairro. Receberá noções jurídicas que lhe auxiliarão a trilhar os caminhos necessários na busca de seus direitos e reivindicações, a partir dos conhecimentos obtidos.

Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.TEIXEIRA, Adonai Pacheco. Educação ambiental como instrumento de gestão socioambiental participativa no bairro Vila Manaus, Criciúma, SC. Trabalho de Conclusão de Curso. Engenharia Ambiental.(UNESC). Criciúma, 2011.

Fonte Financiadora

UNESC-PROPOEX-EXTENSÃO

89

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE CULTURAL E INTOLERÂNCIA

NARRATIVA, RASTRO E SUA OPOSIÇÃO ÀS POLÍTICAS DO ESQUECIMENTO

HAERTER, L., RIBEIRO, A. S., JÚNIOR, H. F. B., BUSSOLETTI, D. M.

lhaeter2@yahoo.com.br, sr-angelita@hotmail.com, helcio_rs@msn.com, denisebussoletti@gmail.com

Palavras-chave: Narrativa; Rastro; Educação; Políticas do esquecimento; Resistência

Introdução

Este texto discute a relação entre narrativa e rastro, numa perspectiva benjaminiana, como uma possibilidade de oposição às políticas do esquecimento e silenciamento de grupos minoritários, contrariando, portanto, abordagens mais tradicionais que tradicionalmente abordam esses grupos através de perspectivas historiográficas conservadoras, hegemônicas e homogêneas, contadas a partir dos "vencedores da história". Propondo uma outra direção, este texto aposta na potência da "narrativa" e do "rastro", enquanto conceitos que, em relação, criam condições favoráveis para percebermos o "outro" enquanto protagonista de sua própria história. Uma "história a contrapelo" que, a cada vez que é contada, ressignifica elementos, fazendo com que os conteúdos culturais não sejam esquecidos, mas ressignificados, subvertendo a lógica das políticas do esquecimento. A discussão parte de três fragmentos de projetos de pesquisa em andamento junto ao PPGE/UFPel, realizado pelos autores, vinculados ao Grupo de Pesquisa "Narrativas cotidianas: identidade, representação e cultura", apresentando seus campos empíricos distintos, porém, próximos naquilo que os configura como espaços/possibilidades de resistência. A primeira pesquisa toma como referencial empírico a comunidade quilombola Cerro das Velhas, situada no Sul do Rio Grande do Sul, e busca discutir a questão da alteridade na perspectiva de uma escrita de pesquisa, valorizando a polifonia e dialogando com o "outro" quilombola do texto, de maneira a problematizar outras histórias e narrativas no diálogo entre oralidade e produção do texto propriamente dito; a segunda debruça-se sobre a possibilidade de re-contação da história de um internato de estudantes, oriundo do Patronato Agrícola Visconde da Graça, fundado em 1923, hoje Câmpus Pelotas - Visconde da Graça do IFSul, a partir das narrativas dos alunos internos, entendendo estes como os sujeitos desta história, ainda em aberto; e a terceira busca através das narrativas dos Caciques de Umbanda da cidade de Pelotas/RS, pensar nas possíveis formas de transmissão dos conhecimentos dentro desses locais destinados à prática religiosa, como forma de resistência e formação humana dos sujeitos envolvidos.

Metodologia

A Metodologia utilizada concentra-se na captura de narrativas através da abordagem metodológica da entrevista narrativa. Dentre os textos utilizados para produzir essa reflexão, encontra-se o ensaio "O Narrador" de Walter Benjamin, que pensa o narrador como alguém que se move no tempo de maneira a dialogar entre o passado, o presente e o futuro, bem como as contribuições de Jaime Ginzburg sobre as políticas do esquecimento e ainda de Jeanne Marie Gagnebin, ambos situados na perspectiva epistemológica benjaminiana.

Resultados e Discussão

Compreendemos que o tempo e a história, em descontinuidade, são elaborados como lugar onde a política libertária se realiza. Nesse cenário, a história da comunidade quilombola Cerro das Velhas, do internato do CaVG/IFSul, e da Umbanda na cidade de

Pelotas/RS, está em aberto, suscetível a rupturas e conexões entre presente e passado que, a partir de suas semelhanças, podem ser transformados e ressignificados, inventando imagens outras de futuro.

Conclusão

Para além do teor teológico da palavra redenção, Benjamin fala sobre a reparação do sofrimento e das injustiças sociais, culturais e políticas de grupos sociais "vencidos". A rememoração e a contemplação do passado, a partir de sua constituição pelo tempo presente, teriam essa tarefa redentora. Narrar aqui se faz necessário para redimir e adiar mortes anunciadas.

Referências Bibliográficas

BENJAMIN, Walter. O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 197-221.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. Prefácio - Walter Benjamin ou a história aberta. In: Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 7-19.

GINZBURG, Jaime. A interpretação do rastro em Walter Benjamin. In: SEDLMAYER, Sabrina; GINZBURG, James (Orgs.). Walter Benjamin: rastro, aura e história. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012, p. 107-132.

Fonte Financiadora

PROPESP/IFSUL

CAPES

159

ORAL - EXTENSÃO

EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE CULTURAL E INTOLERÂNCIA

AFRICANIDADES NA SALA DE AULA: VALORIZANDO O LEGADO NEGRO

PORTO, L. B., ADAMOLI, G. B.

liana.porto@hotmail.com, incognita08@gmail.com

Palavras-chave: Políticas de Ações Afirmativas; Visibilidade; Valorização

Introdução

O presente trabalho surgiu pela urgente necessidade de promover a discussão das políticas de ações afirmativas, bem como, propiciar a reflexão a cerca da representatividade do negro na contemporaneidade, trazendo assim visibilidade para o legado negro. Também se pretendeu problematizar a importância do ensino da História e Cultura Afro- Brasileira na escola que atende a objetivos: Reparativos (eliminação de injustiças e discriminações historicamente construídas); Inclusivos (garantia de condições de permanência e sucesso escolar); Afirmativos (valorização da diversidade étnico racial). Com estes objetivos clarificados foi desenvolvido um projeto com as turmas do I e II módulo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Escola Irmã Maria Firmina Símon (Canguçu RS), pela professora de Ensino Religioso, o projeto atingiu seus objetivos e contou com a participação ativa e reflexiva por parte dos alunos.

Metodologia

Sabemos que infelizmente, muitas vezes o racismo é produzido dentro das próprias instituições escolares, segundo CAVALLEIRO (2000):

Pelo material pedagógico; Pelo universo semântico pejorativo; Ausência de pessoas negras na formação da equipe da escola; Minimização das situações de preconceito racial. Acreditamos que nós professores podemos contribuir com a extinção desse tipo de comportamento, selecionando o material pedagógico com cuidado e sensibilidade, lutando para a igualdade, promovendo atividades que tragam visibilidade aos grupos excluídos, discutindo políticas públicas e de ações afirmativas etc.

Baseado nessas questões nossos objetivos específicos para a implementação do projeto, foram: promover o conhecimento sobre a África, compreender as representações do negro ao longo da história, valorizar a cultura e a religiosidade negra, conhecer e refletir sobre as políticas de Ações Afirmativas, contribuir para a diminuição do preconceito.

Partimos de um estudo bibliográfico sobre o Negro, buscando assim subsídios teóricos para embasar outras atividades pedagógicas. Foram realizadas ainda: Palestras; Produção Textual; Filme; Atividades Teóricas; Confecção de Cartazes; Oficina de Pintura; Leituras; Debates; Reflexões; Dinâmicas; Oficinas de Confecção de Bayomis; e Culminância.

Resultados e Discussão

Abaixo alguns relatos dos alunos envolvidos no projeto, sobre as implicações desta experiência nas suas vivências, conforme relatam a baixo:

“Foi bom ver utensílios que representam a África, conhecemos mais este lugar, e tiramos boas lições”. E. F. 40 anos

“Eu pensava que a religião africana só queria o mal dos outros, não sabia da sua história, das suas lições etc.” M. J. 48 anos

“Tivemos uma palestra e depois um debate sobre cotas, achei muito interessante e me fez mudar de opinião antes contra por achar discriminatória, agora a favor, por entender que é uma medida reparatória da divida histórica que temos com os afrodescendentes.”R. S. 18 anos

Podemos perceber nos trechos da avaliação do projeto por parte dos alunos que este foi proveitoso, atingindo seus objetivos, levando-os a reflexão, a tomada de consciência, apropriação de ideias, redimensionamento de opiniões, além do desenvolvimento da argumentação, produção textual, oralidade, técnicas de pesquisa etc.

Conclusão

Acreditamos que este projeto foi relevante para os alunos, às atividades os levaram a pensar conceitos socialmente construídos, e a se tornarem mais críticos. Em outras palavras, ações simples como este projeto, que respeitam verdadeiramente a diversidade político-cultural dos povos, e podem ser uma possível via de luta, em uma perspectiva articuladora, por espaços sociais, políticos e educacionais menos desiguais e mais valorizadores da pluralidade cultural.

Referências Bibliográficas

CAVALLEIRO, Eliane. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na Educação Infantil. São Paulo: Contexto, 2000.

186

ORAL - RELATO PROFISSIONAL

EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE CULTURAL E INTOLERÂNCIA

PARA NÃO CALAR OU "DEIXAR A SALA COM VELUDO NOS TAMANCOS": RELAÇÕES ETNICORRACIAIS E PRÁTICAS DE ENSINO

FERNANDES, A. D.

donizeti@uenp.edu.br

Palavras-chave: história da África; raça e classe, sala de aula, memória e história

Introdução

A partir da experiência de direção de aula com turmas de graduação do curso de Pedagogia e alunos inscritos no Programa Emergencial de Formação para Professores em Exercício na Educação Básica – PARFOR – retomo, aqui, o universo das relações etnicorraciais e a prática do ensino de história da África e de sua aprendizagem, tendo em conta o debate que atualmente vem se dando no campo das ciências sociais, mediante à história da reflexão sobre a questão do negro no Brasil.

Metodologia

Relato, assim, a experiência de abordagem de tal temática tendo em conta o universo da sala de aula, enquanto espaço social (re)produtor de tais relações, buscando aproximar-me das questões referentes ao plano do vivido e o uso dos conceitos raça e classe social. Como fio condutor e objeto que permite revisitar esta problemática, analiso a obra Divisões Perigosas: políticas raciais no Brasil (2007), organizada por Maggie, Maio, Fry, Monteiro e Santos, a partir do ensaio, em específico, de Trajano Filho – "História da África para quê? Enquanto registro síntese do ideário de tais organizadores, tendo em mira o que para eles – diante dos novos dias – conforme o prefácio de apresentação dessa obra, tratar-se-ia de um "um novo racialismo"

Resultados e Discussão

Assim como, sobre as "boas razões para o estudo da África" e a necessidade de crítica a sua desnaturalização, isto é, a "história feita de pedaços escolhidos ao sabor das circunstâncias"; a "'África à brasileira' enquanto produto das classificações feitas pelas potências coloniais"; o entendimento de que o presente não é uma continuidade do passado, pois, a África atual deve ser observada e compreendida a partir de uma temporalidade pré-colonial e não de um presentismo e que, se ela, não basta para explicar o atributo cultural é porque o seu sentido se deve mais à biologia.

Conclusão

Estas observações, portanto, oportunizam-me a pensar o "poder de lembrar", "a arte de esquecer" e "o saber perdoar" em face de um mal estar, um quase não querer saber, como evidencia-se nesse fragmento de relato recolhido durante uma avaliação em 2010: "Não entramos na faculdade para mudar nada, [mas] só para ter conhecimento daquilo que nos interessa".

Referências Bibliográficas

FRY, Pete; MAGGIE, Ivone; MAIO, Marcos Chor; MONTEIRO, Simone; SANTOS; Ricardo Ventura (org). Divisões Perigosas: políticas raciais no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

GAGNEBIN DE BONS, Jeanne-Marie. A memória, a história, o esquecimento in: DE PAULA, Adna Candido; SPERBER, Suzi Frankl. Teoria literária e hermenêutica ricœuriana, um diálogo possível. Dourados – MS, UFGD Rditora, 2011.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Classes, raças e democracia. São Paulo. Editora 34, 2002.

HOFBAUER, Andreas. Ações afirmativas e o debate sobre racismo no Brasil. Lua Nova, São Paulo, 68: 9-56, 2006.

RICOUER, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas – SP. Editora UNICAMP, 2007.

193

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE CULTURAL E INTOLERÂNCIA

(INTER)RELAÇÕES POSSÍVEIS ENTRE A UMBANDA E A "AMÉRICA PROFUNDA" DE RODOLFO KUSCH

JÚNIOR, H. F. B., HAERTER, L., RIBEIRO, A. S., BUSSOLETTI, D. M.

helcio_rs@msn.com, lhaeter2@yahoo.com.br, sr-angelita@hotmail.com, denisebussoletti@gmail.com

Palavras-chave: Umbanda; Pensamento latino-americano; Educação

Introdução

O artigo que segue busca estabelecer um diálogo possível entre a Umbanda – religião genuinamente brasileira – e autores latino-americanos que produzem conhecimento acerca da relação entre diversidade cultural e intolerância, em especial sobre questões religiosas, étnicas e culturais. Acreditamos que o estudo de autores latino-americanos, sobretudo, do filósofo argentino Rodolfo Kusch, contribui de maneira significativa para a compreensão de especificidades históricas, culturais, políticas e sociais num contexto de reconhecimento de que ainda há muito o que se considerar sobre nossas terras, bem como quanto aos resquícios do processo de colonização.

Metodologia

Essa discussão encontra-se vinculada ao Grupo de Pesquisa "Narrativas cotidianas: identidade, representação e cultura" e toma como referencial teórico algumas obras estudadas durante a realização do Seminário Avançado "Pensamento Crítico Latino-americano", ofertado pelo PPGE/UFPel e de outros relacionados mais diretamente à questão da Umbanda. Ao analisar as falas dos autores, procuramos contribuir para a área da Educação de maneira a refletir sobre práticas educativas que não ocorrem no interior de espaços formais como, por exemplo, a escolas. Assim, a partir de um apanhado de informações resultantes de trabalho de campo, Kusch (2009) apresenta uma série de elementos sobre a cultura indígena e o processo de colonização e aculturamento sofrido por esses povos, atribuindo à religião o fator primordial para a compreensão da vida humana, respeitando e valorizando as diferentes realidades daqueles que habitam nosso solo.

Resultados e Discussão

De acordo com Saraceni (apud Cumino, 2001), sacerdote, pesquisador e escritor de vários livros a respeito da Umbanda, a religião é possuidora de influências de variados cultos, como o afro, o nativo, o kardecismo, o catolicismo, os orientais e a magia. Em "América Profunda", Kusch (2009) nos exemplifica a fragilidade do conhecer nossa América, quando nos convida a entrar na igreja de Santa Ana del Cuzco, onde havia um oratório dedicado a Ticci Viracocha. Viracocha é um deus indígena ligado aos fenômenos da natureza, uma divindade criadora do universo, andrógeno e hermafrodita. Neste ponto há uma importante ligação entre a Umbanda e Viracocha. No fato do deus ser hermafrodita, vemos relação direta com a sexualidade dos homens na terra, o que na Umbanda é uma questão muito polêmica que merece especial atenção. O hermafroditismo de Viracocha demonstra, senão uma forma de aceitação, uma maneira de respeito quanto à sexualidade alheia, o que em muitas outras religiões é associada ao pecado e a falta de caráter dos praticantes. A discussão, dessa forma, nos aponta que na Umbanda não há espaço para exclusão e preconceito de diversas formas.

Conclusão

Esse texto reconhece que existem referências latino-americanas que podem dialogar com nossas pesquisas e realidade, não negando a importância do pensamento de autores europeus e norte-americanos. Rodolfo Kusch colabora com a temática da Umbanda à medida que busca, no íntimo de nossa América, elementos e conceitos que nos levam a compreender que como certas culturas impuseram seus dogmas, algumas vezes através do medo, aqueles que julgavam não possuir cultura, advertindo a necessidade desses elementos colocados pelo colonizador não nos permitem nos sentirmos verdadeiramente latino-americanos. A religião indígena foi fundamental para este conhecimento da América de Kusch, bem como a noção de “estar” enquanto maneiras possíveis de modificar a realidade, de construir coletivamente.

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, Janaina. Tudo o que você precisa saber sobra a umbanda. São Paulo: Universo dos Livros, 2010. São Paulo: Madras, 2011.

BEORLEGUI, Carlos. História del pensamento filosófico latinoamericano. Una busqueda insesante de la identidad. Deusto: Universidad de Deusto, 2004.

CUMINO, Alexandre. História da Umbanda: uma religião brasileira. São Paulo: Madras, 2011.

KUSCH, Rodolfo. América Profunda. In: Rodolfo Kusch – Obras Completas tomo II. Santa Fé: Fundación Ross, 2009, p. 3-254.

Fonte Financiadora

CAPES

PROPESP/IFSUL

225

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE CULTURAL E INTOLERÂNCIA

TERREIROS E IDENTIDADE SUFOCADA: INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NAS ESCOLAS.

SOBENES, A.

anahy_historia@hotmail.com

Palavras-chave: intolerância religiosa; umbanda; candomblé; escolas

Introdução

Nos deparamos na contemporaneidade com situações de enorme intolerância religiosa por todo o país. A religiosidade criada no Brasil por africanos escravizados é uma das mais atingidas pelo sectarismo de diversas crenças cujos seguidores se auto consideram portadores de uma pretensa verdade única possível. Terreiros sendo invadidos e tendo seus objetos de culto quebrados, pessoas pertencentes à umbanda e ao candomblé sofrendo agressões físicas e psicológicas. Recentemente, como resposta ao pedido judicial de umbandistas e candomblecistas para que fossem retirados da internet vídeos considerados ofensivos a suas religiosidades, apoiados na liberdade religiosa garantida pela Constituição Federal, o juiz Eugênio Rosa de Araújo negou esse pedido afirmando que candomblé e umbanda não podiam ser considerados religiões por não possuírem livros sagrados, sendo portanto dispensados do apoio legal da liberdade religiosa. Apesar de voltar atrás, devido à forte repercussão popular, tal caso nos oferece um exemplo de como ainda há enorme preconceito envolvendo a umbanda e o candomblé.

Como essas contendas vivenciadas cotidianamente na sociedade são refletidas na escola, microcosmo da sociedade?

Metodologia

Nosso trabalho tem por Metodologia uma discussão bibliográfica sobre o tema.

Resultados e Discussão

A aceitação religiosa passa por uma manobra linguística que acaba legitimando a discriminação: o que pode ou não ser chamado de religião, a diferença entre seita e religião, sendo esta, normalmente definida como religião sendo a minha, e seita a do outro.

As religiosidades de matriz afro historicamente sofreram preconceitos. Por muito tempo, era proibido por lei praticar candomblé ou umbanda pois a única religião permitida era a católica. Desterrados de suas terras mas tentando preservar sua identidade, os povos escravizados tentaram reorganizar aqui sua religiosidade. Dessa maneira, podemos dizer que assim como a umbanda, o candomblé foram criados aqui no Brasil já que na África cada cidade era responsável pelo culto a um orixá. Com a vinda de africanos de diversas regiões africanas, reuniu-se em um terreiro todos os orixás. Além disso, tiveram que ocorrer diversas adaptações diante da situação inferiorizada que se encontravam seus praticantes. Como exemplo temos os preparos da chamada comida de santo, que exige um cuidado e certos alimentos que provavelmente tiveram que ser adaptados ou substituídos pelos encontrados no Brasil. Durante muito tempo foram religiões proibidas e perseguidas que conseguiram sobreviver em práticas secretas e às vezes travestidas de católicas, ou ainda se apoiando em algum personagem de posses ou com certo poder que garantia a proteção das cerimônias, prática que originou a função de Ogã, cargo de defensor do terreiro.

Conclusão

Entre os obstáculos encontrados para uma aceitação entre as outras religiões, esta a característica politeísta de ambas (apesar de na umbanda ser um pouco flexibilizado com o aprofundamento do sincretismo). Tal característica se choca com o monoteísmo sobretudo cristão, grande maioria em nosso país. Outros fatores determinantes nessa exclusão são o sacrifício (sobretudo no candomblé) e o predomínio da oralidade como aprendizado religioso, aquele se chocando com certa hipocrisia da cultura ocidental que, apesar de manter o consumo de carne, afasta das vistas todo o processo de sua manufatura e todo o sangue envolvido; e este porque se choca com a cultura escrita que considera atrasada toda forma de oralidade.

Juntamente à intolerância religiosa, caminha junto uma intolerância à diversidade cultural, desencadeada historicamente por um preconceito racial, enraizado em nossa sociedade.

Referências Bibliográficas

BENISTE, José. Òrun Àiyé: o encontro de dois mundos. 8ªed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

CAPUTO, Stela Guedes. Educação nos terreiros. E como a escola se relaciona com crianças de candomblé. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

MÉSZÁROS, István.O desafio e o fardo do tempo histórico. São Paulo: Boitempo, 2007.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia - polêmicas de nosso tempo. Campinas: Autores Associados, 1995.

SILVA, Vagner Gonçalves da (org). Intolerância Religiosa. São Paulo: Edusp, 2007.

240

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE CULTURAL E INTOLERÂNCIA

FORMAS DE CONHECIMENTO: DEMOCRATIZANDO AS VISÕES DE MUNDO

SOARES, G. O., LEMOS, M. D., LEAL, B. M.

guimsoares@gmail.com, marcelinha915@hotmail.com, bruna.m.leal@gmail.com

Palavras-chave: Sociologia no Ensino Médio; Democracia de Conhecimentos; Diversidade Cultural

Introdução

O presente trabalho visa refletir sobre uma experiência pedagógica na disciplina de Sociologia no Ensino Médio em uma escola da rede pública. Neste cenário, torna-se importante refletir sobre a Sociologia como disciplina curricular, bem como seus possíveis efeitos na vida cotidiana dos jovens estudantes. A Sociologia possibilita uma problematização do mundo em que vivemos, das normas que respeitamos, entre outras ações que nos parecem naturais no cotidiano. Consideramos que os alunos do 1º ano do Ensino Médio não tiveram contato com a Sociologia como disciplina até então, em sua maioria, sendo assim importante iniciar os estudos sobre as formas de conhecer o mundo, problematizando questões que a humanidade produz e que trazem consigo hierarquias e relações de poder. Ou seja, disputas pela verdade e pelo (re)conhecimento legítimo que estão presentes em nosso cotidiano.

Metodologia

A oficina em questão foi aplicada por bolsistas do PIBID Ciências Sociais na Escola Técnica Estadual Ernesto Dornelles para as turmas do Ensino Médio Politécnico, com o intuito de apresentá-la como um exercício de reflexão, interpretação e intervenção dos jovens estudantes no mundo que os é apresentado e que se inserem de múltiplas formas. A oficina foi constituída de um jogo de tabuleiro, contemplando as formas de compreender e interpretar as realidades estudadas, sendo estas: a) saberes populares e tradicionais, b) saberes religiosos e c) saberes científicos.

Resultados e Discussão

A oficina e o conjunto de aulas tentam legitimar a pluralidade de saberes, sem deslegitimar os valores e as explicações de cada um. Partindo do discurso de conhecer para respeitar as diferenças e criar uma cultura de democracia de saberes, foi possível apresentar os conhecimentos sociológicos de forma a construir um currículo vivido que valorizasse as experiências dos estudantes durante o conjunto de aulas posterior. Acreditamos que o trabalho realizado foi bastante produtivo, uma vez que a aceitação dos alunos, de maneira geral, foi bastante positiva.

Conclusão

Trabalhar com religião e ciência no mesmo espaço e tempo era uma questão em aberto, pois a possibilidade de conflito sempre existe. No entanto, quando surgiram questões religiosas nos grupos, os estudantes reagiram de forma harmônica e respeitosa, não havendo nenhum tipo de conflito, opressão ou deslegitimação do conhecimento religioso. Se o objetivo da oficina era rever as formas de produção de conhecimento e explicação do mundo e, além disso, construir a ideia de pluralidade de crenças e aceitação do diferente, podemos dizer que o objetivo foi alcançado. Prova disso foi a boa convivência durante e depois da oficina, uma vez que a aula de sociologia é um espaço aberto, onde todas as divergências devem ser respeitadas e também há o esforço para que sejam compreendidas.

Referências Bibliográficas

APPLE, Michael W. A educação pode mudar a sociedade? Entrevista publicada na Revista Pátio, Agosto, 2013, Nº 67.

BOURDIEU, Pierre. Questões de Sociologia. Lisboa: Fim de Século, 2003.

CHAUI, Marilena. Cultura e Democracia.São Paulo: Editora Cortez, 1993.

CHAUI, Marilena.Convite à Filosofia. São Paulo: Editora Ática, 2008.

DAYRELL, Juarez A. Escola como espaço sócio-cultural. In: ____(org.) Múltiplos olhares sobre a educação e Cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da tolerância. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

GIDDENS, Anthony. Em defesa da sociologia e O que é ciência social? In: Em defesa da sociologia: Ensaios, interpretações e tréplicas. 1ª Ed São Paulo: Editora UNESP, 2001. P. 11-20 e 97-113.

GIL, Antonio C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 2008.

RIO GRANDE DO SUL, Secretaria de Educação. Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio 2011-2014. Porto Alegre: SEDUC-RS, 2011, 53 p.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna. Estudos Avançados, São Paulo, v. 2, n. 2, Ago. 1988.

TEIXEIRA, Inês C. Os professores como sujeitos sócio-culturais. In: Dayrell (org.) Múltiplos olhares sobre a educação e Cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

Fonte Financiadora

Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (Capes)

359

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE CULTURAL E INTOLERÂNCIA

RELAÇÕES COTIDIANAS NO AMBIENTE INSTITUÍDO DA UFPA: A EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE PAÍSES AFRICANOS

ASSUNCAO, M. P., PAIXÃO, C. J.

nicpontes@yahoo.com.br, cjp@ufpa.br

Palavras-chave: relações raciais; ambiente universitário; discriminação racial

Introdução

Esta pesquisa teve como foco analisar e compreender como eram estabelecidas as relações entre os acadêmicos oriundos de países africanos vinculados ao Programa Estudante Convênio – Graduação, o PEC-G, na UFPA, com os demais segmentos que compõe o ambiente universitário. As motivações científicas deste estudo basearam-se no pressuposto que a relação social estabelecida pela migração temporária internacional com fins de estudo em nível de graduação desses acadêmicos ainda não recebeu a atenção devida dos estudiosos da temática das relações raciais, por isso o estudo proposto visa dirimir esta lacuna, uma vez que pretendeu conhecer o que ocorria no dia-a-dia da IES com estudantes que atravessam o Atlântico para realizar a experiência acadêmica no Brasil. A questão central que demarca o problema de pesquisa é a seguinte: De que maneira o ambiente instituído da UFPA influencia nas relações estabelecidas pelos acadêmicos de países africanos no cotidiano da IES? Os objetivos específicos concentraram-se em: analisar como se estabelecem as relações entre os estudantes de países africanos e os demais grupos que formam o espaço instituído da UFPA; verificar em que condições se dão tais relações, reconhecendo os indícios de tensões e conflitos, percebendo se culminam em situações de discriminação, preconceito e racismo vividos por estes acadêmicos e; identificar como os elementos da identidade nacional desses acadêmicos se destacam na relação estabelecida com os grupos do ambiente instituído da UFPA.

Metodologia

A abordagem de pesquisa selecionada reflete uma orientação de caráter qualitativo, de acordo com os princípios que configuram uma prospecção multiculturalista crítica, uma vez que se reconhece a equivalência das diferentes culturas que se corporificam na figura dos acadêmicos de países africanos matriculados na instituição. As etapas correspondentes à pesquisa foram: a de caráter bibliográfico que possibilitou um levantamento de leituras pertinentes e correspondentes à temática; outra de caráter documental que analisou os registros oficiais relacionados ao Programa, bem como os que definem as regras de convivência dos acadêmicos de países africanos na instituição, indicando direitos e deveres que devem ser observados no ambiente universitário. A próxima etapa, de caráter etnográfico, possibilitou compreender os processos cotidianos vividos em suas diversas dimensões, justificado pela possibilidade de se observar as experiências e as vivências dos sujeitos que participam e constroem, juntamente com outros indivíduos e/ou grupos, o cotidiano a ser pesquisado, uma vez que há a necessidade de se estabelecer um contato direto e prolongado com o grupo selecionado, concentrando-se neste sentido em captar uma quantidade significativa de dados que serão minuciosa e cumulativamente descritos, coletados com a combinação de dois métodos básicos de pesquisa: a observação direta das atividades do grupo pesquisado e a entrevista semi-estruturada para captar com os informantes as explicações e interpretações do que ocorre no e com o grupo.

Resultados e Discussão

Os resultados parciais coletados apontam para a presença no ambiente instituído da UFPA de situações de discriminação e preconceito contra os sujeitos pesquisados que culminam com a sua estereotipização, que por sua vez refletem uma discriminação racial já que são oriundos de países africanos e por conseguinte, negros, o que influencia e demarca de maneira negativa as interações sociais produzidas neste espaço, estimulada pela concepção racializada da sociedade brasileira que polariza as relações entre brancos e negros e que faz com que os primeiros considerem-se superiores ao segundo.

Conclusão

A produção sugerida apresenta relevância social e acadêmica uma vez que tece considerações científicas acerca da temática racial, contribuindo para que as questões inerentes ao campo não permaneçam obliteradas e silenciadas, possibilitando a análise e reflexão das interações tecidas entre sujeitos e grupos distintos, demarcadas por um olhar desigual que reflete relações sociais racistas e discriminatórias vivenciadas pelos acadêmicos, contribuindo neste sentido para a discussão das questões que se fazem presentes na atualidade.

Fonte Financiadora

CAPES

407

POSTER - PESQUISA

EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE CULTURAL E INTOLERÂNCIA

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA EDUCAÇÃO BÁSICA E NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE NO ENSINO SUPERIOR ? APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS ENCONTRADOS NAS NORMATIVAS FEDERAIS

MONTEIRO, A. L. L. C. P., SANTANA, A. P. O.

anamonteiro1970@hotmail.com, anaposantana@hotmail.com

Palavras-chave: Políticas Públicas. Educação Especial. Atendimento Educacional Especializado. Núcleo de Acessibilidade

Introdução

As políticas de Educação Especial buscam assegurar a inclusão de todos os alunos nas instituições educacionais, em todos os níveis de ensino. Para tanto, estão sendo implementados serviços de Atendimento Educacional Especializado - AEE, na educação básica e Núcleo de Acessibilidade - NA no ensino superior. Busca-se observar as normativas federais referentes a ambos os serviços, ressaltando semelhanças e diferenças.

Metodologia

Constituiu-se inicialmente, pelo levantamento de documentos e normativas que orientem os serviços de AEE e NA, dados que foram recolhidos por meio da utilização da ferramenta de busca da página Google (programa desenvolvido para procurar palavras-chave fornecidas pelo utilizador em documentos ou bases de dados), com os seguintes descritores “inclusão + normativas +”, “atendimento educacional especializado ou núcleo de acessibilidade”. Como local de observação, utilizou-se uma Instituição de Educação da Rede Municipal de Biguaçu, que apresenta o serviço de AEE e, no Ensino Superior, o NA da Universidade Federal de Santa Catarina.

Resultados e Discussão

Os resultados observados foram organizados em categorias: informações encontradas sobre os serviços destinados a inclusão das pessoas com necessidades educativas especiais em cada nível de ensino na legislação; adaptações oferecidas aos educandos, independente do nível de ensino; relação entre o que exigem as políticas públicas e o que é ofertado pela instituição educativa. Através da análise dos documentos e observação realizada na instituição de ensino, observa-se que os serviços de AEE e NA objetivam o atendimento à diretriz da acessibilidade, entretanto, cada qual segue normativas diferentes propiciando diferentes entendimentos. O NA busca implementar ações junto as coordenações de curso de Graduação e Pós, atendendo ainda os alunos que solicitarem. Na educação básica, o AEE é oferecido no contraturno, através de ações pedagógicas ou ainda através da atuação de diversos profissionais em sala de aula, como tradutor e intérprete de Libras, estando ainda determinada a formação do profissional específica em educação especial. No ensino Superior, não é descrita a formação necessária para atuação no núcleo. O público alvo, no Ensino Superior, segue o descrito na Política Nacional de Educação Inclusiva de 2008, incluindo-se os alunos com transtornos funcionais. O AEE segue a diretriz descrita no Decreto 7.611: pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Conclusão

Ao ser percebida uma quantidade maior de resoluções e diretrizes para a educação básica, percebe-se uma constante preocupação na elaboração das políticas públicas para este segmento, estando à educação superior ainda na fase de implantação. Há a necessidade de uma profunda reflexão por parte dos educadores, para que se possa modificar essa realidade, tendo em vista que, as ações desenvolvidas pelas políticas de educação inclusiva, estão possibilitando o acesso aos níveis mais elevados de ensino por esta clientela.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação - Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Educação Inclusiva Brasília, 2008. Disponível em: < www.mec.gov.br >. Acesso em 18.05.2013

_____. Decreto nº 5.296, de 02 de Dezembro de 2004.

Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm > Acesso em 10.03.2014

_____. Decreto nº 7.611, de 17 de Novembro de 2011. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm > Acesso em 10.03.2014

Fonte Financiadora

Grupo de Pesquisa Acessibilidade no Ensino Superior: da análise das políticas públicas educacionais ao desenvolvimento de mídias instrumentais sobre deficiência e inclusão - CAPES/OBEDUC

415

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE CULTURAL E INTOLERÂNCIA

A AMIZADE NA FILOSOFIA DE ARISTÓTELES: PERSPECTIVAS SOBRE O OUTRO NA SALA DE AULA

BARREIRO, M. F.

mateusfbb@bol.com.br

Palavras-chave: Amizade; ética, sala de aula, diversidade culturais.

Introdução

Entender e encaminhar soluções para os diferentes contextos sociais, nas relações com o outro tem sido um desafio para os estudiosos da educação. As reflexões trazidas por filósofos, especialmente por Aristóteles, contribuem significativamente para a compreensão das relações na sala de aula, para agregar pressupostos éticos, tendo em vista o encontro com o outro. Vários os textos de Aristóteles e de outros filósofos gregos oferecem contribuições importantes para refletir sobre problemas desta ordem na sociedade contemporânea. No livro Amizade & Filósofos, Baldini (2000) organizou uma coletânea de textos que postulam diferentes concepções sobre o conceito de amizade. Nesta coletânea, a amizade para Aristóteles é descrita como uma virtude e categorizada em três tipos: em amizades acidentais que são aquelas passageiras, e que ocorrem principalmente entre as pessoas idosas (que procuram utilidade), entre jovens (que procuram o prazer) e a amizade perfeita que é diferentes por ocorrer entre os “homens de bem” e os “semelhantes na virtude” (BALDINI, 2000, p.14). O livro de Ortega (2002) Genealogias da Amizade, não essencialmente filosófico, analisa o conceito de amizade de Platão à Montaigne, procurando focalizar a perspectiva genealógica. (ORTEGA, 2002, p.12)Os estudiosos do campo da filosofia são fundamentais para a compreensão desse conceito de Aristóteles e para a formulação de uma problemática interligada com o campo da educação. Na área da Filosofia da Educação autores trazem Aristóteles para o campo da educação. No entanto, a bibliografia ainda é escassa, em relação ao conceito de amizade aristotélica, vinculado à educação.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de análise bibliográfica referente à temática amizade, orientada pelo método analítico de Aristótoles, cuja finalidade principal é analisar conceitos e contextos a partir de seu tempo, tendo em vista a contribuição que filosofia aristotélica pode trazer para a contemporaneidade. Neste aspecto, o foco será a sala de aula, tendo em vista as diferentes formas de relacionar com o outro, diferentes de si. Os conhecimentos gerados por esta pesquisa serão compartilhados nas escolas, na busca de tornar professores e alunos sujeitos responsáveis não apenas pela produção (poiesis), mas para a ação (praxis), como postulava o pensador grego.

Resultados e Discussão

O estudo de Aristóteles nos leva a retomar a amizade na sala de aula, a fim de contribuir para com a formação cidadã do aluno, ao buscar conciliação entre as esferas racionais e emocionais, na relação professor-aluno. Em que a filosofia de Aristóteles poderá nos ensinar a repensar a sala de aula nos dias de hoje? Seu estudo é pertinente e atual, quando vimos na sociedade e nas escolas problemas como: violência, sentimentos de rivalidade entre professor-aluno e resistência dos alunos para se envolverem no aprendizado de conteúdos, dentre outros. Resultados preliminares desta pesquisa têm indicado a importância de formarmos um professor-cidadão, que incorpore preceitos

éticos para aprimorar sua prática dentro e fora das escolas, e para repensar formas de se relacionar com o outro.

A sala de aula é um espaço socialmente instituído no espaço físico escolar, onde a relação professor-aluno é permeada por encontros e desencontros, podendo ser redimensionada pelas relações de amizades, desenvolvendo novas ações educacionais, que rompam com o individualismo e egoísmo predominantes nas relações atuais. Para Carvalho (2010, p. 12), o tema amizade como elemento provocador de reflexão na relação entre professor-aluno, pode colaborar para a elaboração de saídas significativas para a violência e conflitos dentro e fora da escola, ao propiciar alternativas acerca do saber circulante na sala de aula. Aristóteles (2012) atribuía à educação a tarefa de formar o cidadão para habituá-lo a discernir os aspectos relevantes das circunstâncias particulares, escolher qual a melhor atitude a ser tomada em determinada circunstância, o que proporciona a autonomia. Em suma, formar um cidadão virtuoso fora e dentro da escola, consiste em habituá-lo às circunstâncias concretas a partir de modelos do bom e do melhor que estão acima de sua individualidade. O bom vínculo entre professor-aluno facilita o ensino e possibilita formar pessoas com mais ética, respeito ao outro, dentro e fora da escola, virtudes cada vez mais distantes, frente aos interesses individuais.

Conclusão

Através desta pesquisa tem sido possível repensar Aristóteles, avaliar suas contribuições acerca da amizade entre professor-aluno para a formação de um cidadão ético e político, pela construção de um diálogo que, ao questionar o funcionamento das instituições contemporâneas, também utilize a sala de aula para repensar novas formas de se relacionar com o outro, diferente de si, em diversos contextos culturais. Trazer Aristóteles para atualidade significa contextualizar a sua época e utilizar autores que nos possibilitem fazer esta passagem para os dias atuais, contribuindo somente assim para que a sala de aula e na sociedade contemporânea seja compreendida melhor a partir do conceito de amizade, que se modificando suas práticas e significados sociais.

Referências Bibliográficas

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Trad. Torrieri Guimarães. São Paulo: Editora Martin Claret, 2012.

BALDINI, M. (org). Amizade & Filósofos. Trad. Antônio Angonese e Laureano Pelegrini. Bauru: Editora do Sagrado Coração, 2000.

CARVALHO, A. B. Alteridade e amizade na educação: a sala de aula como um espaço ético. In: V Congresso Internacional de Filosofia e Educação, 2010, CAXIAS DO SUL

EDUCAÇÃO, IDENTIDADE, GÊNERO E FORMAÇÃO

62

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO, IDENTIDADE, GÊNERO E FORMAÇÃO

EDUCAÇÃO PARA QUE (M) ?

CANARIM, G., REZENDE, G. S.

gocanarim@gmail.com, gikal1@hotmail.com

Palavras-chave: educação, formação, sociedade

Introdução

Este artigo de um modo geral pretende evidenciar por meio de pesquisa, embasada no ponto de vista filosófica em teoria crítica da educação, situações que podem ter causado as fissuras existenciais, subjetivas percebidas nas relações dentro da comunidade escolar. O trabalho está baseado na temática do livro de Theodor Adorno Educação e Emancipação de 1995, mais precisamente no capítulo 6: EDUCAÇÃO --- PARA QUÊ? Durante anos de nossas vidas consideramos a concepção Tradicional de ensino como modelo eficiente/ seguro.

A função de cada um dentro da escola parecia ser clara e objetiva alcançando os resultados a que se dispunha. As constantes mudanças no quadro social, político e econômico de nossa sociedade, impulsionaram alterações nas concepções que pareciam ser mais adequadas para atender a uma sociedade carente de orientação. Pesquisadores citam a escola como uma ferramenta de transformação do comportamento humano e para esta função foi criada.

Mas o que antes era para reprimir/ modelar, hoje proporciona ao indivíduo uma profissão e uma consciência crítica reflexiva, ou pelo menos tenta. Mas este mesmo indivíduo está preparado para obter uma consciência crítica reflexiva? Ele quer tomar decisões por si mesmo? Sai da escola com capacidade moral e intelectual para tomar decisões? Se sim, por que são tão comuns os problemas nas escolas públicas? Se não, por que a finalidade da escola não está sendo alcançada? Por meio de uma visão filosófica e com o objetivo de responder a algumas das questões levantadas será utilizada como Metodologia a pesquisa bibliográfica e relatos de profissionais da área de ensino por meio de entrevistas na mídia.

Metodologia

Revisão bibliografica

Resultados e Discussão

É de grande importância a reflexão, como ferramenta emancipatória em potencial, no sentido de perceber as muitas influências da contemporaneidade pedagógica, de um tempo em que cada vez mais o mercado tem deliberado sobre o sentido das práticas pedagógicas e dos processos educacionais em vários níveis, quando não determinando cada âmbito em seus mais específicos desvios e congruências, que podem ser popper hoc, propter hoc, para Mezaros, 2008

> [...] a educação libertadora teria como função transformar o trabalhador em um agente político, que pensa que age, e que usa a palavra como arma para transformar o mundo [...] uma educação para além do capital deve, andar de mãos dadas com a luta por uma transformação radical do atual modelo econômico e político hegemônico. (MEZAROS, 2008, p.12)

Conclusão

É visível portanto, na escrita de filósofos como Adorno, Kant e Becker que o vínculo entre a consciência crítica/ autonomia está diretamente relacionado com o ambiente escolar, em seu lugar de imanência social, visto que a própria acolheu mais esta responsabilidade em acordo com os pressupostos de ensino. No ímpeto de querer satisfazer o que foi proposto por pesquisadores da educação, muitas vezes a escola esteve em dúvida quanto a prática proposta em sala de aula, no sentido da praxologia daquilo que foi apontado e os problemas e aporias com relação a questões contextuais por exemplo, mas realizou da melhor forma o que ficou entendido.

Referências Bibliográficas

ADORNO, Theodor W. 1903-1969. Educação e emancipação; Tradução Wolfgrang Leo Maar.- Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

LUCKESI, Copriano C. Filosofia da Educação. 2ª ed. São Paulo: Cortez,2001.

MEZAROS, Istivan, Educação para além do capital,

AGUIAR, Olivette Rufino Borges Prado; FROTA, Paulo Rômulo de oliveira, vygotsky e a abordagem socio-historico, in ciências humans,61-77.

NIETZSCHE, Friedrich, Ecce homo.

PUCCI, Bruno; COSTA Belarmino Cesar G.; DURÂO, Fabio A., Teoria Critica e crises, Reflexos sobre cultura, estética e educação

SAVIANI. Dermeval. Escola e democracia. 31ª ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: o que é esclarecimento? In: Textos seletos. Trad. Raimundo Vier e Floriano de S. Fernandes. 2ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 101-117.

Disponível em: http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/melhores-frases-educacao. Acessado em 23/02/2014.

Disponível em:http://www.jb.com.br/rio/noticias/2013/08/25/educacao-por-uma-estrutura-do-seculo-passado. Acessado em 11/03/2014

Fonte Financiadora

GEFOCS

64

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO, IDENTIDADE, GÊNERO E FORMAÇÃO

INDEFINIÇÃO E CONFLITOS ACERCA DO GAY, REVELADOS PELA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, ENTRE ESTUDANTES DA PERIFERIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

GONZAGA, L. L., PRAÇA, A. V. S., LANNES, D. R. C.

gonzaga-luciano@ig.com.br, velloso.a@gmail.com, lannesdenise@gmail.com

Palavras-chave: Gay, Representações Sociais, Homofobia, Heterossexismo

Introdução

A Baixada Fluminense, local de realização deste trabalho, de acordo com o levantamento realizado pelo Centro de Referência LGBT, é o local do Estado do Rio de Janeiro onde há mais mortes a gays e ataques homofóbicos (JORNAL O DIA, 24/03/2012).

Assim sendo, este trabalho apresenta um recorte de como jovens da última etapa da educação básica, isto é, jovens prestes a ingressarem em uma universidade e/ou no mercado de trabalho e de futuros formadores de suas próprias famílias, internalizam o GAY em suas crenças e o que pensam sobre a união homoafetiva.

Destarte, analisar a representação de homossexualidade que estudantes do ensino médio, de uma escola pública da periferia do Estado do Rio de Janeiro, explicitam o seu conteúdo, as suas dimensões e o seu processo de formação, significa oferecer informações de especial relevância para a compreensão de determinadas atitudes e/ou comportamentos desses adolescentes acerca de um tema tão controverso e polêmico.

Metodologia

Para proceder a coleta e a análise de dados da Representação Social- RS, foi escolhido o Teste de Associação Livre de Palavras (SÁ, 2002).

A análise e o tratamento dos dados obtidos pelos testes de associação livre de palavras foi realizada com o auxílio do software EVOCATION 2000 (VERGÉS et al, 2002) nos permitindo identificar os blocos de palavras centrais e periféricas das representações sociais de estudantes do sexo feminino e masculino sobre a palavra indutora GAY.

Em relação à pergunta aberta “O que você acha da união homoafetiva?”, utilizamos a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo- DSC (LEFEVRE, CRESTANA e CORNETA, 2003).

Resultados e Discussão

Ao analisar a RS de todos os estudantes, tanto do sexo masculino quanto do sexo feminino, revelou uma crença incongruente a cerca do ser GAY. Ao separar por sexo foi observado que as meninas configura uma representação que apresenta pressupostos sobre determinadas características impostas pela mídia, como: ‘alegre’, ‘diferente’ ao mesmo tempo em que se contrapõe à necessidade de haver ‘respeito’ pela ‘opção’, de um grupo que busca contentamento na sua ‘liberdade’ de expressão. Quanto aos meninos, demonstrou uma representação mais preconceituosa e por vezes hostil que as meninas, configurada através das evocações ‘homossexual’, 'demônio' e ‘bicha’, a qual de acordo com Marsiaj (2003, p.142), bicha, corresponde a um termo utilizado para designar “devassos, pobres e marginalizados”.

Em relação á análise dos discursos coletivos sobre a união homoafetiva, para as meninas revelou a Ideia Central "sou a favor, o amor é mais importante" e, para os meninos, "sou contra, acho tudo uma palhaçada!"

Conclusão

Os nossos dados demonstraram uma juventude presa aos seus tabus, estereótipos preconceituosos, a conceitos equivocados sobre gêneros e sexualidade, bem como a conflitos internos que podem ser manifestados sob as diferentes formas de violência, nos deixando muito apreensivos. Afinal, não seria função da escola criar condições e estratégias para que alunos homossexuais tenham liberdade de expressão e se sintam seguros no ambiente escolar? Ou continuaremos perpetuando o modelo de dominação heterossexista? Será que nós professores estamos preparados para falar sobre a sexualidade humana quando ainda, muitos de nós, precisamos resolver a nossa?

Referências Bibliográficas

JORNAL O DIA. Ataques violentos matam um travesti por dia na Baixada Fluminense. Disponível no site: http://odia.ig.com.br/portal/rio/ataques-violentos-matam-um-travesti-por-dia-na-baixada-1.423677. Acessado em 26/05/2014.

MARSIAJ, P. J. P. Gays ricos e bichas pobres: desenvolvimento, desigualdade socioeconômica e homossexualidade no Brasil. Cad. AEL, v.10, n.18/19, 2003.

LEFEVRE, A. M. C.; CRESTANA, M. F.; CORNETTA, V. K. A utilização da Metodologia do discurso do sujeito coletivo na avaliação qualitativa dos cursos de especialização “Capacitação e Desenvolvimento de Recursos Humanos em Saúde – CADRHU”. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 68-75, jul.-dez. 2003.

VERGÈS, P. et al..Conjunto de programas que permitem a análise de evocações: EVOC: manual. Versão 5. Aix en Provence: [S. n.] 2002

87

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO, IDENTIDADE, GÊNERO E FORMAÇÃO

O CONCEITO DE AUTONOMIA DO ACADÊMICO NA FORMAÇÃO DOCENTE

REZENDE, G. S.

gikal1@hotmail.com

Palavras-chave: autonomia, formação, consciência, pensamento crítico

Introdução

Os documentos e dados de campo foram estudados e resenhados na busca de evidenciar alguns conceitos de análise, tais como: esclarecimento, autonomia, formação humana, formação acadêmica. Esses conceito e categorias foram priorizados para melhor compreender o objeto de estudo.

A pesquisa teve por objetivo estudar a potencialidade pedagógico-formativa do pensamento crítico por meio da literatura desenvolvida por autores como Immanuel Kant (1783) que aborda a questão da importância do indivíduo em alcançar a “maioria” e com isso tomar decisões por si mesmo bem como Theodor Adorno e Max Horkheimer (1985). O pensamento crítico desses autores, vinculada a uma profunda reorientação nas teorias e das práticas pedagógicas, possibilitaram uma análise das condições da formação acadêmica para a autonomia, tanto educacional quanto profissional.

Metodologia

A pesquisa se configurou como um estudo de campo e teórico/ bibliográfico, cuja Metodologia consistirá numa abordagem qualitativa, no sentido de perceber a natureza do objeto de estudo. Os instrumentos de coleta foram compostos por observações, análise documental de PPC do curso de Pedagogia, questionários (trinta) e entrevistas (dezoito) com acadêmicos de uma universidade presencial da região sul. Procurou se promover o estudo exploratório do tema através de levantamento de documentos (PPC) do curso de pedagogia, análise dos documentos e das entrevistas, relacionando-as ao contexto da legislação da educação brasileira e da prática pedagógica.

Resultados e Discussão

Há duas hipóteses sobre o porquê a autonomia não é clara para o indivíduo, uma delas é que em razão das mudanças drásticas no mundo, este não consegue ater-se a questões subjetivas, priorizando uma cultura descartável consciente de certa forma disto, não que ouvir a respeito. A segunda opção é que encharcado pela cultura capitalista, não consegue desvencilhar- se dos movimentos que encadeiam comportamentos cada vez mais inconscientes, acabando atordoado sobre a maneira mais adequada de como agir e consequentemente se deixa levar pela opinião alheia.

Conclusão

O sistema educacional atual não foi pensado, desenhado e estruturado para uma época diferente das circunstâncias econômicas da que foi proposta enquanto projeto. Criou-se dois tipos de pessoa os acadêmicos que são providos de inteligência e os que não freqüentam a academia, desprovidos da mesma. Contudo na apuração dos dados, percebeu-se que o simples fato de frequentar uma universidade, não garante engajamento e comprometimento com a futura função a ser desempenhada, é a geração diploma. Já há tempos a mídia vem noticiando que o número de pessoas nos cursos de graduação, no entanto nunca houve tantos erros (na graduação de futuros professores), problemas emocionais (afastamento por motivo de saúde) e desinteresse pelo curso, visto

que ele não está preparando para a atuação do profissional diante das questões de segurança pública.

Referências Bibliográficas

ADORNO, Theodor. Educação e Emancipação/trad. Wolfang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985.

ALTUSSER, Louis. Aparelhos ideológicos de Estado. 2 ed. Rio de Janeiro. Graal, 1985. p. 127.

ARAÚJO, Pollyana. Mãe pede para escola reprovar aluno de 10 anos que não sabe ler. Disponível em: http://g1.globo.com/mato-grosso/noticia/2014/02/mae-implora-para-escola-reprovar-aluno-de-10-anos-que-nao-sabe-ler.html Acessado em: 19/02/2014

BERNARDES, Maria Eliza matosinho, MOURA, Manoel Osvaldo de, Mediações simbólicas na atividade pedagógica , Educação e Pesquisa, São Paulo, v.35, n.3, p. 463-478, set./dez. 2009.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7783.htm Acessado em: 02/04/2014

CANARIM, Guilherme O. Prolegômenos a uma teoria futura. 2014, p.25.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Fonte Financiadora

UNESC

119

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO, IDENTIDADE, GÊNERO E FORMAÇÃO

GÊNERO E EDUCAÇÃO: EXPERIÊNCIAS NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

RIOS, P. P. S., BARROS, E. R., BARROS, A. S.

peudesouza@yahoo.com.br, ebarros@uneb.br, adson.bastos@hotmail.com

Palavras-chave: Gênero, Educação, Movimento Social

Introdução

Este artigo tem o objetivo de apresentar e discutir as relações de gênero nas práticas educativas do Assentamento Nova Canaã. O advento do novo século trouxe para a humanidade uma extensa e inesgotável pauta que precisa ser refletida e analisada. No atual modelo de sociedade nada está posto como pronto, somos seres em processo. Intensifica-se o debate e a reflexão em torno de questões tidas e consideradas tabus pela sociedade, como: sexualidade, orientação sexual, preconceito racial e étnico, além da garantia de direitos de categorias como mulheres. Gênero é outra categoria, que nas últimas décadas saiu do anonimato, e passou a ser pensada e discutida.

Metodologia

Para a realização deste estudo utilizou-se das abordagens qualitativas de pesquisa em educação. A coleta de evidências foi realizada por meio de entrevistas do tipo individual e grupo focal, de junho a dezembro de 2013. Os sujeitos da pesquisa foram os assentados e assentadas do Assentamento Nova Canaã.

Resultados e Discussão

No Assentamento há um emergir social sinalizando para a necessidade de novos modelos de tratamento das questões de gênero, que dizem respeito aos homens e mulheres. Isso extrapola as dimensões ligadas às questões do masculino e feminino. A questão gênero abarca todas as questões inerentes ao ser humano na sua diversidade e complexidade. No Assentamento há uma reflexão mais amadurecida sobre relações de gênero e educação.

De acordo com Jucicleide, assentada de Nova Canaã, gênero “É uma construção social”. Para ela as desigualdades, tão evidenciadas entre os gêneros, na atual sociedade é consequência de um longo processo de subordinação e dominação legitimado por meio de um modelo social que constituí o sexo masculino como o “natural” colocando-o no centro da tomada de decisões.

Conclusão

É notório que nas últimas décadas houve um incremento no número de assentamentos rurais e, consequentemente, da população assentada no Brasil, contudo, isso não significa que essa população, principalmente no tocante as mulheres, tenha seus direitos garantidos.

Em Nova Canaã a formação em torno da temática de gênero pode ser considerada um dos principais e necessários fatores para garantir, com maior precisão, as mudanças tão almejadas pelo Movimento CETA, pois aqueles que têm o mínimo de esclarecimento sobre o assunto, estão mais atentos a outras formas de disparidade, injustiça e discriminação, tanto no que diz respeito ao Movimento, quanto na sociedade em geral.

Ao constatarmos isso percebemos que algo novo já começa a brotar e que mesmo com as dificuldades homens e mulheres poderão contribuir, efetivamente, para a implementação da prática das linhas de gênero no Movimento.

Referências Bibliográficas

BARROS, Edonilce da R. Barros. Arranjos socioprodutivos da agricultura familiar e adaptação a uma dinâmica territorial de desenvolvimento. 2007. Tese (Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.

BEAUVOIR, Simone. O segundo sexo: fatos e mitos. Tradução: Sérgio Milliet. Vol.1. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1949.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental – PCN, 1997. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/index.php?option=content&task;= view&id=263&Itemid=253.

GOHN, M. da G. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010. v. 1.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2004.

LOURO, Guacira. Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis – RJ: Vozes. 2007.

_____. Currículo, Gênero e Sexualidade. Portugal: Porto Editora 2000.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 20, n. 2, jul./dez. 1995.

_____. História das mulheres. In: A Escrita da história: novas perspectivas: UNESP, São Paulo,1998.

121

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO, IDENTIDADE, GÊNERO E FORMAÇÃO

GÊNERO E SEXUALIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA GESTÃO ESCOLAR FRENTE A PRECONCEITOS E DISCRIMINAÇÕES PARA COM ALUNOS (AS) LGBTT

SILVA, G.

gatatubarao@gmail.com

Palavras-chave: Educação, identidade, hegemonia, gênero e sexualidade

Introdução

Não podemos desconsiderar que a produção da pesquisa de certa forma vem permeada por várias caminhos/descaminhos, encontros/desencontros numa trajetória que não é linear, homogênea e determinista, mas imbricada de conflitos e contradições, existencial e singular. A história da humanidade situa-se em sua totalidade social e vem se constituindo cotidianamente enquanto classe, gênero, sexualidade e raça/etnia; estas relações se constroem através da dinâmica das relações sociais em que o gênero humano só se constrói como sujeito em relação com outros sujeitos como processo de representação e de afirmação. Porém a reflexão que se propõe discutir é um recorte desta totalidade social, cujo objeto é a instituição educacional de ensino da rede municipal de Tubarão e das contribuições de minhas experiências profissionais como educadora e que me ajudaram a construir minha visão crítica de mundo, e em especial como professora transexual. Pelos questionamentos que me incomodaram e continuam a me incomodar; o do reconhecimento de que a escola é um espaço permeado por práticas discriminatórias e preconceituosas, especialmente para quem tem no gênero e na sexualidade um fator de diferença que estigmatiza alguns sujeitos que subvertem a norma.

Metodologia

O método dialético em pesquisa qualitativa considera que os fatos não podem ser interpretados e analisados separados da totalidade social, as contradições se ultrapassam dando origem a novas contradições que requerem soluções. Do ponto de vista da abordagem ao problema pesquisado, a pesquisa quantitativa, consiste uma relação entre o mundo e o sujeito que não pode ser traduzido em números. O pesquisador ao adotar a forma de pesquisa neste caso especifica, a estratégia de sua construção foi utilizada “analise de conteúdo”, pois possibilita uma maior profundidade de interpretação dos dados obtidos nas entrevistas. Os caminhos percorridos e os instrumentos utilizados para compor nossos objetivos e metas foram construídos na caminhada dos estudos e pesquisas, constituindo-se num processo em continua reflexão-ação-reflexão.

Resultados e Discussão

Das 38 entrevistas coletadas dos que ficaram até o final do curso, os dados obtidos são os seguintes: 34 consideraram que as temáticas desenvolvidas ajudariam profissionalmente a atuar na escola. No item sobre formação neste campo 19 já haviam obtido formação anterior, 14 nunca haviam discutido a temática e 05 em parte; 33 consideraram que a temática é de fundamental importância para o ambiente escolar; 31 teriam interesse em formação continuada nestas temáticas. Das contribuições descritas uma chamou nossa atenção, pois considera o tema é irrelevante e pronunciando que se deveria ser discutido mais sobre a família. Estes são alguns dados que nos permitiu considerar a relevância de se pesquisar especificamente as gestoras. A análise que obtemos considera que muitas informaram não possuir formação para lidar com o tema,

da mesma forma que respectivamente disseram não ter experiência nessa área. Das entrevistas tinham menos de 35 anos, correspondiam ao sexo feminino e seis eram casadas e uma de definiu como coabitada.

Conclusão

Entendemos que para transformar comportamentos em atitudes valorativas e para que haja o reconhecimento da diversidade sexual e de gênero devem-se lançar ações que venham a sensibilizar e instrumentalizar nosso principal mediador na construção de uma escola aberta ao diálogo e ao respeito: O gestor escolar. A diferenciação entre percepção, como conceito relacionado ao senso comum, e representação uma elaboração mais elabora ao nível do senso crítico. Contudo são termos polêmicos que precisam ser de alguma forma interpretados e analisados dentro de um contexto especifico, nesta caso o ambiente escolar na transmissão, assimilação e apropriação de conhecimentos. Observamos que os participantes consideraram que a temática desenvolvida poderia ajudá-los profissionalmente, desde que fosse discutida mediante um aprofundamento teórico e prático.

Referências Bibliográficas

LOURO, Guacira Lopes & FELIPE, Jane outros. Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. 8. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

128

POSTER - PESQUISA

EDUCAÇÃO, IDENTIDADE, GÊNERO E FORMAÇÃO

IDENTIDADES DE GÊNERO EM IMAGENS - CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS EM SUAS VISUALIDADES.

FONTES, J.

jcmfonte@yahoo.com.br

Palavras-chave: Identidades de gênero, gênero, imagens, masculinidade

Introdução

O que as imagens mostram, falam, traduzem, refletem? Que olhares sobre o mundo estão sendo produzidos em diálogo com os momentos e movimentos das cenas cinematográficas? Quais os aprendizados sobre as sexualidades e as identidades de gênero que os sujeitos visualizam nas relações com as imagens? Indagar sobre estas questões é produzir outros questionamentos, outras interações, outras visibilidades, visualidades e outras imagens. Os objetos, coisas, momentos e movimentos, instrumentos de trabalho, vestimentas, passos, gestos, posturas, falas, discursos, posições, hierarquias, pertencimentos, agrupamentos, associações, situações da vida cotidiana são interceptadas pelos aprendizados das pessoas pelas vivências das relações de identidades de gênero ocorrendo em diversos contextos de prática social. Os traços configurados em figuras, fotos e imagens, amplamente divulgado, veiculado e vinculado a diversos públicos e faixas etárias, também é e são espaços de aprendizagem das identidades de gênero. Mergulhar no universo das imagens é um movimento singular e plural para dimensionar as práticas cotidianas de vivências dos sujeitos nas interações, relações e comunicações. Alguns autores mostram as imagens como observação da experiência humana, intercessão e produção entre homem e mundo, penetram na vida diária das pessoas de diferentes formas e alteram o modo de ser e perceber a realidade.

Metodologia

Este trabalho apropria-se dos recursos imagéticos, visuais e auditivos, do curta-metragem Treze minutos ou perto disso, para tentar analisar, compreender e narrar os processos interacionais das identidades de gênero utilizando como fazer metodológico inspirações e possibilidades da etnografia como a observação e o registro das falas, imagens.

Resultados e Discussão

As visualidades enquanto estratégia para compreender a vida contemporânea, trata o visual como um lugar desafiante de interação social em termos de gênero e identidades. Local onde se criam e se discutem significados, as imagens, redimensiona os valores e identidades construídos e comunicados via mediação visual, como também à natureza conflituosa desse visual devido aos seus mecanismos de inclusão e exclusão dos processos identitários. Num processo inicial do estudo, as perspectivas estabelecidas entre os movimentos das imagens do curta-metragem Treze Minutos ou perto disso, retratam as sensações, as emoções, os discursos internalizados pelos personagens que se mostra a tona nas inter-relações com outros sujeitos. A narrativa e suas imagens lançam recursos para compreender a significativa dinâmica das identidades de gênero ao abordar a percepção da mistura dos corpos, a sensibilidade dos olhares, o teor do som e da fala dos personagens. Neste sentido, o que antes era de um modo reconfigurou em pouco mais de treze minutos em ações, relações e possibilidades de experienciar o sentido da vida.

Conclusão

O processo que envolve o aprendizado e a construção/constituição das masculinidades em diversos contextos sociais, configura num empreendimento coletivo levado adiante por e em inúmeros grupos sociais. Neste sentido, as identidades de gênero é algo que se aprende, que é constantemente mostrado, (re)produzido e (re)configurado, além de ser encenado, ao evidenciar não apenas o que os sujeitos são como também fazem, apresentam, pensam sobre si e sobre os outros em tempos e lugares específicos. Neste sentido, as narrativas oriundas da sutileza retratadas nas interfaces de Treze minutos ou perto disso, as imagens significativas, não desenvolvem e ocorrem num “vazio social” encontram caminhos, trilhas e percursos de difusão dos reflexos imagéticos em atitudes, atividades, participações, interações, relações, vivências, descobertas, encontros de corpos, prazeres, sentimentos, curiosidades e práticas das identidades e sexualidades dos indivíduos.

Referências Bibliográficas

CUNHA, S. R.V., 2008.

JOLY, M., 1996.

LAVE, J. e WENGER, E., 2003

KIMMEL, M. S., 1998.

MIRZOEFF, N., 2003.

NOVAES, S. C., 2011.

PAECHTER, C., 2009.

SARDELICH, M. E., 2006.

WUNDER, A., 2006.

136

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO, IDENTIDADE, GÊNERO E FORMAÇÃO

IDENTIDADE, GÊNERO E FORMAÇÃO: DIALOGANDO COM COMUNIDADE ESCOLAR

ALVES, H., FERNANDES, E., SILVA, M.

handressamoreira@hotmail.com, liz.efs@hotmail.com, maisaoliveira07@bol.com.br

Palavras-chave: Prática. Adolescente. Gênero. Identidade

Introdução

O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma das atividades de professores em formação, participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID financiado pela CAPES realizado com os alunos do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Regional do Cariri – URCA. As práticas e atividades foram desenvolvidas com alunos do ensino médio de uma escola pública da cidade do Crato – CE que se interessaram em participar do minicurso " A Construção da Identidade de Gênero Feminino/Masculino" que foi promovido por alguns participantes do programa . Essa prática teve como intuito trabalhar as questões de gênero e sexualidade, onde a escola como um ambiente de socialização tem forte influência no desenvolvimento do adolescente, tendo em vista as relações interpessoais no dia-a-dia deste espaço/tempo educativo.

Metodologia

Diante disso utilizamos métodos que coagem simbolicamente a integração e socialização da criança até sua adolescência no meio social. Com isso, construímos e reconstruímos Metodologias produtivas para se pensar o conceito de gênero, papeis sociais, identidade, juventude, formação, enfim, fez-se necessário formular um jogo de possíveis discussões em que o objetivo primordial, era que os próprios alunos jogassem suas naturalizações e normatividades, como um jogo de bate-rebate, sendo que, ao mesmo tempo os adolescentes estranhassem suas preconcepções, os pontos de vista dos colegas, a ideia do que se pode entender por gênero feminino e masculino, afinal, os estudantes participaram de um diálogo que consagrava a alteridade e a desnaturalização do que se pode refletir como natural ou instintivo do ser humano. Contudo, viabilizamos também vídeos, imagens, dinâmicas e perguntas provocativas que estimulavam a participação e instigavam dúvidas e opiniões.

Resultados e Discussão

Dessa maneira, as discussões que buscavam ostentar os problemas atuais relacionadas às questões de gênero e sexualidade, levando em conta os elementos peculiares da masculinidade e feminilidade, os papeis sociais e a identidade que o adolescente busca fomentar para seus contextos sociais, políticos e culturais. Possibilitou pontos de vista, relatos vivenciados que estavam de acordo com o objetivo do minicurso, onde o conhecimento sobre instituições, fatos sociais, classes sociais, papeis sociais, identidade e desnaturalização se fez presente a todo instante. Contribuindo assim, na formação conjunta desses adolescentes. Os mesmos a partir dos elementos conceituais e reflexivos da sociologia, do auxilio de uma prática pedagógica estruturada, perceberam que o sentido não é contestar, mas compreender os possíveis mecanismos que levam os indivíduos a agirem de determinada maneira e de que forma isso contribui na sociedade.

Conclusão

Pode-se concluir que os objetivos desse minicurso foram de certa forma alcançados, entretanto, uma variação de hipóteses, elementos, sugestões e dinâmicas passaram por um processo maleável para que assim pudéssemos compreender o que seria apresentável ou não como plano metodológico para o minicurso. Com isso, pode-se perceber a receptividade por parte dos adolescentes pela temática, o estranhamento e as dúvidas, tendo em vista logo adiante as fases da compressão sobre o que se discutia. Afinal, imagens, vídeos, dinâmicas e a participação da vivência ou relato dos alunos sobre determinado momento da vida que se remetia ao que era discorrido fez com que a descoberta ou redescoberta de conhecimento abrolhassem. Contudo, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência auxiliam as atividades de formação de professores para que busquem promover e planejar práticas transformadoras e reflexivas, onde possa garantir uma nova compressão da realidade atual.

Referências Bibliográficas

BARREIRA, Irlys. BARREIRA, César. A Juventude e suas Expressões Plurais. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

BARRETO, Andreia. ZENETTI, Julia. ARAÚJO, Leila. CARRARA, Sérgio. [et al]. Curso de Especialização em Gênero e Sexualidade. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília DF: Secretaria Especial de Politicas para as Mulheres, 2010.

MARTINS. Eduardo Simões. Os Papeis Sociais na Formação do Cenário Social e da Identidade. Kínesis, Vol. II, n° 04, Dezembro-2010, p. 40-52.

152

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO, IDENTIDADE, GÊNERO E FORMAÇÃO

A DEFASAGEM DOS JOVENS HOMENS NEGROS NO ENSINO MÉDIO: ARTICULAÇÕES DE GÊNERO E RAÇA NO RECÔNCAVO BAIANO

GIUGLIANI, B.

bgiugliani@yahoo.com.br

Palavras-chave: Defasagem escolar, desigualdade de gênero e raça, relações étnico-raciais

Introdução

Face a números incontornáveis no Brasil e, principalmente na Região Nordeste onde existe uma maior defasagem escolar dos rapazes, esse trabalho etnográfico tenta refletir resultados parciais de investigação realizada em escola pública de ensino médio nas cidades de Cachoeira e São Félix, no Recôncavo Baiano, Bahia. Esta etnografia tenta aprofundar a discussão do modo como a construção social da(s) masculinidade(s) condiciona o percurso escolar masculino em escola pública de ensino médio no Recôncavo Baiano. A pesquisa está em andamento desde agosto de 2013.

Metodologia

Recorre-se como Metodologia de pesquisa qualitativa, a grupos de diálogos, rodas de conversas entrevistas semi-estruturadas, bem como a observações participantes em contexto escolar com estudantes do EM do sexo masculinos. Busca-se, pois, ouvir o que dizem dos seus percursos escolares e experiências e perceber as singularidades e complexidades das suas vidas e o modo como interpretam, contestam ou negociam os valores da masculinidade hegemônica levando-se em conta o contexto da modernidade/contemporaneidade.

O que nos dizem sobre a escola, o que pensam dela? O que eles dizem sobre a própria defasagem?

Resultados e Discussão

Indagamos, no caso dessa pesquisa, como os significados associados às masculinidades são construídos nos contextos escolares. Pretende-se, assim, investigar como formas de masculinidades, são construídas internamente nas nossas salas de aula, no pátio, nas falas dos jovens, nas suas relações e sentimentos partilhados entre seus pares, professores e a equipe diretiva, por exemplo - atores implicados na investigação. As pesquisas sobre o fracasso escolar dos jovens do sexo masculino além de mostrarem a complexidade desse fenômeno educacional, associam-no organização escolar, às relações existentes dentro da escola. Alguns estudos chegam a chamar a atenção e mostram a associação entre o fracasso escolar e determinadas características dos estudantes, não só a origem racial, mas igualmente seu sexo, origem familiar e a região onde mora (LOUZANO, 2004, 2013; ALVES, ORTIGÃO, FRANCO, 2007). Hasenbalg (1979) reforça essa ideia e revelam que, além das questões ligadas à inscrição racial dos estudantes, as desigualdades educacionais entre brancos e negros são geradas por diferenças de renda região de domicílio, estrutura familiar, escolaridades dos pais e estrutura do sistema de ensino. Atenta a essa realidade, Carvalho (2004) põe em relevo interações entre sexo e a cor da pele na construção de sofríveis resultados entre meninos pretos ou pardos. Seus estudos deixam transparecer que aspectos fenótipos relacionados à cor preta são frequentemente associados pelos professores à pobreza e ao baixo desempenho dos estudantes. São estatísticas nacionais que persistem indicando de maneira evidente a diferença de desempenho escolar entre meninos/rapazes e

meninas/moças, apontando que os maiores problemas se referem ao grupo de alunos negros do sexo masculino.

Conclusão

Precisamos indagar o que e de que maneira o racismo, as relações de poder e a discriminação racial estão presentes e/ou acontecem na escola. Dessa forma, nosso objetivo é buscar compreender os modos de subjetivação como uma construção de novos processos de subjetivação numa perspectiva étnico-política. Quando se pensa na especificidade do segmento negro e na relação com a educação escolar brasileira, a diferença racial é transformada em defasagem e em desigualdade - essa transformação é justificada por meio de um olhar que isola o negro dentro das injustas condições socioeconômicas que incidem sobre a classe trabalhadora brasileira.

Referências Bibliográficas

ALVES, F.; ORTIGÃO, I.; FRANCO, C. (2007).Origem social e risco de repetência.Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 130.

CARVALHO, M. (2004). Quem são os meninos que fracassam na escola? Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 34, n. 21.

HASENBALG, C. (1979). Discriminação e desigualdades raciais no Brasil. Rio de Janeiro, Editora Graal.

LOUZANO, P. (2004).Fracasso escolar: evolução das oportunidades educacionais de estudantes de diferentes grupos raciais. Caderno CEPEC, São Paulo, v.3, n.1.

LOUZANO, P. (2013). Racial inequalities in Brazilian primary education. Qualifying Paper. HAVARD University.

220

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO, IDENTIDADE, GÊNERO E FORMAÇÃO

TEMPO DE MILAGRE - UM RECORTE DA HISTÓRIA DO QUE PODERIA TER SIDO

OLIVEIRA, A. L. G.

arary.lgo@ig.com.br

Palavras-chave: cultura, filosofia da história

Introdução

Desejo de Quinto Império. Esperança e drama espreitam os ditosos desígnios por Deus desenhado. Portugal, pátria da fé, demanda histórica. A fé deforma a política, à política dá forma a fé. Empresa de Cristo, Companhia de Jesus. Padre Antonio Vieira firmando o futuro no presente. Grande promessa, grandes percalços no percurso da graça.

Metodologia

O filósofo dinamarquês Kierkegaard (1813-1855) fala de um conceito de “instante”, situação em que as circunstâncias mais o indivíduo exigem uma tomada de decisão. Esta tensão sugere a observação do desenvolvimento histórico a partir das justificativas encontradas na cultura para a ação. Entendendo que a história se desenvolve por entre a angústia, desespero, fé etc. Pelas categorias de entendimento a disposição na cultura que justifique a ação e que proporcione a percepção do mundo ao sujeito. O trabalho é bibliográfico, articulando a filosofia existencialista, historiografia e o tratado teológico político escrito pelo padre para defender a sua causa cristã.

Resultados e Discussão

As esperanças e desejos presentes no padre Vieira atravessam sua vida política e a política do século XVII. A sua referência a Portugal inclui o Brasil porque na época não constituir outra identidade política. No entanto é preciso entender que a atuação política é delineada pela fé que extrapola para a ânsia de uma monarquia universal cristã. A vida do jesuíta processa uma linha que ascende até os mais altos círculos políticos da Europa e despenca para a condenação pelo santo ofício e isolamento político. Vieira, no texto que escreveu depois de muita meditação, afirma que a luta travada guardava boas novas, e que se a história ainda não era o que poderia ser, o que deveria ser ele, que era padre e não profeta historiaria o futuro, guardado pela providência.

Conclusão

Este é um recorte da Dissertação apresentada para obtenção do título de mestre em Educação na UNimep no ano de 2012 intitulada “HISTÓRIA DO QUE PODERIA TER SIDO” procurando apresentar uma proposta de leitura da história por um viés existencialista. O personagem central deste exercício é o Padre Vieira, grande nome do barroco luso-brasileiro, observado na tensão que o levou a ser julgado e condenado pelo santo ofício e também a escrever sua defesa, teológica-política “História do Futuro” onde afirma os doces desígnios para Portugal e para o mundo sob a bandeira de Cristo. A fé e a ação política do Padre são aqui observadas como o “instante” da história.

Referências Bibliográficas

KIERKEGAARD, Soren Aabye. As obras do amor: algumas considerações cristãs em forma de discurso. Trad. Álvaro Valls. Petrópolis: Vozes, 2005.

_____. O conceito de angústia. Trad. Torrieri Guimarães. São Paulo: Hemus, 1968.

_____. Col. Os Pensadores. Diário de um sedutor; Temor e tremor; O desespero humano. Trad. Carlos Grifo, Maria José Marinho, Adolfo Casais Monteiro. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

PAIVA, José Maria de. Religiosidade e cultura nos séculos XVI e XVII. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2012.

_____. Padre Vieira. São Paulo: Ícone, 2002.

PÉCORA, Alcir. In: VIEIRA, Pe. Antonio. Escritos históricos e políticos. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

_____. Teatro do sacramento: unidade teológico-retórico-política dos sermões de Antônio Vieira. São Paulo: Edusp; Campinas: Ed. da Unicamp, 1994.PESSOA, Fernando. Livro do desassossego. São Paulo:Companhia das Letras, 1999.

_____. Obra poética. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1985.

UNAMUNO, Miguel de. Do sentimento trágico da vida. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

VIEIRA, Antonio. Sermões escolhidos. Lisboa: Fundação Calouste Gubenkian, 2006.

_____. Cartas, Volume I. Lisboa, Porto, Coimbra: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1997.

_____. Escritos históricos e políticos. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

_____. Apologia das coisas profetizadas. Lisboa: Cotovia, 1994.

_____. História do futuro. Lisboa, Porto, Coimbra: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1992.

Fonte Financiadora

CAPES

258

POSTER - PESQUISA

EDUCAÇÃO, IDENTIDADE, GÊNERO E FORMAÇÃO

DANÇA NOS FILMES: UM ARTEFATO CULTURAL PRODUZINDO IDENTIDADES JUVENIS

OLIVEIRA, L. L.

lucianeleal7@hotmail.com

Palavras-chave: Dança escolar, Formação identitária juvenil, Antropologia do corpo

Introdução

A formação de identidades na adolescência é um fenômeno que sofre influência da educação familiar, da educação escolarizada e principalmente da cultura e de seus principais produtos. Neste contexto aparecem espontaneamente a cultura inscrita nos corpos, possibilitando uma análise da construção da heterogeneidade corporal/cultural demonstrada nas representações sociais de corpos, o que oferece bons subsídios para analisar alguns aspectos psicológicos e antropológicos inerentes a um trabalho de dança escolar.

Metodologia

Estudo de Caso

Resultados e Discussão

As respostas mostraram que numa análise qualitativa os alunos praticantes de dança apresentaram tendências de estados de ânimo mais positivos, maior presença do componente lúdico e sociabilidade.

Conclusão

Todos estes fatores fortemente influenciados pelo que dita a mídia, sendo este processo um fator de despersonalização porque destitui os alunos de individualidade, consciência e capacidade crítica produzidos pela indústria cultural.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, C. L. de A. Educação física escolar da alienação à libertação, 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

COSTA, Marisa V., (2000). Estudos culturais: para além das fronteiras disciplinares. In: (org.). Estudos culturais em educação. Porto Alegre: Editora da UFRGS. p. 13-36.

CORAZZA, Sandra Mara. Artistagens: Filosofia da Diferença e Educação. Ed. Autêntica. p. 35-37, 2006.

MAUSS, M. As técnicas corporais. Sociologia e antropologia. São Paulo: EPU/EDUSP, 1974.

NÓVOA, Antonio. Os professores e sua formação. Lisboa, E. Dom Quixote, 1992

280

POSTER - PESQUISA

EDUCAÇÃO, IDENTIDADE, GÊNERO E FORMAÇÃO

A LUTA PELA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS

SKOWRONSKI, L. F. B., MULLER, C. S. S. M., SANTOS, A. S. Q., TORQUATO, C. B. A. P. T.

luisa.skowronski@gmail.com, cris_hiago@yahoo.com.br, alessandra_santosqueiroz@hotmail.com, cau_prado@hotmail.com

Palavras-chave: Políticas Públicas. Educação. Educação Inclusiva

Introdução

Ball (1997) defende que nenhuma política é neutra, pois se insere em um campo de representações codificadas e decodificadas, engendradas, em determinado contexto histórico e espaço geográfico, de uma forma complexa e multifacetada, por meio de conflitos, lutas e correlações de forças. Esse pensamento nos leva a crer que as conquistas em termos de políticas públicas de educação inclusiva também se devem às lutas dos movimentos sociais favoráveis a inclusão social das minorias, gerando discussões sobre a questão da formulação do problema e à implantação de políticas pertinentes.

Consta na Constituição Federal de 1988, no seu artigo 205, que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Trata-se de um dispositivo que posiciona a educação como um direito de todos, reforçando, com isso, a necessidade de respeitar às diferenças.

Considerando esse cenário, o presente artigo tem por objetivo pontuar e refletir sobre as contribuições das políticas públicas recentes para promoção de uma educação inclusiva

Metodologia

Estudo bibliográfico

Resultados e Discussão

As referências à educação especial na perspectiva inclusiva, nos textos de políticas públicas, nos apontam a necessidade de mudança na organização das escolas.

A educação, como direito de todos, implica em estar voltada para a cidadania, visando à formação de um sujeito capaz de fazer sua própria história no exercício de sua autonomia, voltada para uma educação que respeite as diferenças. A política pública de educação inclusiva no âmbito educacional torna-se relevante, pois contribui efetivamente com uma educação que respeita os deficientes e as diferenças.

O ponto de partida para as políticas públicas de educação especial inclusiva é a Constituição Federal de 1988, que determina o compromisso político brasileiro com a educação de forma a estabelecer o direito de educação para todos e, com isso, a igualdade ao acesso à escola. É dever do Estado proporcionar atendimento educacional especializado aos alunos com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino, promovendo, com isso, a abertura do ensino regular para o processo de inclusão

Conclusão

Uma escola de qualidade e inclusiva para todos é do interesse da comunidade escolar. Exige modificações profundas nos sistemas de ensino, partindo de uma política pública efetiva de educação inclusiva, garantia de direitos, oferta aos alunos com deficiência de

educação de qualidade, com o comprometimento dos educadores na aprendizagem e na superação do preconceito, de modo a tornar a escola verdadeiramente democrática.

Os documentos legislativos referentes às políticas públicas de educação inclusiva apontam o direito do aluno com deficiência à educação com todos os recursos para constituir uma educação qualidade. Mas, temos consciência que muito temos que evoluir na questão da aceitação do diferente, do deficiente e na superação do preconceito. Houve avanços, na vinda dos alunos com deficiência para o ensino regular, assim como pela existência, em muitas escolas, do segundo professor ou professor auxiliar. Mas, ainda é preciso avançar na melhorar da qualidade de uma prática realmente inclusiva.

Devido às lutas dos movimentos sociais bem como das APAES (Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais) percebe-se a transformadoras gradativa dos sistemas educacionais inclusivos, onde a escola torna-se um espaço fundamental na valorização da diversidade e garantia da cidadania de cada um com suas limitações e seus potenciais.

Referências Bibliográficas

BALL, Stepher. Education Reform. Londres: Open University Press, 1997.

BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson.(Org.). Políticas educacionais: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Brasília, Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, 1997.

Fonte Financiadora

Fapeam-Alessandra Santos de Queiroz

299

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO, IDENTIDADE, GÊNERO E FORMAÇÃO

BREVE APONTAMENTO DO TRABALHO INFANTIL DOMÉSTICO NO ÂMBITO RURAL E DE GÊNERO

PAGANINI, J., GALVANI, F., SALVARO, G. I., VIEIRA, R. S.

julianaapaganini@hotmail.com, biagalvani@hotmail.com, giovanasalvaro@unesc.net, prof.reginaldovieira@gmail.com

Palavras-chave: Meninas. Rural. Trabalho infantil doméstico

Introdução

Este estudo foi realizado a partir de dados do IBGE referente ao ano de 2011 e busca analisar/articular os temas “trabalho doméstico infantil rural e gênero”. A história da infância no Brasil apresenta-se através de uma tradição de violência e exploração contra a criança e o adolescente. Embora haja um esforço do Estado em modificar essa realidade, os fatores culturais, sociais e jurídicos contribuíram para a manutenção e propagação de tal prática. A Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente estabeleceram a proibição do trabalho a menores de dezesseis anos, salvo na condição de aprendiz a partir dos quatorze. Além disso, o Brasil ratificou duas Convenções da Organização Internacional do Trabalho, que foram um marco na defesa dos direitos da criança e do adolescente. Apesar desse aparato jurídico, conforme dados do IBGE, é possível perceber um número elevado de crianças e adolescentes trabalhadores domésticos, sendo que o número de meninas é expressivamente maior do que de meninos. O estudo se insere no GT EDUCAÇÃO, IDENTIDADE, GÊNERO E FORMAÇÃO pela importância científica e social da reflexão sobre a realidade do trabalho infantil doméstico de meninas no âmbito rural, como forma de alertar a sociedade acerca de tal prática, fortalecendo os espaços de discussão e proposição de políticas públicas.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, com abordagens quantitativa e qualitativa de análise.

Resultados e Discussão

Segundo dados pesquisados no IBGE/2011, 3,7 milhões de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos realizam trabalho precoce. Desse total, 258 mil estavam ocupados no âmbito doméstico. No mesmo ano, 93,7% do total de crianças e adolescentes que trabalhavam nessa atividade eram meninas. Dentre as meninas ocupadas, 19,6% eram domésticas e entre os meninos, 0,7% realizavam tal trabalho. Quanto à situação do domicílio, 204.426 das crianças e adolescentes que trabalhavam nos serviços domésticos no Brasil se encontravam na zona urbana, enquanto 53.267 na rural. Devido a isso, faz-se necessário uma ampliação do debate sobre trabalho infantil doméstico na interface com gênero, enquanto construções sociais (SCOTT, 1995). Na divisão sexual do trabalho no meio rural, em grande medida, cabe a mulher a realização de atividades domésticas, historicamente, desvalorizadas em relação às realizadas pelos homens (BRUMER, 2004; PAULILO, 2004), contribuindo para a seletividade no processo migratório e masculinização do campo (FROEHLICH et al., 2011).

Conclusão

O tema proposto tem relevância social uma vez que a ampliação da base de conhecimento sobre a erradicação do trabalho infantil doméstico visa instrumentalizar os operadores, bem como a sociedade, alcançando-se maior legitimidade na atuação e

formulação de políticas públicas de atendimento, proteção e equidade entre homens e mulheres.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao. htm >. Acesso em: 29 jun. 2014.

_____. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] União, Poder Executivo, Brasília, DF, 16 de jul. 1990.

BRUMER, Anita. "Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul". Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 12, n. 1, p.205-227, jan/abr. 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. O trabalho infantil doméstico no Brasil: avaliação a partir de microdados da Pnad/IBGE (2008/2011). Brasília: FNPETI, 2013.

FROEHLICH, José Marcos et al. "Êxodo seletivo, masculinização e envelhecimento da população rural na região central do RS". Cienc. Rural, Santa Maria, v. 41, n. 9, Sept. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84782011000900030&lng=en&nrm=iso Acesso em: 29 jun. 2014.

PAULILO, Maria Ignez S. "Trabalho familiar: uma categoria esquecida de análise". Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v.12, n.1, p. 229-252, jan/abr. 2004.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de analise histórica. Revista Educação e Realidade, Porto Alegre, 16 (2), p.5-22, jul\dez. 1990.

332

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO, IDENTIDADE, GÊNERO E FORMAÇÃO

HOMOAFETIVIDADE DA MULHER COMO IDENTIDADE EXPRESSIVA DA SEXUALIDADE COLETIVA

CAITANO, A. F., PENNA, E. C. G., WACHHOLZ, T.

alexferreira.psico@hotmail.com, lia.gallo@terra.com.br, thaiscrespa@hotmail.com

Palavras-chave: Homoafetividade; Psicanálise; Sexualidade; Identidade de gênero.

Introdução

Este trabalho apresenta alguns achados das concepções teóricas sobre a escolha homoafetiva da mulher e por isto se enquadra nas discussões do GT “EDUCAÇÃO, IDENTIDADE, GÊNERO E FORMAÇÃO”. O principal objetivo é buscar entendimento sobre a constituição da identidade sexual da mulher homoafetiva na concepção da Psicanálise Freudiana.

Metodologia

O estudo foi realizado em uma revisão de literatura utilizando como principal fonte de consulta as obras de Freud.

Resultados e Discussão

Entende a Psicanálise que a sexualidade expressa pelo sujeito é assumida como parte de sua identidade constituída com as impressões das vivências em seu percurso de desenvolvimento desde o nascimento ao fim do período da puberdade quando revive e pode ressignificar as impressões do Complexo de Édipo. O desenvolvimento humano é dito por Freud como psicossexual, ou seja, o corpo está apto a sentir prazer desde o nascimento e a dimensão psíquica do sujeito se desenvolve nas impressões de prazer e desprazer decorrentes das experiências cotidianas. Dos 03 (três) aos 07 (sete) anos aproximadamente, o sujeito vive o Complexo de Édipo, sendo que a mulher heterossexual inicia este percurso amando sua mãe como um menino até perceber sua diferença sexual em relação a ele quando passa então a desprezar sua mãe por tê-la privado do falo-pênis e sentir-se inferior pelo que não tem. Volta-se ao pai poderoso detentor do falo para que dê o que lhe falta e este exerce sua função no registro da interdição pela proibição, pelo não a demanda do falo. A menina passa então querer do pai um filho e o seu amor que pelo interdito que impossibilita sua satisfação, passa a desejar outro homem substituto do pai que lhe dará então o filho-falo precioso. A mulher homossexual em algum momento desta trajetória registra impressões diferentes em seu inconsciente que culminam em sua escolha de um objeto sexual mulher.

Conclusão

As novas configurações familiares, as discussões sobre a legalidade penal da união homoafetiva no Brasil e o crescente número de sujeitos assumindo sua condição sexual, implicam em olhares distintos sobre algo para sempre questionado: a sexualidade humana. Núcleos universitários de pesquisa se estruturam para responder a tais questões e satisfazer sempre em parcial o desejo de saber, reafirmando o sujeito na inscrição da falta, da castração em relação à satisfação do saber absoluto. Sendo assim, os estudos sobre a sexualidade e a identidade de gênero, são fundamentais, considerando que subsidiam ações em políticas públicas de Assistência Social e Saúde, entre outras ações que tragam qualidade de vida a estes indivíduos. É necessário saber o que causa dissabor. Pois, manter velada a condição desta geração (que transborda desejos e que

não mais se cala ao “assim não pode ser”) que divide seu cotidiano com o moralismo pragmático e o liberalismo desenfreado, é reforçar a censura incestuosa dos primeiros tempos edipianos. A liberdade de expressão se fez possível num movimento cultural pós-ditadura no Brasil, incrementada com a globalização e cada vez mais apimentada pelas tecnologias de mídia e pela esfera do direito, que vem incluindo nas leis a garantia do respeito pela expressão do ser. entende-se como um contrassenso sistematizar variáveis comuns a todos que leve o sujeito do estudo a sucumbir na escolha da homossexualidade, como uma via de regra única que leva todas ao mesmo destino.

Referências Bibliográficas

BRENNER, Charles. 1987.

FREUD, Sigmund. 1996 (Edição Standard Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud).

GARCIA, José Carlos. 2001.

GONTIJO, Thais. 2004.

NASIO, Juan-David. 2007.

ROUDINESCO, Elizabeth. 1998.

384

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO, IDENTIDADE, GÊNERO E FORMAÇÃO

EDUCAÇÃO ENTRE PARES: PESQUISA, FORMAÇÃO E PARTICIPAÇÃO JUVENIL NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NO BRASIL

BODSTEIN, R. C. A., MACEDO, M. R. . C., QUEIROZ, R., AGOSTINI, R.

bodstein@ensp.fiocruz.br, macedomariarita@gmail.com, rafaelaqueiroz1491@gmail.com, rafael.agostini.vbg@gmail.com

Palavras-chave: Promoção da Saúde;Juventude;Escola

Introdução

A dinamização juvenil através da Educação entre Pares tem sido uma estratégia largamente utilizada na promoção da saúde. No âmbito do Programa Saúde na Escola (PSE) ela vem sendo adotada com foco em ações intersetoriais, territorialidade e fortalecimento da participação juvenil. Tal estratégia vem acompanhada de uma perspectiva reflexiva e de pesquisa qualitativa, servindo como incentivo para a sistematização das experiências já desenvolvidas no escopo do Projeto .

Metodologia

A intersetorialidade é marco estratégico do Programa Saúde na Escola, instituído no Brasil em 2007. As ações de saúde pretendem contemplar a educação integral e contribuir para enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens na rede pública de ensino.

Evidencia-se a essencialidade de ações em saúde sexual e reprodutiva que permitam conhecer os jovens e o que conhecem sobre sexualidade e reprodução, como forma de integrá-los acerca de seus direitos e participação nos eventos reprodutivos;nesse contexto, a educação entre pares é dispositivo para desenvolver, partilhar valores e comportamentos entre grupos e comunidades (Dias, 2006).

Nesse contexto, pretende-se descrever a formação dos Jovens Dinamizadores que atuam na educação entre pares junto aos jovens escolares, e sistematizar resultados preliminares da observação participante realizada a partir do trabalho de formação, aprofundamento e reflexão crítica sobre o material de referência “Adolescentes e Jovens para a Educação entre Pares” (Ministério da Saúde, 2011).

Resultados e Discussão

O trabalho de campo ocorreu nas oficinas sobre as temáticas DST HIV/AIDS, Sexualidade e Gênero e tiveram como proposta conhecer e descrever como essas questões são problematizadas pelos jovens na escola, quais parceiros precisam ser mobilizados e as estratégias de aproximação da escola com tais temáticas.

O plano de ação e formação resulta uma estrutura dinâmica e coletiva, em que a observação participante na escola permite avançar e atualizar o debate sobre essas temáticas. Ele pretende refletir e potencializar a velocidade de circulação da informação/comunicação através das redes sociais, que certamente são pontos chaves para a educação entre pares. Nessa perspectiva é necessário reconhecer as novas formas de participação e novas estratégias de comunicação que os próprios jovens desenvolvem para debater suas questões. A construção compartilhada do plano de formação entre dinamizadores e os jovens nas escolas permite incorporar as observações do grupo após cada atividade; a sistematização dos relatos após uma atividade sobre

DST HIV/AIDS realizada na escola, aberta a participação da comunidade e organizada pelo grupo, possibilitou, por sua vez, incorporar na formação a percepção dos jovens.

Conclusão

A riqueza do processo vem da constatação pelos jovens de que é fora dos espaços tradicionais de prevenção e do discurso normativo que é possível gerar reflexão, a partir da linguagem dos jovens e das atividades lúdicas que estimulam a participação, o diálogo entre os pares e a busca de informação no cotidiano da escola.

A participação de jovens dinamizadores que atuam na Rede de Jovens que Vivem e Convivem com o HIV/AIDS permite circular a informação a partir da compreensão dos jovens como sujeitos das ações. O que coloca em movimento as práticas educativas que ultrapassem a lógica da prevenção centrada em fatores de risco e na modelagem de comportamentos saudáveis, o que, de acordo com a literatura, a maioria das atividades educativas destinadas aos jovens precisa enfrentar e superar.

Referências Bibliográficas

BRASIL, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de saúde do Adolescente e do Jovem. Política Nacional de Atenção Integral à saúde do Adolescente. Ministério da Saúde, 2005.

_____.Secretaria de Educação Básica. Programa saúde na Escola.Brasilía:MEC,2007.Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16796&Itemid=1128.Acesso em 25jul2014.

DIAS, Sonia. Educação pelos Pares: uma estratégia na promoção da saúde: Lisboa Universidade Nova Lisboa, 2006.

Fonte Financiadora

Fruto do Termo de Cooperação (TC) n° 17033/2012 entre a Fiocruz-Brasília e a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, o projeto conta com apoio do Fundo Nacional de Educação (FNDE).

391

ORAL - EXTENSÃO

EDUCAÇÃO, IDENTIDADE, GÊNERO E FORMAÇÃO

ENSINAR E APRENDER POR MEIO DE OFICINAS PEDAGÓGICAS NO LABORATÓRIO DE ENSINO DE CIÊNCIAS

TOPANOTTI, Z. P., PAGNAN, D. B., CARDOSO, V. A. V. C. A. V., PEZENTE, M. T., MARTINS, M. C.

zpt@unesc.net, daielebp@hotmail.com, zpt@unesc.net, maripezente@hotmail.com, mcm@unesc.net

Palavras-chave: OFICINAS, APREDIZAGEM

Introdução

As oficinas no Laboratório de Ensino de Ciências da UNESC tem sido usada como meio de interação, criatividade e aprendizagem, nas áreas de Ciências e Educação Ambiental. A utilização de oficinas pedagógicas é um estímulo fundamental para a construção do conhecimento. Ao desenvolver estas atividades com estratégias pedagógicas bem definidas proporciona aos alunos o interesse em criar e produzir com as situações problemas elencadas em sala de aula a partir dos temas e conteúdos estudados, os alunos determinam a construção das regras e produção da oficina, despertando no aluno o senso de responsabilidade, sentimentos sociais, aspectos afetivos, cognitivos e psicomotores, promovendo desta forma o interesse para ele interagir com o conhecimento e com os outros, além de contemplar o crescimento biopsicosocial do aluno. A aprendizagem, organização dos hábitos da vida diária, e os processos de sociabilização, são caracterizados como aspectos instrumentais do desenvolvimento do aluno mediante as produções e confecções dos temas trabalhados, sendo os alunos responsáveis por fazerem as escolhas, aprimorando sua autonomia e a criatividade.

Metodologia

A equipe responsável pelo Laboratório de Ensino de Ciências é constituída por professores/ Técnica de Lab. e acadêmicos do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, utiliza-se materiais didáticos diversificados, como: livros em forma de portifólios, fantoches, painéis, álbuns seriados maquetes, jogos, materiais reciclável, dentre outros. As atividades envolvem os alunos, oportunizando sempre a criatividade e à instrumentação do ensino. Colocando-os em situação de vivências relacionadas com o cotidiano e com diferentes realidades educativas.

Resultados e Discussão

As atividades desenvolvidas através das oficinas formam uma perspectiva no sentido de recrear e de educar ao mesmo tempo. Confeccionando, o aluno manipula seu ambiente, de forma a favorecer seu próprio bem estar. Aprende a desempenhar papéis, reproduzindo–os a partir da observação, este tipo de atividade permite ao aluno desenvolver as habilidades humanas para lidar com experiências, criando modelos situacionais e atuando dentro deles. Por tanto, a familiarização com o ambiente e a criação permite o treinamento de acordo com os recursos disponíveis na escola e no laboratório. A realização de atividades que utilizam os materiais didáticos do laboratório é responsável pelo ambiente descontraído, que propicia a criatividade, participação e o espírito de colaboração. Tornando mais eficiente a aprendizagem que ocorre de maneira natural e espontânea, resultando numa melhor compreensão dos fenômenos naturais, que. De acordo com a Proposta Curricular (1998), não há como pensar Ciências e Educação Ambiental desvinculada de valores, tais como: cooperação, respeito mútuo, responsabilidade individual e coletiva, participação, comprometimento, coletividade. Ao estimular valores, a escola deverá propiciar condições para que produza no estudante o

espírito crítico, a capacidade de fundamentar suas escolhas, a atender e superar suas limitações e possibilidades de ação e principalmente, a compreender que atitudes isoladas e individualistas não se sustentam, daí a conotação integradora e interdisciplinar da Educação Ambiental.(PROPOSTA CURRICULAR, 1998, p. 53). Com esta atividade prática, percebe-se o crescimento do aluno em relação a organização das experiências a aprendizagem mais estimulante e promissora, permitindo ao aluno desenvolver as habilidades humanas para lidar com experiências, criando modelos situacionais e atuando dentro deles. Por tanto, a oficina vem facilitar a familiarização entre aluno e aluno e professor e aprendizagem.

Conclusão

Concluí-se que a prática de ensino ocorre no momento da construção, confecção e produção de materiais de apoio por meio de oficinas, desperta nos alunos, hábitos de colaboração, solidariedade, sobressaindo o espírito de troca de informações, tornando mais eficiente a aprendizagem espontânea; resultando numa melhor compreensão dos fenômenos que ocorre no dia a dia do ambiente frequentado pelo aluno.

Referências Bibliográficas

PROPOSTA CURRICULAR SC, 1998, p. 53).

Fonte Financiadora

UNESC

408

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO, IDENTIDADE, GÊNERO E FORMAÇÃO

MULHERES PESCADORAS E OS DESAFIOS DIANTE DO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL (LOCAL): BOLSA FAMÍLIA, GERAÇÃO DE RENDA E ALTERNATIVAS SOCIOECONÔMICAS

MWEWA, C. M., OLIVEIRA, P. C.

afromuleka@yahoo.fr, contato@congressoeducacaounesc.com

Palavras-chave: Pescadoras; Bolsa Família; Alternativas socioeconômicas; Desenvolvimento local

Introdução

A presente proposta pretende contemplar a intersecção com as abordagens de classe social e relações de gênero. Para tanto, objetiva explicitar, compreender e analisar as alternativas socioeconômicas protagonizadas pelas mulheres pescadoras que recebem bolsa família no município de Laguna-SC diante da necessidade do desenvolvimento territorial (local) e a potencialização da geração de renda, como por exemplo economia solidária, cooperativismo solidário e inclusão social produtiva. Este estudo tem como foco a relações de gênero e a atuação das mulheres protagonistas em ações socioeconômicas.

Metodologia

O foco tem como pano de fundo as políticas públicas, nomeadamente, a bolsa família. O projeto abordará algumas questões referentes à questão da assistência social e como ela se encontra estruturada no município de Laguna-SC. A proteção social para as mulheres pescadoras configura como uma necessidade no município principalmente para a consolidação da cidadania que pode potencializar a geração de renda nas famílias.

Resultados e Discussão

Este percurso nos permite elaborar a hipótese de que o processo de inclusão social produtiva para as mulheres pescadoras beneficiárias do Programa Bolsa Família (PBF) deve se fundamentar em ações socioeducativas que reafirmem sua condição de cidadão de direitos frente à conquista de uma autonomia econômica.

Conclusão

Esperamos que as alternativas a serem cotejadas ao longo deste projeto possam indicar a potencialização da geração de renda com o foco no desenvolvimento territorial (local). Neste contexto o trabalho social, mediado pela assistente social, torna-se-á imprescindível.

410

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO, IDENTIDADE, GÊNERO E FORMAÇÃO

EXPERIÊNCIAS TRANSFORMADORAS: A DISCUSSÃO DOS PRODUTOS MIDIÁTICOS COM ADOLESCENTES E SUAS FAMÍLIAS

AZEREDO, J., SANTOS, K. H., SOUZA, S., MARTINS, M. C., GIASSI, M. G.

jeferson@unesc.net, kallinyhelena@hotmail.com, saimon.souza@unesc.net, mcm@unesc.net, mgi@unesc.net

Palavras-chave: Cidadania; Conceitos; Meio ambiente; Produtos midiáticos

Introdução

Este trabalho é uma análise do projeto de extensão:

Metodologia

Os encontros acontecem às tardes, em uma escola pública, a partir de três eixos: Ética; Política; Estética. As mídias são as principais janelas interpretativas da vida contemporânea, por elas conhecemos o mundo. Através de desenhos, filmes, seriados, jornalismo, talk shows… É por elas também que construímos uma ideia de como são os povos, de como se comportam cidadãos de diversas culturas, classes e etnias.

Resultados e Discussão

Algumas perguntas articulam o projeto: Os adolescentes compreendem as ideias que os programas apresentam, ou ficam apenas com a admiração e comentários sobre imagens e cenas que foram significativas apenas no campo do sensível (sensibilização)? É possível aprender e desenvolver capacidades, habilidades e valores a partir das mídias? Estabelece-se assim, um aprendizado e crescimento pessoal aos adolescentes e suas famílias, fazendo a diferença no meio em que se inserem, ultrapassando o limite e o público esperados, pois estes mesmos participantes projetarão em seus grupos externos.

Vê-se com esse projeto uma possibilidade de “olhar” as mídias como uma fonte de aprendizado, mas com postura crítica e de significações valorativas. Ou seja, as mídias apresentam-se como estratégias, recursos, que podem ser usadas de modo eficaz na ação pedagógica, a fim de desenvolver e promover uma atividade à reflexão crítica, radical e global. Porém, esse recurso deve ser muito bem trabalhado e orientado para que não se configure em algo banal, descaracterizando e até mesmo distorcendo a atividade.

Conclusão

Pensar com as mídias é o propósito central aqui, que é interligado a realidade social brasileira, em que pais e filhos dispõem de menos tempo juntos ou um tempo de pouca qualidade afetiva e intelectual, fazendo dos encontros deste projeto, um momento significativo e transdisciplinar. Somos professores que sabem que este projeto atende um numero grande e traz um resultado além do intelectual, pois unifica famílias, relaciona conceitos, bem como os produz, re-significa valores e ensina a “ver” os produtos midiáticos aprendendo com eles.

Referências Bibliográficas

CABRERA, Julio. O cinema pensa: uma introdução à Filosofia através dos filmes. Tradução de Ryta Vinagre. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

MAFFESOLI, Michel. O ritmo da vida: variações sobre o imaginário pós-moderno. Rio de Janeiro: Record, 2004.

METZ, Christian. A significação do cinema. São Paulo: Perspectiva, 1972.

EDUCAÇÃO, IMAGINÁRIO E PROCESSOS AUTOFORMADORES

19

ORAL - RELATO PROFISSIONAL

EDUCAÇÃO, IMAGINÁRIO E PROCESSOS AUTOFORMADORES

ESTUDOS SOBRE O IMAGINÁRIO, EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA

LINDNER, L. M. T.

lucianateixeira@unipampa.edu.br

Palavras-chave: Antropologia do Imaginário, imaginação criadora

Introdução

A inquietação que trago neste texto tem muito a ver com o que Mafesolli(2009) caracteriza por atitude concreta, aquela que cresce(cum crescere) com as coisas da vida. Com seu saber incorporado, sabendo que a existência é um perpétuo devir e ter a humildade de seguir as pistas daquilo que se apresenta empiricamente (p.31). Assim percebo a forma como a Antropologia do Imaginário (DURAND,1995) e a Imaginação Criadora (BACHELARD) se apresentaram. Problematizo neste texto o processo por mim incorporado, a partir das leituras destes teóricos, um ensaio de devaneio referente à existência humana, vida, profissão, afetos.

Metodologia

Realizamos o exercício de imaginação simbólica à luz de excertos de dois autores Gaston Bachelard e Gilbert Durand. Em sua obra Direito de Sonhar, Bachelard nos oferece a ciência dos começos, este teórico nos doa sua vontade pura, nos oferece seus temores, dissabores, alegrias, nos permite compartilhá-los e experienciá-los, nos instrui à contemplação e a vivência de uma obra, nos ensina a penetrá-la no seu mais íntimo impulso, nos obriga a perplexidade que se descortina a enxergarmos o que ainda não víamos, seja o artista um poeta, pintor.

Rompe definitivamente com a noção de causalidade na compreensão de uma imagem poética.

Durand em sua obra A Imaginação Simbólica, estuda o homem como produtor de imagens e integra toda a psique humana no seio de uma única atividade – a Função Fantástica.

Busca nas raízes inatas a representação sapiens do homem, oscila num vai e vem contínuo que faz o movimento com as intimações variadas do meio cósmico e social e nesse movimento acontece o Trajeto Antropológico que é a Lei Sistêmica que rege o homem, desta forma, postula a gênese recíproca do gesto pulsional ao ambiente ecológico e social, por meio deste movimento, como sua trajetividade.

Resultados e Discussão

Estes autores despertaram diferentes formas de devaneios os quais me deixei levar sem o compromisso de estar vinculado a algo objetivo, à medida que a teoria ia sendo apresentada emergiam algumas reflexões sobre minha vida, meus fazeres docentes, num movimento livre de “pensar sobre”. Segue um recorte deste exercício.

Um dos tempos sagrados, que caracterizo é o café da manhã, o despertar. Percebo a casa em silêncio, acredito que o mundo esteja em silêncio. Particularmente calada, em harmonia com uma necessidade vital, “a fome”. Ouço apenas os pássaros , alguns cantando outros saltitando na grama, ali fico livre de mim, fico além da paz, fico numa espécie de experiência descomprometida que repousa livremente sobre si própria, sem necessidade de explicações, livre, solta, fazendo o que o habitus cotidiano e rotineiro

permite que se faça sem racionalizar, decidir ou pensar... , é o retorno do mundo onírico que a cada dia recomeça o que à noite foi rompido, deixado esperando e até quem sabe maturando e ali é desfrutado o manjar dos deuses que visitam e segredam coisas, no Olimpo de uma cozinha.

A experiência da transcendência, o sopro criador de sentido, a mola propulsora que torna nossas atitudes vinculadas ao que nos plenifica. Refiro-me a experiência do sagrado definida pelos gregos APUD Grün(2003) como “o irromper do indisponível em um mundo que pelo pensamento, pelo discurso e pela ação ele tornou disponível.”

Conclusão

Entender que o tornar-se professor traz tem si algo como um suporte no trajeto, algo que se risca, se marca. Essa marca, essa escrita, vem de cada um, mas também do todo, da cultura. Assim, reconhecer uma forma de ser docente é reconhecer um jeito de constituir-se professor. Consiste em buscar em nossas razões fundantes, quem somos, o que queremos e o que nos movem a nos constituir o ser e fazer em nossas vidas

Referências Bibliográficas

BACHELARD, G.Direito de Sonhar.1975.

DURAND, G. A imaginação simbólica.São Paulo: Cultrix,1995.

GRÜN, A. A proteção do sagrado. Petrópolis:Vozes,2003.

MAFFESOLI, M. A república dos bons sentimentos. São Paulo: Iluminuras,2009.

PERES, L. M. V. Imaginários Moventes: das professoras que tivemos às professor as que pensamos ser. Versão eletrônica disponível em:http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare Educere et Educare – Revista de Educação ISSN: 19 81-4712 (eletrônica) Vol. 6 – Nº 11 – 1º Semestre de 2011.

32

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO, IMAGINÁRIO E PROCESSOS AUTOFORMADORES

CORPOS INDIVIDUAIS E COLETIVOS E A CONTEMPORANEIDADE

MATTIA, J. L., ARAÚJO, R. A.

jaquelinedemattia@gmail.com, roger.albernaz@gmail.com

Palavras-chave: Corpos individuais; Corpos coletivos; Contemporaneidade; Subjetividades; Hipermodernidade

Introdução

Vários conceitos podem permear uma composição contemporânea dos corpos. Com Foucault, pode-se questionar como algo ou alguém se torna aquilo que é? Uma questão, aparentemente simplista que, no entanto, instiga uma possibilidade de se pensar nos modos de composição do ser, dobrado em um vir a ser envolto em um processo contínuo, simultâneo e múltiplo. Movimento singular que agenciado ao conceito da “vontade de potência” pode reverberar em desdobramentos de outras questões: como se constroem as relações individuais e coletivas nos espaços-tempo de uma urbanidade interativa?

Em um relativismo do saber que compõe a precariedade de um espaço-tempo, que instancia o olhar que se pode obter, em um tempo, em um espaço e com uma determinada finalidade, produz-se a criação de um olhar. Isso acontece por um espaço-tempo, que se reinventa por entre fluxos e cortes, por entre corpos, coletivos e individuais. Uma estética social, que é resultante de uma força torna à superfície e torna dizível a composição entre corpos individuais e coletivos.

Metodologia

Menos que um método, pretende-se aproximar procedimentos. Ações afirmativas que tracem o plano desta organização de corpos individuais e coletivos. Procedimentos que possam funcionar como desencadeadores de relações criativas. Saber como se constituem os corpos, individual e coletivamente, para mais bem poder cuidar destes corpos. Produzir um plano de criação, que opere com o que é na relação com o que pode vir a ser. Um plano que se dobra sobre o outro, recursivamente.

Resultados e Discussão

Pode-se buscar em Deleuze(1997) que os corpos acontecem num espaço-tempo e que todo corpo produz uma sombra. Um sombreamento que deseja envolver novas ações. Penumbra que fornece contorno a tendência de um adestramento social do corpo e dos pensamentos. Que possibilidades emergem de se desejar e de se poder pensar a composição dos corpos individuais e coletivos? Talvez, o lugar que o corpo ocupe contemporaneamente, contribua inclusive como determinante, para produção de um efeito de enfraquecimento dos espaços coletivos. Talvez, a cultura de ser único, efeito de um capitalismo do ser, produza cada vez mais uma cultura narcisista que distorce as possibilidades criativas entre individuais e coletivos. Faz-se premente produzir outras formas de pensar a vida e, mais ainda, novos modos de viver. Deixar de reagir ao que afeta e afirmar o que acontece. Viver a vida como ela é: múltipla, simultânea e contínua.

Conclusão

Nestes espaços de múltiplas urbanidades, o corpo adquire todo um modo de controle. Um tempo muito rápido, de mudanças constantes, em que emerge um capitalismo do corpo; aumenta a velocidade de se realizar coisas, e também o acúmulo de trabalho e de funções. Nesse contexto, passa-se a se ter um corpo, que se confunde com o ser do corpo. Isso possibilita que se questione o que se deseja na composição de um corpo em

meio às incertezas do mundo contemporâneo. O que pode um corpo nesse contexto? Ainda é possível navegar, ainda é possível caminhar? Dentro dessa perspectiva, pode-se tentar compreender que todo ser, ao longo de suas vidas é em si mesmo, uma multidão de homens e mulheres em permanente conflito. Villela (2008) apresenta as dificuldades de se romper com a inércia que nos envolve e nos sujeita a estados fabricados de ser. Fazer da vida um grande laboratório de experimentação dos modos de ser na contemporaneidade não é algo simples. Experimentar compõe um estilo, o que implica em riscos. Mas, o que individual e coletivamente necessita ser tocado é a possibilidade de se poder reinventar os corpos, renunciar a comodidade dos espaços-tempos regulados, desafiar os modos de ser padronizados, ler o que se é e escrever o que pode vir a ser.

Referências Bibliográficas

CARRETEIRO, Teresa Cristina. Corpo e contemporaneidade. Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 11, n. 17, p. 62-76, jun. 2005.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil platôs - capitalismo e esquizofrenia, vol. 1, Trad. de Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. Rio de janeiro: Editora 34, 1995.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

VILELA, Marcos P. in: Revista Travessias nº.02. Pesquisa em educação, cultura, linguagem e arte. 2008

164

POSTER - PESQUISA

EDUCAÇÃO, IMAGINÁRIO E PROCESSOS AUTOFORMADORES

AO NÃO SABER O QUE FAZER, GUIEI-ME PELA INTUIÇÃO

SILVA, E. C. P.

elancrist@hotmail.com.br

Palavras-chave: Intuição, educação especial, experiências, autonomia

Introdução

Sou professora da Rede Pública de Ensino. A pesquisa que estou realizando diz respeito ao trabalho que desenvolvi com uma turma de classe especial. Eu tinha uma turma de classe regular, e então fui convidada a trabalhar com a turma de alunos especiais. Eu disse que não tinha experiência com alunos especiais e nenhum curso de formação, mas a diretora me disse que a equipe pedagógica iria ajudar no que fosse preciso.

Quando conheci o grupo, era composto por oito alunos de 6 a 28 anos e com tipos de deficiências diversas: autismo, retardo mental, esquizofrenia, síndrome de down, etc.

Ao chegar à turma fiquei perplexa. Havia um rapaz de 29 anos que é esquizofrênico. Ele se masturba na sala de aula... Enfim, ainda havia os outros alunos que eu tinha que dar conta. Não sabia o que fazer. Procurei o prometido auxílio da equipe pedagógica que não tive. Mobilizada pelo compromisso que tenho com a escola pública, percebi que precisava fazer alguma coisa, mas não sabia por onde começar. Dado o fato das boas experiências que eu tinha como professora da classe regular, em sua maioria bem sucedidas, eu comecei a me fazer algumas perguntas, de forma intuitiva: quem sabe se eu propuser as atividades que faço com meus alunos do terceiro ano do ciclo, será que eles também vão gostar? A partir destes questionamentos iniciei meu trabalho com a turma.

Metodologia

Tem sido possível observar que o cotidiano se mostra como um rico espaço da descoberta e da troca de saberes, uma vez que a escola é o lugar da convivência diária e por isso talvez seja um espaço também de incertezas, anseios, dúvidas, avanços, recuos.

No trabalho com os estudantes especiais não foi diferente. Sem saber o que fazer com a turma fui guiada por certa intuição. Eu me questionava, me fazia perguntas. A partir daí comecei a levar para os alunos especiais, de forma adequada, as atividades que eu desenvolvia com a turma da classe regular. Para a minha alegria eles foram se interessando e eu fui percebendo que eram capazes de realizar muitas tarefas e com o passar do tempo e aos poucos foi sendo possível realizar um trabalho significativo com eles.

Resultados e Discussão

A busca por uma educação que contribua efetivamente para modificar a vida das pessoas que chegam à escola e a inconformidade com o fracasso escolar, impulsiona a investigação de alternativas para lidar com as questões que se desenrolam no dia-a-dia da sala de aula, pois são inúmeros os questionamentos, as dúvidas, frustrações e inquietações, mas a alegria da descoberta, dos conhecimentos que vão surgindo nesta caminhada diária faz valer a pena a busca incessante de práticas que possam colaborar para a aprendizagem de todos os alunos.

Fiz tentativas de atividades baseadas nos trabalhos que já realizava com as turmas da classe regular, em vez de buscar auxílio na ciência que geralmente rotula. A turma

correspondeu e se mostrou surpreendentemente capaz, mesmo com suas limitações, de realizar atividades propostas e apresentar comportamentos que talvez não fossem esperados de um grupo de pessoas especiais com tantos comprometimentos.

Conclusão

Os três anos que trabalhei com a turma de classe especial me ensinaram muitas coisas, dentre as quais a confiança que devo depositar em meus alunos.

Compreendi também o valor da heterogeneidade. A diversidade enriquece. Cada pessoa pode contribuir com seu jeito, com suas capacidades, aptidões. Mesmo que sua contribuição seja pequena, será sempre bem vinda.

Penso que se essa experiência serviu para que meus alunos e eu nos tornássemos seres humanos melhores já foi válida. Hoje posso dizer, com toda certeza, que sim. Valeu a pena!

Referências Bibliográficas

BACHELARD. Gaston. La intuición del instante. Buenos Aires: editora Siglo Veinte, 1973.

BARTHES, Roland.O prazer do texto. Lisboa, edições 70, 1973 (col. Signos 5)

CANDAU, Vera Maria (Org.). Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa. Rio de Janeiro: D & P, 2000.

ESTEBAN. Maria Teresa. Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: editora DP&A, 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: editora Paz e Terra, 1996.

_____. Pedagogia da Esperança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

197

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO, IMAGINÁRIO E PROCESSOS AUTOFORMADORES

OPERÁRIOS DA PRIMEIRA HORA: UM ESTUDO SOBRE O IMAGINÁRIO NA CORRENTE MIGRATÓRIA ITALIANA DO SUL DE SANTA CATARINA

BRESSAN, L. L.

luizalbc@yahoo.com.br

Palavras-chave: Imaginário. Migração italiana no sul de Santa Catarina. Narrativa literária

Introdução

A partir de uma concepção da sociologia do imaginário sob o enfoque dos estudos de Durand que disserta sobre o modo como as imagens são produzidas e transmitidas e as formas pelas quais ocorre a recepção. O estudo busca, principalmente, compreender de que forma se construiu, na narrativa em análise, um imaginário de conquistas heroicas do imigrante italiano no sul de Santa Catarina. Numa primeira etapa, procuramos refletir as questões teóricas presentes em Durand e seus precursores, origem destes estudos e aprofundar a ideia de imaginário para, em um segundo momento, apresentar alguns elementos da obra que sugerem este possível imaginário. Nesse sentido, procuramos equilibrar os dois regimes de imagem estabelecidos pelo teórico, abarcando um fazer literário heroico, estabelecido pelo trabalho braçal incessante e a libertação que este traria ao se encontrar a sonhada cocanha2. Esta investigação tem como objeto de análise a narrativa “Operários da Primeira Hora. A épica da migração italiana no sul de Santa Catarina”, de Valdemar Muraro Mazurana.

Metodologia

Para empreender o desafio, buscamos nos estudos durandianos sobre o imaginário a base teórica de sustentação deste trabalho, sem deixar de visitar alguns conceitos junguianos e de Bachelard que são precursores de Durand. É Bachelard (2001, p.6) que nos orienta ao afirmar que “a expressão literária tem vida autônoma e que a imaginação literária não é uma imaginação de segunda posição, vindo depois das imagens visuais registradas pela percepção”.

Além desses, também buscamos nos estudos da sociologia do imaginário, um ponto de vista científico emergente, pois a mesma tenta aproximar as distâncias estabelecidas historicamente entre o real e o imaginário, quando Legros et al (2007) desconstrói a razão de ser da dicotomia noturno X diurno, ao considerar o real aquilo que se vislumbra antes de se tornar fato ou simplesmente algo não realizável no presente, mas possível de ser no futuro.

Resultados e Discussão

A narrativa literária em estudo contribui para a constituição de um imaginário de conquistas épicas e um provável diálogo entre a literatura e a narrativa histórica são algumas questões sobre as quais refletimos nesse texto e que ajudarão no entendimento do estudo pretendido. Toda obra de arte é um diálogo aberto estabelecido entre a subjetividade de um autor e as condições sociais e naturais da época e local na qual é produzida. A literatura se constitui de um discurso privilegiado de acesso ao imaginário das diferentes épocas.

Desta forma, os conceitos da sociologia do imaginário nos ajudaram na tecitura do ensaio. Para iniciar o estudo, iluminamos, ainda que brevemente, a trajetória do autor da obra selecionada, Valdemar Muraro Mazurana.

Conclusão

Empreender uma análise literária a partir dos pressupostos teóricos metodológicos da pedagogia do imaginário, proposta por Durand significa buscar nos elementos estruturais da narrativa que se constituem na certeza de que o ser humano é um animal naturalmente cultural, produtor de significações e produtor de seus imaginários (sejam eles quais forem), pois são estas produções do imaginário que o impulsionam a ações e a superação coletiva dos medos, a partilha entusiasta de vitórias.

Os “operários de primeira hora” estão apenas no amanhecendo. É o início de um estudo que se quer mais amplo e profundo, buscando por meio do escopo teórico brevemente citado, uma compreensão maior sobre a questão da conquista da terra prometida pelos pobres imigrantes italianos que se constituíram brasileiros no sul de Santa Catarina, principalmente aqueles que se fixaram nas Colônias Grã Pará e Azambuja, miticamente chamadas de terras de Brentano na obra em estudo.

Medo, fome, esperança são narrados pelo autor, recriando o cenário de uma cocanha sonhada e miticamente alcançada por muitos daqueles que aqui vieram com o desejo de “construir a América”.

Referências Bibliográficas

1. BACHELARD, G. O Ar e os Sonhos. Ensaio sobre a imaginação do movimento. São Paulo: Martins e Fontes, 2001.

2. CASSIRER, Ernst. Mito e Linguagem. São Paulo: Perspectiva, 1998.

3.DURAND, Gilbert. As estruturas antropológicas do imaginário. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

239

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO, IMAGINÁRIO E PROCESSOS AUTOFORMADORES

(RE)ENCONTROS DOS PROFESSORES COM SUAS HISTÓRIAS DE VIDA ATRAVÉS DO CINEMA

BREZOLIN, C., RECH, I., VASCONCELLOS, V. A. S., OLIVEIRA, V. F.

carolbrezolin@hotmail.com, indiararech@gmail.com, nessavasconcellos@gmail.com, guiza@terra.com.br

Palavras-chave: Formação, Imaginário, Cinema

Introdução

Esse trabalho é um recorte do projeto “Em tempos de formação – o cinema, a vida e o cuidado de si: Exercícios autobiográficos e coletivos na atividade docente” desenvolvido em 2012 e 2013 pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Imaginário Social (GEPEIS) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), tendo como principal agente financiador o Programa de Extensão Universitária (ProExt). Buscou-se na teoria do Imaginário Social de Castoriadis (1982) dispositivos para trabalhar com as significações imaginárias instituídas e instituintes dos professores em serviço por meio de um curso de formação continuada. Duarte (2002) foi imprescindível para pensar as potencialidades do cinema como ampliador ético e estético e como subsídio metodológico destaca-se Cunha (1997) e Josso (2010).

Metodologia

Participaram dessa pesquisa-formação (JOSSO, 2010) professores da rede pública municipal e estadual de ensino da cidade de Santa Maria/RS. A pesquisa foi desenvolvida por meio de encontros de formação continuada, tendo como dispositivo de provocação/reflexão o cinema. Este trabalho enfoca apenas o primeiro dos dois módulos que compunham o projeto, qual seja “O cinema na vida do professor”. No intuito de aperfeiçoar e dar consistência ao projeto, as narrativas constituem-se como viabilizadoras dessa pesquisa, tendo em vista sua potencialidade para expressão dos sentidos, sentimentos, aprendizagens, pensamentos e significações dos professores em sua vida sobre a arte cinematográfica, o que em outros métodos de pesquisa poderia ficar em segundo plano (CUNHA, 1997).

Resultados e Discussão

Muitas foram as histórias relatadas, olhares trocados, coincidências encontradas no que diz respeito as lembranças dos professores nos encontros de formação, especialmente quando lhes era concedida a oportunidade de contar-se a si a partir do cinema. Em meio a tantos momentos de diálogo destacamos uma fala que afirma a potencialidade do cinema como dispositivo para produzir significações sobre si: “não consigo deixar de ser professora, nem quando eu estou no cinema, na verdade deveria ser, eu não consigo deixar de ser quem eu sou, sobretudo quando sou professora”. Neste sentido, percebe-se que a dimensão pessoal e profissional estão relacionadas, não sendo possível distanciar o ser professora e o ser pessoa, pois ser professor é constituir também pelas nossas vivências pessoais. A nossa história de vida nos constrói como professores. Entendendo que “o simbólico comporta, quase sempre, um componente ‘racional-real’: o que representa o real ou o que é indispensável para o fazer e o agir” (CASTORIADIS, 1982, p. 155), o Imaginário Social institui-se por uma coletividade que se faz hegemônica, e, nesse contexto, a condição simbólica do professor e da docência.

Conclusão

Com o exposto, percebemos que a relação do cinema nas histórias de vida afirma-se no sentido de propor a construção de um outro imaginário, na tentativa de instaurar um outro processo de subjetivação dos professores sobre si. No primeiro módulo do curso de formação de professores que realizamos, os professores assistiam os filmes propostos e contavam como esses estavam presentes em suas vidas, em outro momento, eles escolheram filmes e estas escolhas estavam relacionadas diretamente com suas histórias de vida. De tal forma, o cinema constitui uma possibilidade para realização de pesquisas (auto)biográficas por propiciar aos sujeitos outra possibilidade de (auto)formação. Dessa forma, o primeiro momento da formação com os professores foi uma forma de fazer com que os participantes buscassem em suas memórias, seus encontros com o cinema como um movimento de (auto)formação e ressignificação docente.

Referências Bibliográficas

CASTORIADIS, Cornelius. A instituição imaginária da sociedade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

CUNHA, Maria Isabel da. Contame-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas no ensino e na pesquisa. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-25551997000100010&script=sci_arttext. Acesso em 15 de setembro de 2012

DUARTE, Rosália. Cinema & educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

JOSSO, Marie-Christine. Experiências de vida e formação. São Paulo; Natal: Edufrn; Paulus, 2010.

Fonte Financiadora

Programa de Extensão Universitária (ProExt)

344

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO, IMAGINÁRIO E PROCESSOS AUTOFORMADORES

POR ENTRE IMAGINÁRIOS, CULTURA E EDUCAÇÃO: DA CAPOEIRA ANGOLA À ESCOLA

HENTGES, A.

angelitahentges@cavg.ifsul.edu.br

Palavras-chave: Educação - Imaginário - Capoeira Angola

Introdução

A base desta comunicação é a pesquisa em andamento, intitulada: As rodas na Capoeira angola: Imaginários fermentadores à educação, realizada no doutorado em educação, da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL, sob a orientação da prof Dr Lúcia Maria Vaz Peres. Nela são investigadas as rodas da Capoeira Angola, da associação cultural Rabo de Arraia, buscando o imaginário destas, como potencial fermentador à educação. aqui, para este evento, teço algumas reflexões oriundas do campo de pesquisa, especificamente sobre a roda e a ancestralidade, considerados pilares do jogo da capoeira. Os pressupostos te´ricos que me permitem adentrar no universo cultural da Capoeira Angola e fundamentam também este trabalho, centram-se nos estudos sobre a Antropologia do IMaginário de Gilbert Durand (2002), acerca do homo symbolicus (CASSIRER, 2005). Os estudos de Durand (1996) proporcionam compreender a cultura que solidifica um povo, a partir da expressão dos imaginários que a embalam. Imaginários, aparentemente invisíveis, mas desvelados pelo reconhecimento dos sentidos profundos que enlaçam as manifestações artísticas, literárias, enfim, as manifestações culturais de uma sociedade, como neste caso a Capoeira angola. Consiste esta numa manifestação cultural forjada no trajeto antropológico da nação, e fundamentada numa lógica de transformação, pois ela nasce como luta, torna-se jogo, e atualmente é também resistência cultural.

Metodologia

Esta baseia-se na Metodologia da convergência (DURAND, 2002), que consiste em reconhecer os símbolos da manifestação em diferentes domínios do pensamento, ou seja, requer utilizar-se de diferentes instrumentais para entrar no universo empírico. Nesta pesquisa utilizo-me de filmagens, fotografias, conversas com os jogadores e diário de campo, e a análise acontece a partir do reconhecimento dos temas arquetipais. A pesquisa já passou pela qualificação e até o momento desta escrita já foi realizada a descrição densa de uma das rodas do grupo, e a análise.

Resultados e Discussão

O mergulho que faço neste universo cultural, me proporciona reconhecer a Capoeira Angola como uma manifestação simbólica, que tem na formação em roda e na ancestralidade seus pilares. Tanto a roda, como a ancestralidade, denotam numa simbólica de renascimento e de reinícios, e é na roda que os jogadores revivem e re-ligam-se aos seus ancestrais, significando sua existência, e passando a fazerem parte do grupo.

Conclusão

Nesse sentido, a partir da Capoeira angola, pode-se pensar a educação como processo de formação humana, pela qual os sujeitos se reconhecem/identificam com a comunidade que fazem parte, e desta com a humanidade. assim, a análise da Capoeira angola como

um espaço/tempo cíclico, em que se vive simbolicamente os reínicios, os recomeços, próprios da condição humana, são elementos importantes para pensar a escola, ainda fundamentada na linearidade e na unidimensionalidade.

Referências Bibliográficas

CASSIRER, Ernst. Ensaio sobre o homem. São Paulo: Martins fontes, 2005.

DURAND. Gilbert. AS Estruturas antropológicas do Imaginário. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

DURAND, Gilbert. Campos do Imaginário. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

385

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO, IMAGINÁRIO E PROCESSOS AUTOFORMADORES

CULTURA, IMAGINÁRIO E MEMÓRIA: A FORMAÇÃO DO SER SOCIAL XOKLENG A PARTIR DAS NARRATIVAS ORAIS DO ALTO VALE DO ITAJAÍ - SC

JORGE, L. C.

ley_ddy@hotmail.com

Palavras-chave: Cultura, Imaginário e Memória

Introdução

Perceber como se dá o processo de formação da cultura de um povo é uma tarefa complexa que exige certa minúcia principalmente quando a descrição deste referido processo é feita por outros povos que estão imersos em culturas e imaginários diferentes. As relações sociais estabelecidas entre os homens permitem a troca de experiências, a expansão das situações imaginárias, a formação da memória e, por fim, a constituição do ser social resultante deste contato. Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo analisar a partir das proposições de Maffesoli (2001) e Silva (2006) com se deu o processo de construção do imaginário social e coletivo dos colonizadores europeus do Alto Vale do Itajaí- SC acerca dos índios Xokleng.

Metodologia

No cenário científico podemos observar a existência de inúmeros estudos que discorrem acerca das mais diversas manifestações indígenas em diferentes regiões de Santa Catarina. Contudo, percebemos que a região do Alto Vale do Itajaí – SC, e a situação dos grupos Xokleng na mesma região são abordadas em menor expressão. Partindo desta constatação, elegemos como objeto da referida pesquisa o imaginário construído historicamente acerca dos Xokleng pelos colonizadores do Alto vale do Itajaí –SC. Para a realização da mesma, partiremos de algumas entrevistas/narrativas orais já coletadas em um primeiro momento em alguns municípios que compõem a região do Alto Vale do Itajaí – SC. E, posteriormente, em um segundo momento, retornaremos aos municípios de Botuverá, Braço do Trombudo, Ituporanga, Mirim Doce e Petrolândia para um levantamento mais específico acerca do contato ocorrido entre os colonizadores e os Xokleng e para verificarmos a existência da memória e destas construções imaginais.

Resultados e Discussão

Até o momento, os relatos coletados nos permitem afirmar que o contato entre os colonizadores e os grupos indígenas foi extremamente intenso. Dos Xokleng que povoavam a região, poucos sobreviveram para deixarem descendentes. E, os poucos que ainda vivem na região escolhem áreas menos populosas para continuarem vivendo. Os entrevistados, em sua maioria colonizadores, relatam em sua narrativas histórias contadas pelos pais, avós e pela comunidade local. Histórias, que tem sido construídas na trajetória de muitas gerações e nesse curso fortalecem cada vez mais a ideia de que o índio não possui capacidade intelectual alguma, que é um selvagem, que não domina nenhuma técnica, que não trabalha e que não é capaz de viver em sociedade. Muitos dos entrevistados quando falavam dos grupos indígenas, o faziam com medo e acrescentavam que os pais ou avós é que ensinavam assim. Os ‘bugres’ eram considerados uma ameaça. Pretendemos através da referida pesquisa levantar uma maior quantidade de relatos que venham apontar como se deu esse processo de construção imaginal e de memória que se perpetua até os dias atuais, bem como

observar os impactos possíveis da trilogia cultura, imaginário e memória sobre a região demarcada e a população envolvida.

Conclusão

Pretendemos através da referida pesquisa levantar uma maior quantidade de relatos que venham apontar como se deu esse processo de construção imaginal e de memória que se perpetua até os dias atuais, bem como observar os impactos possíveis da trilogia cultura, imaginário e memória sobre a região demarcada e a população envolvida.

Referências Bibliográficas

MAFFESOLI, Michel. O imaginário é uma realidade. Revista FAMECOS: mí-dia, cultura e tecnologia, v.1, n. 15.

SILVA, Juremir Machado da. As tecnologias do imaginário. 2. Ed. Porto Alegre: Sulina.

388

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO, IMAGINÁRIO E PROCESSOS AUTOFORMADORES

PROCESSOS AUTOFORMADORES NA FORMAÇÃO DOCENTE: O DESAFIO DE PENSAR-SE PELA AUTOBIOGRAFIA NO CURSO DE PEDAGOGIA

MIORANDO, T. M.

tmiorando@gmail.com

Palavras-chave: Pesquisa Autobiográfica. Formação de Professores. Imaginário Social

Introdução

A formação de professores lança mão dos mais diferentes dispositivos que provoquem pensar uma educação que compreenda seu processo, não o cristalize e acenda o desafio de ver-se e rever-se pensando nos fazeres docentes que constituem as práticas pedagógicas dos professores em formação. O trabalho que apresento propõe-se a divulgar a formação de professores pelos processos autoformadores, em período de formação inicial, do Curso de Pedagogia, da Univates, Lajeado/RS, quando, três acadêmicas, ao realizarem seus trabalhos de Conclusão de curso, voltam seu olhar à sua história de vida e formação e revertem suas pesquisas a pensar que educação querem levar para suas aulas.

O desafio da formação docente pelos processos autoformadores, como o de História de Vida (JOSSO, 2004) e narrativas autobiográficas, enriquecendo-se pelos processos que o Imaginário Social (CASTORIADIS, 1982), privilegia aos seus pesquisadores, ao usar de um coletivo imaginário constituído nos espaços escolares (OLIVEIRA, 2000), de diferentes épocas para pensar o cotidiano escolar e a formação docente. Por tais laços, o estudo e pesquisa com o Gepeis/UFSM instigaram seguir as pesquisas lá iniciadas em Instituições de Ensino Superior que hoje se interligam em projetos interinstitucionais.

Metodologia

O objetivo principal que indicou parte da direção do trabalho pautou-se por provocar a memória escolar das acadêmicas em formação, por meio de narrativas autobiográficas, dedicando-se ao estudo da própria formação docente. A Metodologia que se dispôs a pensar a formação das alunas em processo de escrita de seus Trabalhos de Conclusão de Curso deu-se pela análise de seus escritos nos quais utilizou-se a narrativa biográfica, por suas histórias de vida (JOSSO, 2004), em muitos momentos, autobiográficas. Este trabalho ocupa-se em relatar o estudo com três acadêmicas do Curso de Pedagogia, antes da Conclusão de seus estudos em um curso de licenciatura – Pedagogia. A pesquisa decorre de um tempo de observação e estudo de pelo menos dois anos, mas traz discussões que se passaram pelos tempos de formação das alunas.

Estender as linhas da educação por processos que se pensem em relação aos seus pares passa a fortificar laços de redes por meio de grupos de pesquisa que comungam de Metodologias que se aproximam e discutem. A pesquisa-formação (JOSSO, 2004) como processo de reinvenção de si possibilitou trazer os elementos do Imaginário Social por meio de fotografias, cadernos de aulas, objetos guardados desde os tempos da escola, com seus cheiros, memórias e significações para comporem dispositivos para um repertório de estudo da prática cotidiana junto aos seus alunos, hoje, ao finalizarem a primeira etapa de sua formação docente.

Resultados e Discussão

Por resultados deste estudo temos: as alunas perceberam que suas lembranças poderiam não ser apenas atualizadas, mas repensadas a partir do arcabouço de seus estudos em tempos formativos de leituras durante o tempo de graduação para uma licenciatura. Elas poderiam rememorar suas lembranças, sem cair em saudosismos descabidos entre seus tempos de escola e o tempo de seus alunos. Conhecer outras histórias de escolarização e vida, comparando-as com as de suas colegas que também se preparam para atuar na docência.

Conclusão

Ao final desta etapa da pesquisa, ressalta-se a qualificação que empreendem para suas práticas docentes nas escolas próximas de seus domicílios. A comunidade que acolheu sua infância, agora se transforma em acolhedora de novas infâncias (COHN, 2005), proporcionado-lhes um educação para os tempos que vivem. Outro elemento importante que surgiu nos estudos apareceu pelas alunas terem trazido de seus imaginários artifícios para a formação, transformando em pesquisa seu processo de formação: lembranças que transformaram-se em pesquisa.

Referências Bibliográficas

CASTORIADIS, Cornelius; REYNAUD, Guy. A instituição imaginária da sociedade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

COHN, Clarice. Antropologia da criança. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

JOSSO, Marie Christine. Experiências de vida e formação. Cortez, 2004.

OLIVEIRA, Valeska Fortes de (Org.). Imagens de Professor: significações do trabalho docente. Ijuí : Ed. Unijuí, 2000.

Fonte Financiadora

Este trabalho não foi financiado por bolsa específica, mas soma-se ao tempo dedicado a pensar o aprimoramento do Curso de Pedagogia, da Univates, Lajeado/RS, tendo suas horas de estudo e trabalho pagas pela Instituição citada.

EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E CULTURA DIGITAL

8

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E CULTURA DIGITAL

AS PERSPECTIVAS DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA UM COMPUTADOR POR ALUNO

MESCK, A., CUNHA, A. P. A.

anamesck@hotmail.com, cpead.anapcunha@gmail.com

Palavras-chave: Educação, Tecnologia Educativa, Professor de Língua Portuguesa, PROUCA

Introdução

Este estudo, situado teoricamente na interface entre a Linguística Aplicada e a Educação, compreende uma pesquisa de abordagem qualitativa, a qual se constitui de observação investigativa, análise, reflexão, debate acerca das práticas e perspectivas dos professores de Língua Portuguesa, dos anos finais do Ensino Fundamental, nas escolas municipais de Bagé contempladas com o Programa Um Computador por Aluno (PROUCA), tendo como foco as propostas didático-pedagógicas adotadas com o uso dos laptops durante as aulas, bem como suas implicações e repercussões dentro do universo pesquisado.

Metodologia

A investigação tem como objetivo geral pesquisar as práticas e as perspectivas de professores de Língua Portuguesa do sexto ano Ensino Fundamental, de escolas municipais de Bagé-RS contempladas com o Programa UCA, no ano letivo de dois mil e doze, observando e analisando as propostas didático-pedagógicas adotadas com o uso dos laptops durante as aulas, bem como suas implicações e repercussões dentro do universo pesquisado. Preliminarmente, foi realizado um estudo piloto, cujos instrumentos de coleta de dados compreenderam: (a) entrevista contendo questões semiestruturadas, tendo como respondente uma das professoras do contexto supracitado; e (b) questionário híbrido para os alunos. Para tanto, o estudo ancora-se na abordagem qualitativa, que é um campo da investigação que, por sua essência naturalista, permite ao pesquisador estudar e analisar os dados em seus cenários naturais.

Resultados e Discussão

Ressalta-se o fato de esta ser uma pesquisa em desenvolvimento, cujos dados, até o momento, originam-se de estudo piloto. Uma questão revelada pela tabulação dos dados é de que a maioria dos informantes, ora alunos do sexto ano da escola selecionada para a pilotagem, é oriunda de outras escolas. Este fato é relevante no que diz respeito ao desejo de analisar possíveis melhorias nos índices, como o IDEB, decorrente ou não da utilização dos laptops educacionais do PROUCA, levando em consideração o universo dos estudantes das escolas municipais, visto que nem todas as instituições são contempladas pelo Programa, e em várias de tais escolas, de acordo com dados oficiais, não existe sequer sala de informática.

Os alunos afirmam que os laptops podem ser utilizados em atividades diversificadas nas aulas de LP, e a maior parte deles sugere o uso em redes sociais e jogos. Uma vez tendo acesso a estas afirmações, é provável que o professor se desafie a criar atividades com os alunos, usando outras ferramentas que explorem as redes e a interface de jogos, como, por exemplo, simuladores educacionais. Eis um dos motivos que justificam a realização desta pesquisa, cujos dados deverão ser socializados com os professores, não apenas os envolvidos no processo, a fim de instigar reflexões e mudanças necessárias.

Conclusão

Mediante a realização deste estudo, verificaram-se alguns pontos de vista da professora sobre a sua capacitação e formação para o uso efetivo das NTIC em sala de aula; descreveu-se algumas das práticas da docente, bem como foi possível observar se tais práticas estão despertando maior interesse de aprendizado nos estudantes, segundo as informações fornecidas pelos alunos.

A professora tem interesse por conhecer o potencial dos recursos tecnológicos disponibilizados pelo Programa UCA, pela percepção da eficiência de algumas práticas no processo de ensino-aprendizagem; e, espera, ainda que de modo gradual, a apropriação tecnológica dos professores investigados, permitindo-lhes a escolha de práticas pedagógicas que sejam adequadas ao seu contexto educativo, mantendo a observância de espaço/tempo/abordagens metodológicas necessárias para o engajamento dos alunos na realização das atividades propostas.

Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. (30 ed.). São Paulo: Paz e Terra, 2004.

LÉVY, Pierre. As Tecnologias da Inteligência: O futuro do pensamento na era da Informática. 15ª reimp. Rio de Janeiro: Editora 34, 2008.

MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. 17. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de S. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

24

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E CULTURA DIGITAL

QUADRINHOS E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

EVANGELISTA, E., BATISTA, V. J., BRAVIANO, G.

edu_evangelista@hotmail.com, vbatista19@gmail.com, gilson@cce.ufsc.br

Palavras-chave: Quadrinhos, Tecnologia Assistiva, Educação

Introdução

As histórias em quadrinhos, os conhecidos gibis, sempre foram uma mídia sedutora. Ler essas histórias é considerada uma atividade tranquila, recentemente valorizada para estimular a leitura entre crianças e jovens. Há quem considere as histórias em quadrinhos (HQs) apenas como uma forma de entretenimento. De fato, a relação entre quadrinhos e educação nem sempre foi amigável, sendo hostilizada, rejeitada e timidamente utilizada por alguns professores em sala de aula. Porém, é valido lembrar que as HQs, são produzidas para públicos diferenciados (infantil, adolescente ou adulto), e desta forma, não podem ser usadas indiscriminadamente, sobretudo na educação. Poucos são os títulos que apresentam este meio como Tecnologia Assistiva, estando restritosa a publicações especializadas e algumas embalagens de produtos de empresas que se preocupam com esse nicho de consumidores. O trabalho aborda a importância das HQs, tanto tradicionais quanto as digitais, na educação, focando em sua influência entre o publico infanto-juvenil, no auxílio à integração, comunicação, ensino e entretenimento de alunos com e sem deficiência em sala de aula.

Metodologia

Pesquisa qualitativa de natureza básica, através de pesquisa exploratória bibliográfica, o artigo apresenta a importância da utilização dos quadrinhos na educação enquanto Tecnologia Assistiva, auxiliando a integração, comunicação, ensino e entretenimento de crianças com e sem deficiência em sala de aula.

Resultados e Discussão

Os quadrinhos, que antes era considerado apenas como forma de entretenimento infantil, apresentam possibilidades de se adaptarem à educação, auxiliando no processo evolutivo da criança e adolescente, criando hábito para leitura e abordando problemas sociais, econômicos, políticos e temas mais impactantes como violência, discriminação social entre outros. As HQs contribuem desta forma, para uma maior compreensão destas causas prejudiciais ao convívio social, ajudando seus leitores a refletirem e criarem opiniões e críticas sobre estes assuntos. Desta maneira, quando bem utilizados pelo orientador, os quadrinhos tornam-se educativos, possuindo uma linguagem dinâmica, o que seria menos provável com outros tipos de leitura.

Conclusão

Aproveitando-se das novas mídias tecnológicas, a acessibilidade e a interação, juntamente com os quadrinhos digitais, as histórias apresentadas podem ser mais impactantes, colaborativas e auxiliar na inclusão de pessoas ao mundo da leitura e informação. Como exemplo, podem-se utilizar os tablets, favorecendo a motivação dos alunos, com quadrinhos digitais em sala de aula. Com o tema apropriado, essa tecnologia favorece alunos com baixa visão, baixa audição, pouca mobilidade, entre outras limitações, através de recursos fornecidos pelos quadrinhos digitais como áudio/vídeo, interatividade, colaboratividade, entre outros, e os recursos favorecidos pela tecnologia

como touch screen, leveza no transporte, a visualização de texto e imagem com maior detalhe, motivando os alunos com e sem deficiência a leitura.

A utilização, de forma correta, deste meio de comunicação de massa, juntamente com a tecnologia disponibilizada, pode auxiliar crianças a compreenderem as diferenças que existem e ajudar pessoas com deficiências a se socializarem em diversos ambientes, portanto é extremamente importante que os professores compreendam as potencialidades destes a fim de utilizá-los a favor de suas práticas pedagógicas.

Referências Bibliográficas

BERSCH, Rita. Introdução à Tecnologia Assistiva. Porto Alegre - RS, 2008.

CARVALHO, DJota. A Educação está no Gibi – Campinas, SP: Papirus, 2006.

CATUNDA, Márcia Antônia Dias. As Histórias em Quadrinhos no Incentivo à Leitura nas Crianças: A Realidade em Algumas Escolas de Fortaleza. Entrepalavras, Fortaleza, ano 3, v. 3, n. 1, p.348-357, jan/jul 2013.

EISNER, Will. Quadrinhos e Arte Seqüencial - Tradução de Luís Carlos Borges.3ed.São Paulo: Martins Fontes,1999 - 2°tiragem,2001.154p.il.

FRANCO, Edgar Silveira. HQTRÔNICAS: Do suporte papel à rede Internet. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2004. 286 p.

LARA, Alvina Themis Silveira. Inclusão de Alunos com Deficiências: Uma Discussão com Professores da PUCRS. Porto Alegre: Edipucrs, 2010. 205 p

45

ORAL - RELATO PROFISSIONAL

EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E CULTURA DIGITAL

O PROFESSOR UNIVERSITÁRIO E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

LOCATELLI, E. L.

locatelli1501@gmail.com

Palavras-chave: Docência, Universidade, Tecnologias Digitais, Web 2.0

Introdução

A docência universitária em tempos de cibercultura provoca reflexões sobre a nova postura do professor, pois com a disseminação dos computadores e o surgimento da internet, ampliam-se os horizontes e as possibilidades da educação digital, proporcionando muitas transformações. Para Kenski (2008, p. 93), “um novo tempo, um novo espaço e outras maneiras de pensar e fazer educação são exigidos na sociedade da informação”. Essas modificações, entretanto, não decretam o fim da função do professor e tampouco a perda de seu emprego, mas, ao contrário, apresentam novos desafios e novas funções a serem desempenhadas. (MAIA; MATTAR, 2007, p. 90). Neste contexto há uma reconfiguração do perfil docente, bem como das estratégias pedagógicas no cotidiano da docência, pois os alunos conectados provocam esta mudança.

Na Web, as diferentes mídias integram-se e efetivam-se em conjunto e, assim, surgem as primeiras experiências no contexto da Web 1.0, onde a principal preocupação consistia no conteúdo e na forma como esse era organizado, produzido e disponibilizado para ser “consumido” pelo sujeito. Enquanto a base da web 1.0 se alicerçava nos navegadores que permitiam acesso a conteúdos e produtos fechados e pré-organizados a Web 2.0, atualmente, propicia o crescimento e o desenvolvimento da comunicação, da interação e da construção do conhecimento. Os softwares deixam de ser especializados e passam a se constituir como serviços e espaços, onde o sujeito pode construir o conteúdo, ser autor, co-autor, produtor e não somente consumidor de um conteúdo pronto. Kenski (2008, p. 47) nos diz que “as redes de comunicações trazem novas e diferenciadas possibilidades para que as pessoas possam se relacionar com os conhecimentos e aprender.”

Metodologia

A Universidade do Vale do Rio do Sinos – UNISINOS, uma instituição jesuíta, está entre as maiores universidades privadas do Brasil, com cerca de 30 mil alunos e 1.108 professores e tutores. É com este contingente de professores e tutores que o Núcleo de Formação Docente atua, selecionando, capacitando e acompanhando, individualmente e também os colegiados de curso. O projeto citado neste relato busca desenvolver competências para o uso de tecnologias digitais no ambiente acadêmico considerando o contexto da Web 2.0. O processo formativo intitulado Tecnologias digitais na sala de aula no semestre de 2014/1 ofereceu oficinas de tecnologias como Prezi, Mapas conceituais e Google Docs.

Resultados e Discussão

Até o momento da escrita deste relato, que foi sobre a oferta de 2014/1, havia sido oferecida somente a oficina de Prezi, com duração de 1h30min, e tivemos 15 participantes. Ao final da oficina foi feita uma avaliação usando um formulário do Google Docs, com quatro questões objetivas e uma dissertativa. Em cada uma das questões objetivas, o participante tinha quatro alternativas de resposta: ótimo, bom, regular e insuficiente. Ao aplicar este instrumento, tivemos o seguinte resultado: a) Organização

(divulgação, recursos) 93% ótimo e 7% bom; b) Dinâmica do encontro 86% ótimo e 14% bom; c) Aproveitamento (aplicabilidade) 93% ótimo e 7% bom; d) Avaliação geral da atividade 93% ótimo e 7% bom. Na questão objetiva, a avaliação foi de maneira geral avaliada como positiva e os participantes destacaram alguns pontos: “Objetivo e rápido e num horário adequado. Fazer dois encontros com um aprofundamento maior das funcionalidades do Prezi.”

Conclusão

O objetivo do Núcleo de Formação Docente é de proporcionar momentos de conhecimento e imersão nestes novos contextos de aprendizagem colaborativa. Estes encontros em forma de oficina e no vespertino possibilitam um conhecimento básico sobre estas tecnologias digitais que, muito embora os professores tenho dado um retorno muito positivo sobre o encontro, não necessariamente eles usarão nas práticas pedagógicas futuras. Contudo, o encontro possibilita um conhecimento de nossas possibilidades para qualificar as estratégias pedagógicas.

Referências Bibliográficas

KENSKI, Vani M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008. – (Série Prática Pedagógica)

MAIA, Carmem; MÁTTAR, João. O ABC da EaD: a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. xvi, 142 p.

59

ORAL - RELATO PROFISSIONAL

EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E CULTURA DIGITAL

DISCIPLINA DE PRODUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS A DISTÂNCIA: EXPERIÊNCIAS COM O AVA-UNESC E PLATAFORMA ADOBE

CECHELLA, N. C. T. P.

nara@unesc.net

Palavras-chave: Ensino a Distância, Graduação, Plataforma Adobe, AVA, Língua Portuguesa

Introdução

Esta comunicação oral trata da práxis docente da disciplina de PIT, na modalidade semipresencial, no curso de Ciência da Computação, utilizando o AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem e a Plataforma ADOBE como estratégias pedagógicas ao ser lecionada nas primeiras fases do Curso de Ciência da Computação. A disciplina está entre aquelas que tratam da base curricular nas primeiras fases de vários cursos da Unesc.

Tem-se como objetivo, mostrar de que forma é possível planejar uma disciplina da grade curricular presencial em uma disciplina semipresencial com êxito, apresentar como é possível montá-la e lecioná-la a distância, pelo AVA, bem como a necessidade de mostrar as dificuldades e desafios presentes ao longo do processo de (re)elaboração semestral, e da matéria em andamento, em um curso cuja prática diária dar-se-á praticamente a distância, como é o caso de Ciência da Computação. Pretende-se, ainda, apresentar as formas de interação dos grupos e as apresentações de trabalhos on-line, com vídeo e áudio, como forma de avaliação, garantindo a “autoria” das atividades propostas e a participação ativa de todos os membros de um grupo, usando a Plataforma ADOBE.

Metodologia

A Metodologia tem apresentado uma trajetória tecnológica desde que a proposta da disciplina foi feita para a modalidade semipresencial. Por meio do AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem, da Unesc, e da Plataforma ADOBE, pretende-se compartilhar e analisar a experiência e o processo de ensino de uma disciplina que exige muita leitura e produção textual, além de interação de cada acadêmico com outros acadêmicos e de cada acadêmico com o professor, ao usarem as diferentes ferramentas disponíveis. Por meio de um roteiro, eslaides e apostila virtual, no AVA, os acadêmicos têm acesso aos conteúdos; durante o horário normal de aula, a professora interage com a turma com vídeo e áudio, por link da Plataforma Adobe, pela qual são explicados os conteúdos do dia, dados os exemplos, retiradas as dúvidas e fica à disposição de cada mediador de grupo, a fim de dirimir as dúvidas e questões diversas que surgem ao longo da aula, garantindo a interação como se estivessem em uma aula presencial; no entanto, todos escolhem o melhor local para acompanhar a aula: em casa, na universidade – que disponibiliza o laboratório do SEAD, com fones de ouvido e câmeras individuais –, do local de seu trabalho – quando é possível – ou mesmo de lan houses.

Resultados e Discussão

A disciplina, em princípio não muito bem aceita pelos acadêmicos, passou a ser uma oportunidade de aprender a como lidar on-line com o outro, prática contemporânea diária de um processo sem volta. Na medida em que vão passando os semestres, eles vêm com mais entusiasmo e preparados para estudar em uma nova modalidade, cuja experiência tem dado certo há alguns semestres. Os alunos reconhecem que compartilhar as atividades em grupos gera um aprendizado, de fato, construído, não apenas repassado pela professora.

Conclusão

A disciplina de PIT fez parte de um projeto que se tornou realidade e conquistou um espaço importante dentro do Curso de Ciência da Computação. As experiências na Plataforma Adobe serviram como um plano piloto para verificar se a plataforma atendia às expectativas para que o primeiro curso de graduação a distância da Unesc fosse iniciado, avaliando a qualidade do sinal, a interação síncrona possível entre a professora e seus alunos, as deficiências e ou dificuldades do sistema, demonstrando eficácia no processo de ensino e aprendizagem a distância. Percebeu-se que se faz necessária uma linha de internet de mais qualidade, estudantes que ingressam no ensino superior venham mais preparados para lidar com as dificuldades inerentes à vida universitária – que ainda apresentam muitas limitações, resistem a seguir determinadas instruções técnicas e apresentam falta de letramento digital –, a fim de que o processo obtenha sucesso.

Referências Bibliográficas

ACAFE VIRTUAL. Leitura e Produção Textual. Apostila on-line disponível: www.ead.unesc.net/sites/pit.

91

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E CULTURA DIGITAL

A INTERDISCIPLINARIDADE NA POLITECNIA: DIÁLOGOS SOBRE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NAS REDES SOCIAIS

BEDIN, E., PINO, J. C. D.

bedin.everton@gmail.com, delpinojc@yahoo.com.br

Palavras-chave: TECNOLOGIA, INTERDISCIPLINARIDADE, POLITECNIA

Introdução

As tecnologias estão se tornando materiais didáticos da realidade das salas de aula e, diante das certezas e incertezas de se trabalhar com as mesmas como pressuposições de potencializar a Metodologia de ensino-aprendizagem do professor, em uma perspectiva de minimização nos problemas de evasão escolar, codificação na distância que existe entre as áreas do conhecimento, assim como maximização as fontes de informação, visões exacerbadas sobre o ensino interdisciplinar, esse resumo, resultado de um projeto de doutorado, tem o objetivo de apresentar resultados teóricos e epistemológicos sobre a importância das atividades docentes estarem atreladas ao uso das tecnologias para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem à luz da politecnia. Especificamente, trata-se de um diálogo nas redes sociais sobre Sustentabilidade Ambiental (González-Gaudiano, 2008). Esta temática adveio de uma pesquisa sócio-antropológica realizada pela/na escola, dando um norte aos trabalhos docentes realizados no segundo ano do Ensino Médio Politécnico. Esse caráter corrobora, acredita-se, com a proposta feita por Santomé (1998), a qual defende a construção coletiva de unidades didáticas integradas como uma forma de trabalho em um determinado número de disciplinas, ou mesmo áreas do conhecimento, que organizariam uma unidade temática em torno de uma situação problemática. Neste meio, acredita-se que os professores precisam compreender os processos e ações que se configuram como relevantes e pertinentes a utilização destas novas ferramentas de ensino, além de investigar novos métodos interdisciplinares que priorizem as concepções de formação docente frente a utilização das tecnologias.

Metodologia

Para alcançar o objetivo supracitado, a Metodologia adotada foi de forma qualitativa-quantitativa, tratando-se de uma pesquisa etnográfica, de cunho exploratório no viés das redes sociais. Para tanto, foi preciso conhecer a realidade dos estudantes e debruçar-se no berço da escola pública, ou seja, por meio de uma pesquisa sócio-antropológica determinou-se um tema a ser pautado nos diálogos na rede. Portanto, a coleta de dados ocorreu via interação virtual discente-discente-docente. Os dados foram analisados de forma qualitativa por meio da Analise Textual Discursiva – ATD – (Moraes; Galiazzi, 2006) e de modo quantitativo pelo uso de gráficos percentuais.

Resultados e Discussão

Após as interações, averiguou-se, por meio da ATD, que os estudantes dialogam e compreendem a temática Sustentabilidade Ambiental sobre cinco categorias (Melhorias para o Meio Ambiente, Cuidados e Melhorias, Futuras Gerações, Qualidade de Vida e Produção e Consumo) e que, por meio dos gráficos quantitativos, os mesmos se relacionam reciprocamente de forma a criticar, questionar e enriquecer as concepções e percepções uns dos outros, pois se possibilitou uma troca de experiência e uma explosão de ideias entre estudantes heterogêneos e de múltiplas culturas. Diante dos fatos, é

contingente reforçar que percebeu-se que os estudantes foram desenvolvendo autonomia e controle sobre os próprios comentários.

Conclusão

Neste contexto, pretendeu-se favorecer o elo existente entre a formação discente e o uso das tecnologias em prol do desenvolvimento ético, reflexivo e crítico dos estudantes em ambientes de aprendizagens virtuais, a fim de valorizar o contexto de aprendizagem na era digital frente a questões de coletivismo e de construtivismo. Destarte, pode-se perceber que os estudantes de forma ativa, crítica e reflexiva, participaram da realização do trabalho; construíram saberes sobre a temática e forjaram a aprendizagem de forma individual e coletiva no viés das redes. Contudo, o fato de abordar a tecnologia em prol da interdisciplinaridade nas atividades docente não significa uma tendência veloz no ato do estudante aprender sobre a temática, mas é um protótipo para que o mesmo possa refletir e questionar sobre a realidade que o cerca.

Referências Bibliográficas

Moraes, R.; Galiazzi, M. do C. Análise Textual Discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. Ciência &Educa;ção, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

Santomé, J. T. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

117

ORAL - EXTENSÃO

EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E CULTURA DIGITAL

INCLUSÃO DIGITAL NA APAE: A INFORMÁTICA NA PROMOÇÃO DOS DIREITOS DA CIDADANIA E DA EDUCAÇÃO POR MEIO DA ACESSIBILIDADE AOS RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

ANTUNES, L., BARBOSA, A. C. G., GIACOMAZZO, G. F., XAVIER, K. M., PEREIRA, S.

luciano@unesc.net, agb@unesc.net, gfg@unesc.net, keila_m_xavier@hotmail.com, saa.pere@gmail.com

Palavras-chave: Inclusão, Tecnologia, deficiência

Introdução

O termo inclusão digital, nesse projeto, é compreendido como uma das ações que visam garantir a todas as pessoas o acesso às tecnologias de informação e comunicação (TIC). Acredita-se que todas as pessoas, principalmente as mais excluídas socialmente, devam ter acesso a informação e a possibilidade de comunicar-se facilitando sua inserção social por meio da tecnologia. Esta ideia se relaciona com as políticas públicas de inclusão digital, de acordo com o Programa de Governo Eletrônico Brasileiro :

O governo eletrônico também atua por meio da inclusão digital para que o cidadão exerça a sua participação política na sociedade do conhecimento. As iniciativas nessa área visam garantir a disseminação e o uso das tecnologias da informação e comunicação orientadas ao desenvolvimento social, econômico, político, cultural, ambiental e tecnológico, centrados nas pessoas, em especial nas comunidades e segmentos excluídos. (BRASIL,2014)

O projeto de inclusão digital na APAE busca propiciar aos participantes utilizarem com autonomia os recursos básicos do computador e dos seguintes softwares: editor de texto, software de apresentação, software para criação de vídeos.

Metodologia

As estratégias de ação foram orientadas pela pesquisa do tipo exploratória, que visa familiarizar-se com o ambiente a ser trabalhado, propiciando assim maior aproximação entre o grupo de trabalho e a instituição. Em relação aos procedimentos técnicos o trabalho foi descritivo, visando descrever todas as etapas do projeto de extensão no contexto da abordagem qualitativa, ou seja visando analisar, refletir e agir por meio de fundamentação teórica na área da educação, da educação especial e da informática. Para realização do projeto apresentaram-se as seguintes etapas:

1. Realização de pesquisa e estudo acerca dos temas da Inclusão Digital, da Acessibilidade, da Educação Especial a partir dos documentos que regulam as ações em contextos educativos para as pessoas com deficiência.

2. Elaboração e organização das ações e cronograma de execução a partir do diagnóstico.

3. Apresentação do projeto à APAE juntamente com a equipe técnica-pedagógica da instituição.

4. Execução do projeto iniciando as atividades com os alunos.

5. Documentação do Projeto de Extensão com escrita de artigos e relatórios.

Resultados e Discussão

Após as primeiras atividades propostas, alguns alunos se destacaram e surpreenderam, tanto no momento da aplicação como nos resultados que foram obtidos. Suas relações cognitivas avançam gradativamente devido ao uso do computador (softwares educacionais) e da Internet. As atividades propostas pelo projeto causaram tanto a APAE solicitou o aumento do número de aulas. O projeto trouxe um grande benefício aos estudantes e professores da APAE, permitindo aos estudantes o acesso a tecnologia e propiciando assim a inclusão digital aos alunos portadores de deficiência.

Conclusão

O aproveitamento dos alunos da APAE foi muito bom em termos de escolaridade e ótimo em relação ao desenvolvimento de sua auto-estima, socialização e cidadania. Quanto as alunas bolsistas, a experiência está sendo muito importante para a formação pessoal e como educadora, pois adquiriram conhecimentos com crianças e adultos com limitações, que só na teoria não seria possível.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. DECRETO Nº 3.956, DE 8 DE OUTUBRO DE 2001. Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência.2001.Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2001/D3956.html. Acesso em: 03 fev 2014.

BRASIL. Deficiência, 3ª Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa com deficiência (Relatório Final) / Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) / Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD) / Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência (Conade) • 3ª Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência (Relatório Final); Brasília : SDH/PR – SNP – Conade, 2013.

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática. 8. ed São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. 350 p.

Fonte Financiadora

PROPEX

125

ORAL - EXTENSÃO

EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E CULTURA DIGITAL

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO PELAS PRÁTICAS DAS TECNOLOGIAS: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS NAS INTERAÇÕES EM MOVIMENTO.

FONTES, J.

jcmfonte@yahoo.com.br

Palavras-chave: Tecnologias; aprendizagens; tecnologias e práticas sociais

Introdução

Entre as práticas que se desenvolvem nas dimensões do cotidiano, seja na rua, em casa ou na escola, encontram-se as tecnologias e suas diferentes abordagens técnicas, tecnológicas, digitais, visuais, imagéticas e sociais. As tecnologias são produtos de uma sociedade nas quais os sujeitos podem empregá-la tanto para a autonomia e emancipação humana quanto para sua dominação e subordinação (ALMEIDA,2003). Aprender com, nas e pelas tecnologias em suas mais contundentes experiências torna-se um ato voluntário, que ocorre em contextos específicos e requer constante mobilidade das pessoas em suas práticas sociais, através dos interesses, no estabelecimento das interações, no contato, convívio dos atores, da/na constituição de identidades e sentidos nas atividades realizadas. Neste sentido, as aprendizagens realizadas em espaços que mobilizam atividades que utilizam os aparatos tecnológicos, mostram que são possibilidades de aquisição e distribuição de saberes, apropriação e criação de conteúdos, exploração de participação, de experimentar os conhecimentos cotidianos, criação e aquisição de habilidades e competências individuais e sociais (BERRY, 2012).

Metodologia

O propósito deste trabalho é apresentar a relevância das experiências e aprendizagens através dos recursos disponíveis pelas tecnologias da informação e comunicação no trato do ensino e aprendizagem no ambiente escolar no/do universo dos conhecimentos da Educação Física, constituídos numa relação de dinamicidade entre artefatos culturais, conhecimentos e sujeitos. Foram constituídas interações com os procedimentos conceituais, coleta,registro, edição de imagens, videos, utilizando recursos tecnológicos; comparação de imagens entre corpos e movimentos dos estudantes e atletas de alto rendimento, divulgação e apresentação dos conhecimentos produzidos.

Resultados e Discussão

Torna -se promissor que as dimensões destas aprendizagens e seus desdobramentos pelas Tic’s possam ser situações de maneiras inventivas, de envolver os estudantes em práticas significativas, de proporcionar acesso a recursos que promovam a participação, de construir espaços convivência na trajetória das aprendizagens dos estudantes, e envolvê - los em ações, reflexões e discussões sobre o conhecimento de mundo. As tecnologias nas dinâmicas escolares pelas quais constatou -se pelas experiencias da Educação Física favoreceu atitudes cooperativas e colaborativas, que facilitou a organização dos aspectos sócio-cognitivo-motor dos estudantes, através dos desafios estimulados pelas e nas tarefas virtuais e reais, nas quais estes construíram, constituíram e concretizaram nos momentos interativos pelas práticas corporais e esportivas na observação e análise do que os estudantes realizaram, registraram e mostraram aos envolvidos nestas práticas sociais.

Conclusão

As mobilizações vivenciadas pelos estudantes nas aprendizagens dos movimentos e dos corpos das tecnologias trouxeram uma intensa significação ao propósito das virtualidades, visibilidades e visualidades nas interações produzidas pelas atividades e práticas dos conhecimentos da Educação Física com as tecnologias de informação e comunicação.Assim, como lugar destas interações, vivências, conhecimento e aprendizagem, a escola deve integrar às tecnologias da informação e comunicação em seus tempos e espaços no sentido de ampliar, mobilizar, divulgar, difundir, aperfeiçoar, a qualidade do ensino – aprendizagem reconhecendo que este movimento traz inovações teóricas, procedimentais, atitudinais, metodológicas e despertar maior interesse dos alunos nos conhecimentos mais diversos sobre tecnologias pelas facetas dos momentos e movimentos do cotidiano e, em especial, pelo espaço nas práticas da Educação Física.

Referências Bibliográficas

LAVE e WENGER, 2003.

QUEIROZ e MELO, 2011.

THOMPSON, 2011.

KENSKI, 2003.

BELLONI e GOMES, 2008.

RETSCHITZKI, 2012.

ALMEIDA, M. E. B; PRADO, M. E. B., 2005

KENSKI, V. M., 2003.

BERRY, V., 2012.

126

ORAL - EXTENSÃO

EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E CULTURA DIGITAL

GAMEFICAÇÃO E APRENDIZAGEM: UMA AVALIAÇÃO DE JOGOS DIGITAIS EM AMBIENTES DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA APOIADA POR COMPUTADOR.

ENGELMANN, C. P., GONÇALVES, L.

christianengelmann42@gmail.com, llg@unesc.net

Palavras-chave: Jogos digitais; Educação; Gameficação; Ambientes de aprendizagem colaborativa

Introdução

Jogos digitais, games em inglês, são atividades lúdicas formadas por ações e decisões que resultam numa condição final (SCHUYTEMA, 2008). É crescente o espaço que estes jogos veem conquistando na vida de crianças, jovens e adultos sendo utilizados não só para o entretenimento como também para atividades profissionais e nos processos de ensino-aprendizagem.

Pesquisa e experimentações têm apresentado os games como ferramentas para potencializar aprendizagens em diversas áreas do conhecimento (AZEVEDO, 2012). Os resultados do uso de jogos na educação apontam tanto aspectos positivos quantos problemas relativos ao contexto de aplicação, recursos e elementos presentes nos mesmos. O fenômeno de gamificação, segundo Kapp (2012), consiste na utilização de elementos dos games (por exemplo, a estética, mecânica, dinâmica, estratégias, pensamentos) fora do seu contexto, com a finalidade de motivar os indivíduos à ação, auxiliar na solução de problemas e promover aprendizagens.

O objetivo do trabalho é avaliar jogos digitais que ensinam no contexto da gamificação em ambientes de aprendizagem colaborativa apoiada por computador. Para a avaliação são realizados:

• identificação dos elementos essenciais no desenvolvimento de jogos digitais;

• pesquisa sobre a gamificação no desenvolvimento e análise de jogos digitais (e suas tecnologias) do ponto de vista dos estudantes;

• documentação de experiências educacionais que utilizem a gamificação em ambientes de aprendizagem colaborativa apoiada por computador;

• caracterização e classificação dos jogos digitais no contexto da gamificação.

Metodologia

Esta pesquisa é de natureza descritiva e exploratória. Os procedimentos de investigação são observação direta, pesquisa bibliográfica e documental. Adota-se a abordagem quali-quantitativa no levantamento de dados e a análise é interpretativista. O projeto está dividido três etapas: revisão bibliográfica, pesquisa bibliográfica e documental e avaliação dos jogos digitais e gameficação.

Resultados e Discussão

Este trabalho integra o grupo de pesquisa interdisciplinar em Educação e Cultura Digital que investiga, entre outros assuntos, o desenvolvimento de Metodologias e arquiteturas pedagógicas inovadoras de caráter interdisciplinar com o uso de tecnologias da informação e comunicação. Os resultados são parciais, visto que a pesquisa encontra-se em andamento em fase de execução da primeira e segunda etapa.

Conclusão

O fenômeno da gameficação vem aumentado na educação como estratégia de ensino e aprendizagem sendo importante o seu potencial para influenciar, engajar e motivar. Apesar do interesse, ainda são incipientes os estudos que apresentem uma visão geral sobre gamificação investigados no contexto educacional. Neste sentido, este projeto visou pesquisar estudos e aplicações existentes envolvendo gamificação e educação buscando como resultado avaliar os jogos digitais nesse contexto.

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, V. A. Jogos eletrônicos e educação: construindo um roteiro para a sua análise pedagógica. Renote – Novas Tecnologias na Educação – UFRGS, Porto Alegre. V. 10 nº 3, 2012.

KAPP, Karl. The Gamification of Learning and Instruction: Game-based Methods and Strategies for Training and Education. Pfeiffer, 2012.

SCHUYTEMA, P. Design de games: uma abordagem prática. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

Fonte Financiadora

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO – PROPEX

EDITAL N° 205/2013

PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO ARTIGO 170 DA CONSTITUIÇÃO ESTADUAL – PIC 170

156

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E CULTURA DIGITAL

USO DO ACERVO DO PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA EM UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA

COSTENARO, R., SCHLÜNZEN, D. E. T. M.

recostenaro@ig.com.br, elisa@fct.unesp.br

Palavras-chave: Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE. Sala de Recursos para a pessoa com Deficiência Visual. Recursos de Acessibilidade

Introdução

Neste artigo será apresentado o relato de experiência, apontando as primeiras impressões colhidas em entrevistas realizadas com duas participantes da pesquisa, sendo uma professora coordenadora de Ensino Fundamental e uma professora da Sala de Recurso de Deficiente Visual (SRDV). A pesquisa que está em curso tem o intuito de identificar padrões de acessibilidade para pessoas cegas e com baixa visão no tocador MecDaisy, em audiobook e e-book acessível e essa Sala de Recursos que é um espaço privilegiado de promoção e inserção dos Estudantes com Deficiência Visual (EDV) na cultura letrada ao nosso ver se constitui em um ambiente propício para essa investigação.

Metodologia

A pesquisa é qualitativa, a modalidade escolhida para a realização da coleta de dados será a entrevista reflexiva porque ela possibilita que seja construída uma condição de horizontalidade durante o procedimento a ser realizado, auxiliando, assim, o pesquisador a contornar as dificuldades que venham a surgir nos encontros face a face com o indivíduo a ser entrevistado. A última parte da pesquisa de campo está relacionada com o objetivo específico de identificação dos padrões de acessibilidade nos três formatos (MecDaisy, e-book e audiobook) que propiciem maior autonomia e independência de leitura aos deficientes visuais.

Resultados e Discussão

Os primeiros dados da pesquisa também apontaram que existem fragilidades na formação inicial e continuada das duas profissionais para a utilização de recursos tecnológicos, inclusive para desenvolver e orientar atividades de leitura utilizando tecnologias assistivas como softwares que geram narração em áudio e leitores de telas que tornam as aulas mais acessíveis aos estudantes com deficiência visual, possibilitando que eles sejam mais autônomos, demonstrando a urgência na revisão da formação inicial e continuada para educadores para esta área.

Conclusão

A política pública PNBE está se mostrando eficiente na promoção da inclusão. A pesquisa também apontou que o modelo de formação em serviço implantado no Estado de São Paulo também precisa ser reestruturado, de forma que atinja o maior número de professores e gestores, contribuindo significativamente para sanar suas fragilidades em relação ao uso pedagógico das tecnologias digitais, sendo muitas delas oriundas da formação inicial. Para isso se faz necessário um investimento institucional em cursos de formação continuada para os professores que promovam o uso de Tecnologias Assistivas (TA) e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, S. A. Um modelo para a produção de publicações periódicas em suporte óptico. Disponível em: < http://repositorio.utad.pt/bitstream/10348/233/1/msc_saalmeida.pdf >. Acesso em 14 out. 2013.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar. O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo. Moderna, 2006.

MENEZES, N. C.; FRANKLIN, S. Audiolivro: uma importante contribuição tecnológica para os deficientes visuais. Ponto de Acesso, Salvador, v. 2, n. 3, p. 58-72, dez. 2008. Disponível em: < http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/viewFile/3213/2337 >. Acesso em: 14 out. 2013.

MOREIRA, H. As Perspectivas da Pesquisa Qualitativa para as Políticas Públicas em Educação. In: Revista Ensaio. Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio, nº 35, abril/junho de 2002. p.235.

PROJETO MECDAISY. Disponível em: < http://intervox.nce.ufrj.br/mecdaisy/daisy.htm >. Acesso em 11 jan.2013.

SÁ, E. D.; CAMPOS I. M.; SILVA M. B. C. Atendimento Educacional Especializado – Deficiência Visual. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007.

SCHÖN, D. A. in: Nóvoa, A. Os professores e sua formação. Dom Quixote, Lisboa, 1992.

SCHÜNZLEN, E. T. M.; SANTOS, D. A. N.; OMODEI, J. D.; BARBOSA, C. A. S. Ambientes potencializadores para inclusão e núcleo de ensino. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática dos conteúdos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 15-31, v. 11.

SZYMANSKI, A. (Org.). A entrevista na pesquisa em educação. Brasília: Liberlivro, 2011.

YIN, R.K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

176

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E CULTURA DIGITAL

ESTRUTURAÇÃO DE UM REPOSITÓRIO DE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS

NAZÁRIO, M. C., GONÇALVES, L.

morcadorin@gmail.com, llg@unesc.net

Palavras-chave: Objetos de Aprendizagem; Recursos Educacionais Abertos; Repositório; Avaliação

Introdução

Os objetos de aprendizagem (“learning objects” – LOs) vêm se tornando um modelo de armazenamento e distribuição de conteúdos instrucionais veiculados em mídia digital. Com o aumento crescente dos LOs surgiu à necessidade de meios diferenciados para gerenciá-los (AUDINO, NASCIMENTO, 2010).

De acordo com Rossetto e Moraes (2007), um Repositório de Objetos de Aprendizagem (“learning objects repository” – LOR) é um local onde se armazenam os LOs a fim de organizá-los para facilitar o acesso a eles, de forma eficiente e precisa, seja para utilizá-los ou reutilizá-los em outras aplicações. Estes repositórios, normalmente, integram-se a Sistemas de Aprendizagem. Além do seu funcionamento como uma “biblioteca”, os repositórios oferecem ferramentas de interação entre as pessoas, possibilitando desta forma, a criação de comunidades virtuais relativas aos OA, estimulando a participação de professores e alunos. A partir de sua definição, as principais funcionalidades encontradas em um LOR são gerenciamento, armazenamento, compartilhamento, controle de acesso, disponibilização, pesquisa e recuperação de LOs (YEN et al., 2010).

Neste contexto, surgem os recursos educacionais abertos (REA) definidos pela UNESCO/COL (2011) como materiais de ensino, aprendizado e pesquisa em qualquer suporte ou mídia de domínio público ou ainda licenciados de maneira aberta cuja propriedade intelectual permite seu uso livre e que sejam acessados, utilizados, adaptados e redistribuídos por terceiros. O uso de formatos técnicos abertos facilita o acesso e reuso potencial dos recursos.

O objetivo do trabalho é estruturar um Repositório de Recursos Educacionais Abertos a partir da avaliação de repositórios de objetos de aprendizagem. Para a estruturação do repositório de REA são realizados:

• Pesquisa sobre repositórios de objetos de aprendizagem no contexto da educação colaborativa apoiada por computador;

• Identificação dos elementos e das funcionalidades essenciais na composição de um repositório de objetos de aprendizagem;

• Avaliação de recursos, funcionalidades, acessibilidade e usabilidade dos repositórios pesquisados;

• Elaboração de um modelo de estruturação de um Repositório de Recursos Educacionais Abertos.

Metodologia

Esta pesquisa é de natureza descritiva e exploratória. Os procedimentos de investigação são observação direta, pesquisa bibliográfica e documental. Adota-se a abordagem quali-quantitativa no levantamento de dados e a análise é interpretativista. O projeto está dividido três etapas: revisão bibliográfica e pesquisa documental repositórios de objetos de aprendizagem no contexto da educação colaborativa apoiada por computador;

avaliação dos repositórios de objetos de aprendizagem pesquisados; e elaboração de um modelo de estruturação de um Repositório de Recursos Educacionais Abertos.

Resultados e Discussão

Este trabalho integra o grupo de pesquisa interdisciplinar em Educação e Cultura Digital que investiga, entre outros assuntos, o desenvolvimento de Metodologias e arquiteturas pedagógicas inovadoras de caráter interdisciplinar com o uso de tecnologias da informação e comunicação. Os resultados são parciais, visto que a pesquisa encontra-se em andamento em fase de execução da primeira e segunda etapa.

Conclusão

Apesar das iniciativas, ainda são incipientes os estudos e análises para aperfeiçoamento dos repositórios para LOs sendo que a pesquisa realizadas aponta para a necessidade de aprimoramento de funções e serviços dos mesmos. Este trabalho visou avaliar repositórios de objetos de aprendizagem buscando como resultado um modelo de estruturação de um Repositório de Recursos Educacionais Abertos.

Referências Bibliográficas

AUDINO, Daniel Fagundes; NASCIMENTO, Rosemy da Silva. REVISTA Contemporânea de Educação, vol. 5, n. 10, jul/dez 2010.

ROSSETTO, Diones F.; MORAES, Márcia C. Objetos de Aprendizagem. Artigo. Porto Alegre: PUCRS, 2007.

UNESCO/COL. Guidelines for open educational resources (OER) in higher education, 2011. Disponível em < http://ges/detail.aspx?PID=364 >. Acesso em 5 jun. 2014.

YEN, N. Y. et al. A Re-Examination of Ranking Metrics for Learning Object Repository. 3rd IEEE Int. Conf. on Ubi-media Computing. China. 2010.

Fonte Financiadora

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO – PROPEX

EDITAL N° 205/2013

PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO ARTIGO 170 DA CONSTITUIÇÃO ESTADUAL – PIC 170

191

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E CULTURA DIGITAL

ERROS EM MATEMÁTICA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM ESTUDANTES DE ENGENHARIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA

TIAGO, M. C. T.

mbignelo@hotma.com

Palavras-chave: Análise de erro, Matemática na engenharia, Pensamento matemático

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo analisar os erros de matemática, cometidos pelos estudantes do primeiro ano do curso de Engenharia Informática e Computadores, da instituição angolana, ISP (Instituto Superior Politécnico da UJES - Universidade José Eduardo dos Santos). Parte-se do pressuposto de que as dificuldades desses estudantes na apropriação do conteúdo das disciplinas de matemática do primeiro semestre do curso se devam ao insuficiente conhecimento de matemática básica, como afirmam, entre outros, os autores Pochulu (2005), Cury (2013) e Rico (1995). Além disso, tais insuficiências se revelam nos erros cometidos por eles.

Metodologia

Essa investigação tem um teor exploratório, o que dá uma característica de pesquisa qualitativa. Envolveu 70 estudantes ingressantes do curso de Engenharia Informática e Computadores do ISP – UJES, que desenvolveram uma prova diagnóstica, elaborada pelos professores do curo, no ano letivo de 2014. Essa prova, com oito questões, contemplava o conteúdo de matemática básica, conteúdo esse, considerado pré-requisito para as disciplinas de matemática do primeiro semestre, que tinham como objectivo avaliar o conhecimento dos estudantes ligados às categorias: trabalho com números; trabalho com varáveis relativas às expressões algébricas; funções elementares e suas respectivas representações gráficas; modelação de problemas básicos e uso de variáveis; conceitos básicos de trigonometria. A análise focou na explicitação e reflexão dos erros dos estudantes.

Resultados e Discussão

A análise dos erros apoia - se em estudos de Rico (1995), que considera o erro como um conhecimento deficiente e incompleto. Também, em Cury (2013) que além dos erros sugere Metodologias adequadas para análise. Além disso, aborda o erro não só como algo que os alunos não sabem, mas evidência o resultado de um pensamento matemático desenvolvido, consequência de uma Metodologia de ensino. Os erros observados nas respostas dos estudantes foram categorizados e analisados à luz dessas produções. Nas duas primeiras questões, relativas à primeira categoria, os erros cometidos mostravam frequentes dificuldades, em soma de fração, propriedades de radiciação e potenciação e na hierarquia de resolução das operações. Quanto à segunda categoria, os erros frequentes se relacionam à simplificação de variáveis em frações algébricas e na interpretação da propriedade distributiva. As respostas erradas relativas à terceira categoria revelam que há pouca familiaridade na análise do comportamento dos gráficos de algumas funções elementares. A dificuldade no uso de variáveis para modelação de problemas elementares é a principal evidência da quarta categoria simples. Com relação à última categoria, os erros mais frequentes mostram falta de conhecimento das relações entre as funções trigonométricas. Em termos quantitativos, apenas 22% dos estudantes

apresentaram um acerto em todas as questões, 34 % um número mediano de acertos e 44% insuficiente.

Conclusão

A análise de erro dos estudantes demostra, de modo geral, as insuficiências mais comuns relacionadas à matemática básica. Dificuldade que indicam sua origem no ensino de matemática das séries precedentes (Ensino médio e Fundamental). A preocupação é que os estudos sobre esse problema propõem medidas paliativas, que acabam refazendo o caminho metodóloico convencional. Ou seja, a mesma lógica do ensino que desenvolveu o pensamento matemático que faz com que os alunos errem. A ênfase é para apropriação de técnicas de resolução de exercícios, em vez do seu real conceito. Após o diagnostico dos erros cometidos pelo estudante, a reflexão é de que qualquer proposição de superação venha galgada em uma abordagem de ensino diferenciada, que leve ao desenvolvimento do pensamento resultante da apropriação de conceitos.

Referências Bibliográficas

CURY, H. N. Análise de erros: o que podemos aprender com as respostas dos alunos. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

POCHULU, Marcel David. Análisis y categorización de errores en el aprendizaje de la Matemática en alumnos que ingresan a la Universidad. Revista Ibero - Americana de Educação,Villa Maria,V.35, n. 4,p. 1-5,Mar / 2005.

RICO, L. La Educacion Matemática em La Ensenanza Secundária. Barcelona: Horsori Editorial, 1995.

199

Oral - Relato Profis

EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E CULTURA DIGITAL

VIDEOAULAS EM SCREENCAST: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE HISTÓRIA

GOULART, M.

michel.goulart@yahoo.com.br

Palavras-chave: Videoaulas, História, Ensino, Educação, TIC's, Vídeos

Introdução

Uma videoaula é uma aula gravada e distribuída em forma de vídeo. A explosão da produção de videoaulas deu-se durante a década de 1980, com a popularização dos videocassetes, através das fitas VHS. Na década de 1990, os DVDs passaram a substituir as fitas VHS e uma difusão ainda mais abrangente foi propiciada através da internet. Atualmente, a popularização de indexadores de vídeo como Youtube, Vimeo, assim como o desenvolvimento das ferramentas de streaming, aumentou a oferta de videoaulas gratuitas. O objetivo deste trabalho é discutir o alcance destas videoaulas na educação, especialmente aquelas disponibilizadas em formato screencast, aquelas em que a tela da aula é gravada, como se fosse um quadro negro. Um dos nomes mais populares na utilização deste formato é o professor Salman Khan, criador da Khan Academy, que disponibiliza aulas gratuitas de várias áreas do conhecimento.

Metodologia

As videoaulas em screencast são gravadas utilizando uma mesa digitalizadora interativa, microfone para gravação da voz e ferramentas de captura de tela. A discussão sobre o alcance das videoaulas neste formato será feita através da apresentação de fragmentos de videoaulas gravadas pelo autor do relato.

Resultados e Discussão

As videoaulas são muito usadas na Educação à Distância, com o objetivo de ilustrar, reforçar e complementar o conteúdo do curso. É um importante recurso didático que pode auxiliar na fixação de conteúdos. A proposta de flipped classroom (sala de aula invertida) vem ganhando força através da popularização das videoaulas. O objetivo precípuo é reduzir as aulas expositivas. Assim, o aluno assiste a videoaulas em sua casa. Por sua vez, o professor utiliza o tempo de aula para a resolução de exercícios e para tirar eventuais dúvidas dos seus alunos. Discutir o alcance das videoaulas na educação passa por algumas questões: Qual o potencial e impacto deste tipo de aula? Qual a vantagem do formato screencast em videoaulas? De que forma as videoaulas podem ajudar no processo de ensino-aprendizagem? As videoaulas podem desenvolver a metacognição?

Conclusão

As videoaulas em formato screencast estão se popularizando através de nomes como Salman Khan. A Khan Academy, inclusive, ajudou a resgatar o conceito de flipped classroom (sala de aula invertida). A questão do alcance deste formato deve servir para pensar de maneira crítica a forma como estas mídias digitais têm sido utilizadas em sala de aula.

Referências Bibliográficas

KHAN, Salman. Um Mundo, Uma Escola: A Educação Reinventada. São Paulo: Editora Intrínseca, 2012.

247

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E CULTURA DIGITAL

INVESTIGANDO INTERAÇÕES EM FÓRUNS ONLINE MEDIADAS PELO PROFESSOR: POSSIBILIDADES DE UM APRENDER COLABORATIVO

ARAUJO, B. M. O., CUNHA, A. P. A.

bia.megara@gmail.com, cpead.anapcunha@gmail.com

Palavras-chave: Interação, Mediação, Fórum de Discussão, Professor, EaD

Introdução

O presente trabalho analisa o papel do professor como mediador nos fóruns de discussão realizados em AVA, investigando as categorias e os indicadores específicos de mediação do Modelo de Comunidade de Investigação, de Garrison e Anderson (2003), em um curso de formação continuada de professores, em nível de Especialização, na modalidade EaD. Neste sentido, identificam-se as finalidades e os objetivos que têm embasado as tarefas realizadas por meio da ferramenta fórum de discussão nos grupos investigados, e procuram-se indícios que apontem para sua efetivação. Com os indicadores da mediação pedagógica analisados, com base no que Garrison e Anderson (2003) classificam como categorias dos elementos de Presenças Cognitiva, Social e de Ensino, investigam-se indícios que apontariam para a eficácia de tais categorias na promoção de interações professor/aluno/conteúdo, facilitando a construção colaborativa de conhecimentos.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa qualitativa, que se utiliza da Análise de Conteúdo como Metodologia de tratamento dos dados coletados a partir da captura de turnos de interação ocorrentes em fóruns online de discussão, cujos participantes são os professores e alunos do curso supramencionado. Serão realizadas também, entrevistas com os professores envolvidos, no sentido de complementar a investigação de como se constroem as interações mediadas pelo professor nos fóruns de discussão ocorrentes no AVA.

Por meio da observação e análise dos dados capturados, busca-se atingir aos objetivos propostos na pesquisa, identificando assim, indícios que apontem para a eficácia da ferramenta fórum de discussão, no que diz respeito à promoção de interações professor/aluno/conteúdo.

Resultados e Discussão

Até o momento, pode-se verificar que as mediações têm sido realizadas, primordialmente, pelo professor, consistindo de feedback positivo, bem como de expressões de incentivo ao debate. Notou-se um aumento na participação dos alunos, por meio de postagens de turnos de efetiva interação dialógica professor-aluno/aluno-aluno. Podem-se perceber indicadores significativos da Presença Social, reiterada por indicadores de movimentos colaborativos, ou seja, ações que apontam para a construção colaborativa de aprendizagens, numa perspectiva vygotskyana.

Foram observados turnos de mediação docente, percebendo-se o que Garrison e Anderson (2003) cunharam como Presença de Ensino. Tais intervenções promoveram discussões teóricas e reflexões que, esporadicamente, extrapolaram os limites do senso comum, quando da retomada de conteúdos oriundos da literatura recomendada pelo professor, podendo-se vislumbrar o que os autores entendem como Presença Cognitiva.

Sublinham-se os turnos de mediação nos quais o professor propõe situações colaborativas de aprendizagem, interações dialógicas, orientando o processo de construção de saberes e inventando outros modos de implicar e envolver os alunos no AVA. Contudo, ainda permanece a necessidade de recomposição da voz do professor. Necessita-se pensar-criar-inventar uma ação mediadora que perpasse todo este universo relacional, reverberando uma nova geografia da aprendizagem.

Conclusão

Considera-se fundamental abrir um espaço, nos cursos de formação continuada, especialmente na modalidade EaD, para que professores e alunos reflitam sobre os processos de comunicação e interação, a partir dos quais poderão ser (co)construídos conhecimentos e aprendizagens. Esta pesquisa apresenta um olhar sobre a composição da mediação do professor na EaD e espera obter indícios significativos pertinentes a como os movimentos de mediação promovem a interação professor/aluno/conteúdo, supostamente facilitando a construção colaborativa de conhecimento - composição da aprendizagem desejada numa comunidade de aprendizagem.

Referências Bibliográficas

BELLONI, Maria Luiza. Educação a Distância. 5ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

GARRISON, D. R.; ANDERSON, T. E-learning in the 21st Century. London: Routledge Falmer, 2003.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida; Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. Campinas, SP. Papirus, 2000.

VIGOTSKI, L.S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1934/2008.

251

ORAL - EXTENSÃO

EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E CULTURA DIGITAL

INCLUSÃO DIGITAL E OS PROCESSOS PEDAGÓGICOS: A INTEGRAÇÃO DE TABLETS E SEUS APLICATIVOS NO ENSINO DA COMUNIDADE ESCOLAR DO BAIRRO DA JUVENTUDE

GIRELLI, C., BAUER, E. J., CIMOLIN, F. H., NICOLEIT, E. R., GONÇALVES, L.

carina.girelli@gmail.com, edineibauer@gmail.com, fhcimolin@hotmail.com, evaniorn@gmail.com, llg@unesc.net

Palavras-chave: Extensão, Tablets, Inclusão Digital, Aprendizagem

Introdução

O uso do raciocínio tem garantido ao homem um processo crescente de inovações (KENSKI, 2007). Hoje as tecnologias da informação e comunicação (TIC) estão sendo cada vez mais utilizadas na educação (ZANETTE; GIACOMAZZO; FIUZA, 2012). A internet tornou-se uma ferramenta de apoio ao ensino por meio de busca e pesquisa de informações, modificando a forma de aprendizagem. Por outro lado, o uso da tecnologia em educação requer atenção por parte de educadores. “Logo, é preciso que haja, nesse processo, o envolvimento de novas formas de ensinar, aprender e de desenvolver um currículo condizente com a sociedade tecnológica, que deve se caracterizar pela integração, complexidade e convivência com a diversidade de linguagens e formas de representar o conhecimento” (TORNAGHI; PRADO; ALMEIDA, 2010, p. 47). Isso requer de educadores formação continuada, produção e gestão do conhecimento.

Metodologia

A pesquisa acerca do uso de Tablets e seus aplicativos propicia aos atuantes discutir, avaliar e validar o seu uso nos processos pedagógicos e assim potencializar a inclusão digital. O projeto conta com as seguintes etapas:

Pesquisa acerca do tema;

Visita à Escola Bairro da Juventude para apresentação de Projeto e respectivo Termo de Consentimento;

Elaboração do cronograma de atividades na escola;

Aprimoramento e desenvolvimento de material para mediação e palestras;

Mediação com os conceitos e práticas em: Gestão de recursos; Ética e legalidade no uso de aplicativos e internet; Contextualização do espaço da escola articulando à proposta curricular; Formação Continuada de professores e responsáveis para configuração e manuseio dos Tablets e seus aplicativos;

Avaliação do Projeto junto a professores, alunos, coordenadores pedagógicos e direção da escola.

Resultados e Discussão

Foram concluídas as etapas de pesquisa e planejamento entre equipe gestora da escola e equipe executora do projeto. Foi proferida uma palestra que marcou o lançamento do projeto de extensão, no mês de maio de 2014, de formação continuada aos professores e coordenadores pedagógicos da escola abordando-se o uso das TIC em educação e mais especificamente o uso de tablets. Foram discutidos também temas tais como: plataforma Moodle, aplicativos e jogos educacionais, inclusão digital, políticas públicas para educação, gerações x, y e z, portais educacionais e repositórios de objetos de

aprendizagem. Elaborou-se o levantamento de aplicativos abertos para apoio à aprendizagem.

Conclusão

A Escola Bairro da Juventude, com base nas atividades desenvolvidas, mostra-se interessada nas experiências pedagógicas com o uso de tablets na educação. No ano de 2014, já adquiriu 15 (quinze) tablets de bom desempenho para o desenvolvimento das atividades. Acerca de aplicativos abertos de apoio à aprendizagem, constatou-se que há possibilidades metodológicas inovadoras para a interação, simulação e ampliação do conhecimento para além da sala de aula. Dentre os aplicativos, destacam-se: Dicionário Língua Portuguesa; MyScript Calculator; Google Earth; Anatomy 3D e; ENEM Apostila de Matemática 1. Para que a integração das TIC aos processos ensino-aprendizagem seja efetivada, professores e alunos devem estar sintonizados e comprometidos em um projeto pedagógico de uso.

Referências Bibliográficas

KENSKI. V. M. EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS: O NOVO RITMO DA INFORMAÇÃO. 2°. Campinas, SP.: Papirus, 2007. 62 p.

ZANETTE, E. N.; GIACOMAZZO, G. F.; FIUZA, P. J. Tecnologias e Inovações nas Práticas Pedagógicas: Trajetórias e Experiências. 1. ed. Jundiaí -SP: Paco, 2012. 140p .

TORNAGHI. A. J. C.; PRADO. M. E. B. B.; ALMEIDA. M. E. B. Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC. 2°. Brasília, DF: Secretaria de Educação a Distância, 2010. 120 p. Disponível em: < http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000011620.pdf >. Acesso em: 11 jun. 2014.

281

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E CULTURA DIGITAL

SERVIÇO DE WEBTV: DISTRIBUIÇÃO DE VÍDEO ESCALÁVEL BASEADO NA RECOMENDAÇÃO H.264/SVC EM UM SERVIDOR WEB

LAZZARIN, L. F., GIRELLI, C., CIMOLIN, F. H., NICOLEIT, E. R., GIACOMAZZO, G. F.

lf.lazzarin@gmail.com, carina.girelli@gmail.com, fhcimolin@hotmail.com, evaniorn@gmail.com, gfg@unesc.net

Palavras-chave: IPTV, WebTV, H.264 AVC/SVC, TV Digital, Escalabilidade Espacial

Introdução

Atualmente, o Brasil ainda conta em parte com sinal de TV aberta analógica, com qualidade reduzida, unidirecional, sem interatividade e com número limitado de canais de programação (MURER, 2007). A TV digital aberta já é realidade, porém ainda com reduzida interatividade. Uma forma alternativa de difusão de conteúdo é a TV via Web, que consiste na transmissão de conteúdo televisivo em canais por meio de streaming através da Web.

WebTV pode oferecer diversos tipos de suportes que podem aproveitar a rede disponível para acessar os conteúdos rodando em dispositivos com diferentes resoluções espaciais. Técnicas de codificação possibilitam elevar a qualidade dos vídeos recebidos, reduzindo a sua taxa de bits e a sua complexidade computacional.

Uma alternativa para adequar a disponibilidade do conteúdo em diferentes suportes é por meio do uso da escalabilidade espacial, que se baseia no conceito de camadas de enriquecimento, onde a primeira camada, chamada de camada base, possui menos informação do que as camadas superiores, chamadas de camadas de aprimoramento/enriquecimento (enhancement layers). Como há apenas um sinal a ser transmitido no canal, de forma escalável, o dispositivo/rede do usuário pode selecionar até qual camada de resolução lhe é compatível e conveniente, processando apenas as informações associadas (SOUZA, 2011).

Metodologia

No presente trabalho são identificadas as características de um serviço de WebTV, além de discutir conceitos acerca da codificação escalável de vídeo e sobre possíveis softwares de código aberto que já ofereçam essa tecnologia em codificação visando a implementação de um modelo de serviço WebTV escalável, cujo objetivo é disponibilizar vídeos codificados espacialmente escaláveis, ou seja, em que seja transmitido somente a informação na escala requerida para o usuário final. Dependendo de seu dispositivo de acesso, seja em uma tela de alta resolução espacial ou em um smartphone, o decodificador irá processar a informação associada à resolução requerida, evitando assim transmissão de informação redundante. A Metodologia compreende as seguintes etapas: 1) estudo sobre WebTV, transmissão de vídeo sobre IP, compressão de vídeos digitais, Padrão ITU H.264 e H.264/SVC; 2) análise dos diferentes codificadores existentes baseados no padrão H.264/SVC e suas características; 3) modelagem e implementação de um Serviço WebTV Escalável baseado na Recomendação H.264/SVC em um servidor Web; 4) realização de testes do serviço desenvolvido e; 5) análise de resultados.

Resultados e Discussão

Atualmente tem-se implementado e implantado um sistema de transmissão de vídeos online com suporte a streaming e codificação de vídeos baseado no padrão H.264/AVC. A próxima etapa será tornar a codificação e decodificação compatível com o formato SVC.

Conclusão

O projeto encontra-se em desenvolvimento. O consumo de taxa de bits é fator determinante para o uso desta tecnologia, já que as redes de telecomunicações têm capacidades limitadas. A escalabilidade espacial, e por consequência a escalabilidade de taxa de bits, é uma alternativa que viabiliza a difusão de conteúdo considerando a resolução do dispositivo gráfico de apresentação.

Referências Bibliográficas

MURER, Ricardo. O que é IPTV. Agosto de 2007. Disponível: < http://www.softv.com.br/artigos/o-que-e-iptv.pdf >. Acesso 14 de Mar. de 2009.

SOUZA, Márlon Henrique de. Avaliação de desempenho da escalabilidade espacial na recomendação H.264/SVC para codificação de vídeo. 2011. 93 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel) - Curso de Ciência da Computação, Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Criciúma, 2011.

Fonte Financiadora

PIC 170/PROPEX/UNESC

298

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E CULTURA DIGITAL

A EDUCACAO E A GESTAO DOS RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REA) PARA O META-PORTAL DE EDUCACAO E CULTURA DIGITAL DA UNESC.

RODRIGUES, F., GIACOMAZZO, G. F.

flavinhahfh@hotmail.com, gfg@unesc.net

Palavras-chave: Educação. Cultura Digital. Recursos Educaionais Abertos. Repositórios

Introdução

Este trabalho integra o projeto de pesquisa 'A Documentação e a Gestão dos Recursos Educacionais Abertos (REA) para o Portal de Educação e Cultura Digital da UNESC', que se vincula ao plano de trabalho aprovado pelo grupo de pesquisa Interdisciplinar em Educação e Cultura Digital - Unidade Acadêmica: Humanidades, Ciência e Educação – HCE - Tema Orientador: Educação - Linha de Pesquisa: Educação, Estratégias Metodológicas e Produção do Conhecimento (Resolução 07/2008/CONSU), nos seguintes sub-projetos: Meta-Portal de Educação e Cultura Digital e Recursos Educacionais Abertos (REA).

Na primeira etapa investigou-se o conceito de Recursos Educacionais Abertos, que são materiais de ensino, aprendizado e pesquisa em qualquer suporte ou mídia, que estão sob domínio público, ou estão licenciados de maneira aberta, permitindo que sejam utilizados ou adaptados por terceiros. O uso de formatos técnicos abertos facilita o acesso e o reuso potencial dos recursos publicados digitalmente. Recursos Educacionais Abertos podem incluir cursos completos, partes de cursos, módulos, livros didáticos, artigos de pesquisa, vídeos, testes, software, animações, simulações, aplicativos e qualquer outra ferramenta, material ou técnica que possa apoiar o acesso ao conhecimento." Unesco/Commonwealth of Learning com colaboração da Comunidade REA-Brasil (2011). Um "repositório" é um site que contém recursos digitais úteis para a aprendizagem formal ou não formal, com mídias como textos, imagens estáticas (mapas, gráficos, desenhos ou fotografias) ou animadas (vídeos e filmes), arquivos de som e objetos de aprendizagem. Alguns repositórios são essencialmente institucionais, para dar apoio a seus próprios cursos a distância ou presenciais; outros são multi institucionais, focalizando uma determinada área de conhecimento humano ou material de valor educativo numa determinada mídia. Associação Brasileira de Educação a Distância - ABED (2014).

Metodologia

Na primeira etapa está sendo realizada pesquisa bibliográfica e exploratória. Organizou-se ainda, um protocolo de análise de sites, o mesmo está sendo executado. Posteriormente serão realizadas aplicações didáticas com uso de REA para análise em parceria com acadêmicos de graduação da UNESC. Neste momento estão sendo analisados os sites selecionados por meio da pesquisa.

Resultados e Discussão

Trata-se de uma pesquisa inicial, sendo assim os resultados esperados, de acordo com os objetivos do projeto, são: Elaborar critérios e indicadores de qualidade para análise, avaliação, validação e catalogação dos recursos educacionais digitais abertos no contexto da Educação Básica em diferentes áreas do conhecimento que irão compor o Meta-Portal Digital.

Conclusão

De acordo com as pesquisas realizadas até o momento verificou-se que os REA situam-se em um movimento que envolve: instituições, pesquisadores, alunos e professores com interesses no livre acesso às informações e troca de conhecimento. Esta dinâmica, entre outras questões, visa ultrapassar as barreiras do acesso aos recursos digitais que mediam cada vez mais a sociedade que vivemos, sendo estes de domínio público facilitando o acesso ao conhecimento, e, o uso legal dos recursos didáticos.

Referências Bibliográficas

BORGES et al. Gamificação Aplicada à Educação: Um Mapeamento Sistemático. CBIE/SBIE, 2013. DOI: 10.5753/CBIE.SBIE.2013.234.

EDUCAÇÃOABERTA. Recursos Educacionais Abertos (REA): Uma caderno para professores. Campinas, SP: Educação Aberta, 2011. Disponível em: <http://www.educacaoaberta.org/>.

REA-Brasil (2011). Unesco/Commonwealth of Learning com colaboração da Comunidade. Disponível em: http://rea.net.br/site/. Acesso em: 21 Jan 2014.

RIVED. Rede Interativa Virtual de Educação. Disponível em: http://rived.mec.gov.br/projeto.php. Acesso em: 21 Jan 2014.

TAROUCO, L.M.R; FABRE, M.J..M; TAMUSIUNAS, F.R. Reusabilidade de objetos educacionais. In: RENOTE (Revista Eletrônica de Novas Tecnologias na Educação). Porto Alegre: s.ed. v.1, n.1. Fev 2003. Disponível em: http://www.nuted.ufrgs.br/oficinas/criacao/marie_reusabilidade.pdf Acesso em: 21 Jan 2014.

305

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E CULTURA DIGITAL

CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DOS TABLETS EDUCACIONAIS

ROCHA, C. J. L., FIUZA, P. J.

junior.sjs@gmail.com, patricia.fiuza@ufsc.br

Palavras-chave: Tablet Educacional, Formação de Professores, Técnologias na Educação

Introdução

Este trabalho apresenta o desenvolvimento do estágio supervisionado obrigatório II do curso de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) campus Araranguá, tendo como tema principal a capacitação dos professores para a utilização dos tablets educacionais. O desenvolvimento do estágio ocorreu no município de São João do Sul, com professores da rede pública municipal do Ensino Fundamental anos iniciais e da modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Durante o estágio foram desenvolvidas atividades como: pesquisa do uso do tablet, formação de professores, capacitação e intervenção.

Metodologia

O estágio foi desenvolvido perspectiva de pesquisa-ação, Para Thiollent (1992: 14), é

Resultados e Discussão

Durante a realização das atividades foi possível identificar a necessidade de formação de professores para o uso dos recursos tecnológicos, em especifico o tablet no cotidiano escolar. Durante o período de capacitação foi realizada intervenção, sendo desenvolvidas atividades com os tablets em sala de aula. Como resultados imediatos da capacitação, os professores já conseguem identificar as possibilidades de uso pedagógico do dispositivo. A rede conta com um laboratório de Tablets disponíveis para o uso em suas aulas, com isso foi possível realizar as intervenções nas turmas do Ensino Fundamental Anos Iniciais, nas quais os professores realizaram atividades de alfabetização e matemática e jogos lúdicos como jogos da memória. Nas turmas de educação de jovens e adultos a utilização ocorreu nas disciplinas de Alfabetização, Inglês e em outras disciplinas.

Destaca-se também que essa iniciativa de formação já resultou na procura de professores de outras escolas para participar da capacitação, visto que há um interesse destes no uso dos recursos tecnológicos em sala de aula que esbarra na falta de conhecimentos, principalmente pedagógicos para o uso dos aplicativos e softwares disponíveis.

A capacitação dos professores é apenas uma parte de um trabalho que pretende acompanhar de perto as transformações que o uso das tecnologias digitais podem acarretar na formação dos nossos aprendizes e na formação e atualização pedagógica dos professores.

Conclusão

As atividades ainda estão em andamento, mas já é possível vislumbrar alguns resultados positivos. A Universidade pública dando retorno à comunidade, fazendo sua contribuição à região. O espaço privilegiado de formação para o acadêmico que ao mesmo tempo em que pesquisa e reflete as teorias estudadas pode intervir na prática, possibilitando uma formação mais completo e a importância de instrumentalizar os professores em relação às tecnologias disponíveis para o contexto de sala de aula.

Os resultados ajudam a compreender como as tecnologias estão sendo inseridas na escola e contribuir para a compreensão e o esclarecimento sobre o uso das tecnologias na educação. Esse cenário permite afirmar que, se não houver um programa de formação para uso desses recursos, novamente a descontinuidade e os fracassos presentes na história da informática na educação brasileira poderá se repetir.

Referências Bibliográficas

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo, Cortez, 1992.

307

POSTER - PESQUISA

EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E CULTURA DIGITAL

O USO DO E-BOOK COMO TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA ESTUDANTES COM VISÃO SUBNORMAL

COSTENARO, R., SCHLÜNZEN, D. E. T. M.

recostenaro@ig.com.br, elisa@fct.unesp.br

Palavras-chave: Visão Subnormal. Tecnologia Assistiva. E-book

Introdução

A pesquisa que ainda está em fase de execução está averiguando a receptividade da tecnologia móvel em sala de aula e a acessibilidade e usabilidade de e-books para pessoas com deficiência visual. Para isto estão sendo utilizados dois softwares disponíveis na Internet, o Adobe Digital Editions 2.0 e o Calibre e-book Management, que são visualizadores e gerenciadores de livros digitais. Para testar a acessibilidade do livro eletrônico foi selecionada uma estudante com visão subnormal do 7º Ano do Ensino Fundamental II, de uma escola pública estadual localizada na região Noroeste do Estado de São Paulo.

Metodologia

Para a efetivação da primeira etapa do projeto foi escolhida a pesquisa qualitativa, uma vez que ela é apropriada para colher opiniões e verificar atitudes. A modalidade adotada para a coleta de dados foi a entrevista reflexiva, uma vez que ela possibilita a composição de uma condição de horizontalidade durante o procedimento a ser realizado, possibilitando que o pesquisador contorne as dificuldades que venham a surgir nos encontros com o indivíduo a ser entrevistado. Durante a pesquisa de campo, por meio de testes e entrevistas semiestruturadas será verificada a usabilidade e acessibilidade de e-books para pessoas com deficiência visual em sala de aula.

Resultados e Discussão

As conclusões prévias apontaram que os membros da equipe gestora da unidade escolar são bastante resistentes à utilização da tecnologia em sala de aula. Em relação aos professores, nas duas aulas em que um dos pesquisadores veio a acompanhar, em nenhum momento eles auxiliaram a estudante, mas, ainda não é possível concluir porque eles não a auxiliaram se foi por resistência ao uso da tecnologia móvel ou porque não sabiam como auxiliá-la.

Conclusão

Referente à estudante podemos concluir que ela não tinha toda a dificuldade apontada pela Coordenadora para utilizar o notebook, inclusive utilizou satisfatoriamente o equipamento no primeiro encontro e que não está avançando em sala de aula por falta de apoio tanto da equipe gestora quanto dos professores, inclusive reduziu o diálogo com os pesquisadores para não se expor. Enfim, o notebook que podia ser uma ferramenta facilitadora em sala de aula está se tornando um empecilho. Conclui-se que é necessária a realização de formação continuada em serviço para os gestores e professores da escola com os seguintes temas: uso da tecnologia em sala de aula como ferramenta pedagógica e educacional e a escola inclusiva.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental: deficiência visual vol. 1 fascículos I – II – III. Brasília, 2001.

JÚNIOR, K. S. Formação docente, gestão e tecnologias: desafios para a escola. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores gestão escolar. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. p. 15-22, v. 4.

MACHADO, L. S. Alfabetização. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de Formação: formação de professores didática dos conteúdos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. P. 15-39, v. 12. 2006.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? 2. ed. São Paulo: Moderna, 2009.

MOREIRA, H. As Perspectivas da Pesquisa Qualitativa para as Políticas Públicas em Educação. In: Revista Ensaio. Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio, nº 35, abril/junho de 2002. p.235.

SCHÜNZLEN, E.; RINALDI, R.; SANTOS, D. Inclusão Escolar: marcos legais, atendimento educacional especializado e possibilidade de sucesso escolar para pessoas com deficiência. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. p. 148-160, v. 9.

SCHÜNZLEN, E.; SANTOS, D. A. N. Ambientes potencializadores para inclusão e núcleo de ensino. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática dos conteúdos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 15-31, v. 11.

SZYMANSKI, A. (Org.). A entrevista na pesquisa em educação. Brasília: Liberlivro, 2011.

321

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E CULTURA DIGITAL

PLURALIDADE CULTURAL E AMBIENTES VIRTUAIS: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE

PIMENTA, R. W. S.

rewaleska@hotmail.com

Palavras-chave: Pluralidade; Transversalidade; Ambientes Virtuais

Introdução

A produção e circulação do conhecimento na contemporaneidade têm assumido novas facetas em virtude da revolução tecnológica digital. Os espaços virtuais surgem enquanto novas possibilidades de se fazer circular as informações nos quais os sujeitos socializam em novas condições de produção do conhecimento. Sendo assim, o entorno escolar muitas vezes é confrontado com os saberes divulgados na rede e cabe aos docentes desenvolver técnicas e métodos para, a partir dessas informações, oportunizar o diálogo e contribuir para o processo de construção do conhecimento acerca dos temas curriculares e transversais. Os nossos jovens alunos fazem parte dessa geração conectada a esses ambientes e, dessa maneira, sujeitos que participam como interlocutores nesses espaços e que, comumente, trazem essas discussões virtuais para os espaços formais da escola.

A presente proposta faz parte de uma pesquisa em andamento no IFSC-Gaspar e tem como objetivo analisar esse processo de construção de conhecimento acerca de um dos temas transversais exposto pelos PCN's: a pluralidade cultural. O material empírico é oriundo das postagens realizadas em redes sociais por jovens estudantes e busca-se compreender como esses jovens se posicionam e constroem argumentos a respeito do referido tema para a partir daí propor maneiras de intervenção e mediação do assunto por parte dos docentes.

Metodologia

As pesquisas de análise de discurso utilizam-se da Metodologia qualitativo-interpretativista a fim de compreender os efeitos de sentido produzidos pelos discursos. Busca-se analisar os discursos produzidos os espaços virtuais a partir não da linguagem empregada simplesmente, mas de sua relação com os elementos externos envolvidos com a enunciação, como por exemplo, o sujeito, a história e a ideologia.

Resultados e Discussão

Por ser uma realidade nova, carece de análise e reflexões críticas que capacitem a atuação desses sujeitos (jovens discentes) nesses espaços a fim de se buscar uma produção do conhecimento comprometida com a qualidade e validade. É importante ressaltar que somos frutos dessa nova realidade e afetados por ela, direta ou indiretamente, por essa razão, entender os processos de re-significação do processo de ensino aprendizado é essencial.

Sendo o discurso composto pela ideia de sentido que se dá às coisas, ele traz em si significações e sentidos relacionados ao avanço tecnológico, inclusão e "aceitação virtual".

A pesquisa se encontra ainda em execução, mas uma das inferências possíveis está na superficialidade dos discursos promovidos. Apesar da liberdade em expor seus

Conclusão

As tecnologias de informação e comunicação (TIC's) são elementos reais e estruturantes de uma nova prática pedagógica e de convívio social. Conhecer esses espaços e como os jovens se articulam no mesmo é uma forma de se inteirar dessa realidade digital e integrar esses novos saberes tecnológicos à prática educacional. Se o mundo virtual é uma realidade da qual não podemos rejeitar e que, infelizmente, propicia a veiculação de discursos imediatistas e baseados em argumentos inválidos, então cabe às instituições educacionais a função de conhecer, orientar e assim tornar tais espaços um excelente espaço de construção do conhecimento.

Referências Bibliográficas

GÜERE, H. N. Tecnologia para recriar os sentidos. Entrevista concedida ao cader-no Informátic@ do jornal Estado de Minas. 2010. Disponível em: < http://etcedigital.wordpress.com/2010/09/02/tecnologia-para-recriar-ossentidos/ > Acesso em: 23 março 2014.

ORLANDI, Eni. Análise de discurso: princípios e procedimentos. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.

PISANI, F.; PIOTET, D.. Como a web transforma o mundo: a alquimia das muldi-dões. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

Fonte Financiadora

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ

341

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E CULTURA DIGITAL

AUDIOLIVRO COMO FERRAMENTA TECNOLÓGICA DE ESTUDO DO PROCESSAMENTO E DA COMPREENSÃO LINGUÍSTICA

SARAIVA, J. R., PEREIRA, V. W.

jonasrsaraiva@hotmail.com, vpereira@hotmail.com

Palavras-chave: Palavras-chave: tecnologia; audiolivro; compreensão; processamento

Introdução

O uso de tecnologias é característica presente em qualquer situação do mundo contemporâneo. Nesse sentido, o estudo das diversas ferramentas tecnológicas bem como sua utilização como contribuição para pesquisa e ensino são iniciativas importantes. Essa comunicação relata um projeto em desenvolvimento no CELIN, da Faculdade de Letras da PUCRS, que utiliza como ferramenta tecnológica um audiolivro. O projeto se apoia em dupla necessidade: a de aprimorar o meio digital de compreensão e aprendizagem às tendências globais, utilizando a pesquisa na área de processamento cognitivo e a de encontrar caminhos produtivos para o desenvolvimento da compreensão e da aprendizagem de conteúdos psicolinguísticos por acadêmicos de Letras.

Sua base teórica são os estudos psicolinguísticos sobre compreensão, processamento e aprendizagem. Disso decorre a necessidade de estudos sobre compreensão auditiva e de busca de interfaces da Psicolinguística com áreas como Neurociências, Comunicação, Computação, Educação.

Seu objetivo geral é contribuir para os estudos sobre funcionamento e uso de abooks, de modo a identificar características produtivas para esses artefatos, considerando a compreensão, o processamento e a aprendizagem de conteúdos psicolinguísticos por esses usuários. Seus objetivos específicos são: Construir um a-book MP3 dirigido a estudantes de Letras, contendo tópicos de fundamentos de Psicolinguística; Verificar o desempenho em compreensão do a-book MP3 alcançado por esses sujeitos; Analisar as características de processamento da compreensão dos sujeitos com o uso do a-book; Verificar os escores de aprendizagem dos conteúdos psicolinguísticos alcançados pelos sujeitos; Examinar a influência da atenção sustentada em todo o processo; Indicar recomendações para otimização do a-book, para obtenção de resultados positivos em compreensão, processamento e aprendizagem de conteúdos psicolinguísticos por estudantes de Letras.

Metodologia

O projeto envolve 1 bolsista de Letras e 1 de Computação para desenvolverem o abook e organizarem os demais instrumentos (Teste de Compreensão; Teste de Aprendizagem de Conteúdos Psicolinguísticos; Teste de Atenção Sustentada; Software de captura de tela; Teste de Satisfação); 6 “juízes” para avaliarem o abook antes da aplicação final; 10 acadêmicos de Letras para aplicação final. Está baseado em estudos Psicolinguísticos (GOODMAN, 1991; SMITH, 1999; KLEIMAN, 1989; LEFFA, 1996; BAARS, 1993; DEHAENE, 2009; MACHADO, 2003; entre outros). É desenvolvido em duas etapas, sendo que se encontra na metade da segunda.

Resultados e Discussão

Dado que o projeto constitui-se de duas etapas, e as atividades previstas para a primeira foram plenamente executadas, configuram resultados já alcançados a gravação e edição

do abook, os testes de percepção dos juízes e a própria avaliação desses sobre o audiolivro. Sob o norte dessas avaliações, o instrumento passou por reorganização e regravação, melhora das qualidades de áudio e ou edição do conteúdo de algumas faixas.

Conclusão

As conclusões sobre os resultados alcançados na primeira etapa animam a utilização do audiolivro para o desenvolvimento da compreensão dos usuários e o estudo de seu processamento cognitivo. A análise dos juízes apresentou dados importantes para garantir resultados profícuos com sua aplicação. Isso se constitui como importante contribuição para estudos sobre relações entre tecnologias e ensino, para pesquisa em linguística e para os próprios usuários.

Referências Bibliográficas

BAARS, B.J. A cognitive theory of consciousness. Cambridge: Cambridge Univ., 1993.

DEHAENE, S. Signatures of consciousness – a talk by Stanislas Dehaene. Edge in Paris, 2009. Entrevista concedida a Edge Foundation, Inc. Em www.edge.org – acesso em 15/07/2010.

GOODMAN. K.S. Unidade na leitura – um modelo psicolinguístico transacional. In: Letras de Hoje, n. 86, p. 9-43. Porto Alegre: EDIPUCRS, dez. 1991.

KLEIMAN, A. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 1989.

LEFFA, V.J. Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1996.

MACHADO, S.F. Processamento auditivo: uma nova abordagem. São Paulo: Plexus, 2003.

SMITH, F. Leitura significativa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

Fonte Financiadora

Edital BPA/PRAIAS/PUCRS

342

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E CULTURA DIGITAL

A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO E SUA APLICABILIDADE NA DISCIPLINA DE INGLÊS

SILVA, E. Z.

lilezonta@ibest.com.br

Palavras-chave: escola, internet, inglês, ambiente digital, inteligências múltiplas

Introdução

A escola é uma das instituições que passou e passa por transformações com o surgimento do computador. Atualmente grande parte delas possuem computadores de uso administrativo e pedagógico disponíveis para professores, funcionários e alunos. Geralmente, as salas informatizadas estão disponíveis para uso tanto no horário da aula quanto no contraturno, podendo o aluno realizar pesquisas ou atuar de acordo com o planejamento curricular de cada professor.Assim, pretende-se neste artigo iniciar uma reflexão com o objetivo de avaliar as atitudes, percepções e motivações dos professores de inglês quanto ao uso da tecnologia digital no processo de ensino-aprendizagem no que tange a aplicabilidade pedagógica do computador e recursos disponíveis na internet com os alunos do ensino fundamental.

Metodologia

Para o levantamento de dados foi aplicado um questionário aos professores da disciplina de inglês do ensino fundamental anos finais da rede pública estadual. O mesmo foi elaborado com 07 (sete) questões de múltipla escolha sendo que o professor poderia escrever uma nova alternativa se assim fosse pertinente. Ao total foram aplicados com 12 (doze) professores de inglês que atuam no ensino fundamental em diferentes escolas. A base teórica para as reflexões propostas foi o pesquisador Howard Gardner e a sua teoria das Inteligências Múltiplas, onde o autor sugere que os alunos sejam considerados como únicos e que é fundamental que o professor descubra seus pontos fortes e aqueles que precisam ser reforçados, mostrando-lhe novos caminhos para a construção do seu conhecimento e para o desenvolvimento de suas habilidades.

Resultados e Discussão

Os resultados puderam evidenciar que a politica educacional referente ao uso de tecnologia está na direção correta ao procurar incluir o uso de recursos digitais no ambiente escolar. No entanto é possível constatar que a estrutura e suporte devem ser aperfeiçoados, possibilitando número suficiente de computadores nas escolas, internet adequada a quantidade de equipamentos conectados, suporte técnico adequado e formação constante aos professores.

Conclusão

O uso da tecnologia no processo de ensino aprendizagem, ainda precisa romper limites. O professor, ainda que não domine completamente o uso das novas tecnologias, se mostra instigado a utilizá-la ousando, inovando e tornando cada vez mais confiante em incluir a informática e seus recursos digitais nas atividades de aprendizagem.

Referências Bibliográficas

BARROS, Jussara de. Inteligências múltiplas – novo conceito em educação. Canal do Educador Disponível em: < http://educador.brasilescola.com/orientacoes/inteligencias-multiplasnovo-conceitoeducacao.htm >. Acesso em: 25 de junho de 2014.

FERRARI, Marcio. Howard Gardner. Educar para crescer. Disponível em: < http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/howard-gardner-307909.shtml > Acesso em: 22 de junho d3 2014.

GARDNER. Howard. Fronteiras do Pensamento. Conferência: Educação no Séc. XXI. 17 de agosto de 2009 - Porto Alegre. Disponível em: < http://www.fronteirasdopensamento.com.br/conferencistas/?5,51 >. Acesso em: 18 de junho de 2014.

GARDNER, Howard. Inteligências Múltiplas: a Teoria na Prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, 214p.

GARDNER, Howard. Inteligência: um conceito reformulado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

JOLY, Maria Cristina Azevedo (org.). A Tecnologia no ensino: Implicações para a Aprendizagem. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

MEC/SEED. Programa Nacional de Informática na Educação: diretrizes. Julho, 1997. Disponível em < www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/proinfo_diretrizes1.pdf> Acesso em: 22 de junho de 2014.

PAIS, LUIZ CARLOS. Educação Escolar e as Tecnologias da Informática. 1 ed. Belo Horizonte: Autentica, 2005. 168p.

343

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E CULTURA DIGITAL

A UTILIZAÇÃO DE JOGOS COMPUTACIONAIS NA EDUCAÇÃO

SILVA, E. Z.

lilezonta@ibest.com.br

Palavras-chave: escola, internet, jogos educacionais, tecnologia

Introdução

A presença da tecnologia computacional no ensino traz grandes possibilidades pedagógicas para professores na sala de aula. Criam oportunidades que permitem aos alunos não serem meros consumidores da informação, oferecendo-os ferramentas educacionais que auxiliam na possibilidade da formação de uma visão ampla e conectada. É a partir da compreensão da importância que a tecnologia tem no processo de ensino que este artigo propõe uma breve análise sobre a utilização dos jogos computacionais no âmbito educacional. Como meio pedagógico, os jogos são recomendados para todos os níveis de ensino, já que facilitam a aprendizagem mediante interação com o ambiente social e com as outras pessoas. Eles também podem ser utilizados com diferentes componentes curriculares, trabalhando conteúdos escolares, colaborando com a integração da turma, com o desenvolvimento de espirito solidário e respeito mútuo.

Metodologia

Assim, este estudo foi feito a partir da utilização de jogos computacionais com as crianças do 2º ano do ensino fundamental. Atividade foi desenvolvida em uma escola rede pública estadual no município de Criciúma, valendo-se da sala informatizada, a fim de observar as reações das crianças participantes.

Resultados e Discussão

Pode-se destacar que o uso dos jogos educativos computacionais não aparece apenas como forma de resolver os problemas educacionais da escola, mas pode contribuir para ampliar a interação, a comunicação e a motivação frente aos conhecimentos escolares. Enfatiza-se que a máquina por si só não produz novos conhecimento. É o desejar, o planejar, e o engajar-se em criar novas competências pedagógicas e estruturar os objetivos e Metodologias a fim de incluir os recursos tecnológicos no corpo da escola. Assim, se permitirá que o mundo tecnológico seja mais um forte aliado na construção de uma aprendizagem plena.

Conclusão

O uso dos jogos educativos computacionais não aparece como forma de resolver os problemas educacionais da escola, mas pode ampliar a interação, a comunicação e a motivação frente aos conhecimentos escolares. O jogo além de possibilitar a interação entre os jogadores e o conhecimento de forma divertida, desenvolve e aprimora vários aspectos beneficiando o aluno, como a criatividade, o senso crítico e a coordenação motora.

A realidade mostra que as reflexões sobre o tema estão longe de serem encerradas nas escolas, pois ainda há muito desconhecimento por parte dos educadores, bem como a falta de um projeto pedagógico que insira definitivamente e naturalmente as novas tecnologias no cotidiano escolar.

Referências Bibliográficas

DA SILVA, Eli Lopes (org.). Mídia-Educação: Tecnologias digitais na prática do professor. 1. Ed. Curitiba: CRV, 2012.

JOLY, Maria Cristina Azevedo (org.). A Tecnologia no ensino: Implicações para a Aprendizagem. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

LEITE, Lígia Silva(coord.). Tecnologia Educacional: Descubra suas possibilidades na sala de aula. 5. Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

SETZER, Valdemar W. Eletrônicos e Educação: Uma visão alternativa. 2. Ed. São Paulo: Escrituras, 2002.

TAJRA, Sanmyra Feitosa. Informática na educação: Novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 8. Ed. São Paulo: Érica, 2011.

VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

348

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E CULTURA DIGITAL

UMA EXPERIÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS EM UM CURSO DE EAD

ARAGÃO, M. D., SCHUCHTER, L. H., BRUNO, A. R.

mdarcilene@gmail.com, luciahschuchter@yahoo.com.br, adriana.bruno@ufjf.edu.br

Palavras-chave: tutoria, letramento digital, educação a distância, estratégias didáticas

Introdução

A educação a distância (EaD) vem crescendo rapidamente em todo o mundo. Nesta modalidade de ensino, o aluno constrói conhecimento com a mediação de professores e tutores, com o apoio de sistemas de gestão, operacionalização e com materiais didáticos intencionalmente preparados para este fim.

Hoje, as tecnologias de informação e comunicação (TIC) estão em toda parte, redefinem os papeis dos profissionais envolvidos na educação e potencializam a colaboração, o diálogo e a aprendizagem em rede. O presente trabalho tem como objetivo socializar uma experiência de tutoria em um Curso de Especialização a distância - O uso das TIC no ensino básico - da Universidade Federal de Juiz de Fora, realizado por meio da plataforma Moodle.

Metodologia

Para respaldar nosso trabalho na busca por estratégias didáticas eficientes para um curso de educação a distância, procedemos a uma pesquisa bibliográfica acerca de temas emergentes durante o processo investigativo, tais como: educação a distância, educação online, letramento digital, aprendizagem do adulto, didática online, tendo como referenciais autores como Bruno, Coscarelli, Lévy, Pesce, Santos, Silva. Para sua efetivação, foi realizada uma pesquisa empírica, por meio da observação e análise do desempenho dos alunos na realização das atividades que lhes foram propostas, ao longo do curso. Foram feitos o levantamento e a elaboração de estratégias didáticas, buscando um aprendizado mais eficiente para o uso das tecnologias de informação e comunicação na realização do referido curso a distância

Resultados e Discussão

Como resultado, inferimos que algumas das estratégias vivenciadas ao longo da disciplina e que representaram um diferencial para a aprendizagem e o letramento digital dos estudantes foram: mensagem individual, sumário ou agenda, devolutiva individual das atividades, debate de filmes, vídeos, webconferências, leitura de imagens, poesias, histórias em quadrinhos, animação, textos, estudo de caso, trabalhos individuais e em grupo apresentados de diferentes formas. Tais estratégias didáticas propiciaram a ampliação de conhecimentos e a construção da aprendizagem por meio do uso de linguagens múltiplas.

Conclusão

Esta pesquisa aponta que é preciso criar espaços e tempos para estudos e práticas inovadoras para a docência contemporânea, integrando recursos e estratégias múltiplas, buscando um aprendizado mais eficiente para o uso das tecnologias de informação e comunicação na realização de um curso a distância.

Referências Bibliográficas

BRUNO, A. R. Aprendizagem integradora e a Didática online: contribuições para a formação do educador. In: III Congreso Mundial de Estilos de Aprendizagem, Cáceres, 2008.

COSCARELLI, Carla V. NOVAIS, Ana E. Dicionário Crítico da educação: Letramento digital. In: Presença Pedagógica. BH: Dimensão, v. 18, nº 103, jan/fev, 2012.

LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

SILVA, M.; PESCE, L.; ZUIN, A. (orgs). Educação online: cenário, formação e questões didáticos metodológicas. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2010.

Fonte Financiadora

CAPES

349

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E CULTURA DIGITAL

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO: GRUPO MÍDIA E CONHECIMENTO DA UFSC

FIUZA, P. J., LEMOS, R. R., SPANHOL, F. J., OLIVEIRA, L. V., MORO, F. F.

patricia.fiuza@ufsc.br, robson.r.lemos@gmail.com, profspanhol@gmail.com, luquinhas_vini@hotmail.com, franf_m@hotmail.com

Palavras-chave: Web Rádio, Cultura Digital, Quiosque de Informações, Interfaces Multimídias Interativas

Introdução

Dentro do contexto do grupo de trabalho “Educação, Tecnologias e Cultura Digital” o grupo de pesquisa Mídia e Conhecimento da UFSC – Campus Araranguá tem como objetivo apresentar seus projetos de pesquisa e perspectivas futuras na área. Atualmente estão em desenvolvimento no Grupo Mídia e Conhecimento dois projetos de extensão e pesquisa: Web Rádio e Totem Digital. O Web Rádio tem como objetivo a produção de material cultural para região do Vale do Araranguá e capacitação de professores na região para criação de conteúdos a serem exibidos na Web Rádio. A Web Rádio está em fase experimental e permite a socialização do Campus Araranguá a qual torna possível um espaço para exposição de ideias e projetos. E, o Totem Digital tem como objetivo adicionar novas formas de interação e navegação aos dados digitais do Museu Histórico de Araranguá dentro do contexto de uma Aplicação Multimídia para Quiosques de Informação. A partir da integração de diferentes tipos de mídia correspondentes ao arquivo histórico do Museu de Araranguá serão exploradas formas de navegação e interação mais intuitivas para o usuário utilizando interfaces multimídia interativas.

Metodologia

A Web Rádio através do uso da internet tem como vantagem o longo alcance, podendo ser acessada em qualquer parte do mundo - diferentemente do que ocorre no sistema tradicional de radiofreqüência (AM, FM). A “Arapontoufsc” é uma web rádio hospedada no endereço http://arapontoufsc.blogspot.com.br. A emissora veicula em sua programação produções jornalísticas de rádios educativas – como a Rádio Ponto UFSC. Produzida por alunos, de forma laboratorial, a “Arapontoufsc” tem possibilitado a integração da comunidade acadêmica, incentivando o intercâmbio cultural com a comunidade. A orientação aos alunos bolsistas e a produção cultural digital é dada pelos professores envolvidos e membros do LabMídia através de passos metodológicos tais como: pré-produção (vinhetas, spots, pesquisa); gravação de programas, edição, pós-produção e transmissão de programas. Para o Totem Digital, tem-se como meta o uso de hardware e dispositivos em gerais que estão em caráter de reciclagem para transformar os mesmos em um produto em perfeita funcionalidade. Após a disponibilidade destes materiais será feito a parte de montagem do totem e sua integração com a aplicação multimídia dentro do contexto de quiosques de informação. A partir da integração dos diferentes tipos de mídia será explorado formas de navegação e interação mais intuitivas utilizando interfaces multimídia interativas. Por último, será feita a finalização da instalação do dispositivo no Museu Histórico de Araranguá.

Resultados e Discussão

A Web Rádio é utilizada como uma ferramenta de Tecnologias da Informação e Comunicação para o aprendizado dos alunos, produzindo conteúdo de extensão educacional e informativo sobre a região. Atualmente, cursos de extensão para capacitação de edição de áudio e tecnologia associadas estão sendo oferecidos para

professores de ensino-médio para escolas municipais e estaduais da região. Para o Totem Digital, o quiosque de informações a ser disponibilizado no Museu Histórico de Araranguá permitirá a interação e visualização do acervo histórico de uma forma mais intuitiva e centralizada assim como a preservação de suas obras de uma forma digital. Os resultados gerados em ambos projeto serão disponibilizados para a comunidade do Vale do Araranguá.

Conclusão

Ambos os projetos de pesquisa e extensão estão em andamento. Atualmente a integração e a convergência multimídia representa cada vez mais uma realidade no mundo real e virtual. Espera-se que ambos projetos possam permitir uma melhor integração entre as tecnologiais digitais e as atividades culturais exploradas nestes projetos.

Referências Bibliográficas

PRETTO, Nelson de Lucca. Do Meb à Web: o rádio na educação. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

RIBEIRO, Nuno. Multimédia e Tecnologias Interativas - 5 ed. 2012. ISBN: 978-972-722-744-0.

SPANHOL, F. J. Aspectos do gerenciamento de projetos em EAD. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Orgs). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

Fonte Financiadora

Bolsa Cultura 2014 – UFSC

353

ORAL - EXTENSÃO

EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E CULTURA DIGITAL

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA APRENDIZAGEM DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PELA TERCEIRA IDADE

SILVA, T. R., PESSOA, N. S. M., BUZ, D. F., BARBOSA, A. C. G., GARCIA, M. C. M.

tiago1rodrigo@gmail.com, nadiasoraya@live.com.pt, diegofernandesbuz@gmail.com, agb@unesc.net, mem@unesc.net

Palavras-chave: Tecnologia de Informação e Comunicação, Inclusão Digital, Terceira Idade

Introdução

A educação é um direito que deve estar presente em todas as fases da vida. Dessa forma, projetos voltados aos idosos devem ser desenvolvidos a fim de possibilitar a educação permanente. Dentre as ferramentas de aperfeiçoamento educacional tem-se a tecnologia de informação e comunicação que fornece aos seus usuários a possibilidade de resolver problemas, aprender, compreender e avaliar as informações disponibilizadas, construir conhecimento, proporcionando motivação ao idoso pela novidade diária e pelas possibilidades que nela se encontram. O projeto de extensão

Metodologia

A fim de atender os objetivos, realizou-se a revisão bibliográfica, identificaram-se as abordagens pedagógicas e as estratégias de ensino que mais se adéquam a terceira idade, bem como a elaboração do material que foi disponibilizado aos alunos, na forma de uma apostila. Os conteúdos inicialmente ministrados referiam-se ao entendimento do computador e do sistema operacional Windows, os quais se constituem nos conteúdos básicos necessários. Posteriormente, abordou-se o uso de dispositivos de armazenamento como pen drive; a Internet e os seus navegadores; E-mail e a criação de conta no Gmail; Redes Sociais (Facebook); Editor de Texto (Word); Cuidados no Uso da Internet; Vírus.

A Metodologia empregada nas aulas respeitou a linguagem, o ritmo de aprendizado, a história de vida inerente ao grupo da terceira idade, buscando-se o contexto de suas experiências de vida para a contextualização das aulas, visto que a aprendizagem se torna mais fácil quando é interessante e significativa para o educando. Assim, procurou-se trabalhar com temas de interesse da pessoa idosa como culinária, atividades manuais, saúde, turismo, entre outros.

Resultados e Discussão

Foram aplicados alguns questionários que trouxeram resultados referentes à inclusão dos idosos na informática. Dentre as turmas ministradas, teve predominância no sexo feminino com 86% dos participantes, restando 14% para o masculino. Outro fator interessante é que no questionário final, observou-se que 52% utilizam o computador em média 4h-5h por dia, mostrando o quanto o computador tem se tornado importante no seu dia a dia. Vale frisar que inicialmente 48% dos participantes indicaram a tecnologia como algo que amedrontava, pelo fato de não terem conhecimento. Sendo que no fim, foi percebido que esse medo foi superado, pois 85% dos que indicaram que ela o amedrontava, disseram que não tinham medo algum. Entre os mecanismos ministrados mais utilizados, o mais citado deles foi o Facebook com 65%, seguido do Skype com 16%, o Word com 11% e o e-mail com 8%.

Conclusão

Após o desenvolvimento do curso e aplicação dos questionários concluiu-se que os fatores emocionais estimularam os idosos a participarem desta ação de extensão. A terceira idade busca com a informática, uma melhor forma de interação e convívio com parentes e amigos que vivem distante. Durante as aulas eles se mostraram muito alegres e interessados a aprenderem, levando em consideração também os participantes que buscavam aprender para fazerem uso da tecnologia na sua vida profissional.

Referências Bibliográficas

Ferreira, A. et al. (2008), Inclusão digital dos idosos: a descoberta de um novo mundo, EDIPUCRS, Porto Alegre.

Santos, J. C. (2013) Inclusão digital na terceira idade. Nativa - Revista de Ciências Sociais do Norte de Mato Grosso, v.1, n.1.

Fonte Financiadora

UNESC - Programa Institucional de Projetos de Extensão.

395

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E CULTURA DIGITAL

OS RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS DIGITAIS (READ) E PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA

MAZZUCHELLO, S. B., ZANETTE, E. N.

scheila@moniari.com.br, enz@unesc.net

Palavras-chave: Educação Matemática; Tecnologias Digitais, Recurso Educacionais Abertos Digitais

Introdução

O artigo relata os resultados preliminares de pesquisa cujo objetivo é analisar e categorizar os Recursos Educacionais Abertos Digitais (READ) relacionados ao processo de ensino e aprendizagem de Matemática na Educação Básica. A complexidade matemática situa-se na compreensão do sistema de produção de suas representações semióticas. Para Nunes et al (2012) o ato de aprender está relacionado com novas formas de interação com as informações, os diferentes recursos, os próprios alunos e professores, suas concepções, atitudes e valores. As novas gerações Y e Z (OLIVEIRA, 2010), vivem numa sociedade que está interconectada, com novas relações socioeconômicas e vivenciais. Constitui-se, portanto, em desafio para os educadores, que desempenham papel importante no processo de uso desses recursos (ZANETTE, et al. 2012). Os READ são materiais de ensino, aprendizado e pesquisa desenvolvidos em suporte digitais, que estão sob o domínio público, ou estão licenciados de maneira aberta, permitindo que sejam utilizados ou adaptados por terceiros (REA-BRASIL, 2011). A seleção e organização de um repositório de READ, a partir de indicadores de qualidade, poderão contribuir nas práxis pedagógicas e na melhoria do processo educativo.

Metodologia

A pesquisa em desenvolvimento iniciou em maio de 2014. É bibliográfica e contempla as abordagens qualitativas e quantitativas de coleta e análise. A fundamentação teórica será baseada em livros, artigos, repositórios digitais e outros referenciais. Os instrumentos de pesquisa utilizados são: diário de bordo e formulários. Foram pesquisados na Rede Internet os diversos portais de READ com ênfase no cenário nacional. Os dados coletados, tabulados e analisados deverão ser socializados em publicações.

Resultados e Discussão

Nas análises preliminares da pesquisa, observou-se que há qualidade e quantidade de materiais disponíveis na rede, que podem ser utilizados na melhoria da educação matemática. Incialmente fez-se a catalogação dos repositórios e após foram categorizados por área de interesse e por temas. Organizou-se ume um protocolo de pesquisa com endereço (URL), área de conhecimento, breve descrição e se atende aos objetivos da educação. Dentre os diversos portais e sites de REA analisados, foram selecionados três para estudo a partir de indicadores estabelecidos na pesquisa. No READ da USP (2014) foram analisados os recursos Pitágoras, o vídeo “A matemática na notícia”. No READ da EDUCOPEDIA (2014) os recursos selecionados referem-se a potenciação e ângulos. No READ da Unijuí (2014) optou-se pelo objeto “a geometria das abelhas” e “a matemática através de sorvetes”. Os objetos selecionados atendem os indicadores estabelecidos e podem ser utilizados no contexto matemático.

Conclusão

A pesquisa aponta para uma ampla quantidade de READ adequados ao processo de ensino a aprendizagem. Estes devem ser testados e validados a partir de propostas pedagógicos elaborados pelo professor para sua utilização. Foram selecionados três READs. A análise dos materiais ocorreu a partir dos indicadores de interação com outras disciplinas, acessibilidade e pelo ponto de vista educacional. A catalogação e categorização efetuada dos repositórios poderão ser socializadas em Meta-Portal educacional do GPIECD ou em espaços virtuais como Blogs e outros, que ampliam os espaços de acesso democrático a educação e a materiais de qualidade.

Referências Bibliográficas

EDICOPEDIA. Materiais pedagógicos digitais. Disponível em: http://www.educopedia.com.br. Acesso em maio 2014.

NUNES, A.I.B.L.; SILVEIRA, R.N.; XAVIER, A.S. Aprendizagem e subjetividade em tempo de tecnologias: desafios à instituição escolar. Brasília: Liber Livro, 2012. 152 p. 25-37.

OLIVEIRA, S. Geração Y: O nascimento de uma nova versão de líderes. SP: Integrare Editora. 2010.

ZANETTE, E.N.; GIACOMAZZO, G.F.; FIUZA, P.J. (Org.). Tecnologias e Inovações nas Práticas Pedagógicas: Trajetórias e Experiências. 1ª ed. Jundiaí/SP: Paco Editora. 2012.

UNIJUI. Materiais pedagógicos digitais. Disponível em: http://www.projetos.unijui.edu.br/matematica/fabrica_virtual/. Acesso: Mai 2014.

USP. Materiais pedagógicos digitais. Disponível em: http://www.cienciamao.usp.br/. Acesso: Mai 2014.

Fonte Financiadora

Programa de Iniciação Científica PIC 170, Programa Grupos de Pesquisa UNESC.

POSTER - PESQUISA

EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E CULTURA DIGITAL

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS: POSSIBILIDADE DE USO DO SOFTWARE GEOGEBRA

ROMEU, A. O., ALFONSO, J. A., ZANETTE, E. N.

anderson_pop_star@yahoo.com.br , joana133@yahoo.com.br , enz@unesc.net

Palavras-chave: Educação Matemática; Tecnologias Digitais, GeoGebra, Geometria, Álgebra

Introdução

O artigo relata os resultados preliminares de pesquisa bibliográfica sobre a utilização do software GeoGebra em atividades matemáticas. A pesquisa está articulada com as ações do projeto PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – CAPES/UNESC, subprojeto Matemática, relacionadas às possibilidades de uso e contribuição das tecnologias digitais na Educação Matemática na Educação Básica. O aplicativo em estudo é um software gratuito de matemática dinâmica e se apresenta em duas perspectivas de interface: uma expressão na janela algébrica corresponde a um objeto na janela geométrica ou gráfica e vice-versa. Permite ao usuário realizar construções e inserir equações e coordenadas, que podem estar diretamente interligadas, fazendo modificações quando necessário (SILVA et al, 2012). É multiplataforma e pode ser utilizado online (UFF, 2014). Para Pereira (2012), atividades mediadas pelo aplicativo são primordiais para a consolidação de alguns conceitos geométricos. Isso ocorre quando os alunos tem a oportunidade de validar suas hipóteses, conjecturar sobre possíveis caminhos para a solução das atividades e discutir de forma colaborativa suas soluções encontradas. Cita o recurso “arrastar” disponível no software que possibilita aos alunos, desenvolver uma autonomia para experimentar e validar as suas conjecturas.

Metodologia

A pesquisa é bibliográfica e contempla as abordagens qualitativas e quantitativas de coleta e análise. A fundamentação teórica é baseada em livros, artigos, portais educacionais e outros referenciais. Como material de pesquisa, utilizou-se em experimentação o software Geogebra e o diário de bordo foi o instrumento utilizado. Os dados coletados, tabulados e analisados deverão ser socializados em publicações.

Resultados e Discussão

Verificou-se pela pesquisa que há muitas publicações impressas e online com o uso dos recursos do GeoGebra em atividades matemáticas e podem ser integradas ao contexto de sala de aula. Na experimentação dos principais recursos do GeoGebra, verificou-se que é possível desenvolver diversas atividades geométricas e algébricas com agilidade e rapidez integrando os campos da matemática. O recurso de movimento de figuras em todas as direções avançando e retrocedendo, permite a análise e comparação entre os processos de construção do objeto. Foram testados alguns teoremas e propriedades geométricas como: Teorema da Corda: Uma reta que é perpendicular a uma corda e que passa pelo centro da circunferência divide a corda em seu ponto médio; A área de um triângulo qualquer não se altera se conversar as medidas da base e altura; A soma dos ângulos internos de um triângulo equivale a 180º; entre outros.

Conclusão

Nas análises preliminares da pesquisa, conclui-se que o GeoGebra possibilita testar e validar propriedades e teoremas, contribuindo na elaboração do conhecimento geométrico

de forma dinâmica. O aplicativo possibilita trabalhar com mais agilidade e buscar diversos caminhos de resolução de problemas, mas também permite verificar se o resultado obtido está correto. Na análise da construção de um entre geométrico é possível movimentá-la e observar que conserva as propriedades definidas. Com ele podem ser trabalhados os conceitos de geometria experimental, geometria espacial, descritiva, gráficos (álgebra) e trigonometria.

Referências Bibliográficas

PEREIRA, T.L.M. O uso do Software GeoGebra em uma Escola Pública: interações entre alunos e professor em atividades e tarefas de geometria para o ensino fundamental e médio 2012. (Dissertação de Mestrado). UFJF. Juiz de Fora-MG. 2012.

SILVA, J.W.A, et.al. O uso do GeoGebra no estudo de alguns resultados da Geometria Plana e de Funções. 1ª. Conferência Latino Americana de GeoGebra. 2012. Disponível em: http://revistas.pucsp.br/index.php/IGISP/article/download/9050/6666 . Acesso em: Mai.2014

UFF. Conteúdos Digitais do Instituto GeoGebra DO Rio de Janeiro. Disponível em http://www.uff.br/cdme/ . Acesso: Mai.2014

Fonte Financiadora

Projeto PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência/CAPES (2013), UNESC – Subprojeto Matemática

404

POSTER - PESQUISA

EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E CULTURA DIGITAL

REDES SOCIAIS DIGITAIS NO COTIDIANO DOS ALUNOS DO 4 E 5 ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE ICARA

BISPO, A. B., GIACOMAZZO, G. F.

alyne_borges@ig.com.br, contato@congressoeducacao.com.br

Palavras-chave: Redes Sociais. Escola. Alunos. Internet. Tecnologias

Introdução

Este trabalho contextualiza a introdução das novas tecnologias nas escolas tendo como foco principal as redes sociais digitais no cotidiano dos alunos do 4 e 5 ano do ensino fundamental das escolas municipais de Içara, assim como também buscou descobrir se os professores utilizam essa tecnologia em suas aulas e como elas podem contribuir no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Na primeira etapa buscou-se um levantamento da própria historia e do desenvolvimento da internet e das redes sociais digitais, que avançam e se tornam cada vez mais presentes nas escolas. As redes sociais tem por conceito um conjunto de pessoas que se comunicam entre si (FERREIRA, 2011), e com o avanço das webs e da tecnologia surgem às redes sociais digitais como facebook, twitter, blogs, entre outros, sendo redes de comunicação, cooperação, informação e ensino. (MATTAR, 2013). Estes nativos digitais querem estar conectados de qualquer lugar a qualquer momento e os dispositivos moveis os oferecem esta mobilidade. Estes alunos estão conectados e conhecem as redes sociais digitais e a escola juntamente com os professores, devem estar oferecendo suporte digital a esta geração conectada.

Metodologia

Nesta etapa a pesquisa foi caracterizada como de campo, do tipo descritiva, pautado na abordagem quanti-qualitativa. Os sujeitos da pesquisa foram alunos do 4 e 5 ano do ensino fundamental de três escolas da rede municipal de Içara e professores das respectivas turmas, no qual alunos e professores responderam a um questionário.

Resultados e Discussão

Os resultados esperados, de acordo com os objetivos do projeto são: Identificar as redes sociais digitais utilizadas pelos alunos, como e para que são utilizadas estas mídias digitais e como as mesmas podem interferir nos estudos.

Conclusão

De acordo com a pesquisa e os dados levantados verifica-se que os alunos demonstram interesse por Metodologias que utilizam os recursos tecnológicos digitais, por serem uma geração conectada e aberta ao novo, mas os professores em questão, mostraram-se um pouco afastados da realidade dos alunos e que desconhecem as possibilidades oferecidas pelas redes sociais digitais. Sendo assim, a escola pode proporcionar espaços para que os alunos possam utilizar estes recursos digitais para adquirir e construir seu próprio conhecimeto.

Referências Bibliográficas

FERREIRA, Gonçalo Costa. Redes sociais de informação: uma história e um estudo de caso. São Paulo. V.16, n.3, p.208-231, Jul./Set. 2011. Disponível em: Acesso em: 17 jan. 2014>.

MATTAR, João. Web 2.0 e redes sociais na educação. São Paulo: Artesanato Educacional, 2013.

MORAN, José Manuel. Relatos de experiências: Como utilizar a internet na educação. 2014. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-5.pdf > Acesso em: 14 jun. 2014.

EDUCAÇÃO: O MUNDO DO TRABALHO E AS ORQUESTRAÇÕES LATINOAMERICANOS E CARIBENHAS

46

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO: O MUNDO DO TRABALHO E AS ORQUESTRAÇÕES LATINOAMERICANOS E CARIBENHAS

AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DA SOCIOLOGIA DO CURRÍCULO

CARVALHO, F. A.

fatima.apc@uol.com.br

Palavras-chave: diretrizes curriculares, ensino médio, sociologia do currículo

Introdução

Nas últimas décadas do século XX as análises relacionadas ao currículo escolar ampliaram-se. Assim, essa análise refere-se à implementação das diretrizes curriculares proposta em âmbito nacional, justificada pelas novas exigências da sociedade do conhecimento no que tange à formação dos jovens e sua interrelação com a ciência, o trabalho a cultura e as tecnologias. Nesse contexto, questionamos aspectos sociológicos, culturais, políticos e econômicos do currículo. Acrescemos a isso, o mapeamento das relações de poder presentes na seleção dos conhecimentos distribuídos no espaço escolar, associando aos diferentes determinantes da vida em sociedade, principalmente o modelo de produção, reorientado pelo neoliberalismo de finais do século XX. Tal associação nos possibilita compreender a ideologia que fundamenta a proposição curricular para o ensino médio, que teve lugar em 2011 e 2012, com a publicação do Parecer n. 5/2011 e da Resolução n. 2/2012, que tratam das DCNEM.

Metodologia

O estudo está orientado pelos procedimentos da pesquisa qualitativa, que compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas para descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados, cujo objetivo é traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do universo social. Para tanto, recorremos às técnicas da pesquisa bibliográfica e documental. A primeira, fundada na seleção e análise bibliográfica das temáticas trabalho, cultura, ciência e tecnologia. A segunda, no estudo Parecer n. 5/2011 e da Resolução n. 2/2012 e na busca da forma como essas temáticas são tratadas curricularmente no Ensino Médio com vistas à “formação humana integral”, conforme normalização.

Resultados e Discussão

Nas análises do Parecer e da Resolução das DCNEM e das referidas temáticas, consideramos questões quanto ao atendimento à demanda de formação. Essas questões per se ancoram os determinantes políticos e as diretrizes filosóficas e sociológicas especificas para a garantia do ingresso, permanência e sucesso escolar, assim como a difusão de conhecimentos científicos para o exercício da cidadania e práticas sociais, em um ensino ainda voltado para divisão social do trabalho. Nesse contexto um novo currículo, centralmente marcado por uma seleção e distribuição de conhecimentos, que, ao considerar a articulação entre as dimensões da formação trabalho, ciência, tecnologia, e cultura, na condução da formação integral dos educandos, acabam por expressar as relações contraditórias entre capital e trabalho na superação das desigualdades sociais.

Conclusão

Ao considerarmos os aportes da sociologia crítica do currículo para as análises do Parecer e da Resolução das DCNEM, bem como da forma como dimensões trabalho,

cultura, ciência e tecnologia estão tratadas, inferimos a associação dessas ao discurso da qualidade social, que é idealizada em decorrência da adaptação da escola à reestruturação do currículo proposto pela reforma educacional da década de 1990, prevista com a publicação de novas diretrizes, que atendam às demandas da sociedade neoliberal. Processo que acaba por instituir uma formação "integral" do educando, na perspectiva do mercado, a partir de um currículo que não supera a fragmentação do conhecimento e a dicotomia entre educação básica e técnica, ao mesmo tempo em que configura uma ferramenta da divisão entre os que detêm os meios de produção e os que precisam vender sua força de trabalho.

Referências Bibliográficas

APPLE, Michael W. Ideologia e Currículo. Tradução: CARVALHO, Carlos Eduardo Ferreira, Editora Brasiliense, 1982.

_____. Conhecimento Oficial: A educação democrática numa era conservadora. Tradução: BUJES, Maria Isabel Edelweiss, Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

BRASIL, Parecer n. 5, de 04 de maio de 2011. Ministério da Educação/MEC. Conselho Nacional de Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília. DF.

_____. Resolução n. 2, de 30 de janeiro de 2012. Ministério da Educação/MEC. Conselho Nacional de Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília. DF.

FORQUIN, Jean-Claude. Escola e Cultura: As bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. Currículo, Cultura e Sociedade (orgs.); tradução de Maria Aparecida Baptista. 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

133

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO: O MUNDO DO TRABALHO E AS ORQUESTRAÇÕES LATINOAMERICANOS E CARIBENHAS

APROXIMAÇÕES AO ENSINO DESENVOLVIMENTAL

BONA, B. C., MILIOLI, B. B., CORAL, M. A., PIZZETTI, P. S.

brunacarolinidebona@hotmail.com, bruno.milioli@gmail.com, mauricioabelcoral@gmail.com, priscilla_pizzetti@hotmail.com

Palavras-chave: Ensino Desenvolvimental, pensamento teórico, Educação Física

Introdução

Este trabalho tem por base os estudos desenvolvidos no Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física e Escola: conhecimento e intervenção (GEPEFE) do curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Nosso interesse em discutir a didática do ensino desenvolvimental, na Educação Física escolar, parte da importância do aprofundamento das pesquisas referentes à psicologia histórico-cultural, fundada com base na teoria marxista. Enquanto estudo introdutório, este trabalho tem por objetivo apresentar de forma sucinta os conceitos relacionados à didática desenvolvimental, vislumbrando futuros estudos a serem desenvolvidos pelo grupo. Em consonância com os trabalhos desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa em Educação Matemática: uma abordagem histórico-cultural (GPEMAHC), buscaremos contribuir com o aprofundamento do ensino desenvolvimental, tendo por objeto de estudo a Educação Física escolar.

Metodologia

Adotamos como Metodologia, especificamente para essa produção, a pesquisa bibliográfica, que de acordo com Boccato (2006, p. 266), traz “subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica”. Esse método de pesquisa é composto de algumas etapas, dentre as quais o estudo teórico foi a qual despendemos maior tempo e dedicação nessa pesquisa. Para Demo (2006, p. 21) o estudo teórico “é indispensável, como formulação de quadros explicativos de referência, burilamento conceitual, domínio de alternativas explicativas na história da ciência, capacidade de criação discursiva e analítica”. As obras analisadas estão relacionadas aos pensadores soviéticos ligados à teoria marxista, à psicologia histórico-cultural e a didática do ensino desenvolvimental, como Vigotski, Leontiev e Davídov.

Resultados e Discussão

A didática desenvolvimental, fundamentada na perspectiva materialista histórica-dialética e embasada pela psicologia histórico cultural, afirma que o verdadeiro papel da escola é o de desenvolver o pensamento teórico. Podemos diferenciar dois tipos de pensamento: o teórico e o empírico. Embora se completem, o conhecimento resultante de ambos é qualitativamente diferente. A escola é o principal ambiente que propicia o desenvolver do pensamento teórico, isto é, que desenvolve no aluno as funções mentais superiores, tornando-o mais humano. A base do ensino desenvolvimental é o conteúdo das matérias, do qual derivam os métodos para a organização do ensino. Esse processo tem como foco o pensamento teórico, através da formação de conceitos científicos e das ações mentais.

Conclusão

Nesta breve pesquisa sobre o ensino desenvolvimental, pudemos verificar a necessidade de uma investigação mais aprofundada sobre o tema e a relevância desta discussão para a Educação Física escolar. O ensino desenvolvimental vinculado à teoria marxista e à psicologia histórico-cultural defende que o papel da escola é criar uma orientação pedagógica específica que permita ao aluno desenvolver o pensamento teórico, o qual não seria possível fora dela. A função da escola, no ensino desenvolvimental, é desenvolver no aluno as funções mentais superiores que o tornam humano, focando no pensamento teórico, através da formação de conceitos científicos e das ações mentais. Por esse motivo, justifica-se a importância de um maior aprofundamento deste tema relacionado à área da Educação Física escolar, que carece de investigações neste sentido.

Referências Bibliográficas

BOCCATO, Vera Regina Casari. Metodologia da Pesquisa Bibliográfica na Área Odontológica e o Artigo Científico Como Forma de Comunicação. Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo. São Paulo, set./dez. 2006.

DAVYDOV, V. V. Shto takoe utchebnaia deiatelnost (O que é atividade de estudo). Natchalnaia shkola (Revista Escola Inicial), N.7, 1999.

DEMO, Pedro. Pesquisa, Princípio Científico e Educativo. 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LONGAREZI, Andréa e PUENTES, Roberto. Ensino Desenvolvimental. Vida, pensamento e obra dos principais representantes russos. Uberlândia, MG: Edufu, 2013.

134

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO: O MUNDO DO TRABALHO E AS ORQUESTRAÇÕES LATINOAMERICANOS E CARIBENHAS

APROXIMAÇÕES À ATIVIDADE DE ESTUDO

PIZZETTI, P. S., CORAL, M. A., MILIOLI, B. B., BONA, B. C.

priscilla_pizzetti@hotmail.com, mauricioabelcoral@gmail.com, bruno.milioli@gmail.com, brunacarolinidebona@hotmail.com

Palavras-chave: Atividade de Estudo, pensamento teórico, Educação Física

Introdução

Este trabalho tem por base os estudos desenvolvidos no Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física e Escola: conhecimento e intervenção (GEPEFE) do curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Nosso interesse em discutir a atividade de estudo – baseada na didática do ensino desenvolvimental – na Educação Física escolar, parte da importância do aprofundamento das pesquisas referentes à psicologia histórico-cultural, fundada com base na teoria marxista. Enquanto estudo introdutório, este trabalho tem por objetivo apresentar de forma sucinta os conceitos relacionados à atividade de estudo, vislumbrando futuros estudos a serem desenvolvidos pelo grupo. Em consonância com os trabalhos desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa em Educação Matemática: uma abordagem histórico-cultural (GPEMAHC), buscaremos contribuir com o aprofundamento dos conhecimentos acerca da atividade de estudo, tendo por objeto de estudo a cultura corporal.

Metodologia

Adotamos como Metodologia, especificamente para essa produção, a pesquisa bibliográfica, que de acordo com Boccato (2006, p. 266), traz “subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica”. Esse método de pesquisa é composto de algumas etapas, dentre as quais o estudo teórico foi a qual despendemos maior tempo e dedicação nessa pesquisa. Para Demo (2006, p. 21) o estudo teórico “é indispensável, como formulação de quadros explicativos de referência, burilamento conceitual, domínio de alternativas explicativas na história da ciência, capacidade de criação discursiva e analítica”. As obras analisadas estão relacionadas aos pensadores soviéticos ligados à teoria marxista, à psicologia histórico-cultural e a didática do ensino desenvolvimental, como Vigotski, Leontiev e Davídov.

Resultados e Discussão

A atividade de estudo é um dos tipos principais de atividade humana, juntamente com o trabalho e o jogo. É considerada a atividade principal das crianças em idade escolar, sendo sua função propiciar a assimilação das formas de consciência social mais desenvolvidas, cuja base é o conhecimento cientifico. O aluno assimila um certo material (conhecimento) sob a forma de atividade de estudo somente quando há uma necessidade e motivação interior. A necessidade educacional vem a ser a necessidade que o aluno tem de experimentar, de forma real ou mental, este ou aquele material, com o fim de desmembrar nele o essencial-geral do particular, observando as suas interligações.

Conclusão

Nesta breve pesquisa sobre a atividade de estudo – componente fundamental da proposição de ensino desenvolvimental –, pudemos verificar a necessidade de uma

investigação mais aprofundada sobre o tema e a relevância desta discussão para a Educação Física escolar. Na atividade de estudo os alunos reproduzem na consciência as riquezas teóricas acumuladas historicamente, desenvolvendo junto com a assimilação dos conhecimentos teóricos, a consciência e o pensamento teórico. Se a atividade de estudo for desenvolvida de maneira completa poderá criar e desenvolver propositalmente nos alunos as bases da consciência e do pensamento teórico, favorecendo a formação de sua personalidade. Por esse motivo, justifica-se a importância de um maior aprofundamento deste tema relacionado à área da Educação Física escolar, que carece de investigações neste sentido.

Referências Bibliográficas

BOCCATO, Vera Regina Casari. Metodologia da Pesquisa Bibliográfica na Área Odontológica e o Artigo Científico Como Forma de Comunicação. Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo. São Paulo, set./dez. 2006.

DAVYDOV, V. V. Shto takoe utchebnaia deiatelnost (O que é atividade de estudo). Natchalnaia shkola (Revista Escola Inicial), N.7, 1999.

DEMO, Pedro. Pesquisa, Princípio Científico e Educativo. 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LONGAREZI, Andréa e PUENTES, Roberto. Ensino Desenvolvimental. Vida, pensamento e obra dos principais representantes russos. Uberlândia, MG: Edufu, 2013.

135

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO: O MUNDO DO TRABALHO E AS ORQUESTRAÇÕES LATINOAMERICANOS E CARIBENHAS

O DESENVOLVIMENTO DO CONCEITO GEOMÉTRICO NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: PERSPECTIVA DAVYDOVIANA

MAME, O. A. C., DAMAZIO, A.

osvalneusiomame@gmail.com, add@unesc.net

Palavras-chave: Geometria, Ensino Fundamental, Proposta, Davýdov

Introdução

Pesquisas em Educação Matemática (PAVANELLO, 1993; LORENZATO, 1995) têm se voltado para o ensino da geometria com a preocupação de discutir as razões que levam os seus conceitos serem relegados a último plano, no currículo escolar. Por sua vez, instiga-nos a indicação de Davýdov (1982) de que sua proposta de ensino evita a tricotomia entre as três áreas que caracterizam o conhecimento matemático. Por decorrência, o objetivo do presente estudo é analisar o contexto matemático que ocorre as primeiras noções de conceito geométrico nos anos iniciais do ensino fundamental nas proposições davydovianas.

Metodologia

Trata-se de uma investigação qualitativa, de base bibliográfica, por ter como referência duas obras que expressam a objetivação e orientação do modo davydoviano de organização do ensino de matemática: o livro didático dos alunos (ДАВЫДОВА, et al, 2012) e as orientações metodológicos ao professor (ГОРБОВ, et al, 2008). A análise volta-se às tarefas que indicam a introdução de conceitos da geometria no primeiro ano escolar. Para tanto, a ênfase foi para: os elementos que articulam os conceitos entre si; das significações conceituais); e princípios pedagógicos inerentes à articulação entre as tarefas com vistas ao desenvolvimento da capacidade da criança.

Resultados e Discussão

Para Davídov (1988), a função do ensino escolar é formar o pensamento teórico dos estudantes na idade escolar. Para tanto, é indispensável envolvê-los, na atividade de estudo, em um sistema de transformações objetais, que conduzem à reflexão sobre os meios com que se realizam as transformações para que surja a auto-organização dos processos intelectuais mais produtivos.

Em consonância com o “princípio de caráter objetal” (DAVÍDOV, 1988), desde a primeira tarefa particular que as crianças desenvolvem, há um forte chamamento para a análise de situações didáticas que requerem o manuseio e observações de objetos ou figuras familiares para análise de características, como: cor, forma, tamanha e posição. Mesmo nas relações e diferenciações de objetos, Davydov e colaboradores (ДАВЫДОВА, et al, 2012) apelam para tarefas que destacam elementos geométricos, principalmente, as propriedades básicas das relações conceituais. Estas servem de base ou ponto de partida para estudo das grandezas, que fundamentam com maior rigor os conceitos matemáticos. Isso significa que cada tarefa é introduzida no sistema de outras tarefas que inter-relacionam diferentes propriedades. A preocupação é para que as crianças compreendam a complexidade das relações entre figuras ou objetos, em seu aspecto geral. Por extensão, aos poucos, apropriam-se dos conceitos científicos e, consequentemente, o desenvolvimento do pensamento teórico. Pedagogicamente, destaca-se a preocupação de garantir a “participação ativa” dos estudantes, como em permanente ação

investigativa, o que requer não só movimento físico externo, mas principalmente a atividade intelectual interna, o pensamento.

Conclusão

Mesmo em seu modo introdutório, as tarefas iniciais – ainda com foco para aspectos aparentemente externos das figuras e objetos – produzem o efeito investigativo entre os estudantes. Porém, com um cuidado extremo para não colocar as crianças diante de concepções conceituais errônea, em relação à forma ou tamanho, como por exemplo, expressões tão comuns entre outras propostas de ensino de classificar uma figura bidimensional com o quadrado como tendo espessura: quadrado grosso ou fino.

Referências Bibliográficas

DAVÍDOV, V. La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico: Investigación psicológica teórica y experimental. Moscú: Editorial Progresso, 1988.

DAVÝDOV, V.V. Tipos de generalización en la enseñanza. Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1982.

LORENZATO, S. Por que não ensinar Geometria? Educação Matemática em Revista, n.4, primeiro semestre de 95, p.3-13, 1995.

PAVANELLO, R.M. O abandono do ensino da geometria no Brasil: causas e consequências. Revista Zetetiké, Ano 1, n˚1, p. 01-17, 1993.

ГОРБОВ С. et al. Обучение математике. 1 класс: Пособие для учителей начальной школы. Москва: ВИТА-ПРЕССб, 2008.

ДАВЫДОВА, et al. Математика: Учебник для 1 класс начальной школы. Москва: ВИТА-ПРЕСС, 2012.

Fonte Financiadora

UNESC- Grupo de Pesquisa em Educação Matemática: Uma abordagem histórico - cultural

151

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO: O MUNDO DO TRABALHO E AS ORQUESTRAÇÕES LATINOAMERICANOS E CARIBENHAS

CONSIDERAÇÕES ACERCA DA RELAÇÃO ENTRE ATIVIDADE DE ENSINO DE MATEMÁTICA E A FORMAÇÃO DA INDIVIDUALIDADE DO DISCENTE

SPACEK, I. K., ORTIGARA, V.

iurisk@hotmail.com, vdo@unesc.net

Palavras-chave: Formação da individualidade; Atividade de ensino; Ensino de Matemática

Introdução

No âmbito das pesquisas educacionais atuais, assim como para a grande maioria dos professores, é indubitável que a atividade de ensino de Matemática contribui para a formação da individualidade dos alunos. No entanto, o que nem sempre se tem clareza é qual indivíduo se pretende formar. Partindo dessa questão, começamos a delinear o objeto da pesquisa referindo-se à relação entre a atividade de ensino de Matemática para a formação da individualidade discente, sintetizado no seguinte problema: Qual contribuição para a formação da individualidade discente se expressa na relação entre motivos, necessidades e finalidades posta pelos professores à atividade de ensino Matemática? Assim, investigamos a concepção de formação da individualidade intrínseca a atividade de ensino de Matemática. Para atingir esse objetivo, se fez necessário analisar as atividades desses professores.

Metodologia

A delimitação dos sujeitos da pesquisa teve como critério delineador o documento oficial que regula as atividades educativas do estado de Santa Catarina (Proposta Curricular de Santa Catarina), pois esse documento se fundamenta no mesmo referencial adotado pela presente pesquisa, - o materialismo histórico e dialético. Dessa maneira, restringimos a pesquisa a professores de Matemática da rede pública estadual que lecionam no ensino fundamental – séries finais, formados e efetivados do período de 1991 a 2011, que atuam nas escolas com sede no município de Criciúma (SC). Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas gravadas e transcritas para fins de análise.

Resultados e Discussão

Com base na teoria da atividade de Leontiev (1969, 1978, 1988, 2004) elegemos duas categorias para analisar as relações entre atividade de ensino de Matemática e a formação da individualidade discente: 1) os motivos e as necessidades; 2) A concepção de indivíduo subjacente à finalidade. O estudo nos mostra que a perspectiva de formação do indivíduo subjacente à finalidade da atividade docente, se desenvolve em dois sentidos: de um lado um sujeito voltado para a competição no mercado de trabalho; por outro um cidadão que saiba seus direitos e deveres, assim como os limites para não prejudicar os outros cidadãos. Para atingir essa finalidade, as atividades de ensino se estruturam com base nas necessidades e interesses imediatos dos alunos.

Conclusão

Nesse sentido, os dados evidenciaram que o ensino contribui para a formação de indivíduos voltados para a vivência cotidiana limitando a possibilidade de seu desenvolvimento, pois a vida cotidiana se estrutura de maneira pragmática e utilitarista, o que não contribui para que o sujeito forme sua individualidade estabelecendo uma relação consciente com o gênero humano.

Referências Bibliográficas

LEONTIEV, Alexis. Las necesidades y los motivos de la actividad. In: SMIRNOV, A.A. et al. 3 ed. em espanhol. Psicologia. México: Grijalbo, 1969.

_____.Actividad, Conciencia y Personalidad. Buenos Aires: Ediciones Ciencias del Hombre, 1978.

_____. Uma Contribuição à Teoria do Desenvolvimento da Psique Infantil. In: VIGOTSKII, LURIA, LEONTIEV. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1988.

_____.O Desenvolvimento do Psiquismo. 2 ed. São Paulo: Moraes, 2004.

154

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO: O MUNDO DO TRABALHO E AS ORQUESTRAÇÕES LATINOAMERICANOS E CARIBENHAS

O CONCRETO E ABSTRATO NA CONCEPÇÃO DE NÚMERO: UMA ANÁLISE DO MOVIMENTO CONCEITUAL

FREITAS, D., DAMAZIO, A., ROSA, J. E.

daydfreitas@hotmail.com, add@unesc.net, joselia.euzebio@yahoo.com.br

Palavras-chave: Concreto, abstrato, movimento conceitual

Introdução

O objeto de estudo é o movimento de ascensão do abstrato ao concreto para apropriação do conceito de número, fundamento nos pressupostos do Materialismo Histórico Dialético. Justifica-se pelo pressuposto de que a organização atual do ensino escolar não atende as condições necessárias para o desenvolvimento do pensamento teórico dos estudantes (DAVÝDOV, 1982), pois seu conteúdo e método direcionam à promoção do pensamento empírico. Tem-se como objetivo investigar o movimento de pensamento (do abstrato ao concreto) do conceito de número no primeiro ano do Ensino Fundamental.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, com base em: Davydov (1982) e (1998); (BORDEAUX, A. L et al, 2008; D' ALBERTAS, C et al, 2009). A análise primou pela contraposição de duas proposições de ensino do primeiro ano do Ensino Fundamental: davydoviana e dois livros didáticos brasileiros. Para tanto, adota como categoria central o movimento abstrato e concreto.

Resultados e Discussão

Nas proposições brasileiras, evidenciou-se que o concreto e o abstrato são tratados como momentos fixos no processo de apropriação do conhecimento. O concreto se reduz ao reflexo do objeto dado imediatamente pelos órgãos dos sentidos, enquanto o abstrato é concebido como síntese do conceito, representado por símbolos e letras. Tal generalização surge da resolução de vários problemas particulares, como meio para fixar as propriedades do objeto. Portanto, pensar teoricamente sobre determinado objeto consiste na assimilação de fórmulas matemáticas. No entanto, Davydov (1998, p.148) adverte que pensamento abstrato não é sinônimo de pensamento teórico, que tem por essência "uma forma específica de aproximação humana, uma maneira de entender as coisas e eventos analisando as condições de sua origem e desenvolvimento". Na perspectiva davydoviana, desenvolver o pensamento teórico requer mudanças no que se refere ao conteúdo e método de ensino, para propiciar o movimento de ascensão do abstrato ao concreto, que são entendidos como momentos do pensamento. O concreto é considerado ponto de partida e de chegada no processo de apropriação do conhecimento. Em relação ao número, o concreto ponto de partida, refere às relações gerais de igualdade e desigualdades entre grandezas, que por meio de comparações, manifestam-se propriedades e características (cor, forma, tamanha e posição). Estas são dadas, inicialmente, no plano da percepção, a partir de sistemas de tarefas, com adoção de formas diferentes de representação (objetal, gráfica e literal) das relações entre grandezas. Consequentemente, o pensamento é orientado a um nível mais elevado de abstração. A resolução das tarefas propicia o processo de abstração e generalização, que leva a identificação da relação universal do conteúdo e, a partir do geral, estudar as manifestações particulares e singulares de sua base universal. O conceito de número

surge da relação entre as grandezas, que culmina com a contagem resultante do processo de medição. O concreto ponto de chegada consiste na síntese das múltiplas determinações, resultantes da relação entre o geral/particular/universal/particular/singular.

Conclusão

Nas proposições brasileiras, o movimento conceitual proposto para o conceito de número parte do processo de associação de objetos soltos, que implica na relação biunívoca entre objeto e quantidade, que resulta no pensamento conceitual empírico de número natural. A proposta davydoviana imprime um movimento de pensamento teórico, por meio da aprendizagem de conceitos científicos elevando o pensamento do abstrato ao concreto. O conceito de número a ser formado desde o início é o real.

Referências Bibliográficas

BORDEAUX, A. L. et al. Novo bem-me-quer: alfabetização matemática, 1° ano. 1ª ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2008.

D' ALBERTAS, C. et al. Matemática, 1º ano.1ª ed. São Paulo: Atual, 2009 (Projeto Descobrir).

DAVÝDOV, V. V. Tipos de generalización en la enseñanza. 3ª ed. Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1982.

_____La renovación de La educación y El desarrollo mental de los alumnos. Revista de Pedagogía. N. 403, p. 197 - 199, Santiago, jun. 1998.

Fonte Financiadora

FUMDES -Fundo de Apoio à Manutenção e Desenvolvimento da Educação Superior.

178

ORAL - RELATO PROFISSIONAL

EDUCAÇÃO: O MUNDO DO TRABALHO E AS ORQUESTRAÇÕES LATINOAMERICANOS E CARIBENHAS

CONCEITO DE PROPORCIONALIDADE NA ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL

FREITAS, D., CARDOSO, E. F. M., LACERDA, P.

daydfreitas@hotmail.com, efm@unesc.net, patricialacerda.z@hotmail.com

Palavras-chave: Raciocínio proporcional, grandeza, unidade de medida

Introdução

O relato é fruto da reflexão realizada durante o período de pesquisa e atuação do estágio no Ensino Fundamental (EF), no primeiro e segundo semestre de 2012. O objeto de estudo foi o conceito matemático de proporcionalidade com base na Teoria Histórico-Cultural (THC). Na análise dos livros didáticos brasileiros do EF, infere-se que, os autores elaboram o conceito de proporcionalidade, a partir de situações particulares. Tal ensino, segundo Davýdov (1982), está organizado de forma a desenvolver o pensamento empírico, visto que, o processo de apropriação do conceito se reduz a resolução de problemas por meio de macetes. Para o autor, se faz necessário promover o pensamento teórico, por meio da apropriação dos conceitos científicos em detrimento do pensamento empírico. Decorrente desta necessidade, surge a problemática: quais ações de ensino possibilitam desenvolver nos alunos do 7º ano do EF, o pensamento teórico do conceito de proporcionalidade?

Metodologia

Durante o primeiro semestre, a pesquisa se definiu na modalidade bibliográfica, com base em Vigotsky (2001) e outros autores. A partir deste estudo, elaborou-se o plano de ensino desenvolvido no segundo semestre, em uma escola do município de Criciúma. Para análise dos resultados, foram utilizados como dados as tarefas desenvolvidas, trabalhos e uma avaliação escrita.

Resultados e Discussão

Ao elaborar o conceito de proporcionalidade, segundo os princípios da THC, privilegiaram-se tarefas que contemplassem as ideias: grandeza; unidade de medida; entre outras. Tais tarefas têm por objetivo desenvolver as relações entre as grandezas, dadas por meio do processo de comparação. Durante as discussões, os alunos não apresentaram dificuldades em expressar verbalmente os resultados. No entanto, não elaboravam a síntese das desigualdades por meio dos símbolos > e <. Conforme Amorim (2007) o pensamento desenvolvido pelos alunos, neste estágio, encontra-se no nível sincrético, cujo processo de análise consiste no sensório-perceptível e não na análise das múltiplas relações. Desse modo, se propõe a tarefa, que tem como essência a relação de multiplicidade e divisibilidade na proporcionalidade. Com recortes de cartolina, os alunos realizaram o processo de comparação entre as grandezas de áreas (A e B) e as unidades de medidas de áreas (E e K). Ao verificarem quantas vezes a unidade de medida de área E coube nas grandezas de áreas A e B, obtiveram como resultados, as medidas respectivas 2 e 6. O mesmo movimento foi realizado com a unidade de medida de área K. Posteriormente foi questionado: como podemos representar quantas vezes a unidade de medida coube na grandeza? Uma aluna respondeu: por meio da divisão. Partindo desse princípio, elaborou-se as sínteses: A/E=2 ou A=2.E, A/K=1 ou A=K; e B/E=6 ou B=6.E, B/K=3 ou B=3.K. Por meio da relação de equivalência entre as áreas A e B e suas respectivas unidades de medidas E e K, obteve-se: 2/1=6/3. Para tanto, se buscou

desenvolver a ideia de raciocínio proporcional, internalizando-a por meio do modelo universal de proporção a/b=c/d. Nota-se, que a razão entre as grandezas é de 2 unidades de medidas, isto ocorre devido a unidade de medida de área k, ser duas vezes a unidade de medida de área E (k=2.E).

Conclusão

As tarefas de ensino propostas, possibilitaram o desenvolvimento do pensamento proporcional, que não é contemplado nos livros didáticos analisados. Nestes, o conceito é reduzido a uma mera apresentação simbólica, cujo raciocínio proporcional é entendido como um algoritmo de resolução e não como forma de pensamento. No período de atuação, se propôs promover interações com os alunos, mediadas por significações dos conceitos científicos. Apesar dos desafios, observou-se um salto qualitativo dos alunos, em relação a participação e a formulação de questionamentos.

Referências Bibliográficas

AMORIM, M. P. Apropriação de Significações do Conceito de Números Racionais: Um enfoque Histórico-Cultural. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática), Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2007.

DAVÝDOV, V. V. Tipos de generalización en la enseñanza. 3ª ed. Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1982.

VIGOTSKY, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

326

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO: O MUNDO DO TRABALHO E AS ORQUESTRAÇÕES LATINOAMERICANOS E CARIBENHAS

ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS E DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS NUMA CADEIA PRODUTIVA SOLIDÁRIA

MILES, D. C.

duilio.miles@poa.ifrs.edu.br

Palavras-chave: Educação, Economia Solidária, Emancipação Social

Introdução

O presente estudo faz parte do desenvolvimento de uma tese de doutorado, cujo objetivo é avaliar o papel da educação no processo de construção de uma cadeia produtiva solidária, numa perspectiva emancipatória dos coletivos de trabalhadores envolvidos. Caracteriza-se pelo seu ineditismo, pois se trata da primeira cadeia produtiva envolvendo empreendimentos solidários do Brasil e do Uruguai, nos segmentos têxtil, químico, vestuário e reciclagem.

Em conseqüência, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: fazer uma revisão e síntese do que se constitui a concepção educacional da economia solidária, com seus componentes crítico e libertador; identificar e avaliar as ações planejadas e vivências decorrentes da forma de organizar as relações de trabalho que tem caráter educativo; avaliar o grau de adequação da estratégia educacional implementada (considerando modalidade, conteúdo, dinâmicas, técnicas etc.) em função do perfil do público-alvo e o estágio de desenvolvimento do empreendimento; analisar como se caracteriza a função da mediação da educação em relação às demais dimensões do projeto; identificar em que medida interferem os aspectos culturais na implementação da estratégia educacional; avaliar o impacto destas ações no coletivo de trabalhadores e nos docentes e estudantes envolvidos; e identificar e propor adaptações na estratégia educacional em função dos resultados alcançados.

Metodologia

Quanto à Metodologia, tem-se aproveitado para elaboração deste artigo materiais resultantes de pesquisa bibliográfica, de entrevistas, de grupos focais, de anotações de diário de campo e do método no projeto: a pesquisa-ação-participante. E, naturalmente, a minha observação no acompanhamento das ações educativas implementados.

Resultados e Discussão

Em termos de resultados preliminares, percebe-se que: há uma necessidade de consolidar a concepção do que seja uma pedagogia adequada para os empreendimentos autogeridos, capacitando os educadores e trabalhadores envolvidos; dever-se-á desenvolver o plano de ação educativo a partir das demandas do coletivo; percebe-se, por vezes, a barreira idiomática dificulta o normal relacionamento entre os membros dos empreendimentos; verifica-se a opção de ter como prioridade a capacitação técnico-produtiva em relação a formação ética-política; a educação popular aparece como referência pedagógica importante no processo, embora se tenha dificuldade de operacionalizá-la; objetivos como aprofundamento da conscientização e superação de condicionamentos a que estão submetidos os trabalhadores, relevantes para alavancar a sua emancipação, requer maior prazo de tempo para ter efeito percebidos na subjetividade e no comportamento destes; há necessidade de intensificar ações que promovam a emersão de novas lideranças com perfil adequado às relações de cunho

solidário; lembrando, ainda, que devido à falta de experiência em processos-produtivos, comerciais-administrativos que forma incorporados com a cadeia, há uma necessidade urgente pelo aprendizado destas capacidades; dentre outros.

Conclusão

Embora se valorize a educação formal, sabemos que a aprendizagem não se limita apenas ao ofertado no ambiente escolar. Tendo como pressuposto o princípio educativo do trabalho e, também da cultura, e considerando o universo da economia solidária, que pode ser compreendido desde várias perspectivas – política pública, setor econômico, movimento social, estratégia para construção de uma nova sociedade- torna-se necessário pensar e experimentar novas concepções de educação. Os resultados do estudo do caso, embora não permitam a sua generalização, certamente contribuirá para entender o grau de assimilação, as dificuldades encontradas para sua implementação e os seus efeitos, especialmente, no que diz respeito ao processo de emancipação dos coletivos de trabalhadores.

Referências Bibliográficas

Para o presente trabalho, temos adotado como referências os autores: Paulo Freire, Enrique Dussel, Antônio Gramsci, Karl Marx, Dermeval Saviani, Guadêncio Frigotto, Walter Mignolo, Ivo Tonet, Luiz Razeto, Telmo Adams, Danilo Streck, Henrique Novaes, Lia Tiriba, Istvan Mészáros, Carlos Brandão, entre outros.

356

ORAL - RELATO PROFISSIONAL

EDUCAÇÃO: O MUNDO DO TRABALHO E AS ORQUESTRAÇÕES LATINOAMERICANOS E CARIBENHAS

INCLUSÃO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOB O OLHAR DO MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO

FERMINIO, D. C. .

denisvacina@hotmail.com

Palavras-chave: inclusão, inclusão escolar, materialismo histórico dialético

Introdução

Este relato tem como objetivo discutir a inclusão escolar sob a ótica do materialismo histórico dialético. Parte-se do pressuposto que a reflexão sobre o tema é necessária, uma vez que todo homem tem direito à educação. A reflexão articula questões da literatura e as experiências vividas no período 2009 a 2014, como professor de Educação Física. Docência exercida tanto na rede municipal de ensino em escolas regulares, como na rede estadual em escolas especiais.

Metodologia

Por se tratar de experiência, a preocupação é com a exposição de algo vivido no exercício da atividade docente, tendo como referência a inclusão escolar. Porém, não se prenderá a pronunciamentos específicos sobre o entendimento da temática de pessoas envolvidas. Em vez disso, explicita-se a nossa compreensão com base na experiência e de algumas leituras iniciais referentes ao materialismo histórico e dialético.

Resultados e Discussão

Nas escolas consideradas inclusivas, assistiu-se alunos com necessidades educacionais especiais (ANEE) fora das salas de aula, onde teoricamente deveriam estar inclusos. E, quando inclusos, desenvolvem atividades não condizentes com as propostas do grupo de estudantes que fazem parte. Observou-se – com acréscimo de comentários de primeiros e segundos professores – uma bipolarização do problema. Isso se explica pelo não acompanhamento do ANEE no desenvolvimento das tarefas escolares e pelo desconforto dos demais alunos, que se manifesta na diminuição do rendimento escolar, ocasionado pela distração causada pelo ANEE ao se retirar da ou ficar inquieto. Alguns professores expressavam sentimento de pena diante do desconforto do ANEE, outros insatisfação. Dentro das escolas especiais percebeu-se o limite de capacidade dos alunos sendo colocado por nós, professores. Assistiu-se profissionais serem marginalizados por buscarem ações diferentes. Os alunos são estimulados a reproduzir, imóveis do ponto de vista qualitativo, com possibilidade limitada por modelos, padrões e objetivos introduzidos pelo modelo social, para os ‘diferentes’. A inclusão é discutida superficialmente, justificando ações em curto prazo, sem a compreensão histórica e objetiva do que a causa e a faz necessária. Desconhecem-se as bases que explicam a gênese da exclusão. Recorre-se, aqui, à base materialista histórica e dialética para o entendimento de que: afirmar a inclusão implica em admitir a exclusão histórica do sujeito (ANEE). Incluir não evita a exclusão, mas a contrapõem. Para Cheptulin (2004), a contradição como categoria de entendimento da realidade é a expressão da lei da dialética, a unidade e a luta dos contrários. O modelo de sociedade capitalista traz a ideia contraditória, igualdade/desigualdade social, que possibilita a determinação das diferenças expressas nas classes sociais, necessárias a este modelo de sociedade. Para Marx (apud ANDERY, 2002), os homens, que estabelecem as relações sociais de acordo com sua produtividade

material, produzem os princípios, ideias e categorias de acordo com as relações sociais. Sendo assim, se a produção de um determinado grupo, os deficientes, é limitada ou repetitiva, também é sua relação social, sua evolução em princípios, ideias e categorias.

Conclusão

Entende-se que a exclusão, na atualidade, é causada por determinações de diferenças imposta pela sociedade capitalista ao criar padrões, modelos e normas. Acima de tudo, estipula níveis que adequam o homem à necessária mão de obra para dar vida e mantendo o sistema. Por consequência, falar em não exclusão requer, portanto, a mudança do sistema, isto é, das relações de produção capitalista. Portanto, é processo histórico, ou seja, não é uma medida imediatamente possível. O entendimento de tal possibilidade requer uma base teórica que dê conta de aprofundar as categorias que explicam a exclusão. Só assim, é possível forjarmos uma inclusão capaz de garantir vida plena e justa ao ANEE, mesmo dentro do modelo de sociedade que atualmente estamos inseridos.

Referências Bibliográficas

ANDERY, Maria Amélia, et all. Para compreender a Ciência: uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo. São Paulo: EDUC, 2002.

CHEPTULIN, Alexandre. A dialética materialista: categorias e leis da dialética. São Paulo: Alfa-Omega, 2004.

360

ORAL - PESQUISA

EDUCAÇÃO: O MUNDO DO TRABALHO E AS ORQUESTRAÇÕES LATINOAMERICANOS E CARIBENHAS

ENSINO DOS NÚMEROS RELATIVOS: UMA ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

GONÇALVES, A. P. C. M., CARDOSO, E. F. M.

paulinha@criciuma.sc.gov.br, efm@unesc.net

Palavras-chave: Números Relativos. Prática Pedagógica. Reta Numérica. Situações do Cotidiano. Materiais Manipuláveis

Introdução

Na presente pesquisa, apresenta-se uma análise da prática pedagógica de quatro professores que atuam no sétimo ano do Ensino Fundamental, da Rede Municipal de Ensino de Criciúma. Buscou-se identificar as limitações e compreender como suas produções pedagógicas são determinantes na elaboração do conceito do Conjunto dos Números Relativos. Os referenciais da Teoria Histórico-Cultural sustentaram o processo de investigação da coleta de dados à análise.

Metodologia

Os dados empíricos foram obtidos por meio de entrevista semiestruturada e analisados qualitativamente segundo as etapas do método de análise de conteúdo (MORAES, 1999). Com o objetivo de identificar como ocorre a elaboração conceitual no conjunto dos números relativos, procurou-se: analisar a prática pedagógica dos professores; identificar as significações do campo numérico; analisar a linguagem utilizada; e apontar as dificuldades no ensino.

Resultados e Discussão

As grandezas contínuas (comprimento, volume, área, massa) devem conduzir o processo de ensino, pois possibilitam a compreensão de todos os tipos de número real: naturais, racionais, inteiros, irracionais. Como a humanidade já se apropriou do conceito de número na sua maior complexidade, o ensino de qualidade é aquele que contempla as significações do número real (DAVIDOV, 1982 apud ROSA, 2012).

As questões analisadas na prática pedagógica dos professores entrevistados perpassam pela relação que fazem entre número e quantidade no uso de materiais manipuláveis. Os números são considerados empiricamente (tampinhas, cartões), restringindo-os às quantidades discretas, no campo dos números naturais e inteiros.

Para o professor 1, o ensino dos números negativos se dá na “vivência deles no dia-a-dia, do cotidiano deles. Como por exemplo, a temperatura, compras, contas bancárias, distâncias”. Estas são situações de aplicação do conceito de número relativo. Não constituem a elaboração conceitual necessária para o entendimento das suas especificidades e operações. A fala do Professor 1 não é isolada. Os demais professores entrevistados compartilham do mesmo pensamento.

Simples operações como a adição e a multiplicação não serão compreendidas se o ensino se fizer na esfera do cotidiano. Identificamos e operamos com as características dos números relativos e não com o que eles representam. O que significa a adição ou a multiplicação de duas temperaturas negativas ou duas temperaturas positivas?

Os conceitos matemáticos são caracterizados por uma lógica de pensamento e "a proposição é que na organização da sequência de ensino, a base fundamental seja a relação entre o lógico e o histórico do conceito" (CRICIÚMA, 2008, p. 176).

Conclusão

A pretensão de analisar as produções pedagógicas de quatro professores da Rede Municipal de Ensino de Criciúma, à luz da Teoria Histórico-Cultural, deveu-se ao fato de que o ensino do conjunto dos números relativos geralmente ocorre associado a situações reais de aplicação e é causador de dificuldades de elaboração conceitual, pois distanciam os seus alunos do conceito de número real.

Consideramos que a maior limitação das produções pedagógicas dos professores entrevistados está na fragilidade do conhecimento empírico, atribuída ao uso de materiais concretos manipuláveis e a situações reais de aplicação.

Segundo os pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, o ensino das significações conceituais dos números relativos deve privilegiar o pensamento teórico, no qual o número real, enquanto resultado da comparação entre grandezas, permeie a elaboração do conceito de número relativo, ao se considerar as quantidades contínuas.

Referências Bibliográficas

CARAÇA, Bento de Jesus. Conceitos fundamentais da matemática. 1.ed. Lisboa: Sá da Costa, 1984. 318 p.

CRICIÚMA, Secretaria Municipal de Educação. Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma: currículo para a diversidade: sentidos e práticas. Criciúma: Secretaria Municipal de Educação, 2008.

ROSA, Josélia Euzébio da. Proposições de Davydovy para o ensino de Matemática no primeiro ano escolar: inter-relações dos sistemas de significações numéricas. 2012. 244 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

61

ORAL - PESQUISA

ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

ESTRATÉGIAS DE LEITURA: DESDOBRAMENTOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA A PARTIR DA PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA

ALVES, A. N., BACK, A. C. D. P.

andreaandradealves@hotmail.com, acb@unesc.net

Palavras-chave: Ensino e Leitura. Competência Leitora. Estratégias de Leitura em Língua Materna e Estrangeira. Proposta Curricular de Santa Catarina

Introdução

O presente estudo tem por objetivo apresentar as literaturas que subjazem à Proposta Curricular de Santa Catarina (2005), como documento norteador do ensino no estado, ao que concerne o ensino obrigatório da Língua Estrangeira no Ensino Médio, mais especificamente no que diz respeito às estratégias voltadas ao ensino-aprendizagem de Leitura.

Metodologia

A Metodologia para esta investigação é de natureza Bibliográfica, conceituada por Gil (2010) e Demo (2006) como indispensável para formulação de quadros explicativos de referência, burilamento conceitual e domínio de alternativas explicativas.

Resultados e Discussão

As bases teóricas deste estudo enquadram-se junto às abordagens cognitivas de leitura, buscando por parâmetros ligados à produção de conhecimento no domínio do ensino-aprendizagem de Leitura, trazendo para a discussão Kleiman (2008), Leffa (1996) e Kato (1999), entre outros.

Conclusão

Os resultados almejados conferem a utilização eficiente das Estratégias de Leitura para o ensino de Língua, seja materna ou estrangeira, a fim de promover a significação no processo ensino-aprendizagem do aluno.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional. Brasília: Ministério da Educação, 1996. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf >. Acesso em: 01 jun. 2014.

_____. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: Ministério da Educação, 1996. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf >. Acesso em: 01 jun. 2014.

DEMO, Pedro. Pesquisa, Princípio Científico e Educativo. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEFFA, V.J. Aspectos da Leitura. Uma Perspectiva Psicolingüística. Porto Alegre, Sagra/Luzzato, 1996

KATO, Mery. KATO, Mary. O aprendizado da leitura. São Paulo, Martins Fontes

1999.

KLEIMAN, Angela B. Leitura: ensino e pesquisa. 3. ed. Campinas-SP: Pontes, 2008.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia. Proposta Curricular de Santa Catarina. Disciplinas Curriculares. Florianópolis: IOESC, 2005.

Fonte Financiadora

Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação de Santa Catarina (FUMDES).

114

ORAL - PESQUISA

ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

LEITURA E EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSÍVEIS APROXIMAÇÕES

BARBOSA, A. M. M., BACK, A. C. D. P., MARTINS, H. A., CUNHA, M. C.

maryan-sc@hotmail.com, acb@unesc.net, heloarigoni@gmail.com, ccmariza@gmail.com

Palavras-chave: leitura; educação física; práticas

Introdução

O presente trabalho apresenta algumas considerações e reflexões no que diz respeito ao ensino da leitura nas diversas disciplinas que compõem o currículo escolar, mas que não estão entre aquelas que utilizam a linguagem escrita como objeto central de estudo no trabalho pedagógico, a exemplo da disciplina de Educação Física. Com base nos trabalhos do Observatório da Educação da Capes, com vistas à implementação do projeto: “Ler e Educar: formação dos professores da rede pública de SC”, compreendemos que independentemente da área de conhecimento ou mesmo professor de disciplina correlata a essa área, a leitura se faz importante para o desenvolvimento do indivíduo e para o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem.

Como a Educação Física é uma disciplina difundida no meio das práticas corporais, identificamos por meio de estudos relacionados ao ensino de leitura que ela pode também desenvolver atividades voltadas às práticas leitoras, pois essa atitude pedagógica pode promover o acesso ao conhecimento; por isso, temos por objetivo fazer um levantamento bibliográfico de estudos acerca da leitura e de como o seu ensino está sendo relacionado à apropriação dos conhecimentos associados à Educação Física. Acreditamos que a ponderação aqui idealizada se aplica a outras disciplinas, como Artes, Geografia, Matemática, entre outras. Em face disso, faremos a aproximação entre essas áreas do conhecimento e a Educação Física, focalizando sempre o ensino de leitura.

Metodologia

A pesquisa utilizada para este estudo será a bibliográfica, que, segundo Barros e Lehfeld (2010), permite ao pesquisador buscar conhecimentos já discutidos por outros autores, catalogados em bibliotecas, internet, editoras, entre outros. Ratifica-se, portanto, que o levantamento será acerca do ensino de leitura.

Resultados e Discussão

Neste estudo encontramos pesquisas que relacionam a Educação Física e a Leitura no sentido corporal, cujas discussões envolvem a leitura que fizemos do corpo, das diversas manifestações corporais, como gestos e expressões. Algumas abordagens se dão em torno da questão interdisciplinar, mas de uma forma mais generalizada, abordando a leitura como algo importante para todas as disciplinas, dever dos professores e da escola. Nesse sentido, esperamos, enquanto resultado, que para além da leitura do corpo, a leitura do escrito é igualmente fundamental na constituição de um sujeito leitor-crítico. Essa correlação será traçada neste trabalho.

Conclusão

Concluímos com o presente estudo que as discussões acerca do ensino da leitura estão reduzidas a um tratamento meramente interdisciplinar; ou aos critérios específicos do ensino-aprendizagem, sem fazer remissão à especificidade da leitura, como uma competência a ser ensinada, a exemplo: da decodificação, das estratégias

metacognitivas, entre outros. De modo muito incipiente, a abordagem das temáticas: Educação Física e Leitura ainda estão distantes, o vínculo se restringe à leitura do corpo e suas diversas manifestações.

O discurso de que ensinar leitura é compromisso de todas as áreas ainda precisa ser consolidado a partir de uma reflexão. Talvez por uma questão cultural e histórica, escolas, professores e alunos parecem estar acomodados, na medida em que planejam e executam atividades para que se cumpram os conteúdos programáticos.

Referências Bibliográficas

GONÇALVES, Clézio J.S. Ler e escrever também com o corpo em movimento. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt; SOUZA, Jusamara Vieira; SCHÄFFER, Paulo Coimbra Guedes; KLÜSENER, Renita (orgs). Ler e escrever: compromisso de todas as áreas. 4ª Ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001. p. 45-61.

KLEIMAN, A. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 1999.

LEFFA, V. J. Aspectos da leitura. Uma perspectiva psicolinguística. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 2006.

LIGESKI, J. do C. Leitura interdisciplinar: utopia ou uma possibilidade?. 2007. Disponível em: . Acesso em: 20 abr. 2014.

SILVA, E. T. da; ZILBERMAN, R. (orgs). Leitura: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 2005.

Fonte Financiadora

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Observatório da Educação (OBEDUC).

123

ORAL - PESQUISA

ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

A LEITURA NA ESCOLA: A CONTRIBUIÇÃO DA TEORIA DE ESQUEMAS

ROSSO, A. C., VIEIRA, B., CAMBUTA, A. J. Y., CARDOSO, M. V.

nynerosso@gmail.com, babivieira_2011@hotmail.com, aristidesjaimey@gmail.com, maninhacv@hotmail.com

Palavras-chave: Leitura. Esquemas. Estratégias. Escola

Introdução

A presente pesquisa tem como objetivo abordar as contribuições da teoria de esquemas para o ensino da leitura no âmbito escolar. As pesquisas em leitura, que vêm se desenvolvendo durante os últimos anos, mostram índices desfavoráveis ao Brasil, quanto à compreensão do texto, mas também trazem perspectivas inovadoras quando o assunto é leitura no âmbito escolar.

Metodologia

Investigação bibliográfica, com as teorias de Leffa (1996), Smith (2003), Kato (1999) e Kleiman (2001a, 2001b e 2009).

Resultados e Discussão

Com o avanço nos estudos relativos à psicolinguística, a leitura vem sendo tomada como uma competência a ser desenvolvida e, em alguns casos, ensinada em sala de aula, por meio de estratégias que facilitam o entendimento do que está escrito. Por meio dessas estratégias, que podem ser cognitivas (automatizadas) ou metacognitivas (desautomatizadas), o leitor em formação se apropria de maneira mais eficaz do material proposto pelo professor. Uma das estratégias cognitivas que podemos evidenciar é a ativação dos conhecimentos prévios do leitor, ou seja, do conhecimento de mundo apreendido até o presente momento. Isso se dá por redes neurais abstratas as quais chamamos de esquemas cognitivos, que se formam de acordo com os saberes que o ser humano constrói durante a sua existência. Em sala de aula, a teoria dos esquemas pode auxiliar no sentido de que, quando os esquemas são ativados previamente, por meio de questionamentos e discussão, por exemplo, a leitura posterior se torna mais fluente, pois o leitor já terá embasamento para compreender o texto. Tais reflexões são fruto de reuniões realizadas por meio do projeto “Ler e Educar: formação de professores da rede pública de SC”, o qual fornece subsídios para a formação de professores em leitura.

Conclusão

A leitura é um processo complexo e indissociável às práticas educativas. Sendo assim, é pertinente que, em sala de aula, saibamos quais são as práticas necessárias à produção de sentido em leitura, tomando como exemplo a ativação de esquemas cognitivos.

Referências Bibliográficas

LEFFA, Vilson J. Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1996.

SMITH, Frank. Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

KATO, Mary. O aprendizado da leitura. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

KLEIMAN, Angela. Leitura: ensino e pesquisa. Campinas: Pontes, 2001a.

_____, Angela. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas: Pontes, 2001b.

_____, Angela. Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 2009.

Fonte Financiadora

OBEDUC/CAPES

124

ORAL - PESQUISA

ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

LEITURA E TECNOLOGIA: INTERFERÊNCIA DOS RECURSOS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DO LEITOR ESTRATÉGICO

ROSSO, A. C., JESUS, T. D., SOARES, C., TEIXEIRA, R.

nynerosso@gmail.com, talitaduarte_sc@hotmail.com, charlene.sistemas@gmail.com, roniteixeira@hotmail.com

Palavras-chave: Leitura. Estratégias. Tecnologia. Mídia. Escola.

Introdução

Este estudo tem por finalidade discorrer teoricamente sobre a leitura enquanto processo cognitivo que atualmente perpassa as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no ambiente escolar. Propomos neste trabalho, discutir de que forma os recursos midiáticos influenciam (se influenciam) no desenvolvimento da leitura dos alunos.

Metodologia

Por meio de revisão bibliográfica, traremos à discussão autores como Leffa (1996), Finger (2012), Barros (2006) e Caldas (2006) de forma a elucidar a questão da leitura em âmbito escolar, tendo em vista os avanços tecnológicos aos quais professores, alunos e demais comunidade se submetem a cada dia.

Resultados e Discussão

Algumas das discussões atreladas a este trabalho provêm de reflexões obtidas durante as reuniões do projeto “Ler & Educar: formação continuada de professores da rede pública de SC” (Obeduc/Capes), as quais, além de proporcionar reflexões sobre a questão da leitura na formação do professor, também abordaram textos sobre leitura no meio digital (Finger, 2012).

Conclusão

As conclusões as quais chegamos remetem a um universo em que leitura e mídia estão intrinsecamente ligadas, de forma que a geração de estudantes atual já não consegue se desvincular dos meios tecnológicos de leitura, como sites, blogs, e-books e redes sociais, demonstrando que leitores desta natureza tendem a apreender habilidades específicas deste processo, as quais podem ser trabalhadas no ambiente escolar.

Referências Bibliográficas

BARROS, Claudia Graziano Paes de. Letramento Digital - considerações sobre a leitura e a escrita na internet. Disponível em: 26/06/14 às 15h30min.

BRITTO, Luiz Percival Leme. Inquietudes e desacordos: a leitura além do óbvio. Campinas: Mercado de Letras, 2012.

CALDAS, Graça. Mídia, escola e crítica do mundo. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v27n94/a06v27n94.pdf Acesso em: 26/06/14, às 15h30min.

FINGER-KRATOCHVIL, Claudia. Letramento e tecnologia: o aprendiz estratégico e crítico na era da informação. Disponível em: http://books.scielo.org/id/jc8w4/pdf/nascimento-9788523208721-10.pdf Acesso em: 26/06/14 às 15h00min.

LEFFA, Vilson J. Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1996.

Fonte Financiadora

OBEDUC/CAPES

149

ORAL - PESQUISA

ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

LEITURA E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

SALAZAR, D. S.

teacherdanisalazar@hotmail.com

Palavras-chave: ensino; língua inglesa; leitura

Introdução

Alguns anos de experiência como professora de Língua Inglesa, em escolas públicas, suscitaram vários questionamentos sobre as abordagens adotadas para dar conta da problemática acerca da leitura em Língua Inglesa. No decorrer das minhas aulas, tornou-se evidente o fato de que alguns alunos não conseguem ir muito além da compreensão de uma idéia geral do texto. Os alunos reconhecem apenas alguns fatos pontuais do texto, datas, principais nomes, mas não conseguem, efetivamente, ler de maneira detalhada e, com isso, construir um significado coerente ao texto. Durante essa prática, fica difícil estabelecer um debate sobre o assunto do texto. A partir desses apontamentos, questionamo-nos de que modo a leitura está sendo ensinada nas aulas de Língua Inglesa

Metodologia

A pesquisa sobre o ensino de leitura em Língua Inglesa, é uma pesquisa bibliográfica. A partir das contribuições de Barbosa (2012) que evidencia o ensino de leitura tendo como foco as aulas de Língua Portuguesa, de Mattar (2010) busca saber como se dá o processo de construção do conhecimento de leitura em Língua Inglesa e de Tilio (2012) que investiga se as salas de aula de Língua Inglesa incorporaram os discursos dos PCN (1998), acerca da abordagem da leitura e quais foram os avanços, constatamos as aproximações entre eles, bem como com as minhas experiências como professora de inglês, corrobando com os postulados teóricos acerca do tema.

Resultados e Discussão

Partindo da problemática inicial sobre o ensino de Leitura em língua Inglesa, as considerações foram ancoradas nas contribuições de Mattar (2010); Barbosa (2012): Tilio (2012) e em alguns teóricos. Os resultados apresentados pelos autores têm como objetivo comum a leitura e o nosso objetivo se pauta pela necessidade de conhecer de que modo a leitura vem sendo ensinada a nas aulas de Língua Inglesa.

Conclusão

Segundo as contribuições de Barbosa (2012); Mattar (2010) e Tilio (2012) e os postulados de alguns teóricos acerca do ensino de leitura, podemos concluir que ensinar a ler em Língua Inglesa não é tarefa fácil.

No que diz respeito as dificuldades encontradas no decorrer das minhas aulas de Língua Inglesa, as contribuições dos autores sinalizam que não estou sozinha e que a prática de ensino de leitura em Língua Inglesa, ainda pautada no ensino da gramática e de forma fragmentada, tem um longo caminho a ser percorrido. O aspecto positivo é que muitas pesquisas estão sendo desenvolvidas nas salas de aula com o objetivo de trazer novos encaminhamentos acerca da temática, a fim de minimizar as dificuldades enfrentadas no ensino da leitura em Língua

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Begma Tavares. - Língua e Literatura em Práticas de formação de Leitor. In

Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. ISSN 2237-8758

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Guia de livros didáticos: PNLD 2011: Língua Estrangeira Moderna. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. Disponível em: http://www.fnde.gov.br/index.php/pnld-guia-do-livro-didatico/2349-guia-pnld- 2011

BRASIL. Secretaria de Estado de Fazenda. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Estado de Fazenda, 1998.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Vygotsky e Bakhtin. Psicologia e Educação. 4ª edição. São Paulo: Editora ática, 1999

KATO, Mary. O aprendizado da língua. 5 ed. São Paulo: Ed. Martins Pontes, 1999.

KLEIMAN, Angela. Leitura: ensino e pesquisa. 2 ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2001.

MATTAR, Marileize França. A Construção do processo de leitura do gênero tiras em

quadrinhos em língua inglesa no 7º ano do ensino fundamental. Rio Branco: UFAC, 2010.

189f.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

TILIO, Rogério. Atividades de leitura em livros didáticos de inglês: PCN, letramento crítico e o panorama atual. In RBLA, Belo Horizonte, v. 12, n. 4, p. 997-1024, 2012.

Fonte Financiadora

FAPESC

150

ORAL - PESQUISA

ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

DESENVOLVIMENTOS DAS HABILIDADES DA LEITURA NO ALUNO

CAMBUTA, A. J. Y., SILVA, N. B. S., MACHADO, S. A.

aristidesjaimey@gmail.com, naiarabss@hotmail.com, alice.soel@hotmail.com

Palavras-chave: Desenvolvimento; habilidades; leitura; educação

Introdução

A presente investigação teve por objetivo trazer algumas contribuições que podem favorecer o desenvolvimento de habildades de leitura nos alunos, enquanto competência que permite a apropriação dos conteúdos escolares, bem como a construção de conhecimentos. O nosso trabalho se assenta junto ao grupo de pesquisa do Observatório da Educação da Capes, por meio do projeto: Ler e Educar: formação dos professores da rede pública de SC, a partir do qual nos permitiu realizar esta pesquisa.

Metodologia

Pesquisa de natureza bibliográfica, com vistas a trazer contribuições acerca de resultados obtidos, sobretudo no âmbito teórico-metodológico. De acordo com Barros e Lehfeld (2010), esse tipo de investigação permite ao pesquisador buscar informações a partir de materiais encontrados em livrarias, bibliotecas, etc. Ou seja, o investigador analisa dados arquivados para compreender como um determinado fenômeno ocorreu, ou como alguns pesquisadores abordaram um determinado assunto que seja de interesse para a investigação a que se propõem, com vista a atingir seus objetivos com base na utilização de procedimentos.

Resultados e Discussão

A investigação nessa área do ensino de leitura tem sido preocupação de alguns pesquisadores, entre eles Kleiman (1998), que realça o ensino de habilidades de leitura a partir do texto, permitindo ao leitor o uso de seu conhecimento implícito da gramática e reconhecimento visual apropriado das palavras que aprecem no texto de maneira instantânea. Alguns resultados, a exemplo de Aliende e Condemarín (2005), demonstram que tradicionalmente o ensino da leitura foi feito com base em modelo de habilidades com viés da psicologia condutista. Em face do exposto, levantamos a seguinte pergunta: como contribuir no desenvolvimento das habilidades de leitura nos alunos? Ao longo da investigação, procuramos agregar e interpretar as diversas contribuições de pesquisadores que têm se engajado na busca de conhecimentos científicos que permite a compreensão do processo da leitura, enfatizando as inúmeras habilidades que o leitor pode aprender a fim de utilizar procedimentos que possibilitam ao sujeito a produção de sentido a partir da interação que vai ter com o texto.

Conclusão

Nessa investigação, encontramos alguns resultados que nos permitem afirmar que o processo de leitura é um ato interativo que exigem do leitor certas habilidades para ter uma compreensão do texto. No entanto, é importante perceber que ensinar a leitura é um processo que precisa ser fortalecido, reafirmado. Esse ensino tem que propiciar ao aluno o desenvolvimento de habilidades que ajudarão ao leitor a utilização de diversos procedimentos para que ocorra a produção de sentido.

Referências Bibliográficas

ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÍN, Mabel. A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 20 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

KLEIMAN, Angela. Oficina de leitura: teoria e prática. 8 ed. Campinas, SP: Pontes, 2001.

Fonte Financiadora

Observatório da Educação da Capes, por meio do projeto: Ler e Educar: formação dos professores da rede pública de SC.

153

ORAL - PESQUISA

ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

ESTRATÉGIAS DE LEITURA: IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

PAIM, F. R. L., SARTORI, R. C., LAUREANO, S. H.

fe.lpaim@hotmail.com, rcsmichel@hotmail.com, sonia_laureano@outlook.com

Palavras-chave: Ensino. Estratégias. Leitura. Professor

Introdução

O presente trabalho se propõe a tratar do ensino de leitura na escola, considerando as estratégias metacognitivas como conduta facilitadora para o desenvolvimento da competência em leitura. Para tanto, também nos preocupamos em tecer algumas considerações acerca da função da leitura na sociedade contemporânea, em que há uma variedade de informações nos diversos espaços sociais nos quais um indivíduo interage, em especial as ligadas aos espaços virtuais. Segundo Alliende e Condemarín (2005) muitos acreditam que a leitura pode facilmente (e com vantagem) ser substituída pela imagem, pela palavra gravada e pelo acúmulo mecânico de informação. Desta forma, no embate com os meios de comunicação de massa e a informática, a leitura assume uma nova função: não é mais o meio preponderante de difusão da informação e da cultura. Esse quadro, de uma geração que não tem o hábito de ler, traz para a escola um desafio educacional. Em face disso, o professor precisa mediar as situações de ensino-aprendizagem, a fim de tornar o aluno um leitor proficiente. Este aluno-leitor tornar-se-á capaz de acionar seus conhecimentos prévios e estratégias de compreensão para armazenar as informações significativas, estabelecendo relação entre o texto e o contexto.

Metodologia

A Metodologia para a realização deste trabalho será o mapeamento acerca das estratégias de leitura que os teóricos têm sugerido, com implicações para a prática pedagógica. Para tanto, neste trabalho, propomos um percurso de discussões, a saber: o ensino de leitura, a partir de Alliende e Condemarín (2005) e Kleiman (1999) e (2001), focalizando as estratégias de leitura. Portanto, a pesquisa se volta ao levantamento de estratégias de compreensão leitora, sobretudo considerando os apontamentos de Kato (1998) e Solé (1998); para, no fim, entrelaçar as implicações de tais procedimentos a uma prática pedagógica em leitura bem situada, visando à formação de um leitor proficiente.

Resultados e Discussão

Os resultados devem suscitar o debate acerca do ensino de leitura, diante da necessidade de pesquisas em torno desta temática, tão recentemente abordada pelos pesquisadores da área da linguística (KATO, 1998). Contudo, o trabalho deixa contribuições quanto à importância da atuação embasada e segura do professor nesse processo. Bem como, promove reflexões acerca da inter-relação entre leitura e conhecimento.

Conclusão

Por meio do levantamento teórico acerca das estratégias de leitura que propiciam seu ensino enquanto competência, nossa Conclusão é de que o objetivo proposto tende a ser alcançado na medida em que tem implicações na prática pedagógica.

Referências Bibliográficas

ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÍN, Mabel. A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

KATO, Mary. O aprendizado da leitura. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

KLEIMAN, Angela. Leitura: ensino e pesquisa. 2. ed. Campinas: Pontes, 2001.

_____. Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura. 6 ed. Campinas: Pontes,1999.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, Ana Cláudia de; GARCIA, Wladimir Antônio da Costa. A produção de sentidos e o leitor: os caminhos da memória. 1. ed. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2012.

Fonte Financiadora

Este trabalho tem como Fonte Financiadora a Capes, por meio do Programa Observatório da Educação (OBEDUC).

161

ORAL - PESQUISA

ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

ESTUDAR LEITURA NA ESCOLA - CONSTAÇÕES INICIAS DE UM GRUPO FOCAL

MARINHO, T. C.

terezinhamarinho@hotmail.com

Palavras-chave: Leitura

Introdução

Diante dos baixos índices de proficiência em leitura, apontados pelo Pisa, as escolas precisam percorrer um longo caminho no que tange à formação de leitores. Nesse contexto, o projeto “Ler & Educar” vem preparando os professores para o ensino da leitura, a fim de mudar a realidade que ora se apresenta. Como articuladora da escola e bolsista do projeto, precisei ver a leitura sob um novo enfoque. O primeiro ano – 2013 - foi de muitos estudos, construções e desconstruções.

Metodologia

Nesta pesquisa, a partir de entrevistas semiestruturadas com professores desses grupos focais, buscamos verificar as acepções correntes do termo leitura, bem como o valor da leitura na disciplina por eles lecionada. Nós do projeto Ler & Educar queremos propiciar uma reflexão crítica sobre leitura a fim de traçar um diagnóstico acerca das concepções e do trabalho com leitura, com o objetivo de, posteriormente, intervir no contexto de cada escola de forma personalizada.

Resultados e Discussão

Em 2014, paralelamente às nossas reuniões de formação, os professores das seis escolas participantes no Núcleo UFSC foram convidados a participar como membros dos chamados Grupos Focais. A partir de sua formação, um grupo formado por um doutorando, um mestrando e um graduando, bolsistas do projeto, iniciou-se o processo de formação quinzenalmente, em cada uma das escolas participantes. Na escola América Dutra Machado, onde atuo na coordenação geral dos alunos e de 25 professores, movidos pela angústia diante de um antigo problema que afeta sua atuação: lidar com a maior dificuldade de seus alunos – a leitura. Após as primeiras reuniões, evidenciaram-se algumas constatações importantes, dentre elas, a de que por falta de formação, o professor vê a leitura de uma forma muito limitada e não sabe que leitura se ensina. Também constataram que a leitura é uma das principais formas de concretização da aprendizagem, e portanto, o seu ensino não compete apenas ao professor de Português, mas a todos.

Conclusão

Um longo caminho ainda deve ser percorrido nesse processo de capacitação para que se chegue a uma mudança na forma de ver a leitura e seu ensino na escola a fim de que os alunos das escolas brasileiras, mais que atingir os resultados nas provas de avaliação de leitura que vem sendo promovidas pelo governo, se tornem sujeitos autônomos, protagonistas de suas histórias de vida e não coadjuvantes de uma sociedade capitalista preparados para servir a uma minoria que ocupa o poder.

Referências Bibliográficas

INQUIETUDES E DESACORDOS. A LEITURA ALÉM DO ÓBVIO-BRITTO.DA PREPARAÇÃO PARA A LEITURA EMERGENTE DA LEITURA EMERGENTE À LEITURA INICIAL/ LEITURA DAS SÉRIES INTERMEDIÁRIAS/COMPREENSÃO DA LEITURA/LEITURA INFORMATIVA E DE ENTRETERIMENTO-ALLIENDE E CONDEMARIM.HISTÓRIA DOS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL-MORTATTI.LETRAMENTO E TECNOLOGIA-KRATOCHVIL. TEXTO E LEITOR. ASPECTOS COGNITIVOS DA LEITURA-KLEIMAN.LINGUAGEM E FALA-TERRA.ASPECTOS DA LEITURA. UMA PERSPECTIVA PSICOLINGUÍSTICA-LEFFA.MEMÓRIA-

Fonte Financiadora

CAPES INEP

224

ORAL - PESQUISA

ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

DIVERSIDADES NO CONTEXTO ESCOLAR: ELOS DE POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DISCENTE À LUZ DOCENTE

PASIN, A. A., BEDIN, E.

alicepasin@hotmail.com, bedin.everton@gmail.com

Palavras-chave: Docente, percepção, dificuldades, escola

Introdução

A educação, atualmente, constitui-se em uma instituição onde os saberes e suas vias de ensinar-aprender estão cada vez mais se reconstruindo, de forma que todas as classes envolvidas estão procurando adaptar-se e buscar meios para que suas funções não sejam desajustadas, visto da suma necessidade de que ocorram ensinamentos baseados na ética, dedicação, humildade e conhecimento por parte dos docentes, refletindo-se, assim, em ações e reações paralelas e de igual teor por parte dos discentes. Muitas são as diversidades e dificuldades observadas no ambiente escolar onde o sistema encontra-se desvirtuado de sua inicial função, e, assim, professores comprometidos verdadeiramente com sua profissão, buscam através de novas tecnologias e Metodologias recompor as facetas educacionais perdidas no tempo.

Metodologia

Com o intuito de revelar as percepções e concepções de quatro professores de uma escola pública do campo, localizada na região norte do estado do RS, a qual trabalha baseada no trabalho docente à luz da diversidade, das possibilidades e dos limites individuais de cada estudante e onde traz a tona reflexões e argúcias que emergem no trabalho docente, sobre as suas concepções, ideias e pensamentos a cerca da entidade educacional, a qual busca formas de crescimento e evolução humana, pedagógica e racional frente à heterogeneidade que surge.

A Metodologia foi via uso de questionário fechado, onde os docentes responderam a quatro questões, abordando o tema diversidade na escola, além de temas paralelos, como sua formação e seu cotidiano quanto ao enfrentamento das dificuldades e as possibilidades encontradas para suprir enigmas do contexto. O relato se justifica pela importância e relevância de considerar o esboço sobre a visão que os professores abarcam a cerca da diversidade na escola, suas formas, contextos e realidades.

Resultados e Discussão

De acordo com os docentes, a diversidade é vista somente nos casos mais gritantes, porém, acreditam que a mesma ocorra sempre que há contato entre pessoas, onde cada um apresenta suas crenças, culturas, intimidades (onde os envolvidos devem ter orgulho de suas condições) e realidades e para tanto deve haver dentro desta convivência respeito e aprendizado de ambas as partes.

Assistimos a educação ser fragmentada, onde deveria ser homogeneizada para que o conhecimento fosse, assim, absorvido de maneira plena e desta forma, Japiassu (2006), explica que o conhecimento e a ação, longe de se excluírem, se conjugam, porque é o homem em situação, e não o homem atemporal, ahistórico, desenraizado culturalmente, que introduz e instaura o interdisciplinar, cujo caráter exige uma coordenação bem maior de esforços.

A educação e o pensamento requerem mudanças de patamar e necessitam de organização, planejamento e ações concretas, onde a interdisciplinaridade mostra-nos o caminho e Frigotto (1992), explica que o trabalho interdisciplinar não se efetivará se não for possível transcender a fragmentação. Mesmo entendida a necessidade de transcendê-la, o convívio democrático e plural necessário em qualquer espaço humano, não implica junção artificial, burocrática e falsa de indivíduos que objetivamente se situam em concepções teóricas, ideológicas e políticas diversas.

Conclusão

Os docentes devem trabalhar a solidariedade e aceitação do outro, bem como a coragem de assumir o lado que cabe a cada cidadão e prestar atenção ao que acontece ao meio, para não deixar a intolerância e o preconceito destruírem relações e aprendizados e aproveitar a sua condição de educador/formador para induzir a formação de cidadãos tolerantes, solidários e conscientes. Assim, os professores mesmo inseridos em uma realidade fragmentada de recursos tecnológicos, entendem e enfrentam com positividade, autonomia e criticidade os desafios que desabrocham em meio à diversidade da escola, pois é desta forma, acredita-se, que se faz jus a profissão e ao trabalho docente com qualidade.

Referências Bibliográficas

FRIGOTTO, G. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. Educação e Realidade. Porto Alegre: 18(2), jul/dez, p. 63-72, 1992.

JAPIASSU, H. O sonho transdisciplinar e as razões da filosofia. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

233

ORAL - EXTENSÃO

ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

MAES, C.

carolinesmaes@gmail.com

Palavras-chave: Ensino; Leitura; Linguística; Sociolinguística; Estratégias

Introdução

A apresentação tem por objetivo expor algumas teorias e reflexões relacionadas ao ensino e a leitura, analisadas no grupo de pesquisa e extensão do Observatório de Educação, Projeto Ler & Educar Formação Continuada de Professores da Rede pública de SC. Autores como Sausurre, Bakhtin e Barthes ajudam a construir as concepções iniciais sobre Linguística ; Leffa e Mortatti esquematizam tais concepções na ação pedagógica. Percival Britto problematiza o papel da educação no contexto do sistema capitalista, questionando as práticas leitoras utilitaristas e tecnicistas imbuídas de uma relação de poder.

Metodologia

O Projeto Ler & Educar: Formação Continuada de Professores da Rede Pública de Ensino proporcionou os estudos, leituras e orientações básicas para a reflexão e criação deste trabalho.

Resultados e Discussão

Torna-se fundamental compreender como educadores e educandos se apropriam e materializam as correntes teóricas e pedagógicas tão proferidas pelas universidades. Algumas indagações são pertinentes neste processo de investigação: 1. Qual a situação de algumas escolas públicas de Santa Catarina em relação ao ensino e a Leitura? 2. A Universidade é capaz de melhorar a realidade nessas escolas? 3. De que forma os sujeitos leitores podem atuar politicamente em nossa sociedade? 4. Quais são as estratégias educacionais a serem empregadas para a formação de leitores com autonomia? 5. Quais são os limites e desafios de uma prática que superem a alienação?

Conclusão

Este trabalho - a fim de complementar a proposta já elaborada pelas Coordenadoras do Projeto Ler & Educar - visa levantar questões relevantes para a reflexão da situação atual das escolas, segundo o conteúdo bibliográfico e pesquisas presenciais em Florianópolis e por fim entender que é Pelo viés do histórico e do político que entendemos o ensino e a aprendizagem da leitura na educação básica.

Referências Bibliográficas

Marxismo e Filosofia da Linguagem, 2009. Bakhtin

Cours de linguistique générale, 1916. Saussure, de Ferdinand.

Inquietudes e Desacordos. 2012. Britto, Luiz Percival Leme.

AULA, 1977. BARTHES, Roland.

A História dos Métodos de Alfabetização no Brasil, 2006. Mortatti, Maria Rosário Longo.

Aspectos da Leitura, 1996. Leffa, Vilson J.

Fonte Financiadora

CAPES

OBEDUC - OBSERVATÓRIO DE EDUCAÇÃO

291

ORAL - RELATO PROFISSIONAL

ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

PNAIC: A LITERATURA INFANTIL COMO PARTE IMPORTANTE DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR

DOMINGUES, C., MACHADO?, M. G. F. K., FRANZ, C., FELIPE, J.

chirley.domingues@yahoo.com, maira@itapema.sc.gov.br, cintiafranz@hotmail.com, jofelipe@bol.com.br

Palavras-chave: PNAIC; Leitura; Literatura infantil; Educação Básica

Introdução

O PNAIC é uma política de capacitação docente organizada por um conjunto integrado de programas, materiais e referências curriculares e pedagógicas disponibilizados pelo MEC que se apoiam em 4 eixos de atuação: capacitação de professores alfabetizadores; distribuição de materiais didáticos e pedagógicos; avaliações; gestão e mobilização.

Dos eixos apresentados, merecem destaque em nossa pesquisa a formação dos professores alfabetizadores e a relevância do material didático e pedagógico distribuídos.

Diante da proposta do PNAIC e considerando que a literatura infantil está inserida nesse processo, nos surgiu uma questão: como capacitar professores alfabetizadores para serem mediadores entre as crianças e o livro literário quando essas ainda estão em fase de alfabetização? Para responder a esse questionamento e contribuir de fato para a formação do professor enquanto mediador entre a criança e o livro de literatura, é que desenvolvemos esse trabalho.

Metodologia

Assim sendo, sugerimos que os orientadores desenvolvessem a seguinte atividade com os alfabetizadores: planejar e realizar uma sequência didática com as crianças, partindo da leitura de um livro de literatura do acervo; descrever para um colega, usando o gênero textual carta, a sequência didática realizada. Essas cartas deveriam ser entregues aos orientadores e estes fariam a leitura delas, durantes as formações.

Quando a proposta da elaboração da carta foi socializada, vimos que ideias e angústias estavam sendo compartilhadas e foi daí que surgiu o nosso caminho de pesquisa. Para tanto, elaboramos um questionário com 7 questões abertas que tinham por objetivo entender como foi recebida, desenvolvida e analisada pelos professores a sequência didática com a leitura de um livro de literatura. Além disso, questionamos como organizaram os seus “Cantinho da Leitura”; como avaliavam o material que está disponíveis em sala; que opinião têm sobre a abordagem da literatura no PNAIC; como os livros são disponibilizados para as crianças para leitura dentro e fora da escola e como se dá a leitura nas salas de aula. Por fim, indagamos se os professores percebiam alguma diferença entre a proposta do PNAIC e as demais formações das quais participaram no que se refere ao incentivo à leitura.

Resultados e Discussão

As respostas ao questionário evidenciaram que houve uma produção interessante dos alfabetizadores; que eles organizam os Cantinhos de Leitura de forma original, explorando o espaço disponível na sala de aula e dando um toque lúdico para despertar o interesse; relataram que nas formações são discutidas as abordagens dos cadernos do pacto, no que se refere ao uso da literatura em sala de aula e que consideram o material disponível de excelente qualidade. Sobre os acervos de literatura recebidos do MEC, destacam os

livros com temas abrangentes, contextualizados, de níveis diferentes, permitindo um trabalho pedagógico interdisciplinar. Outro ponto positivo é ter os livros de literatura na sala, que estão sendo utilizados diariamente como ferramenta para o fazer pedagógico, no trabalho interdisciplinar, como leitura deleite, livre e dirigida, como suporte de projetos e sequências didáticas.

Conclusão

Ao final do primeiro ano de formação, percebemos que há um comprometimento de todos os envolvidos no projeto e que o Acervo Complementar é uma ferramenta para o letramento infantil, sobretudo para as crianças de classe social menos favorecida que, em ampla maioria, não têm a oportunidade de ter contato com a cultura escrita fora da escola.

Mas para que os objetivos do MEC com o referido material sejam efetivos, é preciso uma participação ampla e comprometida do professor, uma vez que, ao explorar essas obras, no grande grupo, é esse profissional que deve planejar e desenvolver excelentes situações para associar o deleite à vivência de estratégias de compreensão leitora.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: currículo na alfabetização: concepções e princípios. ano 1; unidade 1. Brasília: MEC, SEB, 2012.

SCHON, D.A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (org). Os professores e sua formação. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1992.

381

ORAL - PESQUISA

ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

O PAPEL DO PROFESSOR QUANDO A TECNOLOGIA CHEGA À SALA DE AULA: O ENSINO DE LEITURA NA ESCOLA PÚBLICA COM O PROUCA

PRADO, L. L.

professorleoprado@gmail.com

Palavras-chave: Leitura, Ensino, Tecnologias, PROUCA, Língua Portuguesa

Introdução

O ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica desencadeia uma série de inquietações em professores, gestores e demais envolvidos com a Educação. Pesquisas como PISA e Prova Brasil, entre outras, já vêm apontando, nos últimos anos, que o processamento da leitura necessita ser objeto de mais investigação devido aos resultados abaixo do esperado dos estudantes brasileiros que realizam esses instrumentos de avaliação. Assim, o projeto “Caminhos da Leitura Virtual pelo RS/Brasil: PROUCA, universidade, e escolas em rede de ensino, pesquisa e extensão” foi desenvolvido para contribuir com o ensino de leitura nas escolas da rede pública.

Metodologia

A PUCRS (Pontifícia Universidade católica do Rio Grande do Sul) selecionou escolas da periferia dos municípios de Novo Hamburgo e Porto Alegre/RS que haviam sido contempladas com o programa federal Um Computador por Aluno. Em cada uma delas, a aplicação do projeto foi feita em duas turmas dos anos finais do Ensino Fundamental. Um software foi desenvolvido para ser usado nos computadores dos alunos com atividades explorando quatro gêneros textuais diferentes. Houve formação para os professores envolvidos sobre como utilizar o programa em sala de aula e como ensinar os gêneros. Os dados para análise foram coletados a partir de um pré-teste e um pós-teste, isto é, antes e depois da aplicação do projeto.

Resultados e Discussão

Os resultados demonstraram o papel do professor nesse processo de ensino e aprendizagem de leitura mediada por computador e em que medida essa prática revela as necessidades e características do ensino de português num contexto de ensino mediado por computador. Além disso, foi possível evidenciar o maior ou menor grau de facilidade de compreensão dos gêneros trabalhados com os alunos.

Conclusão

Sem sombra de dúvida, a pesquisa trouxe como implicações a necessidade de atenção ao fomento da qualidade de ensino nas escolas públicas através do uso de tecnologias para o ensino de leitura na aula de Português.

Referências Bibliográficas

ADAM, Jean-Michel. A Linguística: introdução à análise textual dos discursos. São Paulo: Cortez, 2008

DEHAENE, Stanislas. Les neurones de la lecture. Paris: Odile Jacob, 2007

GOMBERT, Jean Émile. Metalinguistic development. Chicago: The University of Chicago Press: 1992

HALLIDAY, M. A. K. & HASAN, R. Cohesion in English. London: Longman, 1976

KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas: Pontes, 1996

PEREIRA, Vera Wannmacher; SCLIAR-CABRAL. Compreensão de textos e consciência textual: caminhos para o ensino nos anos iniciais. Florianópolis: Insular, 2012

SMITH Frank. Reading like a writer. Language Arts. v.60. n.5, may, p.555-67, 1983

Fonte Financiadora

“Grupo de Pesquisa/CNPq Aquisição, Aprendizado e Processamento Cognitivo da Linguagem: instrumentos, procedimentos e tecnologias”, pertencente ao “Núcleo de Pesquisa em Cognição, Linguagem e Interfaces”, situado no “Centro de Referência para o Desenvolvimento da Linguagem” da FALE/ PUCRS, todos coordenados pela Professora Doutora Vera Wannmacher Pereira

ESTÁGIO CURRICULAR E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

21

ORAL - PESQUISA

ESTÁGIO CURRICULAR E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

AUTOSCOPIAS COMO NARRATIVAS NOS ESTÁGIOS CURRICULARES

LINDNER, L. M. T.

lucianateixeira@unipampa.edu.br

Palavras-chave: Autoscopias; Antropologia do Imaginário; (Auto)biografias Educativas

Introdução

Esta pesquisa é balizada na compreensão da educação pelos pressupostos da teoria do imaginário e por teóricos que estudam e trabalham com processos formativos/autoformativos por meio das histórias de vida e formação. Na perspectiva (PERES, 2011) que os professores se constituem na Antropologia do Imaginário como expressão do vivido o seu processo de autoformação. Esta proposta teve como objetivo investigar qual o valor simbólico que aflora nos estagiários em relação as suas escolhas enquanto competência pedagógica quando ensinam, usando a técnica da autoscopia como forma de narrar-se.

Metodologia

O aporte metodológico, de caráter qualitativo utilizando a pesquisa de campo do tipo etnográfica dentro de uma abordagem autobiográfica (JOSSO,2004) ao que se refere às histórias de vida e formação e amparada na ideia de trajeto antropológico, (DURAND,1988) .

A investigação foi realizada com 6 acadêmicos nos estágio de regência do Ensino Fundamental e Médio, no curso de Matemática, UNIPAMPA/Bagé, em 2013. Para coleta de dados foi usada a técnica da autoscopia como forma de narrar-se.

A autoscopia (FERRÉS, 1996) diz respeito à imagem projetada na tela como possibilidade de interlocução que relaciona o aspecto exterior objetivo com a visão interna subjetiva, pretendendo articular os produtos que resultam dessa interação.

Durante o estudo foram videoscopadas doze aulas, cada acadêmico com duas aulas filmadas. Os vídeos editados pelos acadêmicos tinham uma duração máximá 15min. para fins de socialização.

Resultados e Discussão

Estes dados foram discutidos a partir dos núcleos simbólicos que, em sua redundância reuniram-se em três mitemas(DURAND,1998). Os mitemas são o coração do mito, como uma espessa unidade constitutiva (ARAÚJO e SILVA,1995) eles não são o conjunto da narrativa mas sim o núcleo pregnante, ou seja, o elemento forte da narrativa. São eles:

Enfrentamento (Percepção do momento iniciático(ARAÚJO,2012) na docência). Este mitema apresenta-se relacionado à estrutura heroica do Regime Diurno, pelos shèmes da ascenção e da separação; esse Regime tem a ver com os rituais da purificação.

Auto(re)conhecimento(Percepção sobre a própria atitude em sala de aula). Este mitema apresenta-se relacionado à estrutura mística do Regime Noturno relaciona-se aos schèmes da descida, da intimidade: a sociologia matriarcal e alimentadora.

Transmutamento (Autoformação a partir das narrativas/autoscopia). A estrutura sintética ou dramática do Regime Noturno que relaciona-se com o 3º Mitema, une de forma circular

e em movimento espiral o 1º e o 2º Mitema, amalgamando e interelacionando, percebe-se uma relação de interdependência flexível entre os mitemas.

Conclusão

O processo formativo e (auto)formativo está sempre em andamento e a busca por encontrar no valor simbólico que aflora nos acadêmicos em relação as suas escolhas enquanto competência pedagógica quando ensinam, tem muito a ver com o que busco descobrir enquanto pesquisadora em minhas próprias práticas fazendo também o exercício da autoformação a partir da identificação das narrativas que encontrei neste estudo.

Assim, reconhecer uma forma de ser docente, no rito de passagem de acadêmico à docente, é reconhecer um jeito de constituir-se professor, quem somos, o que queremos e o que nos movem a nos constituir o ser e fazer em nossas vidas.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, A. F. et all As lições de Pinóquio: Estou farto de ser sempre um boneco! Curitiba,PR:CRV,2012.

____ e SILVA, A. M. Mitanálise e interdisciplinaridade. Subsídios para uma hermenêutica em Educação e em Ciências Sociais.Revista Portuguesa de Educação, 1995. 117-142.

DURAND, G. As Estruturas Antropológicas do Imaginário. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FERRÉS, J. Vídeo e Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996

JOSSO, M. C. Experiências de vida e formação. Lisboa: Educa, 2004.

PERES, L. M. V. Imaginários Moventes: das professoras que tivemos às professoras que pensamos ser. Versão eletrônica disponível em: http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare Educere et Educare – Revista de Educação ISSN: 19 81-4712 (eletrônica) Vol. 6 – Nº 11 – 1º Semestre de 2011.

POSTER - EXTENSÃO

ESTÁGIO CURRICULAR E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O EXERCÍCIO DA CIDADANIA ATRAVÉS DOS DIREITOS POLÍTICOS: UM DEBATE

LAIKOVSKI, G. C.

gianacl@yahoo.com.br

Palavras-chave: Sociologia, Ensino Médio, Cidadania, Direitos, Política

Introdução

A obrigatoriedade da disciplina de Sociologia no Ensino Médio a partir do ano de 2006 foi uma importante conquista, tendo em vista seu caráter crítico relativo à realidade social, pois ela busca promover nos jovens a reflexão sobre esta realidade, bem como contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico, instigando à transformação social (SARANDY, 2004 e TOMAZI e JUNIOR, 2004). O presente trabalho constitui-se, assim, no breve relato da prática de estágio de ensino em sociologia no Ensino Médio, bem como no relato da prática de estágio em uma instituição de educação não-formal, sendo esta a comunidade terapêutica Centro Terapêutico Vida - CTV, que atende homens em situação de dependência de substâncias psicoativas em regime de residência. A experiência de estágio no Ensino Médio aconteceu na Escola Estadual Professor Honório Miranda, localizada no centro do município de Gaspar, sendo esta uma escola exclusiva para o Ensino Médio. A partir do reconhecimento da instituição e da turma em que o estágio seria realizado considerando o momento político das eleições municipais de 2012, propôs-se como objetivo do estágio discutir sobre o exercício da cidadania através da garantia de direitos, em especial os direitos políticos. Este tema também foi discutido posteriormente na comunidade terapêutica, no ano de 2013.

Metodologia

Utilizou-se como Metodologia a observação, pesquisa bibliográfica e o debate em grupo que aconteceu principalmente através de dinâmicas e aulas expositivas, na escola. Os debates tiveram como eixos norteadores os conceitos de cidadania; direitos humanos; direitos civis, políticos e sociais; política; políticas públicas; participação popular; e controle social (CACIAN, 2012; GRAZIANO, 2002).

Resultados e Discussão

Na experiência escolar, foi possível compreender as dificuldades vivenciadas pelos professores, principalmente àquelas relacionadas ao desafio de envolver os alunos com os conteúdos da disciplina. Percebemos ainda a ideia da sociologia como uma matéria pesada, que exige muito estudo e reflexão. Ao final da experiência, os alunos fizeram um levantamento das principais demandas emergentes no município de Gaspar e construíram uma carta de reivindicações ao prefeito eleito. No ambiente da comunidade terapêutica, os mesmos temas foram discutidos, com o foco nas políticas públicas de saúde e assistência social, uma vez que os residentes são público-alvo destas políticas. Os residentes mostraram-se dispostos a discutir e entender o contexto das políticas públicas em que estão inseridos através de um debate caloroso e dinâmico. Houve uma intensa participação destes nas reuniões, facilitadas pelo fato dos mesmos residirem na instituição.

Conclusão

Diante dos resultados, entendemos que o objetivo da intervenção em ambas as experiências foi alcançado. No que se refere ao contexto escolar, percebemos que os

alunos conseguiram apreender os conceitos básicos, principalmente aqueles necessários para entender seu papel de cidadão na sociedade atual. Na experiência na comunidade terapêutica, percebemos que as críticas e interesses dos residentes estão muito permeados pelo momento atual do tratamento de saúde, aliado às suas vivências anteriores, assim, apresentaram dificuldades em se entenderem como sujeito de direitos e demonstraram descrédito em uma mudança societária mais ampla. Ambas as experiências contribuíram para o entendimento do fazer profissional, deixando evidente alguns desafios colocados aos profissionais na atualidade.

Referências Bibliográficas

CACIAN, R. “Cidadania e direitos políticos no Brasil”. 2012. Disponível em: http://educacao.uol.com.br/sociologia/ult4264u14.jhtm. Acesso em 02.05.2012

GRAZIANO, X. Juventude Consciente: conceitos e temas da Política Nacional. Campinas: Pontes, 2002.

SARANDY, F.M.S. Reflexões acerca do Sentido da Sociologia no Ensino Médio. In: Sociologia e ensino em debate: experiências e discussão de Sociologia no Ensino Médio, Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

TOMAZI, N.D. e JUNIOR, E.L. Uma angústia e duas reflexões. In: Sociologia e ensino em debate: experiências e discussão de Sociologia no Ensino Médio, Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

Fonte Financiadora

Curso de Ciências Sociais - Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR – Universidade Regional de Blumenau.

216

ORAL - EXTENSÃO

ESTÁGIO CURRICULAR E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O ESTÁGIO CURRICULAR E O PIBID NO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS.

PINTO, R. C.

raqueltche@gmail.com

Palavras-chave: Sociologia, Regência, Prática Docente, PIBID, UFPel.

Introdução

O seguinte trabalho tem por base as atividades desenvolvidas no primeiro semestre de 2013, no Estágio Curricular II, regência em sala de aula, no Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). E também, as atividades desenvolvidas no Programa de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) da UFPel no decorrer de 2012 e 2013, com a elaboração e desenvolvimento de projetos disciplinares e interdisciplinares nas escolas públicas de Pelotas.

Ambos os processos de formação docente, Estágio e PIBID, são muito importantes pois partem da necessidade de uma formação integral, relacionando teoria e pratica, bem como a atender as necessidades do país, que precisa, cada vez mais, de profissionais preparados e capacitados para lidar com os desafios e avanços que a carreira de professor exige.

Metodologia

O estágio foi realizado em uma Escola Estadual de Ensino Médio da rede pública de Pelotas, em uma turma do primeiro ano do ensino médio, com carga horária de nove horas/aula. No ensino de Sociologia utilizaram-se diferentes Metodologias e recursos a fim de promover uma boa compreensão e estimulo para os alunos, a partir de textos, crônicas, imagens e incentivo ao compartilhamento das dúvidas ou entendimentos. Com a orientação de uma professora responsável pela disciplina de estágio na UFPel e auxílio da coordenação pedagógica da escola, que autorizou e providenciou uma turma para o estágio.

O Projeto do PIBID 2012-2013 é um programa financiado pela CAPES-MEC-BRASIL. E também foi realizado em uma escola pública de Pelotas, em turmas do Ensino Médio. Por meio de oficinas, utilizaram-se textos, imagens, vídeos, teatro, palestras. Com a interação constante dos alunos e pibidianos. As atividades desenvolvidas no PIBID UFPel possuem foco disciplinar, com o intuito de aprofundar e fortalecer os conhecimentos da área. E o outro foco é o interdisciplinar, com participação de bolsistas de diferentes áreas das humanidades da UFPEL. "O intuito é promover o debate disciplinar nos grupos de estudo das áreas e construir relações interdisciplinares nos grupos que atuam conjuntamente em cada uma das escolas." (Ferreira, 2013, p.120).

Resultados e Discussão

O estágio foi um momento da formação docente que procurou-se traduzir as visões científicas desenvolvidas na universidade para a linguagem dos alunos da Educação Básica, especificamente do Ensino Médio, assim procurando superar o desafio de valorizar o conhecimento dos alunos e assim, como defende Freire (1996, p.52) o professor deve "[...] ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho — a de ensinar e não a de transferir conhecimento (Grifo do autor)".

O projeto do PIBID buscou, desenvolver atividades que motivaram e valorizaram os conhecimentos prévios dos estudantes, como um meio de aproximação de vínculos de respeito e colaboração mútuos entre pibidianos e os alunos da escola. Além disso, “nesse sentido, o programa aposta na aproximação entre Universidade e Escola como forma de complementar a formação do licenciando e de professores em serviço”. (SCHWARZ, p.7).

Conclusão

A experiência de estágio foi uma etapa importante na formação para a carreira docente: um aprendizado capaz de auxiliar no desenvolvimento de processos de ensino e de aprendizado, onde os alunos possam participar na construção do seu conhecimento, e o professor assume o papel de mediador, e também busca aprender nesse processo. Além disso, a participação no PIBID resultou em uma maior segurança e melhor planejamento nas aulas desenvolvidas e aplicadas no período de Estágio Curricular. Bem como uma melhor percepção da importância do professor nos processos educacionais para auxiliar na formação do cidadão critico e consciente.

Referências Bibliográficas

FERREIRA, T. Identidades no contexto escolar. In: FERREIRA, T.; FREITAS, L.F.R. de... [et al.]. PIBID UFPel: como estamos construindo-nos? Porto Alegre: Observatório Gráfico, 2013.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 7ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SCHWARZ, Vera Lúcia dos Santos. (org.) Educação básica: um debate teórico sobre o ensino da sociologia. Pelotas: UFPel 2013.

Fonte Financiadora

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Ministério da Educação e Cultura (MEC) - BRASIL

316

POSTER - EXTENSÃO

ESTÁGIO CURRICULAR E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

ANÁLISE DOS RECURSOS DIDÁTICOS OFERECIDOS AO ENSINO FUNDAMENTAL EM FORMA DE PESQUISA E EXTENSÃO

SANTOS, E. S., GONÇALVES, J. T.

elensouzza@yahoo.com.br, jamiletorres_@hotmail.com

Palavras-chave: educação; pesquisa; extensão; recursos didáticos

Introdução

Os recursos didáticos são ferramentas responsáveis para dinamizar o trabalho dentro e fora da sala de aula, tornando-se uma ferramenta de grande valia na facilitação da aprendizagem. Isso faz com o que o professor abandone suas práticas tradicionais, sendo explicada segundo Libaneo (2003, p.8,9) como “o professor só passa a matéria e o aluno recebe e reproduz mecanicamente o que absorve”.

A aprendizagem para ser professor se inicia a partir da observação, e por esse motivo o graduando deve envolver-se nas rotinas escolares com o intuito de perceber possíveis pontos a serem melhorados.

Metodologia

A pesquisa e extensão foi desenvolvida na Associação Rogacionista de Ensino e Assistência Social, com a participação das turmas de sexto (22 alunos) e sétimo(35 alunos) ano do ensino fundamental, contando também com o professor de Ciências e o Orientador Pedagógico.

Como instrumento de coleta de dados foi aplicado um questionário com alunos, professor de ciências e orientador pedagógico, além de entrevista com os dois últimos. Observou-se também a infra-estrutura e os recursos didáticos oferecidos pelo local.

Com a finalidade de conhecer a realidade escolar decidiu-se pela realização de uma pesquisa qualitativa que possibilitasse a constatação das necessidades, dificuldades e interesses da comunidade escolar.

Resultados e Discussão

O projeto de pesquisa e extensão foi iniciado através da aplicação de um questionário aos alunos, professor de ciências e orientação do colégio, com o intuito de definir temas de interesse de aprendizagem no ensino de ciências, deficiências observadas por eles na infra-estrutura e Metodologias que despertariam o interesse pela disciplina.

Com base na pesquisa e observação do cotidiano no colégio, pode-se constatar que em relação a outras disciplinas, a estrutura interna do colégio é satisfatória, contudo para o ensino de ciências o ponto mais relevante é a falta de um laboratório de ciências, bem como aulas dinâmicas e diferenciadas.

Para a extensão do projeto, foi decidido através do resultado da pesquisa, a temática saúde, visto que as outras temáticas abordadas já são trabalhadas na disciplina de educação ambiental oferecida pelo colégio.

Com base nisto, e com a falta de espaço físico da escola para poder montar um ambiente de estudo para o ensino de ciências, a proposta para extensão foi desenvolver atividades mais dinâmicas, explorando outros recursos disponíveis pelo colégio e conciliando este dinamismo com temas relacionados ao corpo humano.

Assim, a extensão aplicada foi composta por uma palestra que abordou alimentação saudável, higiene e qualidade de vida, dinâmicas da teia alimentar, dos sentidos (envolvendo paladar e olfato), gincana do conhecimento e atividades de análise de rótulos.

Conclusão

Ampliando a visão com relação ao profissional da educação, o projeto de pesquisa e extensão proporcionou com que se pudesse analisar os métodos de ensino desenvolvido pelo professor, alem de subsidiar a observação de outras questões tão importantes quanto ao ensino em sala de aula, como a infraestrutura e a relação da coordenação, direção e orientação com o ensino. A respeito da temática alimentação, pode-se concluir que todos os envolvidos puderam construir conhecimentos que os ajudaram a desenvolver atitudes benéficas a saúde, além de trazer a experiência de que didáticas diferenciadas motivam os alunos a aprender, contribuindo como mecanismo de facilitador do aprendizado.

Referências Bibliográficas

Antunes, Celso. Professores e professauros: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas/ Celso Antunes – 2.ed.Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

Delizoicov, Demétrio. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos/ Demétrio Delizoicov, José Andre Angotti, Marta Maria Pernambuco; Colaboração Antonio Fernando Gouvêa da Silva – São Paulo: Cortez, 2002.

Freire, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários da prática educativa. Paulo Freire, 25ª Ed. 1996 – São Paulo: Paz e Terra

Libâneo, José Carlos. Educação escolar: políticas, estruturas e organização / José Carlos Libâneo, João Ferreira de Oliveira, Mirza Seabra Toschi – São Paulo : Cortez, 2003.

366

ORAL - RELATO PROFISSIONAL

ESTÁGIO CURRICULAR E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

INTERDISCIPLINARIDADE NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA: RESULTADOS DE UMA EXPERIÊNCIA

CARDOSO, M. C., MEDEIROS, M. F., RIBEIRO, E. M. P.

marleide@ifc-sombrio.edu.br, margarete.farias@ifc-sombrio.edu.br, elizete@ifc-sombrio.edu.br

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Experiência de Ensino e Aprendizagem. Formação do professor. Estágio

Introdução

O artigo a seguir apresenta a análise dos resultados de experiências realizadas no Curso de Licenciatura em Matemática no Instituto Federal Catarinense Campus Avançado Sombrio a partir de reflexões entre os limites e as possibilidades de um trabalho interdisciplinar. Considerando que a estrutura curricular do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) está organizando em 3 núcleos sendo estes, os componentes curriculares do núcleo básico, do núcleo pedagógico e do núcleo específico. Seguindo as orientações das diretrizes curriculares nacionais para formação de professores da educação básica está previsto que os diferentes componentes curriculares se articulem de forma interdisciplinar no planejamento da prática pedagógica. Consoante às orientações destes documentos oficiais, nos anos letivos de 2012 e 2013, as professoras, durante as atividades de planejamento e discutindo as ementas das disciplinas do curso, das quais seriam docentes, elaboraram uma proposta de trabalho de forma interdisciplinar. A problemática envolveu questionamentos tais como: Como deve acontecer o processo de formação inicial e professores nos cursos de licenciatura? Que experiências estes devem vivenciar no período de formação? Que contribuições as atividades interdisciplinares no período de estágio podem oferecer ao processo de formação? Para responder tantos questionamentos este artigo objetiva apresentar alguns resultados da experiência interdisciplinar realizada em sala de aula orientadas a luz de teóricos que discutem a prática docente interdisciplinar.

Metodologia

A proposta do trabalho interdisciplinar foi desenvolvida durante os anos letivos de 2012 e 2013, a partir da elaboração do planejamento e do estudo das ementas das disciplinas de Laboratório de Prática de ensino-aprendizagem I e II, Estágios supervisionados I,II,III, e IV, Pesquisa em Educação e Educação Matemática e Tecnologias. Assim esta experiência é resultado de um estudo teórico sobre os limites e possibilidades do trabalho interdisciplinar e de atividades interdisciplinares realizadas nas disciplinas envolvidas.

Resultados e Discussão

As atividades permitiram concluir que muitos dos resultados foram evidenciados durante e após a aplicação da experiência. A análise destes resultados é realizada por meio de dados obtidos na produção de artigos, oficinas, mesa redonda, apresentação da prova didática, atividades estas que representam um importante momento de formação inicial, para os acadêmicos do curso, e, continuada para os docentes envolvidos nesta atividade. A avaliação foi realizada por meio de observações durante a etapa de aplicação da experiência sobre a evolução dos acadêmicos quanto à diversificação de Metodologias na abordagem dos conceitos matemáticos. Finalizando um ano de aplicação observou-se que no primeiro semestre de 2014, nas apresentações dos artigos de Conclusão de curso, a maioria dos temas são frutos deste trabalho desenvolvido.

Conclusão

A atividade interdisciplinar realizada confirmou que é possível olhar um objeto de conhecimentos sob diferentes perspectivas e ao mesmo tempo como uno, com esta crença entendemos que, é possível realizar atividades durante o processo de formação inicial de professores de matemática de modo que se concretize o discurso relacionado a necessidade de se vivenciar no período de formação teoria e a prática. As práticas interdisciplinares no ensino superior também favoreceram a construção de projetos de pesquisa e extensão, visto que são atividades que envolveram ações de diversas disciplinas, e em diversos contextos. Um aspecto importante a ser superado foi disponibilidade de refletir e discutir suas próprias ideias, de equiparar as disciplinas sem estabelecer qual é mais importante numa escala hierárquica.

Referências Bibliográficas

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

JANTISCH, Ari Paulo e BIANCHETTI, Lucidio (organizadores). Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito. Petrópolis: vozes, 1995.

JAPIASSU, Hilton. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LUCK, Heloisa. Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teóricos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 1994

Fonte Financiadora

Instituto Federal Catarinense Campus Avançado Sombrio.

400

ORAL - EXTENSÃO

ESTÁGIO CURRICULAR E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O ESTÁGIO NO PROJETO EXTENSÃO EM UTILIZAÇÃO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

SOUZA, J. M., LUZZIETTI, M. M., BORTOLUZZI, C., SOUZA, E.

janaina.bj@hotmail.com, mel.matias@outlook.com, kaka_bortoluzzi@hotmail.com, elianesouza08@hotmail.com

Palavras-chave: projeto extensão estágio educação

Introdução

O ensino de Ciências e Biologia é um tema de grande amplitude, pois aborda tópicos de sustentabilidade e respeito ambiental, vindos de conhecimentos morfológicos, fisiológicos e analíticos. O desafio diário de um profissional é fazer com que o aluno construa o conhecimento através das aulas teóricas e práticas relacionadas com a atualidade. Dessa forma o professor deve observar de maneira criteriosa e bem explorativa os problemas que circundam e causam dificuldade no conhecimento dos alunos. O respectivo projeto de pesquisa/extensão teve como objetivo observar e contribuir com as práticas pedagógicas da professora de Biologia, na Escola José do Patrocínio, Siderópolis, analisando o processo de educação e ensino-aprendizagem. Juntamente, com a colaboração das estagiárias, contribuindo para a ampliação do conhecimento especifico. Devido a carga horária do estagio, as turmas privilegiadas foram as do ensino médio, sendo um primeiro ano contendo 28 alunos, um segundo com 23 alunos e um terceiro com 28 alunos. Assim sendo, realizou-se praticas laboratoriais como instrumento pedagógico.

Metodologia

Foram realizadas visitas para identificar alguma dificuldade existente, juntamente com um questionário de pesquisa estruturada qualitativa e quantitativa com os alunos, professora de biologia e apoio administrativo. Concomitantemente, foram tiradas fotografias da escola

Resultados e Discussão

O desenvolvimento do projeto ocorreu em seis dias, sendo nos três primeiros a aplicação da pesquisa e na sequência, a aplicação de atividades lúdicas. Desse modo, com base nos resultados dos questionários, os alunos têm dificuldade em aprender sobre biologia celular e observou-se também que não havia aulas laboratoriais, portanto os alunos nunca tiveram contato com essas atividades praticas. Todavia, em uma conversa informal com a diretora, foi descoberto a existência de um auto labor completamente inativo. Portanto, o objetivo central tornou-se mostrar e explicar o que era o auto labor, sua função e respectivos instrumentos. No dia 21 de maio, aconteceu a confecção de células eucariontes com materiais que os alunos trouxeram de casa. A interação e interesse entre os alunos foi grande, contando com a adesão da professora. No ultimo dia, 28 de maio, foi apresentado o auto labor, mostrando os instrumentos básicos que ele contém e qual a função que exerce. Foi feita uma experiência de química sobre liberação e retenção de elétron chamado camaleão químico, os alunos gostaram muito, percebendo-se pelas perguntas feitas e com a vontade explicita deles de mexer nos instrumentos e na tentativa de montar um boneco com os órgãos. A experiência química em si, foi muito boa, pois com a mudança de cores e com a explicação simplificada, eles perceberam, nas palavras deles “que química não é tão ruim assim.

Conclusão

Constatou-se que uma atividade que requer interação e com diferentes recursos oferecem uma proposta totalmente nova de ensinar, podendo verificar uma relativa importância entre aluno-educador. Uma diferente abordagem apresenta diferentes resultados na aprendizagem dos alunos, contando com uma participação pro-ativa de todos os envolvidos.

Referências Bibliográficas

GASPAR, A. Experiências de Ciências para o Ensino Fundamental. São Paulo: Ática, 2009

LIBÂNEO, J.C. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a Teoria Histórico-cultural da Atividade e a contribuição de Vasili Davydov. Revista Brasileira de Educação. Nº 27. 2004

Fonte Financiadora

PROPEX - UNESC

GÊNERO, EDUCAÇÃO, TRABALHO E DIREITOS HUMANOS

37

ORAL - EXTENSÃO

GÊNERO, EDUCAÇÃO, TRABALHO E DIREITOS HUMANOS

ADOLESCÊNCIA E CIDADANIA: CONSTRUINDO E SOCIALIZANDO CONHECIMENTOS SOBRE A VIOLÊNCIA DE GÊNERO E OS DIREITOS DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES, COM JOVENS DO ENSINO MÉDIO DE CRICIÚMA-SC

SALEH, S. M., SOUZA, I. F., BARBOSA, L. S., GOMES, K. M.

sheilamsaleh@hotmail.com, ismaelsouza.sc@gmail.com, lahys.12@unesc.net, karinm_g@yahoo.com.br

Palavras-chave: adolescência; cidadania; violência gênero; direitos

Introdução

Trata-se de um relato de experiências obtidas a partir de projeto de extensão,cujo objetivo é trabalhar os tipos de violência da atualidade,como violência de massa,violência doméstica e familiar,escolar (*bullyng*),na web e difundir os instrumentos jurídicos da Lei Maria da Penha e do ECA para adolescentes que freqüentam o ensino médio de escolas públicas do município de Criciúma-SC,promovendo o processo de desnaturalização da violência.A proposta desse projeto é inovadora porque pretende difundir o conhecimento sobre temáticas como identidade de gênero,preconceito,discriminação,dignidade humana e cidadania para adolescentes,e seus instrumentos jurídicos de enfrentamento.A adolescência é o momento de vida em que as pessoas buscam constituir relacionamentos afetivos entre si e que a sexualidade é vivenciada de forma mais ativa.É na adolescência que os jovens começam a estabelecer os padrões de comportamento nas suas relações afetivas com outros jovens e que a vivência de gênero na família e na escola ganha outros contornos. O projeto surgiu a partir dos dados das pesquisas concluídas no NUPEC da UNESC sobre a aplicação da Lei Maria da Penha na Comarca de Criciúma-SC. Os resultados alcançados demostraram que o número de denúncias de violência feito por mulheres é alto, porém, há pouco conhecimento sobre os mecanismos jurídicos de proteção previstos pela Lei.Ou seja, as mulheres da região desconhecem os direitos que a Lei lhes garante e, desse modo, não exercem a plenitude de sua cidadania.Em agosto de 2012 a julho de 2013, foi aprovado projeto de pesquisa pelo PIBIC com o objetivo de constatar o fenômeno do bullying em estudantes matriculados em 2012 nos nonos anos das escolas estaduais do município.A pesquisa demonstrou que mais de 45% dos alunos pesquisados sofre ou já sofreu a prática de bullying.Assim, verifica-se que é necessária aos adolescentes a instrução sobre os tipos de violência doméstica, familiar e escolar, para que os mesmos não reproduzam ou aceitem, talvez, uma realidade vivenciada no próprio contexto familiar.

Metodologia

A Metodologia utilizada consiste na aplicação de 06 temáticas, com duração de 1 h/aula cada (45 min.), aos alunos que frequentam do 2º. Ano do Ensino Médio das 17 escolas do Município de Criciúma-SC.São elas: Identidade de Gênero; Cidadania/Dignidade Humana; Bullying e Ciberbullying; ECA e Trabalho Infantil; Violência Doméstica e Familiar e Transformando Violência em Arte.Os módulos seguem o formato de oficinas dialogadas,com material didático apropriado,como vídeos e dinâmicas de grupo,elaborados pela equipe de trabalho. Por combinar temas de Direito e da Psicologia,o projeto conta com um bolsista de cada curso fazendo parte da equipe de trabalho e contribuindo ativamente para a formatação dos módulos temáticos das oficinas,trazendo uma visão interdisciplinar.As atividades do projeto também são comumente inseridas pelos(as) professores(as) das escolas como parte integrante das disciplinas, a fim de que sejam cobradas nas suas avaliações.

Resultados e Discussão

O presente projeto de extensão já se consolidou em dois anos de atividades com alunos do segundo ano do ensino médio de escolas públicas de Criciúma. Encontra-se no terceiro ano de atividades.No ano de 2012, na primeira experiência, foram atendidas 08 (oito) escolas de Criciúma e uma de Morro da Fumaça,abrangendo o total de 848 adolescentes.Já no segundo ano de atividades do projeto,2013, foram atendidas 10 (dez) escolas públicas de Criciúma e 01 do município de Cocal do Sul,abrangendo um total de 652 adolescentes.

Conclusão

Desnaturalizar a violência é um processo lento e educativo, que visa mostrar aos adolescentes que diversas situações e condutas vivenciadas em seu cotidiano, tidas como “normais”,são, na verdade,vitimizadoras,causam diferentes danos e suprimem o direito a uma vida digna e livre da violência.

Referências Bibliográficas

TAQUETTE, Stella R. Sexualidade na adolescência. Disponível em: < http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/multimedia/adolescente/textos_comp/tc_14.html > Acesso em 19 fev. 2011

Fonte Financiadora

UNESC-PROPEX-EXTENSÃO

66

ORAL - PESQUISA

GÊNERO, EDUCAÇÃO, TRABALHO E DIREITOS HUMANOS

O PERFIL DO GÊNERO EM ANGOLA: UM ESTUDO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A IGUALDADE

ZILI, J. C., COLONETTI, R.

zilli42@hotmail.com, ricardocolonetti@hotmail.com

Palavras-chave: Gênero. Angola. Políticas Públicas

Introdução

A participação das mulheres na sociedade angolana ainda é repleta de desafios herdados do legado de 40 anos de conflito armado entre o governo e a União Nacional para Independência Total de Angola (UNITA). Desde a independência, Angola estabeleceu o princípio da igualdade entre homens e mulheres, proibindo qualquer tipo de discriminação com base no gênero, e revogou todas as leis discriminatórias herdadas do período colonial. No entanto, há uma persistente discriminação e uma alocação insuficiente do orçamento nacional para políticas públicas igualitárias de gênero. Neste contexto, o presente estudo tem por objetivo analisar o perfil do gênero em Angola com destaque para as políticas públicas.

Metodologia

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e essencialmente documental. Para a coleta dos dados utilizou-se o relatório “Who is benefiting from trade liberalization in Angola? A Gender Perspective” publicado pela United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD) em 2013. Utilizou-se a técnica qualitativa, identificando como indicadores a participação na economia, política, nível de educação, acesso a saúde, sociedade e políticas públicas.

Resultados e Discussão

A participação feminina na economia refere-se ao trabalho informal urbano, destacando-se uma divisão de gênero, onde as mulheres costumam vender alimentos e bebidas em mercados informais, trabalhando em casa ou perto de casa, para também estar presente em suas responsabilidades domésticas. Em relação a representatividade das mulheres na política nacional, o novo governo formado em outubro de 2012 é composto por 35 ministros, sendo 27 homens e 8 mulheres, representando 77% e 23% respectivamente. No indicador educação, em 2010, a taxa de alfabetização de adultos alcançou 70,1% e 73,1% para a juventude. No entanto, esses números escondem uma discrepância notável entre as taxas de alfabetização masculina e feminina: a taxa de alfabetização de adultos é de 82,7% para os homens e 58,1% para as mulheres, enquanto a taxa de alfabetização de jovens é de 80,5% para meninos e 65,8% para meninas. A matrícula na escola primária é representanda por 78% das meninas e 93% dos meninos e 4% da população em idade escolar estão matriculados no ensino superior - com a proporção de homens matriculados, ligeiramente superior ao das mulheres. Nos aspectos relacionados a saúde, destaca-se que em 2008, a população foi caracterizada como jovem: com 67% do total da população menor de 25 anos, e 23% das mulheres em idade fértil. As mulheres casam-se jovens e nas classes de renda mais baixa, o casamento ocorre no início da puberdade. O acesso aos recursos de saúde, especialmente o pré-natal, são escassos, decorrentes principalmente pela falta de infraestrutura como com a falta de pessoal qualificado. Além do trabalho voltado principalmente para os cuidados para a família, outra restrição à plena participação das mulheres na sociedade e na economia em Angola é a violência baseada

no gênero. Dentre as políticas públicas para promover a igualdade entre os gêneros destacam-se as leis trabalhistas; acesso a recursos financeiros; igualdade nas questões familiares; proteção e apoio jurídico e financeiro para as mulheres vítimas de violência; acesso a terra e educação; saúde materna; microcrédito rural e desenvolvimento rural para mulheres. A igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres estão presentes, há muito tempo, no discurso de desenvolvimento nacional, porém, seu avanço vê-se prejudicado por outros desafios enfrentados pelo país e que tem atraído à atenção dos responsáveis políticos.

Conclusão

As angolanas estão principalmente envolvidos em serviços ao consumidor e com certa participação na política nacional. Os indices de educação são prejudicados em detrimento da educação focada aos meninos. O acesso a saúde é precário, pela falta de infraestrutura, e a violência às mulheres é um desafio. As políticas públicas para a igualdade necessitam ser efetivamente implementadas.

Referências Bibliográficas

UNCTAD. United Nations Conference on Trade and Development. Who is benefiting from trade liberalization in Angola? A Gender Perspective. 2013. Disponível em:< http://unctad.org/en/PublicationsLibrary/ditc2013d3_en.pdf >. Acesso em: 04 jul. 2014.

73

ORAL - PESQUISA

GÊNERO, EDUCAÇÃO, TRABALHO E DIREITOS HUMANOS

RELAÇÕES DE GÊNERO ENTRE ADOLESCENTES DA ESCOLA PÚBLICA

SOUSA FILHO, V. G.

vicente6@bol.com.br

Palavras-chave: Adolescência. Gênero. Orientação sexual

Introdução

A educação dos adolescentes e das adolescentes, para a vivência de uma sexualidade sadia e um equilíbrio emocional palpável, certamente deverá contemplar a complexidade das abordagens presentes na família, na sociedade e nos estabelecimentos de ensino. Resultaria insuficiente e inoperante investigar a sexualidade como um fenômeno isolado, puro e estático. O propósito desta pesquisa é o de estabelecer de forma diagnóstica as relações entre os principais fatores que contribuem para a formação da personalidade, da construção de gênero e da identidade sexual dos adolescentes, seja considerando seu imaginário, seus estereótipos, seja avaliando suas condutas expressas nas relações afetivo-sexuais.

Metodologia

A investigação configura-se como uma pesquisa qualiquantitativa e embora apresente tabulação de dados, percentuais, gráficos e tabelas, tem como pretensão analisar os discursos dos discentes no que diz respeito à vivência de sua sexualidade. A pesquisa serviu-se dos questionários abertos e fechados como instrumentos de coleta de dados e elegeu como sujeitos da amostragem discentes na faixa etária de 15 a 17 anos, cursando a prineira série do Ensino Médio das escolas públicas estaduais de Parnaíba-PI.

Resultados e Discussão

Em relação à pretensão de diagnosticarmos os estereótipos sexistas presentes no imaginário e revelados nas ações dos adolescentes e das adolescentes pesquisados, pudemos observar que o discurso de ambos enquadra-se na retórica atual em defesa dos direitos igualitários. Muito embora efetivamente tenhamos notado por parte dos adolescentes a confirmação machista de que as mulheres devem realizar-se no lar e com filhos, pois 23% dos supracitados entendem que o homem deve mandar e a mulher cuidar da casa e dos filhos. As adolescentes, por sua vez, querem ser independentes, assumindo o espaço público. Porém, a grande maioria pretende ser mãe e cuidar da casa. Isto lhes reservaria uma dupla jornada de trabalho.

No que tange ao assunto gênero das diferenças, especificamente ao tratarmos de como os adolescentes e as adolescentes vêem os homossexuais, ambos apresentaram uma resposta de bastante tolerância e aceitação ao afirmar que devem ser respeitados com a mesma dignidade, como qualquer outro ser humano, uma vez que são diferentes, mas não inferiores.

Conclusão

Neste trabalho considerou-se a sexualidade humana sob a ótica do gênero e da cultura, da construção, e não como uma realidade acabada, pronta e estática. A sexualidade não pode ser entendida como uma realidade exclusivamente biológica, natural, anatômica e inquestionável. Deste modo, foi possível concluir que existe um relativismo cultural atinente às formas de viver a sexualidade. Isso quer dizer que valores sexuais eleitos por

uma sociedade podem ser encarados como vícios e degenerações, dependendo dos conceitos vigentes em uma comunidade específica.

Com base em sua problematização, a investigação revelou que a orientação sexual administrada na escola pública estadual de Parnaíba apresenta algumas deficiências, pois, os professores e as professoras investigados foram unânimes em confirmar que pouco ou quase nada conhecem dos Parâmetros Curriculares Nacionais, no que tange às temáticas da sexualidade e do gênero. Neste sentido, perfazendo um total de 48%, também as adolescentes afirmaram que os assuntos relativos à sexualidade e às relações de gênero sequer foram tocados na sala de aula. Os professores, contudo, mostraram-se abertos a participar de capacitação para trabalahar a orientação sexual numa perspectiva de gênero.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DINIS, Nilson, ASINELLI-LUZ, Araci. Educação sexual na perspectiva histórico-cultural. Educar, Curitiba, n. 30, p. 77-87, 2007.

MAIA, Ana Claudia Bortolozzi, NAVARRO, Carolina, MAIA, Ari Fernando. Relações entre gênero e escola no discurso de professoras do ensino fundamental. Psicol. educ. no.32 São Paulo jun. 2011.

NOGUEIRA, Daniela Macias. Gênero e sexualidade na escola. Anais do I Simpósio sobre Estudos de Gênero e Políticas Públicas, ISSN 2177-8248 Universidade Estadual de Londrina, 24 e 25 de junho de 2010.

Fonte Financiadora

Trabalho realizado com Bolsa CAPES.

96

ORAL - PESQUISA

GÊNERO, EDUCAÇÃO, TRABALHO E DIREITOS HUMANOS

INCLUSÃO UM DIREITO DE TODOS - O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CRICIÚMA.

BERGMANN, C. L. C.

cinaralc@yahoo.com.br

Palavras-chave: Inclusão escolar; atendimento educacional especializado; práticas pedagógicas

Introdução

O objetivo deste trabalho é de realizar um estudo de caso sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE) numa sala de recursos multifuncional da Rede Municipal de Criciúma e o relato das suas práticas pedagógicas.

Inclusão significa mais do que incluir e introduzir, significa acolher, humanizar, integrar, dar oportunidades e possibilidade de desenvolvimento. Sendo a inclusão social tão difundida e importante nos dias atuais, tratá-la sob o olhar do professor do Atendimento Educacional Especializado (A.E.E.) das salas de recursos é de suma importância, pois é que ele terá o papel de gerenciar, apoiar e motivar as equipes que atuarão diretamente na inclusão de alunos com deficiência nas escolas. Desta forma, tem como principais funções de acordo com a Resolução de nº 436/2012, no Artigo 9º, o AEE tem a função de "identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que atenuem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas".

Metodologia

A proposta de se realizar estudo de caso, me permitiu uma aprendizagem por desafios, ou seja, provocou a reflexão e o desequilíbrio, logo o equilíbrio e o desejo de realizar outros. Sabemos que no cotidiano é uma Metodologia complexa, ainda mais por envolver outras pareceria, porém, de grande importância. Podemos afirmar que nos levou a refletir sobre outros/novas possibilidades possíveis de serem almejadas para um determinado sujeito aluno e que este alcance sucesso em sua vida.

Porém, fica a certeza de que, é de grande importância o estudo de caso, que nos impulsiona para o plano de AEE, como forma de garantir a constituição de uma ação educacional, tanto para o professor do AEE, para o regente, pedagogos e coordenadores, que juntos irão debruçar sobre os objetivos, a Metodologia e os recursos humanos e materiais, como a (re)avaliação assegurando ações necessárias para o desenvolvimento da aprendizagem e atendimento às necessidades especificas do aluno em questão.

Assim, trarei um relato de experiência sobre o AEE e seus atendimentos numa escola municipal de Criciúma, trazendo seus desafios e suas conquistas junto do/a estudante, sua família, escola e comunidade.

Resultados e Discussão

A Declaração de Salamanca (1994), documento que reafirma o compromisso de "Educação para Todos", aborda os princípios, política e prática que devem nortear a educação inclusiva dos educandos com necessidades especiais, no sistema regular de ensino. Segundo a Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva Inclusiva SEESP/MEC (2002), o Atendimento Educacional Especializado (AEE) trata-se de um serviço da educação especial que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e

de acessibilidade, que busca eliminar barreiras para que aconteça a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas (SEESP/MEC, 2008).

Cabe também ao professor do AEE fazer a ponte necessária entre os professores das salas comuns, os quais tem a função de atribuir ao educando o ensino das áreas do conhecimento.

Conclusão

Assim, o professor do AEE tem a grande missão de buscar desenvolver nos seus atendimentos, estímulos indispensáveis ao pleno desenvolvimento afetivo, cognitivo e social através de recursos didáticos pedagógicos, tecnológicos e educativos contribuindo para a independência e autonomia do educando, visando minimizar os obstáculos que o impedem de aprender.

Está voltada para a promoção de acessibilidade, bem como elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas. Suas atividades diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: EC/SEESP, 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revistainclusão2.pdf> Acesso em: 06/09/2011.

_____. Educação Especial, v. 04. n 05. Brasília: SEESP, 2008

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA:Sobre Princípios, Políticos e Prática em Educação Especial.Conferência Mundial de Educação Especial: s/ed. Junho de 1994

118

ORAL - PESQUISA

GÊNERO, EDUCAÇÃO, TRABALHO E DIREITOS HUMANOS

MATERNALISMO: AS CONTRIBUIÇÕES DO FEMINISMO PARA A ANÁLISE DO ESTADOS DE BEM-ESTAR

ALVES, I. G.

ismaelmaya1@yahoo.com.br

Palavras-chave: Maternalismo, Gênero, Estado de Bem-Estar

Introdução

Fruto das reformulações empíricas e metodológicas propostas pelas pesquisadoras feministas para a compreensão do Estado de Bem-Estar, os conceitos de maternalismo e paternalismo foram introduzidos como ferramentas analíticas capazes de demonstrar a capacidade das mulheres exigirem direitos sociais, baseadas em suas experiências como mães. Uma das principais contribuições de ambos os conceitos para o entendimento das estruturas assistenciais foi o de demonstrar como as políticas sociais reforçaram uma estrutura familiar na qual o pai deveria aportar o sustento econômico enquanto a mãe deveria se dedicar às tarefas de atenção e cuidados.

Metodologia

As investigações relacionadas ao desenvolvimento dos Estados de Bem Estar tendem a se constituir como um campo extremamente disputado e controverso, abarcando temas que vão desde a economia à formação das burocracias; dos movimentos de classe à pobreza operária; dos esforços do pós-guerra às pressões neoliberais, enfim um leque de possibilidades no qual as análises de gênero têm sido pouco privilegiadas. Mesmo sendo uma tarefa relativamente complexa e pouco desenvolvida entre os historiadores nacionais, pretendemos abordar a temática do Welfare State por meio do uso do conceito de maternalismo e paternalismo, evitando-se, desta forma, uma abordagem economicista e/ou masculinista.

Resultados e Discussão

Ao privilegiar este tipo de análise em detrimento das investigações mais convencionais, é possível identificar o papel dos movimentos e associações femininas e feministas, que de diversas maneiras interagiram com as estruturas governamentais, formando boa parte do que conhecemos hoje como políticas sociais destinadas à maternidade e à infância. Ao inserir as discussões de gênero no âmbito dos sistemas de proteção social materno-infantis, pelo viés maternalista, entendemos que as políticas assistenciais não significaram um reconhecimento da condição materna, ou da boa vontade da classe política para com as mulheres. Estas ações, mais do que benevolência estatal, eram em parte resultado de constantes pressões exercidas por organizações de mulheres, que mesmo antes de obterem acesso ao sufrágio, formavam verdadeiros grupos de pressão política, impelindo as autoridades públicas a dedicarem especial atenção para as questões da maternidade e da infância.

Conclusão

O movimento maternalista, e consecutivamente todo o arcabouço ideológico que envolvia ações políticas e sociais na esfera pública, partia em grande medida do pressuposto de que as mães, por sua natureza, estavam mais habilitadas a identificarem as desigualdades existentes entre homens e mulheres. Alvo de disputa acadêmica, o conceito de maternalismo demonstra ser extremamente fluido e conflituoso, gerando

intensos debates dentro do próprio movimento feminista. Como movimento social, as maternalistas deram maior importância à elaboração do essencialmente feminino, ponderando as diferenciações sexuais por meio de um marco complementar entre homem e mulher, mais do que suas similitudes. Em lugar de perseguir uma inserção incondicional em uma sociedade dominada por homens, elaboraram uma extensa crítica à mesma e suas instituições, defendendo a construção de um Estado com capacidade de identificar e dirimir a negligência com as mulheres.

Referências Bibliográficas

ADANS, Julia; PANDAMSEE, Tasleem. Sings and regimes: rereading feminist work on welfare state social politics. In: Social Politics Spring. Oxford: Oxford University Press, 2001. p. 01-17.

BOCK, Gisela; THANE, Pat (Orgs.). Maternidad y políticas de género: la mujer en los estados de bienestar europeus, 1880-1950. Madrid: Ediciones Cátedra, 1996.

KOVEN, Seth; Michel, Sonia. Mother of a new word: maternalist politics and the origins of welfare states. New York: Routledge, 1993.

LARSEN, Eirinn. Gender and welfare state. Maternalism – a new historical concept? (1996) (s/l) Disponível em: [http://www.ub.uib.no/elpub/1996/h/506002/eirinn.html].

MARTINS, Ana Paula. Políticas da Maternidade: Uma introdução à história comparada de gênero e políticas públicas. Relatório de estágio de pós-doutorado, 2004.

ORLOFF, Ann Shola. Gender and the Welfare State. (Estudio/Working Paper 1996/79). Wisconsin: University of Wisconsin-Madison, 1996. p. 01-100

Fonte Financiadora

Capes

205

ORAL - PESQUISA

GÊNERO, EDUCAÇÃO, TRABALHO E DIREITOS HUMANOS

TRABALHO E GÊNERO: ANÁLISE DA FEMINIZAÇÃO E DA FEMINILIZAÇÃO DA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

CRISPIM, A. L.

analaura.crispim@hotmail.com

Palavras-chave: Feminização, feminilização, docência, ensino superior

Introdução

O presente trabalho se refere a um estudo de mestrado em andamento junto ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico-UNESC. A partir de uma reflexão dialética, objetiva analisar a feminização e a feminilização da docência no ensino superior, aludindo a uma compreensão abrangente e sistematizada dos processos de incorporação de mulheres na carreira acadêmica. Para tanto, pretende-se articular os enfoques quantitativo (feminilização) e qualitativo (feminização), contextualizando os elementos que redefinem a posição feminina na esfera produtiva tendo em vista os pressupostos históricos de processos de desigualdades de gênero causadores de consequências para ambos os sexos, sobretudo, para mulheres, ainda colocadas em situação de inferioridade em diferentes contextos de trabalho. Propõem-se também, os seguintes objetivos específicos: identificar e analisar normas de gênero que sustentam e regulam a divisão sexual do trabalho docente em áreas específicas de atuação; identificar mudanças e permanências ocorridas no campo das relações de trabalho docente no ensino superior; verificar como ocorre a participação de mulheres em novos espaços na carreira docente, bem como na produção científica e tecnológica.

Metodologia

Como Metodologia de análise realizar-se-á previamente a revisão bibliográfica dos componentes sugeridos pelo tema supracitado, acrescido de pesquisa qualitativa e quantitativa, de caráter analítico-descritiva, mediante entrevistas semi-estruturadas. O público alvo será um recorte do corpo docente feminino que atua na Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina.

Resultados e Discussão

Por tratar-se de uma pesquisa em andamento, os resultados serão apresentados em posterior evento.

Conclusão

A disposição em viabilizar esta pesquisa com vistas à contribuição para os estudos sobre a feminização e feminilização docente no ensino superior se justifica por pretender difundir e relatar questões atuais de trabalho e gênero de modo significativo. Assim, espera-se contribuir para o debate acerca da participação efetiva de mulheres no mercado de trabalho e desenvolvimento socioeconômico, para novas elaborações coletivas de representações sociais da realidade e dos sujeitos, possibilitando, a constituição de novos processos que tangem os estereótipos de gênero já existentes e daqueles que ainda estão sendo construídos social e culturalmente.

Referências Bibliográficas

ABRAMO, L.W. A inserção da mulher no mercado de trabalho: Uma força de trabalho secundária?2007. 327 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Departamento de Sociologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

ALVARENGA, A. T. et al Histórico, fundamentos filosóficos e teórico-metodológicos da interdisciplinaridade. In: PHILIPPI, A.J.; NETO A.J.S. Ed(s). Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia e inovação. Barueri, São Paulo. Monolo. 2011.

BANDEIRA, L, M,. Prefácio In: YANNOULAS, S.C. (Coord). Trabalhadoras: Análise da feminização das profissões. Brasília: Abaré, 2013.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PINANGÉ, T., SILVA, J. R. Gênero e Trabalho: A origem da docência à feminização do magistério. 10 f. Artigo apresentado no II Seminái Nacional: Gênero e práticas culturais: Culturas, leituras e representações. Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Paraíba, 2009.

MASSON, G. Práxis Educativa, Ponta Grossa, PR, v. 2, n. 2, p. 105- 114, jul.-dez. 2007.

YANNOULAS, S. C. et al. Feminismo e Academia. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. INEP, v. 81, p.425 - 451, 2003. Disponível em: http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/131/131

YANNOULAS, S.C. Mulheres e ciência. Série Anis, Brasília, n. 47, p. 1-10, mar. 2007. Disponível em: http://www.anis.org.br/serie/visualizar_serie.cfm Id Serie 60., S.C.

YANNOULAS, S.C. Mulheres e poder nas universidades. SérieAnis. Brasília, n. 61. Ano VIII, set. 2008.

YANNOULAS, S.C. (Coord). Trabalhadoras: Análise da feminização das profissões. Brasília: Abaré, 2013

Fonte Financiadora

UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense

210

ORAL - PESQUISA

GÊNERO, EDUCAÇÃO, TRABALHO E DIREITOS HUMANOS

A FUNÇÃO PEDAGÓGICA DA IMPRENSA: OS COMPORTAMENTOS FEMININOS NO JORNAL O ALBOR 1901-1930

FERNANDES, F. M., CRUZ, T. M.

fahhh.fernandes@gmail.com, tania.cruz@unisul.br

Palavras-chave: Função pedagógica da Imprensa. Comportamentos femininos. Relações de gênero. Jornal O Albor. Imprensa Catarinense

Introdução

Com o presente artigo procura-se analisar a temática de comportamentos femininos pela ótica do Jornal O Albor na cidade de Laguna-SC, no período de 1901 a 1930. Em função do próprio objeto de pesquisa e do diálogo com estudos do campo a análise pauta-se pelo cruzamento de referenciais da história das mulheres e das relações de gênero sobre aquele contexto brasileiro.

Metodologia

É uma pesquisa documental complementada pela bibliografia histórica produzida sobre o período. Analisou-se 1200 exemplares do jornal O Albor localizadas no Arquivo Público Municipal da cidade de Laguna.

Resultados e Discussão

Pode-se observar que a imprensa republicana do período de 1901 à 1930, em especial no jornal O Albor, reforçava a concepção tradicional de feminilidade, condenando qualquer comportamento que fugisse aos padrões de gênero da época. Ao mesmo tempo, nas críticas presentes no jornal evidencia-se rupturas com os paradigmas sociais, a exemplo de mulheres que se vestiam de homens ou nas solicitações de divórcio e de construção de uniões livres.

Conclusão

O jornal, enquanto fonte histórica é visto em sua função pedagógica de difusão e, simultaneamente, de produção de significados, já que expressa concepções de mundo dos setores sociais aos quais o jornal estava associado.

Referências Bibliográficas

BUONICORE, Augusto César. As mulheres e a luta socialista. In: MACIEL, David; MAIA, Cláudio; LEMOS, Antonio H. (Orgs). Revolução Russa: Processos, personagens e influências. Goiás: Centro Popular de Estudos Contemporâneos (CEPEC), 2007.

BUITONI, Dulcília Schroeder. Imprensa feminina. 2. Ed. São Paulo: Ática, 1990.

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira: 2003.

CAULFIELD, Sueann. Em defesa da honra: moralidade, modernidade e nação no Rio de Janeiro (1918-1940). São Paulo: Ed. da Unicamp, 2000.

CRUZ, Tânia Mara. A (des)igualdade entre mulheres e os impasses da formação feminista. P o i é s i s – revista do programa de pós-graduação em educação. UNISUL, Tubarão, v. 2, n. 2, p. 86 -107, Jul./Dez. 2009.

FARIAS, Mariana de Oliveira. Mitos atribuídos às pessoas homossexuais e o preconceito em relação à conjugalidade homossexual e a homoparentalidade. Disponível em: <

http://www2.assis.unesp.br/revpsico/index.php/revista/article/viewFile/169/211..> Acesso em 30.jan.2014.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê?. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

254

ORAL - PESQUISA

GÊNERO, EDUCAÇÃO, TRABALHO E DIREITOS HUMANOS

TRABALHO E JUVENTUDE: ANÁLISE DO PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL NO PRONATEC

FIGUEIREDO, A. C., MUELLER, R. R.

anacbfigueiredo@gmail.com, rrmueller@unesc.net

Palavras-chave: Educação profissional. Juventude. Trabalho

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo analisar o processo de qualificação profissional de jovens a partir do desenvolvimento do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) alocado no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) no município de Criciúma, Santa Catarina. O programa surgiu em 2011, com o intuito de oferecer qualificação profissional de cursos técnicos e profissionais de educação profissional. Sabe-se que a educação profissional está vinculada a programas de acesso ao ensino técnico e emprego de responsabilidade do Estado, sendo recente na política de educação no Brasil, logo, representa um avanço e ao mesmo tempo, um retrocesso à educação perante a proliferação de uma ordem social existente na sociedade contemporânea. Contudo, a condição dos jovens no mercado de trabalho é adversa, pois são regidos pelos males do capitalismo e manifestações de alienação ao trabalho. Dessa forma evidencia-se o cenário atual da sociedade, na qual o trabalho se coloca por meio de formas e significados de um desenvolvimento contraditório e desigual. Deste modo, foi necessário realizar a revisão da literatura por meio de uma perspectiva dialética de análise, para abordar as categorias de educação profissional, juventude e trabalho, a partir das condições inerentes à pesquisa e do objeto em questão. Além da revisão da literatura, utilizaremos a abordagem de pesquisa quali-quantitativa, por meio de questionário que será aplicado no segundo semestre de 2014, de caráter exploratório para o levantamento de informações e coleta de dados sobre as percepções dos indivíduos envolvidos no estudo. A pesquisa em andamento é de caráter interdisciplinar, por integrar e transformar novos conceitos e, agrupar disciplinas distintas na troca de saber cada vez mais efetiva de diferentes áreas de conhecimentos sobre questões advindas no cotidiano. Por fim, trata-se de um estudo de caso, com intuito de explorar dados de um determinado objeto de pesquisa e avaliar, criticamente, o fenômeno.

Metodologia

Deste modo, foi necessário realizar a revisão da literatura por meio de uma perspectiva dialética de análise, para abordar as categorias de educação profissional, juventude e trabalho, a partir das condições inerentes à pesquisa e do objeto em questão. Além da revisão da literatura, utilizaremos a abordagem de pesquisa quali-quantitativa, por meio de questionário que será aplicado no segundo semestre de 2014, de caráter exploratório para o levantamento de informações e coleta de dados sobre as percepções dos indivíduos envolvidos no estudo.

Resultados e Discussão

A pesquisa em andamento é de caráter interdisciplinar, por integrar e transformar novos conceitos e, agrupar disciplinas distintas na troca de saber cada vez mais efetiva de diferentes áreas de conhecimentos sobre questões advindas no cotidiano.

Conclusão

Por fim, trata-se de um estudo de caso, com intuito de explorar dados de um determinado objeto de pesquisa e avaliar, criticamente, o fenômeno.

257

ORAL - PESQUISA

GÊNERO, EDUCAÇÃO, TRABALHO E DIREITOS HUMANOS

DIREITOS REPRODUTIVOS E POPULAÇÃO TRANS - APROXIMAÇÕES COM AS PRODUÇÕES TEÓRICAS SOBRE O TEMA EM BANCOS DE DADOS

ANGONESE, M., LAGO, M. C. S.

angonesemonica@gmail.com, maralago7@gmail.com

Palavras-chave: estudos de gênero; direitos reprodutivos; transexualidade; travestismos

Introdução

Este trabalho apresenta os resultados preliminares de uma busca em bancos de dados sobre o tema dos direitos reprodutivos trans. O termo trans é utilizado aqui com a intenção de abarcar travestis, transexuais, transgêneros etc. Tal levantamento serve como pressuposto de uma pesquisa de mestrado sobre o tema.

Metodologia

Realizamos busca sistemática em dois bancos de dados. Primeiramente, recorremos a teses e dissertações produzidas na Universidade Federal de Santa Catarina, através da página da Biblioteca Universitária, de modo a conhecer o que já foi produzido relacionado à população trans na universidade em que realizamos curso de pós-graduação. Após, consultamos o Portal de Pesquisa da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que contempla portais como Scielo, Lilacs, Medline.

Resultados e Discussão

Através de pesquisa nas produções da UFSC, encontramos alguns trabalhos e, após ler o resumo, selecionamos os que referem à população trans – 10 trabalhos. Em 1997 e 1998 tivemos os dois primeiros trabalhos envolvendo travestis, apresentados ao Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS). O primeiro trabalho focando transexuais foi realizado no PPG Direito, em 2001. Drag queens foi tema de dissertação no PPGAS, em 2002. Em 2004, no mesmo programa, foi apresentada uma dissertação relacionando travestis e envelhecimento. No PPG Linguística, em 2007 foi apresentada tese sobre travestis. Em 2009, no PPGAS, uma dissertação problematizou a socialização de travestis que se prostituem. Ainda em 2009, no mesmo programa, foi apresentada tese de doutoramento enfocando sociabilidades de travestis idosas. Travestis iniciantes foi tema de dissertação defendida no PPG Psicologia em 2012. Ainda em 2008, uma tese no PPGAS se ocupou de trânsitos de gênero na Igreja da Comunidade Metropolitana. Em julho de 2014, é apresentada tese sobre transmasculinidades, no PPG Interdisciplinar em Ciências Humanas.

Em consulta à BVS, combinando dois dos termos: direitos reprodutivos, parentalidade, maternidade, paternidade, transexualidade, transexual, transexualismo, travestilidade, travestis, travestismo e LGBT, quase não houve resultado. Com “direitos reprodutivos” e “parentalidade”, encontramos duas teses, porém lendo o resumo, percebemos que não se referem à população trans. Relacionando “direitos reprodutivos” e “LGBT”, obtivemos um artigo (Sérgio Carrara, 2012) que trata de direitos LGBT. “Direitos reprodutivos” e “transexual” ou “direitos reprodutivos” e “travesti” resultam no artigo de Tatiana Lionço (2008). Justapondo “parentalidade” e “travestis”, localizamos um livro (Miriam Grossi, Anna Paula Uziel e Luiz Mello, 2007). Com “direitos reprodutivos” e “transexualismo” chegamos a dois artigos (Sérgio Carrara, 2012; Sheelagh McGuinness e Amel Alghrani, 2008). Com isso, percebemos a quase inexistência de produção teórica relacionada ao tema. Talvez seja difícil a garantia de direitos reprodutivos quando direitos humanos

fundamentais, de ser aceito como se é, sem patologização e sem violência não sejam realidade.

Conclusão

A busca nos bancos de dados mostrou-se frutífera ao explicitar a carência de produções teóricas sobre o tema dos direitos reprodutivos da população trans. Destacar e problematizar as ausências é considerado fundamental para questionar as normas em relação ao gênero e à reprodução.

Referências Bibliográficas

CARRARA, Sergio. Discrimination, policies, and sexual rights in Brazil. Cad. Saúde Pública [online]. 2012, vol.28, n.1, pp. 184-189. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csp/v28n1/20.pdf. Acesso em: 29 mai. 2014.

GROSSI, Miriam Pillar; UZIEL, Anna Paula; MELLO, Luiz. (orgs.) Conjugalidades, parentalidades e identidades lésbicas, gays e travestis. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

LIONÇO, Tatiana. Que Direito à Saúde para a População GLBT? Considerando direitos humanos, sexuais e reprodutivos em Busca da Integralidade e da Eqüidade. Saude soc.[online]. 2008, vol.17, n.2, pp. 11-21. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v17n2/03.pdf. Acesso em: 25 abr. 2014.

MCGUINNESS, Sheelagh; ALGHRANI, Amel. Gender and parenthood: the case for realignment. Med Law Ver, 16 (2): 261-283, 2008. Disponível em: http://medlaw.oxfordjournals.org/content/16/2/261. Acesso em: 01 jun. 2014.

Fonte Financiadora

Bolsa de mestrado CNPq

279

ORAL - PESQUISA

GÊNERO, EDUCAÇÃO, TRABALHO E DIREITOS HUMANOS

EDUCAÇÃO E CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL: PRÁTICA PARA A INCLUSÃO DA MULHER NO TRABALHO DA CONSTRUÇÃO CIVIL DE BELO HORIZONTE

SILVA, N. M., TOMASI, A. P. N.

neusafilos@yahoo.com.br, tomasi@uai.com.br

Palavras-chave: Trabalho; Capacitação Profissional; Relações de Gênero

Introdução

Por meio deste artigo queremos divulgar uma das pesquisas que está em andamento no PROGEST – Programa em Engenharia, Sociedade e Tecnologia, Grupo de Pesquisa do Mestrado em Educação Tecnológica do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas gerais - CEFET – MG. O PROGEST disponibiliza cursos de capacitação e formação profissional em Gestão de Obras para operários e operárias da construção civil. É objeto de discussão a investigação dos saberes adquiridos no curso pelas mulheres operárias da construção civil e as relações de gênero que acontecem no ambiente de trabalho dessas mulheres. São objetivos do estudo, desvelar as perspectivas dessas operárias em um ambiente historicamente masculino, que propicia a discriminação da mulher, investigar os saberes que lhes dão autonomia no trabalho para que possam construir suas carreiras profissionais, investigar como essas mulheres lidam e combatem a discriminação no seu cotidiano laboral.

Metodologia

Usamos a entrevista semiestruturada, pois segundo Quivy,(1995.p.69) “[...]elas têm como função principal revelarem determinados aspectos do fenômeno estudado, em que o investigador não teria pensado espontaneamente. Foram entrevistadas 10 alunas do PROGEST que se dispuseram a responder as perguntas. A entrevista gravada, foi feita dialogicamente, ou seja, fez - se perguntas nas quais a dissertação da resposta era feita livremente pela entrevistada. A abordagem da pesquisa é qualitativa, pois é ideal para “identificar comportamentos não intencionais ou inconscientes”, segundo Alves-Mazzotti;Gewandsznajder, (2004,p164). A pesquisa será realizada em três fazes, ainda se encontra na primeira, que é composta por pesquisa bibliográfica exploratória e entrevistas coletadas das alunas do curso de Gestão de Obras. A segunda fase será em um canteiro de obras do setor de edificações. O canteiro de obras como lócus da pesquisa é importante, posto que nele, ocorrem relações sociais,e entre elas, as relações de gênero. Conforme Saffioti,(1992, p.187) [...] o conceito de relações de gênero deve ser capaz de captar a trama de relações sociais, bem como as transformações historicamente por elas sofridas através dos mais distintos processos sociais,trama essa na qual as relações de gênero têm lugar.” É neste sentido que nossa investigação se guiará. E a terceira e última será dedicada ao tratamento dos dados e à escrita da dissertação.

Resultados e Discussão

Como resultados iniciais, pode-se afirmar que, as mulheres operárias, alunas dos cursos oferecidos pelo PROGEST, adquirem novos saberes que lhes permitem a inclusão no canteiro de obras de forma mais autônoma e mais atenta aos mecanismos de discriminação presentes no seu local de trabalho.

Conclusão

Com esses instrumentos a pesquisadora pretende absorver o maior número de informações sobre o objeto da investigação, as relações de gênero na situação de trabalho dos canteiros de obras da construção civil. Espera-se que estes estudos ampliem os conhecimentos sobre os saberes adquiridos para atividade do trabalho, sobre as ralações de gênero e as discriminações no trabalho das operárias da construção civil.

Referências Bibliográficas

AGUIAR, Neuma. Perspectivas feministas e o conceito de patriarcado na sociologia clássica e no pensamento sociopolítico brasileiro. In: AGUIAR, Neuma (Org.). Gênero e ciências humanas: desafio às ciências desde a perspectiva das mulheres. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1997. p. 161-191.

ALVES, Branca M. e PITANGUY, Jacqueline. O que é feminismo?[e-Boock] Coleção Primeiros Passos, São Paulo: Abril Cultural, 1985 – pg 9 – Disponível em: < http://pt.scribd.com/doc/113816280/O-que-e-Feminismo-Branca-Moreira-Alves-e-Jacqueline-Pitanguy-Colecao-Primeiros-PassosBranca > acesso em: 15/01/2014

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2º ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 1999

HIRATA, H.; KERGOAT, D. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. In: Cadernos de Pesquisa, V. 37, n. 132, p. 595-609, Set/Dez, 2007.

QUIVY, R.; Campenhoudt, L. Manual de Investigação em Ciências Sociais, Lisboa, Gradiva,1995

Fonte Financiadora

Sou bolsista da CAPES como aluno do Mestrado, a pesquisa em si não tem financiamento.

417

ORAL - PESQUISA

GÊNERO, EDUCAÇÃO, TRABALHO E DIREITOS HUMANOS

TRABALHO, POLÍTICA E EDUCAÇÃO: PROTAGONISMO FEMININO EM CAPELINHA/ALTO JEQUITINHONHA-MG

SAMPAIO, M. R.

maria.sampaio@fundacentro.gov.br

Palavras-chave: Trabalho. Mulher. Educação. Hegemonia. Sociedade civil

Introdução

As transformações do papel social da mulher despertam interesse de especialistas desde o movimento feminista dos anos 1970, ocasião em que se enfatizou seu trabalho no mercado (Saffioti,1985; Bruschini,2011; Lavinas,2003; Scott, 1990). Na atualidade, os estudos de gênero ampliaram seu leque, alcançando a dimensão política. Este texto investiga também o trabalho, o fundante do ser social (Lucáks,2010), tangenciando-o a outra centralidade social: a política.Seu propósito é relatar formas de resistência de líderes femininas face às determinações sociais do trabalho,quando examinamos quais incidências deste sobre sua prática política.

Metodologia

Na abordagem da trajetória de vida-trabalho deste grupo de subalternos foram adotados procedimentos da pesquisa qualitativa (Minayo, 1993) referenciados pelo materialismo histórico (Marx, Engels, 1994) e filosofia da práxis (Gramsci, 1978, 1995, 2004). Após inventário bibliográfico dos temas implicados, selecionamos cidade amostra de região pauperizada de povos tradicionais de Minas Gerais. Seis (06) mulheres lideres rurais da sociedade civil (Gramsci, id) constituíram o grupo focal, onde narravam suas histórias de vida.Com sua anuência, gravamos as entrevistas que, após sistematização, transformaram-se em tese e apóiam este texto. Participamos de reuniões de organismos civis e políticos, manifestações culturais, usamos recursos da comunicação on line que permitiram visibilidade para os conflitos existentes.

Resultados e Discussão

As mulheres atenuam dificuldades de suas comunidades, cuja gênese se deve à posição dos subalternos na divisão do trabalho da reprodução capitalista (Marx, 1994, Oliveira, 1993), esta determinando formas de acesso das classes sociais às políticas públicas. A condição de subalternas as obriga a criarem mecanismos de enfrentamento ao grupo opressor, alternando-se entre resistir ou consensuar. A tardia inserção no sistema capitalista e um Estado reduzido marcam negativamente essa região, condenando-as a viver na orientalidade política (Gramsci, ibidem) do Brasil.Assim, as entrevistadas vivem no império da pequena política (Coutinho, 2010) gerida por uma oligarquia de igual latitude. Da ausência de Estado dos povos tradicionais,emergiu o “vício da virtude” (Oliveira, 2010): eles organizam mutirões para construção de aparatos sociais e lazer, plantam, colhem produtos que movimentam sua economia primitiva em feira livre.Foram observados avanços durante a pesquisa, vez que textos de blog e facebook evidenciaram a irresolutividade do poder face às suas questões sociais básicas:algumas estradas foram pavimentadas ou cascalhadas, adequação do horário escolar às necessidades dos alunos, construção de sede própria para casa do artesão e padaria comunitária,etc.Da a movimentação política do grupo,ressaltamos a organização de sua luta pelo ensino superior público e gratuito, espaço em que mulheres da cidade se agregaram. A hegemonia, pressionada, respondeu às suas exigências adquirindo terreno para sediar

campus de Universidade Federal da região. No momento, aguardam que o MEC cumpra sua parte acordada com as forças sociais da comunidade. Registre-se que o período eleitoral (2012) se aproximava o que favoreceu que parte de suas reivindicações fossem atendidas.

Conclusão

As inovações tecnológicas aproximaram tudo que um dia fora distante, encurtando distâncias entre Estado e povos tradicionais. Estes acederam informações sobre direitos, dentre eles, a cidade e políticas públicas,fator modificador de suas necessidades e das relações com o poder,as quais passaram a ser mediadas por suas organizações, conselhos e associações comunitárias rurais, seis delas presididas pelas mulheres entrevistadas. Elas lutam pelo essencial: estradas “cascalhadas”, assistência médica, educação de qualidade. Embora lutem ao longo de suas vidas, elas permaneceram invisíveis por décadas. Empreendem esforço cotidiano para conquistar direitos que, embora consagrados em lei, ainda não lhes alcançam conforme prescrição. Longe da passividade com que são julgadas, estas mulheres adquiriram potencialidade política que incomoda a hegemonia que as instrumentaliza, e, com limites, elas também a usam buscando equanimidade do acesso aos direitos.

Referências Bibliográficas

BRUSCHINI C.; LOMBARDI, M.R. Trabalho, renda e políticas sociais: avanços e desafios. In: BARSTED, Leila L.; PITANGUY, Jacqueline (Org.). O progresso das mulheres no Brasil 2003?2010. Rio de Janeiro: CEPia; Brasília: ONU Mulheres, 2011.

COUTINHO, C.N. A hegemonia da pequena política. In: OLIVEIRA, F; BRAGA, R; RISEK, C. (Org.). Hegemonia às avessas: economia, política e cultura na era da servidão financeira. São Paulo: Boitempo Editorial, 2010.

GRAMSCI, Antônio. Cadernos do cárcere. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. v. 1.

GRAMSCI, Antônio. Concepção dialética da história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

GRAMSCI, Antônio. Os intelectuais e a organização da cultura. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.

GRUPPI, Luciano. O conceito de hegemonia em Gramsci. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1977.

LAVINAS, Lena. As mulheres no universo da pobreza: o caso brasileiro. Revista Estudos Feministas, n. 2/96, ano 4, p. 464-479, 2º sem. 1996.

LAVINAS, Lena. Pobreza, desigualdade e exclusão: contextos atuais. Documento elaborado a pedido da Prefeitura de São Paulo para o primeiro encontro da rede URB-AL de maio de 2003. Disponível em: < http://fonseas.org.br/novosite/wp-content/uploads/2012/07/Pobreza-Desigualdade-e-Exclusao-contextos-atuais-Lena-Lavinas.pdf >.

LUKÀCS, Georg. Prolegômenos para uma ontologia do ser social. São Paulo: Boitempo, 2010.

MARX, Karl. O capital: crítica da economia política: processo de produção do capital. DIFEL: São Paulo, 1984. Livros I e II.

MARX, Karl; ENGELS, Friederich. A ideologia alemã. São Paulo: Ed. Moraes, 1984.

MINAYO. M.C. Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 1993.

OLIVEIRA, Francisco de. A questão regional: uma hegemonia inacabada. Estud. Av. , São Paulo, v. 7, n. 18, agosto de 1993. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141993000200003&lng=en&nrm; >.

OLIVEIRA, Francisco de. O vício da virtude: autoconstrução e acumulação capitalista no Brasil. Novos Estud. - CEBRAP, São Paulo, n. 74, mar. 2006. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002006000100005&lng=en&nrm=iso >. Acesso em: 10 jun. 2010.

SAFFIOTI, H.I.B. A mulher na sociedade de classes: mito e realidade. Petrópolis: Ed. Vozes, Rio de Janeiro, 1979.

SAFFIOTI, Heleieth I.B; FERRANTE, V. L. S. B. A mulher e as contradições do capitalismo agrário. Rev. Perspectivas, São Paulo, n.6, p.67-75, 1983.

SAFIOTTI, Heleieth I.B. Força de trabalho feminina no Brasil: no interior das cifras. Rev. Perspectivas, São Paulo, n.8, p. 95-141, 1985.

SCOTT, J. Gênero, uma categoria útil para análise histórica. Revista Educação, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 5-22, 1990.

Fonte Financiadora

FUNDACENTRO/MTE -CRMG ,FAPERJ,PPGSS/UERJ

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E MUNDO RURAL

105

ORAL - PESQUISA

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E MUNDO RURAL

PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA COMO PRÁTICA DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL: UM ESTUDO DE CASO EM 2 ESCOLAS-FAMÍLIA AGRÍCOLA (EFA'S) NO AMAPÁ

DIAS, R. D.

rafaeldantasd@gmail.com

Palavras-chave: Escola Familiar Agrícola (EFA), desenvolvimento rural, agricultura familiar, educação rural

Introdução

O artigo é fruto de um trabalho investigativo e buscou a realização de estudos acerca das experiências das Escolas-Família Agrícolas (EFA) do estado do Amapá, sob a perspectiva de alternativa de educação no meio rural com potencialidade de contribuir para o desenvolvimento rural. Verificou-se que as escolas convencionais partindo da análise de sua realidade, não atendiam aos seus interesses. Este trabalho tem como objetivo central a análise das Escolas-Família Agrícolas (EFA) em sua trajetória histórica e política (Pedagogia da Alternância) enquanto iniciativa do movimento social rural local, através do estudo de caso de 2 EFA's:

a) EFA Perimetral Norte

b) EFA Carvão

Metodologia

A pesquisa social tem sido marcada fortemente por estudos que valorizam o emprego de métodos quantitativos para descrever e explicar fenômenos

De acordo com teóricos como Lüdke e André (1986, p. 13), que fazem uma discussão sobre a pesquisa em educação, dentro de uma vertente qualitativa, apresentamos dois tipos de se fazer pesquisa nessa área. Segundo as autoras: pesquisa etnográfica e o estudo de caso. A propósito, este trabalho adotará a pesquisa qualitativa como Metodologia de estudo de caso e sua aplicação na pesquisa em educação, além de dar possibilidades e limites enquanto estratégia de pesquisa.

Segundo André (2005), o estudo de caso surge, na sociologia e na antropologia, ao final do século XIX e início do século XX. Na Educação, o estudo de caso aparece nas décadas 60 e 70 apenas como estudo descritivo de uma unidade: uma escola, um professor, uma sala de aula.

O estudo de caso tem um campo de trabalho mais específico, sendo este sempre bem delimitado e de contornos claramente definidos.

Resultados e Discussão

Os resultados das unidades produtivas a qual pertencem os alunos das EFA ainda são pequenos, mas podem se tornar grandes, e isso foram detectados nos depoimentos de alguns alunos entrevistados, contribuindo de forma satisfatória para formação profissional e humana dos discentes envolvidos. O processo educacional ocorre desta forma lenta, gradativa, por isso é um processo de construção sistemática.

Conclusão

As conclusões que se pode chegar é que as EFAs tem grande potencial para o desenvolvimento de uma educação de qualidade para os sujeitos investigados, que por si só, possuem

Referências Bibliográficas

Amapá (2002). Macrodiagnóstico do estado do Amapá: primeira aproximação do Zoneamento Econômico e Ecológico/Equipe técnica do ZEE – AP. Macapá: IEPA.

ANDRÉ, M. E. D. A. Estudo de Caso em Pesquisa e avaliação educacional. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

Berger, P. L.. A construção social da realidade: tratado do conhecimento. Petrópolis: Ed. Vozes. 1995

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

Porto, J. L. R.. Amapá: principais transformações econômicas e institucionais – 1943-2000. Macapá: SETEC. 2003

248

ORAL - PESQUISA

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E MUNDO RURAL

ESCOLAS MULTISSERIADAS NO PARÁ: A DIVERSIDADE COMO POSSIBILIDADE EDUCATIVA

GOMES, D. A., VIZOLLI, I., SANTOS, J. S., BORGES, N. F. V., BORGES, O. C. S.

lenegomes20@yahoo.com.br, idemarvizolli@uft.edu.br, jocyleia@uft.edu.br, nanaflausino@hotmail.com, otaviocesarte@hotmail.com

Palavras-chave: Escolas multisseriadas; Educação do Campo; Cultura escolar

Introdução

Fundamentação, Importância e Objetivos do Trabalho

O homem do campo, no decorrer da história, não teve reconhecido seus aspectos culturais, seu modo de vida e o seu saber social. Nesta perspectiva, os projetos vinculados para as populações campesinas sempre estiveram vinculados a projetos de desenvolvimento econômico, com o objetivo de fortalecer a política capitalista no campo.

No cenário das políticas educacionais voltadas para as populações campesinas, surgem as escolas multisseriadas, ofertadas pelo poder público municipal e visam à escolarização dos sujeitos do campo nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

As salas multisseriadas são rotuladas como sendo sinônimo de atraso e de baixa qualidade por se tratar de turmas compostas por várias séries, com um único professor, localizadas, em sua grande maioria, em localidades rurais, com estruturas – física e material – precárias.

Neste contexto, este presente trabalho busca relatar uma pesquisa sobre as memórias dos professores e coordenadores pedagógicos que atuam em uma escola multisseriadas localizada numa comunidade rural, do sudeste paraense, verificando suas práticas pedagógicas no cenário das políticas públicas para a educação do campo. Busca também, identificar se as práticas educativas nas classes multisseriadas, contemplam a educação como prática social, considerando a historicidade, cultura e conhecimento dos sujeitos do campo e da floresta.

Conhecer a dinâmica de funcionamento das escolas multisseriadas, e reconhecer nestes espaços a diversidade e heterogeneidade como inerentes ao processo educativo, possibilitará a manutenção e/ou a ruptura de concepções pré-concebidas sobre as mesmas. É importante que se conheça os conceitos de território, terra, cultura e educação que, no campo, possui um valor diferente do existente nos centros urbanos.

Metodologia

A presente pesquisa, ainda encontra-se em andamento, e nossa linha de atuação se dará no sentido de analisar a cultura escolar de classes multisseriadas em uma escola do campo no município de Conceição do Araguaia, no sudeste paraense. Os sujeitos da pesquisa são professores e coordenadores inseridos no contexto investigado.

A Metodologia foi a História Oral, que se situa na abordagem qualitativa, em perspectiva histórica, para apreender os relatos dos investigados e suas discussões e debates de práticas pedagógicas. Através de um roteiro pré-estabelecido, realizou-se entrevistas, que foram degravadas e incorporadas no trabalho no sentido de historiar e pesquisar o universo da educação do campo no Estado do Pará. Alberti (1996), Nóvoa (1992), Thompson (1992), dentre outros, nos deram o aporte teórico sobre a História Oral.

Resultados e Discussão

Os resultados até aqui obtidos evidenciam que ao se propor uma pesquisa sobre escolas multisseriadas, é necessário que se ultrapasse as análises tomadas a partir de concepções superficiais, generalistas, que não levam em conta as desvantagens que as populações rurais têm em relação aos centros urbanos.

Necessário que se faça um estudo da diferença entre as culturas campesinas e urbanas, deve-se refletir também a respeito da formação de educadores e educadoras do campo, pois deve contemplar a identidade, cultura, costumes e valores dessas comunidades.

Conclusão

Constatou-se que as experiências narradas, configuram um universo de conflitos e contradições encontradas no seio da prática exercida numa classe multisseriada, diante das inúmeras dificuldades para pôr os princípios e objetivos da educação do campo, principalmente em articular os conteúdos necessários para garantir a melhoria de vida, humanizar e emancipar os sujeitos do campo.

Referências Bibliográficas

ALBERTI, Verena. Manual da História Oral. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

HAGE, S. H., Educação e Movimentos Sociais do Campo: retratos da realidade das escolas multisseriadas no Pará. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília. V. 87, n. 217, p. 302-312. Set/Dez. 2006.

NÓVOA, A. Os professores e as histórias de sua vida. In: NÓVOA, A. (org.). Vida de professores. Porto: Ed. Porto, 1992.

THOMPSON, Paul. A voz do passado. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

301

ORAL - PESQUISA

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E MUNDO RURAL

CONDIÇÕES DE EMERGÊNCIA DO ENSINO PROFISSIONAL AGROTÉCNICO NO BRASIL ENTRE AS DÉCADAS 1960-1970

QUADROS, S. M., SALVARO, G. I. J.

sam_quadros@hotmail.com, giovanasalvaro@unesc.net

Palavras-chave: Ensino agrotécnico, agricultura familiar, reestruturação produtiva

Introdução

Este trabalho integra uma pesquisa mais ampla com o objetivo de descrever como se constituem projetos profissionais de jovens rurais estudantes de cursos técnicos em agropecuária do sul de Santa Catarina a partir de uma perspectiva de gênero (PIBIC/UNESC/CNPq - 2013-2014). A pesquisa faz parte dos estudos do Grupo de Pesquisa Desenvolvimento Socioeconômico, Agricultura Familiar e Educação do Campo (UNESC/CNPq). A agricultura familiar hoje é responsável por 85% dos estabelecimentos agrícolas no Brasil e ocupa em torno de 74% das ocupações no campo (dados da FAO, 2014). Especificidades históricas, políticas e econômicas forjaram um modo de vida rural divergente do modelo camponês tradicional europeu. As unidades de produção e consumo familiares tiveram de se adaptar as condições impostas desde a origem de sua inserção: precariedade, instabilidade, pobreza e isolamento e certa invisibilidade - dentro de uma estrutura política orientada para a produção agroexportadora e o grande latifúndio. Esse movimento de adaptação/integração constituiu ontem e hoje uma provação constante a efetivação dessa categoria que persiste/permanece, muda, rompe e continua, e que, ainda, guarda muito dos traços do campesinato clássico (WANDERLEY, 2001). O processo descrito implica na formação de trabalhadores a partir de condições socioeconômicas determinadas, entre outros aspectos, por relações de mercado. Em uma perspectiva histórica, o trabalho analisa condições de emergência do ensino profissional agrotécnico no Brasil entre as décadas 1960-1970, do chamado “milagre brasileiro”, a Era de Ouro do capitalismo mundial, fusão do fordismo com o keynesianismo.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos utilizados foram as pesquisas documental e bibliográfica, com abordagem de análise qualitativa.

Resultados e Discussão

A análise de condições de emergência evidencia que contradições no processo de formação profissional do Técnico em Agropecuária têm estreitas relações com a dinâmica capitalista do desenvolvimento brasileiro, corroborando como um dos mecanismos mais expressivos para adequação de uma base técnica de trabalho – a preparação de “recursos humanos” necessários à acumulação de capital, que, ao longo do tempo, foi requerendo um perfil específico de profissional para a sua reprodução: o Técnico em Agropecuária (SOBRAL, 2005). O papel desse profissional de formação tecnicista é a profissionalização/mercantilização da produção familiar e operar o pacote tecnológico da Revolução Verde, com vistas a superar o “atraso” da agricultura brasileira. No período analisado, há o predomínio da ideia de que políticas educacionais impostas de forma tecnocrática possibilitariam a promoção do desenvolvimento econômico.

Conclusão

É possível concluir que o ensino técnico teve o papel de contribuir com as funções político-ideológicas do país, em termos do projeto de modernização da estrutura produtiva da agricultura brasileira e da divisão internacional do trabalho, subordinando a agricultura dos países “em desenvolvimento” aos complexos agroindustriais multinacionais, e os produtores rurais à monocultura e a produção em escala.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Documento base da Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio. Brasília, dezembro de 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 16 jul.2014

SOBRAL, Francisco José Montório. A formação do técnico em agropecuária no contexto da agricultura familiar do oeste catarinense. 2005. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=vtls000358583. Acesso em: 16 jul. 2014.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. Raízes históricas do Campesinato brasileiro. In: TEDESCO, João Carlos (org.). Agricultura Familiar: realidades e perspectivas. 3. ed. Passo Fundo: UPF, 2001, p. 21-55.

394

ORAL - PESQUISA

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E MUNDO RURAL

DO MEIO URBANO PARA O MEIO RURAL: OS PROFESSORES E SUA FORMAÇÃO PARA ATUAR EM ESCOLA DO/NO CAMPO

VIGHI, C. S. B.

catia.educacao2013@bol.com.br

Palavras-chave: Docência em escola do campo. História da Educação. Formação de professores

Introdução

O professor está na pauta das discussões neste texto cujo objetivo é refletir sobre aspectos históricos da formação docente no Brasil enfatizando o mundo rural, contemplando resultados da pesquisa de doutorado. Teóricos indicam que o tema professor rural foi pouco pesquisado, no Brasil. Voltamos nosso olhar para professores oriundos dos centros urbanos que, de certa forma, desconhecem a realidade do campo.

Metodologia

Investimos na pesquisa qualitativa com entrevistas semiestruturadas e anotações de diário de campo. Trabalhamos com sete professoras de uma escola do/no campo da rede municipal de ensino de Pelotas/RS. Como embasamento teórico recorremos a autores como: Arroyo (1982, 2004, 2007), Leite (2002) e Caldart (2002) dentre outros.

Resultados e Discussão

As entrevistadas explicitaram que para o docente urbano acostumado às marcas culturais urbanas e que desconhecem o cotidiano rural é complexa e desafiadora a situação de adaptar seu ensino à realidade que cerca seus alunos e desfavorece o processo de transposição da cultura local para a sala de aula. A falta desse conhecimento pode limitar o desenvolvimento da prática pedagógica. Essa condição de fragilidade são consideradas pelas professoras lacunas deixadas pelos cursos de formação docente sobretudo quanto aos conhecimentos relativos ao campo.

Lopes (2012) reafirma os ditos porque a carência teóricometodológica para trabalhar com os conhecimentos do campo faz com que o professor seja lançado bruscamente num meio desconhecido havendo probabilidade de que os conteúdos sejam reproduzidos de forma descontextualizada.

Arroyo (2007) diz que um dos determinantes da precariedade da educação do campo é a ausência de profissionais que vivam junto ou que sejam oriundos de comunidades rurais e pondera que os programas de formação são estruturados dentro do modelo de escolarização formal e urbana, com o principal objetivo a garantia da reprodução das relações sociais de produção, valorizando os modelos que vêm de fora, em especial aqueles da zona urbana, como se fossem os únicos possíveis para serem aderidos.

Conclusão

Olhar para esse profissional ajuda na construção de conhecimentos acerca da sua formação para atuar em escolas do campo. É importante olhá-lo como sujeito decisivo no processo de aprendizado dos alunos pois representa um dos poucos profissionais com formação que circula no meio rural e pode contribuir com a qualificação da comunidade na qual transita. Há necessidade dos docentes estarem atentos à importância de entender a rotina cultural, social, política e econômica do homem rural que determina os hábitos e

costumes dos educandos para melhor desempenhar a docência. Alterações nos programas de formação docente são fundamentais.

Referências Bibliográficas

AMARAL, Maria T. M.. Políticas de habilitação de professores leigos: a dissimulação da inocuidade. In: BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria Nacional de Educação Básica. Professor Leigo: institucionalizar ou erradicar? São Paulo: Cortez; Brasília: SENEB; Caderno 3, 1991. p. 37-83.

ARROYO, Miguel G.. Escola, Cidadania e Participação no Campo. In: Em Aberto. Brasília, Ano 1, nº 9 set-1982.

_____. Políticas de formação de educadores(as) do campo. Campinas: Caderno Cedes, vol. 27, n. 72, p. 157-176, maio/ago. 2007 Disponível em < http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v27n72/a04v2772.pdf > Acesso em 30 abr. 2008.

ARROYO, Miguel G.; CALDART, Roseli S.; MOLINA, Mônica C. (orgs.). Por uma Educação do Campo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases para o ensino de 1° e 2º graus. De 11 de agosto de 1971.

DAMASCENO, Maria N.; BESERRA, Bernadete. Estudos sobre a educação rural no Brasil: estado da arte e perspectivas. < http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n1/a05v30n1.pdf > Acesso em 13 nov. 2006.

LEITE, Sérgio C.. Escola rural: urbanização e políticas educacionais. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LOPES, Rodrigo A. 2012. Semear-se (em) um campo de dilemas: Uma autoetnografia de um professor de educação física principiante na zona rural de Ivoti/RS. Dissertação de Mestrado, PPGE/Unisinos.

MEC/SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF Secretaria de Educação Fundamental, v. 1, 1997.

HISTÓRIA, TRABALHO E DESENVOLVIMENTO EM SANTA CATARINA

74

ORAL - PESQUISA

HISTÓRIA, TRABALHO E DESENVOLVIMENTO EM SANTA CATARINA

INSERÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO PORTO DE LAGUNA NA FORMAÇÃO ECONOMICA DE SANTA CATARINA

FREITAS, L. C., GOURLARTI FILHO, A.

luiz.c.frts@gmail.com, alcides@unesc.net

Palavras-chave: Laguna-porto-pesc

Introdução

O objetivo deste trabalho é descrever e discutir a trajetória e a transformação do porto de Laguna em terminal pesqueiro, oficializado pelo Decreto-Lei nº 525 de 8 de abril de 1969, e a sua relação com as atividades pesqueiras em Santa Catarina. O porto de Laguna passou por diversas fases, sendo primeiramente o porto das conquistas no Brasil meridional, depois como porto da colonização do sul de Santa Catarina, porto carvoeiro que atendia o complexo carbonífero catarinense, por ultimo, porto pesqueiro. A constituição do terminal pesqueiro em Laguna pode ser dividida em quatro períodos: (1) 1969-1979: constituição por decreto da Companhia Porto de Pesca de Laguna, sociedade de economia mista vinculada ao Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis, que, em consonância com a Superintendência para o Desenvolvimento da Pesca, visava ampliar a produção de pescados no Brasil. (2) 1979-1990: Com a inclusão de Laguna no Plano Diretor Portuário do Brasil pela Portobras em 1979, que representava a centralização estatal das atividades portuárias, foram iniciadas as obras, sendo o terminal pesqueiro inaugurado em 1980. (3) 1990-2002: Com a extinção da Sudepe em 1989 e da Portobras em 1990, houve uma regressão nas politicas para desenvolvimento da pesca e na politica de transportes no Brasil, o que representou uma deterioração das infraestruturas instaladas e uma confusão administrativa. A administração do porto de Laguna foi transferida para a Companhia Docas do Estado de São Paulo. A partir de 2000 as obras de melhoramentos no porto passam a ser retomadas, incluindo a solução do secular problema na entrada da barra. (4) Pós-2002: Com a criação da Secretaria Especial da Aquicultura e Pesca em 2003 e sua transformação no Ministério da Pesca e Aquicultura no Brasil em 2009, foi reforçada os incentivos e subsídios fiscais e creditícios para pesca além da retomada dos financiamentos e obras de infraestrutura.

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se por buscar entender as múltiplas determinações que envolvem as transformações na sociedade humana e que nos ajuda a ter uma compreensão mais ampla sobre o nosso objeto de estudo. O trabalho será sustentado pela heterodoxia econômica, com base na interdisciplinaridade. O desafio do instrumental metodológico é a busca de uma melhor compreensão de uma determinada realidade, em que considere a complexidade das relações humanas e a diversidade de influências que esta sujeito o comportamento individual e social.

Resultados e Discussão

Trata-se de apresentação de proposta de pesquisa para dissertação e resultados estão para ser desenvolvidos com base nos objetivos abaixo:

1.Estudar a consolidação e transformação do porto de Laguna em terminal pesqueiro regional.

2.Identificar os agentes envolvidos diretamente na produção, na comercialização e distribuição dos pescados além de outros setores envolvidas no arranjo produtivo.

3.Pesquisar a trajetória da industria da pesca em Laguna e as deficiências na cadeia produtiva.

4.Analisar o recente reaparelhamento do porto de Laguna e sua relação para industria local.

5.Pesquisar a atuação do Estado, de entidades não-governamentais e universidades no desenvolvimento da pesca industrial no estado de Santa Catarina.

6.Estudar os conflitos socioambientais gerados pela expansão da industria da pesca na região de Laguna e a relação com a pesca artesanal.

Conclusão

Sem Conclusão.

Referências Bibliográficas

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DE RECURSOS VIVOS NA ZONA ECONÔMICA EXCLUSIVA. Relatório final do projeto de monitoramento da atividade pesqueira no litoral do brasil – projeto Estatpesca. Convênio SEAP/IBAMA/PROZEE n°109/2004. Brasília, 2006. Disponível em < http://www.mpa.gov.br/ >. Acesso em 12 de setembro de 2013.

GUEDES JÚNIOR, Valmir. Porto de Laguna: a luta de um povo traído. Florianópolis: Editora do Autor, 1994.

Fonte Financiadora

CAPES.

81

ORAL - PESQUISA

HISTÓRIA, TRABALHO E DESENVOLVIMENTO EM SANTA CATARINA

PRODUTOR X AGROINDÚSTRIA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONDIÇÃO DO PRODUTOR FRENTE A INDÚSTRIA INTEGRADORA, MUNICÍPIO DE NOVA VENEZA, SUL DE SANTA CATARINA

JUNG, G. M.

gilvanimj@gmail.com

Palavras-chave: Trabalho-experiências-campo

Introdução

A presente comunicação tem por objetivo refletir sobre relações de trabalho, no meio rural, entre os produtores e agroindústria, estabelecidas a partir da década de 70, em Nova Veneza. Durante o período em que se buscou relatos entre os produtores e consentimento para a realização de entrevistas, ocorria em paralelo à mobilização e organização dos produtores da região Sul do Estado em torno de um sindicato próprio. Organização que atualmente está em processo de construção, mostra-se ativa e com significativa participação dos

Metodologia

Revisão bibliográfica, pesquisa de campo.

Resultados e Discussão

Como sujeito ativo, os produtores identificam as relações de trabalho a partir de suas experiências, reconhecem muito bem os interesses da agroindústria por conta disso o conflito é constante, mesmo na esfera individual. Entretanto, para que o sistema integrado funcione é necessário haver certa proximidade de interesses entre ambos os lados. Na literatura essas relações de trabalho recebem a definição de integração vertical, dar-se de forma direta, entre os produtores (proprietários ou não) e complexo agroindustrial. No sistema de produção é firmado uma espécie de contrato: o produtor arca com a responsabilidade de adaptar sua propriedade, realizando investimento e promovendo modificações quando forem necessária e fica sujeito a práticas da empresa que visam o

Conclusão

Em Conclusão a constante necessidade de aperfeiçoamento que garantiria uma melhor renda ao produtor, atua de forma contrária, exigindo unicamente à otimização do processo de produção e não uma valorização do trabalho. Por essas medidas a integração vertical acentua o processo de exclusão social.

Referências Bibliográficas

BURKER, Peter. Abertura a nova história, seu passado e seu futuro. In: BURKE, Peter (Org.). A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.

MALAGODI, Edgard; CAVALCANTI, Josefa S. Barbosa; WANDERLEY, Maria de Nazareth B. (Orgs.). Camponeses brasileiros: leituras e interpretações clássicas. V.1. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: Núcleo de Estudos Agrários e desenvolvimento Rural, 2009.

PAULILO, Maria Ignez Silveira. Produtor e agroindústria: Consensos e Dissensos o caso de Santa Catarina. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação e do desporte, 1990.

SCHMIDT, Vanice Dolores Bazzo. Agroindústria em Santa Catarina: da integração à inclusão social. In: PAULILO, Maria Ignez Silveira; SCHMIDT,Wilson. Agricultura e espaço rural em Santa Catarina. Florianópolis: Editora UFSC, 2003, p.264.

THOMPSON, E. P. . A miséria da teoria ou um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1981.

82

ORAL - PESQUISA

HISTÓRIA, TRABALHO E DESENVOLVIMENTO EM SANTA CATARINA

TRINTA ANOS DE ORGANIZAÇÃO, E CONQUISTA DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS PLÁSTICAS, QUÍMICAS E FARMACÊUTICAS DE CRICIÚMA E REGIÃO

FRANÇA, G. F. T.

gilvandefranca@gmail.com

Palavras-chave: Sindicalismo, mundo do trabalho, organização de trabalhadores

Introdução

Como se deu a fundação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Plásticas, Químicas e Farmacêuticas de Criciúma e Região e quais foram as principais conquistas dos trabalhadores nos 30 anos de atividades do órgão de representação em relação às condições salariais, de trabalho e de garantia de direitos trabalhistas. Este é o foco da pesquisa em desenvolvimento. O movimento sindical de Criciúma e região tem relevância nacional e histórica, alavancada pela organização e mobilização dos trabalhadores na indústria de extração de carvão. Os mineiros criaram um imaginário de mobilização, de lutas e conquistas embasadas na união a partir dos locais de trabalho, estabelecendo parâmetros às categorias que a seguiram em organização, entre eles os trabalhadores nas indústrias plásticas, químicas e farmacêuticas. Este cenário, rico de manifestações e, sobretudo, de mobilizações, a ser pesquisado pretende se constituir em contribuição tanto para trabalhadores, quanto para o movimento sindical e, também, para os profissionais de comunicação social, na área de jornalismo e na de publicidade/propaganda, já que jornalismo e publicidade, atualmente, são ferramentas do cotidiano de organizações de trabalhadores e, também, de patrões. A pesquisa será desenvolvida nos registros históricos oficiais do sindicato em tela e na coleta de depoimentos de trabalhadores que contribuíram na fundação da associação que antecedeu a legalização do sindicato – como exigia a legislação à época – e que continuam no movimento sindical desta e de outras categorias. A busca por dados das melhorias das condições salariais e de trabalho será feita nas convenções coletivas firmadas ao longo das três décadas de existência do sindicato, dissídios coletivos que tenham ocorrido e acordos coletivos por empresas. Merecerá atenção especial as ações coletivas ajuizadas pela assessoria jurídica do sindicato, empregando o instituto da “substituição processual”, para resgatar direitos trabalhistas, especialmente em relação aos adicionais de insalubridade e periculosidade, sonegados por décadas pela classe patronal. A pesquisa também vai abordar possíveis tensões ou disputas pelo controle sindicato e se havia disputas internas.

Metodologia

Metodologia de abordagem histórica/dedutiva

Resultados e Discussão

Pesquisa do mundo do trabalho, em desenvolvimento

Conclusão

Pesquisa do mundo do trabalho, em desenvolvimento

Referências Bibliográficas

GOULARTI FILHO, Alcides, LIVRAMENTO, Ângela Maria Antunes. Movimento Operário Mineiro em Santa Catarina nos anos 1950 e 1960. (In) GOULARTI FILHO, Alcides

(Organizador) Memória e cultura do carvão em Santa Catarina. Florianópolis, Cidade Futura, 2004. 400p.

LEIS, Hector Ricardo. Especificidades e Desafios da Interdisciplinaridade nas Ciências Humanas. (In) PHILIPPI JR, Arlindo; NETO, Antônio J. Silva. Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & inovação. Barueri, SP: Manole, 2011.

MATOS, Marcelo Badaró. Trabalhadores e Sindicatos no Brasil.1.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009. 160 p.

PAUL, Patrick. Pensamento Complexo e interdisciplinaridade: abertura para mudança de paradigma? (In) PHILIPPI JR, Arlindo; NETO, Antônio J. Silva. Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & inovação. Barueri, SP: Manole, 2011.

RAYNAUT, Claude. Interdisciplinaridade: mundo contemporâneo, complexidade e desafios à produção de conhecimentos. (In) PHILIPPI JR, Arlindo; NETO, Antônio J. Silva. Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & inovação. Barueri, SP: Manole, 2011.

246

ORAL - PESQUISA

HISTÓRIA, TRABALHO E DESENVOLVIMENTO EM SANTA CATARINA

PLANO DE OBRAS E EQUIPAMENTOS: PRIMEIRA APROXIMAÇÃO AO PLANEJAMENTO ECONÔMICO EM SANTA CATARINA

RONÇANI, L. D., GOULARTI FILHO, A.

liadarabas@hotmail.com, alcides@unesc.net

Palavras-chave: Planejamento Estadual, Planejamento Econômico, Plano, Plano de Obras e Equipamentos, Santa Catarina

Introdução

Na historiografia econômica de Santa Catarina, existem muitos estudos sobre o planejamento estadual, mas há uma lacuna sobre o Plano de Obras e Equipamentos (POE). O POE foi formulado no último ano de governo do mandato de Irineu Bornhausen (1951-1956) e enviado pelo governador como projeto de lei à Assembleia Legislativa em 3 de março de 1955. Aprovado pela Lei Nº 1.365, de 4 de novembro de 1955, o Plano, com duração prevista de dez anos, deveria ser executado pelos governos subsequentes. Com o apoio de Bornhausen, o governador eleito em 1956 foi Jorge Lacerda, que assumiu o compromisso de colocar em prática os objetivos propostos no Plano.

O POE foi a primeira experiência de planejamento econômico no estado de Santa Catarina, e a partir de então, todos os governadores passaram a elaborar seus planos de governo. No entanto, este marco no planejamento estadual catarinense, pelas dificuldades de sua implementação, não recebeu a devida atenção de pesquisadores que escreveram sobre o assunto. Foram apresentadas visões gerais sobre o tema, sem maior grau de aprofundamento, deixando lacunas em suas análises; há um certo desprezo ao POE. Segundo Mattos (1973, p. 295), o Plano não significou mais do que “um orçamento paralelo de investimentos submetido a tratamento especial”, e portanto, não se poderia titulá-lo como um “plano global”. Schmitz afirma que, com o POE, “a atividade planejadora não se efetivou; pois, nesse período experimental não existiam elementos quaisquer que servissem de ponto de partida ao planejador” (1985, p. 49). Em outro momento, Mattos relata como o Plano foi estruturado, descreve seus objetivos e, ao final, justifica o fato de em sua análise não apresentar um balanço de resultados do POE, porque o mesmo “não apresentou um relatório final de avaliação” (1973, p. 305).

Metodologia

Entretanto, é possível identificar nas Mensagens do Governador à Assembleia Legislativa de 1956 a 1960, bem como em outros documentos oficiais, como relatórios de atividades, e em notícias da época, que houve prestação de contas do Plano, e que muitos dos objetivos propostos foram levados à cabo. Pela lacuna que há na literatura, e pela relevância do tema, objetiva-se fazer uma análise profunda e detalhada do Plano de Obras e Equipamentos, bem como dos resultados alcançados, e do legado deixado, como primeira experiência de planejamento estadual catarinense.

Resultados e Discussão

Os recursos que seriam provenientes de um aumento de 20% no Imposto sobre Vendas e Consignações – IVC, segundo os objetivos do Plano, deveriam ser assim distribuídos: 45% para estradas de rodagem, 35% para o setor de energia elétrica, 10% para agricultura e 10% para educação e saúde.

Na Mensagem do Governador à Assembleia Legislativa de 1956, o governado Jorge Lacerda, apresenta o Plano de Obras e Equipamentos, com suas principais metas, enfatizando que as obras cujos estudos e projetos já estavam concluídos, seriam iniciadas, enquanto para as demais seria iniciada a elaboração de estudos e projetos. A Lei n. 1.627, de 18 de dezembro de 1956, introduziu alterações no plano aprovado pela Lei n. 1.365, de 4 de novembro de 1955, e criou a Secretaria Geral do Plano de Obras e Equipamentos, que, imediatamente instalada prosseguiu nos trabalhos já iniciados pelo serviço que a Comissão Executiva do POE criara. Nas Mensagens do Governador apresentadas no período são encontrados dados referentes às receitas e despesas, bem como o saldo do Fundo do POE, e a situação geral dos trabalhos do Plano em cada ano.

Conclusão

Tem-se que reconhecer realmente que o POE não foi um macroplano estruturante, e apesar de não ter sido executado em sua totalidade, foi o primeiro programa de governo que se aproximou de uma política de desenvolvimento, e pelo seu pioneirismo, é um aprendizado inicial. Houve também a montagem de uma equipe técnica. A partir do POE, o Estado catarinense começa a atuar como ator principal no processo de ordenamento e planejamento econômico.

Referências Bibliográficas

MATTOS, Fernando Marcondes de. Santa Catarina: nova dimensão. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1973.

SCHMITZ, Sérgio. Planejamento Estadual: a experiência catarinense com o Planos de Metas do Governo - PLAMEG - 1961-1965. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1985.

259

ORAL - PESQUISA

HISTÓRIA, TRABALHO E DESENVOLVIMENTO EM SANTA CATARINA

OS TRABALHADORES DAS MINAS DE CARVÃO DE CRICIÚMA/SC E AS LUTAS PELOS ADICIONAIS DE INSALUBRIDADE E PERICULOSIDADE

FELICIO, R. S., ZANELATTO, J. H.

raquelfeliciop@unesc.net, jhz@unesc.net

Palavras-chave: piso salarial. mineiros criciúma. convenção coletiva

Introdução

Os trabalhadores das minas de carvão de Criciúma e região, devido às condições de trabalho em contato com agentes insalubres e periculosos, tem direito ao pagamento dos respectivos adicionais (de insalubridade e de periculosidade). Ocorre que desde 1965, ficou acordado, na Convenção Coletiva de Trabalho, que o valor referente aos dois adicionais seria acrescido ao piso salarial da categoria e em que pese tal cláusula estar sendo renovada anualmente desde então, este acerto caracteriza o denominado salário complessivo, que é vedado em nosso ordenamento jurídico. No entanto, o judiciário trabalhista tem se manifestado pela legalidade da cláusula, num total contrassenso aos princípios do Direito do Trabalho. O objetivo do presente estudo é identificar a razão da referida cláusula estar sendo anualmente renovada, se tal cláusula, quase 50 anos depois ainda atende ao anseio da categoria dos trabalhadores e também, por qual motivo se mantém vigente se afronta o ordenamento jurídico

Metodologia

Para este estudo será utilizado o método dedutivo, onde buscará, especificamente, nas normas do Direito Coletivo do Trabalho e Convenções Internacionais da OIT, a fundamentação teórica para entender as controvérsias que cercam o piso salarial desta categoria. Também, buscará contextualizar o momento histórico e político vivido à época, para entender a legalidade e legitimidade que permite a vigência de tal cláusula convencional até os dias atuais. Como fonte de pesquisa será realizado um estudo bibliográfico, histórico documental, principalmente as atas do sindicato dos mineiros de Criciúma/SC e os instrumentos coletivos do trabalho (Convenções Coletivas) para que se possa entender a natureza e a lógica construída sobre este direito. Ainda, será feita uma análise do entendimento do judiciário trabalhista, através do estudo de alguns julgados, quanto à legalidade da norma.

Resultados e Discussão

A finalidade pretendida com a incorporação dos referidos adicionais era trazer um ganho para a categoria, um plus no piso salarial, o que não se percebe atualmente, merecendo tal cláusula ser revista, ou seja, tanto os trabalhadores da indústria de extração do carvão como os mineradores não querem mais a manutenção de tal cláusula, mas o impasse que surge é, para os trabalhadores acrescer ao piso salarial o valor dos respectivos adicionais. Por sua vez, os empregadores querem extrair do piso salarial os respectivos valores e passar a pagá-lo somente para quem de fato faz jus aos adicionais de insalubridade ou periculosidade e não a toda a categoria.

Conclusão

Portanto, o estudo busca apresentar as lutas do movimento sindical dos trabalhadores nas minas de carvão de Criciúma, em específico, o reconhecimento ao direito dos adicionais de periculosidade e insalubridade que se encontra historicamente (desde 1963)

embutidos em seus salários, o que causa insatisfação na categoria e motivo de enfretamentos entre o capital x trabalho deste grupo de trabalhadores, reconhecidos historicamente como combativos, mas que há quase meio século não conseguem regulamentar o recebimento de tais direitos. A análise jurisprudencial no TRT da 12ª Região tem demonstrado que, em que pese a complexividade do piso salarial, o que é vedado em nosso ordenamento jurídico, os Tribunais Trabalhistas têm reconhecido como válido, eis que decorrente de Acordo Coletivo entre os sindicatos (empregadores e trabalhadores),o que é permitido pela legislação trabalhista.

Referências Bibliográficas

BOITO, Junior. O Sindicalismo Brasileiro nos Anos 80. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991

GOULARTI FILHO, Alcides. Formação Econômica de Santa Catarina. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

TEIXEIRA, Jose Paulo. Os donos da Cidade. Florianópolis: Insular, 1996.

VOLPATO, Terezinha Gascho. A Pirita Humana. Os mineiros de Criciúma. Florianópolis. UFSC. 1984

285

ORAL - PESQUISA

HISTÓRIA, TRABALHO E DESENVOLVIMENTO EM SANTA CATARINA

AS RELAÇÕES DE TRABALHO NO CULTIVO DO FUMO EM SÃO JOÃO DO SUL NAS DÉCADAS DE 60 A 90

ROSA, A. S. S.

andreia_sjs@hotmail.com

Palavras-chave: Relação de Trabalho. Fumo. São João do Sul

Introdução

Este trabalho busca identificar as varias relações de trabalho, existentes no cultivo do fumo na cidade de São João do Sul. Este se localiza bem ao sul do estado de Santa Catarina, tem população aproximadamente de 8 mil habitantes, e se caracteriza essencialmente como um município agrícola, com 80% da população vivendo no campo.

Metodologia

A pesquisa tem como objetivo compreender as relações de trabalho existentes no cultivo do fumo em São João do Sul no período de 70 a 90 e fundamentou-se nos conceitos de classe e experiência de E. P. Thompson. Utilizou-se como fonte principal a história oral, mas também foram pesquisados em obras, como livros, artigos, trabalhos de Conclusão de curso, sensos, relatórios e jornais que tratem do tema.

Resultados e Discussão

O cultivo do fumo no município já foi a principal fonte de renda da população, atualmente caiu para a terceira posição, sendo que o arroz vem em primeiro e a mandioca em segundo. O cultivo do fumo exige muito esforço por parte do trabalhador/produtor, e pode causar algumas doenças. Além disso, os trabalhadores/produtores que cultivam o tabaco sofrem ainda com o preço na hora de vender, pois tem as grandes companhias como compradoras, e são as quem decidem o “preço justo” a ser pago pelo produto, preço que nem sempre agrada o trabalhador/produtor que dedicou todo o seu tempo ao cultivo desta planta. O presente trabalho tem procurado ainda identificar como se da o trabalho infantil, em que circunstâncias ele ocorre e como o mesmo prejudica a vida das crianças. Buscamos ainda identificar as várias relações de trabalho estabelecidas no processo de produção do fumo: relação produtor/proprietário de estufas com as companhias compradoras do fumo; produtor/arrendatário com as companhias compradoras do fumo e com os proprietários de terra e das estufas. Por fim estamos investigando com se processa as relações de trabalho com os trabalhadores diaristas que prestam serviço na época de plantio e colheita do fumo.

Conclusão

Por se tratar de uma pesquisa ainda em andamento, as conclusões são iniciais. Mas pode-se inferir que no processo de produção do fumo as relações de trabalho eram extremamente perversas. Empresas exploram os proprietários de estufas, estes exploram os arrendatários (agregados) que por sua vez exploram trabalhadores diaristas. observa-se ainda a forte presença do trabalho infantil permeando esta atividade.

Referências Bibliográficas

PAULILO, Maria Ignes Silveira. Produtor e Agroindústria: Consensos e Dissensos; O caso de Santa Catarina. Editora da UFSC, Florianópolis – 1990.

THOMPSON, E. P. A miséria da teoria ou um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser. Rio de Janeiro: Zahar, 1981

THOMPSON, E. P.. A Formação da Classe Operaria Inglesa: A arvore da liberdade. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011

302

ORAL - PESQUISA

HISTÓRIA, TRABALHO E DESENVOLVIMENTO EM SANTA CATARINA

MERCADO DE TRABALHO NO SUL DE SANTA CATARINA: UM RETRATO DA PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS

OLIVEIRA, F. Z., SALVARO, G. I.

fernanda.oliveira@msn.com, giovanasalvaro@unesc.net

Palavras-chave: Juventude; mercado de trabalho

Introdução

Este estudo apresenta um recorte da pesquisa de mestrado em andamento junto ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico da UNESC, com o tema a contribuição dos projetos profissionais de jovens universitárias, filhas de agricultores, para o desenvolvimento rural do Extremo Sul Catarinense. Em consonância com a proposta de investigação, o presente recorte tem como objetivo traçar um panorama da participação de jovens no mercado trabalho (homens e mulheres) de 15 a 29 anos na região sul de Santa Catarina. Faz-se importante investigar este tema, visto o aumento do índice de desemprego nos últimos anos entre pessoas com maior escolaridade, juntamente à desvalorização da mão-de-obra jovem e o desemprego entre os jovens e a falta de políticas públicas que amparem sua inserção no mercado de trabalho (LOBATO; LABREA, 2013).

Metodologia

Como Metodologia, optou-se pela pesquisa documental com análise quantitativa de dados, obtidos nas bases estatísticas da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), disponíveis no Portal do Ministério do Trabalho, no ano de 2012.

Resultados e Discussão

Pode-se observar que na região sul catarinense que compreende as microrregiões da AMESC (Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense) e AMREC (Associação do Municípios da Região Carbonífera), a escolaridade predominante entre os trabalhadores formais de 15 a 29 anos é o Ensino Médio. Quanto aos empregados com Ensino Superior completo o número de jovens empregados ainda é menor, comparado à faixa etária de 30 a 49 anos. Quanto aos grandes setores, os jovens encontram-se empregados em maior número na indústria, seguido do comércio, serviços, construção civil e, por último, agropecuária. Os jovens do sexo masculino encontram-se em maior número nestes setores do que as jovens mulheres. Cabe destacar que em todos os municípios da região mencionada, o número de mulheres com Ensino Superior completo é maior do que o de homens com a mesma escolaridade.

Conclusão

Considera-se que no sul de Santa Catarina, a indústria é o setor que absorve em maior parte a mão de obre jovem. Sendo que se faz relevante atentar às condições de trabalho e a possibilidades de prospecção de carreira dos jovens neste setor. Vale mencionar a relevância do aumento da escolaridade das mulheres para sua inserção no mercado formal de trabalho.

Referências Bibliográficas

LOBATO,Ana Laura; LABREA, Valéria Viana. Juventude e Trabalho: contribuição para o diálogo com as políticas públicas. Mercado de Trabalho - conjuntura e análise, IPEA/MTE, n. 55, ago. 2013.

Fonte Financiadora

CAPES

318

ORAL - PESQUISA

HISTÓRIA, TRABALHO E DESENVOLVIMENTO EM SANTA CATARINA

ESCOLARIDADE E PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL DE SANTA CATARINA (2006-2012)

SALVARO, G. I. J., GALVANE, F. A. S., OLIVEIRA, F. Z., ONGARATTO, G. D. B.

giovanasalvaro@unesc.net, biagalvani@hotmail.com, fernanda.oliveira@msn.com, gabrieledb@gmail.com

Palavras-chave: mulheres trabalhadoras; mercado de trabalho formal; divisão sexual do trabalho

Introdução

A pesquisa busca analisar a participação feminina no mercado de trabalho formal catarinense, por grandes setores econômicos e escolaridade, nos anos de 2006 e 2012. Segundo Mello e Sabbato (2011, p.33), “a escolaridade é um dos indicadores mais significativos para uma análise do mundo do trabalho.” A literatura sobre a temática “trabalho feminino” evidencia um gradativo aumento na participação de mulheres em todos os grandes setores da economia. Entretanto, “a classe operária tem dois sexos” e os espaços no mercado de trabalho estão longe de serem ocupados igualitariamente por homens e mulheres (SOUZA-LOBO, 2011). De acordo com Cappellin (2008), apesar da contínua participação de mulheres no trabalho formal e o aumento de sua escolaridade, desigualdades de gênero podem ser observadas.

Metodologia

A pesquisa foi exploratória e documental, realizada em bases estatísticas da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), disponíveis no Portal do Ministério do Trabalho (BRASIL, 2006; 2012). Os dados foram analisados a partir de uma estatística descritiva e comparativa por sexo.

Resultados e Discussão

Nos anos de 2006 e 2012, observa-se um aumento nas taxas de participação feminina e masculina em todos os grandes setores econômicos: indústria, construção civil, comércio, serviços e agropecuária. No entanto, ainda, é visível que se trata de uma participação desigual no que se refere à distribuição de mulheres e homens por setores. O total de participação em todos os setores, no ano de 2006, era de 1598.454: 932.252 (58.32%) homens e 666.202 (41.68%) mulheres. No ano de 2012, o total era de 2103.002: 1165.431 (55.42%) homens e 937.571 (44.58%). O setor de serviços registrou um aumento da participação feminina, tornando-se o setor com o maior índice de ocupação em 2012, seguido pelo setor da indústria. Quanto à participação masculina, o setor com o maior índice é o da indústria. O setor que apresenta o menor índice de participação feminina é o da construção civil. Em relação à escolaridade, verifica-se um aumento de escolaridade dos/as trabalhadores/as formais, principalmente, nas faixas de idade mais jovens. Na relação participação por setores, escolaridade e sexo, a análise do ano de 2012 revela maiores índices no ensino médio completo, nos setores da indústria e serviços, respectivamente, envolvendo homens e mulheres. A participação de mulheres por escolaridade é menor até o Ensino Médio Completo, porém se inverte quando se trata de trabalhadores/as com Ensino Superior. Cappellin (2008, p.90) ressalta que “o avanço no nível de instrução exigido pelos novos postos de trabalho não leva a um correspondente avanço na remuneração.” Além disso, a autora evidencia que “relatórios nacionais do Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS, 2006) mostram que a média dos salários das trabalhadoras com diploma universitário corresponde a 56,5% do salário dos homens com o mesmo nível de instrução.” (CAPPELLIN, 2008, p.90).

Conclusão

Nos anos analisados, em todos os grandes setores da economia catarinense, percebe-se um aumento da participação feminina no mercado de trabalho, entretanto, com uma segmentação acentuada. Concede-se ênfase ao aumento da escolaridade dos/as trabalhadores/as, o que pode ser atrelado às Políticas de Educação adotadas neste período. O aumento da participação das mulheres no trabalho formal, bem como o aumento dos níveis de escolaridade, porém, não garante igualdade em relação aos homens no mercado de trabalho.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2006 e 2012.

CAPPELLIN, Paola. As desigualdades impertinentes: Telhado, paredes ou céu de chumbo?Rev. Gênero, Niterói, v. 9, n. 1, 2008. Disponível em: < http://www.revistagenero.uff.br/index.php/revistagenero/article/view/97/73>. Acesso em: 09 mar. 2014.

MELLO, Hildete Pereira, SABBATO, Alberto Di. A estrutura econômica num prisma de gênero-PNAD/IBGE 2008, Revista Gênero, Niterói, vol.12, n.1, p.23-59, 2011. Disponível em: http://www.revistagenero.uff.br/index.php/revistagenero/article/view/393. Acesso em: 02 mai.2014.

SOUZA-LOBO, Elizabeth. A classe operária tem dois sexos: trabalho, dominação e resistência. 2. ed. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2011.

IDENTIDADE E MULTICULTURALISMO

86

ORAL - PESQUISA

IDENTIDADE E MULTICULTURALISMO

A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NA LITERATURA INFANTIL CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA

MARTINHAGO, D. B., CABRAL, G. S.

daianemartinhago@gmail.com, gla@unesc.net

Palavras-chave: Negro; Identidade; Cultura; Racismo; Literatura Infantil

Introdução

Este artigo tem por objetivo aprofundar o conhecimento sobre o tema da representação do negro na literatura infantil, ressaltando a importância de se estudar literatura e abordando a diversidade étnica afrodescendente como contribuição para a cultura brasileira.

Metodologia

O corpus da pesquisa é composto de cinco obras literárias infantis que compõem o pacote do Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), destinadas a alfabetizandos do ensino fundamental. Destacam-se aqui as seguintes obras: Minha família é colorida, de Georgina Martins, As panquecas de Mama, de Mary Chamberlin, Canção dos povos africanos, de Fernando Paixão, Histórias da nossa gente, de Sandra Lane, e Maracatu, de Sonia Rosa.

Resultados e Discussão

Com base em autores como Stuart Hall, Lilia Moritz Schwarcz e Kabengele Munanga, que tratam de questões étnico-raciais na perspectiva dos estudos culturais, foram analisadas as obras acima citadas, o que evidenciou a importância da literatura na construção da identidade do negro e afrodescendente e da valorização cultural desses povos, além do caráter formativo e educativo da literatura infantil para o exercício da cidadania e da convivência com a diversidade. No entanto, observou-se também que as obras não problematizam de modo mais direto as relações de poder e assimetrias entre brancos e negros: questões como o preconceito e o racismo, por exemplo, não são explicitamente tratadas.

Conclusão

Há uma clara tendência em enaltecer o negro e o afrodescendente, em celebrar a diferença para mostrar que se respeita e se valoriza o diferente. Logo, cabe fazer um questionamento: Até que ponto o material disponibilizado pelo governo federal oferece proposições efetivas no sentido de problematizar as diferenças étnico-raciais na escola? As obras infantis selecionadas discutem com propriedade e profundidade os problemas e conflitos enfrentados pelos negros na esfera social? O combate ao racismo deve ser tema de discussão entre os estudantes na sala de aula, estando a literatura a serviço da informação e da reflexão sobre as práticas sociais vigentes e as relações étnico-raciais. O negro seria, então, visto como um ator social digno, autônomo e sua contribuição histórica, cultural e social seria de fato valorizada, não como curiosidade ou exotismo, mas como elemento constitutivo da cultura brasileira.

Referências Bibliográficas

ANDERY, Maria Amália et al. A prática, a história e a construção do conhecimento. In: _____. Para Compreender a ciência: uma perspectiva histórica. 11. ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo; São Paulo: EDUC, 2002. p. 395-425.

CHAMBERLIN, Mary. As panquecas de Mama. Ilustrações Julia Cairns. Tradução Cláudia Ribeiro Mesquita. São Paulo: Edições SM, 2005.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade.Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 10. ed. Rio de Janeiro: DP& A, 2005.

LANE, Sandra. Histórias da nossa gente. Ilustrações de Flávio Fargas. BeloHorizonte: Mazza Edições, 2010.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. Leitura, literatura e escola. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MARTINS, Georgina. Minha família é colorida. Ilustrações Maria Eugênia. São Paulo: Comboio de Corda, 2011.

MORTARI, Claudia et. al. Antropologia cultural e multiculturalismo. 2. ed. Florianópolis (SC): UDESC; FAED; CEAD, 2002.

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. Rio de Janeiro, nov. 2003. Disponível em: www.pt.slideshare.net/Geraaufms/uma-aboordagem-conceitual-das-noes-de-raça-racismo. Acesso em: 7/6/2014.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SEVCENKO, Nicolau. Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na República. São Paulo: Brasilense, 1983. PAIXÃO, Fernando. Canção dos povos africanos. Ilustrações: Sérgio Melo. 1. ed. Fortaleza: IMEPH, 2010.

RIBEIRO, Rosa Maria Barros. Negros do trilho e as perspectivas educacionais. IN: Os negros e a Escola Brasileira. 3. ed. Florianópolis: Atilènde, 2009. (Série Pensamento Negro em Educação).

ROSA, Sonia. Maracatu. Desenhos de Rosinha Campos. 2. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2009. Il. (lembranças africanas).

214

ORAL - EXTENSÃO

IDENTIDADE E MULTICULTURALISMO

APOIO ESCOLAR: O IMPACTO DO FRACASSO NA ELABORAÇÃO DOS PROJETOS DE VIDA

ALBINO, J., QUADROS, S. F., FERNANDES, S. R. S.

frjessicaalbino@gmail.com, sergiofquadros@gmail.com, sonia@ifc-camboriu.edu.br

Palavras-chave: Apio Escolar. Fracasso Escolar. Projeto de Vida

Introdução

Propomos nesse artigo uma reflexão da experiência formativa vivenciada por estudantes do Curso de Pedagogia do IF Catarinense – Campus Camboriú, sobre as percepções a respeito da formação dos projetos de vida e o impacto do fracasso escolar dos estudantes de uma escola de periferia urbana, que participam do Projeto de Extensão de “Apoio escolar às crianças e adolescentes em defasagem escolar (idade/série)” no ano letivo de 2013 e 2014. Neste sentido, buscamos refletir sobre a contribuição que as experiências escolares, em paralelo às experiências vivenciadas no âmbito do projeto de extensão, podem trazer aos projetos de vida dos sujeitos (estudantes) envolvidos. Participaram do projeto em média três grupos de 15 estudantes (de 11 a 14 anos) semanalmente, distribuídos nos turnos matutino e vespertino no contraturno escolar. É importante evidenciar que, além da defasagem escolar, os estudantes contemplados pelo projeto convivem com a realidade da vulnerabilidade social, não raramente com frágeis vínculos afetivos e familiares e com uma exclusão social que os cerca desde muito cedo.

Metodologia

Utilizaremos aqui a compreensão destes indivíduos como atores sociais, considerando a sua capacidade na participação da construção social no qual estão inseridos, procedendo a construção de sua própria experiência; os considerando como seres ativos e seres atuais, como nos aponta Canário (2005) e Dubet (1994). Desta forma, partimos da análise de depoimentos orais, registros textuais, argumentos em debates que permitissem uma interpretação do seu contexto nas suas múltiplas dimensões, por meio de trechos autobiográficos da história de vida destes indivíduos.

Resultados e Discussão

Desde o início de suas atividades, o projeto teve como maior desafio o índice de evasão, dado essencialmente porque a maioria dos estudantes buscava nas atividades do projeto uma perspectiva de reforço escolar. Analisando os depoimentos das crianças e dos jovens, as dificuldades mais iminentes dizem respeito à localidade onde está inserida a escola que frequentam. Por não conseguirem acompanhar a dinâmica de uma sociedade cuja essência é a produção capitalista, o consumismo individualista, a democracia autoritária e um desenvolvimento global desigual e excludente, os sujeitos envolvidos sinalizam um sentimento de frustração em relação à escola, vista como obrigação e frequentada apenas pela necessidade de certificação. Ainda assim, no grupo há o reconhecimento comum de que a escola não é eficaz para o alcance de seus projetos, pois, na perspectiva do grupo, ela somente valoriza os considerados inteligentes e disciplinados, em detrimento daquele que busca, em seu espaço, não somente a aprendizagem, mas também a superação das dificuldades encontradas em seu contexto local.

Conclusão

Dentro das condições possíveis, o projeto vem possibilitando aos estudantes a vivência de uma experiência que transcende o que estavam acostumados no seu cotidiano, através de estratégias que evitaram a meritocracia e a competição e que buscaram o entendimento do sujeito como um ser único, com sua própria história de vida e de escola, de forma dialógica. No contexto das análises dos depoimentos das crianças e dos jovens participantes do projeto, identificamos que mesmo rejeitando os rótulos muitas vezes a eles atribuídos pela escola e pelos professores, tal dimensão exerce forte influência sob suas constituições pessoais, produzindo um sentimento de descrença e decepção quanto ao futuro, o que se reflete na angústia de verem-se diante da responsabilidade de conquistarem, sozinhos e sem oportunidades, seus projetos de vida. Neste sentido, embora continuem impelidos a incorporar os mecanismos da engrenagem escolar, permaneceram no projeto porque identificaram nele a possibilidade de refletir o que na escola e no lugar onde vivem não têm.

Referências Bibliográficas

CANÁRIO, R. O que é a Escola? Um “olhar” sociológico. Porto: Porto, 2005.

DUBET, F. Sociologia da Experiência. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

Fonte Financiadora

IF Catarinense - Campus Camboriú. Edital n. 089/GDG/IFC-CAM/2013

LA INEQUIDAD SOCIAL EN LA UNIVERSIDAD: ¿REDUCCION O REPRODUCCIÓN?

177

ORAL - PESQUISA

LA INEQUIDAD SOCIAL EN LA UNIVERSIDAD: ¿REDUCCION O REPRODUCCIÓN?

DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO, O ACESSO E A (NÃO)PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO IF CATARINENSE – CAMPÛS CAMBORIÚ

QUADROS, S. F., FERNANDES, S. R. S.

sergiofquadros@gmail.com, sonia@ifc-camboriu.edu.br

Palavras-chave: Democratização da Educação. Acesso e Permanência. Ensino Superior

Introdução

As relações entre o acesso e a permanência dos estudantes no Ensino Superior, se constituem em desafios contemporâneos para as instituições formadoras, tanto por meio dos PPPs, bem como pelo trabalho docente e as políticas públicas. Os estudos em torno do conceito de democratização da educação mostram que não há consenso em relação à compreensão deste conceito, como nos alerta Carvalho (2004, p. 330), “enquanto para uns, a democratização se caracteriza por políticas públicas de abertura da escola para todos, para outros, ela decorre de práticas pedagógicas capazes de formar indivíduos livres.” Para a Conferência Nacional de Educação:

Metodologia

Coletamos dados conseguindo resposta de 31 dos 64 evadidos. Algumas informações, especialmente as de caráter quantitativo, foram disponibilizadas pela Secretaria de Registros Acadêmicos (SRA) da instituição, as demais foram obtidas por meio de entrevistas (via contato telefônico), requerendo sempre a permissão dos entrevistados para o uso acadêmico dos dados (importante destacar que não ouve negativa de nenhum sujeito da pesquisa).

A pergunta que orientou a entrevista foi: “qual o principal motivo que levou você a evadir o curso de pedagogia?”. A mesma oferecia cinco opções de resposta, sendo: a) motivos financeiros e/ou dificuldades de conciliar trabalho e faculdade; b) não achou a carreira de docente atrativa; c) não achou que o curso tivesse relação com o campo de trabalho e/ou inadequação ao curso; d) tinha a responsabilidade com crianças pequenas no período do curso; e) outros. Também verificamos quantos dos que evadiram foram para cursos na modalidade EAD e quais.

Resultados e Discussão

De acordo com as respostas, verificamos que 32% alegaram dificuldades financeiras e/ou problemas para conciliar o trabalho e os estudos, 10% disseram não achar a carreira atrativa, 13% não se adequaram ao curso e/ou não acharam relação com o campo de trabalho, 19% eram responsáveis por crianças no período noturno, 26% alegaram outros fatores. Desses 26%, 50% tiveram problemas familiares ou de saúde, 25% mudaram de cidade e, 25% alegaram nunca ter tido interesse em cursar pedagogia.

Dos entrevistados, 26% transfeririam sua matrícula para a modalidade à distância, dos quais 63% haviam alegado motivos financeiros e/ou dificuldades de conciliar trabalho e faculdade. Os outros 37% que haviam indicado a opção “não achou que o curso tivesse relação com o campo de trabalho e/ou inadequação ao curso”, porém nos pareceu que se trata mais de inadequação do que pelo trabalho, uma vez que afirmaram ter mudado por achar a EAD “mais fácil”.

Conclusão

Parafraseando Dubet (2008), a igualdade de acesso pode ser uma crueldade no estado quimicamente puro, onde a instituição escola tende a distinguir os indivíduos segundo seu mérito. Dessa forma, é necessário rever nossas políticas de democratização da educação, desde seu próprio significado, procurando compreender a complexidade que permeia os cursos de licenciaturas, uma vez que além de oferecer o acesso, bem como formas de auxílio estudantil, é preciso compreender que o contexto socioeconômico, racial, geográfico e de gênero influenciam sobremaneira na permanência e sucesso dos estudantes.

Referências Bibliográficas

BRASIL. CONAE. Conferência Nacional de Educação. Eixo III – documento de referência. Brasília, 2010.

CARVALHO, J. S. F. de: Democratização do ensino revisitado. Educação e Pesquisa. v.30 n.2 São Paulo maio/ago. São Paulo, 2004.

DUBET, F. O que é uma escola justa? A escola das oportunidades. Ed. Cortez, São Paulo, 2008.

Fonte Financiadora

IFCatarinense Campus Camboriú – Edital nº 089/GDG/IFC-CAM/2013

180

ORAL - PESQUISA

Congresso Ibero-Americano de Educação e Humanidades - LA INEQUIDAD SOCIAL EN LA UNIVERSIDAD: ¿REDUCCION O REPRODUCCIÓN?

ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE MERCANTILIZAÇÃO DAS UNIVERSIDADES

OLIVEIRA, F. Z., GOULART, P. M.

fernanda.oliveira@msn.com, pmg.correio@gmail.com

Palavras-chave: Ensino Superior, Políticas de Educação, Reforma Administrativa

Introdução

A universidade consolidou-se ao longo do tempo como o lócus do pensamento, da reflexão sobre o humano, suas interações e sua relação com o ambiente. Dedica-se conceitualmente às atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo, portanto responsável por, além de produzir o conhecimento, partilhá-lo através de um processo dialógico, interdisciplinar e democrático.

Concordamos com Sobrinho (2005, p.30), quando refere que a universidade tem "produzido conhecimentos e técnicas, desenvolvido os instrumentos e artefatos que impulsionam as fábricas, como também tem sido a instância crítica e criativa da cidadania e da vida democrática". A universidade deste modo enfrenta um paradoxo, ou seja, exercer seu papel essencial, inscrito na busca pela verdade e a formação integral do indivíduo (SANTOS, 2001), ou atender às exigências do mercado.

No Brasil a proliferação de matrículas no Ensino superior deu-se principalmente, a partir da primeira década dos anos 2000, devido à política de democratização de acesso, estabelecida pelo Plano Nacional de Educação de 2001, que visava minimizar os baixos índices de matriculados na Educação Superior. Por outro lado, a Reforma Administrativa no Brasil impôs novas demandas aos serviços públicos, os quais se inclui a Educação, com forte ênfase na lógica de gestão mercantil. Este cenário influi na relevância de analisar o papel que o Ensino Superior tem desempenhado na sociedade brasileira. Deste modo, o objetivo deste estudo consiste em conhecer o planejamento em Educação Superior proposto pelo Estado brasileiro e suas intersecções com a Reforma Administrativa.

Metodologia

Os dados foram obtidos por meio de uma pesquisa documental e bibliográfica, de caráter analítico-crítico e natureza descritiva. Utilizou-se leis e relatórios disponíveis no Ministério de Educação e Cultura do Brasil, pós anos de 1990, como também os artigos científicos disponíveis em bases de dados científicas que tratam das Políticas de Ensino Superior e Reforma administrativa.

Resultados e Discussão

Observa-se que as políticas de Ensino Superior nas últimas décadas, visaram à expansão da oferta dos cursos, com vistas à democratização do acesso às matrículas. Entretanto, estas medidas têm sido alvo de críticas, principalmente no que se refere à facilitação da instalação de universidades privadas, em detrimento das universidades públicas, na qual se soma a isenção de arrecadação de impostos e o dilema do acesso versus permanência, vivido pelos jovens vindos das classes mais baixas. Quanto à reforma administrativa, observa-se a adoção pelo estado brasileiro de uma política de gestão menos burocrática e mais gerencial-flexível (BRESSER-PEREIRA, 2010), aos moldes do

modelo neoliberal. Esta mudança de postura tem aproximado as Instituições de Ensino Superior à lógica do mercado – máxima produtividade com o mínimo custo – reduzindo a autonomia dos processos educacionais.

Conclusão

Considerando a trajetória da Educação Superior no Brasil e os reflexos decorrentes do modelo de gestão adotado pelo Estado, pós Reforma Administrativa, podemos observar uma tendência global centrada na mercantilização dos serviços humanos. Deste modo, o projeto de universidade, centrado na construção de valores solidários e emancipatórios, com vistas na busca da verdade encontra-se ameaçado. O tema requer atenção da população em geral e acadêmica, em especifico.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei nº. 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 10 jan. 2001.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Democracia, estado social e reforma gerencial.Rev. adm. empres., São Paulo , v. 50, n. 1, Mar. 2010 .

DIAS SOBRINHO, José. Dilemas da Educação Superior no Mundo Globalizado: Sociedade do conhecimento ou Economia do Conhecimento?. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

389

ORAL - EXTENSÃO

LA INEQUIDAD SOCIAL EN LA UNIVERSIDAD: ¿REDUCCION O REPRODUCCIÓN?

UNIVERSIDADE E EDUCAÇÃO BÁSICA: APROXIMAÇÕES E INQUIETAÇÕES

SILVA, R. T. P., SILVA, F. F.

richelertps@gmail.com, flaviafaustino@outlook.com

Palavras-chave: Extensão; Universidade; Sociedade

Introdução

Este artigo reflete resultados parciais do Projeto de Extensão intitulado “A Universidade vai à Escola” iniciado em julho de 2013 que tem o intuito de promover e divulgar os cursos da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) Campus de Vilhena e aproximar as ações desta Universidade dos alunos do Ensino Médio, público e privado do município, o resgate à valorização da Educação Superior pública, gratuita e de qualidade. Propõe ser um espaço contínuo de diálogo entre Universidade e Sociedade.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos: levantamento das escolas que ofertam Ensino Médio; visitas in loco, realização de palestra e questionário com cada turma de alunos; levantamento na UNIR/Campus de Vilhena ingressantes no período desta ação para cruzamento das informações dos alunos que responderam e participaram das ações. Como fontes de informação tem-se roteiro de observação, questionários, inscrição no ENEM, matrícula na UNIR/Campus de Vilhena.

Resultados e Discussão

Foram visitadas dez escolas das quais duas privadas e oito estaduais tanto do ensino regular (primeiro ao terceiro ano) como da EJA (Educação de Jovens e Adultos). Atingiu-se 383 alunos. Enfatizou-se cursos no campus de Vilhena, procedimentos de acesso a qualquer Instituição de Educação Superior (IES). Foram apresentadas os programas educacionais como ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), SISU (Sistema de Seleção Unificada), ProUni (Programa Universidade para Todos) e FIES (Financiamento Estudantil). Ao final de cada encontro os alunos responderam ao questionário: “Você tem a intenção de realizar um curso na Educação Superior?” Como resposta, obteve-se 373 alunos dizendo sim. Ao continuar a questão com “Caso sua primeira resposta seja afirmativa, você prefere Instituição pública ou privada? Por quê? Argumente.” Os resultados obtidos foram 234 em Universidade Pública, 94 privada e 55 expressaram “Qualquer uma”, ou não responderam. Quando questionados sobre “qual curso de Educação Superior gostaria de realizar? em qual Instituição?” os dados colhidos foram cursos das ciências exatas, onde as engenharias são as mais citadas e as instituições publicas as mais lembradas. Os que preferem as ciências humanas/sociais citaram medicina e direito, uma pequena minoria não responderam a esta pergunta ou ainda não sabem o que querem. É relevante mencionar que dos cursos citados como interesse, apenas “direito” existe na cidade e é oferecido na rede particular de Educação Superior. Tem-se que muitos ao concluírem o ensino médio vão para outras cidades ou cursam a rede privada. Convém informar que os cursos oferecidos são: pedagogia, letras-português, comunicação social/jornalismo, ciências contábeis e administração. Por último, perguntou-se“em sua opinião para que serve um curso de Educação Superior?” Obteve-se a ênfase para entrar no mercado de trabalho e ganhar muito dinheiro. Alguns disseram para aumentar o conhecimento sobre uma determinada área. Percebeu-se que a formação em nível superior apesar de ser um interesse manifesto existe a indecisão sobre

o curso e a Instituição, pois as peculiaridades da cidade em oferecimento de cursos na Instituição pública causam desinteresse nos estudantes. Também ficou evidente que a grande maioria dos alunos desconhecia a UNIR como Instituição pública e gratuita assim como os cursos que oferece, pois perguntaram sobre isso

Conclusão

Considera-se que o projeto tem muito ainda a contribuir com a educação básica e pode vir a ser uma possibilidade de integração, acolhida e expansão de atividades que colaborem para o avanço da Educação Superior no município de Vilhena.

Referências Bibliográficas

MOREIRA, Dorosnil Alves (Org.). Ética, educação, universidade, sociedade: reflexões acerca de vivências e práticas como respostas às necessidades sociais no contexto da Amazônia. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

PLANO Nacional de Extensão Universitária, Tópicos e temas para reflexão. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu / MEC, Edição Atualizada, Brasil: 2000 / 2001.

TEIXEIRA, Marco Antônio Domingues; FONSECA, Dante Ribeiro da. História regional: Rondônia. Porto Velho: Rondoniana, 2 ed. 2001.

413

ORAL - PESQUISA

LA INEQUIDAD SOCIAL EN LA UNIVERSIDAD: ¿REDUCCION O REPRODUCCIÓN?

POLÍTICAS PÚBLICAS E POLÍTICAS INSTITUCIONAIS EM UNIVERSIDADES: CASOS BRASILEIROS

GIANEZINI, K.

kellygianezini@terra.com.br

Palavras-chave: Políticas públicas; políticas institucionais

Introdução

Desde o início deste século, políticas públicas (dentre as quais as ações afirmativas) foram formuladas com o intuito de modificar a desigualdade social nas universidades brasileiras, contemplando uma parcela da população que historicamente teve parcas condições de equidade socioeconômica para o acesso e permanência no ensino superior. Assim, o acesso de estudantes brasileiros no ensino superior tem ocorrido mediante diferentes formas de ingresso. O objetivo foi o de estudar duas experiências brasileiras distintas de ações afirmativas consideradas aqui como políticas públicas – uma de natureza institucional e a outra de natureza pública, porém voltada para o setor privado, de alcance nacional. Cabe salientar que ambas as políticas públicas (PROUNI e PROIND) foram estudadas em duas universidades brasileiras (uma privada a UNIC e a outra pública a UFMT) as quais tomaram a dianteira no processo de incluir os excluídos no ensino superior.

Metodologia

Metodologicamente a pesquisa assumiu um caráter descritivo, mediante a realização de uma pesquisa teórico-empírica em documentos sócio-históricos e estatísticos relacionados ao PROIND (Programa de Inclusão Indígena) e ao PROUNI (Programa Universidade Para Todos). Considerando as perspectivas teórica e empírica, emergiram as seguintes indagações: é possível identificar a existência de estratégias de gestão universitária para atrair e manter estudantes universitários respeitando suas distintas etnias? Se sim, é possível considerar que tais características promovam a diversidade cultural sem causar conflitos nas universidades?

Resultados e Discussão

A apresentação do trabalho e resultados da pesquisa foi estruturado em quatro partes. Na primeira (Introdução) contextualizou-se brevemente os principais aspectos que contemplam o tema e o objeto de estudo. Na segunda parte apresentou-se a perspectiva do Programa de Inclusão Indígena (PROIND). Na terceira parte manteve-se a mesma estrutura (apresentação e análise) porém enfocando no Programa Universidade Para Todos (PROUNI). Na quarta parte, por sua vez, foi destacado algumas evidências empíricas e revelado as principais considerações alcançadas com a presente pesquisa.

Conclusão

Em Conclusão, constatou-se que: (a) ambas as experiências contribuíram para o crescimento de matrículas de universitários oriundos de etnias sub-representadas (afro-brasileiras e indígenas); (b) houve a ampliação da diversidade cultural; e (c) embora tenha havido marcas de resistência por parte de alguns estudantes e docentes, as mesmas foram superadas mediante a perseverança e êxito daqueles que foram contemplados pelas políticas públicas.

Referências Bibliográficas

ANDIFES. Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das universidades federais brasileiras. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE). Brasília, 2011.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988. 47p. Disponível em: < http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con 1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.pdf >. Acesso em: 14 mar. 2013.

CARVALHO, C. H. A. O PROUNI no Governo Lula e o Jogo Político em Torno do Acesso ao Ensino Superior. Educação e Sociedade, Campinas, v. 27, n. 96, p. 979-1000, 2006.

CATANI, A.; HEY, A. P.; GILIOLI; R. S. P. Prouni: democratização do acesso às instituições de ensino superior? Educar, Curitiba, n. 28, p. 125-140, jul./dez., 2006.

GIANEZINI, K. DIREITO E SOCIEDADE: análise comparativa das políticas afirmativas nos sistemas jurídicos brasileiro e estadunidense. 120f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) — Departamento de Propedêutica Jurídica, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

GIANEZINI, K.; ALLEN, W. R.; OLIVEN, A. As Supremas Cortes do Brasil e dos Estados Unidos e as Políticas de Ação Afirmativa em Universidades nos dois Países: uma análise jurisprudencial. In: Políticas Públicas Educacionais: novos contextos e diferentes desafios para a educação no Brasil. Curitiba: CRV, 2013. p. 115-134.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC), Sistema Informatizado do PROUNI (SISPROUNI). Dados relativos ao PROUNI de 2005-2013, 2013. Disponível em: < http://prouniportal.mec.gov. br/index.php?option=com_content&view=category&id=26& Itemid=147 >. Acesso em: 20 nov. 2013.

OLIVEN, A. C. Ações Afirmativas, Relações Raciais e Políticas de Cotas nas Universidades: uma comparação entre os Estados Unidos e o Brasil. Educação, Porto Alegre, v. 61, n. 01, p. 29-51, jan./abr. 2007.

OLIVEN, A. C.; BORDIGNON, L. S.; GIANEZINI, K.; BELLO, L. Qualidade na gestão e o Prouni. In: Maria Estela Dal Pai Franco; Marília Costa Morosini. (Org.). Qualidade da Educação Superior: dimensões e indicadores. Porto Alegre: EDIPUCRS, v. 4, 2011.

PALÁCIO DO PLANALTO. Cerimônia marca a entrega de 1 milhão de bolsas pelo PROUNI. Disponível em: < http://www.youtube.com/watch?v=8UUtbl2PRVU >. Acesso em: 24 jan. 2012.

SILVA, C. L. Experiência do PROIND pode ajudar professores a lidar com a diversidade em sala de aula. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Informativo da pró-reitoria de ensino de graduação. Boletim das licenciaturas. Cuiabá. Ano 1, n. 2, p. 5, Jan/Fev., 2012.

LEITURA: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

196

ORAL - PESQUISA

LEITURA: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

LEITURAS EM PROFUSÃO: PRATICAS DO LER DE CRIANÇAS EM UMA PERIFERIA DE PORTO ALEGRE/RS

PALIARINI, V.

vpaliarini@yahoo.com.br

Palavras-chave: Práticas de leitura, escola, materialidades do escrito

Introdução

No campo da educação, muito se tem avançado nas discussões sobre os processos de aquisição da escrita e da leitura. A ampliação do conceito de alfabetização, para além da decifração de um código, aponta novas perspectivas para este processo, até então tecnicista.

Esta pesquisa se propõe a pensar nas práticas de leitura que compõem as experiências de diferentes sujeitos leitores, que no contexto deste estudo também se constituem como sujeitos alunos. Estas experiências são compreendidas como práticas culturais e de sociabilidades, que acontecem em diferentes espaços e de distintas maneiras.

O estudo se fundamenta numa investigação que busca evidenciar práticas de leitura de estudantes, em especial aquelas realizadas em diferentes espaços de sociabilidade à revelia da escola. O principal desafio consistiu na realização de um levantamento das práticas de leitura extra escolar, vivenciadas por cinco estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental, cujas idades variam entre 9 (nove) e 11 (onze) anos, que frequentam novamente o terceiro ano de escolarização do ensino fundamental, a fim de conhece-las e compreendê-las de modo a valorizá-las como aprendizados desses estudantes, considerados como não alfabetizados no final do ano escolar de 2012, e portanto, retidos no mesmo ano ciclo.

Metodologia

O caminho metodológico constituiu-se da produção de um “inventário das práticas de leitura”, propondo aos estudantes o registro fotográfico das experiências de leitura vivenciadas pelos mesmos para além do espaço escolar e que significassem alguma relação com o escrito, destacando que o conceito de leitura é compreendido pelos modos de ler, ver ler e ouvir ler.

Posteriormente, cada sujeito foi entrevistado, a fim de narrar motivações e significações das imagens capturadas ou o que desejava mostrar de suas vivências leitoras, sendo possível observar distintos espaços, práticas e materialidades que envolveram os atos de ler registrados por estes sujeitos.

As escolhas metodológicas e as análises tecidas ao longo da investigação fazem sentido no contexto da reflexão sobre o que significa o ato de ler e como ele vem se transformando histórico e culturalmente a partir das redefinições dos conceitos de alfabetização e de leitura, como uma prática e dos sentidos atribuídos pelos leitores ao ato de ler.

Resultados e Discussão

Este olhar permite refletir sobre a história da cultura escrita, das práticas culturais e sociais envolvidas, os suportes dos textos dados a ler e as atribuições de sentido implicadas nesse complexo processo em jogo, nos atos de leitura e na constituição de

sujeitos leitores. Além disso, evidencia os conceitos de alfabetização e letramento, compreendendo as cenas de leituras registradas como eventos de letramento, em que aquisição do sistema de escrita alfabética não é colocada como única condição para a leitura. As práticas de leitura realizadas por estes sujeitos constituem-se de experiências sociais da escrita posta em funcionalidade nas interações que realizam com os distintos suportes do escrito que atravessam o seu cotidiano.

A análise inspira-se nas reflexões propostas por Roger Chartier e Michel de Certeau sobre os modos, os usos e as formas através das quais os leitores se relacionam com os suportes, os textos e os espaços de leitura, além da compreensão desta como prática cultural e social.

Conclusão

A análise dos dados aponta a necessidade de pensarmos as práticas de leitura como plurais e distintas das experiências escolares. Demonstram que a leitura transcende o ato de apropriação de um sistema alfabético, mas apresenta-se como possibilidade de inserção e transgressão que envolve aspectos sociais, culturais e individuais de cada sujeito leitor.

Referências Bibliográficas

CERTEAU, Michel de. Ler: uma operação de caça. In: A Invenção do Cotidiano 1: artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

CHARTIER, Roger. A aventura do livro: do leitor ao navegador; conversações com Jean Lebrun, São Paulo: UNESP/IMESP, 2009.

CHARTIER, Roger. Leitura e leitores da França no Antigo Regime. São Paulo: UNESP, 2004.

CHARTIER, Roger (Org.) Práticas de leitura. Tradução de Cristiane. Nascimento. São Paulo: Ed. Liberdade, 1996.

234

ORAL - PESQUISA

LEITURA: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

LITERATURA DE AUTOAJUDA PARA PROFESSORES: REFLEXÕES ACERCA DESTE FENÔMENO EDITORIAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

LOPES, C. W.

carine_wlopes@hotmail.com

Palavras-chave: Formação de professores. Práticas de leitura de professoras. Literatura de autoajuda para professores. Professoras dos anos iniciais. Ensino fundamental

Introdução

O foco de investigação desta pesquisa centra-se no estudo sobre o fenômeno da literatura de autoajuda presente nas práticas de leitura de formação e autoformação de professoras que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental de 06 escolas localizadas no município de Porto Alegre/RS/Brasil. Este artigo compõe parte da pesquisa realizada para a Dissertação de Mestrado defendida no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Brasil. A intenção é refletir sobre o modo como este fenômeno tem se manifestado junto às professoras dentro das escolas, problematizando as relações entre os livros, às práticas de leitura e as práticas pedagógicas das professoras. O estudo origina-se a partir de vários questionamentos acerca das leituras que atualmente as professoras realizam envolvendo o tema educação, pois se observa em circulação uma literatura baseada na autoajuda voltada diretamente aos professores com o fim de proporcionar-lhes receitas para a obtenção do sucesso pessoal e profissional. A primeira hipótese desta pesquisa refere-se à afirmação de que o livro Pais Brilhantes, Professores Fascinantes (CURY, 2003) vem sendo um dentre aqueles mais lidos ou conhecidos entre as professoras que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, ou seja, formadas em cursos de Pedagogia. Inspirando-se nos pressupostos teóricos e conceitos da história cultural relativamente à cultura escrita - história do livro e da leitura – a pesquisa possui três questões intimamente relacionadas: formação e autoformação de professores, práticas de leitura e literatura de autoajuda.

Metodologia

O presente trabalho constitui-se como uma pesquisa quantitativa e qualitativa, com a geração de dados empíricos a partir da aplicação de 69 questionários com perguntas estruturadas e semiestruturadas, e entrevistas compreensivas com 06 professoras que vieram a integrar o estudo.

Resultados e Discussão

O êxito dos profissionais da educação, frequentemente está relacionado às práticas de leitura, pois na trama discursiva contemporânea a leitura é vista como prática que desenvolve habilidades e competências que facilitam as aprendizagens. Cada sujeito leitor possui suas competências de leitura, caracterizadas pelo ambiente em que vive, pelas suas razões de ler, afinal, por mais que os protocolos de leitura procurem conduzir o exercício do ler, jamais possuirão uma eficácia absoluta, pois os leitores produzem significados singulares. O estudo buscou compreender o que tem levado um expressivo número de professoras a incluírem a leitura de livros de autoajuda em seus processos de autoformação.

Conclusão

As narrativas apontaram que muitas vezes as professoras se sentem incapazes de modificar algo em suas escolas, em suas salas de aula, e optam, consciente ou inconscientemente, em modificar o seu interior, buscando uma satisfação pessoal. Assim, os livros de autoajuda atuam como uma ponte entre a angústia e o desejo das professoras, pois segundo elas mesmas, oferecem um conteúdo expresso por palavras e frases que proporcionam o conforto que almejam. As narrativas das professoras também possibilitaram constatar que estas aceitam a literatura de autoajuda como leitura legítima no campo da Educação. Portanto, uma leitura acessível, “leve” como algumas adjetivaram, representa um aspecto facilitador das práticas de leitura das professoras na contemporaneidade.

Referências Bibliográficas

Propõe uma mirada contemporânea às práticas de leitura de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental, concebendo-as como práticas que integram suas experiências de autoformação ou de formação continuada. A problematização pautou-se, em especial, nos estudos de autores como Roger Chartier, António Nóvoa, Francisco Rüdiger, Arnaldo Chagas e Arquilau Romão.

Fonte Financiadora

Bolsa de doutorado CAPES.

334

ORAL - EXTENSÃO

LEITURA: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

A INTERDISCIPLINARIDADE EM QUESTÃO: LEITURA EM SALA DE AULA

SILVEIRA, D. A., MUNIZ, M. R. S., SANTOS, M. V. L., GALIGIURI, C.

eloisa_oliveira88@hotmail.com, manu.rossa@hotmail.com, mvlopesdossantos@hotmail.com, galigiuri@hotmail.com

Palavras-chave: letramento literário. leitura. interdisciplinaridade.

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) compreende como objetivo principal a inserção de alunos de licenciatura no ambiente escolar e toda sua conjuntura. Esta investida alcança desde o âmbito da prática pedagógica até o da teoria que estuda os variados caminhos da educação, sobretudo, na realidade das escolas brasileiras. No caso do PIBID Interdisciplinar, o desafio perpassa, sobretudo, pela junção de conteúdos e práticas que abrangem as diferentes disciplinas do currículo escolar, visto que o conceito de interdisciplinaridade de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1999) implica num movimento dialético entre disciplinas e conteúdos.

Metodologia

Nessa perspectiva, o grupo de bolsistas do programa, a partir do estudo desses conceitos e do diagnóstico do próprio Projeto Pedagógico da escola em que esteve inserido, partiu para o planejamento de atividades cujo foco principal seria a interdisciplinaridade, junto à disciplina de Língua Portuguesa, para turmas de 8º e 9º ano. Para isso, foi preciso pensar a prática pedagógica numa perspectiva de ação social, contando com a ajuda de teóricos como Ivani Fazenda e Paulo Freire, que priveligiam uma educação libertadora e significativa em seus estudos.

Resultados e Discussão

Assim, pelo viés da leitura, fizemos a seleção de obras literárias que pudessem abordar diferentes temáticas relacionadas aos conteúdos que estavam sendo trabalhados em diversas disciplinas da escola. Depois, tivemos por objetivo promover atividades de leitura e reflexão a partir daquilo que propõe Rildo Cosson em Letramento Literário, no que chama de sequência básica de leitura. Essa sequência explora a leitura de modo criativo, o que nos leva a criar diversas reflexões e relações com nossa realidade social em diferentes perspectivas, para além da aula de Língua Portuguesa. Essa prática interdisciplinar de leitura não se dá como projeto isolado na escola, mas, sim, durante as aulas, junto ao professor supervisor, pois entendemos que a interdisciplinaridade precisa se mostrar viável dentro da rotina escolar como ela é no seu funcionamento normal.

Conclusão

Por ser este um processo em andamento, este relato de experiência trata-se, portanto, do compartilhamento de uma experiência que ainda está sendo aplicada na escola, o que não anula, certamente, a relevância de podermos discutir e expor em um ambiente acadêmico os desdobramentos dessa vivência.

Referências Bibliográficas

BRASIL/MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SENEB, 1999.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

FAZENDA, Ivani Catarini Arantes. Práticas Interdisciplinares na Escola. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993. 147 p.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Fonte Financiadora

CAPES

LÍNGUA E ENSINO

33

ORAL - PESQUISA

LÍNGUA E ENSINO

"OLHA, ELAS ESTÃO FALANDO INGLÊS!": UM PROJETO DE ENTREVISTAS EM LÍNGUA INGLESA

SANTOS, A. N., TROCOURT, B., GIBK, C. K. S., PIRES, T. L. S.

aline.nardes@gmail.com, mallabaris@gmail.com, cksgibk@gmail.com, tassia_sp@hotmail.com

Palavras-chave: Língua inglesa. Projeto. Aprendizagem. Motivação. Interação

Introdução

O programa PIBID/CAPES de bolsas de iniciação à docência tem, dentre seus objetivos, inserir o licenciando na realidade escolar, permitindo que ele possa desenvolver e participar de práticas docentes inovadoras que promovam a superação dos problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é relatar uma experiência pedagógica vivenciada e, ao mesmo tempo, desenvolvida pelo grupo de bolsistas do subprojeto PIBID Letras-Inglês da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, no colégio estadual Dr. Wolfram Metzler, de Novo Hamburgo.

Metodologia

A experiência pedagógica vivenciada deu-se por meio de entrevistas, as quais foram oriundas das observações realizadas pelas pibidianas. Durante o mês de março de 2013, em turmas de oitavo ano do ensino fundamental e primeiro ano do ensino médio, construiu-se um contexto em que as bolsistas, ao observarem aulas de inglês, foram tomadas como estrangeiras pelos alunos. Com isso, os alunos se sentiram fortemente estimulados a falar em língua inglesa com as bolsistas, sendo que grandes esforços foram dispensados para que a interação ocorresse. Segundo Vygotsky (1984), a interação entre os indivíduos é um elemento essencial para que a aprendizagem efetivamente aconteça, e a elaboração, inclusive, de perguntas por parte dos estudantes, revela seu interesse nessa interação e seus esforços para aprender.

Resultados e Discussão

Os estudantes formularam inúmeras questões relacionadas à suposta estadia das pibidianas no Brasil, aos seus objetivos e aos seus gostos quanto à cultura brasileira, recorrendo aos colegas que tinham mais facilidade com a língua quando consideravam necessário. É importante ressaltar que mesmo os alunos que não tinham uma ampla desenvoltura com a língua inglesa não deixaram de participar da entrevista. Suas perguntas e colocações evidenciaram suas opiniões acerca dos países de língua inglesa, mormente dos Estados Unidos, e do próprio país onde vivem. Essa brincadeira também colocou em jogo questões motivacionais, trazidas por um fato novo na sala de aula, qual seja a presença de alguém com quem eles eram obrigados a exercitar o seu inglês, numa situação real de comunicação. Pudemos verificar que esses alunos ficaram visivelmente entusiasmados com o que realizaram, referindo-se ao evento, inclusive, como "uma das suas melhores aulas de inglês". Tal dinâmica resultou em um dos projetos pedagógicos do subprojeto PIBID/Letras-Inglês na escola, o qual, a partir da demanda dos próprios alunos, teve como atividade final uma entrevista com dois estrangeiros falantes de inglês. Atender a essa demanda é, segundo Alan e Stoller (2005) fundamental a um projeto, pois, o professor deve dar voz ao alunos na escolha do tema, do processo e do produto do projeto. Após a realização de uma sequência de atividades preparatórias, que lidaram com o gênero entrevista e com o desenvolvimento de suporte linguístico para que os alunos elaborassem suas próprias perguntas, deu-se a entrevista com dois estrangeiros.

Conclusão

A entrevista com os estrangeiros resultou novamente na motivação dos alunos e a vontade e habilidade de utilizar a língua inglesa em interações significativas: a partir de uma criação prévia de perguntas, empenharam-se em questionar os convidados sobre fatos de sua cultura e país de origem, gostos pessoais e visão que possuem do Brasil, vendo, dessa forma, sentido na língua sendo utilizada. Com isso, conclui-se que a língua inglesa foi inserida no “aqui e agora” dos alunos, conforme sugerem as Lições do Rio Grande (RIO GRANDE DO SUL, 2009), e não foi ensinada somente para um potencial uso futuro, distante e muitas vezes não vislumbrado pelos aprendizes.

Referências Bibliográficas

ALAN, B., STOLLER, F. Maximizing the benefits of project work in foreign language classrooms. English teaching forum, v. 43, n. 4, p. 10-21, 2005.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação do Estado. Referenciais Curriculares para a Educação Básica: área de Linguagens e Códigos, v. 1, 2009.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução de José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Fonte Financiadora

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES

40

ORAL - RELATO PROFISSIONAL

LÍNGUA E ENSINO

MOVIE REVIEW - RESENHA DO FILME

SALAZAR, D. S. S.

teacherdanisalazar@hotmail.com

Palavras-chave: língua inglesa - filme - resenha

Introdução

O relato descrito é baseado na experiência da professora Maristela da Silva, do Colégio Estadual Nossa Senhora de Lurdes, publicado na revista Nova Escola, em Março de 2010.

Como é de costume, ao ter acesso a revista nova Escola, procuro imediatamente a seção intitulada “Língua Estrangeira”. Para a minha satisfação, o exemplar de número 230 apresentava um título muito atraente: Opinião embasada: resenhas críticas em inglês. Fiz uma leitura atenta e logo decidi por aplicar a experiência da colega, fazendo algumas adaptações pertinentes ao contexto social dos meus alunos.

A partir disso, venho concretizando esse projeto com meus alunos de 8º ano de uma escola pública no RS. Mas, este relato é referente as atividades desenvolvidas no ano de 2013.

O projeto: Movie Review, foi realizado com duas turmas de 7ª série/8º ano da Escola de Ensino Fundamental Justino Alberto Tietboehl, na cidade de Torres – RS.

Metodologia

As atividades foram desenvolvidas seguindo algumas etapas: primeiro, houve questionamentos sobre a programação de TV assistida, bem como a freqüência com que assistem TV diariamente. Depois dialogamos sobre os filmes de sua preferência e o motivos pelos quais tanto gostavam destes. A partir doa apontamentos dos alunos, foram apresentados resumos e resenhas sobre filmes antigos e atuais. Nesse contexto, tanto o simple present quanto o simple past se faziam presentes: as estruturas gramaticais foram apresentadas aos alunos de forma contextualizada.

Cada aluno ficou responsável pela busca de materiais e ilustrações sobre os filmes de suas preferências. Depois dessa coleta de materiais e das discussões realizadas com o grupo sobre as diferenças entre resumo e resenha, cada aluno produziu a sua resenha: Movie Review, em inglês e em português por se tratar de uma resenha bilíngui.

Com as resenhas prontas, a revisão textual ficou a cargo da professora de inglês que fez os apontamentos necessários. Foi feita a devolução aos alunos, em que tiveram a oportunidade de reescrever suas resenhas, revisando a escrita e fazendo as devidas correções, baseadas nos apontamentos da professora.

Resultados e Discussão

Na sala de aula, os alunos se agruparam por afinidades para produzirem suas MOVIE REVIEW. Produziram seus mini cartazes utilizando as ilustrações selecionadas anteriormente e diversos materiais coletados sobre o filme. A culminância desse projeto aconteceu em uma viagem de estudos à cidade de Porto Alegre – RS em que um dos eventos foi a visita ao Cinema, no Shopping Praia de Belas, para assistir o filme THOR O mundo sombrio (na ocasião, era o lançamento) onde os alunos puderam vivenciar uma sessão de cinema, já que na cidade em que residem não há cinema e, para muitos foi a

primeira vez que assistiram um filme no cinema. O filme assistido foi na versão legendada, o que não é muito comum no dia a dia dos nossos alunos.

Atualmente os alunos já conseguem ver a Língua Inglesa além das atividades da sala de aula.

Conclusão

A partir da atividade proposta, constatamos que em muitas ocasiões, tanto professores quanto alunos, precisam sair da zona de conforto, ou seja, quando trabalhamos somente com o livro didático, tanto o professor quanto seus alunos ficam limitados a certas estruturas, necessárias, mas que não deixam de ser consideradas mecânicas.

Durante o desenvolvimento desse projeto, em aproximadamente 6 aulas, as estruturas gramaticais foram apreendidas implicitamente, sem exercícios de repetição. Os alunos estavam motivados em escrever sobre os seus filmes, para que os colegas soubessem o que lhes chamava a atenção. Pudemos observar que não houve medo do erro na escrita, porque esta seria revisada pela professora e depois, seria revisada novamente por eles. Assim, eles poderiam reescrever as resenhas de maneira correta.

O projeto foi uma oportunidade de crescimento para os alunos em que puderam desenvolver suas habilidades de escrita livremente e com prazer. Socializaram materiais, idéias e trocaram opiniões durante a execução da tarefa.

Referências Bibliográficas

OPINIÃO EMBASADA: RESENHAS CRÍTICAS EM INGLÊS. Revista Nova Escola. São Paulo, n. 230, mar. 2010. Disponível em: < http://revistaescola.abril.com.br/edicoes-impressas/231.shtml >. Acesso em: 30 maio 2014.

84

ORAL - PESQUISA

LÍNGUA E ENSINO

PROJETOS NA ESCOLA: O TEATRO COMO INDICADOR DE EFICÁCIA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E NA FORMAÇÃO CIDADÃ DO ALUNO

FIORAVANTE, K. M.

manfili@terra.com.br

Palavras-chave: Teatro, Práticas de Sucesso, Semântica de Frames, Ensino, Língua Portuguesa

Introdução

Este trabalho, um subprojeto (PNPD 2011/2014), vinculado ao macroprojeto “Praticas de Oralidade e Cidadania” (MIRANDA: 2007, 2009, 2011), contempla um estudo acerca de práticas de sucesso desenvolvidas no ambiente escolar, visando à avaliação da inserção destas atividades como recurso pedagógico para a formação cidadã do aluno. Dentro de uma perspectiva da Linguística Cognitiva, buscamos identificar fatores de sucesso dessas práticas, por meio de relatos de experiência de professores e alunos, como recurso para mapear as reais situações que envolvem o processo ensino-aprendizagem da oralidade no espaço escolar.

Metodologia

Configurando-se como um estudo de caso, selecionamos uma escola da rede pública municipal da cidade de Juiz de Fora – MG, reconhecida pela comunidade escolar como uma escola de sucesso. Com o arcabouço teórico da Semântica de Frames (FILLMORE: 1977, 1979,1982, 1998, 2003a, b, c, 2009; PETRUCK: 1996; MIRANDA e SALOMÃO: 2009), que oferece a categoria linguística central – o frame – para análise do discurso daqueles que são os principais atores (alunos e professores) da cena comunicativa em questão, a sala de aula, mais especificamente, do projeto de teatro, acreditamos poder desvelar, analisando o discurso do docente deste projeto, os frames indicadores do contexto, dia a dia, em sala de aula, através do discurso distenso (e até informal) dos relatos espontâneos advindos da entrevista realizada. Desta maneira, nosso corpus é composto de relatos de experiência (narrativas), via entrevistas semi-estruturadas (LABOV: 2008 [1972]; MANZINI: 2004), como instrumento teórico-metodológico, para a análise linguística dos frames que são disponibilizados pelo entrevistado através do discurso, relativos às práticas vivenciadas dento do projeto de teatro, as quais estão inseridas no “Clima Escolar” (enquanto ambiente de interação social), que pode favorecer (ou não) a aplicabilidade de tais práticas, objeto de nosso estudo.

Resultados e Discussão

Como um procedimento de natureza linguística, constituímos um banco de dados, formado por um corpus de língua real, relatos naturais, e utilizamos ferramentas eletrônicas para auxiliar na busca de dados vinculados a duas categorias semânticas: Unidades Lexicais (ULs) e Frames (em andamento), como uma tentativa de responder à demanda da sociedade moderna, no que concerne à crise de práticas interacionais e de oralidade. Com a aliança entre análises linguísticas quantitativa e qualitativa dos dados, e o olhar voltado para aquelas categorias, pretendemos mapear os indicadores de eficácia (ou não) do ensino-aprendizagem de práticas pedagógicas que podem ser replicadas no Ensino de Língua Portuguesa.

Conclusão

Resultados anteriores, obtidos através do macroprojeto investigativo supracitado, estabeleceram os termos em que se configura o “mapa da crise” vivenciada nas salas de aula de escolas de ensino fundamental. Desta forma, buscamos compreender a crise de natureza interacional (violência, desordem, desinteresse etc.) presente no ambiente escolar; formas pedagógicas alternativas para seu enfrentamento mediante o equacionamento entre educação linguística e educação cidadã, bem como a eficácia analítica dos processos de significação no discurso como suporte para a interpretação da realidade educacional.

Referências Bibliográficas

FILLMORE, C. J.. Semântica de frames. IN: Cadernos de Tradução, Porto Alegre, nº 25, jul-dez, 2009 [1982].

MANZINI, E. J. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e roteiros. In: Seminário Internacional sobre Pesquisa e Estudos Qualitativos, 2, 2004, Bauru. A pesquisa qualitativa em debate. Anais. Bauru: USC, 2004.

MIRANDA, N. S.; SALOMÃO, M.M.M. Construções do Português do Brasil: da gramática ao discurso. BH: Editora UFMG, 2009.

MIRANDA, N. S. Educação da oralidade ou cala a boca não morreu. In: Revista da Anpoll. Campinas, SP. N. 18. Jan. /jun. 2005.

_____. Ensino de Língua Portuguesa – da formação docente à sala de aula. Projeto de Pesquisa. Juiz de Fora, 2012.

_____. Práticas de oralidade e cidadania. Projeto de Pesquisa. Juiz de Fora, 2011.

_____. Práticas de oralidade e cidadania. Projeto de Pesquisa. Juiz de Fora, 2009.

_____. Práticas de oralidade e cidadania. Projeto de Pesquisa. Juiz de Fora, 2007.

Fonte Financiadora

Este trabalho possui apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

130

ORAL - PESQUISA

LÍNGUA E ENSINO

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA: UM OLHAR PARA OS GÊNEROS DISCURSIVOS NO PROCESSO

PADOIN, K. P. C.

katianapc@gmail.com

Palavras-chave: métodos de ensino; língua espanhola; gênero discursivo

Introdução

Bakhtin (1988) compreende que a língua é de natureza social, ligada às condições de comunicação. E, inserida no campo do ensino, essas condições devem ser compreendidas como instâncias de produção de sentidos, implicando numa concepção de ensino unida as práticas de linguagem e, consequentemente, a textos que representam a realidade local da qual fazem parte (BRASIL, 2008). Dessa forma, o presente estudo buscou analisar as práticas de linguagem durante o processo de ensino-aprendizagem em Língua Estrangeira Espanhola (LEE), associadas ao uso dos gêneros discursivos (GDs). Para isso, dois contextos escolares sociolinguisticamente diferenciados, ligados, em específico, pelo fato de que localizam-se no município de Criciúma (SC), de modo que uma delas é pertencente à rede pública e outra à rede particular.

Para alcançar o propósito geral da investigação, três objetivos específicos foram delineados:

1) analisar as teorias em relação às abordagens e respectivos métodos de ensino-aprendizagem de língua estrangeira (LE);

2) verificar a percepção dos docentes e discentes quanto ao método aplicado ao ensino de LEE;

3) identificar se as abordagens com os seus respectivos método contemplam o trabalho com os gêneros discursivos em LEE e de que forma isso ocorre.

Metodologia

De natureza qualitativa e com foco descritivo, a pesquisa foi realizada em quatro etapas. A primeira teve o intuito de caracterizar o contexto de investigação; na sequência, por meio de questionário, identificar a percepção dos alunos acerca das aulas de LEE. Na terceira etapa, aplicou-se a entrevista semiestruturada com os professores e, por fim, observaram-se as aulas ministradas em um total de cinco encontros.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos partiram de duas categorias de análise: Método de Ensino e Gêneros Discursivos.

A primeira categoria, verificou que a instituição particular trabalha na perspectiva histórico-cultural e enquanto Metodologia adota o Ensino por Problematização e Pesquisa com as séries de Ensino Fundamental, como previsto pelo PPP. Contudo, no Ensino Médio, a proposta é baseada em apostilas e com os estudos direcionados para a preparação para futuros processos seletivos. Na instituição pública, notou-se que o PPP não cumpriu com sua real função de ser um documento conjunto e orientador para o processo de ensino-aprendizagem, já que fica a critério do professor em cada disciplina pensar e colocar em prática uma proposta metodológica.

A segunda categoria, buscou descrever todo o envolvimento com o texto. Observou-se que a concepção das professoras acerca das práticas pedagógicas é que devem abarcar a maior quantidade possível de GDs, como também, uma maneira de mostrar aos alunos que há possibilidades de ensinar a língua de outra forma. Apesar do exposto, o texto em sala de aula se fez presente, mas não na perspectiva do GD, já que ora se atém a leitura e tradução, ora fazendo discussões a cerca do conteúdo sem explorar o uso da língua-alvo.

Conclusão

A pesquisa identificou que, quanto ao método de ensino, as instituições se enquadram no Método de Gramática e Tradução visto que as aulas são ministradas em língua materna, partem de material apostilado, o conteúdo trabalhado baseia-se na análise gramatical e os professores não utilizam a língua-alvo durante as aulas.

Também comprovou-se que o o texto está presente no processo, contudo como pretexto para o ensino de gramática, pelo menos na maioria das aulas sob observação, sem simular atos do dia a dia, sem analisá-lo como enunciado concreto, dentro da óptica bakhtiniana.

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, M. M. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 1988. 196 p.

BRASIL. Secretaria da Educação Básica. Orientações curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

ROJO, Roxane. PCNs, Gêneros e Ensino de Língua: faces discursivas da textualidade. In.: ROJO, Roxane (org.) A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2000, p. 27-38.

172

ORAL - PESQUISA

LÍNGUA E ENSINO

A SOCIOLINGUÍSTICA NOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

FERMINIO, P. C., BACK, A. C. D. P.

patricia_ferminio@hotmail.com, acb@unesc.net

Palavras-chave: Sociolinguística. Língua Portuguesa. Variação Linguística.

Introdução

O objetivo deste artigo é analisar como ocorrem ou poderiam ocorrer práticas sociolinguísticas, em sala de aula, nos processos de ensino-aprendizagem, demonstrando se o fenômeno da variação ocorre de modo produtivo. Para contemplar o objetivo geral, há como específicos: 1) Investigar se há nos relatórios trabalhos voltados às práticas de linguagem, contemplando discussões associadas à sociolingüística; 2) Analisar as possibilidades de uma prática pedagógica voltada aos fenômenos sociolingüísticos.

Metodologia

Esta pesquisa é natureza qualitativa. De acordo com Alves (2007), é qualitativa porque o pesquisador busca compreender o real significado do tema em questão, colhe informações sobre o fenômeno em estudado e analisa cada dado obtido para criar um método de pesquisa..

Para a constituição do corpus foram selecionados trinta e oito relatórios de observação das disciplinas de: Estágio Obrigatório Supervisionado de Língua Portuguesa III, no primeiro semestre de 2012 (Ensino Médio) e Estágio Obrigatório Supervisionado de Língua Portuguesa II, no segundo semestre do ano de 2012 (Ensino Fundamental), cursados pelos acadêmicos de Letras da Universidade do Extremo Sul Catarinense - Unesc. É necessário registrar que foram feitos registros de relatórios de observantes que descrevem uma aula, assim o tratamento dos dados consistirá de uma análise dos relatos de observação do professor em formação do Curso de Letras na condição de observador junto ao relato de observação.

Para analisar os dados, primeiro, foram lidos todos os relatórios e feito um resumo de cada observação, totalizando trinta e oito resumos. Depois foram lidos, novamente, com intuito de evidenciar quais continham alguma prática sociolinguística, ou que poderia haver, caso o professor tivesse explorado mais a aula. Após a seleção, os dados foram organizados por blocos, de modo, que dependo o tema que fora discutido em sala de aula, também, fora organizado para análise. Para contemplar esta análise, utilizou-se conceitos sociolinguísticos, principalmente, dos autores: Possenti (1996), Travaglia (1996), Bortoni-Ricardo (2004; 2005).

Resultados e Discussão

Na análise dos dados, observou-se que muitos professores ainda não compreendem como as contribuições da sociolinguística podem fortalecer e qualificar o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula. Tendo em vista que essa lacuna não foi devidamente preenchida, destacou-se ao longo da análise as inúmeras possibilidades de se explorar práticas assentadas nesse referencial da sociolinguística.

Conclusão

É possível refletir que as escolas ainda não inserem o processo de ensino-aprendizagem a variação linguística, no sentido de dar visibilidade à diversidade linguística que compõe o cenário da comunidade que adentra o espaço escolar. A instituição educacional deve ser o veículo de transmissão da variedade padrão; como também deve receber a diversidade linguística e proporcionar que os alunos obtenham conhecimento das variedades formais da língua, de modo a não deixar espaços para o preconceito linguístico. O objetivo das aulas de português, portanto, é proporcionar diferentes práticas de letramento e fazer com que o aluno se sinta a vontade em usar a sua variedade linguística sem receio pelo fato de poder vir a sofrer preconceito linguístico.

Referências Bibliográficas

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolingüística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004, 112 p.

_____. Nós cheguemu na escola, e agora?: sociolingüística &. educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, 264 p.

MOLLICA, Maria Cecilia; BRAGA, Maria Luiza. Introdução à sociolingüística: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003. 200 p.

MONTEIRO, José Lemos. Para compreender LABOV. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 168 p.

POSSENTI, Sírio. Porque (não) ensinar gramática na escola. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1996. 95 p.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1 e 2º graus. São Paulo: Ed. Cortez, 1996. 245 p.

241

POSTER - EXTENSÃO

LÍNGUA E ENSINO

CONTARTE: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO LATARTE

SERPA, D.

deboramaian@hotmail.com

Palavras-chave: Lúdico, alfabetização e letramento, contação de histórias

Introdução

Desde 2012, o Projeto de Extensão denominado “ContArte: contação de histórias no LATARTE”, firmado entre o Instituto Federal Catarinense e a Associação Comunitária Beneficente Torre Forte, popularmente conhecida como LATARTE, atende crianças e adolescentes em situação de risco social no contraturno escolar, desenvolvendo atividades de educação integral alicerçadas na música, na arte e na interdisciplinaridade. O “ContArte” concretiza um diálogo entre a academia e a comunidade, estabelecendo momentos de troca de experiências e saberes, relacionados à realidade educacional vigente, buscando sempre uma reflexão contínua da teoria com a prática, desenvolvendo um trabalho paralelo com o LATARTE, com enfoque na literatura, na arte, na alfabetização e letramento e no lúdico, a partir da concepção histórico cultural do conhecimento. Também o Projeto tem a concepção que a Educação é um evento capaz de transformar as diversas realidades sociais e individuais do homem e é importante constatar que as atuais políticas públicas federais seguem convictas nessa mesma concepção de Educação. Dessa forma, faz-se necessário desenvolver projetos de extensão voltados para ações e sujeitos que vivem em situação de risco social, nesse caso, crianças e adolescentes atendidos na Associação Comunitária Beneficente Torre Forte – LATARTE.

Metodologia

A prática do projeto considera os conhecimentos prévios das crianças, partindo sempre de um gênero literário e a produção e leitura de textos de forma lúdica, onde as crianças possuem a possibilidade de vivenciar o mundo literário, por meio de diversas propostas que estimulem a imaginação e o faz de conta, ou seja, um processo de construção de conhecimento significativo, que desperte o interesse e a curiosidades das crianças. Nesse aspecto, Averbuck ressalta que:

Não basta selecionar textos expressivos e entregá-los às crianças para que elas se sintam tocadas pela 'magia verbal'. O que é preciso, verdadeiramente, é criar uma atmosfera de uma legítima 'oficina poética', em que a desconstrução do texto seja o caminho para novas construções (1993 apud DEBUS, 2006, p.61).

Portanto, durante os oito meses de encontros semanais com duração de uma hora por turma, buscamos proporcionar interações e trocas de experiências entre as crianças, através de diversas situações lúdicas, com objetivo de estimular o gosto pela leitura, contribuindo na formação de leitores, bem como na ampliação dos conhecimentos referentes ao gêneros literários e o consequente letramento das crianças.

Resultados e Discussão

A literatura infantil apresentada provocou um verdadeiro encantamento nas crianças, pois, além de conhecer os gêneros literários, elas puderam vivenciá-los, o que tornou mais significativo o aprendizado e constituiu momentos oportunos para que elas reconstruíssem, transformassem e ressignificassem os diversos tipos de textos, de forma

a olhar um mesmo ponto sob outros ângulos. Sendo assim, o fascínio provocado nas crianças pelas situações significativas contribuiu para o desenvolvimento no gosto pela leitura, bem como o conhecimento e a reflexão sobre os diversos gêneros literários, percebendo-os no nosso cotidiano.

Conclusão

Os objetivos pré-estabelecidos no projeto foram alcançados devido à parceria constituída pela academia e a comunidade, que se desenvolveu de maneira significativa, pois permitiu aos agentes o reconhecimento e reinterpretação da realidade sob novos conceitos, através do trabalho realizado de forma lúdica com os diversos gêneros literários, promovendo a participação de todas as crianças, onde cada uma se envolveu e contribuiu em cada encontro a seu modo.

Referências Bibliográficas

DEBUS, Eliana. Festaria de brincança: a leitura literária na Educação Infantil. São Paulo: Paulus, 2006.

405

ORAL - EXTENSÃO

LÍNGUA E ENSINO

RELATO DE EXPERIÊNCIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, REALIZANDO AS OFICINAS DAS OLIMPÍADAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, NO MUNICÍPIO DE URUSSANGA

CORTEZ, D.

dayane_cortez@yahoo.com.br

Palavras-chave:

Introdução

Um dos maiores desafios da escola atualmente é despertar nos nossos alunos o interesse pela leitura e ainda mais pela produção escrita que reflita compreensão e criticidade. Orientada pelas propostas dos documentos oficiais, principalmente pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental – PCNs - para o ensino de Língua Portuguesa - e com eles traçando um paralelo às oficinas e formações pedagógicas propostas pelas Olimpíadas de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, apresento com este trabalho os resultados positivos que o casamento destas práticas pode trazer para o ensino de Língua Portuguesa e para a formação continuada do professor de Língua Portuguesa.

Metodologia

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental para o ensino de Língua Portuguesa tem como objetivo referenciar, de maneira satisfatória, as mudanças de organização, gestão e práticas didáticas. Colocando-os em paralelo com as propostas de oficinas de elaboração de textos a partir de gêneros textuais e formações pedagógicas, propostas e idealizadas pelo Ministério da Educação, com apoio da Fundação Itaú Social e com coordenação técnica do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária, através das Olimpíadas de Língua Portuguesa, analisei no dia a dia dos anos finais do Ensino Fundamental (8º e 9º anos), de uma escola pública municipal, na cidade de Urussanga/SC, como se dá a aplicação prática destas dez oficinas de produção textual, tomando como orientação os PCNs.

Resultados e Discussão

Ao longo do desenvolvimento da proposta metodológica trazida pelas referidas oficinas através do Caderno do Professor para a produção de textos, pude perceber que o professor necessita não somente do conhecimento teórico, mas de uma boa iniciação ao exercício da prática docente, adequando-se às propostas não tão novas dos PCNs, porém que em muitas instituições ainda são “desconhecidas” pelos professores. Neste sentido as Olimpíadas de Língua Portuguesa, vem demonstrando serem um ótimo veículo para colocar-nos em contato com estas mudanças de organização, gestão e práticas didáticas tornando as ações significativas no aqui-e-agora, seja no aspecto do uso da língua, na aprendizagem coletiva ou individual, na avaliação ou produção textual (SCHLATTER, 2013).

Assim, dentro de nossa realidade, fomos adaptando as oficinas às possibilidades disponíveis, o resultado dessa intervenção foi muito positivo, pois os alunos corresponderam as nossas expectativas: leram mais; elaboraram de forma bastante criativa seus textos; conheceram muito mais da história e realidade do local onde vivem – uma vez que o tema para o produto final era “o lugar onde vivo”-, tornando-se conscientemente parte dele e ocupando seu lugar social na história da comunidade;

conseguiram, também, adequar-se ao gênero proposto. Para nossa surpresa as maiores dificuldades identificadas, não trataram-se do domínio das convenções da escrita, mas sim, de coesão e coerência, o que nos faz esbarrar num antigo problema das aulas de Língua Portuguesa: a falta de leitura de/com qualidade, essencial para todo o sistema de instrução e a falta de exercício da prática da escrita.

Conclusão

Nesse processo de acompanhamento dos alunos, ao longo do desenrolar destas oficinas, pude constatar que a proximidade do tema à realidade conhecida pelos alunos, pode ser uma grande propulsora para o incentivo a escrever. E que sem dúvida, o retorno individual do professor para o aluno (através de bilhetes junto às produções, ou atendimento individual), neste contato mais direto e específico faz com que o aluno escreva mais focado e com maior motivação. Fica mais claro ainda, através do resultado final, a importância da produção escrita e do incentivo à leitura para o desenvolvimento na formação escolar de nossos alunos.

Referências Bibliográficas

A ocasião faz o escritor: orientação para a produção de textos [equipe de produção Maria Aparecida Laginestra, Maria Imaculada Pereira]. São Paulo: Cenpec.

RASIL, MEC. Secretaria Do Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Lingua Portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília

SILVA, K.A. Conversas com Formadores de Professores de Línguas: Avanços e Desafios. Campinas: Pontes, 2013.

MÍDIA E CULTURA: PERSPECTIVAS SOBRE O IMAGINÁRIO SOCIAL

120

ORAL - PESQUISA

MÍDIA E CULTURA: PERSPECTIVAS SOBRE O IMAGINÁRIO SOCIAL

A HIBRIDAÇÃO DO HUMANO NO FILME DISTRITO 9: APRENDIZAGENS SOBRE O MUNDO CONTEMPORÂNEO

SILVEIRA, T. S., BICCA, A. D. N.

taty.tiana@bol.com.br, angela.bicca@hotmail.com

Palavras-chave: Educação, Pedagogias Culturais, Ficção Científica, Formas Pós-biológicas

Introdução

As sociedades ocidentais contemporâneas têm sido descritas e nomeadas de diversas formas, entre os debates que abordam essa temática destacamos a passagem das sociedades disciplinares para as sociedades de controle (FOUCAULT, 2012; DELEUZE, 2007). Mesmo que esses debates sejam dedicados a diferentes aspectos do mundo em que vivemos, podemos dizer que apontam uma mutação importante no que ficou conhecido como modernidade. Mudança essa que estaria fortemente relacionada ao desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação que, por sua vez, propiciaram um progressivo abandono da lógica analógica em favor de uma lógica digital. Nesse contexto, a individualidade do homem-máquina de que falavam La Mettrie e Descartes tem cedido espaço para as formas ciborgues ou pós-humanas.

Metodologia

Inseridas nos Estudos Culturais de inspiração pós-estruturalista objetivamos, nesse texto, discutir os modos como o filme Distrito 9 (2009), atua como um artefato cultural que contribui para produzir e colocar em circulação representações culturais que nos ensinam (KELLNER, 2001) como viver no mundo contemporâneo. Tal discussão está pautada na abordagem construcionista da representação que, por sua vez, tem forte relação com a noção de discurso de Foucault (1997) que o compreende como práticas que produzem os objetos de que fala. Valendo-nos dessa noção de representação elaboramos uma detalhada descrição de cada cena do filme destacando, para análise, excertos em que o filme representa mutações no corpo humano pela sua hibridação com a tecnologia.

Resultados e Discussão

Como resultado desta análise destacamos a mutação genética sofrida pelo personagem Wikus ao tomar contato com uma substância produzida pelos alienígenas do filme. Essa mutação produziu um ser simultaneamente humano e alienígena que desperta interesse dos cientistas do filme por ser uma arma biotecnológica. Dessa forma, Wikus torna-se um tipo de4 corpo ciborgue (HARAWAY, 2009), expressão requerida para designar os processos de hibridação entre humanos, máquinas e os demais seres vivos. Essas são metáforas importantes para refletir sobre as mudanças na subjetividade humana que esteve associada, até recentemente, às principais teorias sociais e políticas ocidentais. Dessa forma, estaria em transformação o sujeito disciplinado, corpo dócil e útil, subjetividade que vem sendo produzida desde o surgimento das primeiras sociedades estatais e da escola moderna e que ainda hoje é vista como centro da própria compreensão moderna de Educação (SIIBILIA, 2012). Portanto, estão se formando indivíduos que não se encaixam mais na escola moderna, mas sim nos recursos móveis de comunicação.

Conclusão

Concluímos, com este estudo, que a ficção científica tem propiciado discutir as implicações que as mudanças na subjetividade humana têm sofrido desde as últimas décadas do século XX. Portanto, esse estudo cumpriu com o objetivo proposto ao possibilitar analisar os modos como o tema do corpo na ficção científica está relacionada à metáfora do ciborgue e das criaturas pós-humanas.

Referências Bibliográficas

DELEUZE, Giles. Conversações. São Paulo: Ed 34, 2007.

FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

_____. Vigiar e Punir. Nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 2012.

HALL, Stuart. Representation: Cultural Representations and signifying Practices. London: Sage Open University, 1997.

HARAWAY, Donna. Manifesto ciborge: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). Antropologia do ciborgue - as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p. 37-130.

KELLNER, Douglas. A Cultura da Mídia. Estudos Culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Baurú: EDUSC, 2001.

SIBILIA, Paula. Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

147

ORAL - PESQUISA

MÍDIA E CULTURA: PERSPECTIVAS SOBRE O IMAGINÁRIO SOCIAL

A CRIANÇA, O GOSTO MUSICAL E A MÍDIA: UM ESTUDO DE CASO

BAUMER, E. R., SALVADOR, J., RIBEIRO, B. S.

edinabaumer@gmail.com, jadnasalv@hotmail.com, brunaribeiro--@hotmail.com

Palavras-chave: Música. Cultura. Criança. Mídia

Introdução

A lei da obrigatoriedade da música na escola determinou que ela deve fazer parte do ensino da arte mas deve-se refletir sobre quais músicas devem ser trabalhadas na sala de aula para não privilegiarmos uma só cultura (BAUMER, 2009). Propusemos com a pesquisa conhecer as músicas que cantam e escutam as crianças antes de definir quais as músicas que devem ser 'levadas para a sala de aula'. Vigotski (2009) diz que a educação não se dá de fora para dentro mas pelo que já existe na criança.

Metodologia

O estudo caracteriza-se como pesquisa básica, com abordagem qualitativa considerando "a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados" (SILVA, 2001, p. 20). É uma pesquisa exploratória visto que procura aprofundar o conhecimento sobre a diversidade cultural dessas infâncias no que se refere às vivências com a linguagem da música por meio da pesquisa bibliográfica e o estudo de caso (SANTAELLA, 2001) que consistiu em encontros periódicos com seis grupos de dez crianças em média onde realizamos a observação sistemática, ou seja, aquela "que tem planejamento, realiza-se em condições controladas para responder aos propósitos preestabelecidos" (SILVA, 2001, p. 33).

Resultados e Discussão

As pesquisadoras motivaram as crianças a sugerirem músicas para cantar acompanhados pelo violão: as sugestões giraram em torno do gênero musical funk, predominantemente, acrescidas de pedidos como 'canta Raul Seixas, professora' ou 'Vitor e Leo'. Souza (2010) em seus estudos sobre a música e a educação física de crianças, concluiu pela forte influência da mídia na vida das crianças. Após diversas sugestões das crianças, surgiu a música 'Vagalume' , da banda Pollo e todas as crianças cantaram em um só coro na parte do refrão. As estrofes, que são no gênero 'rap', foram cantadas por duas ou três crianças apenas, devido, talvez, à grande extensão das frases e quantidade de palavras. Esse fato demonstrou para a pesquisa, aquilo que fala Lino (2006, p. 70) quando afirma que "a criança começa perceber a música a partir de seu ambiente e da relação que mantém com as pessoas que convive". Neste caso, ao solicitarmos sugestões de músicas para as crianças, elas não se lembraram imediatamente da canção 'Vagalume'; somente com a iniciativa da pesquisadora, cantaram e demonstraram gostar da música, a qual conheciam e lhes era significativa, caso contrário não saberiam tão prontamente cantá-la.

Conclusão

O trabalho pedagógico pode contribuir para a ampliação de possibilidades de experiências de educação estética (VIGOTSKI, 2009) (KRAMER, 2007). A música 'Vagalume', cantada por todas as crianças, foi a abertura para a hipótese das pesquisadoras de que a predileção inicial pelo gênero funk poderia ser reflexo da

influência da sociedade onde os meios de comunicação atuam por contágio (COSTA et all (2003).

Referências Bibliográficas

BAUMER, Édina Regina. O ensino da arte na educação básica: as proposições da LDB 9.394/96. 2009. 94 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Educação, Criciúma, 2009.

COSTA, Alda Cristina Silva da; PALHETA, Arlene Nazaré Amaral Alves; MENDES, Ana Maria Pires; LOUREIRO, Ari de Sousa. Indústria cultural: revisando Adorno e Horkheimer. Movendo Idéias, Belém, v8, n.13, p.13-22, jun 2003.

HONORATO, Aurélia Regina de Souza. . As experiências com literatura nos relatos das crianças: abrindo espaços de narrativa. 87 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2007.

KRAMER, Sônia. A infância e sua singularidade. In: Ensino fundamental de nove anos: Orientações para a inclusão da criança de seis anos. Brasília: Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica, 2007. 135 p.

SANTAELLA, Lucia. Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

SILVA, Edna Lúcia da Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação/Edna Lúcia da Silva, Ester a Muszkat Menezes. – 3. ed. rev. atual.– Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. 121p.

VIGOTSKI, Lev S. Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores; apresentação e comentários Ana Luiza Smolka: tradução Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009. 135p.

Fonte Financiadora

PROGRAMA DE BOLSAS DE PESQUISA DO FUNDO DE APOIO À MANUTENÇÃO E AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR – FUMDES

169

ORAL - PESQUISA

MÍDIA E CULTURA: PERSPECTIVAS SOBRE O IMAGINÁRIO SOCIAL

A VIOLENTA IMAGEM DA MODA NA NOVELA SALVE JORGE

PESCADOR, L. D. P. D.

liliandarosp@gmail.com

Palavras-chave: Moda, novela, figurino, imagem e violência

Introdução

A proposta deste artigo é apresentar reflexões sobre a questão estética na moda, com base nos figurinos da novela da Rede Globo de televisão Salve Jorge e a violência que estas imagens de moda podem provocar nas mulheres telespectadoras. Violência esta, baseada no livro: A imagem pode mata? de Marie-José Mondzain, 2009.

A moda continua a se impor por intermédio das imagens difundidas na televisão, muitas tendências de moda são lançadas nas novelas brasileiras, principalmente das da Rede Globo. Só que no presente, impõe-se de forma mais massificada e implacável, onde todos têm acesso a esse “mercado” das visibilidades e estas são absorvidas rapidamente. Os novos meios de comunicação, ou mais concretamente de difusão, permitem um potencial de violência contra a arbitrariedade e liberdade dos corpos na moda, onde as pessoas em seu imaginário buscam viver uma irrealidade ficcionada, tornando quase obrigatório o uso de determinada vestimenta por meio das tele novelas.

Metodologia

Este artigo empregou a abordagem qualitativa, foram consideradas especificidades que o objeto de estudo requer em sua analise. No desenvolvimento do presente trabalho foi utilizada a pesquisa bibliográfica, em livros de moda, teoria literária e filosofia que trataram sobre o objeto deste estudo. Foram utilizadas referências recentes pesquisados no ambiente virtual para caracterizar o atual entendimento que envolve o objeto.

Resultados e Discussão

A novela levou a uma busca incessante das pessoas dito do mundo real, possuir como exemplo deste artigo, o figurino da delegada Helô, suas camisas, as roupas usadas pela Morena, ou ainda mostrar parte do corpo usando uma blusa cropped vestida várias vezes pela belíssima Bruna Marquizine no papel de Lurdinha, mesmo que o corpo das telespectadoras não tenha as características de beleza das atrizes. Este tipo de cilada retira toda a liberdade e mostra um tipo de desejo irreal ou imaginário, as pessoas deixam de ser um simples espectador, silenciando o pensamento e no caso da moda os corpos são direcionados a ficar fora de qualquer alteridade, ditando um tipo de uniformização em massa, onde o que muda são somente o tipo do tecido usado, mostrando uma unidade visual em todas as classes sociais, onde várias mulheres tinham figurinos da novela salve Jorge usado em seu dia-a-dia. Sabe-se que não é exclusividade desta novela, mas foi o objeto de estudo, as próximas provavelmente terão peças em seu figurino que será tendência sobrepondo-a como regra de moda.

Conclusão

A moda tem vários artifícios de propagação, usa a mídia a seu favor, fazendo propagações de estilos e um dos meios mais comuns no Brasil são as telenovelas, uma paixão cultural que lança moda, por meio dos seus figurinos. O objeto de estudo foi a novela Salve Jorge de Glória Perez, que aponta certo apelo ao corpo, fazendo com que as pessoas do dito “mundo real”, mais especificamente as mulheres busquem

incessantemente, se verem refletidas neste imaginário ou se vestirem fielmente com as personagens da trama.

A tela da televisão neste caso funciona como um espelho, refletindo o que as mulheres desejam parecer, ser igual, se imaginar como tal, uma realidade ficcionada, como citado por Benjamin “fantasmagoria”, uma ilusão, não correspondem ao real porque, na verdade, ao mesmo tempo em que são percebidas, não estão presentes. Importante educar o olhar, dar um distanciamento do ecrã, para não cair na violência da imagem de moda, gerada pelas novelas.

Referências Bibliográficas

BENJAMIN, Walter. Passagens. BOLLE, Willi; MATOS, Olgária (Org.). Trad. Irene Aron; Cleonice Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009.

HAGAH. Especial. Disponível em http://www.hagah.com.br/especial/rs/variedadesrs/19,986,3981291,Conheca-o-estilo-das-personagens-da-novela-Salve-Jorge.html. Acesso em: 08 de fevereiro. 2014

MONDZAIN, Marie-José. A Imagem pode matar? Traduzido por Susana Mouzinho. Lisboa: Editora Vega. 2009. 76p.

OLIVEIRA, A. C.; CASTILHO, K. O corpo mídia: modos e moda. In: Corpo e Moda: por uma compreensão do contemporâneo. São Paulo: Estação das letras e cores, 2008. p. 75-83.

WIKIPÉDIA. Salve Jorge. Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Salve_Jorge. Acesso em: 06 de fevereiro. 2014

182

ORAL - PESQUISA

MÍDIA E CULTURA: PERSPECTIVAS SOBRE O IMAGINÁRIO SOCIAL

RACISMO NO FUTEBOL: A ÉTICA DA ESTÉTICA DA COMUNICAÇÃO PRESENTE EM TRÊS NOTÍCIAS SOBRE O ASSUNTO

FORMENTIN, C. N., PREIS, H. J., KÖENIG, M., MÁXIMO, W. C.

claudia.formentin@hotmail.com, heloisapreis@hotmail.com, maiam_78@hotmail.com, willian.maximo@unisul.com.br

Palavras-chave: Racismo. Futebol. Ética da estética. Comunicação

Introdução

No trabalho promover-se-á um diálogo entre os conceitos de estética da Comunicação (MARTINO, 2007) e ética da estética (MAFFESOLI, 2007; 2010), destacando como tal relação foi trabalhada em matérias que denunciaram o racismo no futebol. Para contemplar o objetivo, serão analisadas três abordagens em que o estereótipo do negro (BHABHA, 1998) e sua associação simbólica à figura do macaco têm sido frequentes formas de humilhar e rebaixar a raça.

Metodologia

Citam-se, para contextualizar o presente estudo, o caso Tinga, jogador do Cruzeiro, MG (que ao entrar em campo, foi chamado de macaco por torcedores do Real Garcilaso (Peru) na Copa Libertadores da América); o episódio em que o árbitro Márcio Chagas da Silva, que, tendo apitado partida em Bento Gonçalves, RS, deparou-se com bananas em seu carro. E, mais recentemente, a cena da partida do campeonato espanhol, em que o jogador Daniel Alves, ao ser “agraciado” com uma banana, subverte o preconceito, ao degustar a fruta em campo. A análise tem a Sociologia Compreensiva (MAFFESOLI, 2010) como Metodologia e a análise de conteúdo como técnica de coleta de dados.

Resultados e Discussão

A ética da estética refere-se ao espírito coletivo que marca a pós-modernidade. Ela se opõe à moral de valores estritos pela socialidade plural, e nela, a diversidade de valores e modos de vida é considerada, estilizada e compartilhada (MAFFESOLI, 2007). É proposta do trabalho perceber de que modo a estética das matérias televisivas/imagens em foco dão conta dos discursos sobre racismo, bem como reforçam/refutam as questões que giram em torno do papel do negro no cenário nacional, em especial no esporte. Martino (2007) frisa que os meios de comunicação ampliam o alcance dos significados e os carregam de um aspecto político. Isso se pode perceber nos objetos analisados no que, socialmente, se entende por racismo, o que se relaciona ao que Maffesoli fala a seguir. Para ele, o imaginário é sempre coletivo, embora tenha uma dimensão individual.

Conclusão

No século XXI, o ser se (re)cria a partir da mídia, ao mesmo tempo em que se tem um fluxo global de imagens e sentidos (MARTINO, 2007). Ao se estetizar a denúncia do preconceito, pelas imagens dos atletas e do árbitro negros, as abordagens do telejornalismo aos três casos analisados dão conta de discursos inaceitáveis em sociedade, legal e moralmente, muito embora no imaginário coletivo (MAFFESOLI; 1995; SILVA, 2006), o racismo continue muito vivo. Propôs-se aqui uma discussão sobre o papel dos meios de comunicação, trazendo à tona a necessidade de, no país em que o futebol é visto como esporte favorito, coibir episódios que incitem à violência em campo (MURAD, 2012), aspecto sobre o qual o trabalho também se debruça. Em torno da Estética da Comunicação, Martino (2007) enfatiza que o foco desta é desvendar a

dimensão perceptivo-produtiva da consciência do Ser, especialmente sua “relação com”, considerando a existência humana um vasto percurso de significações. Diversas ficaram evidentes no estudo, apontando para o discurso racista ainda fortemente impresso no imaginário social brasileiro, sendo o esporte uma das materialidades deste (SILVA, 2006).

Referências Bibliográficas

BHABHA, Homi. O local da cultura. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.

MAFFESOLI, Michel. O conhecimento comum. Coleção Imaginário Cotidiano. Porto Alegre: Sulina, 2010.

_____. O ritmo da vida: variações sobre o imaginário pós-moderno. Rio de Janeiro: Record, 2007.

MARTINO, Luiz Mauro Sá. Estética da comunicação. São Paulo: Vozes, 2007.

MURAD, Mauricio. A violência no futebol. Col. Para entender. São Paulo: Benvirá, 2012.

SILVA, Juremir Machado da. Tecnologias do imaginário. Porto Alegre: Sulina, 2006.

_____. O imaginário é uma realidade. Entrevista de M. Maffesoli. In: Revista FAMECOS - nº 15 (quadrimestral). Porto Alegre, agosto de 2001.

228

ORAL - PESQUISA

MÍDIA E CULTURA: PERSPECTIVAS SOBRE O IMAGINÁRIO SOCIAL

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA ESCOLA NO CINEMA: UMA ANÁLISE DE FILMES LATINO-AMERICANOS SOBRE ESCOLA

ARAGÃO, J. E. O. S.

aragao@rc.unesp.br

Palavras-chave: Cinema. Cinema e Educação. Filmes de escola. Representação da escola no cinema

Introdução

O cinema é uma arte autônoma que aos poucos se tornou uma linguagem, ou seja, um meio de conduzir um relato e de transmitir ideias. E se tornou uma linguagem, graças a uma escrita própria que se encarna em cada realizador sob a forma de um estilo e, em consequência, se transformou também em um meio de comunicação, informação e propaganda.

Na educação brasileira, os filmes têm sido utilizados em sala de aula como recurso didático-pedagógico desde o início do século XX. Na última década vem ganhando espaço como objeto de pesquisa sob enfoques diversificados.

Eles têm sido usados por professores - principalmente - como material didático em aulas de história e literatura, psicologia e sociologia, e outras, mas sempre como um recurso para passar uma mensagem ou ilustrar uma aula: um momento histórico, um romance filmado, um estudo de comportamento, a biografia de um cientista etc.

Nosso objetivo é analisar como a escola é representado pelos chamados filmes de escola, com a perspectiva de que tais filmes possam sejam objeto de pesquisas e de desenvolvimento de projetos que vejam o cinema como agente de formação humana.

Pretendemos trazer novos olhares e novas perspectivas para as relações entre cinema e educação, indo além da abordagem que toma o cinema apenas como recurso pedagógico, passando a considerá-lo como fonte valiosa de pesquisa e como “prática social importante sob o ponto de vista de formação cultural e educacional das pessoas.

Metodologia

A pesquisa qualitativa foi desenvolvida em quatro fases: Na primeira foi realizada uma seleção de filmes latino-americanos que tratassem direta ou indiretamente do tema escola. Na segunda fase assistiu-se aleatoriamente 05 dos 12 filmes selecionados ao final da primeira fase, utilizando uma ficha analítica. Na terceira fase, após o registro dos filmes e preenchimento da ficha analítica, procurou-se agrupá-los por categorias, cada categoria como um tipo de representação social da escola. Na quarta e última fase, procurou-se caracterizar os diversos tipos de representação social presentes nas produções, analisando-os, utilizando as contribuições metodológicas de vários autores. Analisar um filme é sinônimo de decompô-lo. O objetivo da análise é explicar/esclarecer o funcionamento de um determinado filme e propor-lhe uma interpretação. Optou-se pelo análise de conteúdo.

Resultados e Discussão

Os chamados “filmes de escola” trazem para as telas problemas e dilemas escolares e tentam fazer valer sua versão do que acontece do lado de dentro dos muros da escola. São, muitas vezes, produções que refletem e reforçam concepções românticas e conservadoras sobre o ambiente escolar.

Entendemos que tomando os filmes que tratam de escola e que têm em sua maioria o professor como protagonista, podemos de certo modo recolher informações sobre as representações sociais sobre a escola.

Conclusão

Os filmes que tratam de escola não são documentários nem são filmes de arte. São filmes bastante comuns, alguns muito convencionais, cheios de clichês e soluções também bastante óbvias para os problemas tratados, portanto, estão relacionados com a visão que o público, não especialista e menos crítico, tem da escola.

Referências Bibliográficas

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa. Edições 70, 1979.

CODATO, Henrique. Cinema e representações sociais: alguns diálogos possíveis. Verso e Reverso, ano XXIX, n. 55, p. 47-56, jan./abr., 2010.

DUARTE, Rosália. Cinema & educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. São Paulo: Brasiliense, 2003.

MORAES, Amaury César. A escola vista pelo cinema: uma proposta de pesquisa. In: SETTON, Maria da Graça Jacintho (Org.) A cultura da mídia na escola: ensaios sobre cinema e educação. São Paulo: Annablume: USP, 2004.

NEVES, Pedro José Félix Baptista. O cinema na escola: estudo de caso – a disciplina de opção de cinema no 3° ciclo, no Algarve. Percurso e efeitos no tempo. 2011. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Algarve, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, 2011.

PENAFRIA, Manuela. Análise de filmes: conceitos e Metodologias. VI Congresso SOPCOM, abril, 2009.

236

ORAL - PESQUISA

MÍDIA E CULTURA: PERSPECTIVAS SOBRE O IMAGINÁRIO SOCIAL

A CELEBRAÇÃO A UMA “BOA” MULHER: DE ATAULFO ALVES À MC POCAHONTAS

VIEIRA, M. F.

mai_con_pel@hotmail.com

Palavras-chave: linguagem musical ? samba ? funk carioca ? imposições sociais

Introdução

A música é capaz de expressar não só comunicação, mas também a emoção, a diversão e as proposições sociais. Ao transpormos dentro das temáticas sociopolíticas, buscaremos os reflexos de momentos e situações específicas, na intenção de mostrar, salientar e problematizar as percepções dos sujeitos, ou seja,habitus.Assim sendo, o presente trabalho possui como foco discutir o que seria uma boa mulher em duas óticas sociais e temporais distintas: uma dentro da temática do samba brasileiro de meados dos anos 40 e outra junto às problemáticas do funk carioca de 2012.

Metodologia

Buscamos transpassar as produções fonográficas “Mulher do poder” de MC Pocahontas e “Ai, que saudade da Amélia” Ataulfo Alves sob a óticadas teorias de Bernstein (violência simbólica), Bourdieu (com a proposição dos habitus), Nye (feminismo existencialista), Gohn (definições de movimentos sociais)entre outras. Assim, foi possível discutir como Ataulfo construiu sua canção, que evidencia uma confusão entre a saudade e a relação entredominante e dominado frente à personagem Amélia. Podemos dizer que os ideais de uma boa mulher, descritos na música, só são realmente bons a partir do ponto de vista do dominador. A mulher, neste caso, é não mais que um objeto, algo pertencente ao seu dominador.

Resultados e Discussão

Porém, junto à música “Mulher do poder” de MC Pocahontas, os sentimentos mostrados evidenciam o que a personagem faz para se sentir uma mulher poderosa. Como em grande parte dos atuais funks cariocas, a ostentação de dinheiro, jóias e veículos se faz presente e é através desta ostentação que mostra é demonstrada o seu “poder”. A MC impõe seu código como poder de convencimento. No caso do funk, a personagem é privilegiada pelo “poder” que ostenta entre seus pares. Já na música de Ataulfo a relação privilegiada se faz junto aos pares da época, visto que naquele momento histórico a realidade vivida por Amélia não causava estranheza, pois muitos eram os que viviam em mesma situação. Todavia, se relacionarmos as realidades descritas nas duas canções, as épocas e as mudanças socioculturais que correlacionam as músicas teremos os referenciais privilegiantes, ou seja, aqueles que não se relacionam com seus pares, mas sim entre as classes.

Conclusão

Ao fim, poderíamos dizer que a “boa mulher” está relacionada à realidade do momento e da não coisificação. A busca pela ascensão também forma a personagem. A presença de interligação entre autor e personagem é a chave para o posicionamento da “boa” mulher. Eis a formação do caráter, ou seja, uma forma de correlação entre o autor e a personagem, que realiza o desígnio de criar o todo da personagem como indivíduo determinado.

Referências Bibliográficas

ALVES, Ataulfo. LAGO, Mário. Ai, que saudade da Amélia. 1941.

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

BERNSTEIN, B. A estruturação do discurso pedagógico: Classe, códigos e controle. (Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Luís Fernando Pereira), Petrópolis: Vozes, 1996. _____ Pedagogia, control simbólico e identidad. Madrid: Morata, 1998.

BOURDIEU, Pierre. Entrevistado por Maria Andréa Loyola. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2002.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão; tradução de Raquel Ramalhete. Petrópolis, Vozes, 1987.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos e lutas sociais na história do Brasil. São Paulo: Loyola, 1995. p.44

http://www.cdcc.sc.usp.br/ciencia/artigos/art_20/violenciasimbolo.html, acesso em 29 de maio de 2014.

L'APICCIRELLA, Nadime. O papel da educação na legitimação da violência simbólica. Revista Eletrônica de Ciências, nº20, julho de 2003. Disponível em:

MERRIAM, Allan O. The anthropologyofmusic. U.S.A.: North-West University Press, 1964.

NYE, Andrea. Teoria feminista e as filosofias do homem. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 1995.

POCAHONTAS, MC. Mulher do poder. 2012

SETON, Maria da Graça Jacintho. A teoria do Habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. Revista Brasileira de Educação, nº20, mai/jun/jul/ago, 2002.

256

ORAL - PESQUISA

MÍDIA E CULTURA: PERSPECTIVAS SOBRE O IMAGINÁRIO SOCIAL

O PARTO FILMADO X VISIBILIDADE

LUZ, E. M. S. L.

edla.luz@unisul.br

Palavras-chave: Reality show;espetáculo;parto filmado;visibilidade

Introdução

Nos remetendo ao nascimento, ao parto, lançamos nosso olhar neste trabalho, para o parto filmado com um formato de reality show, um espetáculo da vida humana, um regime de visibilidade aceito e vendido nas mais renomadas maternidades e hospitais do país, com opção de escolha da mãe e da família envolvida, com pacotes que incluem desde a chegada da família no hospital até o “brinde pelo nascimento” com espumantes.

Metodologia

Aqui neste trabalho o objetivo é analisar um DVD de um parto filmado em uma maternidade, a partir de um recorte de reality show, com propostas de observar a visibilidade inserida em um contexto biopolítico nesse processo, bem como a exposição da intimidade que poderá suscitar através dessas imagens várias reflexões que nos possibilitem “olhar” o momento do parto além do assistencialismo e da visibilidade.

Resultados e Discussão

Não é difícil encontrarmos na internet vários anúncios de partos que foram publicados nos mais diferentes formatos e formas, bem como podemos com um “click” no teclado do computador ou na tela de um celular visualizar o nascimento humano desde algumas celebridades até pessoas comuns. A filmagem do parto se dá também como uma proposta de compra e venda pelas maternidades e hospitais que oferecem aos familiares em questão uma imensidade de pacotes para registrar o momento do nascimento.

Atualmente existem várias empresas que atuam no ramo especializado em registrar o parto e anunciam diferentes propostas incluindo desde a chegada da mãe na maternidade até senhas distribuídas para os familiares visualizarem o parto em tempo real (ao vivo) nos mais diferentes lugares do mundo, via internet. O que nos “move” aqui é compreender o parto em um regime assistencial que compreende o nascimento, uma nova vida que se dá em um processo de visibilidade e de representações sociais e biopolítica, dentro de um enfoque que determina o show da vida, o espetáculo representado aí pela vida humana. Segundo Kamper (2002), a crise da visibilidade, no seu uso exacerbado das imagens impede-nos de refletir sobre elas. A imagem perde seu valor e passa a ser banalizada. Araújo (2005) nos aponta que estamos na “era da civilização da imagem” e que somos “consumidores de imagens”. Para o autor é nesse contexto que insurge a crise da visibilidade, colocando em cena a dicotomia corpo e imagem, elementos centrais dessa crise que demonstram a imaginação explorada em toda a sua potencialidade: ao invés de produzir, de estabelecer conexões, os homens reproduzem.

Conclusão

Tudo parece tão prático e acessível, segundo Araújo (2005) , a informação chega até nós em tempo real e para o autor, não passam de meras ilusões camufladas pelas inovações tecnológicas, que favorecem o cenário que hoje se encontra a crise da visibilidade. O homem e o seu corpo transformam-se em alimento das imagens, sujeito este que não mais produz, tampouco reflete, apenas reproduz.

Referências Bibliográficas

1. ARAUJO,Juliano José de. A cultura da imagem no jornalismo: crise da visibilidade e o caos informacional.

2. ALMEIDA,Yuri. Política midiática: visibilidade e legitimação.Revista espírito livre.2011.

3. DEBORD,Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto,1997.

4. KAMPER,Dietmar. Estrutura temporal das imagens. São Paulo: Biblioteca do Centro Interdisciplinar de Semiótica da Cultura e da Mídia – CISC, 2002.

294

ORAL - PESQUISA

MÍDIA E CULTURA: PERSPECTIVAS SOBRE O IMAGINÁRIO SOCIAL

O IMAGINÁRIO COMO UM AGENTE DIRECIONADOR NA ATUAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE MODA: UM CASO DU E-HOLIC

KAULING, G. B.

grazibk@gmail.com

Palavras-chave: Imaginário; Tendências; Sociedade do Espetáculo; Du E-Holic

Introdução

Esta pesquisa visa entender como o imaginário pode se tornar um agente direcionador no destino dos profissionais de moda proporcionando uma desaceleração na utilização das tendências consumistas e invertendo os valores no processo de produção e consumo. A busca da satisfação profissional do sujeito aliada ao envolvimento na vida social e na sustentabilidade, resulta em produtos partindo de contextos imaginais diferenciados e desprendidos dos ditames convencionais. Esta análise tem como objeto de estudo a história de vida do empreendedor Du E-Holic, o chapeleiro sem cep que em 2013 deixou São Paulo com seu furgão 1952 e uma máquina de costura para uma volta pelo Brasil tendo como motivação a produção de chapéus exclusivos feitos como antigamente. Uma busca pessoal “a volta é pelo Brasil mas a travessia é interna” permite uma mudança na forma de conceber produtos, livres da utilização de tendências direcionadoras e repletos de significados conceituais. Pensar na confecção de produtos que não estão no auge do consumo tal como os chapéus, aliados à exclusividade de cada item, já o torna diferente. Entretanto, com base na atitude do chapeleiro e suas produções conceituais pressupõe-se que suas ações são captações de um imaginário latente, num contra-fluxo da sociedade atual proporcionando uma nova perspectiva na criação de produtos de moda.

Metodologia

Uma análise bibliográfica se faz necessária para possibilitar o entendimento das abordagens conceituais dessa pesquisa, tais como, sociedade do consumo com base em Debord (1997), Lipovestky (2007), Baudrillard (2008), tendência de moda com o conceito de Rech (2012) e imaginário partindo de Durand (2002), Silva (2006) e Maffesoli (2007). A análise parte dos conceitos teóricos ao objeto de estudo, o empreendedor Du E-Holic.

Resultados e Discussão

Segundo Debord (1997), Lipovestky (2007), Baudrillard (2008), a sociedade atual é movida pelo espetáculo, pela representação e pelo consumo exacerbado, uma realidade proveniente da ideologia capitalista. As tendências de moda fazem parte dessa sociedade e, segundo Rech (2012), as tendências de moda (tendências de curto prazo, inferiores a dois anos), são fenômenos passageiros de moda, consideradas redutoras de incertezas para a cadeia produtiva da moda e requisitos projetuais para a prática profissional. Entretanto, existem profissionais desenvolvedores de produtos de moda que trilham um caminho inverso, incentivados pela subjetividade do que não está explícito, tal como Du E-Holic. Desta forma é preciso compreender que, além do confronto mercadológico, muitas teorias intelectualistas minimizam o poder da imaginação ao ignorar a imagem como símbolo. Nessas teorias, há uma separação da concepção das imagens a um pensamento puramente lógico. Assim, pode-se interpretar o caso Du E-Holic como uma manifestação do imaginário em seu estilo de vida e na forma como trabalha na criação de produtos de moda.

Conclusão

Assim, o objetivo dessa pesquisa percebe a possibilidade do potencial imaginário ao redirecionar profissionais de moda a uma nova perspectiva na criação de produtos de moda, por meio de um novo ritmo de produção com produtos exclusivos e feitos manualmente.

Referências Bibliográficas

BAUDRILLARD, Jean. A Sociedade de Consumo. Lisboa: Edições 70, 2008.

DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DURAND, Gilbert. As estruturas Antropológicas do Imaginário. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

LIPOVETSKY, Gilles. A Felicidade Paradoxal: Ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo. Lisboa: Edições 70, 2007.

MAFFESOLI, Michel. O ritmo da vida. Rio de janeiro: Record, 2007.

RECH, Sandra. Modelo Conceitual para Prospecção de Tendências. Vinculado ao projeto de pesquisa “Futuro do Presente: modelo conceitual para prospecção de tendências”, Centro de Artes | UDESC. Disponível em: http://www.futurodopresente.ceart.udesc.br/artigos/MODELOCONCEITUAL PARA PROSPECÇÃO DE TENDÊNCIAS.pdf

SILVA, Juremir Machado. As tecnologias do imaginário. Porto Alegre: Sulina, 2006.

397

ORAL - PESQUISA

MÍDIA E CULTURA: PERSPECTIVAS SOBRE O IMAGINÁRIO SOCIAL

TUBARÃO E A "GRANDE" ENCHENTE DE 74: O PAPEL DO RÁDIO NA FORMA(TA)ÇÃO DO IMAGINÁRIO DE UMA COMUNIDADE LOCAL IMAGINADA

MORAES, H. J. P., MAXIMO, W. C.

heloisapreis@hotmail.com, willian.maximo@unisul.br

Palavras-chave: rádio; linguagem; imaginário; tecnologias do imaginário

Introdução

Os dispositivos de comunicação transformam o imaginário numa narrativa sedutora e acessível, estreitando o elo imaginal das comunidades. O rádio é uma tecnologia do imaginário: performático e ubíquo. A partir da inter-relação entre os conceitos de imaginário e suas estruturas antropológicas (DURAND, 2002) e (MAFFESOLI, 2007;2010), das tecnologias do imaginário (SILVA, 2003) e das comunidades imaginadas (ANDERSON, 2005), o presente estudo visa identificar aspectos discursivos - evidenciados num pronunciamento oficial veiculado pela Rádio Tubá em março de 1974 - que ajudaram a consolidar uma narrativa heroica, dramática e mítica de uma "grande" cheia, presentificando-a desde então e, sobretudo, forma(ta)ndo, pós-enchente, um imaginário e uma comunidade local imaginada.

Metodologia

A presente pesquisa fundamenta-se na Sociologia Compreensiva (MAFFESOLI, 2010), enquanto método e análise de conteúdo. O método permite qualificar os fenômenos sociais, contextualizando-os a partir do que são e não como devem ser. Para atender ao objetivo proposto, além de pesquisas bibliográficas direcionadas às temáticas abordadas (linguagem, meios de comunicação de massa, imaginário, tecnologias do imaginário, cultura e comunidades imaginadas), debruça-se sobre um pronunciamento oficial do então Prefeito Municipal de Tubarão, Irmoto José Feuerschuette, concedida à Rádio Tubá, de Tubarão, Santa Catarina, em março de 1974, dias após a enchente que acometeu o município. Para fins acadêmicos, a entrevista fora cedida ao autor da pesquisa.

Resultados e Discussão

O rádio é uma tecnologia imaginal. Cada "jogo" de criação e ordenação de palavras e sentidos na enunciação radiofônica delineia trajetos antropológicos, evidencia marcas do imaginário, estimula a sensibilidade e estabelece laços. No imaginário, para Silva (2003), tecnologias são usinas de mitos. Durand (2002) propõe uma teoria geral do imaginário - para Maffesoli (2010) uma força social -, dividida em dois regimes: o diurno e o noturno. No corpus em tela, em entrevista concedida à Rádio Tubá (a primeira emissora da cidade, há 67 anos no ar e a única emissora que seguiu informando à população durante a enchente) - o ritmo, a interpretação e a entonação do autor do pronunciamento oficial foram preponderantes para a legitimação de uma narrativa heroica, dramática e mítica, além da utilização de pronomes auto-referenciais e da retórica de diferentes operadores argumentativos (KOCH, 1984). O episódio marcou 1974 para os tubaronenses, nativos e "diaspóricos", cujas narrativas ainda seguem habitando o imaginário local e consolidando arquétipos de uma comunidade imaginada (ANDERSON, 2005).

Conclusão

Há 40 anos, pela quinta vez, o município de Tubarão foi acometido por uma enchente. O fato repercutiu nas diferentes mídias do País como a 'pior' cheia do século XX. A Rádio Tubá foi a única que prosseguiu com as informações durante a enchente de 1974, até que uma intervenção nacional lhe cassasse o direito. Se a maior ou menor enchente, o fato é que, a partir do corpus apresentado, se percebem aspectos discursivos - evidenciados a partir de um pronunciamento oficial veiculado pela Rádio Tubá em março de 1974 - que potencializam(ram), através da oralidade mediatizada do rádio, a consolidação uma narrativa heroica, dramática, mítica, quiçá política, formando e formatando, pós-enchente e ainda nos dias de hoje, um imaginário e uma comunidade local imaginada.

Referências Bibliográficas

ANDERSON, Benedict. Comunidades Imaginadas: reflexões sobre a origem e a expansão do nacionalismo. Lisboa: edições 70, 2005.

DURAND, Gilbert. As estruturas antropológicas do imaginário: introdução à arquetipologia geral. São Paulo: Martins fontes, 2002.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Argumentação e linguagem. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1984.

MAFFESOLI, Michel. O conhecimento comum. Tradução de Aluizio R. Trinta. Coleção Imaginário Cotidiano. Porto Alegre: Sulina, 2010._____. O ritmo da vida: variações sobre o imaginário pós-moderno. Tradução de Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Record, 2007.

SILVA, Juremir Machado da. Tecnologias do imaginário. Porto Alegre: Sulina, 2003.

VETTORETTI, Amadio. História de Tubarão: das origens ao século XX. Tubarão: Prefeitura Municipal, 1992. 430 p.

O USO DE MATERIAIS DIDÁTICOS COMO FERRAMENTA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS NATURAIS

30

ORAL - PESQUISA

O USO DE MATERIAIS DIDÁTICOS COMO FERRAMENTA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS NATURAIS

CONTRIBUIÇÃO DO PIBID CIÊNCIAS NATURAIS-UFBA, PARA VALORIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS SOCIOCULTURAIS E AMBIENTAIS DA LOCALIDADE DA ILHA DE MARÉ

BISPO, D. S.

deusa.danca@hotmail.com

Palavras-chave: Sequência didática, Metodologia, Meio Ambiente, Realidade dos alunos

Introdução

O presente trabalho apresenta os resultados de uma sequência didática desenvolvida através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência que tem por objetivo o incentivo a docência, e que vem possibilitando aos estudantes de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade Federal da Bahia o desenvolvimento de atividades no meio docente propiciando aos mesmos um convívio mais próximo com a sala de aula. No primeiro momento do projeto ora relatado, ocorreu uma visita à Ilha de Maré, pertencente à Baía de Todos os Santos que faz parte do município de Salvador-Ba, local onde reside a grande maioria dos/as estudantes do Colégio Estadual Marcílio Dias, localizado no bairro de São Tomé de Paripe, Salvador, no qual este programa foi desenvolvido. Nesta visita analisamos aspectos socioculturais e ambientais originais desses indivíduos. A partir de informações coletadas nesta observação, foi desenvolvida uma sequência didática buscando estabelecer conexão com a realidade destes alunos\as. Durante nossos encontros formativos com a coordenação do programa, a partir de estudos de textos como: A Prática Educativa: como ensinar.(ZABALA,1998), foram discutidos alguns passos a serem desenvolvidos nas atividades.

Metodologia

No segundo momento foi realizado um levantamentos de conhecimentos prévios, com os\as estudantes dos 6º ano, através de uma pergunta norteadora: Como se formou a Ilha de Maré? Nosso objetivo, com essa atividade, era conhecer representações dos estudantes sobre o espaço geográfico da Ilha de Maré. Pedimos então aos alunos que desenhassem em um pedaço de papel afixado ao quadro. Os desenhos em todas as turmas sempre se referiam a animais em geral, pessoas, barcos, igrejas, coqueiros arvores entre outros. Durante está atividade pudemos notar a motivação dos\as alunos\as, em relação ao assunto que se remetia à sua comunidade. A partir da análise dessa atividade percebemos quais eram suas concepções em relação à Ilha de Maré. No terceiro momento, apresentamos definições culturais sobre a formação da Ilha de Maré, utilizando um resumo adaptado do ‘‘Caderno Ambiental Ilha de Maré’’ no qual é descrita sua cultura, participação histórica no país, o seu trabalho artesanal entre outros. Ao final da leitura ocorreu uma pequena discussão, sobre aspectos culturais e variações linguísticas da região. Os\as alunos\as se mostraram entusiasmados em conhecer sua história à ponto de solicitarem o resumo para que pudessem apresentá-lo aos seus pais. Durante o quarto momento ocorreu uma apresentação eletrônica, abordando conhecimentos científicos sobre a Ilha: Formação aquática(água doce e salgada), economia local, tipo de vegetação, impactos ambientas, conservação do ecossistema. A avaliação da atividade ocorreu através da montagem de modelos didáticos, que representassem a Ilha de Maré. Dividimos a sala em equipes conforme cada localidade existente na ilha.

Resultados e Discussão

As produções indicaram que, eles passaram a observar a parte ambiental e econômica da ilha. Algo que foi ressaltado em todos os modelos didáticos apresentados, foi o sistema elétrico, a variação de espécies animais e o terminal marítimo, ‘‘ponte’’, local que para eles é de fundamental relevância para sua sobrevivência sendo que a ilha, ainda se encontra em um processo de desenvolvimento.

Conclusão

Poder trabalhar com questões socioculturais e ambientais, destes/as estudantes foi de fundamental relevância para a formação acadêmica das bolsistas fazendo com que refletissem sobre a Metodologia utilizada, e a importância de uma reavaliação dos métodos de ensino que vem sendo apresentados nas escolas, abrindo mão de trabalhar somente com as Metodologias tradicionais, e utilizando Metodologias variadas, tais como: apresentação de slides, exibição de vídeos ou até mesmo montagem de modelos didáticos. Estratégias que se forem usadas no momento e da forma correta poderão proporcionar um melhor rendimento em sala de aula.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Rosiléia Oliveira; NEVES, Edinaldo Luz (org). Caderno Ambiental Ilha de Maré. Salvador: Centro Universitario Jorge Amado (UNIJORGE), 2011.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: Como ensinar. Tradução- Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

101

POSTER - PESQUISA

O USO DE MATERIAIS DIDÁTICOS COMO FERRAMENTA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS NATURAIS

O CLUBE DE CIÊNCIAS COMO FERRAMENTA PARA FORMAÇÃO DOCENTE

GONÇALVES, A. P. R.

ana_paula_rabello@hotmail.com

Palavras-chave: PIBID, Ciências, Formação docente

Introdução

O PIBID (Programa Institucional bolsista iniciação docência) é uma iniciativa desenvolvida pela Capes em parceria com universidades de todo pais. Nele os licenciando passam a ter contato com ambiente escolar, tendo sua primeira experiência, conhecendo os desafios e situações encontradas nas escolas através dessa vivência, podendo assim lidar com as situações. Segundo MENEZES, os Clubes de Ciências, concebidos como espaços de alfabetização científica, podem se transformar numa possibilidade concreta para professores do ensino básico e estudantes se engajarem em atividades que conduzam à prática do “fazer ciência” com vistas à formação de cidadãos mais conscientes e participantes, no que diz respeito às relações ciência, tecnologia e sociedade. O clube de ciências pode ser visto como uma ferramenta importante na formação docente, pelo fato de proporcionar aos acadêmicos uma possibilidade de aplicação dos conhecimentos e das Metodologias didáticas, aprendidas no programa PIBID, através das observações em sala, da interação entre professor aluno, e também um meio de aplicação teórica. Através do clube de ciências os acadêmicos podem propor atividades relacionadas com o cotidiano dos alunos e da escola, procurando sempre ouvir os alunos, partindo de suas curiosidades e incentivando o gosto pela pesquisa dos mesmos.

Metodologia

No programa PIBID, os acadêmicos dedicam 2 horas para aplicação do clube de ciências como uma atividade paralela ao PIBID.O clube de ciências funciona no contra turno da escola, com encontros quinzenais, devido ao grande numero de inscritos e infra-estrutura da escola, atendendo alunos do 6º ao 8º ano, totalizando no total 70 alunos. Cada encontro era preparado relacionando ao cotidiano do aluno sempre com objetivo de inserir os alunos no meio pratico cientifico das pesquisas, desenvolvendo assim o pensamento critico.

Dentre os temas trabalhados foram estudados as bactérias, as cores, os vulcões, a importância da reciclagem, paleontologia, entre outros...

Nos encontros eram trabalhados primeiramente a problematização sobre o tema, sempre com auxilio do data show com imagens, vídeos e esquemas, tornando assim a aula mais interativa e dinâmica. Para concretizar o conteúdo era trabalho atividades praticas. Após trabalhar teoria e pratica os alunos eram incentivados ao pensamento critico sobre o tema estudado, através de questionamentos sobre o tema.

Resultados e Discussão

Com o clube de ciências os acadêmicos tiveram esse primeiro contato com os alunos, podendo assim quebrar diversos paradigmas sobre ensinar, sobre o medo das perguntas que surgem dos alunos, de não saber responder, sobre o controle de turma em sala de aula e fora dela, como passar conteúdo de forma clara e objetiva.

Os acadêmicos também tiveram experiências como saídas de estudo com os alunos, como trilhas, visitas ao centro ambiental UNESC, I-parque (Parque cientifico e tecnológico UNESC).

O clube de ciências nos fez ver a importância da aprendizagem significativa, com essa Metodologia de aula, de trabalhar a teoria com os alunos e depois dar a pratica assim concretizando o conteúdo, faz com que o conteúdo passado aos alunos se torne significativo.

O PIBID visa formação de docentes mais preparados para o mercado de trabalho, com o clube nos sentimos mais preparados tanto no planejamento e na aplicação de nossas aulas.

Conclusão

Visto isso concluímos que o clube de ciências na escola ajudou tanto os alunos na aprendizagem significativa quanto aos bolsistas envolvidos, pois proporcionou aquisição de conhecimentos que não são aprendidos nos bancos das universidades.

Percebe-se também a enorme importância para que seja diminuída a distancia entre o ensino de ciências e os laboratórios, para que haja aprendizagem significativa é importante que os alunos façam ciência na pratica, assim concretizando o conteúdo aprendido.

Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 7ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MENEZES, Celso. CLUBES DE CIÊNCIAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO CIENTÍFICA NAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE BLUMENAU – SC. 2012. 108 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2012.

Fonte Financiadora

UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense

CAPES

102

POSTER - PESQUISA

O USO DE MATERIAIS DIDÁTICOS COMO FERRAMENTA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS NATURAIS

INICIAÇÃO CIENTÍFICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

GONÇALVES, A. P. R., MARTINS, F. S.

ana_paula_rabello@hotmail.com, nanda.silveira16@gmail.com

Palavras-chave: Alfabetização cientifica, anos iniciais, ensino fundamental

Introdução

Há muito tempo tem se falado sobre a importância de contextualizar, problematizar o conteúdo trabalhado em sala de aula. Inserir aulas de iniciação cientifica nos anos iniciais do ensino fundamental com diversas atividades, que tem como finalidade trazer o "concreto" para sala de aula, assim contextualizando e problematizando o tema proposto. Segundo RABONI (2002), "As atividades de ciências tem por objetivo ilustrar a matéria e a de tornar as aulas mais dinâmicas e interessantes aos alunos, sem maior destaque para a precisão nas medidas e para o controle rigoroso de variáveis, próprios da experimentação...".

O conteúdo trabalhado nas aulas de iniciação científica parte da curiosidade demonstrada pelos alunos. FREIRE (2011),

Metodologia

O Instituto Educacional Madre Elisa Savoldi (IEMES), tem inserido em seu curriculum escolar a disciplina de iniciação cientifica para os alunos do ensino fundamental I. Assim os alunos do Infantil V ao 5º ano do ensino fundamental, têm uma aula por semana com duração de 45 minutos de iniciação científica, onde estudam a ciência, tecnologia e sociedade, através de questões ambientais, atualidades, curiosidades e o meio pratico cientifico das pesquisas.

As aulas ministradas até presente momento abordaram temas como a questão da água no mundo, conscientização ambiental, produção de sabão ecológico com óleo de cozinha usado, arqueologia, pressão atmosférica e as bactérias em nossa vida.

Estas aulas iniciam sempre com uma problematização sobre o tema proposto, e posteriormente aula expositiva, onde traz um pouco das pesquisas cientificas que estão sendo realizadas aos alunos, criando uma ponte entre o conhecimento científico e o conhecimento empírico e a concretização do tema e feito através de experiências práticas no laboratório de ciências e biologia da escola.

Resultados e Discussão

Com a inclusão das aulas de iniciação científica no curriculum escolar pode se perceber a mudança de comportamento de inúmeros alunos, tornando-os influentes na defesa do meio ambiente e o interesse pela pesquisa. Tratar de temas específicos de interesse dos alunos, e de uma forma não tradicionalista, fez com que os alunos participassem de maneira ativa e colaborativa das aulas. Além de ter despertado o interesse pelo ensino de ciências a cidadania também pode ser observada pelas ações observadas também na escola como em casa, através do consumo consciente de energia, a retirada de materiais poluentes da natureza, como pilhas, óleo de cozinha, dando a estes materiais destino correto.

A aula de iniciação cientifica é esperada com ansiedade pelos alunos. Neste primeiro ano de existência, os resultados são positivos e podemos destacar principalmente: o interesse, a participação, a curiosidade, juntamente com o trabalho produzido por eles nas aulas, dando destaque o clima de alegria transmitido nas aulas pelos alunos.

Conclusão

Podemos concluir a importância de inserir os alunos na alfabetização cientifica desde pequenos, podendo assim formar cidadãos mais conscientes e especialmente cientes do seu papel na sociedade e no meio ambiente, contribuindo assim para formação de um mundo melhor.

Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. 143 p.

RABONI, Paulo C. de A. ATIVIDADES PRÁTICAS DE CIÊNCIAS NATURAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS SÉRIES INICIAIS. 2002. 183 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas Faculdade de EducaÇÃo, 2002.

Fonte Financiadora

Instituto Educacional Madre Elisa Savoldi (IEMES)

Unesc - Universidade do Extremo Sul Catarinense

170

ORAL - PESQUISA

O USO DE MATERIAIS DIDÁTICOS COMO FERRAMENTA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS NATURAIS

A REVISTA CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS COMO INSTRUMENTO DE ENSINO NAS SÉRIES INICIAIS

ALMEIDA, S. A. A.

sheilaalvez@uol.com.br

Palavras-chave: divulgação científica, ensino de Ciências, séries iniciais

Introdução

As reflexões apresentadas neste trabalho são decorrentes da investigação sobre as interações e práticas de letramento mediadas pelo uso de uma revista de divulgação científica produzida no Brasil denominada Ciência Hoje das Crianças (ALMEIDA, 2011). Embora algumas pesquisas ressaltem a importância do discurso de divulgação científica para as crianças, nenhum deles se debruçou sobre o aspecto que aqui interessa: como a revista Ciência Hoje das Crianças – CHC - é incorporada ao cenário das aulas de Ciências e quais discursos são (re) produzidos com a mediação desse periódico em sala de aula? É esse rumor causado pela leitura da revista em sala de aula que foi objeto de nossa investigação. Assim, o que se apresenta neste trabalho são as práticas efetivas de sala de aula, em que ocorre a recepção da revista CHC, com crianças das séries iniciais em aulas de Ciências. Isso implica dar visibilidade às ações dos sujeitos destacando os modos que uma revista de divulgação científica para crianças é apropriada no contexto em que essa se encontra enredada.

Metodologia

Com o objetivo de analisar as dinâmicas discursivas a partir do trabalho com a revista foram registradas cenas de práticas pedagógicas mediadas pela CHC, em aulas de Ciências, com crianças de 2º ciclo, em uma escola pública da rede municipal da cidade de Belo Horizonte, durante três meses. No que concerne ao trabalho com esses eventos, optou-se pela análise microgenética dada a sua vinculação com a matriz sociocultural resultando num relato minucioso dos acontecimentos (GÓES, 2000). Segundo Góes (2000), trata-se de uma abordagem cujos processos são valorizados do ponto de vista do fluxo das enunciações, abrangendo a descrição cuidadosa da interação em episódios prototípicos, em termos das ações cognitivas, comunicativas e gestuais. Essa abordagem supõe que se considerem as práticas sociais, a posição de poder dos sujeitos, a imagem dos interlocutores, as formações discursivas, os gêneros discursivos etc.

Resultados e Discussão

Além do texto, na interação com o suporte, as crianças perceberam o formato, o tipo de papel, as cores, as fotografias, as legendas. Diante da revista as crianças invertiam/subvertiam o discurso da aula e começavam a perguntar. As perguntas inspiradas pela leitura e discussões acerca da revista transformavam a aula de ciências em um espaço de indagação e discussão. Assim, livres da cobrança escolar as revistas servia às crianças como uma atividade lúdica uma vez que alimentava a curiosidade e aumentava o poder de argumentação. Na labuta com a leitura da revista as crianças descobriam a síntese entre o visual e o verbal, se descobriam leitores múltiplos que metamorfoseavam diante das diferentes leituras que encontravam no periódico. Enquanto liam as crianças levantavam a cabeça, conversavam, mostravam as fotografias, algumas

relacionavam o que liam, refletindo sobre o texto. Era a própria revista e o diálogo sobre os textos que entregava às crianças a chave de leitura desse material.

Conclusão

Os textos das CHC permitem dialogicidade e uma atitude responsiva das crianças porque ao longo dos textos pode-se encontrar perguntas, imagens, um texto aberto, mais temático, um texto narrativo que convida o leitor para entrar na revista. Entretanto, essa postura não é construída espontaneamente e está relacionada, entre outras coisas, ao acesso à revista na sala de aula e à forma como o processo de aprendizagem foi conduzido pela professora. Isso evidencia a escola como lócus de aprendizagem onde os alunos podem descobrir o prazer, a curiosidade e o mistério, escondidos nos textos de divulgação científica.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, M. J. P.M . O texto de divulgação científica como recurso didático na mediação do discurso escolar relativo à ciência. In Pinto. Gisnaldo A. (org.). Divulgação científica e práticas educativas. Ed. CRV: Curitiba. 2010

ALMEIDA, S. A. Ver o invisível: as metamorfoses do aprender e do ensinar ciências em uma experiência de professoras do primeiro ciclo. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005

BAKHTIN, M. Estética da Criação Verbal. (Tradução de Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira e Marina Appenzeller) São Paulo: Martins Fontes, 1995.

306

POSTER - PESQUISA

O USO DE MATERIAIS DIDÁTICOS COMO FERRAMENTA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS NATURAIS

UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS NAS AULAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA ? MODALIDADE PROEJA

MICHELS, J., CARDOSO, N. F.

josue.michels@camaqua.ifsul.edu.br, natali.cardoso@camaqua.ifsul.edu.br

Palavras-chave: Recursos Didáticos, Ensino, Aprendizagem e Proeja

Introdução

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) tem como objetivo a escolarização e a formação profissional de jovens e adultos. Para tal, os cursos devem ser organizados de forma a proporcionar o acesso e a permanência dos jovens e adultos no ambiente escolar (BRASIL, 2000).

O educando adulto, normalmente encontra-se afastado da sala de aula a longos períodos de tempo, apresentando dificuldade para organizar uma rotina de estudos em seu escasso e cansado tempo livre (FERRARI, 2009, p. 15). Esta realidade é percebida na turma que propomos o presente trabalho, onde destaca-se negativamente a desmotivação, queda de rendimento e alto índice de evasão. Dentre outros aspectos, entendemos que a adoção do método tradicional como proposta norteadora das práticas pedagógicas tem contribuído para consolidação desse quadro.

A fim de qualificar os processos de ensino e aprendizagem nas aulas de ciências da natureza com alunos do Proeja, nos propomos a utilizar deferentes recursos didáticos, classificados por Ramos e Cunha (2009, p. 2) como: materiais convencionais (livros, revistas, documentos escritos, jogos didáticos, materiais manipuláveis e materiais de laboratório); materiais audiovisuais (filmes, diapositivos, rádios, CDs, DVDs, televisão, vídeo) e novas tecnologias (computador, programas informáticos e internet).

Metodologia

No intuito de preencher as lacunas deixadas pelo modelo didático tradicional, iniciamos o trabalho pela avaliação dos recursos didáticos disponíveis e consequente aplicação planejada dos mesmos. Para tanto, procurando sempre trabalhar os temas a partir de práticas investigativas, pautadas pela definição de uma problemática inicial e pelo papel ativo do aluno na construção do conhecimento, caracterizado por Pérez (2000, p. 28) como modelo didático alternativo de investigação. Nesta perspectiva, utilizamos recursos audiovisuais, tecnológicos, dinâmicas de grupo, procedimentos experimentais, ilustrações e exposição de painéis. Os dados foram coletados a partir da descrição dos diálogos apresentados durante as atividades, bem como, da avaliação dos alunos com relação às aulas, que foram analisadas por meio da Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2011).

Resultados e Discussão

Após a análise da avaliação dos alunos, com relação à aplicação dos recursos didáticos, emergiram duas categorias, caracterizando de forma positiva: aprendizagem significativa, oriunda da associação correta entre teoria e prática, possibilitando a investigação e o aprendizado de conteúdos do seu interesse; motivação, caracterizada pelo abandono da

aula meramente expositiva com acúmulo de conteúdos e priorizando práticas a partir da utilização adequada dos recursos didáticos.

Conclusão

Podemos assim, concluir que aplicação dos recursos didáticos, dentro de uma proposta que contraponha ao modelo tradicional, apresentou resultados satisfatórios, principalmente pela valorização dos alunos com relação às aulas e a motivação de continuarem frequentando o curso e construindo seu próprio conhecimento.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja). Brasília: MEC/SEF, 2006.

FERRARI, Sonia Maria Souza. A percepção dos educadores da EJA sobre as dificuldades de aprendizagem de seus educandos. Campinas: UNICAMP, 2009. Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2009.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva. 3.ed. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2011.

PÉREZ, F. F.G. Los modelos didácticos como instrumento de análisis y de intervención en la realidad educativa. Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales, Barcelona, n. 207, p. 21-34, 2000.

RAMOS, Cristiano de Oliveira; CUNHA, Paulo César da. Reflexão acerca da utilização de recursos audiovisuais e tecnológicos na docência universitária como facilitador do processo ensino aprendizagem. Uberaba: UFTM, 2009. Curso de Especialização em Docência na Educação Superior, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, 2009.

POSTER - EXTENSÃO

O USO DE MATERIAIS DIDÁTICOS COMO FERRAMENTA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS NATURAIS

OFICINA EXPERIMENTAL COMO PROPOSTA PARA O ENSINO DE QUÍMICA

FIGUEIREDO, A. P., MEIRA, N. S., DOMINGUINI, L., BIAZI, D. P.

ana.figueiredo@ifsc.edu.br, natachasantos11@hotmail.com, lucaslcq@hotmail.com, dianete.biazi@ifsc.edu.br

Palavras-chave: Experimentação, Laboratório didático, Oficinas

Introdução

A Química é uma ciência de origem e base experimental. Assim, seu ensino desvinculado de atividades experimentais é algo desconexo com a realidade científica. As atividades experimentais são de extrema importância. Segundo Lima et al. (2007, p. 1), a experimentação da educação básica é “fundamental na promoção de aprendizagens significativas efetivas em ciências, quando contribui para que os alunos aprendam através do estabelecimento de interrelações entre os saberes teóricos e práticos inerentes aos processos do conhecimento escolar em ciências”. Foram realizadas oficinas na área de Química Geral, como processos de separação (filtração e destilação) envolvendo reações químicas. As oficinas, contribuíram para um melhor aprendizado dos alunos a partir da problematização de um conceito e da sua experimentação. Nesse contexto, o presente projeto teve como objetivo promover oficinas experimentais no Laboratório de Química do IFSC/Campus Criciúma.

Metodologia

As oficinas de química geral experimental ocorreram no Laboratório de Química do Instituto Federal de Santa Catarina/ Câmpus Criciúma. Participaram no total 47 alunos. Foram apresentados aos participantes dois vídeos-aulas com as instruções dos experimentos por eles executados. Os vídeos-aulas foram elaborados pela bolsista do projeto juntamente com o orientador e os professores da disciplina de química.

Os temas abordados nos experimentos foram:

1. Técnicas de manipulação de vidrarias e equipamentos.

2. Processos de separação de misturas: Filtração Comum, Filtração à Vácuo e Destilação.

3. Reações químicas: dupla-troca.

Resultados e Discussão

Ao final de cada oficina, foram aplicados questionários com a finalidade de saber a opinião dos participantes sobre a qualidade das mesmas. Uma das perguntas foi sobre "Adequação do material didático ao conteúdo", ou seja, com está pergunta necessitava-se saber se a utilização de vídeo era uma boa alternativa como ferramenta pedagógica. Dos participantes que responderam a esta pergunta, 92,85% deles responderam ser "Ótima". Isso demostra que mesmo a química sendo uma matéria considerada extremamente difícil pelos alunos, o uso adequado de material didático faz com que o aluno assimile o conteúdo e goste do que está sendo proposto.

Conclusão

Com os resultados deste projeto de extensão é possível observar que atividades experimentais facilitam o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, pois, muitas vezes os professores não tem disponibilidade para preparar aulas experimentais e a

produção de vídeos por um aluno pode facilitar, otimizar o tempo de preparação das aulas.

Referências Bibliográficas

LIMA, P. S. et al. Experimentação: Contribuições para o processo de ensino aprendizagem do conteúdo de cinética química. Sociedade Brasileira de Química. São Paulo: 30ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química - SBQ. Águas de Lindóia, 2007.

Fonte Financiadora

Projeto executado com recursos do Programa Institucional de Apoio a Pequenos Projetos do IFSC, edital APROEX nº02/2014- PROEX.

325

POSTER - PESQUISA

O USO DE MATERIAIS DIDÁTICOS COMO FERRAMENTA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS NATURAIS

ELABORAÇÃO DE PRÁTICAS COM TEMÁTICA EM ESTÁTICA PARA O LABORATÓRIO DE FÍSICA

NETTO, O. G., MENEGASSO, J. L. M., PEREIRA, G. S.

neto.physics@gmail.com, joaol_mm@hotmail.com, ghilherme._spereira@hotmail.com

Palavras-chave: Ensino de Física, Estática, Diagrama de forças, laboratório de ensino de física

Introdução

A Estática dos sistemas físicos, inserido no estudo da Mecânica Newtoniana, é requisito fundamental para a formação do Técnico em Edificações, constituindo uma das bases para a formação deste. Logo, é imprescindível o completo domínio deste conteúdo, assim como de suas aplicações tecnológicas básicas. Este tema é apresentado ao estudante em modalidade de ensino técnico integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, campus Criciúma, nas aulas de Física 1 no primeiro ano letivo das turmas iniciais. Porém, é constatado por grande parte dos professores das ciências exatas que o estudante ingressante encontra dificuldade na operação com vetores e, até mesmo, na simples visualização espacial do esquema de forças no plano cartesiano. O trabalho desenvolvido tem como objetivo principal auxiliar o entendimento dos diagramas de forças aplicadas a sistemas físicos simples encontrados no cotidiano do aluno, envolvendo também a força de atrito entre superfícies e a tensão máxima aplicada a fios em sistemas com polias ou roldanas. Para tanto, é proposta a confecção de três sistemas físicos a partir de matéria-prima básica e de baixo custo que funcionarão como prática de laboratório complementar à formação dos alunos em turmas iniciais.

Metodologia

Este projeto foi dividido em 5 etapas:

1. Obtenção da matéria-prima – orçamento dos produtos, ferramentas, equipamentos e demais insumos para a confecção das práticas junto à auxiliar de laboratório e oficina mecânica;

2. Confecção das atividades – o esboço ou rascunho das práticas por parte do professor com o auxílio de estudantes bolsistas selecionados para o projeto; construção de protótipos versão teste para os três sistemas e confecção de outros sete a partir de alterações e aprimoramentos do protótipo;

3. Confecção dos roteiros - confecção e melhor estruturação dos roteiros para as práticas.

4. Aplicação – aplicação do projeto a grupos de estudantes que cursam Física 1 durante a apresentação do conteúdo Estática. A avaliação da aprendizagem será por meio de uma prova escrita.

5. Revisão – após a aplicação, revisar os principais pontos positivos, negativos e alterações que possam surgir;

Resultados e Discussão

A montagem das práticas motiva e mobiliza em média 5 a 6 estudantes dos cursos técnicos em mecatrônica e edificações, sendo que dois deles são bolsistas. Até o momento de submissão deste resumo, a montagem das práticas estava em estágio inicial, ainda nos protótipos.

Conclusão

Pode-se concluir que o projeto amplia as práticas do laboratório de física, agregando a ele experimentos versáteis, pois podem ser explorados em diferentes áreas da física e em diferentes momentos da aprendizagem (tanto no ensino médio como atividades regulares ou atividades de simples demonstração, como no ensino superior através de atividades de laboratório de física em cursos regulares de engenharia ou ciências exatas, onde o graduando está tendo o primeiro contato com a captação e análise de dados). Também, o projeto tem o potencial de aproximar o estudante de nível médio ao laboratório de física, a partir da oportunidade de trabalhar em na elaboração e confecção de práticas de caráter didático ou demonstrativo. E, por fim, mostra que é possível utilizar materiais de baixo custo (ou de custo pouco elevado) para a confecção de práticas de laboratório.

Referências Bibliográficas

BONAGAMBA, T. J. Laboratórios de Ensino, Volume 1. IFSC/USP, Laboratório de Física Geral 1; pag. 41 – 45.

Ramalho Jr., F.; Santos, J. I.C.; Ferraro, N. G. e Soares, P. A. T., Os fundamentos da Física: 1. Mecânica, São Paulo, Editora Moderna Ltda, 1976.

Fonte Financiadora

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, campus Criciúma.

337

ORAL - PESQUISA

O USO DE MATERIAIS DIDÁTICOS COMO FERRAMENTA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS NATURAIS

PRODUÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO: A IMPORTÂNCIA DA TÉCNICA DE POLIMERIZAÇÃO NO ENSINO DE ANATOMIA NAS AULAS DE CIÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

TELLES, J. F., MOTA, D. B., DOMINGUINI, L.

jenyfreitas22@gmail.com, daibm@igp.sc.gov.br, lucaslcq@hotmail.com

Palavras-chave: Polimerização; Manual; Anatomia; Ensino Fundamental

Introdução

As aulas de ciências sempre exigiram, por parte dos alunos, um poder de abstração dos conhecimentos apresentados pelo professor. Isso pode ser facilitado com a ajuda de ilustrações, gráficos, figuras, imagens, exposições e exemplificações.

No ensino específico do conteúdo de anatomia, também é possível utilizar-se de materiais que representam peças anatômicas. Assim, a técnica de polimerização em vísceras de suínos apresenta relevância para as aulas do ensino fundamental, uma vez que materializada a imagem dos órgãos internos, tem-se facilitado o processo da aprendizagem por parte dos alunos, deste conteúdo.

Nesse contexto, o presente trabalho aborda a técnica de polimerização para confecção de material didático para uso em aulas referentes ao conteúdo de anatomia. O principal objetivo é demonstrar como produzir tais peças a partir da técnica de polimerização em órgãos suínos para obtenção de material didático a ser utilizado no ensino de anatomia, nas aulas de ciências do ensino fundamental.

Metodologia

Primeiramente, realizou-se uma pesquisa sobre os materiais utilizados na técnica, tanto substâncias químicas como vidrarias, bem como os materiais de segurança, que neste caso são de extrema importância, pois preservam a integridade do pesquisador, assim como os laboratórios próprios para o desenvolvimento da técnica. Todos esses itens foram listados para que o professor possa providenciá-los antes de iniciar a técnica.

Na sequência, listaram-se, também, os órgãos mais apropriados para utilização da técnica (pulmões, coração, rins, fígado), o local onde serão adquiridos, além da questão ética, que deve ser lembrada a cada etapa do processo. Por fim, listaram-se os passos para realização da técnica, de acordo com pesquisas em sites especializados. Certas etapas do processo bem como materiais necessários para a execução da técnica são descritas de acordo com a experiência da autora ao aplicar a técnica.

Resultados e Discussão

Aqui, descreveremos todo o processo de polimerização e os materiais necessários para fazê-lo. Tais como: equipamentos de segurança individuais e coletivos; vidrarias laboratoriais; laboratório de química, microbiologia ou anatomia; capela de fluxo laminar; pia ou recipiente grande para acomodar o órgão; órgãos suínos (coração, rins, pulmão, fígado); autopolimerizante em pó; autopolimerizante líquido; corantes; seringas; barbante resistente; ácido clorídrico 1mol/L, bem como as etapas da técnica.

Conclusão

A escolha do tema abordado no presente trabalho foi motivada pelo desejo de fazer mais, de ir além dos livros didáticos em sala de aula, bem como a necessidade de um manual específico diante da aplicação da técnica em questão.

Com o processo de polimerização espera-se que as aulas de ciências sejam mais atraentes, mais didáticas e que a curiosidade dos alunos seja aguçada positivamente. Além disso, espera-se que a construção do conhecimento flua diante das novidades apresentadas.

Obviamente isto não é tudo, apenas uma opção para o professor. Devemos sempre buscar novidades, já que a cada dia surgem novas tecnologias e lecionamos para uma geração completamente absorta por elas.

Alguns alunos alegam não gostar de ciências pelo fato de estarem distantes dos experimentos na escola e assim como alegam não utilizar ciências no dia-a-dia, o que é sabido ser um grande equívoco.

Referências Bibliográficas

ARTIGOS ODONTOLÓGICOS CLÁSSIO. Uma aula sobre acrílicos. Disponívelemwww.classico.com.br, acessoem16 de janeiro de 2013.

BENJAMIM JÚNIOR. Corpo humano: real e fascinante. Disponível em www.obviousmag.org, acesso em 19 de janeiro de 2013.

CANEVAROLO Jr., Sebastião Vicente. Ciência dos Polímeros: um texto básico para tecnólogos e engenheiros. São Paulo: Artliber editora, 2002.

GLOVER, Roy. Corpo Humano Real e Fascinante. São Paulo: judith B. Geller, 2007.

MANO, Eloisa Biasotto. Introdução a Polímero. São Paulo. Editora Edgard Blucher Ltda, 2ª Ed. 1989.

MARQUES, Luísa. O que são polímeros e porque são interessantes? Universidade de Évora, Portugal, 2006.

SILVA, Deise Aparecida de Oliveira, Ética em Pesquisa na Área Biomédica: Pesquisa em Animais. Minas Gerais, 2005.

399

ORAL - RELATO PROFISSIONAL

O USO DE MATERIAIS DIDÁTICOS COMO FERRAMENTA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS NATURAIS

INCRUSTAÇÃO EM RESINA: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

GOMES, I. D.

ismaeldagostin@yahoo.com.br

Palavras-chave: Incrustação em resina. Coleções Biológicas. Ensino de ciências

Introdução

Uma aprendizagem significativa é uma das metas mais importantes do processo educativo, que visa, através da transposição didática, mediar os conhecimentos relacionados às diferentes áreas do saber. Neste sentido, este trabalho tem o objetivo de relatar o processo científico de incrustação em resina e da utilização do acervo produzido no ensino das ciências naturais.

Metodologia

A utilização de coleções biológicas no exercer pedagógico constitui-se como uma vantagem, pois oportuniza, através do uso de recursos concretos, a visualização e análise de características morfológicas, fisiológicas e ecológicas, que seriam, em sua maioria, impossibilitadas com a simples utilização do livro didático ou de imagens. Assim, uma das coleções biológicas mais originais é a confeccionada através da incrustação em resina. Trata-se da cristalização de estruturas (sementes, folhas, etc.) ou organismos (helmintos, artrópodes, entre outros) em resina. Inicialmente, prepara-se uma porção de solução contendo 20ml de resina poliéster cristal e 4ml de monômero de estireno. Em seguida, após o desaparecimento de possíveis bolhas de ar, adiciona-se um catalisador. Esta solução é aplicada em formas de silicone (de tamanhos variados, de acordo com o material biológico à ser incrustado) internamente revestidas com parafina, que possibilitarão a retirada facilitada do material produzido. É importante ressaltar que a espessura desta primeira camada deve variar de 0,5 á 1cm. Após secagem (que pode variar de 6 à 24 horas), aplica-se o material biológico na posição desejada e completa-se o volume das formas com a solução preparada, proporcionando cobertura da amostra. Faz-se necessário aplicar a segunda camada da solução com cuidado, para que o bloco resinado fique sem bolhas de ar e que o material biológico totalmente coberto. Posteriormente à secagem final (segunda camada de solução), retira-se o bloco para polimento, que deve ser procedido com a utilização de lixas de diferentes gramaturas (da maior à menor aspereza). Por fim, faz-se um polimento utilizando algodão com acetona, oportunizando uma maior translucidez da superfície.

Resultados e Discussão

Os blocos produzidos, contendo os materiais biológicos, podem formar coleções (botânicas, entomológicas) que apresentam importantes características positivas: resistência ao manuseio e à choques mecânicos, facilidade de transporte, menor área para acondicionamento, maior aceitabilidade de contato por parte dos alunos, melhor visualização e análise de características biológicas das amostras, entre outras.

Conclusão

Contudo, pode-se perceber que a incrustação em resina é uma técnica de fácil confecção e de baixo custo, sendo que suas produções são potencialmente mais atrativas e que

podem permitir uma aprendizagem significativa, configurando-se como grandes aliadas à transposição didática de professores das ciências naturais.

Referências Bibliográficas

AURICCHIO, P; SALOMÃO, M. da G. (Org.). Técnicas de coleta e preparação de vertebrados para fins científicos e didáticos. São Paulo: Arujá: Instituto Pau Brasil, 2002.

CAMPOS, M. C. da C; NIGRO, R. G. Teoria e prática em ciências na escola: o ensino-aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD, 2010.

DELIZOICOV, D; ANGOTTI, J. A; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. 2a ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MARANDINO, M; SELLES, S. E; FERREIRA, M. S. Ensino de biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. São Paulo: Cortez, 2009.

412

ORAL - PESQUISA

O USO DE MATERIAIS DIDÁTICOS COMO FERRAMENTA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS NATURAIS

UNIDADES DE ENSINO POTENCIALMENTE SIGNIFICATIVA NA ABORDAGEM DA EVOLUÇÃO BIOLÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

MIGUEL, Y. Z., COSTA, S., DAMASIO, F.

yuri.zanerippe@gmail.com, ., .

Palavras-chave: Aprendizagem significativa; Educação Básica; Material didático significativo

Introdução

O ensino da Evolução Biológica na Educação Básica pode propiciar o exercício da consciência crítica e racional por parte dos alunos, permitindo um melhor entendimento sobre o processo de construção do conhecimento científico. Além disso, pode auxiliar na comparação e diferenciação dos demais tipos de conhecimentos, sem obrigar a aceitação deste ou daquele por algum tipo de imposição externa (Zamberlan e Silva, 2009).

A maioria dos estudos que visam analisar o ensino do tema é realizada no Ensino Médio, sendo que nenhum busca analisar a utilização de Metodologias diferenciadas para abordá-lo. A realização de trabalhos que visem analisar a utilização de estratégias diferenciadas para abordagem do tema no Ensino Fundamental é importante.

O investimento em estratégias de aprendizagem diferenciadas para o ensino do evolucionismo na Educação Básica é necessário, sendo que a Aprendizagem Significativa pode ser uma ferramenta importante. Esta teoria preconiza que a natureza do material a ser aprendido e a predisposição em aprender são condições básicas para que a aprendizagem significativa ocorra (Moreira e Masini, 2001). Esta investigação objetivou abordar o evolucionismo no Ensino Fundamental sob a perspectiva da Aprendizagem Significativa, por meio da construção e utilização de Unidades de Ensino Potencialmente Significativas (UEPS).

Metodologia

A pesquisa foi realizada em Araranguá (SC) numa escola municipal com 14 alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental, em três etapas: planejamento e construção das UEPS, aplicação das mesmas e análise das UEPS desenvolvidas. As duas UEPS utilizadas foram desenvolvidas e aplicadas durante 20 horas-aula, sendo constituídas por aulas expositiva-dialogadas realizadas com o auxílio de data-show, slides, vídeos, dinâmicas, experimentos de baixo custo, leitura e discussão de textos paradidáticos e simulações computacionais. Com o objetivo de nortear cada UEPS foram criadas questões para cada uma delas, como: I- Quais foram os principais pensadores das ideias evolucionistas; II- O que são fósseis? Como se formam? Fóssil vivo?! Isso Existe? Para a coleta dos dados obtidos durante a realização da pesquisa foi utilizado o diário de campo, onde foram anotadas todas as observações e informações percebidas durante as aulas.

Resultados e Discussão

O desenvolvimento e aplicação das UEPS levaram em consideração as concepções prévias dos educandos, assim como os princípios facilitadores para formação de conceitos de maneira significativa destacado por Moreira e Masini (2001): diferenciação progressiva, reconciliação integradora, organização sequencial e a consolidação.

Algumas concepções prévias dos alunos estavam muito focadas na espécie humana e formadas a partir de informações errôneas Advindas do senso comum, como, por

exemplo, a de que o ser humano é oriundo do macaco. Ao levantar as concepções prévias dos alunos no início de cada UEPS, pôde-se oportunizar que a nova informação interagisse com os conceitos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva do aluno (Moreira e Masini, 2001).

Diversos materiais foram utilizados como organizadores prévios no desenvolver da UEPS, tais como vídeos, dos Simpsons, “Nós, os fantásticos seres vivos! Uma breve história sobre a Evolução” e o trailer oficial do filme “A Era do Gelo 4, simulação da seleção natural, o experimento “Tente pegar” (bico das aves) e aulas expositivas-dialogada com auxílio de slides. Os organizadores prévios utilizados possibilitaram identificar uma pré-disposição em aprender os temas e serviram para manipular a estrutura cognitiva dos alunos (Moreira e Masini, 2001).

A utilização de materiais potencialmente significativos também foi algo considerado nas atividades. Assim, a leitura e discussão de textos auxiliou o entendimento sobre os assuntos, sendo perceptível a disposição dos alunos em ler e discutir o texto. Já a realização dos experimentos foi importante, uma vez que por meio deles, num primeiro momento, foi possível a visualização/exemplificação de conceitos pertinentes aos temas abordados, e em seguida trazer os conceitos mais próximos ao cognitivo do aluno, proporcionando mudanças conceituais e a construção do conhecimento.

Isso ficou claro no momento em que os alunos exemplificaram o processo de seleção natural, pois maioria relacionou a explicação com a experiência realizada em sala de aula, em que alicates simularam os bicos das aves, permitindo a (re)construção do conhecimento na estrutura cognitiva, e a consolidação deste.

As aulas expositiva-dialogadas realizadas com o auxílio de slides propiciaram maior interação entre os alunos e o mediador, havendo a liberdade e possibilidade de os alunos exporem suas concepções prévias.

Conclusão

Os alunos apresentavam um conhecimento superficial sobre Evolução Biológica. Porém, durante as realizações das atividades houve indícios de evolução conceitual por parte dos envolvidos. Assim, o fato de se ter utilizado durante a realização deste trabalho atividades que buscaram aguçar a criticidade dos alunos embasado na Aprendizagem Significativa pode ter facilitado o entendimento e a evolução conceitual sobre o tema. Essa mudança é de extrema importância para que os alunos consigam evoluir de maneira contínua, para um melhor entendimento do mundo que os cerca, tornando-se críticos e cidadãos atuantes socialmente.

Referências Bibliográficas

MOREIRA, M. A; MASINI, E. F. S. Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. 2. Ed São Paulo: Centauro, 2001. 111p.

ZAMBERLAN, E. S. J; SILVA, M. R. O ensino de Evolução Biológica e sua abordagem em Livros Didáticos. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 37, n. 1, p. 187-212, jan/abr. 2012.

PATRIMÔNIO EDUCATIVO E CULTURA ESCOLAR

12

ORAL - PESQUISA

PATRIMÔNIO EDUCATIVO E CULTURA ESCOLAR

UM PATRIMÔNIO DOCUMENTAL: CADERNOS E ESCRITAS ORDINÁRIAS DE UM PROFESSOR DE HISTÓRIA.(SÉCULO XX)

CUNHA, M. T. S.

mariatsc@gmail.com

Palavras-chave: Patrimônio Educativo, Cultura escolar, Cadernos,História da Cultura Escrita

Introdução

No tempo presente, marcado pela aceleração da história (NORA, 1992), o medo do esquecimento se traduz em variados esforços de preservação de práticas de escritas passadas, que analisadas, sinalizam para possibilidades de uma construção identitária. Este trabalho coloca em cena cadernos pessoais vivificados pelas práticas de colecionismo e que podem ser pensados como patrimônios educativos e, como tal, podem ser concebidos como indícios da cultura material escolar

Metodologia

O estudo objetiva analisar um acervo pessoal de cadernos de um professor de História produzidos entre as décadas de 1970 e 1980 e preservados no acervo do Laboratório de Patrimônio Cultural da Universidade do Estado de Santa Catarina/ Florianópolis/ Brasil. Este material contém informações sobre as expectativas, valores e crenças vigentes na sociedade em que foram produzidos e circularam e podem contribuir para compreensão de um período histórico bem do ambiente escolar vivido por um professor e dado a ver pelas práticas de escrita cotidianas. Este trabalho é sobre o acervo de cadernos do professor catarinense Victor Márcio Konder (1920-2005), analisados como escritas ordinárias e como registro biográfico portador de indícios sobre sua formação, interesses de leitura, hábitos de escrita, formas de relacionar-se com o conhecimento que o configuraram como intelectual militante no Partido Comunista Brasileiro e professor de História nas décadas de 70 a 80 do século XX. O acervo possui quarenta e cinco cadernos manuscritos onde foi possível mapear aspectos da vida do proprietário, a partir das seguintes questões: Quem era o seu possuidor? Como entender a historicidade desses materiais, no âmbito da História da Educação? Qual o sentido histórico e cultural dessa coleção? A análise considera a construção de sua identidade como intelectual e professor baseados em estudos e diálogos teóricos se situam tanto no campo da História da Educação e da Leitura (NÓVOA e CHARTIER) e é tributária, também, da História do Tempo Presente que considera o retorno do sujeito significante através da proposição biográfica (DOSSE, 2007).

Resultados e Discussão

O estudo destaca os vários sentidos dos cadernos: como escritas ordinárias; testemunha de uma construção de identidade; relíquias conectadas com uma sensibilidade nostálgica e como coleção a ser arquivada como patrimônio da cultura material da escola. Os registros também guardam e constroem memórias de um tempo escolar, e comportam narrativas escritas daquele cotidiano expressas sob forma de descrições das atividades realizadas na escola, preparação de aulas a serem ministradas e, muito especialmente, apontamentos sobre a situação política do país e que serão complexificadas historicamente. A investigação analisa esta experiência, pela via da História da Cultura Escrita em seu processo de formação destacando o estudo sobre o suporte da escrita

bem como das lembranças contadas, pois tais acontecimentos demarcavam um ritmo na formação para o magistério e davam legitimidade às ações do currículo praticado.

Conclusão

Estes apontamentos permitem pensar sobre a presença e a escolarização de práticas de leitura e escrita no calendário de uma universidade pública brasileira naquele período e sinalizam a preservação e salvaguarda de um patrimônio documental.Destaca-se a importância da preservação de cadernos, anotações, listas de chamada e fontes diversas pertencentes ao universo escolar. Estas, muitas vezes esquecidas, desvalorizadas ou descartadas, são importantes meios de pensar a escola, a cultura escolar e seus diversos sujeitos.

Referências Bibliográficas

CUNHA, Maria Teresa Santos (2009). Uma biblioteca anotada. Caminhos do leitor no acervo de livros escolares no Museu da Escola Catarinense. Florianópolis: Editora da UDESC e Imprensa Oficial do Estado de Santa Catarina.

MIGNOT, Ana Chrystina Venancio (2003). Papéis guardados. Rio de Janeiro: UERJ, Rede Sirius.

_____ (2008) Cadernos à vista. Rio de Janeiro: Editora da UERJ.

TANNO, Janete Leiko (2007), “Acervos pessoais: memória e identidade na produção e guarda dos registros de si”. Patrimônio e Memória. UNESP, FCLAs – CEDAP, Volume 3, número 1, Pág. 110 – 120.

Fonte Financiadora

CNPq / Bolsa Produtividade em Pesquisa

UDESC - Departamento de História/Laboratório de Patrimônio Cultural

50

ORAL - RELATO PROFISSIONAL

PATRIMÔNIO EDUCATIVO E CULTURA ESCOLAR

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E AS REPRESENTAÇÕES DA ESCOLA NA SOCIEDADE: O OLHAR DE DUAS PROFESSORAS

FREGÚLIA, D. R., MEZZARI, J. P.

daiane.rosa@ifc-sombrio.edu.br, jo_anymezzari@hotmail.com

Palavras-chave: Memória docente; História Oral; Representações da Escola; Língua Portuguesa

Introdução

Este trabalho vem sendo desenvolvido na disciplina Memória Docente, Movimento Sindical e Gênero. Trata-se de uma experiência de pesquisa com o uso da Metodologia da História Oral, tendo como sujeitos, duas professoras que atuaram no ensino de Língua Portuguesa na educação básica, entre as décadas de 1960 e 1990. Esta atividade foi realizada por duas alunas que escolheram seus sujeitos a partir de seus interesses de pesquisa. O trabalho justifica-se pela importância que a História Oral tem na reconstrução das trajetórias docentes, que por sua vez tem uma relevância nos estudos realizados no campo da história da educação.

Metodologia

Este exercício de pesquisa foi desenvolvido, através de duas entrevistas realizadas, por estas acadêmicas. As entrevistas foram realizadas no mês de maio de 2014, nas cidades de Santa Rosa do Sul e Maracajá (SC). Para as entrevistas, foram utilizados roteiros semiestruturados, com o uso da Metodologia da história oral. De acordo com Grazziotin e Almeida (2012, p.35-36), “a História Oral é a Metodologia aplicada no intuito de operacionalizar o diálogo entre teoria e dados empíricos, promovendo outras perspectivas de conhecimento do passado”. Posteriormente, as entrevistas foram transcritas e devolvidas, acompanhadas do termo de consentimento, no qual elas autorizaram o uso de seus depoimentos. A seguir, as entrevistas serão organizadas e serão apresentadas em forma de artigo científico, tendo como referencial teórico as leituras e discussões relacionadas aos conceitos de história cultural, história da educação, memória, memória docente e gênero.

Resultados e Discussão

A primeira entrevistada nasceu no dia 16 de outubro de 1953, em Criciúma. Com esta entrevista, buscou-se analisar o ensino da Língua Portuguesa, nas décadas de 1970 e 1980. A segunda entrevistada nasceu no dia 24 de julho de 1949, em Santo Antônio da Patrulha, no Estado do Rio Grande do Sul. As percepções, que surgiram durante as entrevistas, foram aguçadas pelas experiências e memórias das respectivas entrevistadas, constatando-se que todas as memórias individuais partem sempre de uma memória coletiva, como afirma Halbwachs (1990, p. 51): “diríamos voluntariamente que cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva [...]”. As lembranças que constituíam suas memórias estavam sempre associadas aos seus professores, aos alunos e aos colegas de trabalho Suscitando em nós, lembranças e memórias das nossas trajetórias, enquanto alunas e professoras, como argumenta Otto (2011, p.24), “o ser humano, individualmente, ou no grupo social, não é somente portador de memórias, também as significa [...]”. Supomos, a partir das posturas das mesmas, que pelo fato de as entrevistas estarem sendo gravadas, ambas se sentiram inibidas, sendo extremamente objetivas e sintéticas.

Conclusão

Com a primeira entrevista procuramos avaliar o ensino de Língua Portuguesa nas décadas de 1970 e 1980, por meio de suas vivências e trajetória profissional. Com a segunda entrevistada, buscamos analisar as memórias acerca da representação da escola na sociedade, sob o olhar particular de uma professora que lecionou de 1966 (quando tinha apenas 15 anos) a 1998. Percebemos que essas professoras, não enfrentaram as dificuldades que os docentes enfrentam, atualmente. Por meio dos relatos de experiências de ambas as professoras, observou-se que, comparando as grandes mudanças e avanços tecnológicos, que a sociedade lidou ao longo das últimas décadas, a escola pouco absorveu desse processo de evolução e transformações. Contudo, houve uma grande modificação nas relações professores-alunos, na qual nota-se uma postura mais flexível por parte dos professores e da escola em relação aos métodos e procedimentos que envolvem essa relação.

Referências Bibliográficas

GRAZZIOTIN, Luciane Sgarbi S.; ALMEIDA, Dóris Bittencourt. Romagem do tempo e recantos da memória: reflexões metodológicas sobre História Oral. São Leopoldo: Oikos Ltda, 2012. 107 p.

HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva. 2. ed. Paris: Presses Universitaires de France, 1968. 188 p.

OTTO, Clarícia. Nos rastros da memória. Florianópolis: Florianópolis: Nup/ced/ufsc, 2012. 105 p.

63

ORAL - PESQUISA

PATRIMÔNIO EDUCATIVO E CULTURA ESCOLAR

TEMPOS, MEMÓRIAS: NARRATIVAS DA VIDA DE OTÍLIA DÉLCI CANELLA

DENSKI, M. D.

mdenski@gmail.com

Palavras-chave: História de vida. Formação docente. Práticas educativas

Introdução

Esta pesquisa intitulada: Tempos, memórias: narrativa da vida de Otília Délci Canella que está ligada ao Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Educação da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, na linha de pesquisa Educação, Linguagem e Memória e tem como objeto de estudo a história de vida profissional da professora Otília Délci Canella, a partir de reflexões sobre a sua trajetória formativa na prática profissional, ou seja, situa sua vida profissional de professora das séries iniciais à professora universitária, observando que fatores da prática docente a motivaram a percorrer esse percurso.

Metodologia

Do ponto de vista metodológico, este estudo, caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, numa abordagem biográfica, da professora Otília Délci Canella. Os pressupostos teóricos desta pesquisa, deu destaque para a história de vida como método investigativo, história de vida de professores, gênero autobiográfico, história oral, e memória e a construção de Identidade na trajetória de vida de professores. Contemplou-se as narrativas de vida da professora Otília Délci Canella, e algumas reflexões teóricas sobre a trajetória profissional e pessoal da vida da professora, através do diálogo com autores nacionais e internacionais como: Pineau (1988), Nóvoa (1992), Benjamin (1994), Bosi (1994), Mignot (2003), entre outros, entendendo que o professor transforma-se na construção e reconstrução de sua história pessoal/profissional, na relação com a prática docente e na reconstrução de seu ser professor.

Resultados e Discussão

Nestas reflexões, pontuam-se diferentes aspectos que revelam mudanças significativas na prática profissional da interlocutora desta pesquisa. Ali, ressaltam-se aspectos da relação mantida com a interlocutora da pesquisa, destacando o processo da construção da sua profissão docente e a sabedoria que construiu no contexto da sala de aula, facilitando o processo de constituir-se professor de profissão.

Conclusão

Concluir-se com esta pesquisa que a vida, a vivência no cotidiano da ação docente e a formação profissional vão sendo tecidas por cada professor em movimentos diferentes e peculiares, marcados pela construção/ desconstruções das concepções e das práticas vivenciadas no interior da profissão docente. Com esta pesquisa percebeu-se que mais do que os percursos oficiais de formação, são as vivências na trajetória social e individual da cada professor que imprimem seu perfil e sua identidade profissional. Buscar compreender as trajetórias profissionais e pessoais da Professora Délci, através das suas histórias de vida e de profissão, traduz-se em um caminho cheio de possibilidades. As autobiografias constituem fragmentos narrativos que nos apresentam a vida pessoal/profissional a partir de diversos pontos de vista dos diferentes sujeitos envolvidos no processo.

Referências Bibliográficas

NÓVOA, Antonio. A formação tem de passar por aqui: as histórias de vida no projeto Prosalus. In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias.(Org). O método (auto)biográfico e a formação.Cadernos de Formação I, Lisboa: Pentaedro, 1988.

_____. Formação de professores e profissão docente. In:____. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 15-31.

_____. Vidas de professores. NÓVOA, António (Org). trad. CASEIRO, Maria dos

Anjos; FERREIRA, Manuel Figueiredo. Porto-Portugal: Porto, 1992.

PINEAU, Gastón. A autoformação no decurso da vida:entre a hetero e a ecoformação. In: NÓVOA, António;

BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembranças dos velhos. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

MIGNOT, Ana Chrystina Venancio. Em busca do tempo vivido: autobiografias de professoras. In: Práticas de memórias docente. (Série Cultura, Memória e Currículo) MIGNOT, Ana Chrystina Venancio; CUNHA, Maria Tereza Santos. (org). São Paulo: Cortez, v. 3, p. 135-166, 2003.

Fonte Financiadora

UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE

FUMDES – 2009 - Art. 171 – Diretoria de Educação Superior do Estado de Santa Catarina.

68

ORAL - PESQUISA

PATRIMÔNIO EDUCATIVO E CULTURA ESCOLAR

OS PROFESSORES DAS CADEIRAS DE INSTRUÇÃO PRIMÁRIA: ATAS DE CONCURSOS DAS AULAS DO INTERIOR DE SÃO LEOPOLDO (1895-1900)

SOUZA, J. E., DUARTE, A. R., ALEXANDRINO, A. D. S.

profedimar@gmail.com, ariane.reisd@gmail.com, arturalexandrino@gmail.com

Palavras-chave: Cultura Profissional. Escolas Isoladas. Ensino Rural

Introdução

São Leopoldo está situado na região metropolitana de Porto Alegre, atual capital do Estado do Rio Grande do Sul. A proximidade com a capital, desde a segunda metade do século XIX, conduziu docentes formados na Escola Normal às Cadeiras de Instrução Pública primária da municipalidade. No período estabelecido para este estudo, São Leopoldo compreendia diversos distritos e um amplo território. A extensão do município permitiu que iniciativas particulares para a escolarização fossem estabelecidas. Além disso, a presença da colonização europeia e germânica contribuiu para implantar uma organização privada do ensino primário.

Metodologia

Nesse sentido, objetivo deste estudo é compreender como aconteceu o processo de escolarização pública neste lugar, principalmente na Primeira República brasileira, valendo-se da análise documental, sob a perspectiva da História Cultural.

Resultados e Discussão

Analise de documentos, realizada sob a ótica da História Cultural permite identificar que a escola pública, mesmo que timidamente, contribui para que uma cultura profissional fosse constituída neste lugar;

Conclusão

A partir de hábitos, valores e costumes que se entrecruzaram, nas experiências, adaptações e apropriações realizadas pelos docentes leigos e/ou diplomados pela Escola Normal conclui-se que nas escolas isoladas rurais do interior de São Leopoldo também foram atendidas por professores formados na Escola Normal de Porto Alegre.

Referências Bibliográficas

CHARTIER, Roger. À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietude. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Ed. Universidade, 2002.

CERTEAU, Michel de. A Cultura no plural. Tradução Enid Abreu Dobránsky. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

_____. A escrita da história. Tradução de Maria de Lourdes Menezes, Revisão técnica de Arno Vogel. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011a.

_____. A invenção do cotidiano: 1 artes de fazer. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011b.

LOPES, Antônio de Pádua Carvalho. Profissão docente, formação de professores e instituições escolares. In: SIMÕES, Regina Helena Silva. CORREA, Rosa Lydia Teixeira. MENDONÇA, Ana Waleska Pollo Campos. (Orgs.) História da profissão docente no Brasil. Vitória: EDUFES, 2011, p. 59-78.

SILVA, Vivian Batista da; CATANI, Denice Barbara. Cultura profissional dos professores: construção da excelência docente (Brasil, 1870-1970). In: SIMÕES, Regina Helena Silva. CORREA, Rosa Lydia Teixeira. MENDONÇA, Ana Waleska Pollo Campos. (Orgs.) História da profissão docente no Brasil. Vitória: EDUFES, 2011, p. 197-227.

Fonte Financiadora

CAPES/PROEX

71

ORAL - PESQUISA

PATRIMÔNIO EDUCATIVO E CULTURA ESCOLAR

AS FESTAS E COMEMORAÇÕES CÍVICAS ESCOLARES: OS "BOLETINS MENSAIS" DE UMA ESCOLA ISOLADA RURAL DE LOMBA GRANDE/RS (1959-1969)

SOUZA, J. E., ERMEL, T. F.

profedimar@gmail.com, tati.ermel@yahoo.com.br.

Palavras-chave: Cultura Escolar. Civismo. Escolas Isoladas. Ensino Rural

Introdução

O estudo tem como objetivo principal compreender o cotidiano das práticas escolares desenvolvidas em uma escola isolada rural do município de Novo Hamburgo/RS, instalada na localidade de Lomba Grande. No período, definido para a pesquisa, uma das atribuições das instituições escolares era informar mensalmente os dados estatísticos e as atividades realizadas pelas escolas, por meio de um formulário padronizado.

Metodologia

Neste sentido, sob a perspectiva da História Cultural e da Cultura Escolar, a pesquisa utiliza-se da Metodologia qualitativa de análise documental, visando conhecer um o cotidiano destas práticas e, ainda, organizar os dados empíricos em forma de quadros e tabelas. Os documentos investigados possibilitaram recompor cenários de contexto que se identificam às festas e comemorações escolares a forte influência cívica, marcas de uma época, como respeito e amor à pátria, bem como o aspecto das datas comemorativas.

Resultados e Discussão

Os documentos investigados possibilitaram recompor cenários de contexto que se identificam às festas e comemorações escolares a forte influência cívica, marcas de uma época, como respeito e amor à pátria, bem como o aspecto das datas comemorativas.

Conclusão

O aspecto cívico associou-se a tentativa de constituição de uma "nação forte e homogênea", que por meio do trabalho e da unidade ingressaria no mundo moderno.

Referências Bibliográficas

BHABHA, Homi K. O Local da Cultura. Belo Horizonte : Ed. UFMG, 1998.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes.As Tradições Nacionais e o Ritual das Festas Cívicas. In PINSKY, Jaime (Org.) O Ensino de História e a Criação do Fato. São Paulo : Contexto, 2009, pp. 53-92.

_____. Identidade nacional e ensino de história do Brasil. In KARNAL, Leandro (Org.) História na Sala de Aula. 3ª. ed. São Paulo : Contexto, 2005, pp. 185-204.

CERTAU, Michel de ; GIARD, Luce ; MAYOL, Pierre. A Invenção do Cotidiano : morar, cozinhar. 10. ed. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ : Vozes, 2011.

CHARTIER, Roger. À Beira da Falésia : a história entre incertezas e inquietude/ trad. RAMOS, Patrícia Chittoni, Porto Alegre : Ed. Universidade/UFRGS, 2002.

CUNHA, Maria Tereza Santos. Saberes impressos escritas da civilidade e impressos educacionais. (Década de 1930 a 1960). In : YAZBECK, Carolina ; ROCHA, Marlos Bessa

Mendes da. (Orgs.). Cultura e História da Educação : intelectuais, legislação, cultura escolar e imprensa, Juiz de Fora : Editora UFJF, 2009, pp. 233-251.

Fonte Financiadora

CAPES/PROEX

72

ORAL - PESQUISA

PATRIMÔNIO EDUCATIVO E CULTURA ESCOLAR

PESQUISA NOS ACERVOS DE INSTITUIÇÃO SUPERIOR: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES DA CULTURA ESCOLAR DA FACULDADE DE CIÊNCIAS POLÍTICAS E ECONÔMICAS DO RIO GRANDE

CAETANO, A. C., AMARAL, G. L., WEIDUSCHADT, P.

ademir29@hotmail.com, gianalangedoamaral@gmail.com, prweidus@gmail.com

Palavras-chave: Instituições de ensino; Cultura escolar; Acervos de instituição superior

Introdução

A Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio Grande criada por Lei Municipal em Rio Grande no ano de 1955 e mantida pela Fundação Cidade do Rio Grande, sendo esta instituída com a finalidade de criar os primeiros cursos superiores na cidade. Essa comunicação objetiva compreender de forma inicial a cultura escolar (JULIA, 1995) da referida instituição a partir de fontes do acervo localizado no Arquivo Central da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. O objetivo do trabalho neste acervo é tentar classificar e levantar dados para melhor elucidar a cultura escolar da citada faculdade nos anos compreendidos entre 1959-1969.

Metodologia

Para a realização deste trabalho caracterizado como pesquisa exploratória (GIL, 2002) e também considerado bibliográfico e documental, tem como principal instrumento as chamadas fontes de “papel”(GIL, 2012). No trabalho de consulta a estas fontes, foi pesquisado no Arquivo Central da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, foram levantados documentos relativos aos momentos iniciais da vida da personalidade jurídica da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio Grande, e foram encontrados livros de registros das atividades de ensino superior. Outra fonte importante foi o Catálogo Geral da FURG com importantes dados sobre parte da história das instituições de ensino superior na cidade. Esse conjunto de acervos permite inicialmente embasar os dados apresentados, que fazem parte da cultura escolar específica da citada instituição de ensino superior.

Resultados e Discussão

Trata-se de uma pesquisa em andamento, com muitas fontes consultadas, arquivos, livros de registros, atas, catálogos, jornal, e que após análise e interpretação dos dados recolhidos, permitirão discutir e obter resultados.

Nessa primeira aproximação através da consulta e classificação dos dados pode-se observar os sujeitos que faziam parte da instituição, bem como a organização curricular, como o número de alunos e alunas, perfil dos professores, disciplinas oferecidas, professores que ministraram as disciplinas oferecidas.

Como apoio ao trabalho pretendido, buscou-se referência no conceito de cultura escolar (JULIA,1995,). Busca-se compreender a cultura escolar como objeto histórico (RABELO, 2014; COSTA, 2014) e como importante categoria de análise (FARIA FILHO, 2004), pois o sistema escolar é detentor de um poder criativo, que, de fato forma não somente os indivíduos, mas também uma cultura que vem por sua vez penetrar, moldar, modificar a cultura da sociedade global. Salienta-se que é necessário entender a partir da pesquisa em acervos, para enriquecer o trabalho, estudando o conteúdos dos arquivos, pois como transferência de informação, podem por natureza, ser ao mesmo tempo testemunhos e

agentes da concretização de todas as possibilidades acadêmicas(BELOTTO, 1989). Este trabalho, considerado como pesquisa institucional historiográfica é fundamental para o desenvolvimento de pesquisas sobre História da Educação Brasileira levando-se em conta as especificidades regionais e as singularidades locais e institucionais (AMARAL, 2005).

Conclusão

Ao finalizar os trabalhos de pesquisa, esperamos verificar em que medida o trato com os acervos auxiliam a compreender a cultura escolar da Faculdade de Ciências Econômicas. Nessa fase inicial foi possível perceber como os dados apresentam peculiaridades e especificadas das práticas educativas.

Referências Bibliográficas

AMARAL, Giana Lange do. O Gymnasio Pelotense e a Maçonaria: uma face da história da educação em Pelotas. 2 ed. Pelotas: Seiva, 2005.

BELLOTO, Heloísa Liberalli. Universidade e Arquivos: perfil, história e convergência. Trans-in-formação, 1(3): 15-28, set/dez, 1989.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de, VIDAL, Diana Gonçalves e PAULILO, André Luiz. A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira. São Paulo: Educação e Pesquisa, 2004.

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar projetos de pesquisa. 4.ª Ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. Suppl. Séries, vol. I, PP. 353-382)

95

ORAL - PESQUISA

PATRIMÔNIO EDUCATIVO E CULTURA ESCOLAR

VESTÍGIOS DA PEDAGOGIA ESCOTEIRA NA CONSTRUÇÃO DA INFÂNCIA DO GRUPO ESCOTEIRO TANGARÁ DE CRICIÚMA (1963-1973)

BERGMANN, C. L. C.

cinaralc@yahoo.com.br

Palavras-chave: Pedagogia Escoteira, Escotismo, História da Educação, História Oral

Introdução

Este texto apresenta parte da dissertação de Mestrado em Educação da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, defendido em 2011. Neste estudo investiguei sobre a Pedagogia Escoteira construída no Grupo Escoteiro Tangará de Criciúma, entre os anos de 1963 a 1973, a partir das memórias do ex-instrutor Theobaldo Sausen, bem como dos documentos que encontrei em seu acervo e dos recortes de jornais da época. Ao aproximar-me da Pedagogia Escoteira, compreendo-a não apenas como um domínio de métodos e habilidades, mas como uma ferramenta que produz sujeitos seguidores de seus preceitos e ideologias. A Pedagogia Escoteira com seus princípios, rituais e doutrina, serviu para estabelecer uma identidade de nação junto às crianças do Grupo Escoteiro Tangará, pautada no civismo e nos valores religiosos, no entanto, apesar dessas intencionalidades, a infância escoteira apropriou-se de diferentes formas, uns se deixando moldar, outros resistindo. Desse modo, compreendo que a ação educativa promovida pela Pedagogia Escoteira, atuou e atua como produtora de sujeitos/crianças, por ser uma cultura marcada por valores e princípios próprios.

O Grupo Escoteiro Tangará emerge em Criciúma em 1963, funcionando até 1973. Posteriormente, retorna suas atividades em 1993, finalizando em 2000. Nesses dois períodos, quem coordenou suas atividades foi Theobaldo Sausen, ex-irmão marista. Em 2011, o grupo voltou a funcionar e se mantem até hoje. Durante toda a sua existência esteve vinculado ao Colégio Marista de Criciúma.

Metodologia

Além das lembranças do ex-instrutor, recorremos à triangulação de informações com outros documentos: fotografias, manuais, matérias de jornal e leis. Assim, compreendo que a ação educativa promovida pela pedagogia escoteira, atua como produtora de sujeitos e de uma cultura marcada por valores e princípios próprios.

Resultados e Discussão

Apesar dos objetivos políticos em construir cidadãos com sentimento de nação e submissos à pátria; dos religiosos em catequizar os jovens, e dos militares em militarizar e formar um exército para a defesa de seus princípios, a infância se impôs em vários momentos.

Esses comportamentos ganham legibilidade no momento em que concebemos essas crianças como sujeitos atuantes, críticos e criativos. Apesar de o lobinho estar uniformizado, participando do grupo escoteiro, representando uma entidade, uma ideologia e assim, imbuído da obrigação de portar-se de modo adequado, o lado peralta típico da criança se sobressai no registro fotográfico, mesmo com tamanha cobrança e responsabilidade.

Pensando com Foucault, a vigilância para moldar essas crianças e jovens precisava ser constante; era preciso fazer com que as mesmas se autovigiassem, para que os objetivos da Pedagogia Escoteira do Grupo Escoteiro Tangará fossem colocados em práticas.

Conclusão

As lembranças de Theobaldo Sausen e seu acervo de fotografias e manuais, entre outros documentos, permitiram dar visibilidade para alguns indícios e vestígios do modo como a Pedagogia Escoteira se constituiu no Grupo Tangará de Criciúma, dos anos de 1963 a 1973. Essas fontes foram cruzadas com os manuais escritos por Baden-Powell, pelos dados do próprio Movimento Escoteiro acerca dos Grupos Escoteiros do Estado de Santa Catarina, os decretos e legislação sobre o Escotismo.

Referências Bibliográficas

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 1987. Petrópolis, Vozes

LOURO, Guacira Lopes (org.). O corpo educado – pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

KUHLMANN, Jr. Moisés. Fernandes, Rogério. Sobre a história da infância. In: Faria Filho, Luciano. A infância e sua educação. Materiais, práticas e representações. BH. Autêntica, 2004.

POWELL, Baden. Escotismo para rapazes. Edição da Fraternidade Mundial. São Bernardo do Campo, SP: Editora Escoteira da União dos Escoteiros do Brasil. 1975.

SARMENTO, Manuel. As culturas da infância nas encruzilhadas da Segunda Modernidade. In: SARMENTO, M. J.; CERISARA, A. B. Crianças e miúdos: perspectivas sóciopedagógicas da infância e educação. Porto, Portugal: Asa editores, 2004.

UNIAO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. Guia dos escoteiros noviços. Editora Escoteira, 1989.

100

ORAL - PESQUISA

PATRIMÔNIO EDUCATIVO E CULTURA ESCOLAR

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE O PATRIMÔNIO ESCOLAR: OS CEM ANOS DO GRUPO ESCOLAR CONSELHEIRO MAFRA – JOINVILLE/SC

FERRARI, C., CARMINATI, C.

cibelpiva@gmail.com, cjcarminati@gmail.com

Palavras-chave: História da educação, patrimônio escolar, representações sociais, Grupo Escolar Conselheiro Mafra

Introdução

O Grupo Escolar Conselheiro Mafra foi o primeiro dos sete grupos que compõem a primeira geração dos grupos escolares em Santa Catarina, inaugurado em 1911, no 22º aniversário da Proclamação da República. Os prédios desses sete grupos escolares representam não apenas a ideia de escola que surgiu a partir desse projeto, mas também uma série de relações e tensões sociais a partir da sua implantação nos centros urbanos. Implantados nas cidades de maior porte de Santa Catarina, os prédios construídos para os grupos escolares representavam monumentalmente tais princípios, serviam como símbolos da força política e registro da ação governamental, disseminando o ideal de escola que possibilitaria chegar ao progresso, à modernidade e à redenção propostos pelos republicanos, reinventando as cidades. Os mesmos deixaram impressos no cotidiano da cidade contemporânea essas relações, que estão presentes em memórias, identificações e representações do que significou na vida dessas pessoas e do que significa na contemporaneidade, tendo em vista que a escola é algo muito forte na memória social. Novos usos foram feitos e novos modelos educacionais circularam nesses espaços, e isso também faz parte da constituição dos mesmos enquanto patrimônio cultural. Esses bens representam um passado, e ao serem considerados como patrimônio cultural é relevante analisá-los a partir dos processos sociais de apropriação e representação ocorridos na vida contemporânea das sete cidades em que se localizam.

Metodologia

A presente proposta de comunicação pretende apresentar a análise das representações sociais sobre o primeiro grupo escolar catarinense, o Conselheiro Mafra de Joinville, na ocasião do seu centenário em 2011. A análise e discussão das representações sociais se deram em decorrência do levantamento das reportagens veiculadas entre agosto e novembro de 2011 no Jornal “A Notícia”, que totaliza dezesseis reportagens. As representações veiculadas na mídia são tanto fontes para ancoragem quanto a própria objetivação do pensamento social. Dentro disso, propõe uma problematização desse grupo escolar enquanto patrimônio cultural escolar catarinense, considerando que é um dos prédios que representam o projeto republicano de modernização do país que a partir da escola buscou imprimir sua visão de mundo e a formação de indivíduos que fizessem parte desse novo modelo de nação. Mesmo com alterações na denominação da escola, o nome de Grupo Escolar ainda é uma representação muito forte desses espaços.

Resultados e Discussão

O jornal enaltece o pioneirismo e a tradição do que considera ser uma das escolas mais respeitadas do estado de Santa Catarina. Por meio de pesquisa histórica e entrevistas, traz à tona memórias, sentimentos e representações sobre os dois prédios em que funcionou o grupo escolar, bem como justifica a relevância da escola enquanto formadora de joinvilenses célebres e anônimos, enaltecendo a história oficial da cidade. Busca nas comemorações do cinqüentenário em 1961 um lugar de memória que justifiquem as

homenagens em 2011, sensibilizando a população para aquilo que reconhecem como importante patrimônio cultural da cidade.

Conclusão

Acredita-se que é possível afirmar que as representações que foram possíveis de apreender por meio da pesquisa referem-se a uma compreensão dos significados e representações sobre o Grupo Escolar Conselheiro Mafra de Joinville como um importante patrimônio cultural da cidade. Patrimônio este que não se refere somente a um passado considerado digno de ser rememorado e ensinado aos novos joinvilenses, mas que justifica uma atenção especial tendo em vista as suas condições atuais, uma vez que foi fonte inspiradora tanto nos métodos e saberes quanto na cultura escolar decorrente da nova formação primária no Estado de Santa Catarina.

Referências Bibliográficas

A pesquisa têm seu referencial bibliográfico ancorado na historiografia sobre grupos escolares em Santa Catarina e particularmente sobre o Conselheiro Mafra, bem como na articulação dos conceitos de representações sociais, patrimônio cultural, memória, identidade, identificação e interdisciplinaridade.

Fonte Financiadora

CAPES

106

ORAL - PESQUISA

PATRIMÔNIO EDUCATIVO E CULTURA ESCOLAR

AS PRÁTICAS CÍVICAS E RELIGIOSAS DA E.E.B. PROFESSORA JULIETA TORRES GONÇALVES/NOVA VENEZA (1971-1985)

PLÁCIDO, G. D.

gilmara.placido@gmail.com

Palavras-chave: Civismo.Religiosidade. Ditadura Civil-Militar. Cultura Escolar

Introdução

A Escola Estadual Básica Profª Julieta Torres Gonçalves localizada no distrito de São Bento Baixo, em Nova Veneza/SC, foi fundada por imigrantes alemães por volta de 1909. Durante os anos de 1971 à 1985 esta escola foi coordenada pela Congregação Religiosa das Irmãs Escolares de Nossa Senhora (IENS). Neste período, o Brasil estava vivendo a ditadura civil-militar, instaurada em 1964.

Durante os anos de ditadura, diversos setores da sociedade passaram por profundas transformações, inclusive o sistema educacional. Por meio da escola pretendia-se formar mão de obra para suprir as necessidades do mercado de trabalho, bem como educar as crianças e jovens embasados em valores éticos, morais e cívicos, criando assim o cidadão ideal para o país.

Com este intuito, algumas medidas foram adotadas pelos governos militares, entre elas a inclusão da Educação Moral e Cívica (EMC) como disciplina e prática educativa obrigatória no currículo de todas as escolas do país. Além disso, foi estimulada a criação de instituições extraclasse, como os Centros Cívicos Escolares (CCEs) e as Horas Cívicas (HC) nas escolas brasileiras. A partir destas determinações, as comemorações cívicas passaram a fazer parte do calendário escolar com mais frequência.

Metodologia

Esta é uma pesquisa documental de abordagem qualitativa, na qual busco compreender o funcionamento das práticas cívicas e religiosas desta escola, a partir da análise de dois livros Atas, a saber: Atas das Horas Cívicas (1971-1985) e Atas do Centro Cívico Escolar “Duque de Caxias” (1979-1986). Além das fontes documentais, analiso também a legislação educacional referente ao período.

Neste sentido, estabeleço algumas questões, a saber: Em que consistiam as Horas Cívicas? Como e quando surgiram os Centros Cívicos Escolares nas escolas brasileiras? Com que finalidade os CCEs foram criados? Como funcionava o CCE da E.E.B. Julieta Torres Gonçalves? Quais eram as atribuições dos membros do CCE desta escola? Quais eram a atividades desenvolvidas pelos membros do CCE no ambiente escolar? Neste sentido, o objetivo desta pesquisa é compreender quais a marcas do civismo e da religiosidade na cultura escolar de um estabelecimento público administrado por religiosas?

Resultados e Discussão

Pesquisar as práticas cívicas e religiosas desta escola constitui compreender parte da cultura escolar produzida por esta instituição de ensino. Buscando compreender o conceito de cultura escolar, recorro ao autor Dominique Julia (2001, p.10), que a define como “um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades

que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização).”

Neste caso, a cultura escolar desta escola é materializada em dois livros Atas. A análise destas Atas evidencia o papel destinado à escola durante a ditadura civil-militar. Coube à escola criar meios de ensinar e incutir em seus/suas alunos/as valores morais, cívicos e religiosos, pois, estes valores eram considerados fundamentais para a formação de um cidadão patriota. Além disso, a análise destes documentos mostra as especificidades desta escola, pois, ainda que as atividades cívicas fossem obrigatórias, cada escola tinha certa autonomia para realizar tais atividades.

Julia (2001), afirma que a cultura escolar precisa ser analisada em sua relação com outras culturas. Neste sentido, analiso as práticas cívicas e religiosas desta escola em sua relação com o contexto ao qual estava inserida naquele momento, ou seja, o contexto da ditadura civil-militar e a atuação da Congregação das Irmãs Escolares de Nossa Senhora, que neste período coordenavam a instituição de ensino.

Conclusão

Este resumo apresenta resultados parciais de uma pesquisa de mestrado que se encontra em andamento.

Referências Bibliográficas

JULIA, Dominique. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. [on line]. Disponível em: Acesso em: 10 mar. 2014.

Fonte Financiadora

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC. Bolsista PROSUP/CAPES.

122

ORAL - PESQUISA

PATRIMÔNIO EDUCATIVO E CULTURA ESCOLAR

REFLEXÕES ACERCA DO ESPAÇO ESCOLAR: UM ESTUDO DA OBRA EDUCACIÓN POPULAR (1849), DE DOMINGO FAUSTINO SARMIENTO

ERMEL, T.

tatiane.ermel@acad.pucrs.br

Palavras-chave: Cultura Escolar, Espaço Escolar, Educação Primária, Século XIX, Edifícios Escolares

Introdução

O estudo analisa, na perspectiva da História Cultural e da Cultura Escolar, como a obra Educación Popular (1849), de Domingo Faustino Sarmiento, apresenta a configuração dos espaços escolares, na segunda metade do século XIX. A partir das discussões propostas por Viñao Frago e Agustín Escolano, entendemos que os espaços escolares são variantes históricas e convivem com discursos políticos, pedagógicos, religiosos, morais, médicos, entre tantos outros. A existência ou inexistência de determinados espaços específicos, assim como a projeção visual do edifício escolar, implicam uma série de significados possíveis de investigação e análise em diferentes tempos e espaços na história.

Metodologia

A pesquisa utiliza como Metodologia a Análise Textual Discursiva (MORAES, 2003) da obra de Sarmiento, consultada na Biblioteca del Maestros, em Buenos Aires e na Biblioteca de Humanidades y Ciencias de la Educacion da Universidad Nacional de La Plata (UNLP/Argentina), ambas edições de 1915. A partir dessa abordagem, compreendemos a análise em um ciclo de três elementos: a unitarização, categorização e comunicação, possibilitando um movimento para a emergência de novas compreensões.

Resultados e Discussão

Residente no Chile, entre 1840 e 1852, Sarmiento escreveu a obra, que foi publicada pela primeira vez em 1849, como resultado de uma viagem realizada pela Europa e Estados Unidos. O autor vislumbrava, com seus escritos, fundamentar reformas legais nos sistemas e métodos de ensino, a partir de seus contatos com educadores no exterior. Na obra Educação Popular, Sarmiento lança as bases para a constituição da escola pública argentina, que em grande medida vai tentar colocar em prática enquanto Chefe do Departamento de Escolas da Província de Buenos Aires entre 1856 – 1861 e 1875 - 1881. Sua primeira concretização, em torno das construções escolares, consiste na Lei de Agosto de 1858, que dotou a cidade de Buenos Aires de dois edifícios escolares monumentais para sua época, Catedral Norte e Monserrat. Também, construiu casas escolares em diversas povoações, como Quilmes, San Justo, San Martin, San José de Flores, Baradero e Morón.

Conclusão

As ideias e concretizações acerca dos espaços e construções escolares desenvolvidas por Sarmiento, a partir de contatos e exemplos de países europeus e norte-americano, tais como escolha do terreno, projetos para edifícios escolares, higiene e mobiliário influenciaram, em grande medida, os demais países latino americanos, na segunda metade do século XIX.

Referências Bibliográficas

BENCOSTTA, Marcus Levy Albino (org.). História da Educação, Arquitetura e Espaço Escolar. São Paulo: Cortez, 2005.

BUFFA, Ester e PINTO Gelson de Almeida. Arquitetura e Educação: organização do espaço e propostas pedagógicas dos grupos escolares paulistas, 1893-1971. São Carlos: Brasília: EdUFSCar, INEP, 2002.

ESCOLANO, Agustín. Tiempos y espacios para la escuela. Ensaios Historicos. Biblioteca Nueva. Madrid, 2000.

JULIA, Dominique. A Cultura Escolar como objeto histórico. Revista Brasileira de História da Educação. SBHE/ Campinas, n.1, pp. 9-43, jan/jun. 2001.

KATZ, Ricardo Santiago. Historia de la Educación en la Província de Buenos Aires. Biblioteca Educativa, Argentina, 1996.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. Revista Ciências & Educação. V. 9, n.2. p.191-211. 2003.

PINEAU, Pablo. La escolarizacion de la Província de Buenos Aires (1875 – 1930): una version posible. Oficinas de Publicaciones de CBC. Universidad de Buenos Aires, 1997.

RECALDE, Héctor. El Primer Congreso Pedagígico/1. Biblioteca Política Argentina. Centro Editor de América Latina S. A. Buenos Aires, 1987.

ROJAS, Ricardo. Nota Preliminar. In: SARMIENTO, Domingo Faustino. Educación Popular. Biblioteca Argentina. Buenos Aires. Libreria La Faculdad, de Juan Roldán. 1915.

SARMIENTO, Domingo Faustino. Educación Popular. Biblioteca Argentina. Buenos Aires. Libreria La Faculdad, de Juan Roldán. 1915.

VIÑAO Frago, Antonio. Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa. Trad. Alfredo Veiga Neto. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

132

ORAL - PESQUISA

PATRIMÔNIO EDUCATIVO E CULTURA ESCOLAR

AS ASSOCIAÇÕES AUXILIARES DA ESCOLA E A CULTURA ESCOLAR EM ESCOLAS PÚBLICAS DO SUL DE SANTA CATARINA: CONDUTAS PRESCRITAS E CONHECIMENTOS ENSINADOS (1938 - 1988).

MASSIROLI, V., RABELO, G.

nessamassiroli@hotmail.com, gra@unesc.net

Palavras-chave: Associações Auxiliares da Escola; Cultura Escolar; História da Educação

Introdução

Esta pesquisa é parte de um projeto maior intitulado: As Associações Auxiliares da Escola e a Cultura Escolar: Prescrevendo Condutas e Ensinando Conhecimentos, aprovado junto ao MCTI /CNPq /MEC/CAPES Nº 18/2012 - Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas. Este projeto encontra-se em andamento e tem como objetivo central investigar o papel das Associações Auxiliares da Escola (AAEs) em estabelecimentos públicos estaduais, mais antigos, da região sul de Santa Catarina, entre 1938 a 1988, buscando compreender que comportamentos eram prescritos e que conhecimentos eram ensinados aos alunos e alunas por meio destas associações.

Metodologia

Adotou-se como lócus da pesquisa o Centro de Memória da Educação do Sul de Santa Catarina (CEMESSC), implantado em meio virtual pelos membros do Grupo de Pesquisa História e Memória da Educacão (GRUPEHME). Por meio da interação com esta base de dados foi possível realizar um mapeamento das escolas que preservaram as atas das AAEs, bem como analisar o conteúdo destes documentos. Posteriormente, foi levantada a legislação federal e estadual que prescreveram as práticas das AAEs nos estabelecimentos de ensino, principalmente na década de 1940. Fizeram parte da pesquisa 18 (dezoito) escolas da rede estadual e foram analisados aproximadamente 60 (sessenta) documentos, entre eles, atas, relatórios e registros manuscritos pelos membros das AAEs.

Resultados e Discussão

Legalizadas pelas leis federais e estaduais, as AAEs foram implantadas em escolas das redes estaduais, municipais e privadas. (SANTA CATARINA, 1944). Os trabalhos eram liderados por uma diretoria eleita entre os próprios alunos, com a orientação de um professor responsável. Seu objetivo era integrar o corpo discente, estimulando a prática de atividades condizentes aos mecanismos (modus operandi) da vida social. (OTTO, 2012). Na legislação levantada foram identificadas doze distintas AAEs, a saber: Liga Pró-Língua Nacional, Caixa Escolar, Clube Agrícola, Pelotão de Saúde, Biblioteca Escolar, Jornal Escolar, Clube de Leitura, Liga da Bondade, Círculo de Pais e Professores, Orfeão Escolar, Museus Escolares e Centros de Interesse. No conjunto das leis é significativa a série de especificações dadas quanto à implantação, funcionamentos e manutenção das mesmas. Assim caracterizadas, as AAEs figuraram as práticas escolares de sua época e foram possivelmente incorporadas à cultura escolar dos educandários. Ao definir cultura escolar Viñao (2002, p.72) destaca o caráter autônomo de sua dimensão, considerando que “la escuela no se limita a reproducir lo que está fuera de ella, sino que lo adapta, lo transforma y crea un saber y una cultura propia.”

Conclusão

Na análise prévia das atas, evidencia-se o cumprimento das diretrizes estabelecidas na maioria das escolas pesquisadas. No entanto, não podemos afirmar que os registros expressam o que se realizava no cotidiano escolar. Para tal fim, seria necessário entrevistar aqueles/as que foram membros das AAEs, procedimento não previsto neste estudo. No cruzamento de tais informações, percebeu-se que, em muitos casos, há uma mera reprodução dos modelos de atas previamente estabelecidos na legislação, não possibilitando uma compreensão mais apurada do funcionamento das AAEs. No entanto, há vestígios das condutas e conhecimentos que deveriam ser incorporados pelos alunos e alunas, a partir das especificidades de cada associação, o que leva a inferir que tais AAEs afetaram a cultura escolar dos estabelecimentos. A etapa atual do estudo, tem o propósito de compreender os comportamentos e conhecimentos que foram ensinados por meio de cada uma das associações.

Referências Bibliográficas

OTTO, Franciele. As associações auxiliares da escola e a forma de transmissão das dimensões valorativas e morais da sociedade catarinense: o caso das “Ligas de Bondade” (1935-1950). Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, Mestrado em Educação, São Paulo, 2012.

SANTA CATARINA. Secretaria da Justiça, Educação e Saúde. Departamento de Educação. Decreto n. 2.991, de 28 de abril de 1944. Florianópolis, 1944.

VIÑAO, Antonio. Sistemas educativos, culturas escolares y reformas: Continuidades y Cambios, Madrid: Morata, 2002. 127p.

Fonte Financiadora

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC).

143

ORAL - PESQUISA

PATRIMÔNIO EDUCATIVO E CULTURA ESCOLAR

OS COLÉGIOS DOS JESUÍTAS NO BRASIL-COLÔNIA

WREGE, R. S.

rachelsw72@terra.com.br

Palavras-chave: jesuítas; colégio; organização escolar

Introdução

A curriculação nos colégios da Companhia de Jesus no Brasil-Colônia dava-se através do ensino de primeiras letras, bons costumes e latim para alunos internos e externos, sendo que depois o simples curso de Latim era tranformado em Humanidades. (Serafim LEITE, História da Companhia de Jesus no Brasil. Tomo VI, p. 3-4)

O curso de Filosofia para alunos internos e externos vinha após o curso de Humanidades. Ao findar este curso, os alunos tinham que prestar um exame para a continuidade dos estudos em Teologia. (Op. cit., t.VI, p. 4-5.)

A Teologia Moral, de caráter prático, representava os 2 primeiros anos do Curso de Teologia, sendo seguida pela Teologia Especulativa, de ordem mais teórica.

Metodologia

A Metodologia utilizada na aquisição das informações consistiu na leitura sistemática e aprofundada de toda a obra escrita pelo padre jesuíta Serafim Leite sobre a Companhia de Jesus no Brasil-Colônia.

Resultados e Discussão

Serafim Leite ao tratar do prédio escolar refere-se ao mesmo ao escrever que tinha salas de aulas, aposentos para políticos e jesuítas a, moradia para alunos internos e jesuítas em exercício. (Op. cit., t.VI, p. 6, 13-14, 20)

Quanto à farmácia, era uma central de distribuição de medicamentos para a população, em que aldeias e as fazendas da região também tinham acesso. Os pobres tinham atendimento gratuito e os ricos tinham este privilégio em epidemias. Notei de interessante, que quanto à enfermaria, ela se dividia entre o cuidado dos padres em um compartimento separado e o recebimento de pessoas de fora da Companhia de Jesus que precisavam de assistência, como a presença muito comum de escravos, por se machucarem muito nos serviços pesados das fazendas jesuíticas ou de colonos. (Op. cit., t.VI, p. 14-16, 19)

A biblioteca representava a área de influência literária e intelectual dos colégios para com os moradores, em função de poderem retirar livros. Esses eram de origem europeia ou portuguesa, sendo também de uso dos padres e dos alunos. Para estes dois últimos, havia gráfica que imprimia alguns livros ou materiais didáticos fundamentais para o aprendizado. A gráfica, sem dúvida, ainda mais que os colégios representavam um avanço para a época, ao considerar-se que se situava na Colônia. Entretanto, este avanço era limitado porque todo o material que ia para a impressão passava por um crivo rigoroso da Companhia de Jesus. Os livros tanto de Portugal, como da Europa tinham como temas: Ciências Sacras e Profanas, História, Direito Civil e Canônico, Oratória, biografias, Letras, Humanidades, Matemática e Filosofia. (Op. cit., t.VI, p. 25-27.

Serafim Leite dedica uma parte de seu texto para a descrição das pessoas que viviam permanentemente nos colégios. Era o caso dos professores, que constam em 1743, como naturais da Colônia, não tendo a formação completa em Teologia. Os reitores tinham uma

formação melhor, por serem provenientes do cargo de provincial, que ao encerrarem os seus mandatos se tornavam diretores das instituições escolares. Estas ofereciam uma melhora no currículo destes padres, que se não foram provinciais anteriormente, tinham então a chance de se transformarem. O quadro de pessoal dos colégios era completado por escravos negros, que atuavam, principalmente, como pedreiros. (Op. cit., t.VI, p. 7-8, 16, 23, 108)

Conclusão

A influência dos jesuítas ocorria, assim, na educação escolarizada, no desenvolvimento de tecnologia, no atendimento assistencialista, abertura da biblioteca aos moradores e no controle de suas vidas através de um relógio existente na frente do prédio escolar.

Referências Bibliográficas

LEITE, Serafim Leite. História da Companhia de Jesus no Brasil. Lisboa & Rio de Janeiro: Liv. Portugália & Civ. Brasileira, Tomos I-X, 1938-1949.

Fonte Financiadora

UNESP - Universidade Estadual Paulista

144

ORAL - PESQUISA

PATRIMÔNIO EDUCATIVO E CULTURA ESCOLAR

O COLÉGIO DOS JESUÍTAS DE OLINDA E AS INCURSÕES HOLANDESAS

WREGE, R. S.

rachelsw72@terra.com.br

Palavras-chave: incursões; Olinda; protestantes

Introdução

Em Olinda, onde os jesuítas começaram as atividades de ensino em uma casa de meninos logo que chegaram ao Brasil, por não poder mais vigorar este tipo de instituição educacional, nas próprias dependências da casa de meninos em 1568 passou a existir o Colégio de Olinda com o ensino de Primeiras Letras, sendo que 2 anos depois o curso de Humanidades foi criado e, em 1576 a Teologia . É interessante registrar que neste Colégio de Olinda quem dava as aulas de Primeiras Letras e de Latim não possuía o curso de Teologia concluído.

Metodologia

A Metodologia utilizada na aquisição das informações consistiu na leitura sistemática e aprofundada de toda a obra escrita pelo padre jesuíta Serafim Leite no que se referiu à Companhia de Jesus no Brasil-Colônia. Sua vasta produção acerca do tema possibilitou um levantamento rico em termo de informações sobre os colégios jesuíticos.

Resultados e Discussão

Os cursos do Colégio de Olinda ainda não se deram de maneira regular de 1635 até 1654, período conflituoso entre os portugueses e holandeses em Pernambuco devido à ocupação do prédio escolar pelos holandeses. Devido à existência irregular do ensino, passado o perigo de incursão holandesa, os cursos do Colégio tiveram de ser novamente confirmados, pois haviam perdido o caráter de permanência, conforme descreve Serafim Leite. Foi então que em 1673 a Câmara de Vereadores de Olinda, em nome dos nobres da região que tinham filhos no Colégio, escreve ao Padre Geral de Roma uma carta de pedido de licença para o funcionamento dos cursos, incluindo-se o curso de Filosofia e o de Teologia Dogmática. (Serafim Leite, História da Companhia de Jesus no Brasil. Tomo V, p. 332-435)

Vejamos agora as informações, por mim trabalhadas, da Obra de Serafim Leite e que interessam à educação escolar em Pernambuco. Os alunos do Colégio de Olinda participaram diretamente da oposição à presença holandesa e, para tanto, formaram uma companhia de estudantes, destinada a angariar e a organizar alunos a fim de atuarem como soldados de guerra. Os padres, além de colocarem os alunos do Colégio à disposição conforme a disponibilidade e vontade de cada aluno enviaram os seus índios e escravos negros para o combate, enquanto realizavam o trabalho de reanimação dos soldados portugueses, preparando-os para o conflito por meio de uma pregação religiosa de cunho colonizador e de defesa da Colônia. Quanto ao Colégio, a sua destruição não conseguiu ser evitada, mesmo com a tentativa de proteção dos soldados portugueses, tendo que ser erguido novamente no ano de 1666. (Op.cit., t.V, p. 348-351, 371, 378, 392, 400, 403, 416-417)

Conclusão

A leitura deste texto pode nos fazer pensar que a estrutura e o funcionamento dos colégios da Companhia de Jesus na Colônia, a despeito de sua aparente influência e

inserção na sociedade colonial, quando se viu inquirida pelas incursões holandesas veio a demonstrar certa fragilidade. Isto remete o leitor a visualizar a educação jesuítica com certo relativismo em se tratando da forma totalizadora que os manuais de História da Educação conferem à Companhia de Jesus e ao ensejo de se destacar o predomínio da escolaridade jesuítica em tempos coloniais. Esta era passível de interrupção e descontinuidade, diante da ameaça externa, qual seja, a do Protestantismo em solo colonial.

Referências Bibliográficas

SERAFIM LEITE, S. I. História da Companhia de Jesus no Brasil. Lisboa & Rio de Janeiro: Liv. Portugália & Civ. Brasileira, t. I-X, 1938-1949.

Fonte Financiadora

UNESP - Universidade Estadual Paulista

162

ORAL - PESQUISA

PATRIMÔNIO EDUCATIVO E CULTURA ESCOLAR

A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDUCATIVO E DA MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM RIO GRANDE-RS

VIERO, T. V., ARRIADA, E.

tatianeviero@yahoo.com.br, earriada@me.com

Palavras-chave: História da Educação. Patrimônio Educativo. Lugares de memória

Introdução

Esta pesquisa que encontra-se em andamento tem por objetivo discutir os lugares de memória da Universidade Federal do Rio Grande- FURG que contribuem para a história da educação superior e a preservação do seu patrimônio educativo. Em relação aos acervos é preciso traçar estratégias de organização e preservação que venham a garantir o acesso do pesquisador. A preservação da memória e consequentemente a produção historiográfica da educação na FURG, permite a busca e entendimento de sua origem, do seu contexto e possibilita a compreensão do tempo presente.

Metodologia

Até o momento utilizou-se a pesquisa bibliográfica e documental. Sobre a pesquisa bibliográfica é aquela realizada a partir de pesquisas anteriores como livros, artigos e teses, os textos tornam-se fontes do tema pesquisado, já a pesquisa documental se utiliza de documentos que não tiveram um tratamento, como fotografias, documentos oficiais (SEVERINO 2007). Assim, foram até o momento pesquisados documentos oficias da FURG como atas, resoluções, portarias, plano político pedagógico do curso de Arquivologia, regimento geral, regimento da reitoria e catálogos. Em relação a pesquisa bibliográfica a mesma possui como fonte principal a obra de Pierre Nora “ENTRE MEMÓRIA E HISTÓRIA: A problemática dos lugares”.

Resultados e Discussão

Nora (1981) diz que os lugares de memória são os museus, arquivos, cemitérios e coleções, que são os marcos, testemunhas de uma outra era, das ilusões de eternidade. Para que haja um sentimento do passado, é preciso que ocorra uma lacuna entre o presente e o passado, que apareça um "antes" e um "depois".

A FURG possui como lugares de memória que têm por finalidade a preservação do seu patrimônio educativo, o museu Núcleo de Memória Engenheiro Francisco Martins Bastos-NUME e o arquivo universitário denominado Coordenação de Arquivo Geral-CAG. O NUME foi criado em 1994 como um projeto de extensão motivado pela passagem dos 25 anos da criação da FURG em 20 de agosto de 1969 e em 1999 passou de projeto a museu. O museu possui como principal objetivo preservar a história da FURG.

Por sua vez a CAG foi criada em 2010 pelo Regimento da Reitoria, embora tenham ocorridos algumas iniciativas ainda na década de 1980. As mesmas fracassaram devido a falta de espaço físico e inexistência de servidores capacitados em gestão documental. Muitos documentos foram eliminados ou extraviados o que acarreta em lacunas nos fundos documentais arquivísticos da universidade. Hoje, a CAG conta com profissionais arquivistas e bolsistas do curso de Arquivologia da própria universidade. Já houve o processamento técnico de uma parte dos documentos recolhidos para a CAG como intervenções de conservação, classificação e descrição de conjuntos documentais que

facilitam o acesso do pesquisador. A CAG já proporcionou por meio de seu acervo arquivístico a elaboração de algumas dissertações sobre a história da educação.

Conclusão

As conclusões aqui apresentadas são parciais, porém, o que pode-se destacar é que parte do patrimônio educativo da FURG foi perdido ao longo dos anos, principalmente, em relação a documentos arquivísticos e isso impacta diretamente na história da educação superior em Rio Grande.

Os lugares de memória da FURG embora tenham por finalidade a preservação da sua memória não estabelecem um diálogo entre si o que acarreta uma certa dificuldade para o pesquisador. Tanto o museu quanto o arquivo possuem documentos arquivísticos da universidade e ainda não realizado um mapeamento destes lugares para uma possível interlocução.

Referências Bibliográficas

FARGE, Arlette. O sabor do arquivo. São Paulo: Edusp, 2009.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A Construção do saber: manual de Metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: Editora UFMG; Porto Alegre: Artmed, 1999.

NORA, Pierre. ENTRE MEMÓRIA E HISTÓRIA: A problemática dos lugares. In: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Org.). Revista Projeto História. São Paulo: PUC, 1981. p. 07-28. Disponível em: < http://www.pucsp.br/projetohistoria/downloads/revista/PHistoria10.pdf >. Acesso em: 19 jun. 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

222

ORAL - PESQUISA

PATRIMÔNIO EDUCATIVO E CULTURA ESCOLAR

IMPRESSOS E CULTURA MATERIAL ESCOLAR: A PROPÓSITO DOS ABECEDÁRIOS

STEPHANOU, M., PEREIRA, M. V.

mastephanou@gmail.com, marianavenafre@gmail.com

Palavras-chave: cultura material escolar; história da cultura escrita; abecedários

Introdução

Impressos têm destaque no cotidiano da escola, desde seus primórdios. Escassos em alguns momentos, abundantes em outros, o fato é que artefatos materiais impressos são importantes observatórios das práticas escolares. Os abecedários, em particular, são artefatos culturais que, reconhecidamente, integram a história da escolarização. Como invenções, são seculares na história da cultura escrita. Embora não possamos circunscrevê-los à escola ou à história da alfabetização, aí tiveram seu lugar mais proeminente como parte do ensino da escrita e da ação pedagógica para o ensino da leitura. No âmbito da história cultural e da história da cultura escrita, com destaque aos estudos de Anne-Marie Chartier e António Viñao Frago, concebemos que os abecedários tiveram uma importância que ainda está por compreender. Dedicamo-nos em verificar a presença/ausência de abecedários em diferentes contextos educativos, inscritos em diferentes materialidades, suscetíveis a usos variados.

Metodologia

Investigação de caráter histórico. Os abecedários são perscrutados em sua presença em diferentes suportes. Os suportes concorrem decisivamente para a atribuição de sentido aos abecedários nas práticas de leitura e escrita, por isso são descritos minuciosamente: tamanhos, formatos, arranjos visuais, inscrições na página impressa. A atenção voltou-se, também, à compreensão dos princípios de didatização dos abecedários no interior de diversas cartilhas escolares, ou seja, a intencionalidade pedagógica dirigida ao ensino da leitura e/ou da escrita. Para tal, indagamos o modo como os abecedários se inscrevem no suporte cartilha: como as letras que integram o alfabeto se apresentam (tamanhos, formatos, tipos, ordenamentos); se constam imagens associadas a letras; se as letras aparecem sozinhas ou se formam sílabas, palavras, frases ou pequenos textos; quais são os universos temáticos das imagens que figuram nos abecedários; quais as finalidades dos abecedários, se mais voltados ao ensino da escrita, da leitura ou para ambos; se há associação de grafemas com fonemas; onde, topograficamente, se inscrevem nas cartilhas.

Resultados e Discussão

A investigação, que indaga sobre a ampla circulação do abecedário, artefato privilegiado para compreensão e análise, encontra-se em desenvolvimento. Esboçamos apenas alguns anúncios da inscrição dos mesmos como instrumentos ao aprendizado das letras para fins de escrita artística ou caligráfica, ou como são desdobrados em diversos manuais, ilustrações, cartilhas ou pranchas e que contemplam diferentes possibilidades de sua grafia: maiúsculas, minúsculas, caligráficas, script, em diferentes idiomas/alfabetos, desenhados, impressos, bordados, esculpidos, etc.

Conclusão

Indiscutivelmente, a inscrição do abecedário na história da alfabetização e, mais amplamente, da escolarização, implica analisá-lo como gênero textual inventado, transmutado para fins escolares, o que merece uma atenção particular.

De qualquer forma, há muito por compreender acerca de sua importância e dos transbordamentos da vida sociocultural para a escola, ou os transbordamentos dos dispositivos escolares para outras práticas culturais, como hoje podemos observar nas atividades lúdicas experimentadas desde a pequena infância nos suportes digitais, jogando com letras e palavras em casa, na rua, na praça, nos mais inusitados lugares em que é possível interagir com as mídias eletrônicas, e onde também se pode aprender a leitura e a escrita.

A tradição secular dos abecedários parece resistir a muitas revoluções dos suportes de escrita e leitura, bem como de seus usos sociais e educacionais. Eis que se apresentam, ainda, renovados, e ao mesmo tempo, sob uma forma gráfica das mais antigas que os acompanham desde a emergência como dispositivo de acesso à cultura escrita em diferentes tempos.

Referências Bibliográficas

CARRETE, D.; PÉRON, J. Sur les bancs de l'école. Les objets de la communale. Paris: Editions du Layeur, 2007.

CHARTIER, A.-M. Des abécédaires aux méthodes de lecture: gènese du manuel moderne avant les lois Ferry. Mimeo, 2004.

CHOPPIN, A. Le manuel scolaire, une fausse evidence historique. In: Histoire de l'education, Paris, n. 117, p. 7-56, janvier./mars. 2008.

DUVALLON, J. Les abécédaires. Paris, 2010.

Fonte Financiadora

CNPq

232

ORAL - PESQUISA

PATRIMÔNIO EDUCATIVO E CULTURA ESCOLAR

CHAMANDO A INFÂNCIA: REGISTROS ESCOLARES E LEMBRANÇAS DA E. R. ENGENHEIRO FIÚZA DA ROCHA- CRICIÚMA- SC (1945-1946)

COSTA, M. O.

moc@unesc.net

Palavras-chave: cultura escolar, memória, infância

Introdução

Esse texto é um dos resultados do trabalho do Grupo de Pesquisa de Pesquisa História e Memória da Educação- GRUPHME, vinculado a Diretoria de Pesquisa da Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina- UNESC. O grupo atua desde 2001 realizando pesquisas em Criciúma e Santa Catarina. Após anos de pesquisa percebe-se que emergência da Educação escolar em Criciúma no início do Século XX até sua metade apresenta duas peculiaridades: a iniciativa dos imigrantes europeus do século XIX em construírem escolas comunitárias para seus filhos/as e as iniciativas das empresas carboníferas da cidade, também na construção de educandários. Esse estudo aborda alguns aspectos da educação e da infância em um dos bairros de Criciúma, o Bairro Mina União, das crianças que estudaram na Escola Reunida Engenheiro Fiúza em 1945, tendo como principal documento de análise um livro de registro de frequência dos alunos/as.

Objetivo desse trabalho é mostrar as experiências pedagógicas relacionadas com as concepções de infância, que se pretendiam hegemônicas na primeira metade do século XX em uma vila de operários mineiros e agricultores e que estão inscritas nos documentos escolares que teve-se acesso.

Metodologia

Como Metodologia de investigação, buscou-se a análise de um registro escolar do ano de 1945, intitulado “livro de chamadas”, relacionando-o com outros documentos, como boletins e as lembranças de uma professora que atuou nessa escola. Esses documentos se apresentam como ícones da cultura escolar. Dessa forma, as categorias de análise desse estudo são principalmente memória, cultura escolar e infância.

A escola foi construída em uma parceria entre a mineradora estabelecida nesse lugar e alguns “colonos”. Foi mantida pela mesma mineradora em parceria com a Prefeitura Municipal de Criciúma. Durante os trabalhos de coleta de dados encontramos a primeira professora da escola e com ela, guardados em sua residência, vários documentos, livros, fotografias e cadernos de todo o tempo em que fora professora.

Resultados e Discussão

Entre os documentos, o livro de registro diário da frequência e da avaliação dos alunos e alunas, comumente designado como “livro de chamada”, apresenta-se como um armazenador de informações, um arquivo e como um evocador de lembranças quando tocado e manuseado pela professora que escreveu, em suas páginas, os registros escolares de meninos e meninas que foram seus alunos/as.

Conclusão

O livro e a memória da professora mostram a experiência pedagógica da educadora, a política educacional daquele tempo e as intervenções das Atividades Carboníferas na

educação das crianças, filhos e filhas de operários mineiros, evidenciando a infância como o vir a ser, isso é tempo de preparação para a vida adulta.

Referências Bibliográficas

ARIÉS, Phillippe. História social da criança e da família. 2ª Ed. Rio de Janeiro LTC, 1981.

_____ Verbete para a Editora Eianudi. Revista de Educación. N. 281(1986). P. 5-17.

ARROYO, Miguel. Apresentação. In: VEIGA, Cynthia Greive; FARIA, Luciano M. de. Infância no Sótão. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade: Lembrança de velhos. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1987.p. 360.

BOTO, CARLOTA. O desencantamento da criança: entre a Renascença e o Século das Luzes. In: FREITAS, MARCOS Cezar e KUHLMANN, Moysés Jr. (org) Os intelectuais na história da infância. São Paulo: Cortez, 2002. P.11-60.

CHARTIER, Roger.(coord). As utilizações do objeto impresso (séculos XV-XIX). Portugal: DIEFEL, 1998. p.108

COSTA, Marli de Oliveira. “Artes de Viver”: Recriando e Reinventando Espaços-Memórias das Famílias da vila Operária Mineira Próspera/ Criciúma (1945-1961). Dissertação de Mestrado. Florianópolis: UFSC, 1999.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. Infância e Pensamento. In: GHIRALDELLI, Paulo Jr. (org.). Infância, escola e modernidade. São Paulo: Cortez; Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 1997. p. 83

JULIA, Dominique. A Cultura Escolar como objeto histórico. In: Revista Brasileira de História da Educação. São Paulo: Editora dos Associados, 2001.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. Manual de História Oral. São Paulo: Ed. Loyola, 1992

Fonte Financiadora

UNESC

242

ORAL - PESQUISA

PATRIMÔNIO EDUCATIVO E CULTURA ESCOLAR

BIBLIOTECA DR. NEREU RAMOS: UMA ANÁLISE DA CULTURA ESCOLAR ATRAVÉS DE ATAS (1960)

BOLAN, C., CARDOSO, M. G.

cris.bolan@hotmail.com, michelegc@unesc.net

Palavras-chave: Cultura escolar; Documentos; Civismo

Introdução

O presente trabalho busca evidenciar a relevância de estudos voltados à análise da cultura escolar. Embora cultura escolar não seja um conceito simples de se delimitar, podemos considerar que na escola foram sendo historicamente construídas normas e práticas definidoras dos conhecimentos que deveriam ser ensinados e dos valores e comportamentos que seriam inculcados, são essas práticas que podemos nomear de cultura escolar. Nesse sentido, o espaço escolar apresenta certa especificidade, seu cotidiano, suas práticas, de modo geral, sua vida interna são expressões de fundamental importância para entendermos os processos de ensino aprendizagem, assim como as transformações da sociedade. É esta relevância que autoriza a análise desta cultura escolar. Para realizar essa análise é necessário estudar os processos e produtos das práticas escolares, ou seja, entender como se dá a transmissão de conhecimentos e a imposição de condutas que são restritas ao espaço escolar. Assim como, perceber quais valores e comportamentos aquela determinada sociedade desejava que fossem ensinados. Para compreender estes aspectos muitas fontes de pesquisa podem ser analisadas, pois estas práticas ficam registradas, nos boletins, atas, relatórios, e não somente em documentos oficiais, mas também nos cadernos, provas, materiais didáticos e até mesmo na constituição do espaço físico escolar.

Metodologia

Visando aprofundar a análise destas práticas escolares, iremos neste trabalho pontuar alguns aspectos da cultura escolar desenvolvidos na Escola Estadual Professor Lapagesse de Criciúma/ SC. Iremos utilizar como fontes de pesquisa as Atas da Biblioteca “Dr. Nereu Ramos” (primeiros anos da década de 1960) e do Clube de Leitura (últimos anos da década de 1960).

Resultados e Discussão

Constam nas Atas da Biblioteca que as reuniões ocorriam quase que mensalmente. Em cada encontro era reiterada a função dos membros da associação, e a importância de se alcançar seus objetivos, que no caso seriam divulgar a leitura auxiliando na formação de um perfil de leitor que deveria ser mantido dentro e fora da biblioteca. As Atas também evidenciam um controle por parte da direção da escola, como também, dos inspetores escolares que buscavam acompanhar as ações realizadas na escola, principalmente aquelas ligadas ao civismo e a valorização da língua portuguesa. No final da década de 1960 surgiu o Clube de Leitura, que seria uma organização de auxílio aos sócios da biblioteca que neste período apresentavam algumas dificuldades. Os sócios apontavam que a demanda estava cada vez maior e que o cuidado com a conservação e devolução dos livros estava comprometida, pois o comportamento do leitor não era mais o mesmo requerendo por parte dos sócios um maior controle. Podemos evidenciar na Ata do Clube de Leitura a questão da postura do leitor através dos objetivos desta associação: bom uso da biblioteca; organização da hora da boa leitura; manter o mais rigoroso silêncio durante

a permanência na sala de leitura; frequentar o Clube dentro do horário dado pela diretoria; não levar o dedo a boca, nem amarrotar as folhas quando usar os livros. A disciplina e a difusão da língua portuguesa eram os principais objetivos.

Conclusão

Ao analisarmos as Atas da Biblioteca e do Clube de Leitura podemos perceber a importância que a Biblioteca tinha para o contexto escolar. Este era um local muito vigiado em que a postura de leitor era fundamental. Esta postura estava ligada as práticas de leitura, mas também aos livros, sendo que a conservação destes era uma das principais preocupações da biblioteca. Estes dois espaços eram fundamentais para Oe exercício da disciplina e da valorização da língua pátria fatores de extrema importância no período analisado.

Referências Bibliográficas

CARLOS, Lemos. O que é patrimônio histórico. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.

NASCIMENTO, Dorval. Relações interétnicas em uma escola pública no sul do Brasil (1951 – 1964). Educar em Revista. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602010000200014&script=sci_arttext. Acesso: 01 de Dezembro de 2011.

252

ORAL - PESQUISA

PATRIMÔNIO EDUCATIVO E CULTURA ESCOLAR

PRÁTICAS EDUCATIVAS DA ASSOCIAÇÃO LIGA DA BONDADE: VESTÍGIOS DA CULTURA ESCOLAR

NIEHUES, M. R.

mariane1709@gmail.com

Palavras-chave: Liga da Bondade. Cultura Escolar. Igreja Católica

Introdução

A presente pesquisa buscou perceber como a Liga da Bondade, implantada nas escolas públicas estaduais do sul de Santa Catarina (1953–1970), contribuiu na construção da cultura escolar. A Liga da Bondade era um grupo de estudantes orientado por professoras que representavam a direção do estabelecimento. Pregava, por meio de seus princípios, além da educação moral, a prática de boas maneiras e boas ações. O aluno deveria servir de exemplo aos demais colegas, sendo bom aluno, bom filho, obediente e apresentar excelente conduta dentro e fora da escola.

Metodologia

Para perceber a contribuição deste grupo com a cultura escolar, foram analisados, por meio de uma pesquisa documental, os relatórios da Liga da Bondade da Escola de Educação Básica de Meleiro (Meleiro), da Escola de Educação Básica Professor Lapagesse (Criciúma) e da Escola de Educação Básica Manoel Gomes Baltazar (Maracajá). A partir desses documentos foram entrevistados um ex aluno e uma ex aluna de cada educandário, bem como uma professora orientadora, para contribuírem com suas memórias a cerca da Liga da Bondade.

Resultados e Discussão

Os referidos documentos compreendem o período de 1953 a 1970. No acervo da EEB Manoel Gomes Baltazar foram encontrados cinco relatórios da Liga da Bondade, nos anos de 1959, 1963, 1967, 1968, 1969. A referida associação foi constituída no dia 20 de junho de 1959, tendo uma diretoria formada por um presidente, secretaria, monitores e professora orientadora, e os alunos considerados sócios. Na EEB de Meleiro a Liga da Bondade foi fundada no dia 15 de março de 1952. Os registros localizados dizem respeito a quase duas décadas, de 1953 a 1970, concentrados em um único relatório. No início de cada ano era apresentado pela orientadora da escola, o plano anual de trabalho da Liga da Bondade, que continha o rol de todas as atividades que deveriam ser desenvolvidas. Na mesma ocasião eram, também, dadas as orientações sobre a referida associação. A Liga da Bondade da EEB Professor Lapagesse foi fundada no dia 15 de maio de 1944. Os registros encontrados sobre esta associação escolar dizem respeito aos anos de 1962 a 1966, também concentrados em um único relatório e seguem os mesmos moldes das escolas já citadas.

Conclusão

A pesquisa sobre a Liga da Bondade possibilitou várias aproximações em relação à cultura escolar dos estabelecimentos envolvidos no estudo. Pude perceber que a cultura escolar é algo criado na escola e pela escola, em um ambiente que não se limita apenas no repasse de conhecimentos, mas comportamentos e concepções que deixam diferentes marcas nos sujeitos que dela fazem parte. Além disso, cada escola produz sua própria cultura, na relação de seus sujeitos com o meio ao qual está inserida. Entre as atividades

mais registradas está a Campanha do Natal dos Lázaros, o que me leva a afirmar que as escolas intencionavam construir um sujeito com espírito bondoso, caridoso, fazendo com que as atitudes dos alunos participantes fossem úteis à escola, à sociedade e à Igreja Católica. A presença do catolicismo enquanto religião ficou evidente, não só nos registros, como nas entrevistas.

Referências Bibliográficas

EEB MANOEL GOMES BALTAZAR. Ata da Liga da Bondade. Maracajá, SC, 1959. Manuscrito.

EEB MANOEL GOMES BALTAZAR. Ata da Liga da Bondade. Maracajá, SC, 1963. Manuscrito.

EEB MANOEL GOMES BALTAZAR. Ata da Liga da Bondade. Maracajá, SC, 1967. Manuscrito.

EEB MANOEL GOMES BALTAZAR. Ata da Liga da Bondade. Maracajá, SC, 1968. Manuscrito.

EEB MANOEL GOMES BALTAZAR. Ata da Liga da Bondade. Maracajá, SC, 1969. Manuscrito.

EEB DE MELEIRO. Ata da Liga da Bondade. Meleiro, SC, 1953-1970. Manuscrito.

EEB PROFESSOR LAPAGESSE. Ata da Liga da Bondade. Criciúma, SC, 1962-1966. Manuscrito.

282

ORAL - RELATO PROFISSIONAL

PATRIMÔNIO EDUCATIVO E CULTURA ESCOLAR

OS ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS E O PATRIMÔNIO EDUCATIVO: SEU USO COMO FONTE DE PESQUISA PARA ESTUDOS EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

VIERO, T. V.

tatianeviero@yahoo.com.br

Palavras-chave: História da Educação. Arquivos Universitários. Fontes

Introdução

Os arquivos universitários são os documentos recebidos e emitidos pelas instituições universitárias no decorrer de suas atividades e constituem-se em fontes de pesquisa muito importantes, por isso, este trabalho propõe-se a salientar a relevância destes como fonte de pesquisa para estudos em História da Educação e os desafios referentes à sua avaliação e conservação. Para o alcance deste objetivo vamos partir do pressuposto do tratamento arquivístico que vem sendo aplicado na Universidade Federal do Rio Grande-FURG.

Metodologia

A Universidade Federal do Rio Grande - FURG contratou a sua primeira arquivista em 2008 e criou seu Arquivo Geral em 2010, Primeiramente, foi realizado um diagnóstico para determinar as características, a quantidade da documentação e o mapeamento dos problemas relativos ao seu estado de conservação. Para a devida disponibilização e acesso do acervo arquivístico aos pesquisadores/usuários a gestão documental faz-se imprescindível, pois é ela que irá disponibilizar as informações de valor histórico para a pesquisa. A gestão documental agrega todas as atividades e rotinas relativas ao tratamento arquivístico. A destinação de documentos (atividade que integra a gestão documental) visa a eliminação ou recolhimento da documentação.

Posteriormente, a realização do diagnóstico já em 2011 a universidade criou a Comissão Permanente de Avaliação e iniciaram-se as primeiras atividades de avaliação documental. Também realizou-se concomitantemente a higienização mecânica do acervo arquivístico e seu rearquivamento conforme a teoria arquivística e a legislação federal de arquivos.

Resultados e Discussão

O Arquivo Geral da FURG proporciona aos docentes e técnicos a oportunidade de desenvolverem projetos que busquem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, aos acadêmicos a união entre a teoria e a prática arquivística e subsidia a consulta dos documentos pelos pesquisadores.

Para Farge (2009) os arquivos talvez não digam a verdade, mas digam da verdade, são elementos da realidade que devido ao seu surgimento em um dado momento histórico, produzem sentido, é preciso trabalhar sobre seu surgimento, tentar decifrá-lo.

Foram identificados em relação ao acervo problemas decorrentes de fatores ambientais, existência de agentes biológicos, intervenções indevidas realizadas nos documentos e possíveis problemas no seu manuseio. No momento, está sendo realizada a higienização mecânica dos dossiês para a preservação do suporte documental e a classificação dos documentos.

Muitos documentos encontravam-se dispersos em lugares inadequados para a sua guarda e em situação de risco, porém, após a criação do Arquivo Geral tais documentos

foram recolhidos para o Arquivo e atualmente, muitos deles já podem ser disponibilizados para a pesquisa. O Arquivo possui fundos abertos e fechados em seu acervo, dentre eles, os fundos fechados das primeiras faculdades que deram origem a criação da universidade. Alguns desses fundos já foram utilizados para pesquisas de mestrado em História da Educação.

Conclusão

O caso da Universidade Federal do Rio Grande-FURG demonstra o quanto as medidas de conservação preventiva são indispensáveis para a salvaguarda do acervo e a conseqüente disponibilização para os pesquisadores. Ressalta-se também a complexidade do processo de avaliação documental que determina a “vida” ou a “morte” dos documentos, já que a guarda de sua totalidade é praticamente inviável.

Os acervos arquivísticos permanentes das universidades constituem o seu patrimônio documental/educativo e devem por isso, receber todo o tratamento necessário a sua preservação e acesso, tais procedimentos iniciam-se ainda no momento de sua produção, portanto, sugere-se a realização de programas que capacitem os servidores quanto ao manuseio da documentação.

Aponta-se igualmente que um fundo arquivístico não deve ser disperso, alienado, pois, isto compromete a sua ordem orgânica de produção o que geralmente, pode prejudicar o processo da pesquisa, pois as informações ficam fragmentadas.

Referências Bibliográficas

FARGE, Arlette. O sabor do arquivo. Tradução de Fátima Murad. São Paulo: EDUSP, 2009.

414

ORAL - RELATO PROFISSIONAL

PATRIMÔNIO EDUCATIVO E CULTURA ESCOLAR

OS QUADROS DE FORMATURA DO COLÉGIO CORAÇÃO DE JESUS 1922 -1929: CONTRIBUIÇÕES PARA O ESTUDO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM SANTA CATARINA

COELHO JUNIOR, N.

nelsonmacjr@yahoo.com.br

Palavras-chave: História da Educação. Cultura material escolar. Quadros de formatura. Colégio Coração de Jesus.

Introdução

Este trabalho tem como base a reunião, a organização e análise de 6 quadros de formatura produzidos entre os anos de 1921 e 1929, pelo Colégio Coração de Jesus - CCJ, na cidade de Florianópolis, capital de Santa Catarina. A eleição do recorte temporal, na década de 1920 justifica-se por caracterizar a década da emergência dos quadros de formatura CCJ. Uma década de conquistas e de legitimação do colégio como espaço de formação de professoras no campo educacional catarinense. Na esteira dos trabalhos desenvolvidos sobre cultura material escolar, este constructo vincula-se à história cultural em busca de imagens discursivas que circulam, como crenças, em artefatos produzidos para serem vistos e lembrados.

Metodologia

Os quadros de formatura foram analisados em suas materialidades; em seu processo de produção como “acionadores” de um sentido para a educação do período; como componentes de uma cultura material da escola do passado que se dava a ver para a posteridade. A análise foi construída com base nos estudos de Souza (2007), para quem a cultura material escolar oferece a ampliação de possibilidades de investigação do fazer pedagógico na passagem do tempo, Ricoeur (2008), que percebe a memória como força vibrante aderida a História; o conceito de “espaço de sociabilidade”, será explorados com base nos trabalhos de Sirinelli (1986), Simmel (1983) e Gomes (1993), que entendem o espaço de sociabilidade como um ambiente de trocas e reciprocidades que criam e reforçam laços que podem se perpetuar por um longo tempo.

Resultados e Discussão

Trata-se de uma dinâmica que envolveu o contato com o acervo de objetos e a problematização de sua narrativa. Norteada pelo alargamento da concepção de documento e pelas perspectivas de pesquisa vinculadas à Nova História Cultural, a análise dos quadros de formatura colaborou para revelar como a materialidade dessas estruturas reuniu parcelas de determinados códigos forjados socialmente e legitimados, num duradouro fluxo de trocas entre o meio social e o interior da instituição escolar, que de certa forma cumpriram a função de comunicar e representar expectativas do momento histórico em que emergiram; indiciar como a presença dos “artistas fotógrafos” tornou a formatura memorável agregação dos valores estéticos e econômicos que conferiam um caráter distintivo registrado entre as moldura dos quadros; e compreender como o colégio acionava sua rede de sociabilidade através das formaturas.

Conclusão

A interpretação desses objetos, na condição de participantes da cultura material da escola, exigiu diálogos teórico-metodológicos atinentes ao campo da História da Educação, da História das Imagens, em consonância com a própria História de Santa

Catarina, sempre tendo por horizonte uma realidade que se abre em frestas e oferece ao historiador, nada mais do que um mosaico de luz e sombras projetado sobre as paredes do agora.

Referências Bibliográficas

GOMES, Ângela de Castro ?Essa gente do Rio... os intelectuais cariocas e o modernismo?. In: Estudos Históricos. Rio de Janeiro: v.6., n.11, 1993. Pp.62-77.

RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas: Ed. da UNICAMP 2008.

_____. Memory, history, oblivion. In: Haunted Memories? History in Europe after autthoritarianism, Budapest, 2003. Disponível em< http://www.fondsricoeur.fr >. Acesso em: 08 de nov. de 2012

SIMMEL, G. Sociologia. Organizador [da coletânea] Evaristo de Moraes Filho; São Paulo: Ática, 1983.

SIRINELLI, Jean-François. “Os intelectuais”. In: RÉMOND, René (org.) Por uma história política. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2003. p p.231-270.

SOUZA, Rosa Fátima de. História da cultura material escolar: um balanço inicial. In: BENCOSTA, Marcus Levy (Org.). Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos. São Paulo: Cortez, 2007.

PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA

6

ORAL - PESQUISA

PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA

LA FORMACIÓN EN LOS QUEHACERES INVESTIGATIVOS EN CARRERAS DE GADO DE LA UBA- ARGENTINA

CALVO, G. R.

gladysrcalvo@yahoo.com.ar

Palavras-chave: formacion- investigación- universidad- didáctica- curriculum

Introdução

La formación para la investigación resulta central para continuar con la producción de conocimiento científico y a partir de ahí el desarrollo de estrategias que permitan accionar sobre la realidad social. De allí la importancia de esta tarea que es uno de los pilares sobre los que se sustenta la tarea de la universidad.

El interés por esta temática, que constituye el eje de mi tesis doctoral, deviene de mi trabajo en dos cátedras de la carrera de Ciencias de la Educación de la UBA: Investigación y Estadística Educacional I y Didáctica de Nivel Superior; de mi participación en el Programa de Investigación: “Estudios sobre el Aula Universitaria” que se desarrolla en el IICE y de las conclusiones de una investigación anterior (2000- 2001) acerca de la situación curricular de la FFyL (UBA), estos dos últimos y la tesis dirigidos por la Dra. Elisa Lucarelli.

Metodologia

A nivel metodológico, este trabajo se desarrolla a través de un diseño cualitativo con instancias participativas (Sirvent, 2006). Resulta de interés, a través de esta investigación, conocer cuáles son y qué características presentan a nivel didáctico, las instancias curriculares que se proponen para la formación en investigación en las carreras de grado de la Facultad de Filosofía y Letras (UBA). A su vez, conocer este punto, permitirá tener en cuenta nuevos aspectos que se podrán considerar en futuras reformas de planes de estudio con la perspectiva de mejorar la calidad académica.

Resultados e Discussão

Los análisis curriculares realizados en esta investigación permiten responder a una de las preguntas del problema sosteniendo que la ubicación y énfasis que ocupan en el plan de estudio los espacios de formación en investigación en las carreras de grado trae como consecuencia la inhibición de los procesos de articulación teoría y práctica, dando lugar a una formación esporádica, aislada y desarticulada en el marco del proyecto general de la carrera. Esta característica reviste especial importancia al considerar que uno de los perfiles profesionales para los cuales se forma el estudiante es para ser investigador.

A partir del análisis didáctico realizado sobre las ocho materias obligatorias, se han podido identificar tres grandes enfoques desde los cuales se plantean esas asignaturas: epistemológico, metodológico e instrumental, cada uno de los cuales se plasma en propuestas didácticas distintas. A su vez, se han identificado diferentes manifestaciones de articulación teoría y práctica en las formas de enseñar y aprender.

Conclusão

Se puede sostener que a medida que las clases introducen modalidades más complejas de la articulación teoría y práctica, la relación alumno- conocimiento va tendiendo a evidenciar una posición más reflexiva, problematizadora e incluso productora de

conocimiento. Este pasaje se podría ver como un camino de desarrollo hacia mayor interjuego y dialéctica entre teoría y práctica.

También se pueden detectar algunos indicios de asociación entre los enfoques y las modalidades particulares de manifestación de la articulación teoría-práctica, según la categorización de Lucarelli (2009). Es así como encontramos que en el enfoque epistemológico, donde la estrategia de enseñanza central es la exposición del docente, el uso de la ejemplificación aparece como la modalidad predominante de manifestación de la articulación teoría y práctica. En el enfoque instrumental, los docentes utilizan preferentemente la ejercitación y la demostración para trabajar con técnicas de análisis de la información. En cambio, es en el enfoque metodológico, donde se observa el uso de las modalidades como: análisis reflexivo, situación problemática, producción con trabajo de campo y producción sin trabajo de campo, que logran una mayor articulación dialéctica entre teoría y práctica, y a la vez que buscan, como propósito, ese cambio de actitud en el alumno respecto a su relación con el conocimiento.

Referências Bibliográficas

LUCARELLI, E. (2009) Teoría y práctica en la universidad. La innovación en las aulas. Buenos Aires: Miño y Dávila.

SIRVENT, M.: (2006) El proceso de investigación, las dimensiones de la metodología y la construcción del dato científico. Cuadernillo de la cátedra Investigación y Estadística I. OPFYL. UBA

Fonte Financiadora

UBA

22

ORAL - PESQUISA

PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA

ESTRATÉGIAS INSTITUCIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE EM TEMPOS DE EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO ESTADO DO PARANÁ

OLIVEIRA, M. M. F., FAGUNDES, M., NICOLODI, S. C. F., JUNIOR, P. G. G.

marfernandesoliveira@gmail.com, mauriciovitoriafagundes@gmail.com, suzanacfn@gmail.com, pgraziola@gmail.com

Palavras-chave: Estratégias Institucionais, Experiência, Desenvolvimento Profissional Docente, Assessoramento Pedagógico e Formação

Introdução

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as condições e iniciativas de Instituições de educação superior no Estado Paranaense, com enfoque nas concepções de Experiência, Desenvolvimento profissional docente, Assessorias pedagógicas e Formação pedagógica que sustentaram essas iniciativas. Para esta pesquisa trabalhamos com cinco Universidades do Estado do Paraná e com um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

Como principais referenciais de aporte a esta discussão baseamo-nos, principalmente, de Barnett (2001), Nóvoa (2009, 2011), Marcelo (2009), Ruiz (2007) e Fernández (1982).

Metodologia

A pesquisa apresentou abordagem qualitativa, envolvendo as seguintes instituições: Universidade Federal do Paraná, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Universidade Estadual de Londrina, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Universidade Tecnológica Federal do Paraná e Instituto Federal do Paraná.

- Inclusão de IES com trajetórias distintas, tanto em relação às suas origens e desenvolvimento, quanto às culturas institucionais relativas ao tema da qualidade dos processos de ensinar e aprender e do desenvolvimento profissional docente;

- Descrição, usando os princípios de inspiração etnográfica, destas Instituições, em especial no tema que é foco do estudo. Para essa possibilidade, utilizou se, além dos documentos já mencionados, entrevistas semi-estruturadas com pessoas-fontes;

- Localização das experiências de apoio, baseando se nos seguintes conceitos: experiência, desenvolvimento profissional docente, assessoramento pedagógico e formação de docentes universitários explicitando formatos e estratégias de ação. Para tal as entrevistas semi-estruturadas foram fundamentais.

Resultados e Discussão

Experiência: ficou evidente que a criação de espaços sistemáticos de reflexão sobre as experiências acumuladas, ainda é muito incipiente, embora muitos gestores mostrem ter clareza dessa necessidade e da importância para melhor qualificar a docência. Assessoramento pedagógico, percebemos a dificuldade de definir qual tipo de assessoramento, a permanência de tal política, seguido pela ausência de infraestrutura. Não significa afirmar que nada está sendo realizado, porém, não na intensidade da necessidade ou do desejo do gestor institucional.

A importância institucional como uma das promotoras do desenvolvimento profissional docente é apontada pelos próprios entrevistados quando citam a necessidade de suas

reflexões, para que possam ser coletivas, a necessidade de um eixo sulcador, que no caso apontam a proposta política pedagógica institucional.

A Formação é percebida de forma pontual, constituindo-se numa proposta para atender às necessidades específicas da Instituição. Percebe-se a necessidade da utilização do bom senso, alinhando as necessidades institucionais com as demandas dos docentes.

Quanto às estratégias institucionais há distintas iniciativas como oficinas, cursos de curta duração, orientações e cursos de duração mais prolongada.

Conclusão

A partir desses pressupostos foi possível perceber que, de forma geral, há o entendimento por parte das IES da necessidade de investir na formação profissional docente, porém também fica claro que ainda, na maior parte das situações, são processos descontínuos, de iniciativa das pró-reitorias, desconectados da proposta institucional e com equipes pequenas e sem a infraestrutura necessária. Porém, todas as instituições reconhecem a necessidade de ações na direção da melhor qualificação docente para o exercício do magistério superior.

Referências Bibliográficas

BARNETT, R. Los limites de la competencia. El conocimiento, la educación superior y la sociedad. Barcelona: Gedisa Ed, 2001.

FERNÁNDEZ, L. Asesoramiento pedagógico institucional. Una propuesta de encuadre de trabajo. Revista Argentina de Educación. Año II no. 2. Buenos Aires. AGCE.1982.

MARCELO, C. G. VAILLANT, Denise. Desarrollo profesional docente. Como se aprende a enseñar? Madrid: Ed. Narcea, 2009.

NÓVOA, A. http://pt.scribd.com/doc/68387246/O-regresso-dos-professores e http://pt.scribd.com/doc/53200450/antonio-novoa-2009-professores-imagens-do-futuro-presente

RUIZ, C. M. El asesoramiento pedagógico para la formación docente del profesorado universitário. Sevilha, 2007.

47

ORAL - RELATO PROFISSIONAL

PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA

ATENDIMENTO PEDAGÓGICO COM PROFESSORES INGRESSANTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO DOCENTE DA UNISINOS

LOCATELLI, E. L., BALESTRIN, P. A., KLEIN, C.

locatelli1501@gmail.com, pbalestrin@unisinos.br, carinklein31@gmail.com

Palavras-chave: formação docente; ensino superior

Introdução

A Universidade do Vale do Rio do Sino - UNISINOS, uma universidade jesuíta, está entre as maiores universidades privadas do Brasil, com cerca de 30 mil alunos e 1.108 professores e tutores. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência de uma das ações desenvolvidas pelo Núcleo de Formação Docente da Unisinos direcionada aos professores ingressantes, no projeto chamado Programa de Aprendizagem Conhecendo a Unisinos.

Metodologia

O Programa de Aprendizagem (PA) Conhecendo a Unisinos é destinado aos professores e tutores ingressantes na Universidade que atuarão em Cursos de Graduação, Tecnológicos, Bacharelados e Licenciaturas. O PA em 2013/2 totalizou doze horas, distribuídas nos dias 29 e 30 de julho de 2013, semana que antecedeu o início do semestre letivo e no sábado dia 24 de agosto, manhã e tarde tendo duração de três horas cada encontro. Foram convocados 31 professores e 06 tutores ingressantes. Ao longo dos encontros foram abordados os seguintes tema: Planejamento; Avaliação; Cibercultura; Aspectos Institucionais; Pedagogia Inaciana e Inclusão no Ensino Superior

O PA, além das atividades já indicadas, também envolveu dois atendimentos aos professores ingressantes. O primeiro atendimento foi realizado individualmente. O segundo atendimento foi realizado em grupo e teve como enfoque a reflexão sobre os processos de avaliação.

Resultados e Discussão

De um modo geral, a avaliação do atendimento pedagógico foi bastante positiva sendo que todos os professores, em relação à primeira pergunta (Qual a sua avaliação a respeito do I Atendimento Pedagógico com a Formação Docente), responderam que foi positivo e/ou muito produtivo. As demais considerações dos participantes: a) compartilhamento de práticas e experiências; b) Inovação pedagógica/sugestões; c) objetivo e prático; d) oportunidade de escuta; e) auxílio na ambientação/adaptação à proposta pedagógica da Unisinos; f) interação professor/aluno; tranquilizador.

Ao responder à questão em relação ao II Atendimento (Avalie a partir das discussões realizadas, quais as contribuições para a sua prática docente), os professores também trouxeram argumentos bastante positivos, sendo que a grande maioria mencionou os adjetivos “importante” e “interessante”, contribuindo para com a sua prática docente

A partir da terceira e última questão (Você considera que com a sua participação no PA Conhecendo a UNISINOS e nos Atendimentos Pedagógicos realizados, as questões pedagógicas e institucionais relacionadas à sua prática docente ficaram esclarecidas ou considera necessário retomar algum aspecto), quase todos os professores consideraram-se esclarecidos, ainda que vários tenham mencionado a necessidade de poder contar

com a formação docente como “um canal aberto” para sanar dúvidas de percurso e também, como possibilidade de aperfeiçoamento e atualização constantes.

Conclusão

Pela avaliação dos participantes foram destacadas a competência e atenção dos profissionais da formação docente, parabenizando-os, afirmando que os atendimentos pedagógicos ajudaram bastante, sendo proveitosos e tranquilizadores. Houve ainda algumas sugestões para novas abordagens de formação sobre o ensino por competências, técnicas de elaboração de provas, e sobre o portal e orientações para o fechamento do semestre.

Percebemos que o segundo atendimento pedagógico que é realizado em grupo possibilita, por meio da troca entre os professores ingressantes mediada pela equipe do Núcleo de Formação Docente, uma ampliação dos olhares sobre a docência das percepções sobre o fazer pedagógico.

Referências Bibliográficas

CARACTERISTICAS da educação da Companhia de Jesus. São Paulo: Loyola, 1987. 73 p. (Coleção Documenta SJ)

FISCHER, Beatriz. Docência no ensino superior: questões e alternativas. Educação, vol. 32, núm. 3, septiembre-diciembre, 2009, pp. 311-315 Disponível em http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84812707010

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS). Ser professor do Ensino Superior hoje: alternativas para o exercício de uma prática pedagógica universitária. São Leopoldo: UNISINOS, 2012.

99

ORAL - RELATO PROFISSIONAL

PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA

A INTERDISCIPLINARIDADE NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNESC: A EXPERIÊNCIA DA 3ª FASE

CITTADIN, A., RITTA, C. O., GIASSI, D., GUIMARÃES, M. L. F.

aci@unesc.net, cleyton@unesc.net, dgi@unesc.net, mlg@unesc.net

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Competências; Curso de Ciências Contábeis

Introdução

O ambiente organizacional exige do contador conhecimentos que transcendem o tecnicismo, por isso é preciso profissionais com atributos suficientes para entender o negócio, de modo a corroborar com a tomada de decisão nas organizações (LEAL; SOARES; SOUZA, 2008). A Resolução CNE/CES n. 10/2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, menciona que os cursos devem oferecer condições para que o contador seja apto a: a) compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e específicos de cada organização; b) dominar atividades pertinentes à profissão; c) utilizar recursos tecnológicos; d) ter capacidade crítico-analítica; e) possuir visão sistêmica e interdisciplinar; f) saber elaborar relatórios e transmitir informações; e g) ter liderança e ética. Tal resolução orienta, entre outras questões, o estabelecimento de formas de interdisciplinaridade na organização curricular dos cursos. O Curso de Ciências Contábeis da UNESC promove a interdisciplinaridade por meio do Processo Interdisciplinar Orientado (PIO) que oportuniza o desenvolvimento de competências delineadas no perfil do egresso dispostas no Projeto Pedagógico.

Metodologia

O PIO foi implantando em 2004 e contempla as 9 fases do Curso com carga horária de 40 horas por fase. O foco desse relato de experiência é o PIO da 3ª fase que possui as disciplinas de: Contabilidade e Direito Empresarial; Contabilidade, Legislação Trabalhista e Previdenciária; Análise Financeira de Investimentos; Contabilidade Intermediária I; e Sociologia. O tema interdisciplinar para essa fase é Contabilidade e Ciclos de Negócios que relaciona teoria e prática contábil por meio de simulação de atividades organizacionais em uma empresa comercial. Na primeira etapa, apresenta-se o roteiro de atividades e definem-se as equipes e responsabilidades das envolvidos. O roteiro requer: Área Jurídica - confecção do contrato social, do contrato de prestação de serviço e de aluguel; Área de Pessoal - contrato de trabalho, cálculo da folha de pagamento e registro da folha de pagamento; Área Financeira - controle de fluxo de caixa, controle de contas a receber, controle de contas a pagar, elaboração do orçamento de compra e venda e cálculo do ponto de equilíbrio de vendas; Área Contábil - registro de compra e venda de mercadorias, registro de bens do imobilizado, registro de despesas administrativas, comerciais e financeiras, emissão de notas fiscais, de cheques e de razonetes, elaboração do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício; Área da Sociologia – autoavaliação de aprendizagem e do desempenho dos colegas de equipe, análise de pontos fortes e fracos do processo interdisciplinar. Os alunos concluem as atividades da primeira etapa em aproximadamente 45 dias. Na segunda etapa as equipes analisam os trabalhos umas das outras e apresentam o relatório de auditoria com os resultados de conformidade e não conformidade contábil.

Resultados e Discussão

A contribuição do PIO para a construção do conhecimento está no debate sobre os conceitos e técnicas contábeis aplicados no roteiro proposto que proporcionam maior consolidação dos saberes contábeis. As habilidades desenvolvidas referem-se à emissão de notas fiscais, elaboração do Fluxo de Caixa e controles de contas a pagar e receber e cálculo do ponto de equilíbrio, conhecimentos que os alunos ainda não obtiveram por meio das disciplinas cursadas. Possibilita o desenvolvimento de atitudes como criatividade, proatividade, autonomia na construção do conhecimento, liderança, oratória, relações interpessoais e ética.

Conclusão

Conclui-se que o PIO 3 alcança os objetivos que se propõe, uma vez que proporcionar o desenvolvimento de competências.

Referências Bibliográficas

LEAL, EdvaldaAraujo; SOARES, Mara Alves; SOUZA, Edileuza Godói de. Perspectivas dos formandos do curso de ciências contábeis e as exigências do mercado de trabalho. 2008. Disponível em: http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3167057. Acesso em: jun./2014.

111

ORAL - PESQUISA

PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA

AS TRANSFORMAÇÕES NAS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E SUAS RELAÇÕES IMBRICADAS COM O INACABAMENTO E AUTONOMIA PROMOVEM O APRENDIZADO DO PROFESSOR?

FREITAS, A. L. C., FREITAS, L. A. A.

dmtalcf@furg.br, lucianealbernaz@pelotas.ifsul.edu.br

Palavras-chave: Educação. Inacabamento. Autonomia. Relações Educativas

Introdução

O estudo aqui apresentado tem como intuito problematizar as relações educativas como situações gnosiológicas intersubjetivas embasadas na categoria inacabamento, alicerçadas na constituição da autonomia dos sujeitos inseridos nesse contexto.

Justifica-se à realização de uma pesquisa qualitativa com a elaboração de entrevistas individuais seguidas de um estudo etnográfico.

Acredita-se que o aprendizado dos professores investigados está associado às transformações das estratégias pedagógicas quando se percebe esses sujeitos como agentes preocupados pelo desenvolvimento integral das potencialidades dos estudantes.

A pergunta preliminar que se elabora é: quais pressupostos despertam os professores como sujeitos imbuídos desse espírito de transformação constante? Se esses sujeitos se percebem inacabados a proposição da transformação é eminente, onde se acredita que a problematização seja o argumento alicerce dessa metamorfose constante.

Metodologia

A partir de movimentos sucessivos de observação, baseados nos critérios: densidade, rigorosidade metódica e qualificação se exerceu a escolha dos professores, sujeitos da pesquisa. Ambos são professores universitários, doutores, inseridos na área das ciências humanas e, ainda, envolvidos com ensino de graduação e pós-graduação.

No segundo semestre de 2012, foram elaboradas entrevistas individuais com ambos os professores as quais duraram, aproximadamente, em torno de duas horas. Entre os diferentes tipos de entrevistas, que variam de acordo com os objetivos do pesquisador, adotou-se a entrevista semi-estruturada.

No intuito de fornecer novos subsídios para essa pesquisa tornou-se importante à elaboração de um estudo etnográfico, considerando o espaço tempo da sala de aula dos professores envolvidos. As observações junto às atividades em sala de aula foram realizadas no segundo semestre de 2012 e no ano de 2013.

Resultados e Discussão

Em resposta a questão: “Como percebes a sociedade contemporânea? E a Universidade? Qual é o teu papel neste contexto?” o professor acredita que a Universidade, ainda, esteja a favor da reprodução das relações de poder que ocorrem na sociedade. Reflete que a Universidade contemporânea deveria ser um lugar que lê os símbolos e permite a sua transformação, proporcionando significado ao humano.

O outro professor argumenta que a Universidade proporciona maior acesso em comparação ao passado, mas esse argumento não significa desenvolvimento educacional, pelo contrário é uma exigência do modo de produção um contingente com

formação. A formação escolar não significa democratização, pois é exigência do capital e não do trabalhador, compreendendo a Universidade como instituição representativa de uma instância contraditória.

Percebem-se indícios os quais demonstram a Universidade, na sociedade contemporânea, como instância, ainda, a serviço da modernidade, como instituição responsável pela geração e reprodução do conhecimento. É possível detectar a preocupação desses quando, em suas rotinas diárias, tentam alargar esse escopo de abrangência no sentido de que os estudantes não só se apropriem do conhecimento, mas que se tornem sujeitos críticos diante dos conflitos sociais, econômicos e políticos.

Conclusão

Reflete-se que os professores investigados percebem-se como agentes motivadores para que o estudante possa transpor os conteúdos trabalhados para sua própria realidade.

É com essa responsabilidade ética que os professores não abrindo mão da apropriação do conhecimento tentam, no espaço tempo da sala de aula, o exercício da autoria. A autoria alimentada pela liberdade e opção permeia as atividades desses sujeitos.

Esses professores demonstram na relação educativa um movimento, permanente, de transformação, a qual se materializa nas diferentes atividades pedagógicas propostas, principalmente pelo exercício da pesquisa.

Referências Bibliográficas

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 38. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora EPU, 1986.

160

ORAL - PESQUISA

PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE GESTÃO DE PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR

BRIZOLLA, F., MELLO, E. M. B., LINDNER, L. M. T.

franbrizolla@gmail.com, profelena@gmail.com, luciana.teixeira@unipampa.edu.br

Palavras-chave: desenvolvimento profissional docente; formação continuada; pedagogia universitária

Introdução

A Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) coloca-se frente ao desafio de consolidação como uma instituição multicampi, situada ao longo das fronteiras Sul e Oeste do Rio Grande do Sul. A proposta de espaços-tempos de formação docente foi planejada com base em um Programa de Desenvolvimento Profissional Docente, que está situado na Pró-Reitoria de Graduação. É, pois, uma política institucional de formação continuada de docentes visando à melhoria contínua da qualidade do ensino na Universidade.

Metodologia

A estrutura deste programa centra-se nas discussões de perspectivas atuais para Educação Superior, contexto social e desenvolvimento profissional docente, sob o eixo dos processos formativos da pedagogia universitária. A organização do mesmo prevê três grupos de trabalho com projetos específicos: (a) professores ingressantes (Projeto de Acolhida e Acompanhamento do Professor Ingressante/PAAPI), (b) professores estáveis (Projeto de Aperfeiçoamento à Docência Superior/PADS) e (c) professores em cargos de gestão (Projeto de Qualificação da Gestão do Ensino/ProGEn). A fundamentação teórico-metodológica do programa está embasada, principalmente, em Nóvoa (1995); Pimenta e Anastasiou (2002); Pimenta e Almeida (2009), dentre outros, que tratam da pedagogia universitária em uma perspectiva crítica, que a formação acadêmico-profissional do docente universitário dá-se em um contínuo do saber-fazer.

Resultados e Discussão

O propósito em refletir esse movimento é uma revisita ao processo formativo desenvolvido, com a intencionalidade de (re)construir e discutir o papel da gestão na construção da pedagogia universitária. Se aposta na formação colaborativa, permeada pelo conceito de comunidade aprendente entre sujeitos atores e autores do próprio processo. Tem-se buscado a parceria com o Núcleo de Desenvolvimento Pessoal, as Coordenações Acadêmicas e os Núcleos de Desenvolvimento Educacional de cada um dos dez campi. Buscou-se superar a fase (in)formativa visando formação crítico-reflexiva em que, por meio de encontros desenvolvidos nos próprios campi, os sujeitos reflitam sobre o fazer e sejam capazes de (trans)formar seu saber-fazer. O desafio é ampliar o conceito de “formação”, assim como propiciar um desenvolvimento profissional que dê conta das vivências/saberes trazidos pelos docentes nos diferentes campi e áreas de conhecimento, que esteja alinhado a um exercício profissional coerente com os princípios instituídos pelo Plano de Desenvolvimento Institucional. Nesse, destacam-se a referência às políticas de aperfeiçoamento do corpo docente e os seus três pilares: docência como profissão, práticas de formação, reflexão sobre a prática. (UNIPAMPA, PDI 2014-2018).

Conclusão

A complexidade envolvida na proposição e gestão da formação dos docentes que atuam na UNIPAMPA tem imposto desafios, a saber: como desenvolver uma Pedagogia Universitária que: trabalhe a unidade institucional sem perder as peculiaridades de cada campus, área de conhecimento e contexto político-cultural dos municípios onde estão instalados; que trabalhe a unidade didática sem perder a riqueza das diferenças do perfil dos docentes (área de conhecimento e formação stricto sensu); que desenvolva a Pedagogia Universitária, numa gestão descentralizada e democrática do processo de formação, via Pró-Reitoria de Graduação (equipes, temáticas e recursos); e, por fim, o desafio de formação de equipes multicampi em redes de trabalho colaborativo.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. Pedagogia Universitária: valorizando o Ensino e a Docência na Universidade de São Paulo. IN: Pimenta S. G.; Almeida M. I. Pedagogia Universitária. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 2009.

NÓVOA, A. Os professores e a sua formação. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote,1995.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez, 2002.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL. UNIPAMPA - 2014-2018. Disponível em < http://porteiras.r.unipampa.edu.br/portais/consuni/files/2010/06/Res.-71_2014-PDI.pdf > Acesso 23 de junho de 2014.

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE. UNIPAMPA Disponível em < http://porteiras.r.unipampa.edu.br/portais/cap/files/2012/04/PROGRAMA_Desenv_Prof_Docente.pdf > Acesso 23 de junho de 2014.

165

ORAL - RELATO PROFISSIONAL

PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA

O PROFESSOR PROPOSITOR E O DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS EDUCATIVOS PARA ENSINAR ARTE

FERNANDES, E. V.

esv@unesc.net

Palavras-chave: professor propositor; materiais educativos; ensino: arte

Introdução

Este relato de experiência da docência no ensino superior envolve as propostas desenvolvidas junto aos acadêmicos da 5ª fase, no sentido de contemplar os objetivos e conteúdos que estão inseridos na disciplina de Metodologia do Ensino da Arte no Ensino Fundamental (MEAEF) e, principalmente, pretende apresentar a dinâmica que levou-nos a pesquisar e desenvolver materiais educativos para ensinar arte.

Desenvolvida durante o primeiro semestre de 2014, a disciplina MEAEF da licenciatura em Artes Visuais da UNESC, teve como enfoque contemplar as teorias e Metodologias do processo de ensino aprendizagem da arte, envolvendo a diversidade cultural, a ludicidade e a visualização de novas proposições para a condução da docência na Educação Básica.

Metodologia

As primeiras semanas de aulas foram dedicadas às leituras, estudos e seminários de socialização. Na sequência realizamos uma pesquisa de campo com professores e alunos do ensino fundamental II, levantando informações sobre conteúdos e práticas de ensino que são utilizados pelos professores de arte e o que os alunos pensam a respeito.

Chamou nossa atenção, a falta de conexão entre as sugestões elencadas pelos alunos e as atividades destacadas pelos professores, então, a partir de tais elementos iniciamos pesquisas e planejamentos para realizar práticas em nosso grupo e compartilhar vivências que possam servir de subsídios para ampliar de forma significativa as condições de apropriação e de expressão dos (as) alunos (as) nas linguagens artístico-visuais.

Entre a diversidade de materiais desenvolvidos, destaco jogos da memória, passa ou repassa, bingos, adivinhações, sete erros, dançando com arte, cara a cara, perfil, caça palavras, caixa sensorial, mímica, caça obras, trilhas, telefone sem fio, alô arte, entre outros, promovendo a riqueza de experiências singulares que tivemos.

Para socializar, utilizamos o ambiente virtual de aprendizagem da UNESC, o AVA, e lá postamos planejamentos e registros do processo, para que possamos ter acesso aos materiais desenvolvidos e que os mesmos sirvam para a ampliação de repertório dos acadêmicos/professores.

Resultados e Discussão

Os resultados foram bem satisfatórios e na escrita da autoavaliação dos acadêmicos isso ficou bem evidente:

> [...] comecei a gostar mais ainda de ser professora de arte. Acredito que mais do que ensinar conteúdos, nós acadêmicos devemos sair da universidade, querendo e sendo um professor diferente, inovador, com originalidade; é o que eu quero [...]. (CLR, 17/06/2014).

> [...] aprendemos uma variedade de jogos lúdicos, brinquedos e brincadeiras, onde surgiram novas formas de nós professores ensinarmos arte de uma maneira mais divertida, dinâmica. (ANS17/06/2014).

O aproveitamento das aulas desenvolvidas dependerá do perfil de cada acadêmico/professor, mas certamente haverá um olhar mais sensível à importância do lúdico e da diversificação de estratégias para o ensino da arte (e de outras disciplinas também).

Conclusão

Os objetivos da disciplina foram contemplados, destacando a ampliação e aprofundamento das reflexões teórico-metodológicas acerca do processo de ensino aprendizagem da Arte nas Séries de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, a análise e desenvolvimento de projetos e planos de ensino envolvendo a diversidade cultural e as diferenças entre as necessidades apresentadas pelos alunos.

Ao desenvolver os materiais educativos, cada acadêmico/professor de arte articulou seus conhecimentos, saberes e experiências no intuído de contribuir para o enriquecimento dos saberes e fazeres docentes.

Referências Bibliográficas

CARVALHO, Carla. O currículo e as escolhas dos conteúdos em arte nas escolas do ensino fundamental. In: PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. Processos curriculares em arte: da universidade ao ensino básico. Joinville, SC: Ed. da UNIVILLE, 2005. 101-112.

LOPES, Vera Neusa. Diversidade étnico-racial no currículo escolar do ensino fundamental. In:TRINDADE, Azoilda Loretto(org). Africanidades brasileiras e educação [livro eletrônico]: Salto para o Futuro /Rio de Janeiro : ACERP ; Brasília : TV Escola, 2013.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo. 1. ed São Paulo: FTD, 2010. p.182-206.

200

ORAL - PESQUISA

PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA

POLÍTICAS DE EXPANSÃO NO ENSINO SUPERIOR: ACESSO E DEMOCRATIZAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA- UFPB

CARVALHO, R. A., FELINTO, J. F., JEZINE, E.

carvalhorayana@yahoo.com.br, jislayne_22@hotmail.com, edjezine@gmail.com

Palavras-chave: educação superior, políticas de acesso, democratização, inclusão

Introdução

O presente texto analisa as políticas de acesso à educação superior, a partir dos dados da pesquisa "Políticas de Educação Superior: os desafios do acesso e permanência no contexto da expansão das Universidades Federais" - PIBIC/CNPQ/UFPB e parte dos seguintes questionamentos: Quais os princípios que norteiam as políticas de acesso à Educação Superior? Como essas políticas de acesso estão sendo implantadas no âmbito da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)? Há impactos para a democratização do acesso à grupos em situação de vulnerabilidade? Para além do acesso, quais as políticas que a UFPB vem adotando para a promoção da permanência dos estudantes que ingressam via cotas?

Metodologia

Adota-se a Metodologia quali-quanti, com uso da base de dados do Censo da Educação Superior (INEP) e as informações fornecidas pelo Núcleo de Informação e Tecnologia da UFPB (NTI) e os fundamentos teóricos pautados nos estudos dos pesquisadores da Rede Universitas.

Resultados e Discussão

A pesquisa tem como objetivo fomentar a discussão sobre as políticas de acesso à educação superior no período pós- LDB, a fim de analisar a expansão do sistema, a relação público-privado e a democratização do acesso no sentido da promoção das desigualdades sociais na dinâmica da relação Brasil, Nordeste e Paraíba, e o estudo de caso específico da UFPB, na implantação das políticas de Reserva de vagas, em que será enfatizado a adoção da Modalidade de Ingresso por Reserva de Vagas – MIRV. Para tanto, o estudo enfoca o período de 2007 a 2013 e considera o processo expansão da Educação Superior, em especial o Plano de Reestruturação das Universidades Federais – REUNI e o Sistema de Seleção Unificada – SISU (2012).

Conclusão

Nesse sentido, a pesquisa pretende contribuir para o debate sobre o acesso e a democratização no ensino superior, enfatizando o ingresso de novos públicos na universidade e a necessidade de políticas de permanências, para que haja, de fato, a efetivação da inclusão social.

Referências Bibliográficas

MACIEL, Carina Elisabeth. Discurso de Inclusão e Política Educacional: uma palavra, diferentes sentidos. Intermeio: revista do programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS, v.15, nº 30, p.32-54, jul/dez. 2009.

MANCEBO, Deise. Políticas de Expansão e Financiamento da Educação Superior no Brasil: democratização do acesso entre o público e o privado. In: Políticas de Educação Superior no Brasil: expansão, acesso e equidade social. João Pessoa: UFPB, 2013.

SANTOS, Boa Ventura de Sousa. A Universidade no Século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3° ed. vol 11. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, Maria das Graças Martins da; SILVA, Manira P. Ramos da. PROUNI: a afirmação do programa e seus aspectos contraditórios. In: Políticas de Educação Superior no Brasil: expansão, acesso e equidade social. João Pessoa: UFPB, 2013.

217

ORAL - PESQUISA

PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA

O ESTADO DA ARTE SOBRE EDUCAÇÃO POPULAR NAS PÓS-GRADUAÇÕES DE EDUCAÇÃO E SERVIÇO SOCIAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS ESTADOS DA PARAÍBA E DE PERNAMBUCO (1980-2010)

ANDRIUS, E., NINFA, D., MACHADO, A.

ellaila_andrius@hotmail.com, danielaninfa@gmail.com, prof. alinemachado23@yahoo.com.br

Palavras-chave: Educação Popular, Serviço Social, Pesquisa

Introdução

O artigo tem como objetivo principal apresentar um estudo sobre educação popular nas pós-graduações de Educação e Serviço Social, nos Estados da Paraíba e de Pernambuco, entre os anos de 1980 a 2010.

Metodologia

Assim, para o desenvolvimento deste, foi realizado inicialmente um levantamento bibliográfico acerca da educação popular, nas dissertações de mestrado e teses de doutorado das Pós-Graduações em Educação e Serviço Social, dos estados supracitados anteriormente. Para tal alcance, utilizamos como fonte principal de coleta de dados, o banco de teses do portal da CAPES. Nesta fase, nos detemos nos títulos e nas palavras-chaves em que a educação popular aparece, a fim de apurarmos as produções que abordam tal temática. A partir de então, selecionamos os resumos destas, para posterior análise. Na fase de análise dos dados, tomamos por base, a técnica de análise de conteúdo, elucidada por Bardin (1977). Durante a análise de conteúdo, a pesquisa perpassou por três polos cronológicos: a pré-análise, a exploração do material e por fim, o tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

Resultados e Discussão

Diante disso, os resultados nos mostraram que a Paraíba predominou com o número de produções, sendo este 66 e o Estado de Pernambuco com apenas 17 produções. Os tipos de produções acadêmicas na Paraíba, apresentaram os seguintes resultados: 58 dissertações de mestrado e 8 teses de doutorado, enquanto, Pernambuco apresentou 16 dissertações de mestrado e 1 tese de doutorado. Ao situarmos a pesquisa conforme a área, obtivemos na Paraíba 65 produções na área de Educação e 1 em Serviço Social, contudo, em Pernambuco tivemos 15 em Educação e 2 em Serviço Social. Por fim, constatamos que a educação popular não aparece como temática central nesses estudos, como poderemos observar nos dados seguintes: na Paraíba obtivemos 23 como central e 43 como secundária, e em Pernambuco 2 na temática central e 15 secundária.

Conclusão

Em suma, a nossa intenção em abordar tal temática é a de contribuir com os estudos de educação popular nas áreas de Educação e Serviço Social, tendo em vista, a incipiência de estudos que abordem essa interlocução no país.

Referências Bibliográficas

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação Popular. Disponível em:< http://sitiodarosadosventos.com.br/livro/images/stories/anexos/o_que_ed_popular.pdf>. Acesso em: 20 de Junho de 2013.

MACHADO, Aline Maria Batista. Serviço Social e Educação Popular: diálogos possíveis a partir de uma perspectiva crítica. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-66282012000100009&script=sci_arttext Acesso em: 18 de Junho de 2013.

PAIVA, Vanilda. História da Educação Popular no Brasil: Educação popular e educação de adultos. 6ª ed. Revista e ampliada. São Paulo: Loyola, 2003, 527p

319

ORAL - EXTENSÃO

PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA

INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA: APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

NETTO, B. E., REUS, M. C., GEITTENES, M. B., COLOMBO, D. D.

barbara.netto@hotmail.com, mariliacardoso1@hotmail.com, michelly_chele@hotmail.com, dany_colombo_@hotmail.com

Palavras-chave: Pibid; Educação Infantil; Criança; Deficiência

Introdução

Este artigo tem por objetivo refletir sobre os conhecimentos construídos na nossa participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID, um programa do Ministério da Educação, gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, que tem um subprojeto na Pedagogia, da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, desde março a julho de 2014. O subprojeto tem como um dos focos a educação inclusiva, no nosso caso, a inclusão de crianças com deficiência no CEIM Eng.º Jorge Frydberg, de Criciúma – SC. O Pibid é um programa que visa inserir acadêmicos de licenciatura no cotidiano escolar das escolas públicas, propiciando oportunidade de vivenciar a docência. Atualmente o CEIM possui 184 crianças matriculadas e frequentando, e 08 com deficiências inclusas nas diversas turmas. Nesse sentido, o Pibid na Educação Infantil planeja e promovem atividades que enriquecem, ainda mais, a proposta pedagógica do CEIM, com acompanhamento permanente da professora supervisora do projeto na escola. A educação infantil foi legitimada pela Constituição Federal em 1988, garantindo o “acesso de todas as crianças a escola”, assim o Pibid possibilita aprendizagens significativas, compreendendo que inclusão não é somente para os deficientes, mas para todos que da escola fazem parte.

Referências Bibliográficas

ARROYO, Miguel. O significado da infância. Brasília: MEC/ISEF/COEDI, 1994

BRASIL, Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Constituição. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular nacional para a educação infantil/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretária de Educação Fundamental- Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1,2,3

_____. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: Senado Federal, 1990.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, 1996.

COORDENADORIA NACIONAL PARA INTEGRAÇÃO DA PESSOA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA - CORDE. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educacionais especiais. Brasília: UNESCO, 1994. 54 p.

FANTIN, Mônica. No mundo da brincadeira: jogo, brincadeira e cultura na Educação Infantil. Florianópolis: Cidade Futura, 2000.

FÁVERO, E. A. G. Educação especial: tratamento diferenciado que leva à inclusão ou exclusão de direitos? Brasília, DF: SEESP/SEED/MEC, 2007.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? Por que? Como fazer? 2 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

MAZZOTTA, Marcos José Silveira. Educação especial no Brasil: História e politicas publicas. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005, p.208.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. Revista HISTEDBR [on-line]. Campinas, n.33, p. 78-95, mar. 2009. Disponível em: < http://www.histedbr fae.unicamp.br/revista/edições/33/arto533.pdf >. Acesso em: 18 de junho de 2014.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. Tradução de MAGDA França Lopes. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999. 451 p.

Fonte Financiadora

Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

390

ORAL - PESQUISA

PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA

O PRODUTIVISMO ACADÊMICO EM FOCO

SILVA, F. F., SILVA, R. T. P.

flaviafaustino@outlook.com, richelertps@gmail.com

Palavras-chave: Universidade - Pesquisa - Produtivismo

Introdução

Nos últimos tempos a pesquisa nas universidades está sendo fundamentada na quantidade, quanto mais se pesquisa, quanto mais publica, mais chance a instituição terá de receber incentivos de órgãos que financiam a pesquisa. Dessa maneira, valoriza-se muito mais a produtividade acadêmica em nível de quantidade de pesquisas, do que necessariamente pela qualidade dessas pesquisas. Machado e Bianchetti (2011) acrescentam, “As universidades, no seu segmento de pesquisa, viraram reféns do capital e os pesquisadores a mais nova categoria de trabalhadores explorados, sem necessidade de fábricas nem de esteiras mecânicas nem de cartões de ponto.”

Metodologia

Este estudo parte de uma pesquisa bibliográfica com aprofundamento teórico sobre o tema do produtivismo acadêmico, enfatizando-se a comercialização do conhecimento, o professor-pesquisador como um multiprofissional e a classificação Qualis de fontes de divulgação da produção dos conhecimento.

Resultados e Discussão

Os autores Machado e Bianchetti (2011) fazem uma critica à quantificação das pesquisas nas instituições públicas e gratuitas, onde os pesquisadores passam a ser explorados por um mercado, que cada vez mais, encomenda pesquisas. Ou, no caso, por um sistema que os obrigam a produzir demasiadamente, pois se não houver quantidade, não haverá financiamento das instituições que fomentam a pesquisa. Assim, o conhecimento passa a ser comercializado e a pesquisa passa a prezar mais pela quantidade do que pela qualidade. É viável destacar que algumas áreas do conhecimento recebem mais financiamentos do que outras, incluindo os provenientes do setor privado. Acaba surgindo outra problemática, a pesquisa que pode ser tendenciosa ou induzida pelos editais de financiamento dos órgãos privados e empresas. A atividade de pesquisa também, cada vez mais, esta sendo mercantilizada. Pela falta de investimento público em pesquisa, as universidades se submetem a pesquisas encomendadas por instituições privadas. Silva (1991, p. 162) enfatiza, “[...] para alguns analistas o financiamento por agências externas às Universidade fere a sua autonomia e dificulta o planejamento da atividade de pesquisa”. Assim, quanto mais a Universidade se submeter a investimentos privados para pesquisa, mais ela perderá a sua autonomia. Além desse desconforto referente ao financiamento, existe a questão do aligeiramento das pesquisas e das produções bibliográficas resultantes delas. É preciso pesquisar mais em menos tempos. É necessário também, produzir artigos, escrever sobre a produção do conhecimento, no entanto, os pesquisadores submete a escrita a determinados periódicos ou eventos dependendo do Qualis para poder divulgar em oportunidades reconhecidas pelo ranqueamento. Além dessas atividades é preciso dar conta de escrever relatórios e prestações de conta às agências de fomento o que gera uma aprendizagem forçada a qual necessitam realizar sem orientação alguma. Isso corrobora com Carneiro (2010) quando fala dos saberes que os pesquisadores precisam desenvolver durante sua

trajetória multiprofissional envolvendo uma série de atividades desde a captação de recurso, gerenciamento desses, coordenação do pessoal envolvido no projeto até a publicação final do conhecimento produzido.

Conclusão

As condições de trabalho do pesquisador, a carga horária extensa na atividade do ensino e o aligeiramento das pesquisas somadas a questão do financiamento e demais pontos são causas complicadoras do exercício da escrita de artigos e refletem em um produtivismo exacerbado. Machado e Bianchetti (2011) colocam, no entanto que o que vem acontecido no meio acadêmico entre os profissionais é que “o trabalhador-pesquisador reclama fazer mais do que quer ou pode. Critica, porém acata. Análises sobre produtivismo acadêmico responsabilizam, não sem razão, organismos internacionais e nacionais e o sistema vigente”.

Referências Bibliográficas

MACHADO, Ana Maria Neto; LUCÍDIO, Bianchetti. (Des) fetichização do produtivismo acadêmico: desafios para o trabalhador-pesquisador. RAE, São Paulo, v. 51, n. 3, maio/jun. 2011.

SILVA, Alberto Carvalho da. O financiamento da pesquisa na universidade pública. In: VELLOSO, Jacques (Org.). Universidade Pública: Política, desempenho, perspectiva. Campinas: Papirus, 1991.

403

ORAL - RELATO PROFISSIONAL

PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL UNIBAVE: RELATO DE UMA (RE)CONSTRUÇÃO COLETIVA

DEBIASI, M. C., GOMES, I. D.

miryandebiasi@hotmail.com, ismaeldagostin@yahoo.com.br

Palavras-chave: Projeto Pedagógico Institucional. Pedagogia Universitária. Docência no Ensino Superior

Introdução

O Projeto Pedagógico Institucional das instituições de ensino superior constitui-se como importante instrumento de reflexão e ação no que tange o papel do ensino superior em relação à formação dos sujeitos. Para tal é fundamental que sua elaboração possibilite que seus constituintes analisem, reflitam e garantam na coletividade os princípios norteadores àsações educacionais das instituições de ensino superior. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar como constituiu-se, por meio de construção coletiva, a (re)elaboração do Projeto Pedagógico Institucional do Centro Universitário Barriga Verde – UNIBAVE. Neste contexto, buscou-se ampliar as reflexões acerca da construção da perspectiva pedagógica das instituições de ensino superior como um processo coletivo e participativo, podendo ser um dos caminhos para que o ensino superior possa efetivar sua função de não apenas oportunizar uma formação profissional mas que possa ser promotora do conhecimento científico, cultural e humano.

Metodologia

Inicialmente todos os gestores de curso realizaram a revisão da versão anterior do Projeto Pedagógico Institucional, a fim de retomar as bases filosóficas e Metodologias que norteiam as práticas educacionais no UNIBAVE. Posteriormente, a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação sistematizou reuniões envolvendo docentes e coordenadores de cursos, que foram realizadas em alguns sábados do semestre 2013/2. Nesses encontros, foram discutidos e socializados os principais eixos do Projeto Pedagógico Institucional vigente, possibilitando a todos as primeiras contribuições para sua atualização. A partir disto, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Pedagogia do UNIBAVE congregou os principais pontos sugeridos e organizou uma versão preliminar do Projeto Pedagógico Institucional 2014/2018. Por fim, em reunião envolvendo Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão e coordenadores de curso de graduação, a versão preliminar foi analisada e constitui-se, a partir dela, a versão oficinal do documento em questão.

Resultados e Discussão

A partir desse processo coletivo, o Projeto Pedagógico Institucional do UNIBAVE 2014/2018 foi (re)construído, abrangendo: os processos filosóficos e técnico-metodológicos; organização didático-pedagógica; políticas de ensino de graduação; práticas pedagógicas inovadoras; eixos norteadores da proposta pedagógica do ensino de graduação; políticas de pós-graduação, pesquisa e extensão.

Conclusão

Nessa perspectiva, percebe-se que esse movimento de coletividade em prol da construção do Projeto Pedagógico Institucional do UNIBAVE caracterizou-se como um processo democrático e integral, oportunizando uma decisão colegiada com vistas a efetivar na prática educativa institucional uma formação científica, cultural e humana.

Referências Bibliográficas

ANASTASIOU, L. das G. C; ALVES, L. P. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 10. ed. Joinville: UNIVILLE, 2012.

CARNEIRO, M. A. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo. 17. ed. atualizada e ampliada. Petrópolis: Vozes, 2010.

PIMENTA, S. G; ALMEIDA, M. I. da (Orgs). Pedagogia universitária: caminhos para a formação de professores. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, M. da G. S. e (Org). Pedagogia universitária em Santa Catarina: profissionalização docente e práticas na educação superior. Florianópolis: DIOESC, 2012.

406

POSTER - PESQUISA

PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA

A ACESSIBILIDADE NOS EDITAIS DE INGRESSO AO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA

MONTEIRO, J. P., MONTEIRO, A. L. L. C. P.

jose.paulo@ifsc.edu.br, anamonteiro1970@hotmail.com

Palavras-chave: Educação Especial, Acessibilidade, Vestibular

Introdução

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei º 9394/96, concebe a educação especial como modalidade de educação em todos os níveis de ensino. Em 08 de Maio de 1996, através do Aviso Circular nº 277/MEC/GM, encaminhado pelo Ministério da Educação aos Reitores de Instituições Superiores, é determinado a viabilização de condições de acesso aos candidatos com deficiência aos concursos vestibulares.

Considerando a legislação que assegura os direitos das pessoas com deficiência, ressaltando os aspectos de direito ao acesso e permanência dos alunos desta clientela, busca-se compreender de que forma o Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC está atendendo a legislação no que tange ao acesso aos concursos vestibulares nos cursos de graduação, de que forma os editais de ingresso estão descrevendo as informações e quais condições especiais são oferecidas para a realização das provas.

Metodologia

Para essa pesquisa foram considerados os editais de ingresso disponíveis no sítio da instituição, dos anos de 2012-2014 e informações disponíveis no portal de ingresso. Foram analisadas: a) as informações apresentadas para pessoas que necessitam de atendimento especial; b) as adaptações oferecidas para a realização das provas; c) as diferentes solicitações dos candidatos e o resultado das solicitações.

Resultados e Discussão

Estão presentes nos editais de acesso informações para esta clientela específica, tendo ainda a sua disposição, no site de ingresso, um link específico para solicitação de informações. Entretanto, não é descrito de que forma as respostas aos questionamentos são realizadas. Observa-se ainda, nos editais sobre as solicitações de adaptações para a realização das provas de ingresso, foram oferecidas provas em Braille ou ampliadas, acessibilidade aos espaços físicos, tempo para amamentação ou adicional, intérprete de libras e ainda possibilitou-se outros atendimentos não especificados. Entretanto, houve a negativa por parte da instituição a diversas solicitações. Por não observância dos requisitos descritos no edital, os candidatos deixaram de entregar documentação necessária para a obtenção da adaptação solicitada.

Conclusão

Após a análise dos dados, a relação entre o que exigem as políticas públicas e o que é ofertado nos editais de Ingresso aos Cursos de Graduação do IFSC, observou-se que a instituição atende a determinação legal de oferecer apoio e adaptações de prova conforme a característica de cada deficiência, de forma clara e objetiva; ressaltando-se o campo específico no site do concurso de ingresso, em caso de dúvidas do candidato. A legislação sobre a temática em relação ao ensino superior, ainda não consegue assegurar a permanência desta clientela, sendo necessária a reflexão por parte dos educadores, que apenas o acesso não pode ser garantia de cidadania.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação - AVISO CIRCULAR Nº 277/MEC/GM, DE 08 DE MAIO DE 1996 – Dirigido aos Reitores das IES solicitando a execução adequada de uma política educacional dirigida aos portadores de necessidades especiais. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/aviso_circular277.pdf > Acesso em 13.08.2013

_____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm > Acesso em 01.07.2013

_____. Lei n.10.098, de 19 de Dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm > Acesso em 04.06.2013

416

ORAL - PESQUISA

PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA

PROGRAMAS INSTITUCIONAIS DE FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

RIBEIRO, G. M., SELBACH, P. T. S., BOÉSSIO, C. P. D., ZANCHET, B. M. B. A.

gabimacrib@yahoo.com.br, paulaselbach@gmail.com, cristinaboessio@unipampa.edu.br , biazanchet@gmail.com

Palavras-chave: formação de professores universitários; políticas institucionais; docentes iniciantes.

Introdução

O atual panorama da educação superior brasileira configurado, preponderantemente, a partir a implantação de programas como o PROUNI e o REUNI que vislumbram a expansão e democratização do acesso ao ensino superior, tem suscitado reflexões sobre diversos aspectos, dentre os quais destacamos a docência. O expressivo aumento do número de alunos e de docentes ingressando no ensino superior suscita a necessidade de discutir sobre os processos pedagógicos de ensinar e aprender na universidade, os processos de formação de professores universitários e sobre o desenvolvimento de trabalhos de assessoria pedagógica. Ao voltarmos o olhar para o docente que vem ingressando na carreira universitária, buscamos a investigar como os docentes iniciantes entendem a possibilidade de integração na universidade e de desenvolvimento profissional através do trabalho das assessorias pedagógicas.

Metodologia

Com o intuito de compreender os apoios, espaços e momentos de discussão /reflexão que os docentes iniciantes encontram quando ingressam na instituição, realizamos entrevistas semi-estruturadas com professores de quatro universidades do sul do Brasil. Neste trabalho, focamos a experiência desenvolvida por uma dessas instituições privilegiando a caracterização e a origem da iniciativa institucional, o vínculo com as políticas e projetos nacionais, o tempo e espaço em que ocorrem e a perspectiva do desenvolvimento profissional da proposta. Os estudos de Lucarelli (2011), Cunha (2010, 2011), Zabalza (2004), Mayor Ruiz (2009), Marcelo Garcia (1999), dentre outros sustentam a análise dos dados.

Resultados e Discussão

A partir da investigação empreendida, evidenciou-se uma significativa vontade política da instituição e uma preocupação em atender os docentes universitários em suas necessidades, especialmente, no que concerne as suas práticas pedagógicas. É importante salientar que as iniciativas desenvolvidas tomam como norteador o projeto de desenvolvimento institucional. As estratégias desenvolvidas emergem do processo de institucionalização de uma universidade nova e está aos poucos se configurando a partir das necessidades e anseios do grupo de docentes. Através da realização de seminários buscam contemplar as particularidades de cada grupo desenvolvendo trabalhos específicos para esses.

Conclusão

A iniciativa investigada está em curso, é reconhecida e legitimada institucionalmente pelos gestores e já se tornou uma política institucional. Entendemos que a criação de lugares contínuos de formação pedagógico nas IES é condição fundamental para de melhoria da qualidade da educação superior como um todo.

Referências Bibliográficas

CUNHA, Maria Isabel da. Impasses contemporâneos para a Pedagogia Universitaria: implicações para o assessor pedagógico na educação superior. In: LUCARELLI, Elisa; FINKELSTEIN, Claudia. El asesor pedagógiico em la universidad: entre la formacion y la intervencion. Buenos Aires: Miñoy Dávila, 2012.

CUNHA, Maria Isabel da. (Org.) . Trajetórias de Lugares de Formação da Docência Universitária: da perspectiva individual ao espaço institucional. 1. ed. Araraquara/SP: Junqueira & Marin Editores, 2010.

LUCARELLI, E. El asesor pedagógico y La didactica universitária: practicas em desarollo y perspectivas teoricas. In: LUCARELLI, E. El asesor pedagógico em La universidad: de La teoria pedagógica a La practica em La formacion. Buenos Aires: Paidós, 2000.

MAYOR RUIZ, Cristina. Nuevos retos para una universidad en proceso de cambio: Pueden ser los profesores (principiantes) los protagonistas? In: Profesorado- Revista de Currículum e Formación del Profesorado, vol. 13, nº 1, p. 61-77, 2009 b.

ZABALZA, Miguel A. O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PERSPECTIVAS NO ESTUDO DOS PROCESSOS DE GESTÃO, FORMAÇÃO, CURRÍCULO E INOVAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS E DE SAÚDE

5

ORAL - PESQUISA

PERSPECTIVAS NO ESTUDO DOS PROCESSOS DE GESTÃO, FORMAÇÃO, CURRÍCULO E INOVAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS E DE SAÚDE

UM OLHAR SOBRE O ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO NO RS: DOS PRINCÍPIOS TEÓRICOS AO "CHÃO DA ESCOLA"

CAMILLO, E. J.

juraskicamillo@gmail.com

Palavras-chave: Ensino Médio. Legislação Educacional. Politecnia

Introdução

Este artigo objetiva lançar um olhar sobre a questão do Ensino Médio, partindo do seu aporte teórico, enfocando algumas de suas características primordiais, a situação de insucesso do mesmo na atualidade, bem como algumas considerações acerca da reestruturação do Ensino Médio no Rio Grande do Sul; confrontado com a maneira que o mesmo vem acontecendo na prática, auferida através de um estudo de caso focado na análise reflexiva da situação, realizada com alunos e professores na Escola Estadual de Educação Básica Cristo Redentor de Alpestre-RS, onde os mesmos expuseram as impressões e os sentidos de vivenciar o Ensino Médio na perspectiva do politécnico, permitindo assim perceber as várias verdades em circulação acerca do Ensino Médio Politécnico no RS.

Metodologia

A Metodologia utilizada foi o estudo de caso, tendo como base para a coleta de dados as técnicas de grupo vocal, entrevista e observação.

Resultados e Discussão

Algumas verdades veiculadas pelos órgãos oficiais/governamentais acerca do Ensino Médio politécnico no RS, tais como a vantagem da avaliação por conceito, a aprendizagem por projeto, a não necessidade de investimentos e a suposta democracia que revestiu o projeto de implantação do mesmo não coincide com as verdades dos alunos e professores, que vivenciam a mudança no "chão da escola".

Conclusão

Em suma, poder lançar um olhar sobre o Ensino Médio Politécnico partindo dos preceitos teóricos e legais até o "chão da escola", que é o lócus distinto onde a educação verdadeiramente acontece, permitiu-me constatar a existência de várias verdades sobre o assunto. Recordando Foucault, a verdade (ou, as verdades) é/são deste mundo e, nesse caso, são criadas e legitimadas por grupos, permeadas/os por jogos de interesses e relações de poder.

À guisa de Conclusão, é fácil perceber, olhando para tudo isso, que cada grupo de uma forma ou outra envolvido no Ensino Médio Politécnico tem sua própria verdade sobre ele – a saber, o poder público, os alunos/jovens e os professores da escola pesquisada em particular. E estas verdades nem sempre estão em consonância, pois está devidamente evidenciado no corpo deste artigo que, em múltiplos ensejos, o poder público apregoa – a alto e bom som – algo que não corresponde exatamente com a realidade prática, o que é de certa forma comum quando se trata de políticas advindas de uma perspectiva capitalista e neoliberal. Até quando as políticas públicas continuarão a ser gestadas sem, de fato, ouvir as vozes das juventudes? Como as mudanças realmente poderão vir ao encontro dos interesses desses sujeitos, se nem ao menos os ouve? Ao que tudo indica,

ainda estamos distantes de uma educação voltada para o protagonismo juvenil, especialmente o Ensino Médio, principalmente pelas contradições encontradas nas vozes dos sujeitos analisados, as quais é mister que você, caro/a leitor/a, olhe para as mesmas com as lentes da crítica e da reflexão, tão necessárias neste tempo contemporâneo, onde várias vozes ecoam e algumas tendem a se sobrepor às outras.

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, José Clóvis de. REIS, Jonas Tarcísio (Org.). Reestruturação do Ensino Médio: pressupostos teóricos e desafios da prática. São Paulo, Fundação Santillana, 2013.

DEMO, Pedro. Participação é conquista. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

MANACORDA, Mario Alighiero. Marx e a pedagogia moderna. São Paulo: Cortez, 1991.

MANACORDA, Mario Alighiero. O princípio educativo em Gramsci. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

MARX, Karl. Trabalho alienado. In: FROM, Erich. Conceito marxista do homem. Apêndice: Manuscritos econômicos e filosóficos de 1844 de Karl Marx. São Paulo, Martin Claret, 2003.

MEYER, Dagmar Estermann. PARAÍSO, Marlucy Alves (Org.). Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

NÓVOA, Antonio. (Org.). Vidas de professores. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995.

Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio – 2011 – 2014. (Impresso)

Regimento Padrão do Ensino Médio Politécnico - Parecer CEED nº 310/2012 (1ª parte). (Impresso)

Regimento Padrão do Ensino Médio Politécnico - Parecer CEED nº 310/2012 (2ª parte). (Impresso)

31

ORAL - PESQUISA

PERSPECTIVAS NO ESTUDO DOS PROCESSOS DE GESTÃO, FORMAÇÃO, CURRÍCULO E INOVAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS E DE SAÚDE

AVALIAÇÃO DA EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO NA UFSM SOB A PERSPECTIVA DO EGRESSO – O CASO CESNORS

SILVA, A. C. A., NUNES, G. L., COCCO, R., KEMPKA, S. B.

adrianaairesdasilva@hotmail.com, asgraci@hotmail.com, ricardo.cocco@ufsm.br, solange.busanello@hotmail.com

Palavras-chave: educação pública; expansão; avaliação; egressos

Introdução

A expansão da Rede Federal de Educação Superior no Brasil teve início em 2003, com a interiorização dos campi das universidades federais, ampliando o acesso ao ensino superior público e contribuindo para a regionalização da oferta de vagas em todo o país.

O Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul (CESNORS) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) foi implantado nos municípios de Frederico Westphalen e Palmeira das Missões, com o objetivo de proporcionar o acesso à educação superior pública a uma parcela maior da população; atender aos anseios da comunidade, por meio da formação de profissionais nas áreas de ciências agrárias, saúde e humanas; e favorecer o aumento da mão de obra qualificada na região.

Posteriormente a este processo de expansão, detectou-se a necessidade de se desenvolver estudos de acompanhamento dos egressos da Instituição como indicadores para a avaliação e a consolidação do ensino superior público de qualidade.

Metodologia

A pesquisa foi realizada com egressos do CESNORS dos cursos de Agronomia, Engenharia Florestal e Jornalismo - Frederico Westphalen – e de Administração (diurno e noturno), Enfermagem e Zootecnia - Palmeira das Missões -, formados nos anos de 2010 e 2011. O questionário foi aplicado entre os meses de abril e junho de 2013, sendo respondido por 114 acadêmicos dos 479 formados.

Resultados e Discussão

A expansão da oferta de vagas do Ensino Superior no Brasil gerou um dinamismo geográfico significativo dos estudantes quanto à origem, local de formação e atividade pós-formado. No CESNORS, a maioria dos egressos participantes da pesquisa é oriunda do RS, 70% não retornaram ao seu município de origem e 22% encontram-se fora do estado . Além disso, 77% dos egressos colaram grau antes dos 25 anos de idade; 60% já fizeram ou estão fazendo cursos de pós-graduação; destes, 75% em instituições gaúchas, dos quais 35%, na própria UFSM.

Em relação à ocupação, todos os egressos entrevistados exercem alguma atividade: 75% trabalham - dos quais 38% só trabalham e 36% dividem sua ocupação entre estudo e trabalho - e 25% só estudam. Um dado significativo mostra que 50% dos empregados começaram a trabalhar até 6 meses após a colação de grau e apenas 2%, após 12 meses. No que diz respeito à satisfação quanto às atividades desenvolvidas: 90% encontram-se satisfeitos, especialmente porque suas atividades estão diretamente ligadas à área de formação, bem como 61% apresentam uma faixa salarial entre dois e cinco salários mínimos nacionais. Nesse sentido, a maioria dos egressos (76%) considera ótima ou boa a sua perspectiva profissional.

Para boa parte dos egressos (37%), o curso foi o que eles esperavam ou superou as expectativas; dentre os que esperavam mais, foi apontado a necessidade de maior incentivo nas atividades práticas ou maior foco no mercado de trabalho.

Neste aspecto, o índice que apresentou pior avaliação sobre a formação foi justamente a inter-relação entre teoria e prática, no qual metade dos entrevistados indicaram que foi regular. Contudo, mesmo com as dificuldades vivenciadas, de modo geral, 95% dos egressos recomendariam o curso para outras pessoas, especialmente em função da estrutura do curso e da necessidade de profissionais no mercado de trabalho.

Conclusão

Os resultados da pesquisa indicaram a necessidade de os cursos aliarem a formação teórica às atividades práticas, oportunizando experiências de prática profissional e de inserção no mercado de trabalho. Nesse sentido, as universidades devem interagir com empresas e instituições públicas e privadas, proporcionando aos acadêmicos acesso ao funcionamento e às exigências do mercado de trabalho.

Além disso, é necessário aproximar a formação acadêmica da realidade regional, a fim de que a instituição cumpra sua missão de contribuir para o desenvolvimento do espaço onde está inserida. Nessa relação, a universidade deve direcionar suas atividades à comunidade regional, que, por sua vez, deve ser trazida para dentro da universidade.

Referências Bibliográficas

DOMINGUEZ, C.(Org.). Memória Cesnors/UFSM. Frederico Westphalen: UFSM, 2010.

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Lei Nº 10.172. Disponível em: . Acesso em: 30 set. 2013.

36

POSTER - EXTENSÃO

PERSPECTIVAS NO ESTUDO DOS PROCESSOS DE GESTÃO, FORMAÇÃO, CURRÍCULO E INOVAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS E DE SAÚDE

RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A DISCIPLINA DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA DO IF CATARINENSE – CÂMPUS ARAQUARI

DELITSCH, S. G., FERREIRA, A. C.

gomes@ifc-araquari.edu.br, ana.ferreira@ifc-araquari.edu.br

Palavras-chave: Práticas profissionais. Ensino com pesquisa. Formação técnica

Introdução

O mundo do trabalho no Brasil vem sofrendo grandes transformações, a partir da década de 80, quando se inserem novas tecnologias de informação, de produção e de prestação de serviços ao cenário nacional. Os profissionais, portanto, necessitam apresentar características polivalentes e capacidade de interação em situações novas e dinâmicas. São agregadas novas aptidões, tais como inovação, criatividade, trabalho em equipe e autonomia na tomada de decisões.

Metodologia

Os encontros, na UEA Administração Rural – Escritório Modelo, ocorrem três vezes na semana, conforme a escala previamente organizada pela coordenação do curso. A rotina de trabalho envolve uma reunião, no início, para relatar o andamento das atividades realizadas e para adequar a programação futura, de acordo com as necessidades. Nestas reuniões também ocorrem exposições dialogadas, para a apreensão de novos conceitos e para a recordação de conceitos já estudados nas disciplinas, importantes para o desenvolvimento das atividades previstas.

O ensino com pesquisa (ANASTASIOU e ALVES, 2010) é a prática de ensino-aprendizagem norteadora da vivência na UEA Administração Rural – Escritório Modelo, pois o grupo de trabalho realiza as seguintes operações de pensamento predominantes: a) observação – prestar atenção nas ocorrências da UEA cujos serviços de assessoria e consultoria em gestão são solicitados, realizando um exame minucioso para descobrir informações relevantes, devendo ser esquematizada através de um método apropriado; b) interpretação – atribuição de significado à experiência de observação, imputando importância, causalidade, validade e representatividade aos fatos; c) classificação – categorização das informações, conforme princípios da ciência da Administração, realizando conclusões próprias; d) levantamento de hipóteses – proposição de possíveis soluções para o(s) problema(s) elucidado(s), analisando com cuidado as alternativas propostas; e) decisão, comparação e imaginação – definir as ações a implantar e verificar a aplicabilidade, a partir de valores aceitos e adotados pelos envolvidos; f) planejamento de projetos – lançar uma ideia utilizando esquemas preliminares, planos, definição de tarefas e tarefas, divisão e integração de trabalhos; g) aplicação de fatos e princípios a novas situações – solução para problemas e desafios a partir de aprendizados anteriores, usando a capacidade de transferência, aplicação e generalização ao novo problema.

Baseando a prática nos referidos pressupostos, os grupos de trabalho vêm alcançandos resultados, oportunamente apresentados.

Resultados e Discussão

O propósito enunciado para as práticas profissionais em gestão, junto à UEA Administração Rural – Escritório Modelo, tem sido afirmativo, uma vez que permite aos alunos aprender a organizar informações (dados) a campo, de tal forma a provocar melhorias na compreensão de práticas gerenciais e comportamentais. Bem como, tal prática tem colaborado efetivamente para a formação de profissionais qualificados, tanto na condução do processo produtivo, no que tange os aspectos eminentemente técnicos, quanto no gerenciamento das variáveis que compõem um empreendimento agropecuário.

Conclusão

É possível afirmar que os alunos participantes das vivências de práticas profissionais na UEA Administração Rural – Escritório Modelo aprenderam a se posicionar mais criticamente na realização do gerenciamento de uma atividade empresarial, corroborando com os conceitos teóricos-científicos apreendidos nas disciplinas curriculares que tratam destes temas. Sendo assim, uma ação pedagógica que integra o conhecimento teórico com vivências práticas resulta em profissionais melhor preparados.

Referências Bibliográficas

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 9 ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2010.

BRASIL. Presidência da República. Lei n. 11892 de 29 de dezembro de 2008. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acessado em 25 de maio de 2014.

51

POSTER - PESQUISA

PERSPECTIVAS NO ESTUDO DOS PROCESSOS DE GESTÃO, FORMAÇÃO, CURRÍCULO E INOVAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS E DE SAÚDE

SAÚDE NA ESCOLA: NOVOS TEMPOS, VELHOS DESAFIOS

SOUSA, M. C. S.

mcaires1@hotmail.com

Palavras-chave: Saúde na Escola. Parceria. Saúde-Educação

Introdução

Ao longo da história, os caminhos e descaminhos percorridos na relação entre saúde e educação, no Brasil, tiveram o viés da parceria. Na escola, as questões de saúde foram realizadas sob a ótica da doença, sem discussão e ação de maior amplitude e que impactasse nas condições de saúde dos estudantes. O saber sobre saúde e doença foi construído de acordo com o cenário ideológico da época e abordado com base no referencial teórico de cada momento (GONÇALVES, 2008). Com concepções e práticas higienista, biologicistas e preventivistas do processo saúde-doença (LIMA, 1985; GONÇALVES, 2008). Sem efeitos capazes de gerar mudanças de atitudes que levam a opções mais saudáveis de vida, pois nas ações, a saúde não foi vista como uma construção social (BRASIL, 2008). No ensejo de mudança de práticas de saúde no ambiente da escola, no ano de 2007, foi lançado o Programa Saúde na Escola (PSE) com a perspectiva da ação conjunta entre saúde e educação com o objetivo de ampliar as ações de saúde aos alunos da rede pública de ensino. A implementação do PSE é atribuição dos setores da educação e da saúde, com atividades executadas pelas equipes das unidades escolares e equipes das unidades básicas de saúde. Este trabalho teve como objetivo identificar e analisar as ações do setor educação na condução do Programa Saúde na Escola. Justifica-se pela relevância da temática e pela necessidade do setor educação estabelecer relações de parceria com os diferentes equipamentos sociais.

Metodologia

Trata-se de um estudo de caso, uma pesquisa exploratória e descritiva, realizada em um município do Estado da Bahia.

Utilizou-se análise documental, entrevistas semiestruturadas e observação para produção dos dados.

O estudo envolveu membros da gestão da secretaria municipal da educação e dirigentes, coordenação pedagógica e professores de três escolas públicas.

No âmbito da gestão, foi analisado o processo político-gerencial dos atores que gerenciam o PSE, e, no âmbito das práticas pedagógicas, foi analisado o processo de trabalho dos atores envolvidos na execução do programa.

Resultados e Discussão

Os resultados revelaram que o setor educação tem uma participação tímida e limitada, os membros da gestão não atuam de forma proativa, mobilizando recursos e pessoas para o fortalecimento do PSE.

Em relação às ações de saúde que são realizadas nas escolas, as equipes escolares consideram que as ações de saúde são importantes, no entanto, a maioria desconhece de forma mais profunda o PSE, seus objetivos e ações. Não se reconhecem como

sujeitos corresponsáveis na execução das atividades propostas pelo programa, remetem ao PSE como um programa da saúde que tem ações no ambiente escolar.

O desenvolvimento das atividades fica a cargo da equipe de saúde, esta é quem propõe, executa e monitora as ações na escola, percebe-se grande ausência dos professores na articulação e execução das ações. Os profissionais não foram capacitados para trabalhar com o PSE, assim, ainda prevalecem práticas de saúde com forte concepção higienista, biomédica e preventiva. Com participação coadjuvante no PSE, os professores são por vezes, reprodutores dos ensinamentos e das instruções do setor saúde.

Conclusão

Conclui-se que, apesar da proposta da parceria, na prática o PSE não evolui na articulação dos dois setores, nem na atenção à saúde do escolar. O desafio está na construção de uma parceria que de fato mobiliza atores da saúde e da educação na construção de ações de acordo com as necessidades do território das escolas, considerando o aluno como sujeito do processo. São necessárias ações em conjunto que possam impactar de forma positiva no cotidiano dos estudantes. Requer, portanto, um maior envolvimento e protagonismo do setor educação.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Decreto Presidencial nº 6.286, 5 de dezembro de 2007. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm >. Acesso em: 10 dez. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos da Atenção Básica, Programa Saúde na Escola. Brasília, 2009.

GONÇALVES, F.D. et al. Health promotion in primary school. Interface - Comunicação, Saúde, Educação. v.12, n. 24, p.181-192, jan./mar. 2008.

LIMA, G. Z. Saúde Escolar e Educação. Cortez Editora. 1985.

57

POSTER - PESQUISA

PERSPECTIVAS NO ESTUDO DOS PROCESSOS DE GESTÃO, FORMAÇÃO, CURRÍCULO E INOVAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS E DE SAÚDE

ENCONTROS E DESENCONTROS ENTRE CONCEITO E PRÁTICA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E O PAPEL DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO ALIMENTAR

DUTRA, F. B. S., LANNES, D. R. C., ATELLA, G., FIALHO, E.

fbsdutra@gmail.com, lannesdenise@gmail.com, atella@bioqmed.ufrj.br, elianefialho@yahoo.com.br

Palavras-chave: Educação alimentar, hábitos alimentares, adolescente, escola pública e particular

Introdução

Este trabalho apresenta um estudo acerca da alimentação saudável de alunos entre 10 e 12 anos de escolas da rede pública e particular, localizadas em dois bairros da Ilha do Governador, com diferentes IDHs: Jardim Guanabara e Tauá, com objetivo de gerar hipóteses sobre questões que envolvem a alimentação saudável desses estudantes, através da descrição e análise de informações sucintas e diretas, no contexto da Educação Básica do Rio de Janeiro.

Crescer e se alimentar implicam no estabelecimento de relações, na realização de escolhas, na identificação com valores sociais e padrões estabelecidos, na adoção de diversos hábitos, horários e estilos de vida. Sabe-se que as práticas alimentares inadequadas são cada vez mais frequentes. Atualmente, o padrão alimentar característico do adolescente inclui o consumo excessivo de refrigerantes, açúcares e fast foods, a reduzida ingestão de frutas e hortaliças, a adoção de dietas monótonas ou modismos alimentares, bem como a não realização do café da manhã. Tais desequilíbrios alimentares favorecem a ingestão insuficiente de alguns nutrientes o que ocasiona a ocorrência de deficiências nutricionais (SANTOS, 2005).

A Educação Alimentar na escola é de fundamental importância, pois é nela que se formam as bases do comportamento no que diz respeito à alimentação, visto que as crianças de período parcial, consomem de 25% a 35% das calorias diárias no ambiente escolar (FREITAS, 2010).

Metodologia

Assim sendo, procuramos caracterizar as variáveis relativas à conceituação e à prática da alimentação saudável desses estudantes e avaliar a associação das mesmas com outros quatro grandes grupos de variáveis relativas à pessoa dos estudantes, ao lugar de moradia, ao ambiente escolar e à cultura familiar.

Utilizamos, então, a técnica da Análise do Conteúdo (BARDIN, 2000), além de organizar e tabular os dados através dos programas Microsoft Excel 2008, The Food Processor e SPSS 18; e as análises estatísticas foram realizadas no programa Epi Info.

Resultados e Discussão

Através dos dados obtidos, foi possível concluir que os adolescentes de nossa pesquisa, possuem o conceito de alimentação saudável, entretanto não adotam tais práticas.

Conclusão

Dessa forma, criar e incentivar estratégias de promoção de alimentação saudável na educação formal é essencial, pois dentro do ambiente escolar, podemos observar questões e sugerir mudanças que de fato contribuirão para o binômio conceito e prática

de alimentação saudável, priorizando assim a qualidade de vida dos estudantes que dela participam e, consequentemente, seus familiares.

As intervenções, portanto, devem ir muito além de apenas promover conhecimentos nutricionais.

Pensando neste aspecto, fica nossa recomendação não de uma disciplina em educação alimentar ou de um projeto educacional, mas sim de um envolvimento ainda maior de toda a escola em prol da qualidade de vida, na construção de um novo modelo educacional.

Referências Bibliográficas

BARDIN, L. Análise do conteúdo. Edições 70, 6ed. São Paulo: 2011.

FREITAS, A. Comer bem é de lei. Educação Alimentar na hora do recreio. jun /jul 2010. 233ed. Disponível em < http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/diretor/educacao-alimentar-hora-recreio-567965.shtml >. Acesso em 13/08/2013)

SANTOS, L.A.S. Educação Alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. Ver. Nutr. v.18 n.5 Campinas set./out. 2005.

60

POSTER - PESQUISA

PERSPECTIVAS NO ESTUDO DOS PROCESSOS DE GESTÃO, FORMAÇÃO, CURRÍCULO E INOVAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS E DE SAÚDE

RELAÇÕES HUMANAS NA GESTÃO UNIVERSITÁRIA: O MODELO DE UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR COMUNITÁRIA

CARDOSO, D., FOSSATTI, P.

danis.card@gmail.com, irpaulo@unilasalle.edu.br

Palavras-chave: Gestão Universitária, Instituições de Educação Superior Comunitárias, Relações Humanas

Introdução

Esta pesquisa tem por objetivo analisar a qualidade das relações humanas no ambiente de trabalho em uma Instituição Educação Superior Comunitária (IESC). Trata-se de IES de valores confessionais, filantrópica e sem fins lucrativos. Contudo, tais valores não anulam a necessidade de buscar a autossustentabilidade econômico-financeira para se manter ativa e mesmo poder ampliar sua atuação na comunidade onde está inserida, em um mercado cada vez mais competitivo. Este estudo é oriundo da Pesquisa “Modelo de Gestão Universitária”, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação do Centro Universitário La Salle – Unilasalle Canoas/RS, Brasil.

A Lei 12.881\2013 define como IESC, as IES de caráter privado, sem fins econômicos, como nova modalidade em sua regulamentação. Considerando a nova lei, essas IES não pertencem ao grupo das IES privadas com fins lucrativos, nem ao grupo das IES públicas federais, estaduais ou municipais. Elas pertencem a um terceiro grupo de IES chamado públicas comunitárias.

Estudos apontam que a excelência dos serviços oferecidos geralmente está ligada ao esforço empreendido pelos seus colaboradores. Deste modo, as pessoas podem aumentar ou reduzir as forças e as fraquezas de uma organização, dependendo da maneira como são tratadas. A IES estudada comporta hoje um quadro funcional de aproximadamente 500 colaboradores, entre acadêmicos e técnico-administrativos e 7 mil alunos considerando graduação e pós-graduação.

Metodologia

Elegeu-se a pesquisa tipo estudo de caso de caráter qualitativo. Segundo Yin (2010) o Estudo de Caso pode contribuir para o entendimento dos fenômenos organizacionais, grupais e mesmo individuais. Os dados foram trabalhados através da análise documental dos planos, códigos, políticas e dispositivos legais que norteiam a IES estudada, bem como a revisão de literatura.

A análise dos dados foi realizada através da Técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin. Tal análise integra um conjunto de técnicas que possibilitam, através de procedimentos sistemáticos de descrição do conteúdo, a realização de inferências acerca da produção e ou recepção de determinada mensagem (BARDIN, 2008).

Resultados e Discussão

A análise dos dados, em caráter preliminar, apresenta três categorias, a saber: filosofia humanista e humanizadora; pessoas sensíveis à qualidade dos relacionamentos e políticas de humanização evidenciadas na IES.

Os documentos e os discursos das pessoas apontam para uma filosofia do cuidado da pessoa, superando o mero saber cuidar para o cuidar de si. As pessoas estão sensíveis

às manifestações de relacionamentos saudáveis na Instituição e fora dela. Percebe-se preocupação institucional em cuidar da pessoa muito além do "profissional" que está na pessoa. Por fim, evidencia-se uma Política de Gestão de Pessoas com práticas de atenção ao cuidado integral, especialmente ao eixo da qualidade das relações humanas no trabalho.

Conclusão

Considerando o cenário atual da Educação Superior brasileira, instituições e pessoas vivem momento importante na história, pautado pelo fator humano, principal ativo intangível das instituições contemporâneas, e pela competitividade acirrada de mercados. Dentre as instituições, nosso recorte nesta investigação foi por uma IES comunitária, de filosofia e inspiração humanista cristã.

Os dados destacam a importância das relações humanas no cotidiano das pessoas, e de políticas institucionais preocupadas com a formação integral, com cuidado do relacionamento humano. Estes aspectos apresentam-se como alternativas favoráveis ao estudo em tela.

Referências Bibliográficas

BARDIN, L. (2008). Análise de conteúdo. (19ª ed.). Lisboa: Edições 70.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e atualizações. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm >. Acesso em: 20 maio. 2014.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. (4ª. ed.) Porto Alegre: Bookman, 2010.

POSTER - PESQUISA

PERSPECTIVAS NO ESTUDO DOS PROCESSOS DE GESTÃO, FORMAÇÃO, CURRÍCULO E INOVAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS E DE SAÚDE

GESTÃO EM SAÚDE: CAPACITAÇÃO DO ENFERMEIRO AUDITOR

COSTA, L. P. C., FOSSATTI, P.

lupertille@gmail.com, irpaulo@unilasalle.edu.br

Palavras-chave: Gestão. Instituição de saúde. Capacitação em auditoria de enfermagem

Introdução

Este pôster destaca a importância da capacitação do enfermeiro auditor na gestão de instituição de saúde. É resultante de uma pesquisa qualitativa tipo estudo de caso, foi realizada em uma Instituição de saúde no sul do Brasil. Vincula-se à linha de Pesquisa Gestão, Educação e Políticas Públicas do Programa de Pós-Graduação em Educação do Unilasalle Canoas RS. O foco recai sobre o lugar da formação do enfermeiro auditor na gestão de instituição de saúde.

Metodologia

A Metodologia qualitativa deu-se através da análise documental e de entrevista semiestruturada. Esta última considerou três eixos de discussão, a saber: a importância da ação do Enfermeiro Auditor para que a Instituição se mantenha economicamente viável; o conhecimento de ferramenta de gestão que auxilia no processo de organização da gestão, custos e faturamento hospitalar e por último a importância da capacitação dos profissionais envolvidos com profissionais da administração hospitalar.

Resultados e Discussão

Os resultados sinalizam três categorias: a relevância do Enfermeiro Auditor; a necessidade do conhecimento e da utilização de ferramenta de gestão pelos enfermeiros auditores e a necessidade premente da capacitação técnica em auditoria dos enfermeiros auditores e demais profissionais da saúde.

Conclusão

Os resultados da pesquisa apontam para a importância da auditoria de enfermagem na avaliação da qualidade dos serviços de saúde. A finalidade da auditoria de enfermagem, na atualidade, está restrita à comprovação de pagamento de contas hospitalares, revendo glosas por meio de relatório técnico e realização de negociações entre representantes de hospitais e de convênios. O Enfermeiro Auditor precisa considerar que na atualidade há uma tendência de mudança de enfoque de mercado voltado para o cliente. Portanto, pautado na qualidade do serviço a pesquisa indica para adequações das ações da auditoria em enfermagem.

Referências Bibliográficas

ALVES, Vera Lucia de Souza. Gestão da Qualidade: ferramentas utilizadas no contexto contemporâneo da saúde. São Paulo (SP): Martinari, 2009.

ANDRÉ, Adriana Maria. Gestão Estratégica de Clínicas e Hospitalares. Atheneu. 2010.

DIAS, Teresa Cristina Lyporage; SANTOS, José Luís Guedes dos; CORDENUZZI, Onélia da Costa Pedro; PROCHNOW, Adelina Giacomelli. Auditoria em enfermagem: revisão sistemática da literatura. Rev. bras. enferm. [online]. Brasília, v. 64, n. 5, p. 931-937, 2011.

Disponível em: < http://www.cqh.org.br/portal/pag/doc.php?p_ndoc=219 > . Acesso em: 24 fev. 2014.

FERREIRA, Tania S.; BRAGA, Andre L. S. Auditoria em Enfermagem: O Impacto das anotações de enfermagem no contexto das glosas Hospitalares. 2009. Disponível em: < http://www.uff.br/anaissegerenf/premio/AUDITORIA EM ENFERMAGEM O IMPACTO DAS ANOTA

70

ORAL - PESQUISA

PERSPECTIVAS NO ESTUDO DOS PROCESSOS DE GESTÃO, FORMAÇÃO, CURRÍCULO E INOVAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS E DE SAÚDE

DOS PROCESSOS DE DISTRIBUIÇÃO DE CONHECIMENTOS: O LUGAR DA ESCOLA NO CONTEXTO DE REESTRUTURAÇÃO NEOLIBERAL

MARQUES, A. R.

aline_rm1@hotmail.com

Palavras-chave: Distribuição de conhecimento; currículo; neoliberalismo

Introdução

A reforma educacional dos anos de 1990 suscitou reflexões acerca da relação entre a escola básica e o currículo. A escola básica passou a ocupar um lugar estratégico no desenvolvimento curricular, enquanto espaço de sistematização da educação e, cenário de realização dos processos de escolarização, bem como da popularização da cultura. De posse deste lugar de projeção, estamos a produzir dissertação de mestrado orientados pela busca de respostas ao seguinte questionamento: como se operou a relação escola básica e conhecimento, na perspectiva dos documentos curriculares produzidos em finais da década de 1990? Essa busca está orientada pela hipótese de que as relações estudadas foram produzidas como expressões do neoliberalismo educativo, que incidiu diretamente nas formas de se pensar os processos de seleção e distribuição de conhecimentos. Nesse contexto, buscamos identificar e analisar a complexidade social, epistemológica e ideológica das estratégias que deram forma a seleção e distribuição de conhecimento presentes nos documentos curriculares nacionais e locais.

Metodologia

A Metodologia deste estudo está orientada pelos procedimentos da pesquisa de cunho qualitativo, situada nos estudos curriculares, a partir da análise bibliográfica- documental. A análise documental será operada, nos limites deste texto, pelo estudo de dois documentos locais, produzidos por uma rede de ensino de um estado-membro, a saber: Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental (2003); e Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino do 1º ao 9º ano (2008).

Resultados e Discussão

O desenho de escola esboçado nos documentos curriculares locais aponta para uma efetiva operacionalização de dois tipos de discursos, os discursos escolocêntricos e curriculocêntricos, que devem sua legitimidade à aceitação de um conjunto de pressupostos políticos fundado na renovação da escola. Os documentos curriculares locais se constituíram em expressões do movimento de revisão da função da escola, vivenciado amplamente na reforma educacional dos anos 1990, em uma tentativa de enfretamento da desigualdade e da diferença por meio de escola para todos. As reformulações propostas aos documentos estavam alinhadas a tal lógica, na qual os sistemas educativos foram entendidos como estratégicos na caracterização da escola que se queria, ou a que se pretendia construir, ao mesmo tempo, que elaboram, disseminam e naturalizam ideologias, que cooperam com o projeto de desenvolvimento requerido pelas demandas do capital. A organização curricular caracterizou-se como veículo para a efetivação do projeto social educativo que tinha por função selecionar, sistematizar e distribuir o conhecimento eleito como necessário.

Conclusão

Em tese, os documentos curriculares podem tecer diferentes desenhos na relação com a escola básica, que variam de acordo com a compreensão que se tem do diálogo entre o desempenho escolar e as vivências dos indivíduos na configuração do acesso ao conhecimento. Isto se considerarmos que as distintas formações culturais dos alunos se dão, maciçamente, fora da escola, cabendo a ela consolidar diálogos, trocas e condições mais concretas de emancipação, esta última no sentido político. Por fim, essa outra identidade da escola seria cada vez mais visível, quanto mais a distribuição de conhecimentos estivesse orientada por outras dimensões humanas, para além da cognitiva.

Referências Bibliográficas

APPLE, Michael W. Ideologia e currículo. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CAMPO GRANDE. Secretaria Municipal de Educação. Seqüência Didática. Campo Grande: Prefeitura Municipal de Campo Grande, 2000.

_____. Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental. Campo Grande: Prefeitura Municipal, 2003.

_____. Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino do 1º ao 9º ano. Campo Grande: Prefeitura Municipal, 2008.

HYPOLITO, Á. M. Políticas curriculares, Estado e regulação. Educação e Sociedade. v.31, n.113, p. 1337-1354, out./dez., 2010.

OLIVEIRA, João F. A Função Social da Educação e da Escola Pública: tensões, desafios e perspectivas. In. FERREIRA, Elisa B. e OLIVEIRA, Dalila A.(org.) Crise da Escola e Políticas Educativas. Belo Horizonte/MG:Autêntica Editora, 2009.

Fonte Financiadora

CNPq

83

ORAL - PESQUISA

PERSPECTIVAS NO ESTUDO DOS PROCESSOS DE GESTÃO, FORMAÇÃO, CURRÍCULO E INOVAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS E DE SAÚDE

UMA ANÁLISE PRELIMINAR DAS PRESTAÇÕES DE CONTAS EM EPISÓDIOS DE CONFLITO GERADOS EM CENÁRIO ESCOLAR

OLIVEIRA, R. P.

robertoperobelli@gmail.com

Palavras-chave: Prestações de contas. Episódios de conflito. Conflito escolar

Introdução

Como o cotidiano escolar vem paulatinamente sendo cada vez mais afetado pela violência do espaço urbano, e esse fator de alteração vem sendo posto na conta da perda do vínculo entre a escola e a comunidade, já há estudos apontando uma “nova forma” de se pensar o conflito escolar, entre os quais se concentram alguns estudos linguísticos aplicados, sobretudo os de base etnometodológica, propondo microtransformações. Para esta apresentação, nosso foco de trabalho recai sobre as propostas teórico-metodológicas da Análise da Conversa (doravente, AC), a partir da análise de reuniões ou encontros entre professores, ou mesmo de situações cotidianas intraescolares envolvendo alunos e demais atores deste cenário, pretendendo revelar, do ponto de vista da microestrutura social presente nas interações, o nascedouro de ações mais contundentes de conflito.

Metodologia

No projeto em questão, os participantes-foco da pesquisa são alunos, professores e demais membros da equipe pedagógica das escolas selecionadas para integrar o projeto. Além desses atores, também compõem o projeto os universitários que atuam como bolsistas e seus professores coordenadores. Na presente pesquisa, o que se ressalta são os episódios de conflito que emergem da interação entre os participantes, com vistas a localizar instâncias de prestações de contas (GARFINKEL; SACKS, 1970; SCOTT; LYMAN, 1968, entre outros), as quais se caracterizam por criar a oportunidade para dois tipos de resultado: (i) um, em que a harmonia interacional é restaurada (e resulta, consequentemente, no fim do conflito local); e (ii) outro, em que a harmonia interacional não se restaura (aumentando o conflito e gerando novas sequências de prestações de contas). Cumpre ressaltar que o projeto de pesquisa do qual esta apresentação se origina atua gerando dados audiovisuais, a partir das quais transcrições desses dados são realizadas de acordo com o método Jefferson de transcrição (cf. LODER, 2008), o que possibilita uma análise minuciosa das sequências de interação.

Resultados e Discussão

À semelhança dos resultados encontrados em Oliveira (2012), a partir de dados gerados em uma Vara de Família no interior do Sudeste brasileiro, espera-se encontrar ocorrências naturais desse fenômeno nestes novos dados a serem gravados, desta vez em outro cenário (o escolar). A partir desses resultados, será possível analisar comparativamente como as prestações de contas são implementadas em um ambiente e em outro e em que medida eles diferem e/ou se assemelham. Nesta apresentação, propõe-se comparar os dados gerados preliminarmente no cenário escolar com os dados já existentes no cenário jurídico.

Conclusão

Uma vez instalado no âmbito dos estudos em Linguística Aplicada das Profissões (SARANGI, 2001, entre outros), os primeiros resultados trazidos nesta comunicação, de modo mais amplo, visam a auxiliar na consolidação de parâmetros de observação/ atuação dos praticantes de mediação de conflitos nas escolas (entre os quais podemos citar professores, orientadores pedagógicos, diretores e demais atores ligados a essa prática). Assim, firmar-se-ia uma perspectiva social e interacional alternativa acerca do trabalho realizado nas escolas nesse sentido.

Referências Bibliográficas

GARFINKEL, H.; SACKS, H. (1970). On formal structures of practical action. In: McKINNEY, J. C.; TIRYAKIAN, E. A. (Orgs.), Theoretical sociology: Perspectives and developments. New York: Appleton-Century-Crofts, p. 337-366, 1970.

LODER, L. L. O modelo Jefferson de transcrição: convenções e debates. In: LODER, L. L.; JUNG, N. M. Fala-em-interação social: introdução à análise da conversa etnometodológica. Campinas: Mercado de Letras, p. 127-162, 2008.

OLIVEIRA, R. P. Anatomias do conflito. 2012. 265f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Juiz de Fora – Juiz de Fora, 2012.

SARANGI, S. Healthcare interaction as an expert communicative system: an activity analysis perspective. In: PREVIGNANO, I; THIBAULT, P. J. (Eds.) Language and Interaction: discussing the state of the art. Amsterdam: Benjamins, 2001.

SCOTT, M. B.; LYMAN, S. M. Accounts. American Sociological Review, v. 33, p. 46-62, 1968.

Fonte Financiadora

UFS (Fundação Universidade Federal de Sergipe)

92

ORAL - PESQUISA

PERSPECTIVAS NO ESTUDO DOS PROCESSOS DE GESTÃO, FORMAÇÃO, CURRÍCULO E INOVAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS E DE SAÚDE

REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR: UMA VERTENTE PARA A INTERDISCIPLINARIDADE NO ESTADO GAÚCHO

BEDIN, E., PINO, J. C. D.

bedin.everton@gmail.com, delpinojc@yahoo.com.br

Palavras-chave: interdisciplinaridade, currículo, formação docente

Introdução

A compreensão sobre o currículo no ensino médio no Brasil, com o passar dos tempos, tem oscilada entre uma concepção voltada ora para a formação acadêmica, onde se destina o aprendizado do aluno para o ingresso no ensino superior, ora voltada para uma formação de caráter técnico, com vistas a preparar para o trabalho. Aqui, é viável perceber que essa ideia de currículo evidencia limites na formação do sujeito, assim como na construção da formação docente, uma vez que se pode sinalizar, quiçá, um conjunto de saberes sem conformações, tornando-se sagaz pensar em um currículo sem fragmentações, onde o aprender parte da vivência e da contextualização, ressignificando o conhecimento escolar, não oportunizando a simples repetição, fator que deixa o isolamento e a hierarquização entre as áreas do conhecimento. Nesta esfera, confia-se que se possa fortalecer a forma do educando adquirir/construir conhecimento, já que não se trata de dissolução de conteúdos, mas de uma maneira de emancipar a formação cidadã por meio de um novo currículo, isto é, um movimento curricular que articula diversas experiências de aprendizagem, potencializando todo um exercício de percepção, de desígnio e subsídios às disciplinas.

Metodologia

Buscando alcançar o objetivo do presente artigo, entender e refletir de que forma a reestruturação curricular pode favorecer a emersão da interdisciplinaridade às experiências vividas para a construção do saber entre professores e alunos, aplicou-se, no ano de 2014, um questionário estruturado referente ao tema aos professores cadastrados no senso escolar do ano de 2013, que desenvolveram atividades com os estudantes do segundo ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Stella, escola pública do norte do estado gaúcho. O questionário foi estruturado em questões dissertativas e objetivas, o qual visou coletar desde concepções pessoais e profissionais até dados referentes ao desenvolvimento docente sobre a questão interdisciplinar. A pesquisa desenhou-se com a participação de oito professores, dentre eles dois do sexo masculino.

Resultados e Discussão

Verificou-se com o trabalho desenvolvido que os professores compreendem a necessidade de trabalhar de forma interdisciplinar na escola, pois cobiçam ideias e concepções de que, quando o trabalho é realizado desta forma, existe troca de experiências e conhecimentos entre professores e alunos, assim como enriquecimento e integração de/nos conteúdos. Alguns professores remetem-se a uma aprendizagem significativa, considerando a hipótese de que o educando consegue relacionar o conhecimento estabelecido nas áreas, uma vez que deixa-se de trabalhar de forma fragmentada, engavetada e sem nexo para uma Metodologia pautada na contextualização e no construtivismo. Do mesmo modo, esboçam que o educando, quando se torna alvo de

um trabalho interdisciplinar, evolui na postura, na oralidade e na interpretação, considerando a absorção do conhecimento e do saber para o enfrentamento de desafios e obstáculos cotidianos, uma vez que se constitui enquanto sujeito ativo, crítico e criativo, promovendo a integração para a construção do saber no coletivo escolar com/na participação docente.

Conclusão

Embora os professores atrelem concepções positivas frente aos trabalhos disciplinares na escola supracitada, a fim de qualificar o processo ensino-aprendizagem na formação inicial dos estudantes, a qual ocorre dentro da escola e se expande na sociedade, há de se considerar que, muitas vezes, a ausência de uma formação inicial pautada na interdisciplinaridade por parte das universidades aos professores, assim como um currículo pré-estabelecido sem união pedagógica, pode derivar em trabalhos fragmentados e sem nexo, desvalorizando a formação sócio-cultural do sujeito. Neste viés, percebe-se que a universidade falha quando deixa de fornecer subsídios teóricos ou práticos frente a temática, necessitando-se questionar sobre a confecção curricular dos cursos de formação.

Referências Bibliográficas

SACRISTÁN, J. Gimeno. O Currículo, uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.

SANTOMÉ, J. Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

127

POSTER - PESQUISA

PERSPECTIVAS NO ESTUDO DOS PROCESSOS DE GESTÃO, FORMAÇÃO, CURRÍCULO E INOVAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS E DE SAÚDE

POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA E OS DESAFIOS DA ATUALIDADE

MOREIRA, J., GIUSTINA, K. P. D., FONTANA, S. A. P.

jmo@unesc.net, kelli@hsjose.com.br, silvia.1508@hotmail.com

Palavras-chave: Educação Popular. Políticas Públicas. Participação Popular

Introdução

O texto aborda a Educação Popular em Saúde, fazendo uma apresentação de sua trajetória histórica e um paralelo com o contexto de saúde atual, no que diz respeito aos avanços ocorridos ou não nesta área ao longo dos anos. Inclui aspectos relacionados à participação popular e sua efetividade, bem como pontos relacionados à história das políticas públicas no Brasil até o modelo atual, apresentado como Sistema Único de Saúde.

Metodologia

Metodologicamente, o estudo é caracterizado por pesquisa bibliográfica e qualitativa. O resultado esperado está em oferecer subsídios para a discussão do atual panorama da educação popular em saúde.

Resultados e Discussão

Ao longo da história, podemos observar os diversos avanços obtidos no campo da saúde pública. No entanto, ainda em 2013, algumas esperanças depositadas na melhoria da assistência revelam-se decepcionantes. Percebe-se que o Brasil ainda está longe de colocar em prática o compromisso assinado com outros países junto à Organização Mundial de Saúde de (OMS), no início do século XXI, de proporcionar saúde digna e de qualidade para todos (FILHO, 2011).

Com o fortalecimento do princípio da descentralização, a autonomia dos Estados e Municípios para planejamento de suas ações, a valorização da participação popular no controle das ações e serviços, tanto no setor público como privado, e a criação pelo governo de novos programas, dentre eles o Programa de Saúde da Família, hoje denominado Estratégia de Saúde da Família, apesar de apresentar falhas e carências, inclusive pela falta de especialistas e despreparo dos profissionais, tem contribuído para o aumento do atendimento de mais brasileiros (FILHO, 2011).

É importante ressaltar que o conceito de saúde difundido na atualidade está ampliado em relação aos anteriores. No passado, saúde significava a ausência de doença. Por certo, hoje compreendemos a saúde num contexto mais amplo, designado como um completo bem estar físico, psicológico e mental.

Reconhecemos os esforços para se obter uma saúde de mais qualidade. Uma conquista de grande relevância está no fato de o SUS ser um sistema que atende uma população de um modo geral, bastando apenas que necessite de atendimento. Assim, evidenciamos os princípios norteadores do SUS (SANTA CATARINA, 2002): saúde, como direito de todos; integralidade na assistência ao indivíduo; deve ser descentralizada, ou seja, o poder de decisão deve ser daqueles que são responsáveis pela execução das ações; deve ser racional, eficiente e eficaz; deve ser democrático; e, deve ser equânime. Sendo assim, observamos que a participação popular não se efetiva na sua totalidade, ou seja,

priorizando as reais necessidades dos sujeitos, o que quase sempre realizamos é uma educação em saúde pautada nos interesses dos profissionais de saúde e gestores.

Conclusão

Ao longo da história, pouco se evoluiu no conceito de educar para a saúde, apesar de visualizarmos um panorama atual bem mais auspicioso do que nos tempos do Brasil-Colônia e início da República, quando o sujeito era visto como produto e sem direitos.

Isso nos faz pensar que a trajetória, em se tratando de educação em saúde, é bastante lenta e gradual. Para que essa evolução ocorra efetivamente, é importante que haja, por parte dos profissionais, um processo de redefinição das práticas educativas, bem como a ressignificação das ações de educação em saúde. Da mesma forma, é preciso que a população, os profissionais de saúde e os gestores resgatem e entendam o conceito de educar para a saúde em sua totalidade, enfatizando a responsabilidade do sujeito na participação e decisão de suas escolhas.

Referências Bibliográficas

FILHO, Cláudio Bertolli. História da saúde pública no Brasil. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011. 72 p.

MOREIRA, Janine. Conscientização freiriana e liberdade sartreana: reflexões para os efeitos de subjetivação da educação popular. Criciúma: Universidade do Extremo Sul Catarinense: 2012.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Saúde. Sistema Único de Saúde - SUS: legislação básica. Secretaria de Estado da Saúde. 2. ed. Florianópolis: SES, 2002.

131

ORAL - PESQUISA

PERSPECTIVAS NO ESTUDO DOS PROCESSOS DE GESTÃO, FORMAÇÃO, CURRÍCULO E INOVAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS E DE SAÚDE

POLÍTICAS DE FIDELIZAÇÃO DOS ESTUDANTES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTUDO DO UNILASALLE CANOAS, BRASIL

SILVA, P. C. A., FOSSATTI, P., ANDRADE, F. A.

paulo@silvaadvocacia.com.br, irpaulo@unilasalle.edu.br, fadua.andrade@unilasalle.edu.br

Palavras-chave: Educação Superior. Evasão. Políticas de Fidelização

Introdução

Percebe-se, ao se considerar as bases legais brasileiras, que há grande volume de leis que criam programas de acesso à universidade. É possível verificar o expressivo aumento de matrículas na Educação Superior brasileira, e parte desse aumento foi influenciado por programas governamentais como o Programa Universidade para Todos (PROUNI). Todavia, o incentivo ao ingresso à graduação é apenas uma das frentes para se alcançar o desenvolvimento educacional. Há de se possuir políticas com vistas à permanência dos alunos, evitando a evasão, fenômeno comum até entre os beneficiados pelos programas governamentais. O estudo justifica-se pelo esforço do Brasil na busca por melhores índices educacionais. Da mesma forma, pesquisas nessa área poderão servir de subsídio a governos e universidades no aprimoramento de suas políticas de inclusão. Esse estudo justifica-se também do ponto de vista da inclusão social, ao considerar a Lei 12.711/2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. A presente pesquisa origina-se de uma dissertação de mestrado. Seu objetivo maior é analisar a política de fidelização dos estudantes de graduação do Centro Universitário La Salle de Canoas/RS (Unilasalle Canoas), no período 2011-2013.

Metodologia

A pesquisa possui caráter qualitativo, se caracterizando um estudo de caso. Para o estudo foram realizadas análise documental (análise da legislação brasileira e estudo de pesquisas do banco de dados da Cooperação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES) e aplicação de questionário a alunos formandos do primeiro semestre do Unilasalle Canoas. A pesquisa no banco de dados da CAPES buscou identificar o volume de dissertações e teses que abordavam o tema a partir de descritores específicos, no período de 2010 a 2013. Define-se questionário como a técnica que reúne questões a serem submetidas a determinado público com vistas a obtenção de informações acerca de suas percepções (GIL, 2012). O convite para pesquisa e envio do link de acesso ao questionário, foi feito via e-mail a um total de 352 sujeitos. Obteve-se a participação de 99 alunos (28% do total). A análise de dados se deu conforme a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011).

Resultados e Discussão

Os dados obtidos a partir da aplicação do questionário mostram que o aluno formando é jovem, entre 21 e 25 anos, e concilia estudo e trabalho, realidade de 91% dos respondentes. A questão em estudo tendo por foco a Política de Fidelização dos Estudantes na Educação Superior: Um estudo do Unilasalle Canoas resultou em seis categorias: 1) Política de financiamento da instituição de ensino superior; 2) Currículo ligado ao mercado e à vida; 3) Demanda por Metodologias ativas; 4) O aluno é uma pessoa que reclama por vínculo (com o professor e com a instituição); 5) Espaços físicos

diferenciados: ensino-aprendizagem além da sala de aula; e 6)Gestão acadêmica próxima do aluno (para vencer as barreiras legais).

Conclusão

A pesquisa alcançou seu objetivo de analisar a política de fidelização dos estudantes de graduação do Unilasalle Canoas, no período 2011-2013. Foi possível concluir que os atuais Programas de Governo são ainda ineficientes para a efetiva permanência no ensino superior. Os estudos, na sua maioria, mostram uma realidade ainda distante na efetivação da permanência, e revelam que o comprometimento dos alunos e as medidas individualizadas das instituições são necessários, contudo ainda insuficientes para a fidelização do estudante na Educação Superior.

Referências Bibliográficas

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Decreto 7.234 de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil ? PNAES. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm. Acesso em: 30 set. 2013.

BRASIL. Lei 12. 711 de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 30 set. de 2013.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

145

ORAL - EXTENSÃO

PERSPECTIVAS NO ESTUDO DOS PROCESSOS DE GESTÃO, FORMAÇÃO, CURRÍCULO E INOVAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS E DE SAÚDE

ASSESSORES DE ÁREA DO CONHECIMENTO E INOVAÇÃO CURRICULAR: CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES

CENTENARO, L. M., PIASSINI, R. A., ALVES, A. C. S., AMARAL, L. C.

luciano_centenaro@yahoo.com.br, rui@maristas.org.br, ana.alves@maristas.org.br, lisandra.amaral@maristas.org.br

Palavras-chave: Áreas do conhecimento - Formação de Professores - Currículo

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo analisar experiências desenvolvidas pelos autores do mesmo em relação ao desenvolvimento profissional de professores em escolas da Rede Marista neste ano de 2014. A Rede Marista atende atualmente, mais de 200 mil crianças, jovens e adultos no mundo inteiro. No Brasil, está dividida em três províncias e um distrito: Distrito da Amazônia, Província Marista do Brasil Centro-Norte, Província Marista do Brasil Centro-Sul e Província Marista do Rio Grande do Sul.

O trabalho dos autores, que desempenham a função de Assessores de Áreas do Conhecimento é desenvolvido na Província Marista do Rio Grande do Sul e tem uma amplitude de atendimento de 17 mil crianças, jovens e adultos matriculados em sua Rede de Colégios e Unidades Sociais.

Metodologia

Para contribuir na construção deste currículo por áreas do conhecimento e ainda, promover diálogo entre as áreas do conhecimento, a Província Marista do Rio Grande do Sul integra em sua equipe, a partir de 2014, Assessores de Área do Conhecimento a quem compete, entre outras atribuições, o desenvolvimento profissional dos professores da rede, a implantação da Matriz Curricular do Brasil Marista e o fomento de discussões a respeito de cada área do conhecimento.

Para tanto, desenvolvem uma perspectiva de formação de professores a partir do trabalho por Áreas do Conhecimento, tratando de temas comuns sob o olhar das diferentes áreas. Nesse sentido, fomentam discussões, questionamentos e construção de conceitos acerca de um determinado tema que possibilite um olhar interdisciplinar desenvolvendo competências de ordem acadêmica, tecnológica, política e ética.

Resultados e Discussão

Nas formações realizadas até o presente momento, verifica-se o envolvimento pelo coletivo de professores das unidades na proposta desenvolvida pelos Assessores de Áreas do Conhecimento. Os relatos dos educadores dão conta de que uma mudança se faz necessária no sentido de romper com o ensino compartimentalizado e carente de significado, presente na maioria das instituições de ensino. Em seus depoimentos é possível perceber que a educação até então proposta e efetivada nas escolas não é suficiente para dar conta das demandas sociais, políticas e conceituais da sociedade e que, portanto, cabe a cada educador, rever sua prática e a cada escola rever seus processos.

Nesta perspectiva, os autores salientam que a cada formação continuada promovida nas unidades procuram identificar soluções às barreiras identificadas por García (1999): a necessidade maior de recursos financeiros para planejamento e formação, a importância de unidade ser a gestora do processo de formação com a contribuição dos Assessores de

Áreas da Gerência Educacional, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento e uso de novas tecnologias demandadas pela inovação em discussão, a formação de novos professores que entram nas unidades, a necessidade de rever a estrutura escolar e compatibiliza-la com o projeto a ser implementado, a capacidade da Administração em identificar diferenças entre as unidades e respeitar o ritmo de cada uma e a necessidade de clarificar e negociar os papeis dos diversos agentes de implementação do projeto.

Conclusão

Sendo assim, as formações mediadas pelos Assessores de Área constituem-se em momentos de reflexão e construção coletiva e tem proporcionado aos envolvidos a aproximação entre a prática de sala de aula e a teoria como possibilidade de contribuir para a construção de uma educação de excelência não só acadêmica, mas também política, ética e tecnológica.

Referências Bibliográficas

CHRISTÓVAM, M. A Formação Permanente do Educador e o Processo de Ensino-Aprendizagem. In: Colombo, S. (Coord.). Gestão educacional: uma nova visão. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GARCIA, C. M. Formação de professores- para uma mudança educativa. Trad. Isabel Narciso. Porto/Portugal: Porto Ed., 1999.

146

ORAL - EXTENSÃO

PERSPECTIVAS NO ESTUDO DOS PROCESSOS DE GESTÃO, FORMAÇÃO, CURRÍCULO E INOVAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS E DE SAÚDE

O JOGO COMO INSTRUMENTO DE MEDIAÇÃO NAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

PRADO, S. S.

sisaprado@yahoo.com.br

Palavras-chave: Promoção da Saúde. Educação em Saúde. Jogo

Introdução

O tema jogo e educação em saúde surgiu tendo como pergunta: Como o jogo pode ser utilizado como instrumento de mediação no processo de educação em saúde junto as crianças? O objetivo geral foi descrever o papel do jogo na educação em saúde da criança.

O que se buscou nesta pesquisa não foi o aprofundamento sobre questões conceituais sobre jogo, mas evidenciar aspectos práticos, estratégias que podem ser utilizadas no cotidiano dos profissionais da saúde e da educação.

Metodologia

Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica, para descrever algumas possibilidades de uso do jogo como instrumento de mediação nas atividades de educação em saúde com crianças.

Os trabalhos foram selecionados aleatoriamente sendo selecionado 1 artigo cientifico; 1 pesquisa tese ou dissertação e 1 livro sobre o tema. A base de busca foi a rede mundial de computadores (Internet), tendo como site de busca o Google.

Resultados e Discussão

Foram selecionados: Dissertação: Weiss (1999); Artigo: Toscani (2007), Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação; Livro: Kishimoto (2006).

Weiss4 em seu estudo destaca o papel do mediador como personagem do processo de aprendizagem da criança, baseando o estudo em Vigotski.

A utilização de situações lúdicas são bastante eficazes junto às crianças, quando os mediadores dramatizam histórias e incorporam as ideias que vão surgindo no desenvolvimento da ação. Conhecer o meio em que as crianças estão inseridas se faz muito importante, pois a fala passa a ter significado para ela4.

A confecção de jogos de tabuleiro, é uma proposta de Toscani et al5. Originalmente a proposta é direcionada para crianças 7-12 anos, com o intuito de desenvolver uma ação educativa e engloba várias situações onde são simuladas as principais medidas preventivas de infecções parasitárias intestinais.

Quando a criança participa do jogo deste a sua confecção, a criança passa sente-se parte do processo, pois suas impressões estão contidas no objeto, e a partir da atividade e, posteriormente a brincadeira com o jogo concluído, o mediador direciona a ação para que aquele conhecimento tenha significado para a criança.

Kishimoto7 menciona o jogo de papeis que a criança utiliza como simbolização. A partir do autor podemos refletir que é comum, além da representação no núcleo familiar, as crianças também representam personagens de desenho e filmes (super-herói e bandido).

Nas atividades educativas de saúde bucal isto é comum, em que a escova de dente, o creme e o fio dental formam a liga da boca limpa e as balas e refrigerantes são os vilões da história, muitas vezes representados por bonecos, fantoches e até mesmo profissionais/atores, que incorporam a personagem.

Conclusão

Só o jogo não é suficiente para uma ação educativa em saúde, porém se ele faz parte do processo de trabalho em saúde, as possibilidades de uma pratica educativa em que os temas abordados tenham significado para a criança, sendo utilizado um processo crítico que é propício, pois é objetivado por uma proposta contra-hegemônica, e que estas forças podem e devem ser enfrentadas como um desafio a ser conquistado.

Referências Bibliográficas

1.ALVES, V. S. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, set2004/fev2005, v.9,n.16,p.39-52.

2.BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

3.CARVALHO, P. M. G. Práticas educativas de saúde: ações dos enfermeiros das Estratégias Saúde da Família. Dissertação (Mestrado em Educação). UFPI, 2009.

4.ELKONIN, D. O jogo e o desenvolvimento psíquico. In: Pedagogia do jogo. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

5.WEISS, E. M. G. Educação em saúde do pré-escolar centrada na corporeidade: enfoque histórico-cultural e sócio-genético. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - UFSC, 1999. 127p.

6.TOSCANI,N. V. et al. Desenvolvimento e análise de jogo educativo para crianças visando à prevenção de doenças parasitológicas. Interface,Botucatu,v.11,n.22,ago 2007.

7.KISHIMOTO, T M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2006. 183p.

188

ORAL - PESQUISA

PERSPECTIVAS NO ESTUDO DOS PROCESSOS DE GESTÃO, FORMAÇÃO, CURRÍCULO E INOVAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS E DE SAÚDE

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A EJA NO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA: OS PRESSUPOSTOS FREIREANOS (2001-2004)

MOREIRA, D. H. D., MOREIRA, J.

letrasespanhol@gmail.com, jmo@unesc.net

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Formação Continuada, Educação Libertadora, PROEJA

Introdução

O processo de educação continuada para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Criciúma/SC no período do governo popular, de 2001 a 2004 é o eixo desse trabalho, fruto de dissertação de mestrado em Educação. Em especial, partimos da compreensão da importância da formação continuada direcionada a modalidade educacional que os profissionais atuam, neste caso a EJA.

Partimos do entendimento de que a ausência dessa formação continuada específica, possa interferir consideravelmente na prática pedagógica dos profissionais, refletindo no cotidiano escolar, impossibilitando o conhecimento crítico para a leitura do mundo e autonomia dos sujeitos.

Metodologia

A presente pesquisa caracterizou-se como documental e empírica e também qualitativa. Foram investigadas leis e resoluções que dão base à EJA. Também se objetivava investigar os projetos de educação continuada do período de 2001 a 2004, mas os mesmos não foram localizados na Secretaria Municipal de Educação de Criciúma.

Os sujeitos foram 3 educadores que atuaram no período de 2001 a 2004 e 1 educadora que trabalhou neste período e permanece até a presente data. O critério de escolha dos 3 educadores do período de 2001 a 2004 deu-se por residirem em local de conhecimento da pesquisadora e por estarem em uma situação compreendida como favorável à realização da entrevista, uma vez 2 deles estarem aposentados.

Resultados e Discussão

Os dados da presente pesquisa foram originados a partir de entrevistas realizadas com 04 (quatro) educadores do PROEJA, Criciúma/SC, que atuaram no período que compreende os anos de 2001 a 2004, em que o processo educativo vivenciado era situado nas bases da educação libertadora freireana.

As categorias pré-estabelecidas para análise das entrevistas foram as seguintes:

1. Bases Teórico Metodológicas da Educação Continuada;

2. Planejamento para as aulas do PROEJA;

3. Cotidiano escolar do PROEJA;

4. Avaliação do trabalho no PROEJA;

5. Avaliação da Educação Permanente para o PROEJA.

Este trabalho desenvolvido a partir das teorias freireanas ocorreu nos anos de 2001 a 2004, período da gestão popular em Criciúma. Não foi possível identificar, na fala dos entrevistados, qual abordagem pedagógica foi seguida posteriormente, quando mudou o

governo. No entanto, ficou claro o descontentamento em relação aos anos que sucederam o de 2004. Uma professora relatou até mesmo ter se afastado do Programa de Jovens e Adultos por este motivo.

É importante refletir também que a pedagogia freireana pode ser adequada a educação de jovens e adultos, porém não deve ser uma receita a ser seguida, os profissionais atuantes nessa modalidade devem ir em busca de infinitas outras maneiras de construir conhecimentos com seus alunos e quem sabe até mesmo, descobrirem novas abordagens significativas a essa modalidade educacional.

Conclusão

Toda formação deve ser substanciada por uma teoria, pois são elas que rompem com conceitos que podem estar intrínsecos, trazendo novas ideias, rompendo com aquilo que está posto, fazendo com que os objetivos pedagógicos sejam alcançados. Os resultados da presente pesquisa mostraram que nos anos de 2001 a 2004 os sujeitos da pesquisa identificaram a base teórico metodológica da formação permanente que seguiam, sendo essa a teoria libertadora de Paulo Freire; posteriormente a esses anos não conseguiram mais identificar a concepção seguida. Demostraram-se satisfeitos com o trabalho a partir de uma pedagogia libertadora, pois uma vez partindo dos temas geradores, buscavam relacionar os homens com o mundo, para então refletirem, em sala de aula, sobre os conteúdos programáticos desta educação. Desta forma, se buscava a problematização em busca de reflexões, às quais se chegava com uma postura questionadora e socializadora, a garantir um ambiente onde a teoria e a prática eram partes indissolúveis.

Referências Bibliográficas

DINIZ-PEREIRA, José.Eduardo.; FONSECA, Maria.Conceição.Ferreia.Reis. Identidade docente e formação de educadores de jovens e adultos. Educação & Realidade, Porto Alegre, v.26, n.2, p. 283-294. 2001.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 48ª Reimpressão, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

Fonte Financiadora

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

192

ORAL - PESQUISA

PERSPECTIVAS NO ESTUDO DOS PROCESSOS DE GESTÃO, FORMAÇÃO, CURRÍCULO E INOVAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS E DE SAÚDE

GESTÃO COLETIVA NA OI KABUM! BH – A CONSTRUÇÃO DE SABER PELO FAZER COMPARTILHADO

SANTOS, D. B.

debora.pesquisa.aic@gmail.com

Palavras-chave: educação; gestão coletiva; participação; diálogo; interação

Introdução

A Oi Kabum! – Escola de Arte e Tecnologia de Belo Horizonte traz em seu projeto pedagógico uma proposta de Gestão Coletiva na qual os estudantes participam ativamente dos processos de gestão da escola, sendo corresponsáveis pela decisões tomadas e ações desenvolvidas. Eles são convocados a dividir responsabilidades, lançar mão do discurso como ferramenta de ação política, considerar as opiniões dos outros e desenvolver tarefas em prol do bem comum. Este texto visa compreender os reflexos da experiência de participação na formação dos jovens, seus ganhos de aprendizagem e as dificuldades que coloca, bem como suas repercussões em outros espaços de interação social (família, trabalho e comunidade).

Metodologia

Método de abordagem qualitativa; descrições detalhadas de situações, atitudes e citações diretas de relatos dos sujeitos. Etapas: observação inicial (acompanhamento das práticas pedagógicas sem roteiro definido); observação participante (acompanhamento direcionado de processos formativos; a pesquisadora colocava questões e interagia com os sujeitos); entrevistas semi-estruturadas (conversas orientadas por pré-roteiro, mas abrindo-se para desvios de rota); grupos focais (debates entre a pesquisadora e grupo de indivíduos, favorecendo a troca livre de argumentos); consulta de documentos (Projeto Pedagógico, relatórios sobre os processos formativos, atas de assembleias e reuniões).

Resultados e Discussão

A proposta de Gestão Coletiva da Oi Kabum! BH permite aos jovens compreender a importância de um sistema deliberativo inclusivo e democrático e aplicar, em suas ações, seus principais preceitos – como considerar as opiniões de todos os envolvidos nos processos decisórios, a centralidade do bem comum como norteador das decisões, o não imperativo do consenso e a relevância da discordância e do diálogo para o aprendizado coletivo. A proposta também permite aos jovens o desenvolvimento de competências de negociação, organização, planejamento e pensamento estratégico na realização de tarefas, bem como a conscientização acerca do cuidado com o espaço e a infraestrutura que se utiliza, o que possui reflexos no mundo do trabalho. Tais aprendizados são apropriados pelos jovens em suas vidas cotidianas, em âmbitos de interação social como família, trabalho, escola e relações interpessoais, ao tornarem-se capazes de identificar nestes contextos a presença ou não de princípios democráticos e de exigir que nestas esferas de sociabilidade as relações também sejam pautadas por tais princípios.

Mas há também desafios. Habituados a modelos de gestão dominantes nas instituições sociais que favorecem a rigidez das hierarquias, a competitividade, o individualismo e o autoritarismo, tanto jovens quanto educadores precisam se esforçar para desautomatizar modos de pensar e de agir cristalizados. O jovem, pouco instigado a atuar como sujeito autônomo, precisa superar a descrença em suas capacidades discursivas, a

desmotivação para a participação e a dificuldade para abandonar uma postura passiva, ao passo que o educador precisa rever lugares de poder, práticas educativas e relações hierárquicas tradicionais.

Conclusão

A Gestão Coletiva é profícua na construção de aprendizados essenciais ligados à formação humana, política e profissional. Fazemos a profissionais da Educação uma proposta: que criem, para seus educandos, possibilidades de participação, argumentação, reflexão coletiva e construção conjunta do espaço educacional compartilhado. Pois o que se percebe é que, encontrando oportunidades, os jovens podem se tornar cidadãos ativos, críticos, participativos, colaborativos e conscientes.

Referências Bibliográficas

DAYRELL, Juarez. Por uma pedagogia da juventude. Onda Jovem. São Paulo, n.1, p. 34-47, 2005.

DIAZ BORDENAVE, Juan E. O que é participação. 8ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros Passos; 95).

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMA, Rafaela Pereira (Org.). Mídias comunitárias, juventude e cidadania. Belo Horizonte: Autêntica/ Associação Imagem Comunitária, 2006.

RANCIÈRE, Jacques. O mestre ignorante – cinco lições sobre a emancipação intelectual. Trad.: Lílian do Valle. 3. ed. - Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Fonte Financiadora

Instituto Oi Futuro

Associação Imagem Comunitária - Grupo de Pesquisa e Experimentação em Mídias de Acesso Público

202

ORAL - PESQUISA

PERSPECTIVAS NO ESTUDO DOS PROCESSOS DE GESTÃO, FORMAÇÃO, CURRÍCULO E INOVAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS E DE SAÚDE

ENTRE OS MUROS DA ESCOLA: GESTÃO ESCOLAR EM FOCO

SILVA, K. S., FERNANDES, S. M., COLOMBO, D. S.

kelli.silva@satc.edu.br, soeniaf@gmail.com, daiana@criciuma.sc.gov.br

Palavras-chave: gestão; escola; democracia

Introdução

Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma atividade realizada na disciplina Gestão Democrática e Educação Básica, no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. O tema para a construção do trabalho era Cinema: representação da gestão educacional. A partir desse tema, elaboramos uma pesquisa, analisando o Filme Entre os Muros da Escola do autor François Bégaudeau à luz da gestão escolar.

Metodologia

A partir dessa análise, objetivamos traçar o perfil do gestor com um olhar voltado para as características de sua gestão. Na perspectiva de investigar qual concepção de gestão é aplicada na escola representada na obra, buscamos aportes teóricos em PARO (1992) e LIBÂNEO (2004). Como parte da Metodologia, foi realizada uma breve contextualização do enredo do filme, uma explanação das ideias dos autores e uma comparação entre eles. Em seguida foram selecionados, quatro momentos do filme que demonstrasse como ocorria a gestão escolar.

Resultados e Discussão

Em cada recorte do filme, elencamos algumas características da gestão e desta forma, concluímos que a concepção de gestão representada no filme caracteriza-se como gestão “Técnico-Científica” opondo-se à gestão “democrático-participativa” a qual, na visão dos autores, é a mais adequada a ser desenvolvida na escola. Após esta análise pode-se perceber que a gestão demonstrada nesta obra não está alicerçada no caráter político que deveria direcionar todo trabalho desenvolvido na escola para cumprir sua função social.

Conclusão

Na culminância desta atividade, percebemos que a ficção denuncia a realidade. De acordo com dados empíricos sabe-se que a concepção de gestão vista na obra é evidenciada em muitas outras realidades da educação pública brasileira. Portanto, esta pesquisa serviu para refletir sobre a postura do gestor escolar e concluir que dentre as várias atribuições que um gestor exerce, a mais importante das atribuições é de acompanhar o trabalho pedagógico desenvolvido na escola, de se preocupar com a qualidade do ensino e, por conseguinte, alcançar seus objetivos políticos traçados para sua instituição.

Referências Bibliográficas

CANTET, L. Entre os Muros da Escola. Disponível em: http://www.filmesparadownloads.com/entre-os-muros-da-escola-legendado. Acesso em 07 mai. 2014.

LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa 2004

PARO, V. H. O Caráter Político e Administrativo das Práticas Cotidianas na Escola Pública. Em Aberto, Brasília, ano 11, n.53, jan./ mar.1992. Disponível em http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/792/711 acesso em 15 abr. 2014.

PEREIRA, A. S. Pesquisa do Professor e Currículo: Regulação e Emancipação em Entre os Muros da Escola. In ..... (Org.). Produções da década: ensino, formação e gestão de autoria do autor. Criciúma, SC: Editora da UNESC, no prelo.

Fonte Financiadora

FUMDES

211

ORAL - PESQUISA

PERSPECTIVAS NO ESTUDO DOS PROCESSOS DE GESTÃO, FORMAÇÃO, CURRÍCULO E INOVAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS E DE SAÚDE

O PROGRAMA PRÓ-SAÚDE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: O PAPEL DAS ASSESSORIAS PEDAGÓGICAS

PEDROSO, M. B., AZEVEDO,, M. A., LEITE, C. M. G.

maisapedroso@hotmail.com, razevedo@rc.unesp.br, camilamarlucileite@gmail.com

Palavras-chave: Pró-saúde; Desenvolvimento Profissional; Assessoramento Pedagógico

Introdução

O processo de ensino-aprendizagem é um tema que tem permeado as discussões das políticas públicas da Educação Superior, com particular ênfase para os Cursos de Graduação na área da saúde. Nesse sentido, percebe-se que no Brasil, intensificaram-se movimentos voltados para a construção de outras possibilidades pedagógicas que estimulem propostas de mudanças na formação e das práticas em saúde ensejando a discussão da função das instituições de ensino para com a realidade de saúde e o Sistema Único de Saúde (SUS), em um "consistente esforço para a substituição do modelo tradicional de organização do cuidado em saúde, historicamente centrado na doença e no atendimento hospitalar" (BRASIL, 2007. p.7). Neste sentido, o Ministério da Saúde (MS) em parceria com Ministério da Educação (MEC) instituiu o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), buscando conferir uma direcionalidade ao processo de mudança na busca de atenção à saúde mais equânime e de qualidade, constituindo-se como um novo panorama na formação profissional. Assim, esse estudo se propôs a compreender o papel que as assessorias pedagógicas desempenham junto aos professores universitários que vivenciaram ações formativas provenientes de projetos com editais externos, como é o caso Pró-Saúde.

Metodologia

Esse estudo buscou investigar as estratégias institucionais e as contribuições das assessorias pedagógicas no desenvolvimento profissional dos docentes envolvidos no Programa Pró-Saúde, que foram aprovadas e homologadas pela Portaria No. 6, de 3 de abril de 2012, da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), órgão do Ministério da Saúde (MS), visando compreender as percepções dos coordenadores envolvidos no cotidiano dos cursos sobre as práticas realizadas e os lugares ocupados pelos diferentes profissionais embricados nessa proposta. Fundamentou-se na abordagem qualitativa, utilizando, como técnica, a entrevista semiestruturada realizada com os coordenadores dos Programas. A análise do material empírico seguiu os procedimentos da análise temática. A escolha dos oito projetos analisados ocorreu devido à proximidade geográfica dos pesquisadores junto às universidades e das parcerias já estabelecidas entre os pesquisadores e as referidas universidades. Foram analisados os Projetos Pró – Saúde das seguintes IES: UNICAMP, UNIFESP, UNESP. UFSCAR, UNIFRA, UFRGS, UNISC, PUCRS.

Resultados e Discussão

Os dados analisados permitiram perceber que há diferentes graus de familiaridade entre os docentes, acerca das competências profissionais. Os professores que atuam no programa são os grandes protagonistas do desenvolvimento profissional, atuando efetivamente no redimensionamento dos cursos através do Projeto Político Pedagógico.

As mudanças encontradas aconteceram, principalmente, pelo entendimento de que a formação na área da saúde precisa estar necessariamente conectada a realidade do SUS possibilitando reflexões sobre o lugar ocupado por cada uma das categorias e as relações estabelecidas em função do controle sobre o saber acadêmico e o fazer da prática profissional, redefinindo inserções dos docentes, dos profissionais dos serviços e da comunidade.

Conclusão

Os resultados indicam que a construção da docência superior e o ensino de boa qualidade precisam de investimentos institucionais pedagógicos clareando e lapidando com maior precisão, o papel e a função das assessorias pedagógicas para a real contribuição da ação profissional do professor universitário na dinâmica curricular em iniciativas como estas no contexto das universidades.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial / Ministério da Saúde, Ministério da Educação. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria No. 6, de 3 de abril de 2012. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde-SGTES. Disponível em: < http://www.prosaude.org/noticias/2012-homologacao/portaria6_2012-homologacaoresultadopro_pet_saude.pdf >. Acesso em 02 mar 2013.

237

ORAL - PESQUISA

CongrPERSPECTIVAS NO ESTUDO DOS PROCESSOS DE GESTÃO, FORMAÇÃO, CURRÍCULO E INOVAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS E DE SAÚDE

EDUCAÇÃO POPULAR: O PAPEL DE UM PRÉ-VESTIBULAR POPULAR DA CIDADE DE PELOTAS/RS

VIEIRA, M. F., BOANOVA, C. O.

mai_con_pel@hotmail.com, ceciliaboanova@bol.com.br

Palavras-chave: Educação Popular ?Autonomia ? educador/educando - empoderamento

Introdução

A educação popular tem sido um tema constante no meio acadêmico. Contudo, sua construção, bem como as ações de seus agentes não são claros para algumas pessoas. Observar e participar da mobilização, da organização e da capacitação das classes populares, é o modo mais legítimo de produzir educação popular. Romão (2010) nos exemplifica que a educação trata de os seres humanos partirem do que são para o que querem ser. A educação popular transpassa não só apenas essa migração pessoal do que são para o que querem ser, mas sim de como esse se constrói e interage com os demais; os torna atores empoderados das cenas e não meros espectadores. O educando é a figura central na formação dos movimentos sociais, visto que possui como função o protagonismo social (BARBOSA, 2007).

Metodologia

Pensando no protagonismo social e no empoderamento, foi fundado em Pelotas – RS, um curso preparatório moldado nos pilares da educação popular, difundida por Paulo Freire e Gadotti. O Desafio Pré-Vestibular, é um projeto de extensão da Universidade Federal de Pelotas – UFPel - , gratuito, que visa proporcionar à população de baixa renda o acesso aos bancos universitários, por meio de aulas que promovem o reforço de estudos dos conteúdos do ensino médio que ajudam na aprovação no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

Além do estudo dos conteúdos do ENEM, a intenção principal do projeto é tornar os educandos atores das cenas que vivenciam no cotidiano, contrariando às realidades de quem se vê apenas como receptor de conhecimento e vivências. Assim o conceito central de empoderamento deve ser tomado no sentido de ativar a potencialidade criativa do educando.

Essa abordagem procura mostrar como o educando perfaz sua trajetória dentro do projeto Desafio, a análise se deu a partir de entrevistas feitas com ex-educandos, hoje universitários.

Resultados e Discussão

Como resultados é possível destacar que os educandos identificam uma ruptura no projeto frente à escola tradicional – bancária - disciplinar e curricular. Percebem a nova concepção de avaliação do ensino médio a partir do ENEM, e a sua construção como sujeitos ativos em meio às realidades da multi/trans/interdisciplinaridade, bem como sugerem a importância dos aulões interdisciplinares, e por fim apontam como resultado o empoderamento dos sujeitos através das transformações sociais e pessoais vivenciadas.

Conclusão

A pesquisa encontra-se inacabada, não havendo ainda conclusões precisas.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Rita Cristiana. Educação popular e a construção de um poder ético. IN Revista Espaço Acadêmico – Nº 78 – Novembro de 2007. Disponível em: < http://www.espacoacademico.com.br/078/78barbosa.htm >, acesso em 28 de maio de 2014.

BRANDAO, C. R. . O que é educação popular. São Paulo: Brasiliense, 2006.

DA SILVA, Taiane Barros; FILHO, João César Abreu de Oliveira. Métodos tradicionais e a relação professor/aluno: algumas considerações. 3º Encontro Universitário da UFC no Cariri. Juazeiro do Norte, 2011. Disponível em < http://encontros.ufca.edu.br/index.php/eu/eu2011/paper/viewFile/372/458 >, acesso em 29 de maio de 2014.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 12 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. Papel da educação na humanização. Palestra realizada em 05-1967, em Santiago. Disponível em: < http://drb-assessoria.com.br/7PAPELDAEDUCACAONAHUMANIZACAO.pdf >, acesso em 29 de junho de 2014.

_____; SHOR, Ira. Medo e ousadia – cotidiano do professor. RJ: Paz e Terra, 1986.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais de educação. São Paulo em perspectiva. 2000, vol.14, n.2, p.6

GOHN, Maria da Glória. Movimentos e lutas sociais na história do Brasil. São Paulo: Loyola, 1995. p.44

MICHELETTO, Ingrid Bárbara Pereira. Ação-reflexão-ação: processo de formação continuada. 2008. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1448-6.pdf, acesso em 29 de maio de 2014.

PILETTI, Nelson. Psicologia Educacional. São Paulo: Ed. Ática, 1997.

ROMÃO, José Eustáquio. Educação. In STRECK, Danilo. REDIN, Euclides. & ZITKOSKI, Jaime José. Dicionário Paulo Freire. Belo Horizonte:Autêntica. 2010. p.133

SIMPRO ABC (Sindicato dos professores do ABC). Caderno de formação nº4 – Paulo Freire, o educador do povo. 2003. P.32-33.

295

ORAL - PESQUISA

PERSPECTIVAS NO ESTUDO DOS PROCESSOS DE GESTÃO, FORMAÇÃO, CURRÍCULO E INOVAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS E DE SAÚDE

CURRÍCULO E AVALIAÇÃO EM FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO: DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

DOIMO, D. A.

diegodoimo@uol.com.br

Palavras-chave: Currículo e Avaliação. Ensino da Filosofia. Competências e Habilidades. Ensino Médio

Introdução

O ano de 2008 foi marcado pela inclusão da Filosofia e da Sociologia nas três séries do Ensino Médio a partir da Lei nº 11.684/08, que alterou o Art. 36 da Lei 9.394/96, tornando-as disciplinas obrigatórias nos currículos escolares do Brasil. Porém, esta recente mudança só foi possível após um longo período que envolveu diferentes práticas e direcionamentos no âmbito educacional, repercutidos em um percurso histórico de extrema importância para a reflexão acerca do ensino da filosofia.

Metodologia

A pesquisa realizou-se a partir de uma abordagem quanti-qualitativa a respeito da avaliação em Filosofia e as habilidades que devem ser apreendidas por meio de provas objetivas de caráter interpretativo, fazendo o uso de pesquisa bibliográfica sobre o tema e pesquisa de campo com aplicação de provas para instrumentalizar a obtenção de dados passíveis de análise para fundamentação da temática sobre avaliação. Os dados foram coletados na pesquisa de campo realizada em três escolas estaduais de São Paulo, em municípios diferentes, e os resultados analisados a partir de uma escala de proficiência pré-determinada.

Resultados e Discussão

Os resultados e análises da pesquisa demonstram que a prova objetiva é capaz de dar um norte para o professor de filosofia, desde que este também pense na estrutura da prova, nos textos de apoio, na formulação das questões, na relação que deve existir com o conteúdo que foi apreendido nas aulas. Porém, as competências e habilidades somente poderão ser verificadas nas provas objetivas desde que os alunos também estejam conscientes do que elas representam para sua aprendizagem e quais caminhos devem percorrer para que o processo educativo torne-se algo prazeroso e não meramente obrigatório.

Conclusão

O ensino da filosofia, assim como o objetivo da própria disciplina no currículo escolar, cumpre a função de dialogar com ideias e possibilidades, na medida em que os alunos possam também perceber as potencialidades de uma educação capaz de transformar e oportunizar um novo olhar da realidade.

Um currículo estruturado através de competências e habilidades poderá oferecer uma melhor adequação dos conteúdos propostos para cada série do ensino médio, direcionando a ação docente e possíveis atividades que venham a contemplar as exigências de um ensino da filosofia voltado para o diálogo e a reflexão crítica.

A avaliação em filosofia deve ocorrer de forma integradora, ou seja, a prova objetiva deve ser entendida como um dos instrumentos avaliativos, que pode contribuir para mensurar quantitativamente se as habilidades foram desenvolvidas e puderam ser alcançadas.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

CORNELLI, Gabriele; CARVALHO, Marcelo; DANELON, Márcio. (Coord.). Filosofia: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. Competências e habilidades: da proposta à prática. São Paulo: Loyola, 2010.

DEMO, Pedro. Habilidades e competências no século XXI. Porto Alegre, RS: Mediação, 2012.

GALLO, Sílvio. Metodologia do ensino de filosofia: uma didática para o ensino médio. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LORIERI, Marcos Antônio. Filosofia: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

MENIN, Ana Maria da Costa Santos (Org.). A compreensão de um conceito: o avaliar. A construção de um conceito: o transformar. Presidente Venceslau, SP: Letras à Margem, 2007.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

RODRIGO, Lídia Maria. Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

SÃO PAULO. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias. São Paulo: Secretaria de Estado da Educação, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Filosofia da educação: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.

VELLOSO, Renato. Lecionando filosofia para adolescentes: práticas pedagógicas para o ensino médio. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

ZABALA, Antoni. Como aprender e ensinar competências. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

311

ORAL - PESQUISA

PERSPECTIVAS NO ESTUDO DOS PROCESSOS DE GESTÃO, FORMAÇÃO, CURRÍCULO E INOVAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS E DE SAÚDE

A EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

ARAUJO, D. P. B.

daubarreto@yahoo.com.br

Palavras-chave: GESTÃO DEMOCRÁTICA, EDUCAÇÃO, SOCIEDADE.

Introdução

A realidade escolar brasileira está imersa em um contexto de obstáculos construídos pelo modelo de sociedade que se formou nos últimos séculos e que se consagra na atualidade. Inovar e transpor as práticas arraigadas no sistema de ensino é um desafio, na medida em que o que interessa ao modelo educacional vigente são resultados apresentados por dados quantitativos que alimentam as estatísticas. Partindo desse pressuposto, pretende-se fazer neste trabalho uma análise da gestão desenvolvida em uma escola pública da rede estadual de Feira de Santana-BA, relacionando-a às orientações previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e no Plano Nacional de Educação (PNE) que expressam a necessidade da democratização da gestão do ensino público na educação básica, com o objetivo de responder a indagação: a efetivação da gestão democrática em uma Unidade de Ensino contribui para o desenvolvimento de uma educação transformadora no contexto social e educacional vigente?

Metodologia

Para a realização deste trabalho utilizou-se a Metodologia da pesquisa-ação e como suporte teórico para análise os estudos de Vítor Henrique Paro voltados para a gestão escolar democrática, os estudos de Ilma Passos Alencastro Veiga focados no Projeto Político Pedagógico e os estudos de Paulo Freire, entre outros teóricos.

Resultados e Discussão

O resultado da análise demonstra que a democratização da gestão escolar começa a ser efetivada na medida em que o Projeto Político Pedagógico passa a ser executado, pois a construção coletiva desse documento inicia o processo, no momento em que abre espaço para as comunidades escolar e local participarem das decisões, discussões e deliberações que compõe o dia-a-dia de uma escola. Quanto ao desenvolvimento de uma educação transformadora, é possível perceber avanços na construção de um espaço escolar possibilitador de uma prática pedagógica que permite o conhecimento da realidade social, de novas concepções e de novas tecnologias que articulem teoria e prática, ambos instaurados pelo exercício da gestão participativa e democrática.

Conclusão

Com a realização desta pesquisa, pode-se concluir que o Projeto Político Pedagógico pensado e construído coletivamente, permite a viabilização de uma educação de qualidade e a efetivação da gestão escolar participativa e democrática.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de novembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Plano Nacional de Educação. Brasília, MEC, 2001.

DEMO, Pedro. Desafios modernos da educação. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FREITAS, Luiz Carlos de. et al. Dialética da inclusão e da exclusão: por uma qualidade negociada e emancipadora nas escolas. In: GERALDI, C.M.G.; RIOLFI, C.R.; GARCIA, MF. Escola viva: elementos para a construção de uma educação de qualidade social. São Paulo: Mercado de Letras. 2004.

LEDESMA, Maria.Rita.Kaminski. Gestão escolar: desafios dos tempos. Tese de Doutorado. (Programa de Pós-graduação em Educação). Departamento de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2008. 157p.

LÜCK, Heloisa. Perspectivas da gestão escolar e implicações quanto à formação de seus gestores. Em aberto. Brasília. V. 17, n.72, p.1-195, fev/jun., 2000.

MENDES. Rosa Emília de Araújo. Projeto Pedagógico em favor da escola. Belo Horizonte: AMAE Educando. Ano XXXIII. Nº 291 ? mai. 2001 ISSN 0102, p. 12-7.

PARO, Vítor Henrique. Escritos sobre educação. São Paulo: Xamã, 2001.

SILVA, Ana Célia Bahia. Projeto Pedagógico: Instrumento de gestão e mudança. UNAMA. Belém, 2000.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.) Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 23 ed. Campinas: Papirus, 2001.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Formação de professores: Políticas e Debates. São Paulo: Papirus, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Perspectivas para reflexão em torno do Projeto Político Pedagógico. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, L.M.G. de (Orgs.). Escola: espaço do projeto político pedagógico. 13 ed. Sao Paulo: papiros, 2008.

324

ORAL - PESQUISA

PERSPECTIVAS NO ESTUDO DOS PROCESSOS DE GESTÃO, FORMAÇÃO, CURRÍCULO E INOVAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS E DE SAÚDE

A PARTICIPAÇÃO DO ALUNO NA GESTÃO ESCOLAR A PARTIR DO SEU PRÓPRIO OLHAR

PEREIRA, A. S., SERAFIN, E. C. B., MANDELLI, P.

asp@unesc.net, elainebortolatto@hotmail.com, primandelli@hotmail.com

Palavras-chave: Participação, Gestão Democrática, Alunos, Canais De Participação

Introdução

No contexto histórico da humanidade, a democracia apresenta-se como desafio cotidiano e a busca por espaços democráticos é uma constância. Na educação não tem sido diferente. Daí o presente trabalho, realizado nas três maiores escolas da rede municipal de ensino de Araranguá/SC, que analisa a ótica do aluno sobre a participação na gestão das escolas em que estudam. Acerca da gestão democrática escolar nos fundamentamos em Ferreira (2004), Lück (2000), Melo (2004) Paro (2001), Santos e Avritzer (2002), Silva (2010), entre outros. Sobre participação tomamos como referência, dentre outros, Bordenave (1986), Demo (1990), entre outros.

Metodologia

Para a coleta de dados analisamos, inicialmente, o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Regimento Escolar (RE) das escolas envolvidas na pesquisa, no que tange à participação do aluno (análise documental). Posteriormente, realizamos entrevistas semiestruturadas com nove alunos do Ensino Fundamental – anos finais (7º, 8º e 9º anos) de cada escola pesquisada. Os dados coletados passaram por análise de conteúdo (BARDIN, 1988), tendo como referência as seguintes categorias: Relação direção x alunos; Relação professores x alunos; Participação nas discussões; Canais de Participação (Grêmio Estudantil, Conselho Escolar, Conselho de Classe); Normas da escola.

Resultados e Discussão

Nos documentos analisados (PPP/RE), se pôde perceber que a participação do aluno na gestão escolar está prevista, o que não se confirmou nas entrevistas. A maioria dos alunos alega que não participa das discussões referentes às questões da escola que lhes dizem respeito. Entre elas, as normas escolares. Eles não sabem da existência do Conselho Escolar (CE). Na verdade, este colegiado não aparece expresso nos documentos analisados. O Grêmio Estudantil (GE) não existe efetivamente nas escolas, talvez por isso os alunos não tenham conseguido expressar sua função básica. Conhecem o Conselho de Classe (CC), mas denunciam a pouca participação dos estudantes.

Conclusão

Os resultados obtidos demonstraram certa disparidade entre teoria e prática. Sabemos da necessidade da participação dos alunos na discussão e tomada de decisões das questões que lhe são pertinentes, entretanto, na ótica dos entrevistados, a participação nesse sentido não se configura no cotidiano das escolas. Discutimos os dados da pesquisa com os representantes das equipes gestoras da secretaria municipal de educação e das escolas, que referendaram nossas interpretações e conclusões, contribuindo para aprofundá-las.

Referências Bibliográficas

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1988.

BORDENAVE, Juan E. Dias. O que é participação. São Paulo: Brasiliense, 1986.

DEMO, Pedro. Participação é conquista: noções de política social participativa. São Paulo: Cortez, 1990.

FERREIRA, Naura. S.C. Gestão democrática da educação: ressignificando conceitos e possibilidades. In: FERREIRA, Naura. S. C.; AGUIAR, M.A. Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

LÜCK, Heloísa. Gestão educacional: uma questão paradigmática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

MELO, Maria T. L. Gestão Educacional: os desafios do cotidiano escolar. In: FERREIRA, Naura S. C. e AGUIAR, Márcia A. S. (org). Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2004.

PARO, Vitor. H. Escritos sobre educação; São Paulo; Xamã; 2001.

SANTOS, Boaventura S.; AVRITZER, Leonardo. Introdução: para ampliar o cânone democrático. In: SANTOS, Boaventura S. (org.). Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SILVA, Sidney. Democracia, estado e educação: uma contraposição entre tendências. RBPAE, v. 26, n. 1, p.33, jan./abr., 2010.

Fonte Financiadora

GP/UNESC

330

ORAL - PESQUISA

PERSPECTIVAS NO ESTUDO DOS PROCESSOS DE GESTÃO, FORMAÇÃO, CURRÍCULO E INOVAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS E DE SAÚDE

PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PARA O ENSINO MÉDIO: ESTRUTURA, FUNCIONAMENTO E IMPACTOS

FERREIRA, S. L., PERES, S. O.

shirleylimaf@gmail.com, simoneoperes@gmail.com

Palavras-chave: Iniciação Científica; Ensino Médio

Introdução

Este trabalho visa à descrição e caracterização dos Programas de Iniciação Científica (IC) para o Ensino Médio (EM), política pública de educação científica para a inclusão social das juventudes, cujo objetivo é desenvolver nos jovens secundaristas habilidades, atitudes e valores favoráveis à sua educação científica, para que possam discernir valores como a inovação, a experimentação e a criticidade, diversos daqueles inculcados pelos modelos tradicionais voltados para conteúdos da cultura universal, distantes da experiência social dos jovens. Dessa forma, contribuem para a democratização de conhecimentos relacionados ao campo da C&T e às suas carreiras profissionais, inserindo estudantes matriculados na educação básica com disponibilidade para o desenvolvimento de atividades de pesquisa sob a orientação de professores e pesquisadores experientes, por meio da infraestrutura já constituída em Instituições de Ensino Superior (IES) e Institutos de Pesquisa (IPq), das redes pública e privada, os primeiros, com bolsas concedidas pelo CNPq/MCTI.

Metodologia

Trata-se de estudo descritivo e exploratório, por meio da técnica da pesquisa bibliográfica, que se limita à sistematização de uma parcela dos dados e informações divulgados por pequena amostra de Programas escolhidos no território nacional, a partir do Programa de Vocação Científica – Provoc da Fundação Oswaldo Cruz (RJ), iniciativa pioneira no país. São utilizados livros, artigos, dissertações e trabalhos publicados em eventos científicos. Os procedimentos de análise, em uma perspectiva comparativa, foram inspirados na técnica da Análise de Conteúdo (Bardin, 1977). Após uma leitura exploratória dos materiais, foram definidas as Unidades de Registro (URs): objetivos dos Programas de IC/EM; seleção dos estudantes e características dos alunos; desempenho dos alunos dos segmentos sociais desfavorecidos; os impactos dos programas de IC/EM nas perspectivas dos estudantes e egressos. A partir destas URs, as categorias foram codificadas e analisadas.

Resultados e Discussão

Os aspectos da seleção dos estudantes, as escolas conveniadas, os instrumentos utilizados e as habilidades e características que visam aferir, são fundamentais. Quanto maior a diversidade das escolas parceiras, mais plural o perfil do público beneficiado. Neste sentido, destacam-se três aspectos: raça, gênero e características socioeconômicas. Os dados e informações disponíveis evidenciam que é necessário qualificar os programas de IC/EM quanto aos aspectos sociodemográficos das escolas conveniadas, à etnia e origem socioeconômica dos estudantes, cuja participação parece indicar tendência de feminilização da IC, rompida somente em programa voltado especificamente para as ciências exatas. Quando estão estabelecidas as condições para o acesso dos segmentos sociais desfavorecidos aos Programas de IC/EM, o impacto

mais investido para este segmento é a escolha das carreiras científicas e o prolongamento da trajetória de escolarização no ensino superior, por meio de estratégias voltadas para a sua permanência nos programas. Para todos os estudantes, a IC/EM têm impactos sobre a maturidade e escolhas profissionais e de carreira, associada de modo positivo aos projetos futuros, balizados por expectativas em relação ao mercado de trabalho.

Conclusão

Os Programas de IC/EM aproximam agentes alocados em estabelecimentos dos diferentes níveis de escolarização e têm outorgado aos ambientes formais de pesquisa a construção de estratégias didáticas e tecnologias de ensino para a educação científica de estudantes da educação básica, sensibilizando pesquisadores e alunos da pós-graduação, sobretudo stricto sensu, para suas necessidades e possibilidades. Tal movimento se antecipa às ações desenvolvidas no âmbito da educação básica, que começa a se organizar para a inclusão da iniciação científica como elemento estruturante do currículo e pode constituir fonte de inspiração para o desenvolvimento destes processos nos estabelecimentos escolares.

Referências Bibliográficas

FERREIRA, C. A.; PERES, S. O.; BRAGA, C. N.; CARDOSO, M. L. M. (Orgs.). Juventude e Iniciação Científica: políticas públicas para o ensino médio. Rio de Janeiro: EPSJV, UFRJ.

Fonte Financiadora

Pesquisa de Doutorado - Bolsa parcial da CAPES

SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: CIDADANIA E PATRIMONIO CULTURAL

44

ORAL - PESQUISA

SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: CIDADANIA E PATRIMONIO CULTURAL

O CÂNCER DE MAMA NO ALVO DA MODA DESIGN COMO TRANSFORMADOR DE PESSOAS

KNOP, D., NASCIMENTO, G.

dknop@hering.com.br, gpaes@hering.com.br

Palavras-chave: Museu Hering, Moda, Acervo Museológico, Câncer de mama

Introdução

Desde a sua abertura no ano de 2010, o Museu Hering possui em sua exposição de longa duração uma sala expositiva, cuja temática aborda parcialmente o histórico da campanha “O câncer de mama no alvo da moda”, e sua relação direta com a empresa Cia. Hering - criadora da Hering.

A presença destes exemplares de camisetas da campanha “O câncer de mama no alvo da moda” do Instituto IBCC, no Museu Hering, reporta à importância histórica de uma campanha social de alcance reconhecidamente internacional e que já completou 18 anos de atuação no Brasil.

Metodologia

O processo metodológico para esse estudo consistiu na avaliação do acervo em exposição no Museu Hering, tendo como foco a campanha do câncer de mama, estendendo-se ao acervo institucional para compreensão e estudo de parte dessa coleção. Além disto foi realizado pesquisa via internet para complementação da informação. Esse trabalho interdisciplinar seguiu Metodologia museológicas em dialogo com o campo da moda.

Resultados e Discussão

A partir do ano 1995 a Cia. Hering iniciou sua participação na campanha confeccionando camisetas brancas, “t-shirts”, cuja única estampa era o símbolo do “alvo”. Sua atuação foi direcionando parte da verba adquirida para doações ao Instituto que, por sua vez, faz seu repasse para hospitais e instituições que tratam do câncer de mama no Brasil.

O módulo expositivo contempla nove exemplares de camisetas de malha, desenvolvidas entre os anos 2001 - 2004, cujo símbolo “alvo” do combate ao câncer foi explorado em termos de design por estilistas brasileiros, convidados pela empresa Cia. Hering para desenvolver criativamente as peças. Alguns dos modelos de camiseta foram elaborados para a semana de moda brasileira, a São Paulo Fashion Week.

Os modelos representam diferenciação no que diz respeito ao design da peça, ou seja, cada nova camiseta criada e assinada por algum destes nomes presentam características do design usual de seus criadores, o que também pode ser conhecido como o “DNA” da marca ou nome participante.

Conclusão

A Campanha ‘O Câncer de Mama no Alvo da Moda’, através de um olhar voltado especificamente para a Moda, considerando a produção de vestuário que uma indústria como a Hering movimenta ao longo de 19 anos de parceria com estilistas, modelos, atores, fotógrafos, entidades; a grande maioria de origem e veiculação brasileira.Buscando compreender a abordagem inicial da Campanha com seu conceito considerado “social”, bem como de que maneira isso transpareceu ao publico consumidor

através da linguagem de moda foi a principal intenção desta pesquisa. Vinculada à campanha está a imagem e visibilidade da marca Hering, hoje remetida imediatamente no apoio da campanha contra o câncer de mama no Brasil por seus consumidores. Quanto à produção visual de moda que se relaciona com o marketing, campanhas, coleções, imprensa; mostra-se que a participação de artistas televisivos, modelos, fotógrafos e estilistas criou uma ligação de pessoas famosas que unidos criam um produto de moda acessível, e ainda apoia uma causa social.

Referências Bibliográficas

15 ANOS NA MIRA. Disponível em: < http://blogs.estadao.com.br/moda/tag/ibcc/ >. Acesso em: 22/04/2014.

A NEON. Disponível em: < http://neonbrazil.com.br/neon.php >. Acesso em: 08/05/2014

CFDA. Disponível em:< http://www.ibcc.org.br/campanha/index.asp>. Acesso em: 23/04/2014.

FASHION TARGETS BREAST CANCER. Disponível em:< http://www.fashiontargetsbreastcancer.org.uk/ >. Acesso em 23/4/2014.

FASHION TARGETS BREAST CANCER. Disponível em:< http://www.rosie-fortescue.com/projects/fashion-targets-breast-cancer/>. Acesso em: 24/04/2014.

FTBC About us. Disponível em: < http://www.fashiontargetsbreastcancer.org.uk/about/ > . Acesso em: 25/04/2014.

GEORGIA AND PIXIE GELDOF UNITE TO SUPPORT 2012 FASHION TARGETS BREAST CANCER CAMPAIGN. Disponível em:< http://www.ibtimes.co.uk/georgia-jagger-pixie-geldof-unites-support-2012-335336 >. Acesso em: 25/04/2014

O CÂNCER DE MAMA NO ALVO DA MODA. Disponível em: < http://www.fashionsubmarine.com/2013/02/o-cancer-de-mama-no-alvo-da-moda/ >. Acesso em: 24/04/2014.

Fonte Financiadora

Fundação Hermann Hering

Museu Hering

97

ORAL - EXTENSÃO

SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: CIDADANIA E PATRIMONIO CULTURAL

OFICINA DE MATEMÁTICA: REGISTROS DE APRENDIZAGEM NO ESPAÇO DAS FEIRAS DE MATEMÁTICA

VIEIRA, S. M. S.

suel.ms@hotmail.com

Palavras-chave: Feira de matemática. Diversidades de registros semióticos. Aprendizagem

Introdução

Resumo: Este é um relato de experiência de ensino e aprendizagem, desenvolvido com alunos do Ensino Fundamental e Médio do Centro de Atendimento a Criança e ao Adolescente (CEAC) da rede municipal de educação da cidade de Sombrio (SC), ligado ao projeto da oficina de matemática.

Metodologia

O projeto desta oficina abrange feiras, olimpíadas, teatros, jogos e experimentos correlacionados com a matemática e é desenvolvido no Ceac desde 2009 com os alunos do contraturno da rede regular de ensino. No presente trabalho, apresentamos as “Feiras de Matemática do CEAC” e o relato das práticas de algumas atividades. As feiras relatadas ocorreram nos anos de 2009 e 2010.

Resultados e Discussão

O público convidado a interagir nas apresentações foram escolas públicas municipais e estaduais, particulares e o instituto federal do município de Sombrio. A proposta pedagógica da oficina é dar espaço as vivências matemáticas dos discentes de forma lúdica e inovadora a fim de aproximar-se da realidade em que os alunos vivem para que os mesmos criem e construam novos saberes. No espaço coletivo das feiras os discentes podem expor ideias para transformar a sociedade escolar em que se inserem; aplicar possibilidades de aprendizagem matemática com diversidade de registros e de representações desenvolvidas no projeto. Objetiva-se o trânsito entre os registros, compartilhando ações e reflexões, tomando como base o conhecimento matemático. O homem como ser social busca e precisa de atividades associadas criando situações de aprendizagem. Nesta perspectiva, a diversidade dos registros semióticos contribui, juntamente com a relação fundamental da aprendizagem matemática desenvolvida por R. Duval, para melhores compreensões da disciplina. O presente relato confronta a relação entre esta teoria e os resultados obtidos na construção das atividades da feira, na apresentação das produções pelos alunos, como também as interações dos sujeitos participantes nas visitas. Contudo, pretendemos socializar algumas possibilidades de aprendizagem matemática desenvolvida pelos alunos do Ceac.

Conclusão

Antecipamos que, nas produções dos alunos, pudemos observar acentuada compreensão pelos discentes dos saberes matemáticos.

Referências Bibliográficas

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática (5ª a 8ª séries). Brasília: MEC/SEF, 1998.

DUVAL, Raymond. Registre de représentation sémiotique et fonctionnnement cognitif de La pensée. Annales de Didactique et de Sciences Cognitives. p. 37- 64. Strasbourg: IREM – ULP, 1993.

_____. Registros de representação Semiótica e Funcionamento Cognitivo da compreensão em matemática. In: MACHADO, S.D.A (org). Aprendizagem em matemática. Cap.1, p. 11 – 34, 2003.

_____. Semiosis y pensamiento humano. Registros semióticos y aprendizajes intelectuales. Tradução de Myriam Vega Restrepo. Colômbia: Universidad Del Valle, 2004a.

_____. Los problemas fundamentales em El aprendizaje de las matemáticas y las formas superiores del desarrollo cognitivo. Tradução de Myriam Vega Restrepo. Colômbia: Universidad Del Valle, 2004b.

_____. Ver e Ensinar a Matemática de outra forma. Entrar no modo matemático de pensar: os registros de representações semióticas. Organização de Tânia M. M. Campos.Tradução de Marlene Alves Dias. São Paulo: Proem, 2011.

MARANDINO, Martha. Transposição ou recontextualização? Sobre a produção de saberes na educação em museus de ciências. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, vol.26, p.94-108, 2004.

NUNES, Terezina; BRYANT, Peter. Crianças fazendo matemática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

NUNES, T. et al. Educação matemática: números e operações numéricas. São Paulo: Cortez, 2005.

VIEIRA, S. M. S. Registros Semióticos em Porcentagem: Análise da produção de alunos na resolução de problemas de triparticionados. 2013. p. 205. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica)- UFSC Florianópolis, 2013.

230

ORAL - PESQUISA

SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: CIDADANIA E PATRIMONIO CULTURAL

JUVENTUDE, ESCOLA, CULTURA E O RESGATE DO PRAZER DE ESTAR NA ESCOLA

TRINDADE, F. C., ARAGÃO, J. E. O. S.

fabianict@terra.com.br, aragao@rc.unesp.br

Palavras-chave: Juventude. Cultura. Escola

Introdução

A escola faz parte do cotidiano de milhares de jovens espalhados por todo o Brasil e pelo mundo. O que em comum esses jovens têm é de que passam a maior parte de sua infância e adolescência nessa instituição, que para além de ensinar a ler, escrever e fazer conta, também é responsável em grande parte pela socialização desses jovens e pela transmissão dos conhecimentos necessários para a vida em sociedade.

Quando entramos em uma sala de aulas e questionamos os alunos “o que querem fazer? Onde gostariam de ter aula?” A resposta mais provável seria “gostaríamos de não ter aula ou gostaríamos de estar em qualquer lugar menos na escola”.

O que vem causando este desconforto nos jovens que gera essa insatisfação e descrença em relação à escola? Eles possuem um conhecimento superficial de que por alguma lei existente são obrigados a irem à escola, mas não compreendem o porquê e a repulsa que sentem nos levou a repensar sobre o papel da escola, surgindo assim algumas questões que trataremos em nosso trabalho. Porque os jovens não se interessam pelo conhecimento que a escola pode oferecer? Quais os problemas e as causas para que a escola seja considerada o pior lugar para se estar? Bens culturais, tais como filmes, pinturas, teatro, música, cinema, museus, etc., podem de alguma forma, modificar esta situação? A escola transformou-se em uma “ferramenta” do sistema que tende a ratificar as diferenças sociais, mesmo quando dá a ilusão de valorizar a igualdade?

A partir dessas questões, nosso trabalho direcionou seu objetivo para a análise da relação dos alunos com a escola, visando descobrir as razões da aversão que sentem em relação à mesma e verificar se o oferecimento de bens culturais, textos literários, filmes, músicas, oficinas, vídeos e passeios a museus, etc. podem melhorar a relação dos alunos com a escola, com o conhecimento, fazendo com que os jovens tenham um prazer real de estar em sala de aula e na escola.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada em uma sala do Ensino Fundamental (Ciclo II), com aproximadamente trinta alunos na faixa etária dos 12 aos 16 anos. Para a coleta de doados utilizou-se os seguintes instrumentos: observação participante, pesquisa documental e entrevistas. A pesquisa iniciou-se em fevereiro de 2013 e com finalização prevista para junho de 2014.

A fundamentação teórica da pesquisa se apoia na Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu, trabalhando principalmente com os conceitos de campo, habitus, violência simbólica e na sua visão da educação como reprodutora das desigualdades sociais.

Resultados e Discussão

Uma primeira constatação foi a de que os alunos tinham grandes dificuldades com leitura e escrita. Foi possível utilizar apenas o horário que o aluno permanece na escola para

realizar as atividades internas ou externas. Aliado a essa questão, dado que a leitura e a escrita passaram a ser atividades fundamentais foi decidido trabalhar dentro da própria escola, principalmente com literatura, cinema e música. Foram trabalhados textos de Carlos Drummond de Andrade, Monteiro Lobato, Vinicius de Moraes, etc. Com algumas dificuldades foram realizadas visitas a museus, mas fundamentalmente as atividades ocorreram em sala de aula.

Conclusão

Ainda não há resultados concretos que possam ser objetivamente quantificados, mas tanto a direção da escola, como os professores percebem mudanças significativas, ainda que tímidas. Na opinião da coordenadora pedagógica da escola, o projeto fez com que os alunos desenvolvessem algumas aptidões e mudassem algumas de suas atitudes. Percebe-se que os alunos criaram vínculos com a escola e com o projeto, avançaram não só em habilidades de leitura e escrita, mas ainda participam de outros projetos da escola, como apresentação de dança, por exemplo, que requer habilidades de coordenação, atenção e atividades rítmicas que contemplem diferentes sentidos e intencionalidade.

Referências Bibliográficas

BOURDIEU, P. Escritos de Educação. (org.) Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. Petrópolis- RJ: Vozes, 2007.

GROPPO, L. A. Juventude: ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas. Rio de Janeiro- RJ: DIFEL, 2000.

NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. M. Bourdieu & a Educação. Belo Horizonte- MG: Autêntica, 2009.

244

ORAL - EXTENSÃO

SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: CIDADANIA E PATRIMONIO CULTURAL

OS SABEDORES DOS IDOSOS: PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DA SOCIEDADE

OLIVEIRA, E. R. S., ALVARO, E. D. M., TEIXEIRA, K. F., HIPOLITO, S. S.

estela.letras@gmail.com, elciaalvaro@hotmail.com, iemesinfantil@gmail.com, samhipolito@hotmail.com

Palavras-chave: Intergeracionalidade. História oral. Idoso

Introdução

A instituição escolar não está desvinculada da comunidade. Pelo contrário, os agentes que atuam na escola devem realizar suas práticas educativas considerando o contexto onde vivem e buscando realizar intervenções em seu entorno. Identificando a realidade escolar e as necessidades sociais, desenvolvemos neste ano o Projeto (COM)Vivência, selecionado pelo Programa Além dos Muros do Instituto Positivo como a melhor iniciativa de integração escola/comunidade dentre as escolas inscritas. Com o intuito de fortalecer o espírito solidário, o senso de coletividade e cooperação entre membros da comunidade escolar, proporcionar aos alunos a integração e valorização da história de vida dos idosos de nossa comunidade, optamos por atuar no Lar Beneficente do Idoso São José, instituição sombriense que acolhe vinte idosos.

Metodologia

Para tanto, foram convidados a participar alunos de duas turmas da escola: 9º Ano do Ensino Fundamental e 2º Ano do Ensino Médio. Por meio de um trabalho multi e interdisciplinar, considerando o conceito de intergeracionalidade, propomos duas frentes de atuação, independentes e articuladas entre si. A primeira, na qual coletamos a história individual dos idosos para posterior registro e publicação. E a segunda, que visa à construção de um espaço de convivência, levando em consideração o conhecimento prévio dos idosos sobre ervas medicinais e plantas ornamentais.

Resultados e Discussão

Com o projeto em andamento, apontamos como resultados parciais a confirmação das hipóteses iniciais que motivaram a inserção do projeto na prática educativa: até o início das atividades propostas, a maioria dos alunos não realizava nenhuma atividade continua com idosos acima dos 70 anos.

Conclusão

Como as atividades propostas envolvem membros da comunidade escolar (alunos, equipe educativa e pais/responsáveis) e do Lar Beneficente do Idoso São José, verificamos que se tem aí pelo menos o encontro de três gerações distintas. Tal trabalho, até o momento, proporciona reflexões sobre o respeito mútuo entre pessoas das mais diferentes faixas etárias bem como possibilita a todos, de modo especial aos nossos jovens educandos, maior contato com os conhecimentos prévios de nossos idosos, o que os faz concluir a cada etapa da execução do projeto que cada indivíduo tem a sua história e constitui o patrimônio cultural imaterial de nossa sociedade.

Referências Bibliográficas

BURKE, Peter. A escrita da história-novas perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

FAZENDA, Ivani C. Interdisciplinaridade: um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 1993.

LE GOFF, Jacques. História e memória. Tradução de Bernardo Leitão. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

MONTENEGRO, A.T. História Oral e Memória: a cultura popular revisitada. São Paulo: Contexto, 1992.

Fonte Financiadora

Fundação Positivo

Instituto Educacional Madre Elisa Savoldi - IEMES

TEORIA E LETRAMENTO LITERÁRIO

113

ORAL - PESQUISA

TEORIA E LETRAMENTO LITERÁRIO

LITERATURA E LETRAMENTO: UMA ANÁLISE DOS CONTOS DE FADAS PRESENTES NA COLEÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS “A ESCOLA É NOSSA” NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

TODESCHINI, M. B., MARTINHAGO, D. B.

marizalbadega19@hotmail.com, daianemartinhago@gmail.com

Palavras-chave: literatura infantil; letramento; contos de fadas; escola

Introdução

O presente trabalho tem por objetivo entender como os contos de fadas inseridos nos livros didáticos de língua portuguesa, aqui em destaque, os cinco livros da coleção “A Escola é Nossa” contribuem para a formação de um leitor proficiente.

Metodologia

O estudo dos contos de fadas tem sido vistos por vários autores renomados, que fundamentam este trabalho: Nelly Novais Coelho, teórica da literatura infantil, Bruno Bettelheim, psicólogo infantil, Kleiman e Magda Soares, que tratam do letramento.Esse estudo de cunho bibliográfico trata dos contos de fadas, sua importância através dos tempos e sua relação com o letramento no ambiente escolar.

Resultados e Discussão

A análise dos contos de fadas ainda em andamento, mostrou num primeiro momento uma abordagem voltada para a perspectiva do letramento, uma vez que há contextualização, há uma relação dos contos com outros gêneros textuais, há uma análise lingüística, pois a gramática é trabalhada em sua função social.

Conclusão

Assim sendo, lembramos que a leitura exerce um papel fundamental em todas as fases da vida de um bom leitor, principalmente se essas forem crianças, e para se ter o hábito de ler faz-se necessário ter leituras prazerosas como os contos de fadas, que propiciarão a leitura de outros gêneros textuais, bem como um aumento do nível de letramento. Espera-se que a escola forme o cidadão para a vida e que a leitura de literatura seja uma contribuição importantíssima nesse processo de formação do cidadão leitor. Os contos de fadas são preciosos recursos para a produção textual, uma vez que incentivam o gosto pela leitura e possibilitam experiências na cultura infantil. Faz-se necessário continuar a busca de formas e técnicas de leitura, para que se incentive o hábito de leitura. Sendo então o papel de ensinar a ler, uma função da escola. Ressaltando nessa jornada, o professor como orientador de bons materiais de leituras capazes de aprimorar a leitura desse indivíduo.

Referências Bibliográficas

BETTELHEIM, Bruno. A Psicanálise dos Contos de Fadas. Trad. Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil, teoria, análise, didática. 1ª ed. – São Paulo. Moderna , 2000.

COELHO, Nelly Novaes. O ensino da literatura. 4. ed. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1975.

KLEIMAN, Ângela B.(1995): Os Significados do Letramento. Campinas; Mercado de Letras.

SARAIVA, Juracy Assmann. (org.). Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. Leitura, literatura e escola. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SILVA, Vera Maria Tieztmann. Literatura Infantil Brasileira: um guia para professores e promotores de leitura. – 2. ed. – rev. – Goiânia: Cânone Editorial, 2009.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 4ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

253

ORAL - PESQUISA

Teoria e Letramento Literário

A ESCRITA DE SI COMO CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA E DA IDENTIDADE NAS NARRATIVAS DE LINDA BRENT

CUNHA, S., CABRAL, G. S.

suelemdacunha@gmail.com, gla@unesc.net

Palavras-chave: Autobiografia; Harriet Jacobs; Narrativas de Escravos

Introdução

Philippe Lejeune, pesquisador e pensadores sobre a escrita de si, define autobiografia como uma "narrativa retrospectiva em prosa produzida por uma pessoa real a respeito de sua própria existência, com foco em sua vida individual, em particular no desenvolvimento de sua personalidade" (1982, p. 193). O caráter narrativo da identidade já foi apontado por Paul Ricouer em sua obra Tempo e Narrativa (2011).

A construção da identidade não é apenas um jogo gratuito e descolado da realidade, como afirma Lejeune: "não brinco de me inventar. Ao seguir as vias da narrativa, ao contrário, sou fiel à minha verdade: todos os homens que andam na rua são homens-narrativa, e é por isso que conseguem parar em pé" (p. 104).

Tomando por base o trabalho de Philippe Lejeune, os estudos culturais e autores que discutem as narrativas de escravos do século XIX, nosso trabalho busca compreender e problematizar os processos identitários presentes na obra Incidents in the life of a slave girl: written by herself (1861), escrita por Harriet Jacobs (1813-1897), sob o pseudônimo de Linda Brent.

Metodologia

Nosso trabalho, caracterizado com pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico, busca discutir primeiramente o gênero autobiográfico como instrumento de luta do movimento antiescravagista norte-americano. Em segundo lugar, aportamos também questões ligadas ao tema da cultura, raça e etnia, com base em Stuart Hall e Kabengele Munanga, além da especificidade da condição da mulher.

Resultados e Discussão

A narrativa de Harriet afilia-se a um gênero já consagrado e em alta: a autobiografia de escravos. Harriet tem objetivos concretos e dirige-se especificamente à mulher branca que mora no Sul dos Estados Unidos e que, portanto, pode mudar a opinião pública. A obra de Harriet Jacobs evidencia que o sujeito se constrói pela linguagem e pela narrativa. A luta pela liberdade dos escravos em pleno séc. XIX passa pelo domínio da linguagem e pela publicação de histórias de vida e formato de livros, panfletos e artigos em jornais populares. O livro de Jacobs testifica o quanto as instituições da sociedade (o sistema econômico, os aparatos jurídicos, políticos e educacionais) criam e determinam as identidades dos sujeitos. Nesse caso, segundo o testemunho de Jacobs, a escravidão deforma o caráter tanto de negros quanto de brancos, ao criar não apenas uma identidade negra, oprimida e explorada, mas também ao forjar uma identidade branca opressora, alienada e exploradora.

Conclusão

A narrativa de Jacobs afilia-se a um gênero já consagrado no período anterior à Guerra da Secessão: a autobiografia de escravos. Ela é comedida nas expressões, altamente

focada na representação da mulher negra hibridizada, oprimida, em busca da sua liberdade, em defesa da sua dignidade, agindo astutamente de modo a tomar o controle da sua vida. Sua narrativa traz complexo equilíbrio entre verdade, palavra e silêncio, entre o que é dito, o que é implícito e o que silenciado. Como em toda autobiografia, há um pacto que Harriet respeita e reitera: o da verdade.

Referências Bibliográficas

LEJEUNE, Philippe. “The Autobiographical Contract”. In: TODOROV, T. French Literary Theory Today. Cambridge: Cambridge University Press, 1982. p. 192-222.

_____. “Autobiografia e ficção”. _____. O Pacto Autobiográfico de Rousseau à Internet. Org. Jovita Maria Gerheim Noronha. Trad. Jovita M. G. Noronha e Maria Inês Coimbra Guedes. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008. p. 103-9.

MUNANGA, Kabengele. Negritude, usos e costumes. 3. ed. São Paulo: Autêntica, 2009.

_____. O negro no Brasil de hoje. São Paulo: Global, 2006.

RICOEUR, Paul. Tempo e Narrativa. São Paulo: Martins Fontes, 2011. 3 vol.

YELLIN, Jean Fagan. Harriet Jacobs: A Life. Cambridge, Massachusetts: Basic Civitas Books, 2004.

Fonte Financiadora

PIBIC PROPEX / CPAE (UNESC)

317

ORAL - PESQUISA

Teoria e Letramento Literário

CONCEPÇÕES DE LEITOR E DE LITERATURA POR ACADÊMICOS DE LETRAS E SUAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO ALÉM DOS MUROS DA UNIVERSIDADE

LOURENÇO, D. S.

daianelourenco@utfpr.edu.br

Palavras-chave: Leitor, literatura, letramento literário

Introdução

Com o interesse em conhecer mais sobre a leitura de obras por leitores jovens, pesquisamos sobre as preferências de leituras de acadêmicos de um curso de Letras Português-Inglês de uma universidade pública.

A pesquisa realizada mostrou que ao invés de lerem apenas o que a universidade requisita, esses jovens desenvolvem seus próprios gostos e tendem a escolher o que leem fora de tais instituições, lendo principalmente best-sellers. Como são poucos os pesquisadores que se voltam para os objetos de leitura escolhidos pelos alunos, ao contrário dos "indicados" pelos professores, suas percepções enquanto leitores literários são praticamente desconhecidas. Por essa razão, nossa pesquisa procurou abordar as concepções dos acadêmicos sobre leitor e literatura e se tais concepções são diferentes das discutidas por teóricos e estudiosos de textos literários (AGUIAR e SILVA, 1973; CANDIDO, 1985; EAGLETON, 1983; HANSEN, 2005; JAUSS, 1994).

Metodologia

Estudamos as percepções de 76 alunos de um curso de Letras acerca de conceitos de leitor e de literatura. Como o objetivo do trabalho era a interpretação das percepções dos participantes, procuramos seguir procedimentos metodológicos de uma pesquisa de cunho etnográfico, a qual tem sido adaptada à educação com o objetivo de interpretar a(s) perspectivas(s) adotada(s) pelos participantes (ANDRÉ, 1995).

Foram elaborados três questionários (fechados e abertos) aplicados ao segundo, terceiro e quarto ano de Letras nos meses de outubro-novembro de 2010, e ao primeiro ano em março de 2011. O primeiro questionário pedia aos participantes que citassem as obras lidas no último ano, não requisitadas pela universidade. O segundo era um questionário socioeconômico e o terceiro focava as concepções de leitor e de literatura dos participantes. Além disso, realizamos entrevistas semi-estruturadas no período de abril-junho de 2011 com 17 alunos e observação participante. Para a análise dos dados coletados empregamos a técnica da triangulação, com o objetivo de abranger a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão da pesquisa (TRIVIÑOS, 1987). Durante a interpretação, contrapusemos perspectivas teóricas às concepções dos participantes da pesquisa.

Resultados e Discussão

A análise dos dados coletados possibilitou a interpretação de trinta conceitos diferentes de literatura, dentre os quais aparece o discurso da crítica literária. As análises das entrevistas mostraram que os participantes consideram best-sellers como textos literários visto que apresentam características que consideram literárias.

A análise dos conceitos de leitor dos participantes da pesquisa demonstra que os acadêmicos veem o leitor como: sujeito crítico, capaz de interpretar um texto, sujeito não

passivo, que conhece diferentes textos, aprecia obras literárias, sabe selecionar suas leituras. Ao cruzarmos as concepções de leitor e suas preferências de leitura interpretamos quatro categorias de leitores entre os participantes: a) o sujeito crítico que lê apenas clássicos, b) o sujeito crítico que lê apenas best-sellers, c) o sujeito que lê apenas por entretenimento e lê apenas best-sellers, d) o sujeito que lê apenas por entretenimento e lê best-sellers e clássicos literários.

Conclusão

Os resultados da pesquisa demonstram que assim como dentro da comunidade acadêmica há uma convenção do que é um texto literário, os cânones, dentro do grupo de participantes há uma convenção de literatura, a qual inclui os best-sellers. Os participantes realizam práticas sociais que usam a escrita literária, ou seja, letramento literário (ZAPPONE, 2008). Além disso, os dados mostram que a preferência por best-sellers não torna um leitor menos crítico do que um leitor de clássicos, pois alguns participantes demonstram criticidade ao conceituar literatura e leitor e defendem sua preferência por literatura considerada de massa. Sendo assim, ressaltamos a importância de pesquisas que foquem as perspectivas de leitores literários, enfatizando o contexto social do leitor e suas maneiras de ler um texto, na perspectiva dos estudos de letramentos.

Referências Bibliográficas

ZAPPONE, M. H. Y. Fanfics - um caso de letramento literário na cibercultura? Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 29-33, abr./jun. 2008.

327

ORAL - RELATO PROFISSIONAL

Teoria e Letramento Literário

LETRAMENTO LITERÁRIO E INTERDISCIPLINARIDADE NA ESCOLA

OLIVEIRA, E. R., KARKLIS, M. S. R., MATHEOS, G. C., NUNES, G.

elo@unesc.net, solange.rodrigues4840@yahoo.com.br, gladinamatheos@outlook.com, giorgianunes@hotmail.com

Palavras-chave: letramento literário. leitura. interdisciplinaridade

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) compreende como objetivo principal a inserção de alunos de licenciatura no ambiente escolar e toda sua conjuntura. Esta investida alcança desde o âmbito da prática pedagógica até o da teoria que estuda os variados caminhos da educação, sobretudo, na realidade das escolas brasileiras. No caso do PIBID Interdisciplinar, o desafio perpassa, sobretudo, pela junção de conteúdos e práticas que abrangem as diferentes disciplinas do currículo escolar, visto que o conceito de interdisciplinaridade de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1999) implica num movimento dialético entre disciplinas e conteúdos.

Metodologia

Nessa perspectiva, o grupo de bolsistas do programa, a partir do estudo desses conceitos e do diagnóstico do próprio Projeto Pedagógico da escola em que esteve inserido, partiu para o planejamento de atividades cujo foco principal seria a interdisciplinaridade, junto à disciplina de Língua Portuguesa, para turmas de 8º e 9º ano. Para isso, foi preciso pensar a prática pedagógica numa perspectiva de ação social, contando com a ajuda de teóricos como Ivani Fazenda e Paulo Freire, que priveligiam uma educação libertadora e significativa em seus estudos.

Resultados e Discussão

Assim, pelo viés da leitura, fizemos a seleção de obras literárias que pudessem abordar diferentes temáticas relacionadas aos conteúdos que estavam sendo trabalhados em diversas disciplinas da escola. Depois, tivemos por objetivo promover atividades de leitura e reflexão a partir daquilo que propõe Rildo Cosson em Letramento Literário, no que chama de sequência básica de leitura. Essa sequência explora a leitura de modo criativo, o que nos leva a criar diversas reflexões e relações com nossa realidade social em diferentes perspectivas, para além da aula de Língua Portuguesa. Essa prática interdisciplinar de leitura não se dá como projeto isolado na escola, mas, sim, durante as aulas, junto ao professor supervisor, pois entendemos que a interdisciplinaridade precisa se mostrar viável dentro da rotina escolar como ela é no seu funcionamento normal.

Conclusão

Por ser este um processo em andamento, este relato de experiência trata-se, portanto, do compartilhamento de uma experiência que ainda está sendo aplicada na escola, o que não anula, certamente, a relevância de podermos discutir e expor em um ambiente acadêmico os desdobramentos dessa vivência.

Referências Bibliográficas

BRASIL/MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SENEB, 1999.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

FAZENDA, Ivani Catarini Arantes. Práticas Interdisciplinares na Escola. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993. 147 p.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Fonte Financiadora

CAPES

379

ORAL - PESQUISA

Teoria e Letramento Literário

REPRESENTAÇÕES LITERÁRIAS CONTEMPORÂNEAS: CRIAÇÃO, CRÍTICA E O DESAFIO DA LEITURA

SILVA, L. N. .

lucianenuness@uol.com.br

Palavras-chave: Literatura Brasileira, Romance, Contemporaneidade, Teoria, Leitura

Introdução

O presente trabalho vincula-se à pesquisa em andamento realizada na Universidade Estácio de Sá, com o apoio da Diretoria de Pesquisa desta instituição de ensino. Tendo como corpus romances vencedores do Prêmio Jabuti, edições de (2001-2010), pretende observar o que tais escolhas informam a respeito do panorama literário da contemporaneidade e revelam sobre procedimentos estéticos e possibilidades crítico-teóricas de leitura e investigação da literatura no contexto atual.

Metodologia

De acordo com Roland Barthes, “O mundo existe e o escritor fala, eis a literatura.” (BARTHES,1999, p. 160). Sendo considerada um discurso sobre as coisas do mundo, a literatura, neste trabalho, será tomada não como um discurso que se esgota frente às coisas existentes, mas, sim, como um ato que nelas se baseia, quer por ser pequeno e limitado diante delas quer por ser livre e criativo em relação a elas. Assim, entende-se que o texto literário diz algo sobre o mundo, contudo, não dispõe de outra possibilidade de expressá-lo fora dos caminhos da ficção. Nesta perspectiva, ressaltar-se-á o caráter singular, ficcional e transitório de tais representações.

Entendido como um recorte, fragmento, seleção de aspectos da realidade objetiva, o corpus utilizado será considerado revelador de determinadas visões sobre o homem, sobre o real e sobre a arte literária, tendo em vista que, implícita nessas diferentes forma de representação e nas escolhas estéticas, está uma ideia de leitor. E que, mesclada a essa ideia de leitor e às diferentes realidades ficcionais, está uma ideia de homem, sujeito dotado de densidade psicológica e existencial.

Resultados e Discussão

Atrelada a essa abertura criativa, observou-se, no conjunto dos textos selecionados, uma tendência à metalinguagem e ao experimentalismo. É a partir desse dado que serão propostas a reflexão sobre a leitura e a discussão sobre o desafio de ler e dialogar com os imaginários que emergem desse recurso de criação.

Esse exercício da metalinguagem atualiza o debate sobre forma e conteúdo e constitui um indício de que o prazer de forjar a obra poderá superar a excelência do contar e a validade do relato. Nessa perspectiva, serão propostas as seguintes reflexões:

A que leitor tais narrativas hipoteticamente se destinam? Como refletir sobre o conceito e a função da literatura diante de tais representações? O que esse novo “esteticismo” nos revela a respeito do papel da literatura e da leitura literária na contemporaneidade?

Conclusão

Em sua Arte Poética, Horácio informa a condição para a perenidade da literatura. Esta, a seu ver, deveria ser “doce e útil”. A noção de docilidade atrelava o texto ao prazer, à fruição. A ideia de utilidade associava a literatura à instrução do leitor.

Retomar Horácio torna-se oportuno, uma vez que a tendência esteticista que caracteriza o romance contemporâneo expõe a fragilidade das possibilidades formativas da literatura atual. A tendência à metalinguagem, grosso modo, encobre tanto o que ela poderia indicar como herança de comportamentos éticos e fraternos frente à realidade objetiva, quanto o que poderia esboçar a respeito de uma visão positiva do ser humano e das relações travadas na vida social.

Contudo, a precariedade humano-afetiva dos “universos” ficcionais representados devolve a literatura ao seu contexto, reforçando, ainda que às avessas, a partir das lacunas e silêncios do texto, a eficácia e força argumentativa da arte literária em meio aos desafios da contemporaneidade.

Referências Bibliográficas

BAHKTIN, M. Estética da criação verbal. SP: Martins Fontes, 2003.

BARBIERI, T. Ficção impura. RJ: EDUERJ, 2003.

BARTHES, R. Crítica e verdade. SP: Perspectiva, 1999.

BAUMAN, Z. Vida líquida. RJ: Zahar, 2009.

_____. Modernidade e ambivalência. RJ: Zahar, 1999.

BENJAMIN, W. Obras escolhidas. SP: Brasiliense, v.1,1994.

BOSI, E. Memória e sociedade. SP: T. A. Editor, s/d

HORÁCIO. Arte poética. SP: Cultrix, s/d.

Fonte Financiadora

Universidade Estácio de Sá

386

ORAL - PESQUISA

Teoria e Letramento Literário

A POÉTICA DA INSUFICIÊNCIA: JOÃO CABRAL E SUA LINGUAGEM FACA

FACHIN, B. A., CECHINEL, A.

brunofachin@hotmail.com, andrecechinel@gmail.com

Palavras-chave: João Cabral de Melo Neto. Uma faca só lâmina. Poesia

Introdução

A presente pesquisa tem como objetivo analisar os indícios da concepção de criação poética de João Cabral de Melo Neto presentes em seu poema Uma faca só lâmina, publicado em 1955. João Cabral busca retratar a impossibilidade de total apreensão da realidade por meio da linguagem, criando em seu poema um jogo de palavras na qual, apresentando elementos comparantes (bala, relógio e faca) e ocultando seus comparados, revelando na ausência o único meio de transparecer e definir a ineficiência da representação da linguagem.

Metodologia

No decorrer da pesquisa foram trabalhados textos referentes à teoria e crítica literária, juntamente com a análise da obra poética de João Cabral de Melo Neto. Cada leitura foi sucedida por discussões, realizadas juntamente com o professor orientador, concernentes aos textos em pauta, buscando relacioná-los entre si e ao tema proposto no projeto. Produziu-se também resumos sobre cada texto analisado, com o intuito de registrar e organizar conceitos relativos à poesia de João Cabral.

Resultados e Discussão

Segundo Benedito Nunes, “devido à natureza simbólica da linguagem e ao horizonte perceptivo que a circunscreve, ambos assumidos pela poética de João Cabral, a caça às imagens, sempre deceptiva, mas sempre exigida pelo caráter multissimbolizável da realidade, é como a caça ao Snark. Quanto mais se amplia a rede verbal de que é feito e com que se tenta caça-lo, mais ele escapa através de suas malhas” (1971, p.104). Em Uma faca só lâmina, João Cabral busca apresentar a constante impossibilidade de total apreensão da realidade por meio da linguagem, uma vez que, “ao tentar apreendê-la / toda imagem rebenta” (MELO NETO, 2007, p.153). Porém tal impossibilidade não se mostra nociva à poesia, uma vez que “João Cabral rejeita o idealismo da totalização; o discurso poético, renunciando ao silêncio ou à autocomemoração, traduz, assim, o preencimento, parcial e possível, de uma incompletude, que persiste sempre em aberto” (SECCHIN, 1999, p.132).

Conclusão

Concluiu-se por meio desta pesquisa que a insuficiência e impossibilidade de apreensão e representação da realidade por meio da linguagem atua na literatura não como fator negativo, comprometedor da realização poética e artística, mas ao contrário, servindo como recurso propulsor da criação literária, uma vez que propicia maior força de significação da palavra poética.

Referências Bibliográficas

CARONE, Modesto. A poética do silêncio. São Paulo: Perspectiva, 1979.

MELO NETO, João Cabral de. Morte e vida Severina e outros poemas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

NUNES, Benedito. João Cabral de Melo Neto. Petrópolis: Vozes, 1971.

PEIXOTO, Marta. Poesia com coisas: uma leitura de João Cabral de Melo Neto. São Paulo: Perspectiva, 1983.

SECCHIN, Antonio Carlos. João Cabral: a poesia do menos e outros ensaios cabralinos. 2ªed., rev. e ampliada. Rio de Janeiro/São Paulo: Topbooks/ Universidade de Mogi das Cruzes, 1999.

SENNA, Marta de. João Cabral: tempo e memória. Rio de Janeiro: Antares, 1980.

Fonte Financiadora

PIC-170, PROPEX/CPAE (UNESC)